

A photograph of a modern UNESCO building with a large logo on its facade. The logo consists of a stylized green and red emblem above the word 'unesco' in lowercase. The building is surrounded by trees and a paved area.

PDI

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

2024-2028

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2024-2028

CRICIÚMA
2024

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028

Atualizado pelo Conselho Superior de Administração da Fucri - Resolução nº 09/2024/CSA

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc)
Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário - 88806-000 – Criciúma – SC
Fone: (48) 3431 2686
Homepage: www.unesc.net

Reitora

Profa. Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Pró-Reitora de Ensino

Profa. Ma. Graziela Amboni

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Profa. Dra. Gisele Silveira Coelho Lopes

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof. Me. José Otávio Feltrin

Chefe de Gabinete da Reitoria

Suélen Rosa Biz

Diretora de Ensino Presencial

Profa. Ma. Gislene Camargo

Diretora de Ensino a Distância

Profa. Dra. Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias

Diretora de Atenção ao Estudante

Profa. Dra. Angela Piccinini

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu

Prof. Dr. Ismael Gonçalves Alves

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Profa. Ma. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

SISTEMATIZAÇÃO DO PDI

Setor de Planejamento Institucional

Profa. Dra. Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias

Prof. Dr. Afonso Valau de Lima Junior

Prof. Me. Luan Philippi Machado

Adriana Maria Franco

João Pedro Carlos Júnior

Luiz Henrique Euzébio Fernandes

REVISÃO LINGUÍSTICA

Profa. Dra. Fernanda Cizescki

SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL	25
1.1 HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA UNESC	25
1.2 FILOSOFIA ORGANIZACIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	38
1.2.1 Missão, Visão, Princípios e Valores	39
1.2.2 Ensino	39
1.2.3 Pesquisa e Pós-Graduação	40
1.2.4 Extensão, Inserção Social e Desenvolvimento Regional	41
1.2.5 Inovação	41
1.2.6 Relações Internacionais	41
1.3 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DA FUCRI/UNESC	42
1.3.1 Fundação Educacional de Criciúma – Fucri	42
1.3.1.1 Conselho Fiscal da Fucri	43
1.3.1.2 Conselho Superior de Administração	43
1.3.1.3 Diretoria Executiva	44
1.3.2 A Universidade do Extremo Sul Catarinense	44
1.3.2.1 Conselho Universitário	46
1.3.2.2 Câmaras	47
1.3.2.2.1 Câmara de Ensino	47
1.3.2.2.2 Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão	48
1.3.2.3 Órgão Executivo	48
1.3.2.3.1 Reitoria	48
1.3.2.3.1.1 Órgãos da Administração Básica	49
1.3.2.3.1.2 Unidades Acadêmicas	49
1.3.2.3.1.3 Cursos de Graduação, Sequenciais e de Pós-Graduação	49
2 A INTEGRAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	51
3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	63
3.1 INSERÇÃO REGIONAL	64
3.1.1 A Universidade Comunitária e Regional	64
3.1.2 A Atuação da Unesc no Âmbito Regional	65
3.1.3 Mapeamento das Associações de Municípios	70
3.1.3.1 Amesc	70
3.1.3.2 Amrec	72
3.1.3.3 Amurel	74
3.1.4 Mapeamento da Origem dos Estudantes	76

3.1.5 Mapeamento das Regiões de Atuação	78
3.1.5.1 Mesorregiões de Santa Catarina	78
3.1.5.2 Mesorregião Sul Catarinense	78
3.1.5.3 Microrregiões de Santa Catarina	80
3.1.6 Características Socioeconômicas Municipais	81
3.1.6.1 Características Socioeconômicas Municipais	81
3.1.6.1.1 Araranguá	82
3.1.6.1.2 Criciúma	83
3.1.6.1.3 Tubarão	84
3.2 DIRETRIZES PARA ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO NA UNESC	86
3.3 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS	87
3.4 ENSINO	90
3.4.1 Políticas de Ensino e suas Diretrizes	91
3.5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA UNESC	95
3.5.1 Educação Básica	95
3.5.1.1 Missão, Visão e Valores do Colégio Unesc	95
3.5.1.2 Histórico da Educação Básica na Unesc	95
3.5.1.3 Perfil dos Estudantes	96
3.5.1.4 Organização das Etapas/Segmentos	96
3.5.1.5 Fundamentos Pedagógicos	97
3.5.1.6 Educação Profissional Técnica de Nível Médio	98
3.5.1.7 A Inclusão	99
3.5.3 Ensino de Graduação	100
3.5.3.1 Programa de Inovação Curricular e Pedagógica: Graduação Multi Unesc	101
3.5.3.2 Arquiteturas Acadêmicas Inovadoras	102
3.5.3.3 Aprendizagem pela Experiência: ensino baseado em competências	104
3.5.3.4 Compatibilidade da Carga Horária Total (em horas-relógio)	105
3.5.3.5 Virtualização e Hibridização do Ensino	106
3.5.3.6 Inovações quanto à Flexibilidade Curricular	107
3.5.3.7 Oportunidades de Integralização Curricular	107
3.5.3.8 Metodologias de Ensino e Aprendizagem	108
3.5.3.9 Estágios, Prática Profissional, Atividades Complementares e Prática como Componente Curricular	109
3.5.3.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	110
3.5.3.11 Princípios da Avaliação da Aprendizagem	110
3.5.3.12 Programas de Monitoria e Desenvolvimento de Competências	111
3.5.3.13 Uso de Tecnologias Digitais	111

3.5.3.14 Inclusão e Acessibilidade Pedagógica e Tecnológica	112
3.5.3.15 Tecnologias Assistivas e Acessibilidade Plena	112
3.5.3.16 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Disciplina de Libras	112
3.5.3.17 Formação Inicial de Professores e Valorização Docente (Licenciaturas)	113
3.5.3.18 Programa de Formação Permanente, Comunidades de Aprendizagem e Valorização Docente	115
3.5.3.19 Assessoramento Pedagógico	116
3.5.4 Cursos de Graduação Presenciais da Unesc	118
3.5.4.1 Bacharelados	118
3.5.4.2 Licenciaturas	118
3.5.4.3 Tecnológicos	119
3.5.5 Cursos de Graduação EaD da Unesc	119
3.5.5.1 Bacharelados	119
3.5.5.2 Licenciaturas	119
3.5.5.3 Tecnológicos	119
3.5.6 Graduação EaD da Unesc	120
3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	120
3.6.1 Políticas do Ensino	121
3.6.1.1 Princípios do Ensino	121
3.6.1.2 Diretrizes Gerais das Políticas de Ensino	123
3.6.1.3 Concepção de Educação	123
3.6.1.4 Ensino e Aprendizagem	124
3.6.1.5 Currículo	126
3.6.1.6 Metodologia de Ensino e Aprendizagem	129
3.6.1.7 Avaliação das e para as aprendizagens	130
3.6.1.8 Projetos Pedagógicos	132
3.6.2 Políticas de Educação a Distância	133
3.6.2.1 Concepção de Educação a Distância (EaD)	133
3.6.2.2 Princípios da Educação a Distância (EaD)	133
3.6.2.3 Diretrizes das Políticas de Educação a Distância (EaD)	134
3.6.2.4 Histórico da Educação a Distância na Unesc	135
3.6.2.5 Ecosistema da Educação a Distância na Unesc	138
3.6.3 Políticas de Atenção ao Estudante	138
3.6.3.1 Atenção ao Estudante	138
3.6.3.2 Princípios da Política de Atenção ao Estudante	139
3.6.3.3 Diretrizes da Política de Atenção ao Estudante	139
3.6.3.4 Do Planejamento e da Gestão	139

3.6.3.5 Diretoria de Atenção ao Estudante	140
3.6.3.6 Conceito de Permanência Estudantil	141
3.6.3.7 Programas e Ações Institucionais para Permanência Estudantil	143
3.6.3.7.1 Programa de Inclusão e Permanência dos Estudantes em Vulnerabilidade Econômica (Programa de Bolsas e Financiamentos)	144
3.6.3.7.2 Programa de Inclusão e Permanência dos Estudantes com Deficiências e/ou Dificuldades de Aprendizagem	145
3.6.3.7.3 Programa de Inclusão e Permanência dos Estudantes Negros, Quilombolas e Indígenas	146
3.6.3.7.4 Programa de Inclusão e Permanência dos Estudantes que Visa a Promoção da Qualidade de Vida e Saúde Mental	146
3.6.3.7.5 Programa de Inclusão e Permanência das Estudantes Mulheres e LGBTQIAP+	148
3.6.3.7.6 Programa Unesc Carreira	149
3.6.3.7.6.1 Estágios	149
3.6.3.7.6.2 Programa Jovem Aprendiz	149
3.6.3.7.6.3 Programa Novos Valores	150
3.6.3.7.7 Programa de Monitoria	150
3.6.3.7.8 Programa de Orientação Profissional (POP)	150
3.6.3.7.9 Programa de Internacionalização	151
3.6.3.7.10 Programa de Extensão e de Mentoria para Direcionamento Profissional	152
3.6.3.7.11 Programa de Iniciação Científica	153
3.6.3.7.12 Programa de Acesso à Arte e à Cultura	154
3.6.3.7.13 Programa de Acesso ao Esporte	154
3.6.3.7.14 Programa de Acolhimento aos Calouros	154
3.6.4 Política de Acompanhamento dos Egressos	155
3.6.4.1 Justificativa	155
3.6.4.2 Princípios da Política de Acompanhamento dos Egressos	156
3.6.4.3 Diretrizes da Política de Acompanhamento dos Egressos	156
3.6.4.4 Planejamento e da Gestão	157
3.6.5 Políticas de Pesquisa	157
3.6.5.1 Concepção, Princípios e Orientações	157
3.6.5.1.1 Concepção	157
3.6.5.2 Compromissos e Princípios	158
3.6.5.3 Orientações	160
3.6.5.4 Objetivos, Áreas de Conhecimento e Linhas de Pesquisa	160
3.6.5.4.1 Objetivos	160
3.6.5.4.2 Áreas de conhecimento	161
3.6.5.4.3 Linhas Gerais de Pesquisa	161
3.6.5.5 Organização, Gestão e Incentivo à Pesquisa	162
3.6.5.5.1 Organização da Pesquisa na Unesc	162

3.6.5.5.2 <i>Gestão da Pesquisa na Unesc</i>	162
3.6.5.5.3 <i>Pesquisadores e pesquisadoras</i>	162
3.6.5.5.4 <i>Incentivo à Pesquisa</i>	162
3.6.5.5.5 <i>Fomento a projetos de pesquisa</i>	163
3.6.5.5.6 <i>Grupos de Pesquisa</i>	163
3.6.5.6 <i>Atividades e Programas Institucionais de Pesquisa</i>	164
3.6.5.6.1 <i>Programas Institucionais de Pesquisa</i>	164
3.6.5.6.1.1 Programa de Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq	164
3.6.5.6.1.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq/Unesc)	164
3.6.5.6.1.3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti/CNPq)	164
3.6.5.6.1.4 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PibicJr)	165
3.6.5.7 <i>Comitês Institucionais</i>	165
3.6.5.7.1 <i>Comitê Institucional Científico (CIC)</i>	165
3.6.5.7.2 <i>Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)</i>	165
3.6.5.7.3 <i>Comissão de Ética em Uso de Animais (CEUA)</i>	165
3.6.5.8 <i>Infraestrutura e Equipamentos</i>	165
3.6.5.9 <i>Captação de Recursos</i>	166
3.6.5.10 <i>Aspectos Éticos e Exigências Legais</i>	166
3.6.5.11 <i>Acompanhamento e Avaliação da Pesquisa</i>	166
3.6.5.12 <i>Propriedade Intelectual</i>	167
3.6.6 Políticas de Pós-graduação	167
3.6.6.1 <i>Pós-graduação</i>	167
3.6.6.1.1 <i>Concepção e Princípios</i>	167
3.6.6.1.2 <i>Objetivos</i>	168
3.6.6.1.3 <i>Modalidades e Programas</i>	168
3.6.6.1.3.1 Stricto Sensu	168
3.6.6.1.3.1.1 <i>OBJETIVOS</i>	168
3.6.6.1.3.1.2 <i>ORGANIZAÇÃO</i>	168
3.6.6.1.3.1.3 <i>PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU</i>	169
3.6.6.1.3.1.3.1 <i>Programa Permanente de Fomento à Produção Docente da Pós-Graduação Stricto Sensu (PróStricto)</i>	169
3.6.6.1.3.1.3.2 <i>Programa de Internacionalização em Casa</i>	169
3.6.6.1.3.1.3.3 <i>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq/Unesc)</i>	169
3.6.6.1.3.1.3.4 <i>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti/CNPq)</i>	170
3.6.6.1.3.1.3.5 <i>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PibicJr)</i>	170
3.6.6.1.3.1.3.6 <i>Programa de Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq</i>	170
3.6.6.2 <i>Lato Sensu</i>	170

PDI 2024 - 2028

3.6.6.2.1 <i>Objetivos</i>	170
3.6.6.2.2 <i>Organização</i>	171
3.6.6.2.3 <i>Acompanhamento e avaliação</i>	171
3.6.6.3 Pós-Graduação EaD	171
3.6.7 Políticas de Extensão	172
3.6.7.1 Introdução	172
3.6.7.2 A Extensão nas Universidades Comunitárias	174
3.6.7.3 Histórico da Extensão na Unesc	176
3.6.7.4 A Gestão da Extensão da Unesc	181
3.6.7.5 A Compreensão da Extensão na Unesc	181
3.6.7.6 Princípios e Objetivos	182
3.6.7.6.1 <i>Princípios</i>	182
3.6.7.6.2 <i>Objetivos</i>	183
3.6.7.6.2.1 Objetivos Geral	183
3.6.7.6.2.2 Objetivos Específicos	183
3.6.7.7 Registro das Atividades de Extensão	184
3.6.7.8 Áreas Temáticas e Linhas de Extensão	185
3.6.7.8.1 <i>Áreas Temáticas</i>	185
3.6.7.8.2 <i>Linhas de Extensão</i>	186
3.6.7.9 Desenvolvimento da Extensão na Unesc	190
3.6.7.9.1 <i>Desenvolvimento da Extensão na Unesc</i>	191
3.6.7.9.2 <i>Projetos</i>	193
3.6.7.9.3 <i>Cursos</i>	193
3.6.7.9.4 <i>Eventos</i>	194
3.6.7.9.5 <i>Prestação de Serviço</i>	194
3.6.7.9.6 <i>Ação Comunitária</i>	195
3.6.7.9.7 <i>Ação Voluntária</i>	195
3.6.7.9.8 <i>Publicações e outros Produtos Acadêmicos</i>	195
3.6.7.10 Outras Demandas	196
3.6.7.11 Suporte Operacional e Financeiro	197
3.6.7.12 Sistematização dos Resultados e Avaliação	197
3.6.7.13 Produção Acadêmica em Extensão	198
3.6.7.14 Formação em Extensão	199
3.6.8 Políticas de Internacionalização	199
3.6.8.1 Contextualização	200
3.6.8.2 Princípios da Política de Internacionalização da Unesc	202

3.6.8.3 Definições Operacionais	204
3.6.8.4 Objetivos	205
3.6.8.4.1 <i>Objetivo Geral</i>	206
3.6.8.4.2 <i>Objetivos Específicos</i>	206
3.6.8.5 Dimensões e suas Contribuições ao Processo de Internacionalização	206
3.6.8.6 Estrutura Organizacional	208
3.6.8.7 Resultados Esperados	209
3.6.9 Políticas de Inovação	210
3.6.9.1 Conceituação	210
3.6.9.2 Premissas e Princípios	211
3.6.9.3 Objetivos	212
3.6.9.4 Estímulo à Inovação	213
3.6.9.5 Gestão da Inovação na Unesc	213
3.6.9.6 Pesquisa e do Desenvolvimento	215
3.6.9.7 Proteção de Propriedade Intelectual/ Dos Pesquisadores	215
3.6.10 Políticas de Responsabilidade Social	216
3.6.10.1 Apresentação	216
3.6.10.2 Princípios da Política de Responsabilidade Social da Unesc	216
3.6.10.3 Ações de Responsabilidade Social da Unesc	217
3.6.11 Políticas Integradas de Meio Ambiente e Valores Humanos	233
3.6.11.1 Objeto e Campo de Aplicação	234
3.6.11.2 Definições	235
3.6.11.3 Disposições preliminares, princípios, objetivos e diretrizes	235
3.6.11.4 Diretrizes	236
3.6.11.5 Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos	237
3.6.11.6 Gestão Ambiental	238
3.6.11.7 Plano Diretor Participativo Sustentável do Campus	238
3.6.11.8 Promoção da Saúde e Qualidade de Vida	239
3.6.11.9 Instrumentos Técnicos e Procedimentos Gerais	239
3.6.11.10 Disposições Transitórias e Finais	240
3.6.12 Políticas de Cultura	240
3.6.12.1 Concepção, Princípios e Orientações	240
3.6.12.1.1 <i>Concepção</i>	240
3.6.12.1.2 <i>Princípios</i>	240
3.6.12.1.3 <i>Orientações</i>	241
3.6.12.2 Objetivos e Eixos de Atuação	241

PDI 2024 - 2028

3.6.12.2.1 <i>Objetivos</i>	241
3.6.12.2.1.2 <i>Eixos de atuação</i>	242
3.6.12.3 <i>Organização, Gestão e Incentivo à Cultura</i>	243
3.6.12.3.1 <i>Organização e Gestão</i>	243
3.6.12.3.2 <i>Incentivo à Cultura</i>	243
3.6.12.4 <i>Atividades Institucionais Culturais</i>	243
3.6.12.5 <i>Infraestrutura e Equipamentos</i>	243
3.6.12.6 <i>Captação de Recursos</i>	244
3.6.12.7 <i>Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação das Ações Culturais</i>	244
3.6.12.8 <i>Disposições Finais</i>	244
3.6.13 Políticas de Esporte	244
3.6.13.1 <i>Contextualização</i>	244
3.6.13.1.1 <i>Termos e Conceitos</i>	244
3.6.13.2 <i>Finalidade e Princípios</i>	245
3.6.13.2.1 <i>Finalidade</i>	245
3.6.13.2.2 <i>Princípios</i>	245
3.6.13.3 <i>Objetivos</i>	245
3.6.13.4 <i>Planejamento e Gestão do Esporte</i>	246
3.6.14 Políticas de Gestão de Pessoas	246
3.6.14.1 <i>Políticas de Gestão de Pessoas</i>	247
3.6.14.1.1 <i>Diretrizes</i>	248
3.6.14.1.2 <i>Atividades Institucionais na Gestão de Pessoas</i>	249
3.6.14.2 <i>Recrutamento e Seleção</i>	250
3.6.14.2.1 <i>Técnicos Administrativos</i>	250
3.6.14.2.1.1 Política de Recrutamento & Seleção	250
3.6.14.2.1.1.1 <i>SELEÇÃO INTERNA</i>	250
3.6.14.2.1.1.2 <i>SELEÇÃO EXTERNA</i>	250
3.6.14.2.1.1.3 <i>PROCESSO SELETIVO DE ESTAGIÁRIOS</i>	250
3.6.14.2.2 <i>Estagiários</i>	251
3.6.14.2.2.1 Programa de Estágio Interno	251
3.6.14.2.3 <i>Docentes</i>	252
3.6.14.2.3.1 Processo Seletivo de Docentes	252
3.6.14.2.3.1.1 <i>DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS E DOCENTES POR ÁREA</i>	252
3.6.14.2.3.1.2 <i>PROCESSO SELETIVO EXTERNO DOCENTES</i>	252
3.6.14.2.3.1.3 <i>CONTRATAÇÕES EMERGENCIAIS</i>	253
3.6.14.2.4 <i>Credenciamento Docente</i>	253

3.6.14.2.5 <i>Documentação Docente</i>	253
3.6.14.3 <i>Setor Pessoal</i>	253
3.6.14.3.1 <i>Processos do Setor Pessoal</i>	254
3.6.14.3.1.1 <i>Da Admissão</i>	254
3.6.14.3.1.2 <i>Efetivação do Contrato de Trabalho</i>	254
3.6.14.3.1.3 <i>Administração da Jornada de Trabalho</i>	254
3.6.14.3.1.4 <i>Gestão de Férias e Licenças</i>	254
3.6.14.3.1.5 <i>Gestão de Benefícios Complementares</i>	254
3.6.14.3.1.6 <i>Pagamento dos Salários</i>	255
3.6.14.3.1.7 <i>Portal DDH</i>	255
3.6.14.3.1.8 <i>Processo Demissional</i>	255
3.6.14.4 <i>Planos de Carreira Docente</i>	255
3.6.14.4.1 <i>Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo</i>	255
3.6.14.4.2 <i>Análise e Descrição de Cargo</i>	256
3.6.14.4.3 <i>Avaliação de Desempenho Técnico-Administrativo</i>	257
3.6.14.4.4 <i>Plano de Cargos e Salários Docentes Graduação</i>	257
3.6.14.4.4.1 <i>Quadro Regular</i>	257
3.6.14.4.4.2 <i>Organização do Quadro Especial</i>	257
3.6.14.5 <i>Formação Continuada e Desenvolvimento de Pessoas</i>	258
3.6.14.5.1 <i>Programa de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (PROADH)</i>	258
3.6.14.5.2 <i>Formação Continuada para Docentes</i>	258
3.6.14.5.3 <i>Socialização do novo Colaborador</i>	259
3.6.14.5.3.1 <i>Integração Técnicos-Administrativos</i>	259
3.6.14.5.3.2 <i>Integração dos Novos Docentes</i>	259
3.6.14.5.3.3 <i>Estratégias para o Desenvolvimento de Lideranças</i>	259
3.6.14.6 <i>Política de Benefícios para os Colaboradores da Unesc</i>	260
3.6.14.6.1 <i>Bolsa Funcionário Graduação</i>	260
3.6.14.6.2 <i>Bolsa Dependente Graduação</i>	260
3.6.14.6.3 <i>Bolsa Dependente Colégio Unesc</i>	260
3.6.14.6.4 <i>Bolsa Capacitação Especialização</i>	260
3.6.14.6.5 <i>Bolsa Capacitação Docente Pós-Graduação Stricto Sensu</i>	260
3.6.14.6.6 <i>Bolsa Vagas Excedentes Pós-Graduação Lato Sensu</i>	261
3.6.14.6.7 <i>Bolsa Vaga Ociosa Segunda Graduação</i>	261
3.6.14.6.8 <i>Vale-Alimentação</i>	261
3.6.14.6.9 <i>Uniformes</i>	261
3.6.14.6.10 <i>Auxílio Creche</i>	261

PDI 2024 - 2028

3.6.14.6.11 <i>Atendimento nas Clínicas Integradas</i>	262
3.6.14.6.12 <i>Concessão de Horas Capacitação para Cursar Pós-Graduação</i>	262
3.6.14.7 <i>Gestão de Relacionamento com os Colaboradores</i>	262
3.6.14.7.1 <i>Programa Meu Pessoal +Unesc</i>	262
3.6.14.7.2 <i>Programa Somos</i>	263
3.6.14.7.3 <i>Programa Qualidade de Vida</i>	263
3.6.14.7.4 <i>Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT)</i>	264
3.6.14.7.4.1 <i>Segurança do Trabalho</i>	264
3.6.14.7.4.2 <i>Medicina do Trabalho</i>	265
3.6.14.7.4.3 <i>Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa)</i>	265
3.6.14.7.5 <i>Programa Solidários</i>	265
3.6.14.7.5.1 <i>Nascimentos</i>	265
3.6.14.7.5.2 <i>Aniversários</i>	266
3.6.14.7.5.3 <i>Procedimentos em Casos de Falecimento</i>	266
3.6.14.8 <i>Comportamento Organizacional</i>	266
3.6.14.8.1 <i>Pesquisa de Clima Organizacional</i>	266
3.6.14.8.2 <i>Projetos</i>	266
3.6.15 <i>Iparque</i>	267
3.6.15.1 <i>Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (Ipat)</i>	268
3.6.15.1.1 <i>Laboratórios Ipat</i>	268
3.6.15.1.1.1 <i>Setor de Amostragem e Coleta</i>	269
3.6.15.1.1.2 <i>Laboratório de Águas e Efluentes</i>	269
3.6.15.1.1.3 <i>Laboratório de Cromatografia</i>	270
3.6.15.1.1.4 <i>Laboratório de Espectrometria Atômica</i>	270
3.6.15.1.1.5 <i>Laboratório de Ecotoxicidade</i>	270
3.6.15.1.1.6 <i>Laboratório de Solos e Resíduos</i>	270
3.6.15.1.1.7 <i>Laboratório Atmosférico</i>	270
3.6.15.1.2 <i>Centro de Engenharia e Geoprocessamento (Gegeo)</i>	271
3.6.15.1.2.1 <i>Projetos Executivos</i>	271
3.6.15.1.2.2 <i>Gestão Territorial</i>	271
3.6.15.1.2.3 <i>Centro de Pesquisa e Estudos Ambientais (CPEA)</i>	272
3.6.15.2 <i>Instituto de Alimentos (IALI)</i>	272
3.6.15.3 <i>Instituto de Engenharia e Tecnologia (IDT)</i>	273
3.6.15.3.1 <i>Determinação de Resistência Mecânica</i>	274
3.6.15.3.2 <i>Ensaio de Caracterização Física e Química de Matérias</i>	274
3.6.15.3.3 <i>Determinação de Composição de Fases e Composição Química de Materiais</i>	275

3.6.15.3.4 <i>Caracterização de Falhas em Metais Ferrosos e Não Ferrosos</i>	275
3.6.15.3.5 <i>Ensaio de Temperabilidade em Metais Ferrosos</i>	275
3.6.15.3.6 <i>Ensaio de Flamabilidade em Polímeros</i>	275
3.6.15.3.7 <i>Ensaio realizados no Laboratório de Materiais de Construção Civil Agregados</i>	275
3.6.15.3.8 <i>Ensaio Realizados no Laboratório de Mecânica dos Solos</i>	277
3.6.15.3.9 <i>Ensaio Realizados no Laboratório Experimental de Estrutura em Peças Estruturais</i>	279
3.6.15.4 <i>Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios e Talent Lab (Itec.in)</i>	279
3.6.16 Políticas de Gestão Institucional	280
3.6.16.1 <i>Concepção de Gestão</i>	280
3.6.16.2 <i>Princípios e Valores</i>	281
3.6.16.3 <i>Dimensões</i>	282
3.6.16.3.1 <i>Desenvolvimento e Valorização das Pessoas</i>	284
3.6.16.3.2 <i>Infraestrutura Física e Tecnológica</i>	285
3.6.16.3.3 <i>Sustentabilidade Financeira e de Investimento</i>	285
3.6.16.3.4 <i>Comunicação Interna e Externa e Gestão de Crises</i>	285
3.6.16.3.5 <i>Ensino, Pesquisa e Extensão</i>	286
3.6.16.3.6 <i>Gestão dos Processos de Avaliação e Planejamento Estratégico Institucional</i>	287
3.6.16.3.7 <i>Arte e Cultura</i>	287
3.6.16.3.8 <i>Inserção Comunitária e Compromisso Socioambiental</i>	288
3.6.16.3.9 <i>Captação de Recursos</i>	289
3.6.16.4 <i>Políticas de Avaliação Institucional</i>	289
4 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IES	297
4.1 <i>OBJETIVOS DA EXPANSÃO</i>	299
5 PERFIS DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	300
5.1 <i>CORPO DOCENTE</i>	300
5.1.1 Processo Seletivo	300
5.1.2 Credenciamento Docente	300
5.1.3 Regime de Trabalho	301
5.1.4 Plano de Expansão Docente	302
5.1.5 Plano de Carreira	302
5.1.6 Capacitação e Desenvolvimento	303
5.2 <i>CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</i>	304
5.2.1 Processo Seletivo	304
5.2.2 Plano de Carreira	304
5.2.3 Capacitação e Desenvolvimento	305
6 INFRAESTRUTURA	306

PDI 2024 - 2028

6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	306
6.2 BIBLIOTECA	307
6.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca	308
6.2.2 Organização do Acervo	309
6.2.2.1 Política de Atualização do Acervo	310
6.2.2.2 Informação do Acervo	313
6.2.2.3 Acesso ao Acervo	315
6.2.3 Infraestrutura Tecnológica	316
6.2.4 Acessibilidade da Biblioteca	316
6.2.5 Serviços Prestados pela Biblioteca	317
6.2.5.1 Serviços e programas oferecidos	317
6.2.5.2 Atendimento Educacional Especializado	319
6.2.6 Capacitação Técnico-Administrativo	319
6.2.7 Plano de Contingência da Biblioteca	320
6.2.8 Arquivo Central	320
6.2.9 Ações Inovadoras	320
6.2.10 Bases de Dados	321
6.2.10.1 Repositório Institucional da Unesc	321
6.2.11 Política de Expansão do Espaço Físico	322
6.2.12 Recursos Inovadores	322
6.3 INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	322
6.3.1 Plano de Contingência	322
6.3.1.1 Centro de Inteligência Tecnológica e Operacional – Cito	323
6.3.1.2 Plano de Contingência em TI	323
6.3.1.2.1 Área I – Servidores	325
6.3.1.2.2 Área II – Sistemas	327
6.3.1.2.3 Área II – Incidentes Específicos	328
6.3.1.3 Área III – Hardware	331
6.3.1.4 Área IV – <i>Software</i>	333
6.3.2 Simulação de Plano	340
7 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	341

QUADROS

Quadro 1 - Principais Eventos na Série Histórica	35
Quadro 2 - Workshops de Diagnóstico por Público	55
Quadro 3 - Eixos Estratégicos Utilizados para Coleta de Dados Primários Qualitativos	56
Quadro 4 - Objetivos estratégicos, Metas e Projetos Estratégicos	59
Quadro 5 – Denominação das Áreas Temáticas de Extensão	185
Quadro 6 - Classificação das Áreas do Conhecimento	186
Quadro 7 - Denominação das Linhas de Extensão	187
Quadro 8 - Classificação de Cursos	193
Quadro 9 - Classificação e definição de eventos	194
Quadro 10 - Classificação e definição de Prestação de Serviço	195
Quadro 11 - Classificação e definição de publicações e outros produtos acadêmicos	196
Quadro 12 - Publicação e Produtos da Extensão	196
Quadro 13 - Objetivos Estratégicos/Projetos/ODS	233
Quadro 14 - Demonstrativo de Cargos e Salários dos Técnico-Administrativos	256
Quadro 15 - Procedimentos de Avaliação por Dimensão	294
Quadro 16 - Infraestrutura Unesc	306
Quadro 17 - Infraestrutura Parque Tecnológico / Iparque	307
Quadro 18 - Horário de Funcionamento da Biblioteca	308
Quadro 19 – Equipe de Trabalho	308
Quadro 20 – Acervo das Bibliotecas da Unesc	310
Quadro 21 – Expansão do Acervo de Livros Físicos das Bibliotecas	312
Quadro 22 – Responsabilidade para Atuação nos Incidentes Relacionados	324
Quadro 23 - Tipos de Incidentes e Ações Relacionadas Área I	326
Quadro 24 - Tipos de Incidentes e Ações Relacionadas Área II	329
Quadro 25 - Incidente X Sistemas Afetados	330
Quadro 26 - Tipos de Incidentes e Ações Relacionadas Área III	331
Quadro 27 - Tipos de Incidentes e Ações Relacionadas Área IV	333
Quadro 28 – Simulação do Plano de Contingência Cito Unesc	340

FIGURAS

Figura 1 - Linha do Tempo da Fucri / Unesc	36
Figura 2 – Missão, Visão, Princípios e Valores	39
Figura 3 – Ensino, Pesquisa e Extensão	40
Figura 4 – Organograma da Fucri	42
Figura 5 – Organograma da Unesc	45
Figura 6 - Linha do Tempo Planejamento Estratégico da Unesc	51
Figura 7 – Articulação da Gestão Institucional, PDI e PEI	53
Figura 8 – Macroprocessos do Planejamento Estratégico Institucional	54
Figura 9 - População e Amostra por Segmentos Pesquisados	56
Figura 10 - Objetivos Estratégicos	58
Figura 11 - Mapa Estratégico da Unesc	58
Figura 12 – Localização Geográfica da Associação de Municípios – Amesc	70
Figura 13 – Localização Geográfica da Associação de Municípios - Amrec	72
Figura 14 – Localização Geográfica da Associação de Municípios – Amurel	74
Figura 15 - Origem dos Estudantes da Universidade do Extremo Sul Catarinense	77
Figura 16 - Divisão Estadual – Mesorregiões	78
Figura 17 - Divisão Estadual – Mesorregião Sul Catarinense	80
Figura 18 - Divisão Estadual – Microrregiões	81
Figura 19 – Aprendizagem pela Experiência	91
Figura 20 – Estrutura da Educação Básica e Superior prevista na LDB (Lei nº 9.394/96)	92
Figura 21 – Estrutura curricular dos Cursos de Graduação Presenciais	103
Figura 22 – Estrutura Curricular dos Cursos de Graduação a Distância	103
Figura 23 – Caracterização de Disciplinas nos Cursos de Graduação	106
Figura 24 – Organograma Diretoria de Ensino a Distância	120
Figura 25 - Linha do Tempo da EaD na Unesc	137
Figura 26 - Ecossistema da Educação a Distância na Unesc	138
Figura 27 - Organograma da Diretoria de Atenção ao Estudante	141
Figura 28 - Organograma da gestão da Pesquisa e da Pós-Graduação da Unesc	162
Figura 29 – Organograma da gestão da Extensão da Unesc	181
Figura 30 - Organização dos programas de Extensão na Unesc	190
Figura 31 - Linhas de Extensão	191
Figura 32 - Departamento de Desenvolvimento Humano	249
Figura 33 - Fluxo do Processo de Recrutamento e Seleção	251
Figura 34 - Processo de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	258

Figura 35 - Atividades Segurança do Trabalho	264
Figura 36 - Atividades Medicina do Trabalho	266
Figura 37 - Laboratórios Ipat	268
Figura 38 - Matrizes Ipat	269
Figura 39 - Centro de Engenharia e Geoprocessamento (Gegeo)	271
Figura 40 - Gestão Territorial	271
Figura 41 - Principais Ensaios Realizados pelo Iali	273
Figura 42 - Princípios e Valores Institucionais	281
Figura 43 – Dimensões da Gestão	283
Figura 44 - Acompanhamento e Avaliação do PDI	341
Figura 45 - Revisão Anual do PDI	342

TABELAS

Tabela 1 – Reuniões do Conselho Fiscal entre os Anos de 2020 e 2022	43
Tabela 2 – Reuniões do Conselho Superior de Administração entre os Anos de 2020 e 2022	44
Tabela 3 – Reuniões do Conselho Universitário entre os Anos de 2020 e 2022	47
Tabela 4 – Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Regional – (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Censo 2022)	71
Tabela 5 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021)	71
Tabela 6 – Produto Interno Bruto Desagregado (2020, milhares de reais)	72
Tabela 7 – Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Regional – (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Censo 2022)	73
Tabela 8 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021)	73
Tabela 9 – Produto Interno Bruto Desagregado (2020, milhares de reais)	74
Tabela 10 – Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Regional (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Censo 2022)	75
Tabela 11 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021)	75
Tabela 12 – Produto Interno Bruto Desagregado (2020, milhares de reais)	76
Tabela 13 – Área dos Municípios da Mesorregião Sul Catarinense	79
Tabela 14 – Evolução Populacional em Níveis Municipal, Nacional, Estadual e Regional (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Censo 2022)	82
Tabela 15 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021)	82
Tabela 16 – Produto Interno Bruto Desagregado (2020, milhares de reais)	83
Tabela 17 – Evolução Populacional em Níveis Municipal, Nacional, Estadual e Regional (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Censo 2022)	83
Tabela 18 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021)	84
Tabela 19 – Produto Interno Bruto Desagregado (2020, milhares de reais)	84
Tabela 20 – Evolução Populacional em Níveis Municipal, Nacional, Estadual e Regional (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Censo 2022)	85
Tabela 21 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021)	85
Tabela 22 – Produto Interno Bruto Desagregado (2020, milhares de reais)	86
Tabela 23 – Cursos de Bacharelados Presenciais da Unesc	118
Tabela 24 – Cursos de Licenciaturas Presenciais da Unesc	118
Tabela 25 – Cursos de Tecnologia Presenciais da Unesc	119
Tabela 26 – Cursos de Bacharelado a Distância da Unesc	119
Tabela 27 – Cursos de Licenciatura a Distância da Unesc	119
Tabela 28 – Cursos Tecnológicos a Distância da Unesc	119
Tabela 29 – Corpo Docente por Titulação Acadêmica	301
Tabela 30 – Proporção dos Professores, Conforme Regime Trabalho dos Docentes	301

Tabela 31 - Cronograma de Expansão Docente	302
Tabela 32 - Quadro Regular Docente	302
Tabela 33 - Distribuição dos Docentes nas Categorias por Enquadramento	303
Tabela 34 - Distribuição dos Docentes nas Categorias e por Titulação	303
Tabela 35 – Quantidade Bolsas e Participações em Cursos Internos a partir de 2018	305

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxas de Evasão na Educação Superior Pública e Privada	142
Gráfico 2 - Dados da Evasão por Fase de 2017 a 2023 (modalidades: presencial e EaD)	143

APRESENTAÇÃO



Prof. Dra. Luciane Bisognin Ceretta
Reitora

A Unesc, uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), tem a missão de "Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida". Esse propósito é o fio condutor da organização estratégica institucional retratada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que expressa o compromisso com a excelência no fazer acadêmico e de gestão.

A Unesc é uma instituição pública de origem e de direito privado, reconhecida pela Lei 12.881/2013 como comunitária, sem fins lucrativos, do tipo não estatal. Seu compromisso é orientado para o desenvolvimento regional, mas com amplitude internacional. O caráter democrático que define sua identidade prediz a prática do diálogo como instrumento de construção coletiva das ações da universidade.

O PDI da instituição fornece uma visão clara das diretrizes estratégicas da universidade para o período de 2024-2028, ancoradas nas políticas acadêmicas já consolidadas ao longo da sua trajetória histórica. O processo de desenvolvimento do PDI envolveu a participação ativa de toda a comunidade acadêmica e não acadêmica, incluindo estudantes, professores, técnicos-administrativos e a comunidade externa. Foi um exercício democrático, no qual diversas vozes e perspectivas foram ouvidas e consideradas, promovendo um senso de pertencimento e compromisso entre todos os envolvidos.

Este documento é, portanto, o resultado de um processo colaborativo de um amplo diagnóstico institucional, que identificou as potencialidades, desafios e oportunidades para aprimorar as atividades existentes, mas sobretudo, identificar avanços no horizonte que se

avizinha. As diretrizes estratégicas foram sustentadas pelas avaliações institucionais realizadas pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), além das avaliações do Ministério da Educação (MEC) por meio dos processos de reconhecimento de curso e de credenciamento institucional pretéritos.

Resultado do trabalho coletivo, o PDI não é uma construção pontual e estática, mas sim periódica e dinâmica, que ocorre, normalmente, a cada quinquênio. Já o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) é baseado nos processos de avaliação concluídos e em fase de construção, com foco no presente e no futuro, considerando o desenvolvimento acadêmico, organizacional e físico da universidade. Ele reflete não apenas nossas aspirações enquanto Instituição de Educação Superior, mas também nossa responsabilidade de atender às necessidades da sociedade, formando profissionais qualificados e cidadãos mais conscientes.

A Unesc, alicerçada nas políticas institucionais, está comprometida com a excelência no ensino, na pesquisa, na extensão, na inovação, na internacionalização, nos serviços prestados à comunidade e no desenvolvimento socioeconômico da região e do estado de Santa Catarina, sempre pautada pela ética, inclusão e sustentabilidade.

Temos, portanto, o compromisso de assegurar que a Unesc se mantenha plural, dialógica, democrática, inclusiva, responsável, sustentável e humana. Este PDI retrata não somente para onde a universidade pretende ir, mas também as diretrizes de como alcançar seus ideais ao longo do tempo.

1

PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA UNESC

O desenvolvimento da Unesc, processo que vem ocorrendo ao longo de seus cinquenta e seis anos de história, tem sido orientado, em cada período, por categorias estratégicas que, por um lado, configuram a identidade da Instituição e, por outro, orientam a elaboração dos planos estratégicos e de desenvolvimento institucional, integrando as políticas, os processos e as práticas institucionais.

No fim dos anos de 1960, a região de Criciúma vivenciava, assim como as outras regiões brasileiras, um grande crescimento econômico, decorrente da mineração do carvão. Na região de Criciúma, existia a ausência de instituição de ensino superior, cuja oferta de formação se concentrava exclusivamente na capital (Florianópolis), uma realidade sistêmica em todo estado de Santa Catarina. Devido a ausência da oferta de formação superior mais próxima, houve uma movimentação popular para a criação de uma fundação educacional com a finalidade de atender às necessidades da região orientadas para a formação de mão-de-obra especializada para o desenvolvimento regional. Com o crescimento da população de Criciúma, surgiu uma intensa demanda por uma instituição de ensino superior na região. A partir de um Censo Socioeconômico realizado pela Prefeitura Municipal em 1967, observou-se que grande parte dos jovens abandonavam seus estudos ou iam estudar em outras cidades, afastando-se, assim, de sua realidade sociocultural. O ensino superior parecia um sonho ainda muito distante para a maioria das pessoas que concluíam o antigo segundo grau - hoje denominado de ensino médio - e não tinham outra opção a não ser interromper seus estudos. A história demonstrava, gradativamente, que o crescimento econômico não era para todos e que a exclusão social decorria da falta de oportunidades para cursar o nível superior.

A perspectiva de que o Estado brasileiro, por meio de uma ação da União, proveria, em curto e médio prazo, a demanda por educação superior na região, era praticamente inexistente. Na ausência do poder público estatal, sem isso significar negá-lo ou dispensá-lo, a comunidade tomou para si o desafio de garantir o acesso ao ensino superior no município de Criciúma.

A Fundação Universitária de Criciúma (Fucri) - posteriormente denominada de Fundação Educacional de Criciúma - foi instituída em 1968 pelo Poder Público Municipal, concretizando um desejo que nasceu da participação comunitária na busca coletiva pelo atendimento às necessidades regionais. Em 1970, foi criada a primeira escola de ensino superior que foi denominada Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma (Faciescri). Nos anos seguintes, criaram-se as Escolas Superiores de: Educação Física e Desportos (Esede); Tecnologia (Estec); e Ciências Contábeis e Administrativas (Escsa), respectivamente nos anos de 1974 e 1975.

Já em 1987, a Fucri reavaliou suas finalidades e, com ampla mobilização, obteve a aprovação de mudanças em sua estrutura organizacional, garantindo a autonomia na escolha de seus dirigentes maiores, até então indicados pelo Poder Público Municipal.

Em 1988, por meio da Resolução nº 06/1988 da Diretoria Executiva, que teve a finalidade de planejar, coordenar e executar cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, e em 1989, com a

Resolução nº 04/1989, que aprova o projeto do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Fundamentos da Educação, a Unesc passa então a ofertar a sua primeira pós-graduação.

Nesse contexto de consolidação e de expansão, a conquista da União das Faculdades de Criciúma (Unifacri) em 1991, com regimento aprovado pelo Parecer nº 256/91, de 24/09/91, do Conselho Estadual de Educação, foi marco fundamental no histórico da Instituição e da região Sul Catarinense.

Por mais de três anos, o processo de discussões internas sobre as formas de agrupar os cursos então existentes de modo a criar uma estrutura pré-universitária promoveu à Instituição o avanço em direção a uma visão ampla quanto à função do Ensino Superior e, principalmente, com relação à sua inserção na comunidade externa.

O modelo de gestão estabelecido, considerando a Fucri – Mantenedora – e a Unifacri – Mantida, foi uma conquista, pois possibilitou eliminar a superposição de poderes, delegando aos órgãos colegiados o papel de maior relevância na execução da vida institucional. Garantida essa etapa, iniciou-se a caminhada rumo à organização acadêmica de Universidade.

Paralelo a isso, na sua vocação educacional, em 1991, sob o Parecer nº 340/91 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC) e Portaria 0461/91, publicada no Doe nº 14.359 em 10 de janeiro de 1992, foi concedido o registro ao Colégio de Aplicação, mantido pela Fucri, para a oferta do ensino médio. O Colégio de Aplicação iniciou seu primeiro ano letivo em 05 de março de 1992.

E, no mesmo ano, regulamentado pelo Parecer nº 112/92/CEE e pela Portaria Estadual 0211/92, publicada no Doe nº 14.445 em 20 de maio de 1992, a instituição passa a ofertar também o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série. Posteriormente, com base no Parecer nº 586/1992/SEC e na Portaria Estadual 0461/92, publicada no Doe nº 14.609 em 19 de janeiro de 1993, expandiu-se a oferta educacional para incluir da 1ª à 4ª série do ensino fundamental.

Seguindo ao encontro do objetivo de ser reconhecida como Universidade, a Instituição alcançou uma etapa importante dessa caminhada em 1993, quando o Conselho Federal de Educação aprovou o processo de Carta-Consulta para a transformação da Unifacri em universidade, pela via do reconhecimento, e delegou competência ao CEE/SC, que, pela Portaria nº 04/93, constituiu a Comissão Especial de Acompanhamento.

Esse processo de avaliação e acompanhamento, que perdurou por quatro anos, foi concluído em 17 de junho de 1997, em sessão plenária do CEE/SC, o qual aprovou por unanimidade as conclusões apresentadas pelo conselheiro relator, as quais foram acompanhadas pela Comissão de Ensino Superior.

Dessa forma, pela Resolução nº 35/97/CEE/SC, datada de 16 de outubro de 1997 e publicada no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, nº 13.795, de 04/11/97, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) foi reconhecida com o campus de Criciúma, tendo como finalidade a produção, preservação e disseminação do conhecimento por meio de ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A Unesc, legitimada na sociedade como Universidade Comunitária, expandiu suas ações com novos cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas, articuladas com a pesquisa e a extensão, empreendendo ações, programas e projetos que concretizassem sua Missão Institucional, que à época se constituía em: “Promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida”, cuja justificativa era o fato de a Universidade estar inserida em uma região degradada pela exploração mineral do carvão.

Também em 1997, a Secretaria da Educação e do Desporto de Santa Catarina emitiu a

Portaria E/234/SED/97 que autorizou o Curso Técnico em Enfermagem no Colégio de Aplicação. Em 2012, o Colégio de Aplicação muda sua denominação para Colégio Unesc.

No sul catarinense, a produção de carvão mineral fortaleceu o desenvolvimento econômico. No entanto, ocasionou prejuízos ao meio ambiente, o que contribuiu para a diminuição da qualidade de vida. Nesse contexto, surge o primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PPG) da Unesc com área de concentração em Ciências Ambientais: o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), que propõe o desenvolvimento regional apoiado na relação economia-natureza-sociedade, estabelecendo duas linhas de pesquisa: Ambiente Natural e Sociedade; e Ambiente e Desenvolvimento. O PPGCA teve a sua recomendação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 17/12/2001 para o mestrado e em 03/10/2012 para o doutorado, onze anos após a sua implementação. Em sua primeira avaliação pela Capes, no triênio 2001-2003 o PPGCA obteve conceito 4, em 2004-2006 e 2007-2009 conceito 3, em 2010-2012 e 2013-2016 conceito 4, atingindo o conceito 5 no processo avaliativo do quadriênio 2017-2020.

Já o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) tem sua história articulada à trajetória da Unesc e sua vocação para a educação de qualidade no sul catarinense, que desde 1970 forma quadro de professores habilitados para atuar nas diversas disciplinas das escolas de educação básica. O PPGE nasce para oferecer formação a educadores para o exercício da pesquisa e do ensino, que atuam nos mais variados níveis educativos, proporcionando a reflexão e a produção crítica. O PPGE teve seu mestrado recomendado pela Capes em 17/11/2004 e o doutorado em 06/12/2018. A área de concentração do PPGE é em Educação, sendo estruturado em três linhas de pesquisa: Educação, Linguagem e Memória; Educação e Produção do Conhecimento nos Processos Pedagógicos; e Formação e Gestão em Processos Educativos. Na avaliação Capes nos triênios 2004-2006, 2007-2009 e 2010-2012 o PPGE conquistou a nota 3, subindo para 4 no triênio 2013-2016, conceito que manteve no quadriênio 2017-2020.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) se origina da ligação da Unesc com a sociedade sul catarinense, a fim de proporcionar soluções para as questões inerentes ao meio ambiente, à saúde e à qualidade de vida, constituindo-se em um importante instrumento articulador da pesquisa biomédica. O PPGCS foi recomendado pela Capes em 23/11/2004, em nível de mestrado e, em 24/08/2006, em nível de doutorado. O programa concentra-se na área da Medicina I e apresenta duas grandes linhas de pesquisas voltadas principalmente para a pesquisa translacional em medicina, as quais são Fisiopatologia e Neurociências. Nas avaliações da Capes, o PPGCS apresenta um histórico crescente de seus conceitos, obtendo, nos triênios de 2004-2006, 2007-2009 e 2010-2012 as notas 4, 5 e 6, respectivamente. Na quadrienal de 2012-2016, manteve a nota 6, atingindo na última avaliação (2017-2020) a nota 7, que é o conceito máximo e expressa a excelência constatada em nível internacional. Nessa quadrienal, o PPGCS é um dos cinco programas do Brasil a obter a nota 7 na área de Medicina I. É importante ressaltar que a Unesc foi única instituição de ensino superior não pública a alcançar nota 7 na área.

Com o objetivo de aperfeiçoar suas atividades para novas conquistas na concretização de sua Missão, em 2006-2007, foi implementada a nova estrutura administrativa na Unesc, alicerçada em dois princípios fundamentais:

- a. Excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão: entendida como o fundamento que sustenta sua identidade de Universidade, refletida em políticas e ações materializadas, respectivamente, em seu Projeto Pedagógico Institucional e em seu planejamento estratégico, subsidiado pelos resultados da avaliação institucional;

- b. Gestão compartilhada, participativa e descentralizada: por meio da qual a comunidade acadêmica se torna mais envolvida nas decisões institucionais, o que também possibilita mais autonomia às instâncias institucionais, dentro dos limites de sua competência.

Além desses dois eixos, entendeu-se que se deveria garantir os princípios básicos em relação às decisões acadêmicas e administrativas que são: o equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão e a prevalência do acadêmico sobre o administrativo de forma sustentável. E, dentro desses princípios, a Missão da Unesc foi reformulada, a saber: “Promover, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida”.

Dentro da perspectiva de expansão, a Universidade, em 2008, protocolou junto ao Ministério da Educação (MEC) seu processo de credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Em 22 de janeiro de 2013 foi publicada a Portaria nº 45, no Diário Oficial da União, Seção 1, de 23 de janeiro de 2013, que credenciou a Instituição e o Polo Sede.

Ainda no ano de 2008, por meio da Resolução 3/2008/Reitoria, de 10 de outubro, cria-se a Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia (Aditt), órgão de apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unesc. A Aditt é um órgão de acompanhamento com característica reguladora e facilitadora do processo de interação Universidade-Empresa, articuladora no processo de busca e desenvolvimento de projetos conveniados com organizações públicas ou privadas, e gestora da prestação de serviços tecnológicos, capacitação, informação tecnológica e Consultorias nas diversas áreas do conhecimento. Nessa mesma data é emitida a Resolução 4/2008/Reitoria, que caracteriza o Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (Ipat) como órgão de apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unesc.

Já em 2010, a Universidade recebe a recomendação para o curso de mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais. O Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais (PPGCEM) teve a sua origem motivada pelos diversos setores industriais (mineração, metalurgia, processamento de cerâmicas, embalagens e plásticos descartáveis) e agroindustriais presentes na região sul de Santa Catarina, associado à necessidade de desenvolvimento de novas tecnologias, como também de meios para a disposição dos rejeitos gerados por esses setores. A recomendação do mestrado deu-se pela Capes em 10/11/2010 e do doutorado em 05/09/2018. A área de concentração do PPGCEM é Tecnologia de Materiais, tendo duas linhas de pesquisa: Resíduos; e Desenvolvimento e Processamento de Materiais. O PPGCEM teve sua nota elevada de 3 para 4 na avaliação da quadrienal 2013-2016, que foi a primeira avaliação completa em que o curso foi avaliado, mantendo o referido conceito na última avaliação quadrienal (2017-2020).

Em função das demandas que influenciaram o seu crescimento, a Universidade iniciou, em 2012, o processo de migração para o Sistema Federal de Ensino, por meio do edital 001/2012/SERES. Desse modo, a Unesc, antes regulada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, passa a ser regulada pelo Ministério da Educação, motivada pelas diretrizes que determinaram a adesão ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Educação Superior (Proies). No ano de 2013, a Unesc recebe a recomendação da Capes para aprovação de mais um programa de mestrado, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS). De caráter Interdisciplinar, articula-se no ambiente socioeconômico da mesorregião sul catarinense, que se destaca como um polo industrial, mas também com uma significativa produção agropecuária, resultando em uma realidade social

desigual na região. Nesse contexto, emerge o PPGDS voltado a questões consideradas essenciais para viabilidade de uma sociedade sustentável, com a área de concentração em Desenvolvimento Socioeconômico e duas linhas de pesquisa: Trabalho e Organizações; e Desenvolvimento e Gestão Social. O curso de mestrado foi recomendado pela Capes em 06/08/2013 e o de doutorado em 06/12/2018. No segundo semestre de 2017, o PPGDS foi avaliado pela Capes em sua primeira quadrienal (2013-2016) e alcançou a nota 4, mantendo a nota na última avaliação (2017-2020).

No ano de 2014, outro programa foi aprovado pela Capes, porém com característica profissional, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCOL). Esse programa nasce da trajetória histórica de movimentos voltados à saúde coletiva realizados pela Unesc e da solicitação formal de municípios da região sul catarinense por um mestrado que viesse a atender aos interesses dos serviços. Assim, em 26/11/2014 o curso de mestrado profissional do PPGSCOL foi recomendado pela Capes. O curso compreende a área de Saúde Coletiva, possui área de concentração em Gestão do Cuidado e Educação em Saúde e apresenta três linhas de pesquisa: Educação e Gestão do Trabalho na Saúde; Epidemiologia Aplicada em Serviços de Saúde; e Promoção da Saúde e Integralidade. A primeira avaliação do PPGSCOL aconteceu no ano de 2017, referente ao período de 2013-2016, e por ser um programa novo que teve a sua primeira turma iniciada em 2015, manteve o conceito 3 da recomendação. A primeira avaliação completa de quadriênio (2017-2020) aconteceu em 2021, mantendo o conceito 3.

Em 2014, por meio da Portaria nº 635, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) qualificou a Universidade como Instituição Comunitária de Educação Superior. No ano seguinte, a Unesc recebeu a comissão de avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/Inep) para o processo de credenciamento, no qual foi constatado o cumprimento dos referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, e a Instituição de Ensino Superior (IES) recebeu o conceito 4 (4,22), inserindo a Universidade em um contexto de excelência acadêmica, já que foram atribuídas notas 4 e 5 (de máximo de cinco) em 98% dos indicadores mensurados, o que caracteriza 32% dos indicadores como de excelência.

Ainda em 2014, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) do Ministério de Educação e Cultura (MEC), implantou-se cursos técnicos: Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, Eixo Tecnológico Segurança; Curso Técnico de Nível Médio em Podologia, Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde; Curso Técnico de Nível Médio em Podologia; Curso Técnico de Nível Médio em Design de Interiores; Curso Técnico de Nível Médio em Informática para Internet; Curso Técnico de Nível Médio em Móveis.

Em junho de 2014, a Unesc lançou o Programa Território Paulo Freire com o objetivo de desenvolver projetos que potencializam a autonomia das comunidades. No ano do seu lançamento, o programa atendeu 12 bairros de Criciúma, na região de Santa Luzia. O diferencial do programa é o modo como os projetos foram concebidos. Todos retratam as necessidades da comunidade envolvida por meio de diálogos constantes para compreender as prioridades e interessados em participar ativamente do programa.

O período de 2016 até julho de 2017 compreendeu um momento de importantes reflexões da Gestão Institucional da Universidade, foi um processo de análise e avaliação frente ao desenvolvimento institucional do quinquênio anterior e ao desafio de garantir a sua sustentabilidade.

Em 30 de junho de 2017, assume a nova gestão universitária, decorrente de um processo democrático de eleições com o voto universal. A nova gestão assume com o compromisso de

realizar um diagnóstico da Instituição e posteriores encaminhamentos organizacionais, tanto nos aspectos administrativos quanto acadêmicos.

Pautados no planejamento anterior e alicerçados pelos resultados do diagnóstico realizado no segundo semestre de 2017, no cenário institucional existente, definiu-se pela reestruturação administrativa da Universidade e pelo amplo processo de reestruturação curricular e pedagógica que se daria em momento posterior à reestruturação administrativa, além da definição pela expansão da Educação a Distância e da própria Universidade para outros territórios no sul do estado de Santa Catarina.

Seguindo a esteira de ampliação e desenvolvimento institucional, ainda em 2017, a Unesc recebe mais uma vez a recomendação Capes para um novo curso de mestrado, dessa vez a recomendação é para o curso de Direito. O Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) resulta de uma construção histórica a partir da graduação em Direito, de pesquisas e ações de extensão voltadas aos direitos humanos, à cidadania, ao Estado, à democracia, à sociedade e às políticas públicas. O curso de mestrado em direito da Unesc foi recomendado pela Capes em 05/01/2017, tendo como área de concentração Direitos Humanos e Sociedade e apresentando duas linhas de pesquisa: Direitos Humanos, Cidadania e Novos Direitos; e Direito, Sociedade e Estado. No ano de 2021, o PPGD passou por sua primeira avaliação quadrienal (2017-2020), obtendo o conceito 4.

Os princípios que sustentaram a reestruturação administrativa, que teve seu desfecho em fevereiro de 2018, foram:

- a. Manutenção da excelência acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na pós-graduação, sendo esse o foco principal da Universidade;
- b. Reposicionamento dos processos institucionais, com a finalidade de oferecer maior resolubilidade, sobretudo, aos processos acadêmicos;
- c. Reposicionamento da identidade da Unesc, como universidade comunitária de excelência e de referência para a comunidade externa;
- d. Reestruturação financeira, por meio de processos menos densos, mais resolutivos e mais sustentáveis.

Esses princípios foram fundamentais para a ampla reestruturação administrativa implementada em 2018.

Em 12 de junho de 2018, a Unesc lançou a Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas com a missão de promover o reconhecimento da diversidade e articular a criação de políticas afirmativas para a construção de uma cultura de paz. Essa iniciativa institucional foi resultante da assinatura do Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos (celebrado entre o Ministério de Justiça e Cidadania e o Ministério da Educação e Cultura) que previa a efetividade das ações institucionais para discutirem a temática dos direitos humanos nos eixos de ensino, pesquisa, extensão, gestão e convivência e, principalmente, promovesse o respeito às diversidades e a cultura de paz.

No dia 22 de junho de 2018, alunos, docentes, técnico-administrativos, egressos da Universidade, pessoas da comunidade, profissionais e lideranças que marcaram a trajetória da Instituição e gestores da Unesc se reuniram para juntos comemorar o cinquentenário da Fucri que ao longo de sua caminhada se transformou uma Universidade de referência regional.

Já em 19 de julho de 2018, a Instituição se projeta para romper fronteiras. Nessa data, o Conselho Universitário homologou a Resolução nº 3/2018/Consu - *Ad Referendum* – que aprovou

a Política de Internacionalização da Unesc. Esse documento tem por objetivo principal instituir e apresentar a Política de Internacionalização da Unesc, alinhada aos seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Em outubro de 2019, a Unesc, comprometida com a saúde mental dos estudantes, lançou o Programa Acolher, ação que oferece atendimentos gratuitos realizados por profissionais das áreas de Psicologia, Enfermagem e Psiquiatria, quando necessário, aos alunos de graduação, pós-graduação e do Colégio Unesc. O Programa Acolher visa à promoção da qualidade de vida e da saúde mental, a prevenção do sofrimento psíquico dos acadêmicos e tem por objetivo oferecer cuidado, acolhimento, suporte psicológico e emocional, além de auxiliar o acadêmico a refletir sobre seu percurso de vida, planejar o futuro e desenvolver habilidades emocionais necessárias para lidar com as suas diversas realidades (familiar e social).

Em 2019, com o propósito de expansão da Unesc Virtual, a Instituição inaugura os Polos da Unesc nos municípios de Araranguá e de Balneário Rincão. Além disso, são reestruturados os cursos já ofertados na modalidade a distância, bem como ocorre a criação de novos cursos. O resultados dos esforços empreendidos se configurou no conceito 5 no Reconhecimento da IES na modalidade a distância.

Em 2020, vivenciamos um período sem precedentes na história devido à pandemia de Covid-19. A Unesc enfrentou grandes desafios e se adaptou para garantir a continuidade das atividades acadêmicas, priorizando a segurança de estudantes, professores e funcionários. Além disso, a instituição esteve engajada no combate à pandemia, colaborando com ações, projetos e pesquisas ao lado da comunidade científica. Esse processo desafiador, resultado de um planejamento institucional com a participação da comunidade acadêmica, fortaleceu e transformou a Universidade. Assim, em 2020, a Unesc reforçou seu papel como referência em educação em Santa Catarina, atuando de maneira significativa nos municípios do Sul do Estado, indo além da missão de ensinar.

O Conselho Universitário, acompanhado pelos representantes governamentais do município de Criciúma, aprovou, por unanimidade, a suspensão temporária das aulas presenciais na universidade entre os dias 17 a 31/03/2020. Na ocasião, seguindo as orientações do Ministério da Saúde e preocupado com a saúde e segurança de seus colaboradores, estabeleceu ainda o afastamento de colaboradores com mais de 60 anos, além de profissionais com doenças autoimunes, doenças crônicas pulmonares, cardíacas e diabetes. Colocou ainda a disposição para toda a comunidade brasileira o projeto SOS-Unesc Covid-19, ponto de apoio com mais de 100 profissionais da área da saúde e da tecnologia da informação para informações, orientações e encaminhamentos sobre a Covid-19.

A Universidade não arrefeceu frente aos reveses da pandemia. Foi gigante em preparar uma virada de chave na continuidade das aulas mediadas por tecnologia. Um movimento que envolveu o engajamento de alunos e professores em prol da continuidade da vida por meio da educação.

Foram investidos mais de 744 mil reais em tecnologia, para ofertar as aulas mediadas por tecnologia, sem que houvesse prejuízo no calendário acadêmico e a segurança de alunos e professores fosse garantida. Mais de 390 alunos receberam computadores para acompanharem as aulas de forma síncrona no período de isolamento. O programa Acolher Covid fez mais de 2.900 atendimentos, apenas no ano de 2020. Com o retorno gradual a presencialidade, foram disponibilizados mais de 31.600 máscaras descartáveis, 44.915 máscaras de tecido e 11.277 Kits EPI para alunos e colaboradores. Além disso, a universidade, preocupada com o retorno gradual

dos acadêmicos ao campus, ofertou capacitações para mais de 7.200 alunos apenas no ano de 2020.

No processo de biossegurança, a universidade foi vanguarda na criação da sala de situação, um lugar que serviu de ponto focal para o estabelecimento de estratégias de biossegurança no campus, mas também fora dele. Protocolos de biossegurança foram essenciais para orientar a comunidade acadêmica e a sociedade sobre a proteção, o distanciamento social e a importância da imunização por meio das vacinas que foram aplicadas dentro da universidade.

Como forma de manter a comunicação com a comunidade acadêmica, a gestão superior da universidade juntamente com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, realizou mais de 700 reuniões remotas para esclarecimentos de dúvidas e apoio aos estudantes em um tempo altamente desafiador.

Nossos esforços em manter a Universidade ativa ultrapassaram a atuação na área da saúde para o enfrentamento da pandemia. Em 2020, a Unesc realizou uma mobilização sistêmica regional para o plano de desenvolvimento socioeconômico da região da Amrec, envolvendo mais de 2.000 pessoas com diálogos contínuos remotamente. Fóruns e debates sobre a economia catarinense no pós-pandemia foram frequentes entre os anos de 2020 e 2021. Um momento muito importante para mostrar a relevância de uma universidade comunitária em tempos tão atípicos e severos.

A atenção ao EaD não se restringiu somente à graduação. Em 2020, a Unesc não arrefeceu diante dos revezes do momento pandêmico, mas ampliou seus horizontes com o lançamento da Pós-graduação Lato Sensu Digital, configurando-se um ano de grandes números, realizações e transformações na Unesc, sempre com planejamento e solidez de investimentos para garantir a sustentabilidade institucional. Em 2020, a extensão da Unesc mostrou a sua força e ressignificou o seu alcance durante a pandemia com o lançamento da Escola de Lideranças Comunitárias com abrangência em 11 estados e 52 municípios de todo o país no formato virtual síncrono. O projeto se fortaleceu ao longo dos anos e em 2023 a experiência formativa extensionista foi aplicada no formato presencial com as lideranças comunitárias do município de Criciúma e Araranguá, além do formato virtual síncrono com o alcance de 14 estados brasileiros. Ainda em 2020, a Unesc fortaleceu o Programa de Extensão Território Paulo Freire com a ampliação da sua atuação para um novo território na região do grande Pinheirinho. A expansão foi denominada Território Paulo Freire II.

Em 18 de fevereiro de 2020, a Comissão Especial de Educação a Distância (CEEaD) pelo parecer CEE/SC n.117, aprova o credenciamento do Colégio Unesc, a autorização de Polos e dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Informática para Internet, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação; Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, Eixo Tecnológico de Segurança; Técnico de Nível Médio em Reabilitação de Dependentes Químicos e Técnico de Nível Médio em Podologia, Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, na modalidade a distância, para oferta nos Municípios de Criciúma (Sede) e Araranguá. Em 02 de setembro de 2020, foram implantados 22 cursos técnicos profissionalizantes, semipresenciais, subsequentes ao Ensino Médio. Os cursos técnicos ofertados são em: Necropsia, Análises Clínicas, Podologia, Saúde Bucal, Segurança do Trabalho, Massoterapia, Edificações, Administração, Secretariado, Portos, Guia de Turismo, Produção de Áudio e Vídeo, Gestão de Qualidade e Processos 4.0, Planejamento e Projeções de Demanda 4.0, Reabilitação de Dependentes Químicos, Equipamentos Biomédicos, Cuidados de Idosos, Órteses e Próteses, Informática para Internet, Automação Industrial e Metrologia. Em

dezembro de 2021 foi aprovada a abertura do curso Técnico em Enfermagem, presencial. Em 4 de março de 2022, aconteceu a formatura dos primeiros técnicos, num total de 63 alunos.

Ainda em 2020, a Unesc aprova um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em rede. O Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos (PPGSP) tem sua origem por meio de uma ação inovadora, sendo o primeiro programa associado no sul do Brasil na área interdisciplinar, reunindo quatro instituições comunitárias de ensino superior do estado de Santa Catarina: a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), a Universidade do Contestado (UNC), a Unesc e a Universidade da Região de Joinville (Univille). O curso de mestrado foi recomendado pela Capes em 25/09/2020, tendo como área de concentração Engenharia e Gestão em Sistemas Produtivos e possuindo duas linhas de pesquisa: Gestão e Conhecimento em Sistemas Produtivos; e Sistemas Produtivos e Sustentabilidade. O PPGSP ainda não passou por nenhum ciclo avaliativo, mas a primeira avaliação ocorrerá no ano de 2025, referente ao quadriênio de 2021-2024.

Os processos de criação, de condução e de busca pela excelência dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Unesc, em conformidade com critérios de avaliação instituídos no Brasil, demandam um conjunto contínuo de ações combinadas, como propostas que atendam demandas da área do conhecimento, trabalho coletivo e articulado aos propósitos dos PPGs, estrutura acadêmica com potencial para o ensino e o desenvolvimento das pesquisas, intercâmbios nacionais e internacionais, inserção social, entre outras ações e especificidades. No contexto da Unesc, como universidade comunitária, outros desafios podem ser identificados nos âmbitos da necessidade de ampliar o número de programas em rede, especialmente com outras Instituições de Ensino Superior da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), da ampliação do número de vagas para cursos de doutorado e de mestrado, de bolsas e de taxas escolares que possam garantir o ingresso e a permanência dos discentes.

Já em 28 de janeiro de 2021 é publicada a Portaria Mec 1.037, de 17 de dezembro de 2021, recredenciando a Unesc para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Nesse mesmo ano, o Conselho Universitário (Consu), por meio da Resolução nº 14/2021/Consu, aprova as diretrizes curriculares gerais dos cursos presenciais de graduação na Instituição, normatizando a estruturação curricular para a Graduação Multi, cuja implantação se deu no primeiro semestre de 2022. Em 2022, a Unesc, comprometida com o desenvolvimento institucional, mas sobretudo com o alinhamento das estruturas administrativas e acadêmicas com a realidade do contexto, aprovou nos conselhos superiores uma reforma administrativa que culminou no desmembramento da Pró-Reitoria Acadêmica em duas Pró-Reitorias, a Pró-Reitoria de Ensino (Proen) e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (Propiex), além da substituição da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan) para a Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf). Na ocasião, foram criadas duas diretorias e uma gerência: a Diretoria de Administração e Finanças para responder às demandas administrativas e financeiras, com vistas a subsidiar com informações e suporte as demais dimensões acadêmicas para a tomada de decisões alinhadas à sustentabilidade institucional; a Diretoria de Atenção ao Estudante (vinculada a Proen), com finalidade de responder às novas realidades do perfil estudantil; e a Gerência de Inovação e Empreendedorismo (vinculada a Propiex), com o propósito de conectar o conhecimento gerado pelo ensino, pesquisa e extensão, para promover a inovação e o empreendedorismo de forma transversal e sustentável na Unesc.

A reforma administrativa de 2022 foi necessária para responder a seguinte realidade:

- a. Aumento do número de alunos;

- b. Melhorias na celeridade das tomadas de decisões institucionais;
- c. Melhorias nos processos e fluxos internos, com foco nas boas práticas de gestão econômica financeira de recursos, com vistas à excelência acadêmica;
- d. Fortalecimento da excelência acadêmica para a operacionalização da nova estrutura curricular e pedagógica, a Graduação Multi.

Para consolidar a pluralidade do ambiente de uma universidade comunitária, ainda em 2022, a Unesc lançou o Programa de Equidade Racial, com o objetivo de ampliar o acesso à bolsas de estudos a estudantes negros - pretos e pardos - e indígenas aos cursos de Graduação da Unesc. O programa tem caráter permanente na Universidade e ofereceu na primeira edição 255 bolsas de estudos de 50% e 100%. As pessoas com renda até 1,5 salário mínimo têm o direito à bolsa de 100% e aqueles com até três salários mínimos, 50% de bolsa..

Também em 2022 foi lançado pela Aditt, o Hub de Inovação Unesc Connect, um Hub de Inovação com ambiente físico e virtual com palestras, workshops, mentorias, imersões, meetups que conectam pessoas e organizações em eixos temáticos para desenvolverem ideias e soluções inovadoras. Tem foco no desenvolvimento regional por meio da inovação e empreendedorismo com possibilidades de criação de novos negócios, fortalecimento dos já existentes, além de soluções especializadas, transferência de tecnologia ou ainda uma solução acadêmica.

Em 2023 - seguindo o fundamento no artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.364/96); na Meta 12.7 estabelecida no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei Federal 13.005 de 25 de junho de 2014); nas Resoluções nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e nº 1, de 29 de dezembro de 2020, do Conselho Nacional de Educação; e no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unesc (2018– 2024), item 3.4.6.2 - foi regulamentada pela Resolução 9/2023/Consu a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Unesc. Um trabalho já em execução desde 2013 na instituição, que se desenvolveu, se aprimorou e em 2023 esteve com condições legais para a efetividade institucional.

Ainda em 2023 foi lançado o programa Vivências e Experiências na Comunidade - VIVERCom - com o objetivo de conectar a Universidade com a comunidade, compreendendo suas necessidades e aprimorando o envolvimento comunitário a cada encontro. Foram cinco edições realizadas em 2023, mais de duas mil pessoas participando, cerca de 500 acadêmicos, colaboradores e professores envolvidos, sendo que em cada edição houve o envolvimento de 80/90 pessoas da Unesc, atuando na frente do comando das ações.

No ano de 2023, a Unesc, preocupada em preparar os seus trabalhadores para a internacionalização institucional, lançou o Pró-Idiomas, um programa de incentivo para a capacitação gratuita nos idiomas inglês e espanhol para professores e técnicos da universidade. Uma iniciativa alinhada a política de internacionalização institucional que visa a ampliação da interlocução da universidade com outras instituições estrangeiras para a troca de conhecimento, parcerias no desenvolvimento da ciência, inovação e tecnologia, além da mobilidade acadêmica.

O ciclo deste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2024 a 2028 – assistirá a importantes decisões, tais como a ampliação do Ensino a Distância por meio de um modelo próprio que atenda à missão da Universidade Comunitária, às necessidades regionais e se diferencie pelos métodos e instrumentos de acesso à virtualidade, com a implantação de novos polos de EaD, bem como de novo portfólio de cursos. Esse processo de expansão do Ensino a Distância, bem como o processo de Inovação Curricular e Pedagógica encontram-se descritos

no capítulo do Projeto Pedagógico da Instituição e foram desenhados a partir dos resultados dos processos de autoavaliação institucional promovidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em parceria com o Setor de Avaliação Institucional (Seai), e, também, dos fóruns de discussão para construção do Planejamento Estratégico Institucional com a comunidade interna e externa.

Assim, ao longo dos seus cinquenta e seis anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos estudantes da região o acesso à educação superior de excelência.

Quadro 1 - Principais Eventos na Série Histórica

Data	Eventos na série histórica
1960	<ul style="list-style-type: none"> Surge a necessidade de uma instituição de ensino superior em Criciúma devido ao crescimento populacional e à falta de acesso ao ensino superior na região.
1968	<ul style="list-style-type: none"> Fundação da Fundação Universitária de Criciúma (Fucri).
1970	<ul style="list-style-type: none"> Criação da Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma (Faciecri).
1974-1975	<ul style="list-style-type: none"> Criação das Escolas Superiores de Educação Física e Desportos (Esede), Tecnologia (Estec) e Ciências Contábeis e Administrativas (Escca).
1987	<ul style="list-style-type: none"> Reavaliação das finalidades da Fucri, garantindo autonomia na escolha de seus dirigentes.
1988-1989	<ul style="list-style-type: none"> Início da oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu pela Unesc.
1991	<ul style="list-style-type: none"> Criação da União das Faculdades de Criciúma (Unifacri) e início do processo de transformação para a universidade.
1992	<ul style="list-style-type: none"> Registro do Colégio de Aplicação, mantido pela Fucri, para a oferta do ensino médio.
1993	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. Expansão do Colégio Aplicação com a oferta educacional para incluir da 1ª à 4ª série do ensino fundamental.
1997	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da Fucri como Universidade tendo como finalidade a produção, preservação e disseminação do conhecimento por meio de ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Autorização da oferta do Curso Técnico em Enfermagem no Colégio de Aplicação.
2001	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento do primeiro programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unesc: PPG em Ciências Ambientais (mestrado).
2004	<ul style="list-style-type: none"> Expansão da oferta de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu na Unesc com a aprovação do PPG em Educação (mestrado) e do PPG em Ciências da Saúde (mestrado).
2006	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de uma nova estrutura administrativa na Unesc, com foco em excelência acadêmica e gestão compartilhada. Aprovação do doutorado no PPG em Ciências da Saúde.
2008	<ul style="list-style-type: none"> Criação da Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia (Aditt).
2010	<ul style="list-style-type: none"> Expansão dos programas de pós-graduação da Unesc, incluindo o PPG em Ciência e Engenharia de Materiais.
2012	<ul style="list-style-type: none"> O Colégio de Aplicação mudou sua denominação para Colégio Unesc. Aprovação do doutorado no PPG em Ciências Ambientais. Migração para o Sistema Federal de Ensino, por meio do edital 001/2012/SERES.
2013	<ul style="list-style-type: none"> Expansão dos programas de pós-graduação da Unesc incluindo o PPGDS (Desenvolvimento Socioeconômico). Expansão do ensino a distância.
2014	<ul style="list-style-type: none"> Expansão dos programas de pós-graduação da Unesc incluindo o PPSCOL (Saúde Coletiva). Oferta de cursos técnicos por meio do Pronatec. Lançamento do Programa Território Paulo Freire com o objetivo de desenvolver projetos que potencializam a autonomia das comunidades. Qualificação da Universidade como Instituição Comunitária de Educação Superior, pela Portaria nº 635, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres).

2017	<ul style="list-style-type: none"> Assume a nova gestão universitária, decorrente de um processo democrático de eleições com o voto universal.
2018	<ul style="list-style-type: none"> Aprovação do doutorado no PPG em Educação. Aprovação do doutorado no PPG em Ciência e Engenharia de Materiais. Intensificação da internacionalização institucional. Reestruturação administrativa da Universidade com foco na sustentabilidade institucional. Criação da Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas. Comemoração dos 50 anos da Fucri.
2019	<ul style="list-style-type: none"> Expansão da Unesc Virtual com a abertura de novos polos e reestruturação dos cursos a distância. Implementação de programas de apoio aos estudantes, como o Programa Acolher.
2020	<ul style="list-style-type: none"> Lançamento da Pós-graduação Lato Sensu Digital e fortalecimento dos programas de extensão, apesar dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19. Aprovação do credenciamento do Colégio Unesc e autorização de Polos e Cursos Técnicos de Nível Médio em Informática
2020	<p>para Internet, Segurança do Trabalho, Reabilitação de Dependentes Químicos e Podologia, tanto na modalidade a distância quanto semipresencial.</p> <ul style="list-style-type: none"> Implantação de 22 cursos técnicos profissionalizantes semipresenciais subsequentes ao Ensino Médio. Lançamento do Programa de Pós-Graduação em Rede, com mestrado em Engenharia e Gestão em Sistemas Produtivos (PPGSP). Lançamento da Escola de Lideranças Comunitárias.
2021	<ul style="list-style-type: none"> Publicação da Portaria Mec 1.037, recredenciando a Unesc para oferta de cursos superiores a distância.
2022	<ul style="list-style-type: none"> Reforma administrativa com desmembramento da Pró-Reitoria Acadêmica, criação da Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão, entre outras mudanças. Lançamento do Programa de Equidade Racial, oferecendo bolsas de estudos para estudantes negros, pretos, pardos e indígenas. Lançamento do Hub de Inovação Unesc Connect, com foco em inovação e empreendedorismo.
2023	<ul style="list-style-type: none"> Regulamentação da curricularização da extensão nos cursos de graduação. Lançamento do programa VIVERCom para conectar a universidade com a comunidade. Lançamento do programa Pró-Idiomas, oferecendo capacitação gratuita em inglês e espanhol.
2024-2028	<ul style="list-style-type: none"> Implementação do ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional, com foco na expansão do ensino a distância e inovação curricular e pedagógica.

Fonte: Seplan (2024).

Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na Figura 1.

Figura 1 - Linha do Tempo da Fucri / Unesc





Fonte: Seplan (2023).

Ao longo das décadas, a Unesc tem demonstrado uma evolução notável, adaptando-se às necessidades de uma região em constante transformação. Suas iniciativas, desde a expansão do Ensino Superior até o desenvolvimento de programas inovadores, refletem um compromisso profundo com a educação de qualidade e com o impacto positivo na comunidade local. A história da instituição é marcada por um espírito de perseverança e dedicação, superando desafios e abrindo novos horizontes para estudantes e professores. Olhando para o futuro, a Unesc permanece como um farol de conhecimento e inovação.

O compromisso com a excelência acadêmica e com a formação integral de seus estudantes está no coração de suas atividades. Com a continuação de sua trajetória de

crescimento e adaptação, a instituição está bem posicionada para enfrentar os desafios do século XXI, mantendo-se como uma referência em educação superior e pesquisa, contribuindo significativamente para o desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida em sua comunidade.

1.2 FILOSOFIA ORGANIZACIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Unesc visualiza uma sociedade ideal como sendo democrática e igualitária, centrada no desenvolvimento humano e caracterizada por um olhar social justo e uma abordagem integral ao meio ambiente. Essa sociedade valoriza novas e diversas formas de participação cidadã, priorizando os interesses coletivos sobre os individuais. Nessa nova sociedade, fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna uma possibilidade concreta. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras.

Pretende-se garantir o acesso ao conhecimento científico, ao conhecimento tecnológico, ao conhecimento cultural e à oportunidade de trabalho. Incentiva-se a cultura da paz, entendida não como ausência de conflitos, mas como a vivência desses sem violência em suas mais diversas formas de expressão, e a espiritualidade, entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte. Opondo-se, assim, ao Consumismo desenfreado. Nessa sociedade, todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esses valores devem ser vividos nas diferentes composições familiares, na escola, na universidade e em toda a sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais. Um ser humano que deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo, sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais e também de seu papel de transformação no mundo e comprometido com a preservação da vida no Planeta. Deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Na esteira do desenvolvimento socioeducacional de Santa Catarina, a Unesc se posiciona como uma Universidade de excelência nas perspectivas acadêmicas: no ensino, na pesquisa e na extensão; de inovação e de gestão, o que ratifica seu compromisso comunitário.

Moldada por uma filosofia organizacional que interliga o rigor científico e a relevância prática, a Unesc não só se destaca por sua robusta infraestrutura de pesquisa e ensino, mas também por sua abordagem pedagógica dinâmica, participativa e transformadora. A Universidade se dedica à formação de cidadãos críticos, conscientes e capacitados, alinhando-se às vanguardas metodológicas e às demandas contemporâneas de um mundo em constante transformação.

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) reflete, portanto, o compromisso com a construção de um projeto educacional integrado e com uma gestão organizacional que promova a inclusão, o desenvolvimento sustentável e a transversalidade do conhecimento em todas as suas dimensões.

1.2.1 Missão, Visão, Princípios e Valores

Criada a partir de uma mobilização ativa da sociedade civil, a Unesc traz consigo o DNA da comunidade. Essa sinergia entre universidade e sociedade é a força propulsora que fortalece a construção de uma via de mão dupla na estrada do conhecimento. Nesse caminho, as experiências são compartilhadas, moldando cenários, transformando vidas e criando oportunidades. A Unesc não é apenas uma instituição de ensino; é um espaço para todos, inclusivo, diversificado e dedicado à transformação de vidas e cenários. O ponto de convergência aqui é a transformação por meio do conhecimento científico. O contato com professores mestres e doutores, aliado à interação constante com a realidade das pessoas na comunidade, fomenta a troca de experiências enriquecedoras. Com as portas abertas para o mundo, a Unesc promove continuamente o aprendizado e o crescimento pessoal e coletivo, tornando a jornada acadêmica verdadeiramente transformadora em todas as suas dimensões.

Além dos espaços formais de ensino, como as salas de aulas e laboratórios, a Universidade utiliza espaços não formais de aprendizado para promover qualidade de vida na prática. Essa abordagem reflete os conceitos que norteiam a Missão, a Visão e os Princípios e Valores da Instituição, os quais estão especificados na Figura 2.

Figura 2 – Missão, Visão, Princípios e Valores

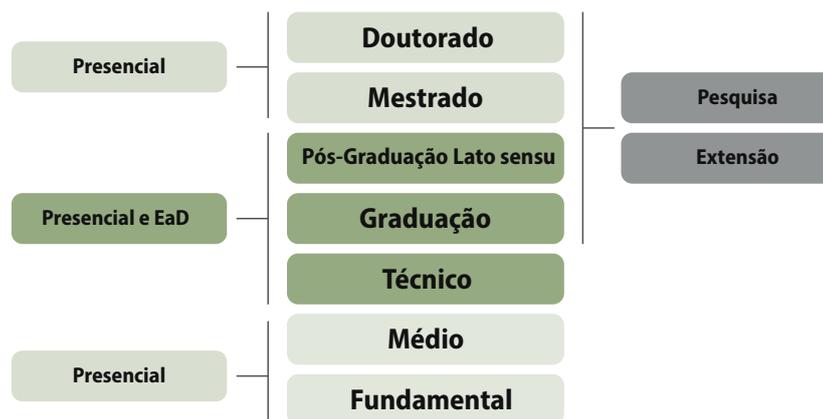


Fonte: Seplan (2023).

1.2.2 Ensino

A Unesc, como uma Universidade Comunitária, está ancorada no ensino, na pesquisa e na extensão. O ensino tem suas bases na formação pela experiência, inserindo os estudantes no centro da aprendizagem com conteúdos orientados para atender às necessidades locais em distintas dimensões acadêmicas. Inclui desde o ensino básico até o superior, por meio do Colégio Unesc, dos cursos técnicos de nível médio e da graduação e pós-graduação nas quatro áreas do conhecimento, a saber: Ciências, Engenharias e Tecnologias (CET); Ciências da Saúde (SAU); Ciências Sociais Aplicadas (CSA); e Humanidades, Ciências e Educação (HCE). As áreas de atuação acadêmica ocorrem tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância, bem como a pesquisa e a extensão, indissociáveis do ensino, que são apresentadas na Figura 3.

Figura 3 – Ensino, Pesquisa e Extensão



Fonte: Seplan (2023).

Ao considerar os desafios da educação previstos para o século XXI, é possível destacar o papel da Universidade como comunitária e seus compromissos com uma formação integral, alinhados com a missão institucional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as práticas de significação e produção dos conhecimentos científicos, culturais e humanos ocorrem por meio de atividades teóricas e práticas, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo o currículo como eixo norteador do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, elas direcionam a reflexão para a reestruturação curricular, considerando que a formação de profissionais exige que esses possuam habilidades e competências que possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo. A atualização curricular leva em conta as necessidades locais e regionais e, também, pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, a partir de sua realidade na sala aula, e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação são também indicadores para a atualização curricular.

A Unesc opera suas políticas internas pautadas nas orientações apresentadas nos dispositivos legais que normatizam o Ensino Superior no Brasil. Considera-se como estratégico para as ações da Universidade mobilizar a comunidade acadêmica para a reformulação e a atualização sistemática dos currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação em diálogo com as demandas da contemporaneidade. Parte-se do pressuposto de que, para além dos atos regulatórios, o Projeto Pedagógico Institucional e de cursos são documentos emancipatórios e que as mudanças sociais exigem do sujeito novas formas de ser e de estar na sociedade.

1.2.3 Pesquisa e Pós-Graduação

Além de seu papel no ensino, a Unesc, ancorada nas suas políticas institucionais de pesquisa e pós-graduação, tem respondido na sua série histórica, com soluções estruturadas para atender as demandas regionais. A ciência, a tecnologia e a inovação têm sido amplamente desenvolvidas pelos pesquisadores da universidade, orientados para a produção do conhecimento científico de alto nível, com reconhecimento nacional e internacional.

A pesquisa, como dimensão da Universidade e indissociável do ensino, da extensão e da inovação, é um processo de construção do saber que objetiva a produção e/ou a ampliação

do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural. A pesquisa é um dos pilares da atividade universitária e pode ser descrita como um conjunto de ações direcionadas à produção de conhecimentos em diversas áreas, pressupondo a realização de processos metódicos de investigação, decorrentes de procedimentos científicos que podem contribuir para o fortalecimento da ciência e para o desenvolvimento social.

Na Unesc, a Pós-Graduação foi criada e implementada a partir da necessidade da formação de recursos humanos para o exercício da docência e atuação no mercado de trabalho. Em resposta à demanda social e acadêmica, a Unesc desempenha papel fundamental na formação de recursos humanos pós-graduados, o que tem sido imprescindível na construção da excelência do conhecimento acadêmico-científico no cenário da educação superior

1.2.4 Extensão, Inserção Social e Desenvolvimento Regional

A Unesc entende essa como uma dimensão que possibilita para os estudantes e professores o contato com a realidade social, contribuindo para a articulação entre a comunidade e a Universidade, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Os programas e projetos de extensão envolvem professores e acadêmicos que desenvolvem atividades em diversos municípios do Sul e do Extremo Sul Catarinense. A inserção da Unesc na comunidade se dá fortemente por meio dessa iniciativa, que estimula o envolvimento acadêmico na discussão e nos encaminhamentos das demandas da comunidade. A extensão na Unesc engloba ainda as ações comunitárias, atividades esportivas e culturais e cursos de curta duração.

1.2.5 Inovação

A Unesc compreende que a inovação é uma ideia que pode, mediante uma cadeia de processos, introduzir novidade, aperfeiçoamento ou melhoria no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços. Poderá ocorrer em qualquer de suas esferas de atuação, se caracterizando principalmente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os processos de inovação poderão ocorrer em laboratórios, salas de aula (físicas e virtuais) e demais estruturas disponíveis na Instituição, bem como nos espaços físicos e virtuais cedidos pelas entidades parceiras para sua realização.

Os projetos de inovação poderão ser realizados com recursos próprios da Instituição, por meio de convênios e contratos com outras organizações, ou por meio de captação de recursos privados ou públicos, na forma de editais, chamadas públicas ou outras formas de fomento.

1.2.6 Relações Internacionais

No contexto do Plano de Desenvolvimento Institucional, a filosofia organizacional da Unesc emerge como um pilar fundamental, delineando um caminho que integra a excelência acadêmica com um profundo compromisso social e ambiental. Essa abordagem multifacetada, alinhada às áreas de atuação acadêmica da instituição, reflete um entendimento maduro de que a educação superior deve transcender a transmissão de conhecimento técnico e abraçar uma responsabilidade mais ampla perante a sociedade. A Unesc, portanto, se posiciona não apenas como uma instituição de ensino, mas como um agente catalisador de desenvolvimento sustentável e progresso social.

Olhando para o horizonte estratégico, a Unesc reafirma seu papel como uma instituição educacional de vanguarda, cuja atuação é essencial na formação de indivíduos capacitados e conscientes de seu papel na sociedade. A congruência entre sua filosofia organizacional e as práticas educacionais é crucial para moldar um futuro no qual a educação superior é vista como um vetor de inovação, equidade e responsabilidade ambiental. Em suma, a Unesc, através de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, consolida seu compromisso com a excelência na educação e com a promoção de um impacto positivo e duradouro na comunidade e no mundo.

1.3 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DA FUCRI/UNESC

O presente capítulo apresenta a organização administrativa da Fucri e de sua mantida, a Unesc. As estruturas constituídas para a Fucri e a Unesc, por meio de seus estatutos e regimento institucionais, preveem a existência de órgãos executivos e colegiados. Estes são divididos em deliberativos e Consultivos e contam com ampla participação da comunidade acadêmica e também de representantes de entidades públicas e privadas de Criciúma e da Região Sul Catarinense.

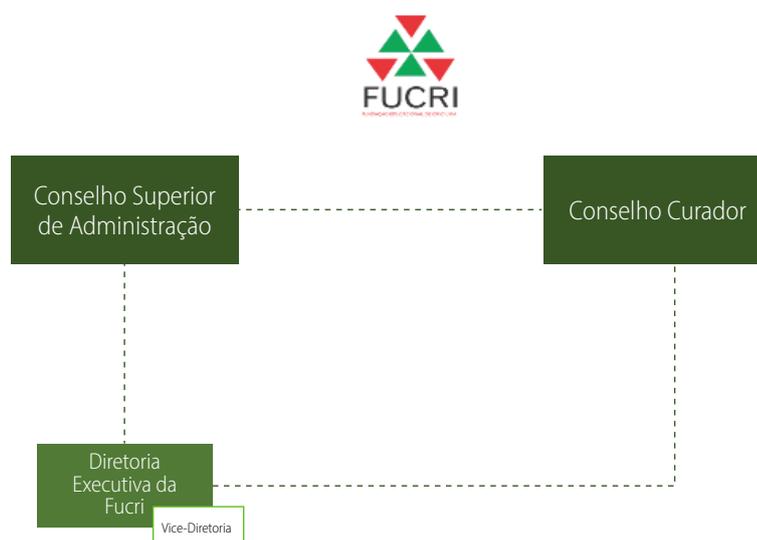
Na sequência, as competências dos órgãos da administração da Fundação e da Universidade são descritas.

1.3.1 Fundação Educacional de Criciúma – Fucri

A Fundação Educacional de Criciúma – Fucri - foi instituída pela Lei Municipal nº 697, de 22 de junho de 1968 e é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, de finalidade filantrópica, com autonomia administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Criciúma, Santa Catarina.

A Fucri, conforme o disposto nos artigos 3º, inciso I, e 14, incisos I, II e III, de seu estatuto, é a mantenedora da Unesc e possui como órgãos para a sua administração o Conselho Fiscal, o Conselho Superior de Administração e a Diretoria Executiva. O organograma da Fucri é apresentado na Figura a seguir:

Figura 4 – Organograma da Fucri



Fonte: Elaborado a partir do Estatuto da Fucri (2023).

1.3.1.1 Conselho Fiscal da Fucri

O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização econômico-financeira da Fucri, composto por 10 (dez) membros efetivos. Conforme o disposto em seu estatuto, artigo 19, na sua composição estão representados os Poderes Executivo e Legislativo do Município de Criciúma, a comunidade do município (setor cultural, setor empresarial, classe trabalhadora e cidadão residente no Município de Criciúma), docentes, técnico-administrativos e discentes das entidades mantidas.

A escolha dos membros do Conselho Fiscal ocorre por meio de indicação por parte da direção da respectiva entidade por eles representada e eleição pelos membros do Conselho no caso do cidadão. A presidência do Conselho é exercida por um presidente e um vice-presidente eleitos por seus pares. Ademais, não é permitido que a presidência do Conselho Fiscal seja exercida por membros dirigentes, docentes, técnico-administrativos ou alunos de instituição mantida pela Fucri.

O Conselho Fiscal realizou as seguintes reuniões entre os anos de 2020 e 2022:

Tabela 1 – Reuniões do Conselho Fiscal entre os Anos de 2020 e 2022

<p>28/07/2020 10/11/2020 20/11/2020 16/12/2020</p>	<p>10/08/2021 25/08/2021 05/10/2021 15/12/2021</p>	<p>11/05/2022 16/11/2022 14/12/2022</p>
2020	2021	2022

Fonte: Secretaria dos Conselhos (2022).

1.3.1.2 Conselho Superior de Administração

O Conselho Superior de Administração da Fucri constitui-se como o órgão máximo, soberano e deliberativo em assuntos de política administrativa e financeira da Fucri. O mesmo é constituído, conforme o disposto no artigo 21 do Estatuto da Fucri, por membros da comunidade acadêmica, entre docentes, técnico-administrativos e estudantes, representantes da gestão superior da Fucri/Unesc, representantes da Associação dos Municípios da Região Carbonífera de SC e da Associação dos Municípios da Região do Extremo Sul Catarinense, representante da Associação Empresarial de Criciúma, representante da Prefeitura Municipal de Criciúma, representante do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino de Criciúma e um cidadão residente no Município de Criciúma.

Os membros do Conselho Superior de Administração são escolhidos, por meio de indicação por parte da direção da respectiva entidade pública ou privada por eles representada, pela Associação dos Professores e Funcionários da Fucri no caso da representação do corpo docente e técnico-administrativo e eleito pelos membros do Conselho, no caso do cidadão.

O Conselho Superior de Administração realizou as seguintes reuniões entre os anos de 2020 e 2022:

Tabela 2 – Reuniões do Conselho Superior de Administração entre os Anos de 2020 e 2022

31/07/2020 08/12/2020 21/12/2020	10/03/2021 26/03/2021 30/03/2021 10/05/2021 30/06/2021 27/08/2021 17/12/2021	09/05/2022 18/05/2022 25/07/2022 22/09/2022 19/12/2022
2020	2021	2022

Fonte: Secretaria dos Conselhos (2022).

1.3.1.3 Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva da Fucri é órgão executivo superior, com as atribuições de coordenar, fiscalizar e superintender a própria Fucri e as entidades por ela mantidas ou administradas.

A Diretoria Executiva da Fucri é exercida por um Diretor Presidente e Vice-Diretor Presidente, eleitos nos termos de seu Estatuto, para mandato de 04 (quatro) anos, permitida duas reconduções.

1.3.2 A Universidade do Extremo Sul Catarinense

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc - é uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), com duração indeterminada, com sede em Criciúma/SC, sendo mantida pela Fundação Educacional de Criciúma (Fucri), entidade de personalidade jurídica de direito privado, de fins filantrópicos e não lucrativos.

A Unesc possui autonomia administrativa, didático-científica, disciplinar e de gestão financeira, Consubstanciadas em ordenamentos institucionais próprios, nos termos da legislação vigente pertinente. A universidade é regida pela legislação da área educacional, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora (Fucri), pelo seu respectivo Estatuto e Regimento Geral, bem como por seus atos normativos internos, expedidos pelos colegiados ou órgãos competentes.

A administração da Unesc é exercida por dois tipos de órgãos, os órgãos colegiados e os órgãos executivos, nas instâncias de decisão superior e básica para aprimorar a eficiência e eficácia de seus processos e resultados. O funcionamento e as atribuições dos diversos órgãos da Unesc são disciplinados no seu Regimento Geral.

Dessa forma, de acordo com o disposto no artigo 9º, do Estatuto da Unesc, estabelecido pela Resolução nº 05/2022 do Conselho Superior de Administração, constituem os Órgãos da Administração Superior da universidade: o Conselho Universitário, as Câmaras e a Reitoria.

A Unesc possui o seguinte organograma:

Linha tracejada subordinação operacional e administrativa
Linha contínua subordinação hierárquica

Símbolos:

ADITT – Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia
AICOM – Assessoria de Comunicação e Marketing
CEDOC - Centro de Memória e Documentação da Unesc
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEUA – Comissão de Ética no Uso de Animais

CENTAC- Central de Atendimento ao Estudante
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPP – Comissão Permanente Processante
CITO – Centro de Inteligência Tecnológica e Operacional
DPI – Departamento de Projeto e Infra-estrutura
DDH – Departamento de desenvolvimento humano

Legendas

IParque – Parque Científico e Tecnológico
NE – Núcleo de Empreendedorismo
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NEABI - Núcleo de Estudos Étnico-raciais, Afro-brasileiros e Indígenas
NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica
PROEN - Pró-Reitoria de Ensino

PROESDE - Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional
PROAF - Pró-Reitoria de Administração e Finanças
PROPIEX - Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Inovação e Extensão
SAMA – Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem

SEACAR - Setor de Captação de Recursos
SEAI – Setor de Avaliação Institucional
SESMT – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho
SEPLAN – Setor de Planejamento Institucional
UBS – Unidade básica de saúde

Fonte: Elaborado a partir do Estatuto e Regimento da Unesc (2022).

A gestão administrativa e acadêmica da Unesc é realizada de forma orgânica e integrada, gerida pela Reitoria, apoiada pelas suas Pró-Reitorias - Pró-Reitoria de Ensino; Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão; e Pró-Reitoria de Administração e Finanças - que atuam no planejamento, elaboração, execução de diretrizes, políticas, projetos e ações estratégicas institucionais - de ensino, pesquisa, inovação, extensão - administrativas, econômicas e financeiras garantindo o funcionamento pleno da Universidade e o atendimento de toda comunidade acadêmica, independente de nível ou modalidade de ensino.

1.3.2.1 Conselho Universitário

O Conselho Universitário (Consu) é o órgão colegiado legislativo máximo da Unesc, de caráter político deliberativo, Consultivo, normativo, de supervisão e recursal máximo em assuntos acadêmicos, administrativos e de políticas institucionais, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral.

O Consu, segundo o disposto no artigo 10, incisos I a XVI, do Estatuto da Unesc, é assim constituído:

- a. pelo Reitor, como seu Presidente;
- b. pelo Vice-reitor;
- c. pelos Pró-reitores;
- d. por seus Diretores;
- e. por 03 (três) coordenadores de curso de graduação por área de conhecimento, com mandato de 02 (dois) anos, indicados por seus pares, permitida uma recondução imediata;
- f. por 01 (um) coordenador de curso de pós-graduação stricto sensu por área de conhecimento, com mandato de 02 (dois) anos, indicado por seus pares, permitida uma recondução imediata;
- g. por 02 (dois) representantes do corpo docente por área de conhecimento, com mandato de 02 (dois) anos, indicado por seus pares, permitida uma recondução imediata;
- h. por representantes discentes na proporção de um quinto dos membros, com mandato de 01 (um) ano, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), permitida uma recondução imediata;
- i. por 02 (dois) representantes do corpo técnico-administrativo, indicados por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- j. por 01 (um) representante da Fundação Educacional de Criciúma, indicado pelo seu Colegiado, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- k. por 01 (um) representante da Associação dos Municípios da Região Carbonífera, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- l. por 01 (um) representante da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- m. por 01 (um) representante da Prefeitura Municipal de Criciúma, com mandato de 02 (dois)

- anos, permitida uma recondução imediata;
- n. por 01 (um) representante da União das Associações de Bairros de Criciúma (UABC) com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- o. responsável pelo Colégio Unesc;
- p. responsável pelo Parque Científico e Tecnológico da Unesc.

Os membros do Consu que representam entidades no conselho são indicados junto com seus suplentes pelo órgão executivo máximo da respectiva Entidade. Os demais representantes são escolhidos entre os pares, por meio de votação direta e secreta pelo segmento.

O Conselho Universitário realizou as seguintes reuniões entre os anos de 2020 e 2022:

Tabela 3 – Reuniões do Conselho Universitário entre os Anos de 2020 e 2022

16/03/2020 02/04/2020 24/04/2020 24/07/2020 12/11/2020 17/12/2020	11/03/2021 30/06/2021 17/08/2021 25/10/2021 13/12/2021	09/05/2022 21/07/2022 09/12/2022
2020	2021	2022

Fonte: Secretaria dos Conselhos (2022).

1.3.2.2 Câmaras

As Câmaras são órgãos colegiados, legislativos, de caráter técnico, deliberativo, Consultivo, normativo, de supervisão e recursal, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral. As Câmaras previstas no Estatuto da Unesc são a de Ensino e a de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão, conforme o estabelecido no artigo 11, da Resolução nº 05/2022/CSA.

1.3.2.2.1 Câmara de Ensino

A Câmara de Ensino de Graduação apresenta a seguinte composição:

- a. Pró-Reitor de Ensino, seu Presidente;
- b. Diretor de Ensino Presencial;
- c. Diretor de Ensino a Distância;
- d. Diretor de Atenção ao Estudante;
- e. 01 (um) assessor pedagógico, por área de conhecimento, indicado pela Pró-Reitoria de Ensino;
- f. 02 (dois) coordenadores de curso de graduação, por área de conhecimento, indicados por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- g. 01 (um) professor representante por área de conhecimento, indicado por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- h. Representantes discentes na proporção de um quinto dos membros, com mandato de 01 (um) ano, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), permitida uma recondução imediata;
- i. 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo, indicado por seus pares, com

- mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- j. Responsável pelo Setor de Avaliação Institucional;
- k. Responsável pelo Setor de Mapeamento Docente;
- l. Responsável pela Comissão de Credenciamento Docente;
- m. Responsável pelo Setor de Relações Internacionais.

1.3.2.2.2 Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

A Câmara de Ensino de Graduação apresenta a seguinte composição:

- a. Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão, seu Presidente;
- b. Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu;
- c. Diretor de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias;
- d. 01 (um) coordenador de curso de graduação por área de conhecimento, indicados por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- e. 01 (um) coordenador de curso de pós-graduação stricto sensu por área de conhecimento, se houver, indicado pelos pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- f. 03 (três) professores representantes dos grupos de pesquisa com projeto aprovado pela Unesc, indicado pelos pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- g. 03 (três) professores representantes dos programas institucionais de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, indicado pelos pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- h. Representantes discentes na proporção de um quinto dos membros, com mandato de 01 (um) ano, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) permitida uma recondução imediata;
- i. 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo, indicado por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
- j. Responsável pelo Setor de Inovação e Empreendedorismo;
- k. Responsável pelo Parque Científico e Tecnológico;
- l. Responsável pelo Setor de Relações Internacionais;
- m. Responsável pelo Setor de Pós-Graduação Lato Sensu.

1.3.2.3 Órgão Executivo

1.3.2.3.1 Reitoria

A Reitoria, o órgão executivo máximo da Unesc, de caráter técnico, deliberativo, Consultivo, normativo, de supervisão e recursal, é constituída por: Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitores: de Ensino; de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão; e de Administração e Finanças.

O Reitor e o Vice-Reitor da Unesc serão, respectivamente, eleitos pela Entidade Mantenedora como Diretor Presidente e Vice-Diretor Presidente da Fundação Educacional de Criciúma, para mandatos coincidentes e simultâneos, como previsto no Estatuto da Fucri.

As Pró-Reitorias contam com órgãos de apoio para promover, superintender, coordenar, supervisionar e acompanhar as atividades inerentes às suas competências, previstas no Regimento Geral ou em normatização complementar. Os titulares das Pró-Reitorias serão de livre escolha

do Reitor, escolhidos entre os integrantes do quadro regular de docentes da Universidade. Os responsáveis pelos órgãos de apoio também serão de livre escolha do Reitor.

1.3.2.3.1.1 Órgãos da Administração Básica

São Órgãos da Administração Básica da Unesc: Unidades Acadêmicas; Colegiados dos Cursos; Coordenações dos Cursos.

1.3.2.3.1.2 Unidades Acadêmicas

As Unidades Acadêmicas são instâncias institucionais básicas de organização, coordenação e deliberação para atuação integrada, nomeadamente:

- a. Diretoria de Ensino Presencial;
- b. Diretoria de Ensino a Distância;
- c. Diretoria de Atenção ao Estudante;
- d. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu;
- e. Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias;
- f. Diretoria de Administração e Finanças.

As Unidades Acadêmicas estão subordinadas às Pró-Reitorias, com atribuições normativas de acordo com as políticas e diretrizes institucionais emanadas dos órgãos superiores e estabelecidas nos ordenamentos da Unesc.

O cargo de Diretor de Unidade Acadêmica será exercido por um docente do quadro regular, indicado pelo Reitor e terá suas atribuições descritas no Regimento Geral.

1.3.2.3.1.3 Cursos de Graduação, Sequenciais e de Pós-Graduação

A Administração dos Cursos de Graduação, Sequenciais e de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unesc é constituída de: Colegiados de Curso e Coordenações de Curso.

a) Colegiados de Cursos

Os colegiados de cursos de graduação e sequenciais constituem instância legislativa operacional, com caráter deliberativo, normativo, Consultivo, de supervisão e recursal, no âmbito de sua competência, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral e são integrados por:

- a. Coordenador do curso, como seu Presidente;
- b. Docentes que ministram disciplinas no curso;
- c. Representantes do corpo discente do curso, indicados pelo Centro Acadêmico, na proporção máxima de 1/5 (um quinto) dos membros do Colegiado, para mandato de 01 (um) ano, permitida uma recondução imediata.

Os colegiados de cursos de pós-graduação stricto sensu terão sua composição definida em regimento próprio. As atribuições e as normas para o funcionamento do Colegiado do Curso são regulamentadas no Regimento Geral.

b) Coordenações dos Cursos

A Coordenação de curso de graduação, sequencial e de pós-graduação *stricto sensu*, subordinada às respectivas Diretorias, é órgão executivo de caráter técnico, deliberativo, Consultivo, normativo e de supervisão que responde pela coordenação executiva do curso.

A Coordenação de Curso deve atuar de acordo com as políticas e diretrizes institucionais estabelecidas pelos órgãos superiores, conforme os ordenamentos da Unesc. As atribuições dos Coordenadores de Curso estão previstas no Regimento Geral da Unesc.

A Coordenação de Curso de Graduação será constituída por um coordenador titular e um coordenador adjunto, eleitos de forma direta, com exceção da Coordenação de Curso de Graduação a Distância, que será nomeada pelo Reitor, sendo todos empossados pelo Reitor, para mandato de 03 (três) anos, permitida uma recondução imediata. As normas sobre eleição são regulamentadas por resolução do Consu.

Em caso de cursos novos, o primeiro coordenador do curso será escolhido pelo Reitor e seu mandato terá duração até a primeira eleição, que se realizará somente no semestre seguinte após a publicação do ato de reconhecimento do curso na imprensa oficial.

Os critérios relativos às atribuições e carga horária para coordenador e coordenador adjunto estarão contidos no Regimento Geral e/ou em resoluções específicas. Os coordenadores dos cursos sequenciais e os de cursos de pós-graduação *lato sensu* serão escolhidos pela Reitoria. A forma de escolha dos coordenadores dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* será definida em normatização própria aprovada pelo Consu. A estrutura de gestão está alinhada com o estatuto e o regimento da IES, com o PPI, PDI e com os projetos pedagógicos de curso, visto o seu compromisso com o atendimento da comunidade acadêmica em todas as suas dimensões, objetivos e premissas institucionais.

A Pró-reitoria de Ensino articula o direcionamento do ensino de graduação e sequencial e conta com as Diretorias: de Ensino Presencial, de Ensino a Distância e de Atenção ao Estudante. A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão articula todas as atividades de pesquisa, pós-graduação, inovação, extensão, cultura e ações comunitárias, para isso conta com as Diretorias: de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias. A Pró-reitoria de Administração e Finanças também conta com uma Diretoria que é a de Administração e Finanças.

2 A INTEGRAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O desenvolvimento institucional pode ser compreendido como o processo em que a Universidade realiza suas atividades com vistas a cumprir sua missão institucional, considerando seus valores e seu contexto de atuação, com o intuito de alcançar seus objetivos e metas e concretizar sua visão de futuro. A dinâmica do desenvolvimento institucional da Unesc abrange a relação que se estabelece entre o PDI, a Gestão Institucional, a Avaliação Institucional e o Planejamento Estratégico Institucional (PEI).

Dessa forma, o planejamento estratégico vem sendo utilizado como ferramenta gerencial para o desenvolvimento institucional também nas instituições comunitárias, a fim de buscar a melhoria contínua na e para a organização. Especificamente para as Instituições de Ensino, o PEI obedece a uma legislação específica, formalizado por meio do PDI. O referido documento encontra-se fundamentado no artigo 3º parágrafo I da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Na Unesc, portanto, o desenvolvimento institucional se dá balizado pelo Planejamento Estratégico Institucional, que é revisado anualmente e acompanhado por toda a Gestão Institucional. Importante salientar que desde a transformação de Faculdade para Universidade em 1997, a Instituição passou a elaborar formalmente o seu planejamento, realizando-o de modo institucionalizado e participativo, priorizando a relação ensino-pesquisa-extensão, a ética, as relações entre os pares, com respeito à diversidade e ao compromisso sócio ambiental, representados, por sua missão, visão e valores. Na Figura 6, tem-se a linha do tempo do PEI da Unesc.

Figura 6 - Linha do Tempo Planejamento Estratégico da Unesc

Planejamento Estratégico Unesc	
1999	Revisão: Completa Foco: Planejamento em razão da mudança para Universidade; Foco no tripé; Pesquisa e Extensão.
2002	Revisão: Parcial Foco: Alinhamento dos objetivos estratégicos e planos de ação.
2005/2006	Revisão: Parcial Foco: Análise dos ambientes interno e externo para ajustes de objetivos e planos de ação
2008	Revisão: Completa Foco: Planejamento em função da Reforma Administrativa; segmentação em Unidades Acadêmicas
2010	Revisão: Parcial Foco: Ajustes dos objetivos estratégicos e planos de ação

Planejamento Estratégico Unesc	
2014	Revisão: Completa Foco: Planejamento em função da mudança para esfera federal
2016	Revisão: Parcial Foco: Alinhamento dos projetos estratégicos em função do cenário externo
2017	Revisão: Parcial Foco: Planejamento em função da Reforma Administrativa. Alinhamento com cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. 1ª etapa diagnóstico PEI-PDI
2019	Revisão: Completa Foco: Revisão completa em razão do Recredenciamento da Universidade e também do cenário externo
2021	Revisão: Parcial Foco: Alinhamento dos projetos em função da pandemia
2022	Revisão: Parcial Foco: Alinhamento em função da adequação administrativa e cenário externo
2023/2024	Revisão: Completa Foco: Revisão do PDI e Cenário Externo

Fonte: Seplan (2024).

Destaca-se que o Planejamento Institucional é parte integrante do PDI e, por esse motivo, a construção dos dois documentos na revisão de 2023-2024 foi realizada de forma simultânea. A elaboração, o acompanhamento e o monitoramento do PDI e do Planejamento Institucional competem à Universidade, sendo a Reitoria responsável pela coordenação do Planejamento Estratégico Institucional com o objetivo de elaborar e atualizar o PDI, mas o monitoramento é realizado pelo Setor de Planejamento Institucional (Seplan).

O PDI e suas atualizações são submetidos à apreciação e aprovação do Conselho Universitário (Consu) no ano anterior ao início de sua vigência e, posteriormente, aos órgãos externos reguladores.

Para esse novo ciclo, as atividades preparatórias foram iniciadas no ano de 2023, com a identificação e análise de melhores práticas e ferramentas de planejamento utilizadas em universidades comunitárias. O aprendizado acumulado em ciclo anteriores, praticados na Unesc, também serviram de referência para a construção do planejamento estratégico e, conseqüentemente para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Também foram consideradas a abrangência da Universidade e a importância de integrar ensino, pesquisa, extensão e inovação, por meio de uma matriz qualitativa que contemple as demandas apresentadas pela comunidade acadêmica, com participação também da comunidade externa.

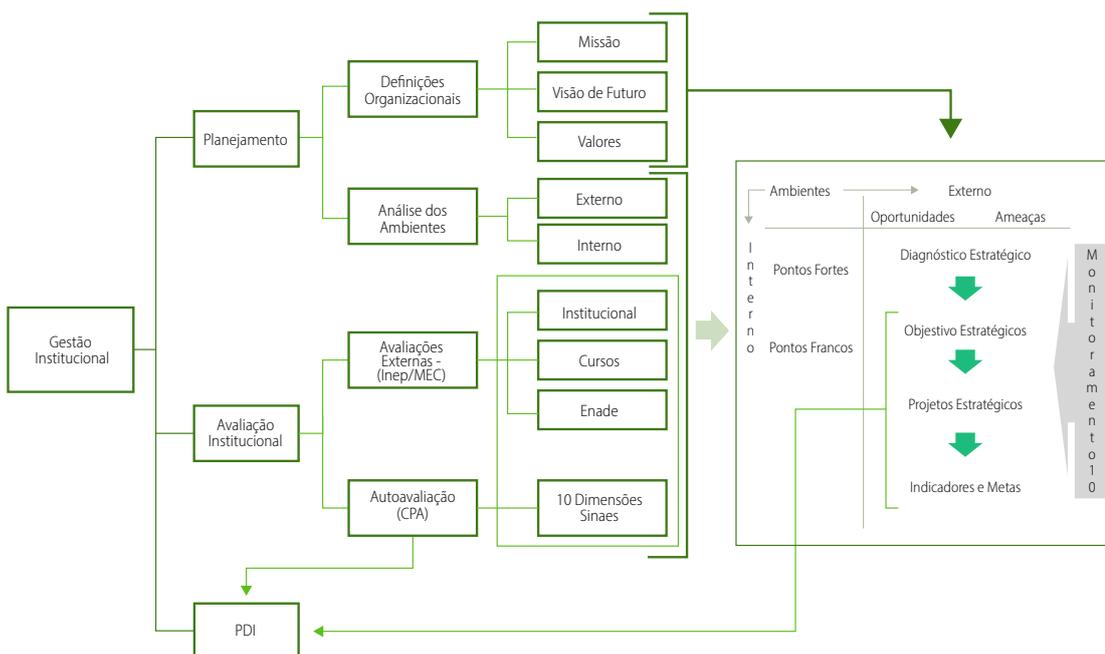
Nesse contexto, a partir da metodologia e do cronograma construídos coletivamente, desencadeou-se todo o processo de continuidade do planejamento, com o novo diagnóstico institucional, objetivos estratégicos, indicadores, metas e ações, com vistas ao desenvolvimento institucional. De acordo com Oliveira (2015), um dos pressupostos do planejamento nas

organizações consiste no desenvolvimento de um processo decisório que ocorrerá antes, durante e após a sua elaboração e implementação.

Na Unesc, a Gestão Institucional consiste no processo de planejamento, liderança, organização, acompanhamento e controle de atividades, processos, projetos e programas da Universidade, considerando legislação, estatutos, regimentos e demais regulamentações institucionais. Logo, a gestão da Instituição desenvolve as atividades pautada na melhoria contínua dos processos, com o intuito de aperfeiçoar o desempenho institucional e alcançar os objetivos e metas previstos no PDI. Na Universidade, a Gestão Institucional é desempenhada pelo Conselho Universitário, pela Reitoria, pelas coordenações de cursos de graduação, coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu e demais diretorias, gerências, coordenações e assessorias.

Também, na Unesc, a avaliação institucional é um processo que monitora o desenvolvimento da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando o Planejamento Estratégico Institucional e a Gestão Institucional, propiciando subsídios para a elaboração e atualização do PDI, conforme apresenta a Figura 7.

Figura 7 – Articulação da Gestão Institucional, PDI e PEI



Fonte: Seplan (2017).

A avaliação institucional na Unesc está organizada em diferentes macroprocessos que são desenvolvidos no âmbito da Reitoria, das coordenações de cursos de graduação, coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu e demais instâncias e áreas da Universidade. Destaca-se a autoavaliação institucional como o processo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que propicia dados e informações sobre o desenvolvimento institucional para a gestão e para o MEC, bem como o monitoramento da percepção e da satisfação da comunidade acadêmica.

O processo de planejamento estratégico da Unesc se consolida a cada ano com seu monitoramento que contempla todos os objetivos estratégicos e realiza a análise das metas atingidas, repactuando outras ainda não atingidas e acrescentando novas necessidades de acordo com o acompanhamento dos cenários interno e externo.

A decisão de avançar o planejamento na direção de um novo ciclo levou em conta a proximidade do encerramento do ciclo em andamento, o término da vigência do PDI anterior e a necessidade do posicionamento estratégico da Instituição perante as mudanças no cenário socioeconômico e educacional da região e do país.

A metodologia está organizada em etapas, e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações, conforme ilustra a Figura a seguir.

Figura 8 – Macroprocessos do Planejamento Estratégico Institucional



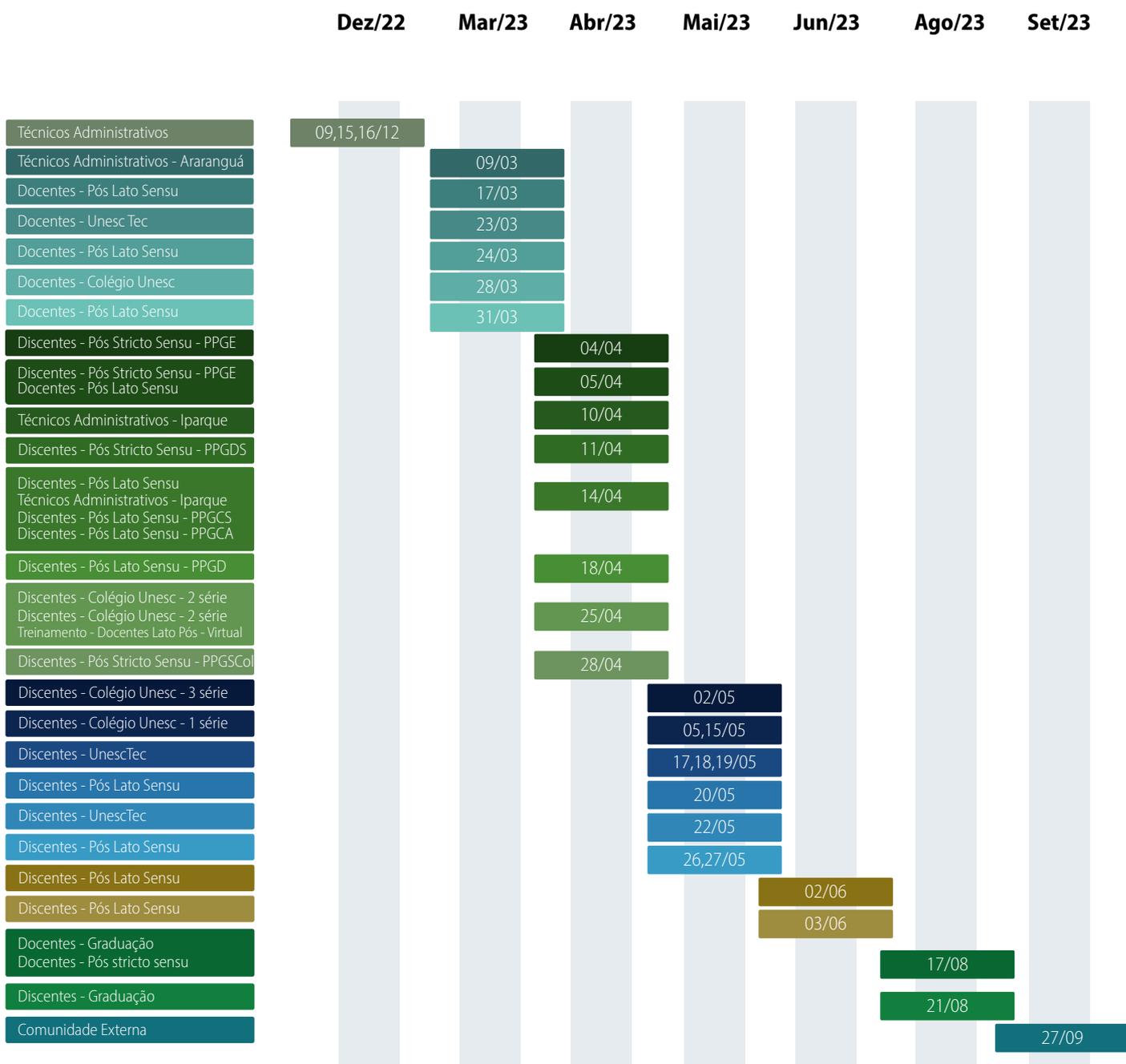
Fonte: Seplan (2024).

As etapas do PEI foram:

Etapa 1 – Diagnóstico Estratégico: estudo dos cenários interno e externo - o Setor de Planejamento Institucional – Seplan -, por meio de um processo de inteligência competitiva, primeiramente elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados qualitativos com a comunidade interna e externa sobre os eixos estratégicos definidos no planejamento institucional anterior.

Foram realizados workshops com a comunidade acadêmica – segmentada por técnico-administrativos do campus sede, do Iparque, da Unidade de Araranguá, docentes da graduação e docentes dos programas stricto sensu, acadêmicos da graduação, do lato sensu e do stricto sensu, além dos estudantes do Colégio Unesc – e comunidade externa nas datas detalhadas conforme ilustra a seguir.

Quadro 2 - Workshops de Diagnóstico por Público



Fonte: Seplan (2024).

A abordagem segmentada foi cuidadosamente planejada para garantir a participação abrangente de todos os membros da comunidade acadêmica no processo de diagnóstico estratégico. Essa estratégia objetivou assegurar a representatividade de diferentes perspectivas e experiências, contribuindo, assim, para uma análise mais completa e precisa do cenário estratégico da Instituição.

Adicionalmente, foram analisados os resultados apontados nos relatórios da CPA e inseridos na matriz qualitativa segmentados também pelos eixos estratégicos.

Quadro 3 - Eixos Estratégicos Utilizados para Coleta de Dados Primários Qualitativos

1	Atenção e relacionamento com o estudante e o egresso	14	Internacionalização e mobilidade acadêmica
2	Prestação de serviços	15	Meio ambiente e valores humanos
3	Acessibilidade e inclusão	16	Participação da comunidade
4	Arte e cultura	17	Pesquisa, políticas de pesquisa e pós-graduação stricto sensu
5	Captação de recursos	18	Esporte
6	Comunicação e divulgação interna e externa	19	Políticas de gestão
7	Diversidades e cultura de paz	20	Pós-graduação lato sensu
8	Ensino e aprendizagem	21	Posicionamento institucional
9	Ensino a distância	22	Processos de avaliação interna e externa
10	Extensão e políticas de extensão	23	Processos internos
11	Formação docente, do pessoal administrativo e gestores	24	Sustentabilidade financeira
12	Infraestrutura física	25	Tecnologia da informação
13	Inovação	26	Valorização das pessoas

Fonte: Seplan (2024)

Etapa 2 – Diagnóstico Estratégico: elaboração da matriz qualitativa. Com base no diagnóstico realizado, cujos dados apontavam as fortalezas (pontos fortes) e fragilidades (pontos fracos), bem como sugestões de melhoria para cada um dos eixos, foram elaboradas matrizes qualitativas. Os dados primários qualitativos de cada contribuição foram analisados qualitativamente e classificados em categorias e subcategorias, o que resultou em 39 categorias e 146 subcategorias.

Figura 9 - População e Amostra por Segmentos Pesquisados



Fonte: Seplan (2024).

Além dessa análise, as 13.512 contribuições foram inseridas na íntegra e analisadas no software IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvido por Ratinaud (2014). Para classificação e análise das contribuições, utilizou-se o método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), conforme descrito por Reinert (1987, 1990) e Análise de Similitude (Marchand; Ratinaud, 2012). É relevante ressaltar que as duas técnicas, Método de Reinert e Análise de Similitude, não competem entre si, mas sim se complementam, visando enriquecer a análise de maneira sinérgica.

Para melhor análise, as contribuições foram fragmentadas nas seguintes perspectivas de análise:

- Por fortalezas (pontos fortes), fraquezas (pontos fracos) e sugestões de melhoria.
- Por público (técnico-administrativos, gestores, docentes, discentes, egressos, comunidade externa e relatórios CPA).
- Por eixo (26 eixos, conforme quadro xx).

O Método de Reinert tem como propósito identificar as ideias contidas no texto, agrupando as palavras com base em seu significado semelhante e organizando essas ideias em sistemas mentais ou representações do discurso. Essa abordagem incorpora uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), na qual os segmentos do texto são empregados para reconhecer o vocabulário que adere às normas do dicionário padrão da língua, bem como à lista de formas simplificadas geradas durante a indexação do corpus. A análise busca diferenciar entre diversas categorias de palavras por meio da correlação lógica entre suas raízes. Ao considerar as iterações e etapas da análise que levaram à categorização, respaldadas pelos testes qui-quadrado (χ^2) realizados na CHD, a proximidade entre as classes indica uma relação mais estreita (Sousa, 2021).

A Análise de Similitude, fundamentada na teoria dos grafos, desempenha um papel crucial ao reconhecer as ocorrências simultâneas e as relações entre as palavras. O propósito da análise foi examinar o processo de elaboração do discurso presente no corpus textual, visando identificar a estrutura fundamental que conecta as diferentes formas linguísticas e os temas de acordo com sua importância relativa. A análise estabeleceu conexões entre as partes cruciais que definem os textos contidos na base de dados, utilizando a coocorrência de formas lexicais em textos ou segmentos de texto para criar representações gráficas da estrutura do conteúdo do corpus (Camargo; Justo, 2013; Souza *et al.*, 2018).

Os resultados foram apresentados em grafos, nos quais as palavras representam os vértices e as arestas indicam as relações entre elas. Esse tratamento revelou-se particularmente valioso na identificação da conectividade entre as formas linguísticas de um conjunto de textos, elucidando a maneira como o conteúdo se estrutura. O resultado desse tratamento pode ser visualizado na forma de comunidades linguísticas identificadas por cores distintas no grafo gerado. (Camargo; Justo, 2013; Sousa, 2021).

Etapas 3 - Definições Estratégicas: acerca das definições organizacionais – missão, visão de futuro e princípios e valores da Unesc – o diagnóstico realizado indicou que a comunidade acadêmica entende que se deve manter tais concepções, uma vez que ainda se encontram válidas para a Instituição.

Com base nas análises realizadas, as quais foram detalhadas anteriormente, foram então definidos os objetivos estratégicos que nortearam a construção das estratégias nos projetos.

Esses objetivos foram validados pela Reitoria, são eles.

Figura 10 - Objetivos Estratégicos



Fonte: Seplan (2024).

Figura 11 - Mapa Estratégico da Unesc



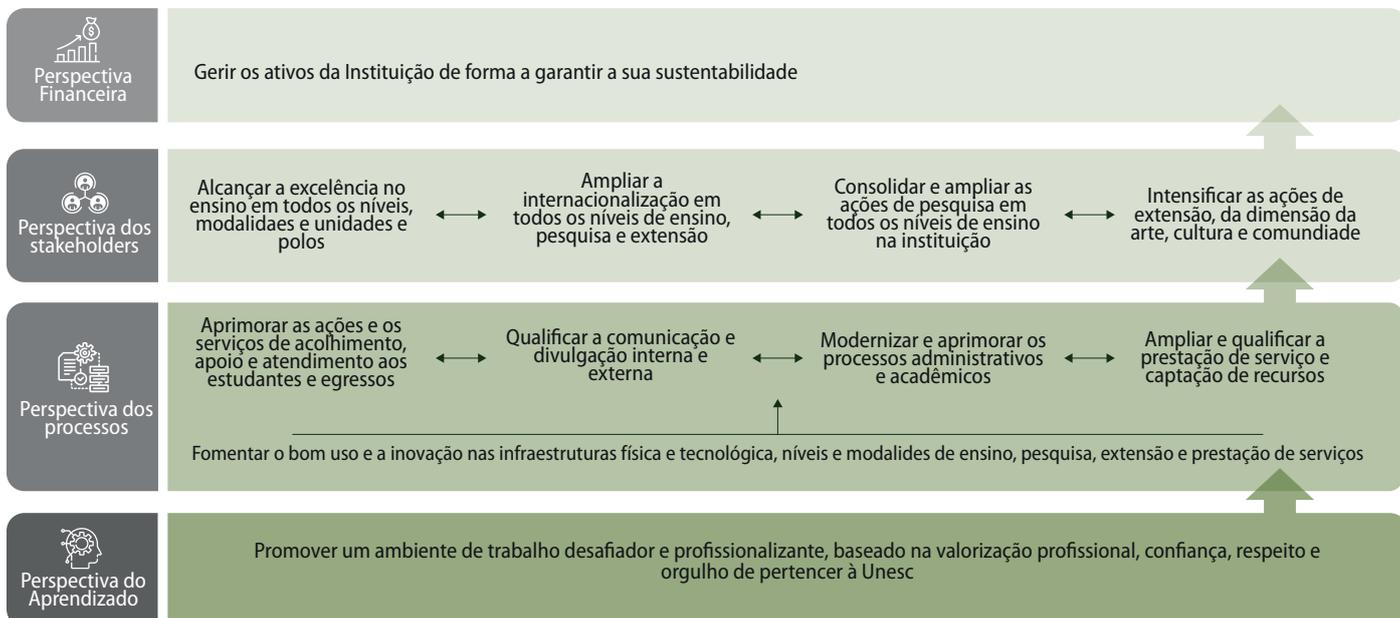
Missão Institucional

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso sócio-ambiental



Visão de Futuro

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida



Fonte: Seplan (2024).

Etapa 4 - Definições Estratégicas: elaboração dos projetos e metas. Foram propostos 11 projetos estratégicos com base nos objetivos definidos anteriormente. Foram realizadas reuniões de alinhamento com os líderes definidos pela Reitoria para cada projeto estratégico. Após o alinhamento e a definição dos grupos de trabalho de cada projeto, foram realizadas reuniões de trabalho para elaboração dos projetos e respectivas metas. Balizaram essa construção, além dos objetivos, também a missão e visão de futuro, bem como as respectivas matrizes qualitativas. Dessa forma, o grupo passou, então, a definir as estratégias para alcançar os objetivos.

Etapa 5 – Implementação das Estratégias: é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações previstas nos projetos estratégicos.

Etapa 6 - Monitoramento Estratégico: abrange o processo de acompanhamento e alinhamento – quando for o caso - dos projetos estratégicos, o qual é realizado pelo Setor de Planejamento Institucional em consonância com a Avaliação Institucional.

Por fim, a metodologia utilizada é considerada um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos. Na sequência, são apresentados os objetivos estratégicos e respectivas metas e projetos.

Quadro 4 - Objetivos Estratégicos, Metas e Projetos Estratégicos

Objetivo Estratégico 2024-2028	Metas	Projetos Estratégicos
1. Alcançar a excelência no ensino em todos os níveis, modalidades e unidades e polos.	Desenvolver e implementar um sistema de avaliação e feedback contínuo que envolva 100% dos cursos dentro de dois anos, com ciclos de melhoria contínua e relatórios de avaliação que resultem em ajustes estratégicos das práticas educacionais.	Aprimorar o ensino presencial.
	Garantir que 80% do corpo docente participem de pelo menos um programa de capacitação anual e que haja um aumento de 20% na satisfação e desempenho dos professores, conforme medido por avaliações internas e feedback dos estudantes, dentro de três anos.	Aprimorar o ensino presencial. Inovação e ampliação da educação a distância.
	Implementar novas metodologias de ensino e recursos didáticos em 70% dos cursos oferecidos pela universidade dentro de três anos, com um aumento de 15% na taxa de aprovação e satisfação dos estudantes. Esta meta envolve a formação contínua de docentes, desenvolvimento e aplicação de recursos inovadores, e avaliação constante das metodologias implementadas.	Aprimorar o ensino presencial. Inovação e ampliação da educação a distância.
	Concluir a revisão e atualização curricular de todos os cursos de graduação dentro de quatro anos, garantindo que 100% dos cursos incorporem competências transversais e estejam alinhados com as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade acadêmica.	Aprimorar o ensino presencial.
	Aprimorar a curricularização através dos colegiados com o apoio dos representantes estudantis para a implementação de disciplinas optativas interdisciplinar em diversidades e direitos humanos.	Acessibilidade e permanência dos estudantes em todos os níveis e modalidades ofertados pela Unesc.

Objetivo Estratégico 2024-2028	Metas	Projetos Estratégicos
2. Gerir os ativos da Instituição de forma a garantir a sua sustentabilidade.	Qualificação das produções da TV, com foco em conteúdos estratégicos.	
	Garantir que todos os espaços físicos da UNESC, incluindo salas de aula, laboratórios, áreas de lazer e serviços, estejam completamente acessíveis para pessoas com diversas deficiências, cumprindo todas as normas de acessibilidade vigentes.	Infraestrutura física: obras novas e manutenção, higienização, salubridade e segurança.
	Implementar o monitoramento do ciclo de vida e produtividade dos equipamentos.	Infraestrutura tecnológica: equipamentos, sistemas, ambiente virtual, redes.
	Revisar as políticas de bolsas e reavaliar a captação de recursos externos da Universidade.	Sustentabilidade financeira: controladoria, preço, mensalidade, financeiro, acompanhamento de gastos.
3. Ampliar e qualificar a prestação de serviço e captação de recursos.	Melhorar processo de relacionamento com alunos anualmente das turmas em construção.	Prestação de serviços externos (Iparque, Obdesi, PPGs, Setor de Concurso, Pós lato, etc).
	Ampliar parceiros para cursos de pós-graduação e Unesc level in company.	Captação de recursos, ampliação das formas de captação: mensalidade, prestação de serviço, emenda parlamentar, etc.
4. Aprimorar as ações e os serviços de acolhimento, apoio e atendimento aos estudantes e egressos.	Desenvolver e implementar um sistema de avaliação e feedback contínuo que envolva 100% dos cursos dentro de dois anos, com ciclos de melhoria contínua e relatórios de avaliação que resultem em ajustes estratégicos das práticas educacionais.	Acessibilidade e permanência dos estudantes em todos os níveis e modalidades ofertados pela Unesc.
	Fortalecer o relacionamento com as comunidades interna e externa por meio das ferramentas digitais;	Processos e fluxos internos: criação e atualização de fluxos.
	Implementar recursos de áudio descrição em todos os conteúdos audiovisuais utilizados em cursos e eventos da UNESC	Acessibilidade e permanência dos estudantes em todos os níveis e modalidades ofertados pela Unesc.
5. Prover um ambiente de trabalho desafiador e profissionalizante, baseado na valorização profissional, confiança, respeito e orgulho de pertencer à Unesc.	Implantar 100% Plataforma de treinamento on-line	
	Capacitar a comunidade acadêmica para que trabalhe colaborativamente com o setor e se multipliquem as ações;	Comunicação e capacitação interna: admitidos, troca de setores e veteranos.
	Envolver a comunidade acadêmica em processos colaborativos de criação de conteúdos.	
6. Modernizar e aprimorar os processos administrativos e acadêmicos.	Implementação de um software para facilitar burocracias, atendimento online e plantão psicossocial que seja de uso exclusivo da psicologia e corresponda as exigências do CPF.	Processos e fluxos internos: criação e atualização de fluxos.
	Organizar e disponibilizar um acervo que reúna informações sobre os diversos projetos, programas e ações de valorização da diversidade através de um levantamento com a biblioteca e grupos de pesquisa sobre obras e produções acerca das temáticas pertinentes.	Alinhamentos dos atendimentos na Universidade: Centac, atendimento ao estudante em todas as instâncias.

Objetivo Estratégico 2024-2028	Metas	Projetos Estratégicos
7. Fomentar o bom uso e a inovação nas infraestruturas física e tecnológica, níveis e modalidades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços.	Ampliação da estrutura voltada à comunicação institucional;	Infraestrutura física: obras novas e manutenção, higienização, salubridade e segurança.
	Completar 100% das fases do Plano de Modernização da infraestrutura da Universidade dentro de cinco anos, assegurando que todas as instalações estejam atualizadas para suportar as necessidades atuais e futuras da comunidade acadêmica.	
	Implantação de Wifi nova Geração (Campus conectado).	Infraestrutura tecnológica: equipamentos, sistemas, ambiente virtual, redes.
	Executar plano de renovação e atualização dos equipamentos.	
8. Qualificar a comunicação e divulgação interna e externa.	Garantir que todas as formas de comunicação dentro da UNESC, incluindo materiais didáticos, avisos e comunicações digitais, sejam plenamente acessíveis a pessoas com diferentes tipos de deficiência	Acessibilidade e permanência dos estudantes em todos os níveis e modalidades ofertados pela Unesc.
	Tornar as operações de comunicação mais conhecidas pela comunidade acadêmica;	Divulgação das oportunidades: eventos, editais, pesquisas, bolsas, emprego (com foco no estudante e na comunidade).
9. Intensificar as ações de extensão, nas dimensões da arte, cultura e comunidade.	Visitar empresas e entidades para fortalecer as parcerias e para captar recursos para as atividades de extensão	Alicerçar a extensão comunitária na região.
	Implementar a curricularização em 100% dos cursos de graduação (presencial e EAD), realizando o acompanhamento, em todas as etapas de execução até a avaliação, junto à Proen	
	Estabelecer parcerias estratégicas com pelo menos 30 novas organizações e aumentar em 25% a taxa de empregabilidade dos egressos dentro de cinco anos.	Aprimorar o ensino presencial.
	Criar e consolidar programas de estágio e intercâmbio, assim como desenvolver projetos de extensão que envolvam 70% dos estudantes em atividades práticas e de interação com a comunidade.	
	Incentivar junto aos cursos de graduação, setores de extensão, programas e projetos de extensão, cursos técnicos e a pós-graduação, a participação nas ações comunitárias	Potencialização da arte e cultura na Unesc e região.
	Colaborar com ampliar e identificação do bens culturais em SC (material e imaterial), em 50%	
Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a extensão no currículo, por meio de um laboratório formativo denominado "Nosso lugar e o futuro" para os cursos presenciais e por meio de vídeo para o alunos do Ead		
10. Ampliar a internacionalização em todos os níveis de ensino, pesquisa e extensão.	Implementar novas parcerias de mobilidade acadêmica.	Ampliar e consolidar a internacionalização.
	Elaborar, em conjunto com a Escola de Idiomas e Curso de Letras, uma política linguística	

Objetivo Estratégico 2024-2028	Metas	Projetos Estratégicos
11. Consolidar e ampliar as ações de pesquisa em todos os níveis de ensino na Instituição.	<p>Fortalecer a presença dos programas de Pós-graduação entre a comunidade interna e externa, socializando as pesquisas realizadas na instituição</p> <p>Ampliar o debate institucional com relação às Ações Afirmativas para um projeto societário mais inclusivo e diverso.</p> <p>Construir espaços para troca de experiências entre docentes e discentes da Pós-Graduação</p>	Consolidar a pesquisa aos estudantes e comunidades: visibilidade e acessibilidade.

Fonte: Seplan (2024).

Por fim, os resultados obtidos no planejamento estratégico institucional são levados para a construção do PDI 2024-2028, cuja elaboração priorizou e contemplou as informações com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC.

3

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é a etapa do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que trata das diretrizes da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) acerca das atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentro do princípio constitucional de indissociabilidade (Brasil, 1988, art. 207). Trata-se da carta de serviços pedagógicos da Unesc, construída com base na missão institucional e com estratégias acadêmicas a partir das instituições da Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), no Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024), e nas legislações e normas emanadas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

O PPI da Unesc, documento central que estabelece políticas para o fazer acadêmico, norteia as ações educacionais para a consolidação da sua missão, de seus objetivos, propiciando a qualidade de suas ações.

o projeto pedagógico é mais do que uma formalidade institucional: é uma reflexão sobre a educação superior, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o estudante e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade. (Veiga, 2004, p. 23).

A Unesc é composta pela diversidade de campos do conhecimento que, estruturados em diferenciados cursos, evidenciam especificidades, historicidades e domínios, constituem elementos de alta relevância no momento de elaboração de um plano pedagógico institucional. Considerando-se o momento histórico atual e os vultosos desafios que lhe são característicos, torna-se de fundamental importância refletir e agir sobre mudanças prementes no processo de ensino-aprendizagem e na produção do conhecimento em face de transformações gerais pelas quais passa a sociedade.

Alicerçada em princípios democráticos e éticos, assim como na excelência do conhecimento científico, artístico, cultural e tecnológico, a Universidade se articula considerando a pluralidade de sua comunidade e busca, em todas as suas dimensões de atuação, a sustentabilidade institucional presente e futura.

Toda a organização, a estrutura e os princípios de ação da Unesc se fundamentam na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão que, conectados com sua territorialidade, com a justiça social e com os objetivos do desenvolvimento sustentável, promove o desenvolvimento regional do estado de Santa Catarina, apresenta soluções inovadoras e contribui para o bem-estar de toda a sociedade. A pluralidade da comunidade universitária constitui um dos pontos de destaque e de alta valorização da Unesc, em que tomam evidência as premissas da equidade, das diversidades e da inclusão, na perspectiva dos direitos humanos e da igualdade nas relações étnicas e raciais.

Reconhecida em todo o estado de Santa Catarina, a Unesc se constitui num ambiente de construção de diretrizes formativas que, por meio de conhecimentos, habilidades e atitudes, congrega e orienta a formação de uma sociedade que responde às necessidades de seu tempo, com perspectiva de construção de um futuro promissor para toda a população. Ela tem sido, na sua longevidade cinquentenária, um patrimônio imbuído em apontar os melhores caminhos

para o desenvolvimento de toda a sociedade do estado de Santa Catarina.

Por essa razão, frente aos desafios do século XXI, marcado fortemente pela experiência da pandemia de covid-19, as ações formativas e da produção do conhecimento da Unesc se articulam de modo a incorporar as novas formas de interação social e a complexidade da produção/recepção dos saberes. A partir da valorização das distintas comunidades culturais, da inteligência coletiva e da atuação crítica, assumindo o compromisso social de uma universidade comunitária, as ações formativas da Unesc reafirmam seu papel de fortalecer os atores e redes que compõem seu espaço de atuação, conectando-os, integrando-os e gerando um espaço de pertencimento e afetividade para intensificar, em todas as perspectivas, o bem-estar social.

Imbuídas do espírito de cooperação acadêmica, científica, tecnológica e intercultural, e regidas pela compreensão da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, as ações formativas devem ser planejadas e desenvolvidas em busca da transversalidade do conhecimento, da interdisciplinaridade, da inclusão, da internacionalização, da inovação e da aprendizagem pela experiência – tanto na proposição das ofertas de práticas formativas quanto na articulação dos conteúdos curriculares. Nesse sentido, reforça-se o papel das redes que, como espaço para geração, desenvolvimento, construção, acolhimento e difusão dos saberes, devem promover a redução das assimetrias regionais e locais.

Somam-se a esses princípios gerais a percepção de que, para garantir uma formação consistente, as práticas formativas na Unesc consideram, em seu bojo, uma proposta conceitual ancorada em bases epistêmicas, socialmente referenciadas, que definem o protagonismo do perfil do egresso na ampliação do campo de formação e no fortalecimento de seu potencial criativo junto à sociedade nas mais diversas experiências profissionais e cidadãs.

Com base nesse conjunto de referências, o PPI procura indicar os pressupostos que norteiam os projetos pedagógicos do Colégio Unesc (Educação Básica e Técnica), dos cursos de graduação e dos cursos superiores de tecnologia, os cursos e programas de pós-graduação, as ações de extensão e pesquisa, a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O objetivo central deste PPI é alinhar as grandes estratégias previstas no PDI com a prática cotidiana das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Unesc. Dessa maneira, este PPI sintetiza as perspectivas da interação entre a educação básica, o ensino técnico profissionalizante, o ensino de graduação/pós-graduação, a pesquisa, a extensão, a arte, a cultura e a inovação desenvolvidas com atenção aos princípios do atendimento educacional especializado e adaptado às singularidades desta comunidade diversa. Para tanto, elenca-se como suporte para sua efetivação um conjunto de objetivos norteadores e metas que ressaltam o protagonismo de docentes, pesquisadores e estudantes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Sua concretização e vitalidade, por certo, dependerão do compromisso coletivo com o que nele está proposto e sua efetividade está diretamente ligada ao grau e tipo de participação de todos os envolvidos no processo educativo.

3.1 INSERÇÃO REGIONAL

3.1.1 A Universidade Comunitária e Regional

Para um país que deseja sair de sua condição de subdesenvolvimento, é fundamental questionar de que modo a educação se torna um espaço realmente democrático, na perspectiva de que o conhecimento que se produz dentro das universidades possa dialogar

com a riqueza de conhecimentos e de saberes que estão fora do mundo acadêmico. É preciso, portanto, analisar a realidade das universidades, buscando pensar o sentido e a importância da Universidade Comunitária diante de um novo contexto político, em que cada vez mais a sociedade civil busca se organizar e defender um espaço público de debate e de criação de conhecimento. A autonomia, a geração coletiva de recursos e a descentralização do poder são palavras de ordem nesse novo discurso que se pronuncia.

A reflexão sobre o significado da Universidade Comunitária encontra em uma série de questões, entre elas, o próprio sentido do que é público e do que é privado. A Constituição de 1988 (Brasil, 1988) e a nova LDBEN/1996 (com os Decretos Complementares nº 2.207 e 2.306/1997) (Brasil, 1996) classificam os estabelecimentos de ensino em público e particular, este, por sua vez, dividido em empresarial, confessional, filantrópico e comunitário. Essa classificação, garantida pela Lei, amplia a discussão, mas apresenta, por si só, uma ambiguidade, pois percebe o comunitário a partir do particular, desconsiderando uma visão pública presente no próprio sentido do comunitário. O simples fato de constar na Lei não diminui a dificuldade de definir o que seja comunitário. Essa definição está cada vez mais se aperfeiçoando, fruto de um processo de discussão que, de forma organizada, através da Associação Catarinense de Fundações Educacionais (Acafe) e a Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (Abruc), vai assumindo um espaço significativo no próprio movimento de discussão da educação superior no Brasil.

A partir de uma Reunião Plenária do Conselho de Reitores em Goiânia, no final da década de 1980, definiu-se a Universidade Comunitária como sendo de natureza pública não estatal. Com isso, enfrenta-se um debate que não pode ser simplificado apenas mostrando o comunitário como sendo uma alternativa entre o público e o privado, porque a discussão em torno do que é comunitário conduz a repensar de que modo o que se diz público vem se construindo ao longo da história.

Entre as décadas de 70 e 80, as universidades expandiram-se no Brasil, sendo fortemente marcadas pela participação da comunidade, que lutou pelo direito à educação, exigindo do Estado um reconhecimento de seu caráter público. Surgiram, então, as Universidades Comunitárias, que começaram a se diferenciar das confessionais por nascerem da organização da própria comunidade e de suas necessidades. Nesse momento, comunidades locais e regionais misturaram-se, proporcionando um desenvolvimento e um compromisso social com a região em que a universidade estava inserida.

3.1.2 A Atuação da Unesc no Âmbito Regional

A regionalidade de atuação e o compromisso com o desenvolvimento da região sul do Estado de Santa Catarina é inerente ao propósito dos fundadores, marca da história dessa Instituição e característica ontológica do Plano Institucional e do Projeto Pedagógico da Instituição.

A Unesc pretende, dessa forma, consolidar-se como uma universidade profundamente enraizada na prática social, assegurando a pertinência de suas ações e sua inserção nos planos local, regional, nacional e internacional, desenvolvendo intercâmbios e compartilhando conhecimentos. Decorre, ainda, dessa compreensão, o desenvolvimento de programas inter e transdisciplinares que atendam às demandas regionais relativas à produção de conhecimentos e à formação de cidadãos capazes de atuar no sentido da superação da pobreza, da intolerância,

do analfabetismo, da fome, da degradação do meio ambiente e de todas as demais formas de violência e de exclusão individual e social. A natureza regional como foco institucional materializa-se por meio de quatro grandes características e relações que compõem a essência da Unesc: o caráter público não estatal da Instituição; o compromisso com a excelência acadêmica; o compromisso com a sustentabilidade econômica e ambiental e o compromisso com o desenvolvimento regional.

Definindo-se como uma Instituição Comunitária, regional e inovadora, a Unesc assume, entre seus fins e funções, o caráter público não estatal e reafirma ser uma Instituição democrática, pluralista e autônoma. A conquista dessas condições será viabilizada através do correto cumprimento de suas funções e responsabilidades de ensino, pesquisa e extensão, da racionalização e simplificação de sua estrutura e do funcionamento, da integração e modernização de seus meios e, especialmente, através da abertura às especificidades dos problemas do contexto local, regional e nacional, sem prejuízo das dimensões universalistas do saber e da cultura.

A Unesc foi concebida não para competir com outras instituições do sul do Estado, mas para participar do processo de desenvolvimento humano, social, educacional, cultural, econômico e tecnológico da macrorregião sul e, também, do estado e do país. É nessa região que a Instituição está enraizada e é com ela que está identificada e comprometida prioritariamente, mesmo recebendo alunos de várias outras regiões do Estado e do Brasil e liderando intercâmbios e relações de cooperação com muitos países da América do Sul, América do Norte, Europa, Ásia e Oceania. Como instituição universitária regional, a Unesc faz parte do Sistema Nacional de Educação Superior do Brasil e busca cumprir todos os requisitos exigidos pela legislação, mas não se satisfaz com isso, pois, entende que seu credenciamento público se completa na capacidade e no reconhecimento que obtém da comunidade em que está inserida, tornando-se imprescindível para a sociedade. Reconhecimento público e legitimidade social são processos indissociáveis para uma IES Comunitária, Regional e Inovadora.

A Unesc é reconhecida pelos seus acadêmicos, pela comunidade, pela região e pelo setor produtivo também como uma instituição inovadora. Embora os diversos agentes atribuam diferentes significados à inovação, por vezes contraditórios, a Instituição foi incorporando gradativamente essa categoria como um diferencial em seu processo acadêmico e em sua política de gestão. Dessa forma, inovar implica a objetivação de três valores fundamentais para a instituição universitária: compromisso com a transformação, com a democracia e com o interesse público.

Desse ponto de vista, uma universidade inovadora deve ter como projeto institucional não apenas a resposta a demandas locais e regionais, reais ou presumíveis, mas sua própria capacitação como agente fomentador de uma cultura na qual distintos grupos sociais se reconheçam, a despeito de seus interesses específicos, e reconheçam na pesquisa científica e tecnológica uma das chaves para seu desenvolvimento comum.

A Unesc é uma Instituição Comunitária, de origem pública com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, localizada em Criciúma, município com área de 234,8 km², 214.493 habitantes (IBGE, 2023) e polo da mesorregião sul do estado de Santa Catarina. A Unesc é mantida pela Fundação Educacional de Criciúma (Fucri), fundação que emerge no final dos anos de 1960, dentro do movimento de interiorização do ensino superior em Santa Catarina (SC), contando com a participação de educadores, intelectuais, políticos magistrados e lideranças

comunitárias. Foi criada em 22 de junho de 1968, com cursos voltados inicialmente para o magistério, mas que foram paulatinamente ampliados, atendendo outras áreas do conhecimento. Até 1991, a Fucri mantinha 4 (quatro) unidades de ensino e com o desencadeamento do processo de Universidade, algumas ações foram realizadas. Em 17 de junho de 1997, o Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina, aprovou a alteração da nomenclatura para Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc).

A Unesc, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), está amparada na Lei nº. 12.881, de 12 de novembro 2013 (“Lei das Comunitárias”), a qual lhe concedeu as seguintes prerrogativas: ter acesso aos editais de órgãos governamentais de fomento direcionados às instituições públicas; receber recursos orçamentários do poder público para o desenvolvimento de atividades de interesse público; ser alternativa na oferta de serviços públicos nos casos em que não são proporcionados diretamente por entidades públicas estatais; e oferecer de forma conjunta aos órgãos públicos estatais, mediante parceria, serviços de interesse público, de modo a bem aproveitar recursos físicos e humanos existentes nas instituições comunitárias, evitar a multiplicação de estruturas e assegurar o bom uso dos recursos públicos (art. 2º, I, II, III, V). Somente em 03 de setembro de 2019 ocorreu a aprovação por unanimidade no senado federal da Lei N.13.868/2019 que prevê a ocupação de representantes das ICES no CNE, anteriormente restritos às IES públicas e privadas.

Na perspectiva de desenvolvimento socioeconômico em âmbito estadual, a Unesc busca se aproximar das demandas produzidas pelo governo de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado de Planejamento e do Plano de Desenvolvimento de Santa Catarina (PDSC) para o período de 2018 a 2030, a qual objetiva o desenvolvimento estruturado e contínuo do estado e suas mesorregiões. O Plano possui 4 (quatro) eixos, a saber: I) Desenvolvimento Econômico, contemplando a) Indústria, comércio, ciência e tecnologia, b) agricultura e pesca e c) turismo; II) Desenvolvimento Social, englobando a) saúde, b) segurança pública, c) assistência social, trabalho e habitação e d) educação; III) Infraestrutura e Meio Ambiente, envolvendo a) infraestrutura, b) meio ambiente e c) mobilidade urbana; e IV) Gestão Pública compreendendo a) pessoal e b) finanças.

Tais eixos são aderentes ao campo de estudo de seus cursos em cada respectiva área de concentração e atuação, constituindo-se em objetos e temas de pesquisa cujos resultados poderão contribuir no aprimoramento tanto da gestão pública como das organizações que compõe esse ambiente socioeconômico.

Algumas questões podem ser observadas tendo em perspectiva as características socioeconômicas da Mesorregião Sul Catarinense (MSC). Ocupando uma área de 9.594 km², a MSC equivale a pouco mais de 10% do território do Estado, compreende 45 municípios e abriga uma população estimada em mais de 1,06 milhão, aproximadamente 13% da população do estado. A MSC está dividida em três microrregiões assim designadas:

- a. Associação dos Municípios da Região de Laguna (Amurel);
- b. Associação dos Municípios da Região Carbonífera (Amrec);
- c. Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (Amesc).

Essas associações são resultadas de uma articulação conjunta de municípios vizinhos que buscam na cooperação intermunicipal e intergovernamental o desenvolvimento Regional,

integrando as regiões tendo em conta suas peculiaridades.

Nesse sentido e buscando fortalecer a capacidade administrativa para reivindicar e defender seus interesses, em 14 de agosto de 1970 é fundada a Amurel, hoje constituída por 18 municípios: Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio e Tubarão. Sua população soma 392.168 habitantes, aproximadamente 5,15% da população estadual (IBGE, 2023).

A Amesc e Amrec são originárias da Associação dos Municípios do Sul do Estado de Santa Catarina (Amesc) que se estendia desde Lauro Müller, Urussanga, Morro da Fumaça e Içara até Praia Grande, Passo de Torres e São João do Sul.

A Amesc tem sua criação no dia 5 de setembro de 1979, resultado da vontade política por parte do grupo de Prefeitos, que buscavam fortalecer a estrutura técnica e administrativa dos municípios filiados. Em sua criação, a Amesc contemplava 9 municípios da região carbonífera do Vale do Araranguá. Hoje, comporta 15 municípios sendo eles: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo. A Amesc conta com 222.182 habitantes, aproximadamente 2,92% da população de Santa Catarina.

Por fim, a Amrec, fundada em 25 de abril de 1983 com 7 municípios, integrada por Criciúma (sede), Içara, Lauro Müller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga. Posteriormente, veio Forquilha, Cocal do Sul e Treviso. No dia 18 de maio de 2004, a Amrec oficializou a sua 11ª cidade integrante, com a entrada de Orleans. Os municípios juntos somam 446.526, aproximadamente 5,87% da população do estado.

Tais associações estão de maneira diferente englobada no que o IBGE chama de mesorregião sul, nelas destacam-se: indústrias de revestimentos cerâmicos, plásticos, tintas, carvão mineral, vestuário, metalmeccânico e agroindústrias de alimentos e bebidas, comercializando para o mercado nacional e para o exterior, além de contar com empresas fornecedoras de peças e equipamentos para os setores locais mais expressivos. Segundo a Sindiceram (2023), em maio de 2023 a capacidade de produção do setor era de 14,45 milhões de m², no mesmo mês o volume de vendas aferido foi de 7 milhões de m² de pisos e 845 mil m² de azulejos. A mesma instituição apontou faturamento bruto de 311,5 milhões de reais ainda em maio.

No setor agropecuário, há a apicultura no município de Içara, a bacia leiteira em Nova Veneza e Forquilha e a suinocultura em Orleans. Os municípios de Braço do Norte, Tubarão e Grão-Pará se caracterizam por possuírem uma produção de rebanhos suínos e bovinos de corte, apresentando crescimento em número de plantel bem como qualidade das matrizes nos últimos 5 (cinco) anos. Em Urussanga, sobressaem-se atividades da vitivinicultura, especialmente a uva Goethe. Em Araranguá, destaca-se o cultivo e beneficiamento de arroz, fumo e frutas.

As atividades pesqueiras são destacadas nos municípios de Laguna, Araranguá, Arroio do Silva e Passo de Torres, com característica industrial e artesanal (pesca costeira). O sistema de transporte da mesorregião conta com os portos de Laguna e Imbituba, os aeroportos de Criciúma e Jaguaruna, a Ferrovia Tereza Cristina e a BR-101 (duplicada). No turismo, o sul catarinense agrega serra, cânions, lagoas e praias, com proeminência para eventos e feiras de negócios e festas gastronômicas.

Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica a partir

de 1940. Então, entre os anos de 1960 e 1970, consolida-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metalmecânicas, sendo que atualmente a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a Metalmecânica. Com o aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização da riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energéticos dentro de um projeto de industrialização comandado pela União.

Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. Havia uma ampla estrutura produtiva e institucional apoiada pelo Estado Brasileiro que garantia a extração, o transporte e o beneficiamento do carvão, destacando-se a Termoelétrica Jorge Lacerda e a Indústria Carboquímica Catarinense.

No início, até o final da década de 90, o setor é desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise. Inicia uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado com a modernização tecnológica das empresas mineradoras da região que, nos últimos cinco anos, investiram em processos mecanizados de extração do carvão e priorizaram políticas de recuperação e proteção ambiental, de segurança e saúde do trabalhador.

Assim, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi justamente nesse período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abrangia principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário. Com a ascensão do setor cerâmico, estimulou-se o surgimento de várias outras atividades econômicas que deram sustentação à produção de pisos e azulejos, como é o caso da indústria de compostos cerâmicos e de máquinas e equipamentos. Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte e nas pequenas olarias que se tornaram fábricas de lajotas glasuradas e azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras. O Rio Grande do Sul era o maior centro Consumidor, por isso a região de Criciúma tornou-se um dos maiores polos do jeans no país e da fabricação domiciliar e industrial, concorrendo diretamente apenas com o sul de Minas Gerais e norte do Paraná. Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metalmecânica e química; é integrada, comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Nesse contexto, desde sua fundação, em 1968, a então Fundação Educacional de Criciúma que, a partir de 1968, criou sua primeira escola de ensino superior a Faculdade de

Ciências e Educação de Criciúma e desde 1997 como Universidade do Extremo Sul Catarinense, até os dias de hoje, vem contribuindo com o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região em que está inserida. Por meio do ensino, pesquisa e extensão, a Unesc vem amplamente formando profissionais qualificados para atuar nos diversos segmentos, áreas e setores de atuação econômica tanto a nível regional como nacional.

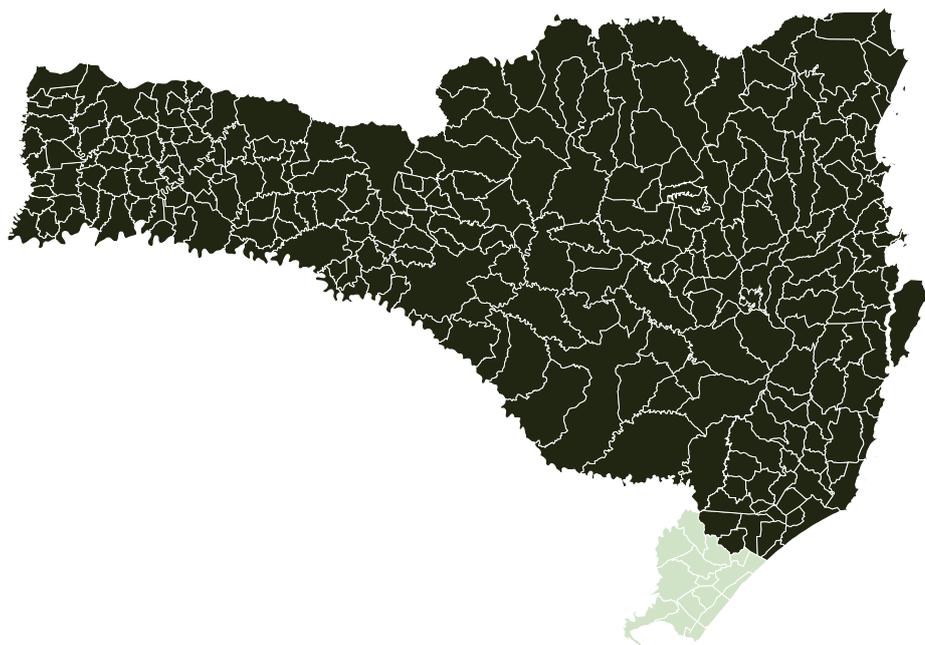
As prerrogativas abarcadas na Lei das Comunitárias reforçam a utilidade pública e comunitária da Unesc, a qual se consolida a partir de uma série de esforços coletivos no sentido de prover a mesorregião sul de Santa Catarina com o aporte de conhecimentos para contribuir com o ensino, pesquisa e extensão.

3.1.3 Mapeamento das Associações de Municípios

3.1.3.1 Amesc

A Federação Catarinense de Municípios (Fecam, 2023) considera as dimensões social, cultural, econômica e político-institucional para auferir o Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal (IDMS) para as cidades do estado. A Amesc conta com um IDMS de 0,544, com as cidades que compõem a região integradas ao patamar de médio-baixo a médio IDMS. Destacam-se os âmbitos sociocultural e político institucional como médios, econômico como médio-baixo e ambiental como baixo. A Figura 12 representa a Associação de Municípios do Extremo Sul Catarinense.

Figura 12 – Localização Geográfica da Associação de Municípios – Amesc



Fonte: Amesc (2023).

Compõem a associação de municípios do Extremo Sul Catarinense: Araranguá; Balneário Arroio do Silva; Balneário Gaivota; Ermo; Jacinto Machado; Maracajá; Meleiro; Morro Grande; Passo de Torres; Praia Grande; Santa Rosa do Sul; São João do Sul; Sombrio; Timbé do Sul; e Turvo.

a) Evolução Populacional

A evolução populacional da Amesc é marcada pelo acréscimo de 22,88% no número total de habitantes entre 2010 e 2022.

Tabela 4 – Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Regional – (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Censo 2022)

Colegiado	1991	2000	2010	2022	Δ% (10/22)
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799	203.080.756	6,46%
Santa Catarina	4.541.994	5.356.360	6.248.436	7.610.361	21,80%
Amesc	139.058	160.169	180.808	222.182	22,88%

Fonte: Sidra/IBGE (2023).

b) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor

O mercado de trabalho da Amesc tem no setor de serviços a maior alocação de trabalhadores entre os setores observados. Logo após, destaca-se o setor comercial com 12.770 trabalhadores. Quando observado pela ótica da faixa etária populacional, a faixa etária de 30 aos 39 anos representa a maior parte dos 44.043 trabalhadores da região.

Tabela 5 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021)

Faixa Etária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
10 A 14	2	-	4	1	-	7
15 A 17	182	10	391	110	12	705
18 A 24	2.414	194	3.357	2.157	126	8.248
25 A 29	1.865	187	2.146	2.185	84	6.467
30 A 39	3.664	333	3.281	4.656	184	12.118
40 A 49	2.666	307	2.180	3.998	104	9.255
50 A 64	1.819	257	1.341	3.267	103	6.787
65 OU MAIS	91	34	70	257	4	456
Total	12.703	1.322	12.770	16.631	617	44.043

Fonte: Sidra/IBGE (2023).

c) Produto Interno Bruto

A Amesc possuía PIB de 5,98 bilhões de reais em 2020, dos quais 2,06 bilhões são correspondentes à Araranguá, 783 milhões à Sombrio e 644 milhões à Turvo. O setor de serviços se destaca regionalmente com 2,69 bilhões, seguido pela indústria com 947 milhões.

Tabela 6 – Produto Interno Bruto Desagregado (2020, milhares de reais)

Município	PIB	PIB_VA	PIB_IP	PIB_A	PIB_I	PIB_S	PIB_AP
Araranguá	2.067.725	1.890.915	176.810	110.307	314.388	1.176.339	289.881
Bal. Arroio do Silva	195.738	186.112	9.625	15.348	9.992	96.902	63.871
Balneário Gaivota	182.757	174.051	8.707	22.358	17.724	75.035	58.934
Ermo	120.356	110.375	9.981	35.212	33.024	27.328	14.811
Jacinto Machado	454.946	413.214	41.732	108.749	111.289	140.450	52.727
Maracajá	221.955	201.115	20.840	17.493	38.644	107.409	37.569
Meleiro	272.827	252.283	20.544	73.721	40.834	100.628	37.101
Morro Grande	114.931	106.542	8.389	33.681	27.582	25.899	19.380
Passo de Torres	201.419	189.158	12.261	21.688	21.658	99.721	46.091
Praia Grande	190.251	178.557	11.695	32.969	21.954	85.104	38.531
Santa Rosa do Sul	152.707	143.303	9.404	38.155	9.840	52.889	42.419
São João do Sul	238.741	228.201	10.540	97.105	20.416	73.704	36.976
Sombrio	783.607	726.294	57.313	134.661	105.823	341.489	144.321
Timbé do Sul	142.580	133.162	9.417	49.835	9.908	44.188	29.233
Turvo	644.540	584.750	59.789	112.905	164.577	245.400	61.869
Amesc	5.985.080	5.518.032	467.047	904.187	947.653	2.692.485	973.714

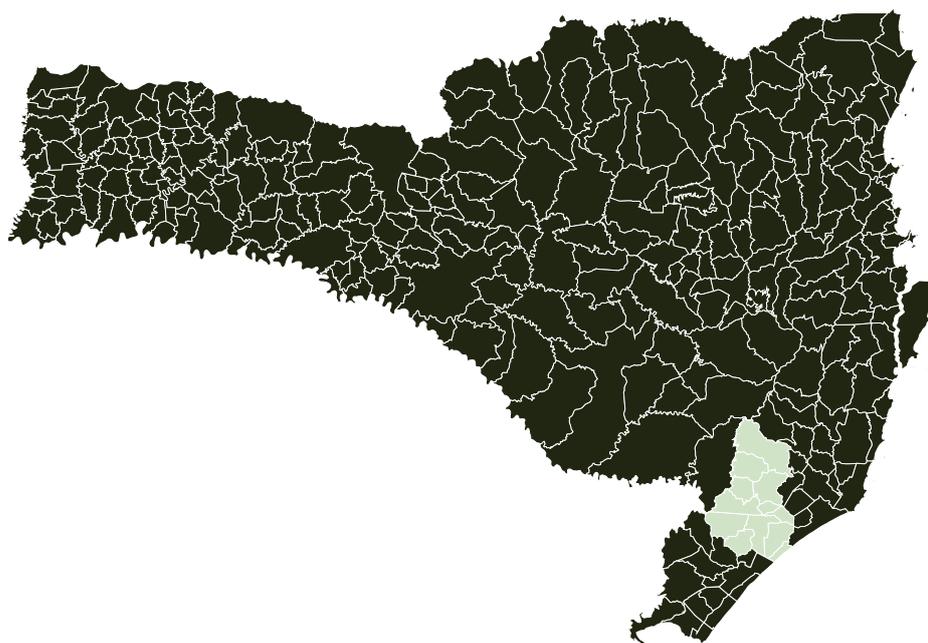
Fonte: IBGE (2023).

Nota: PIB – Produto Interno Bruto; PIB_VA – Valor Adicionado Bruto; PIB_IP Impostos Líquidos de Subsídios; PIB_A – Agropecuária; PIB_I – Indústria; PIB_S – Serviços; e PIB_AP – Administração Pública.

3.1.3.2 Amrec

A Federação Catarinense de Municípios (FECAM, 2023) considera as dimensões social, cultural, econômica e político-institucional para auferir o Índice de Desenvolvimento Sustentável para as cidades dos estados. A Amrec conta com um IDMS de 0,643, com as cidades que compõem a região integradas ao patamar de médio a médio-alto IDMS.

Figura 13 – Localização Geográfica da Associação de Municípios - Amrec



Fonte: Amrec (2023).

Compõem a associação de municípios da Região Carbonífera: Balneário Rincão; Cocal do Sul; Criciúma; Forquilha; Içara; Lauro Müller; Morro da Fumaça; Nova Veneza; Orleans; Siderópolis; Treviso; e Urussanga.

a) Evolução Populacional

A evolução populacional de Amrec é marcada pelo acréscimo de 14,26% no número total de habitantes entre 2010 e 2023.

Tabela 7 – Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Regional – (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Censo 2022)

Colegiado	1991	2000	2010	2022	Δ% (10/22)
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799	203.080.756	6,46%
Santa Catarina	4.541.994	5.356.360	6.248.436	7.610.361	21,80%
Amrec	297.414	345.375	390.791	446.526	14,26%

Fonte: Sidra/IBGE (2023).

b) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor

O mercado de trabalho da Amrec tem no setor industrial a maior alocação de trabalhadores entre os setores observados. Logo após, destaca-se o setor de serviços com 49.110 trabalhadores. Quando observado pela ótica da faixa etária populacional, a faixa etária de 30 a 39 anos representa a maior parte dos 139.865 trabalhadores da região.

Tabela 8 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021)

Faixa Etária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
10 A 14	15	1	35	11	-	62
15 A 17	852	26	922	341	6	2.147
18 A 24	11.006	601	6.650	6.280	113	24.650
25 A 29	8.889	668	4.370	6.442	80	20.449
30 A 39	17.645	1.475	7.367	14.539	171	41.197
40 A 49	11.769	1.178	4.668	11.477	115	29.207
50 A 64	6.830	1.149	3.416	9.220	92	20.707
65 OU MAIS	306	116	216	800	8	1.446
Total	57.312	5.214	27.644	49.110	585	139.865

Fonte: Sidra/IBGE (2023).

c) Produto Interno Bruto

A Amrec possuía PIB de 18,22 bilhões de reais em 2020, dos quais 8,8 bilhões são correspondentes à Criciúma, 2,77 bilhões à Içara e 978 milhões a Forquilha. O setor de serviços se destaca regionalmente com 8,24 bilhões, seguido pela indústria com 4,98 bilhões. Tabela 8 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021).

Tabela 9 – Produto Interno Bruto Desagregado (2020, milhares de reais)

Município	PIB	PIB_VA	PIB_IP	PIB_A	PIB_I	PIB_S	PIB_AP
Cocal do Sul	707.172	618.233	88.939	28.228	264.204	235.631	90.170
Balneário Rincão	270.465	250.994	19.471	11.327			
Criciúma	8.805.204	7.602.604	1.202.600	36.343	1.919.047	4.664.466	982.748
Forquilha	978.821	869.136	109.685	88.070	286.158	364.985	129.923
Içara	2.775.481	2.413.290	362.191	83.527	800.802	1.244.182	284.779
Lauro Müller	412.318	387.344	24.974	41.663	123.470	143.008	79.203
Morro da Fumaça	708.245	601.523	106.723	11.220	247.251	248.574	94.477
Nova Veneza	810.190	709.275	100.915	78.243	267.815	283.550	79.667
Orleans	977.865	870.397	107.467	122.604	257.606	371.354	118.834
Siderópolis	615.207	566.796	48.411	23.459	281.510	192.185	69.642
Treviso	245.279	235.502	9.777	6.394	146.016	54.762	28.330
Urussanga	913.785	813.535	100.250	41.684	365.231	293.304	113.316
Amrec	18.220.032	15.938.629	2.281.403	572.762	4.986.137	8.242.174	2.137.556

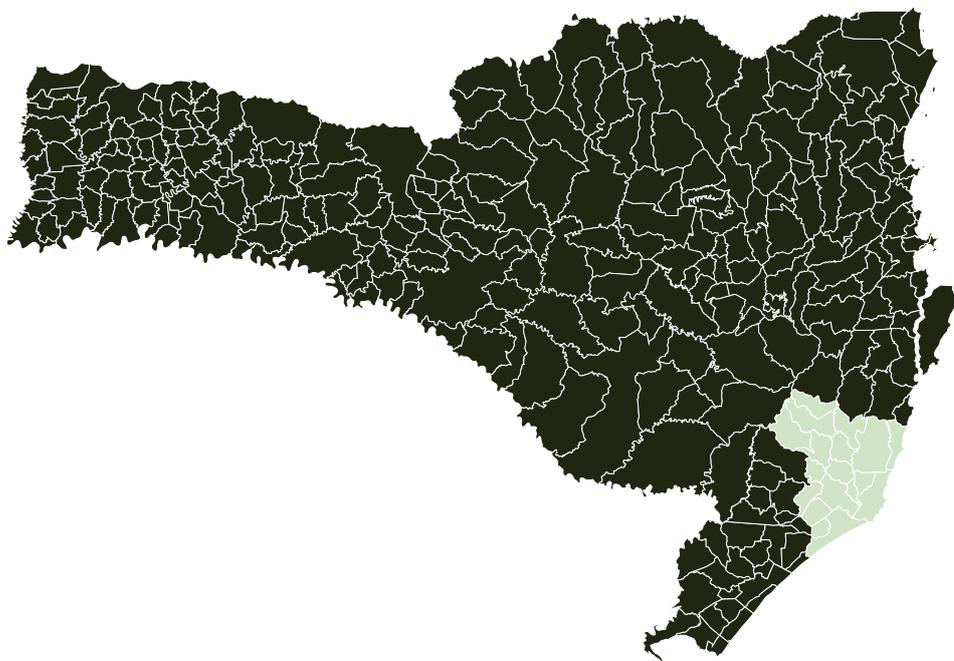
Fonte: IBGE (2023).

Nota: PIB – Produto Interno Bruto; PIB_VA – Valor Adicionado Bruto; PIB_IP Impostos Líquidos de Subsídios; PIB_A – Agropecuária; PIB_I – Indústria; PIB_S – Serviços; e PIB_AP – Administração Pública.

3.1.3.3 Amurel

A Federação Catarinense de Municípios (Fecam, 2023) considera as dimensões social, cultural, econômica e político-institucional para auferir o Índice de Desenvolvimento Sustentável para as cidades dos estados. A Amurel conta com um IDMS de 0,561, com as cidades que compõem a região integradas ao patamar de médio-baixo a médio IDS.

Figura 14 – Localização Geográfica da Associação de Municípios - Amurel



Fonte: Amurel (2023).

Compõem a associação de municípios do Extremo Sul Catarinense: Araranguá; Balneário Arroio do Silva; Balneário Gaivota; Ermo; Jacinto Machado; Maracajá; Meleiro; Morro Grande; Passo de Torres; Praia Grande; Santa Rosa do Sul; São João do Sul; Sombrio; Timbé do Sul; e Turvo.

a) Evolução Populacional

A evolução populacional da Amurel é marcada pelo acréscimo de 16,95% no número total de habitantes entre 2010 e 2023.

Tabela 10 – Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Regional (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Censo 2022)

Colegiado	1991	2000	2010	2022	Δ% (10/22)
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799	203.080.756	6,46%
Santa Catarina	4.541.994	5.356.360	6.248.436	7.610.361	21,80%
Amurel	268.390	304.163	335.328	392.168	16,95%

Fonte: Sidra/IBGE (2023).

b) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor

O mercado de trabalho da Amurel tem no setor de serviços a maior alocação de trabalhadores entre os setores observados. Logo após, destaca-se o setor industrial com 38.358 trabalhadores. Quando observado pela ótica da faixa etária populacional, a faixa etária de 30 - 39 anos representa a maior parte dos 121.499 trabalhadores da região.

Tabela 11 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021)

Faixa Etária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
10 A 14	27	1	30	13	-	71
15 A 17	878	27	1.065	416	19	2.405
18 A 24	7.805	708	7.397	6.349	208	22.467
25 A 29	6.035	746	4.834	6.011	200	17.826
30 A 39	11.034	1.477	7.725	13.274	419	33.929
40 A 49	7.536	1.133	5.149	11.274	328	25.420
50 A 64	4.793	1.028	3.314	8.786	230	18.151
65 OU MAIS	250	85	191	686	18	1.230
Total	38.358	5.205	29.705	46.809	1.422	121.499

Fonte: Sidra/IBGE (2023).

c) Produto Interno Bruto

A Amurel possuía PIB de 13,71 bilhões de reais em 2020, dos quais 4 bilhões são correspondentes a Tubarão, 2,14 bilhões à Imbituba e 1,44 bilhões a Braço do Norte. O setor de serviços se destaca regionalmente com 6,36 bilhões, seguido pela indústria com 3,05 bilhões

Tabela 12 – Produto Interno Bruto Desagregado (2020, milhares de reais)

Município	PIB	PIB_VA	PIB_IP	PIB_A	PIB_I	PIB_S	PIB_AP
Armazém	230.242	206.102	24.140	43.708	47.490	74.018	40.887
Braço do Norte	1.444.355	1.270.188	174.167	133.798	357.013	615.766	163.610
Capivari de Baixo	1.271.714	1.242.697	29.017	17.132	874.235	218.527	132.803
Grão Pará	263.484	243.772	19.712	90.142	50.973	66.671	35.985
Gravatal	289.249	267.197	22.051	18.350	61.614	131.317	55.916
Imaruí	237.231	231.402	5.829	91.541	25.174	67.431	47.256
Imbituba	2.148.020	1.819.109	328.911	52.415	267.671	1.261.818	237.204
Jaguaruna	813.588	767.274	46.314	120.022	118.619	429.398	99.236
Laguna	962.895	907.666	55.230	105.126	91.514	502.208	208.818
Pedras Grandes	215.609	195.576	20.033	51.509	55.558	65.543	22.965
Pescaria Brava	107.685	103.004	4.681	5.336	10.661	38.183	48.824
Rio Fortuna	227.717	213.077	14.640	84.173	55.446	48.000	25.458
Sangão	362.559	298.548	64.012	17.020	123.646	99.854	58.028
Santa Rosa de Lima	64.953	61.538	3.415	24.704	6.596	13.621	16.617
São Ludgero	772.368	673.666	98.702	161.747	217.937	226.164	67.818
São Martinho	89.609	83.860	5.748	29.955	8.219	26.862	18.825
Treze de Maio	166.853	155.074	11.779	40.337	22.740	57.308	34.689
Tubarão	4.043.575	3.655.664	387.911	77.451	657.121	2.426.675	494.417
Amurel	13.711.706	12.395.414	1.316.292	1.164.466	3.052.227	6.369.364	1.809.356

Fonte: IBGE (2023).

Nota: PIB – Produto Interno Bruto; PIB_VA – Valor Adicionado Bruto; PIB_IP Impostos Líquidos de Subsídios; PIB_A – Agropecuária; PIB_I – Indústria; PIB_S – Serviços; e PIB_AP – Administração Pública.

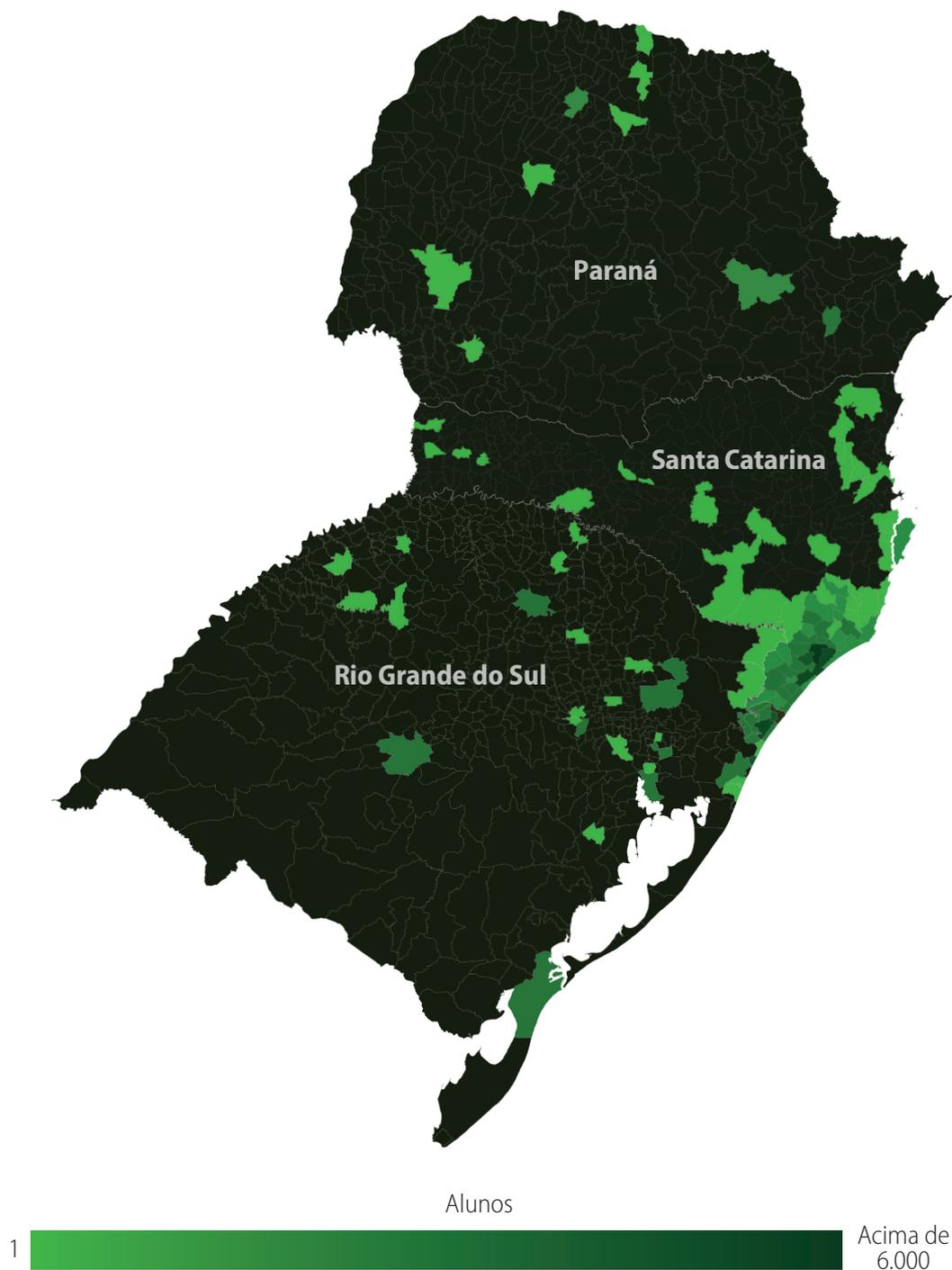
3.1.4 Mapeamento da Origem dos Estudantes

A Unesc tem um conjunto de estudantes provenientes de várias partes do Brasil, como: Manaus (AM); Salvador (BA); Fortaleza (CE); Aracruz (ES); Goiânia (GO); Uberlândia (MG); Marabá (PA); Aroeiras (PB) e também de cidades situadas nos três estados da região sul do país, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Para a universidade, a principal área é delimitada pela mesorregião Sul Catarinense, entendimento refletido na concentração majoritária dos acadêmicos nessa região (Figura 15).

Na educação a distância, a abrangência dos acadêmicos é ainda maior, para isso, a Unesc conta atualmente com trinta e oito polos de atendimento da Unesc Virtual sediados em diferentes estados do país. Na região norte, o estado de Rondônia possui polo na cidade de Porto Velho. Na região sudeste, o estado de Minas Gerais possui polos nas cidades de Belo Horizonte, Juiz de Fora e Rio Pomba. No estado de São Paulo, as cidades de Araçatuba, Mauá, Ourinhos, Poá e Santos são polos da Unesc Virtual. No estado do Rio de Janeiro, os polos estão localizados nas cidades de Niterói e Rio de Janeiro. Na região sul, os três estados também possuem polos, no Paraná as cidades são, Apucarana, Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Pinhais e Telêmaco Borba. No Rio Grande do Sul, as cidades polos da Unesc Virtual são Caxias do Sul, Farroupilha,

Feliz, Garibaldi, Guaporé, Marau, Osório, Passo Fundo, Porto Alegre, Tramandaí e Viamão. Já em Santa Catarina, além de Criciúma, que sedia o campus da universidade, as cidades de Araranguá, Balneário Rincão, Biguaçu, Florianópolis, Imbituba, Lauro Müller, Palhoça, Siderópolis e Urussanga também apresentam polos da Unesc Virtual.

Figura 15 - Origem dos Estudantes da Universidade do Extremo Sul Catarinense



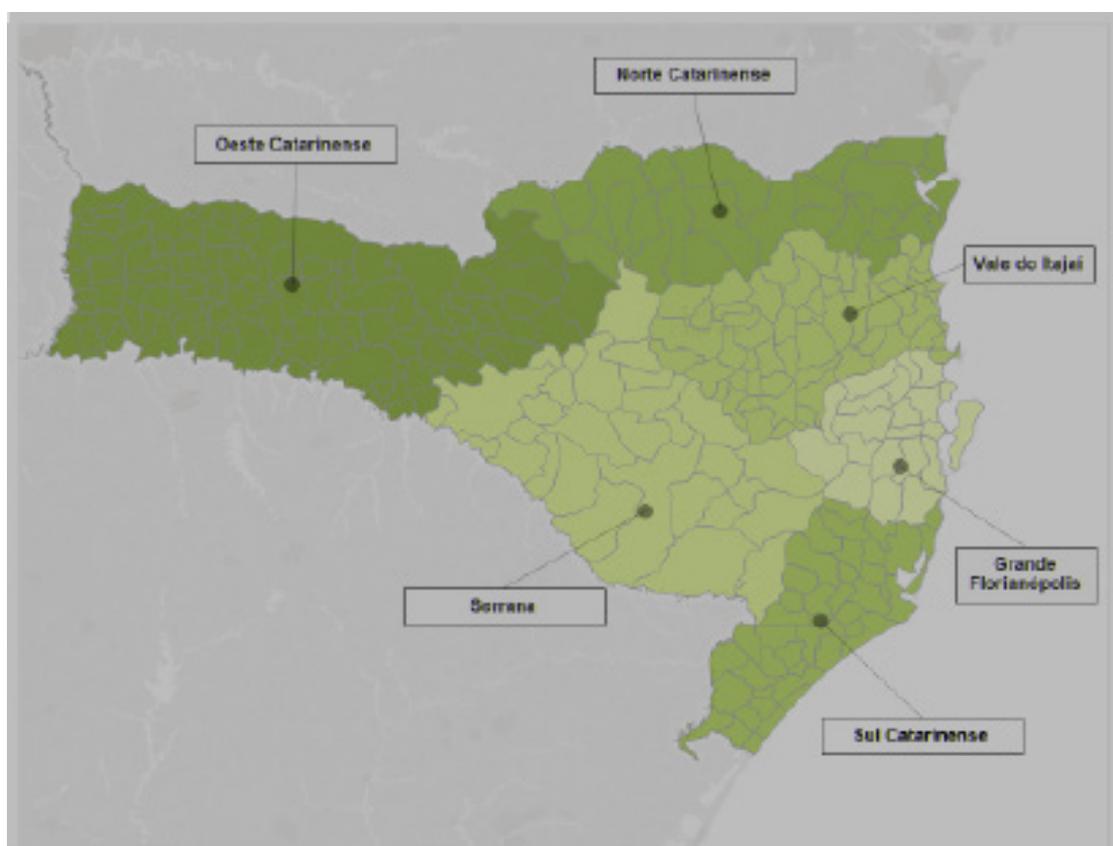
Fonte: Seplan (2024).

3.1.5 Mapeamento das Regiões da Atuação

3.1.5.1 Mesorregiões de Santa Catarina

O estado de Santa Catarina é composto pelas Mesorregiões do Oeste Catarinense, Norte Catarinense, Serrana, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul Catarinense. A última é a principal área de atuação da Universidade do Extremo Sul Catarinense no estado e, portanto, será a base para a apresentação das informações socioeconômicas prospectadas.

Figura 16 - Divisão Estadual – Mesorregiões



Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

3.1.5.2 Mesorregião Sul Catarinense

A mesorregião Sul Catarinense conta com 1.060.876 habitantes (2022), um aumento de 16,97% em relação a 2010, e território de 9,59 mil km², correspondente a 10,02% do território estadual.

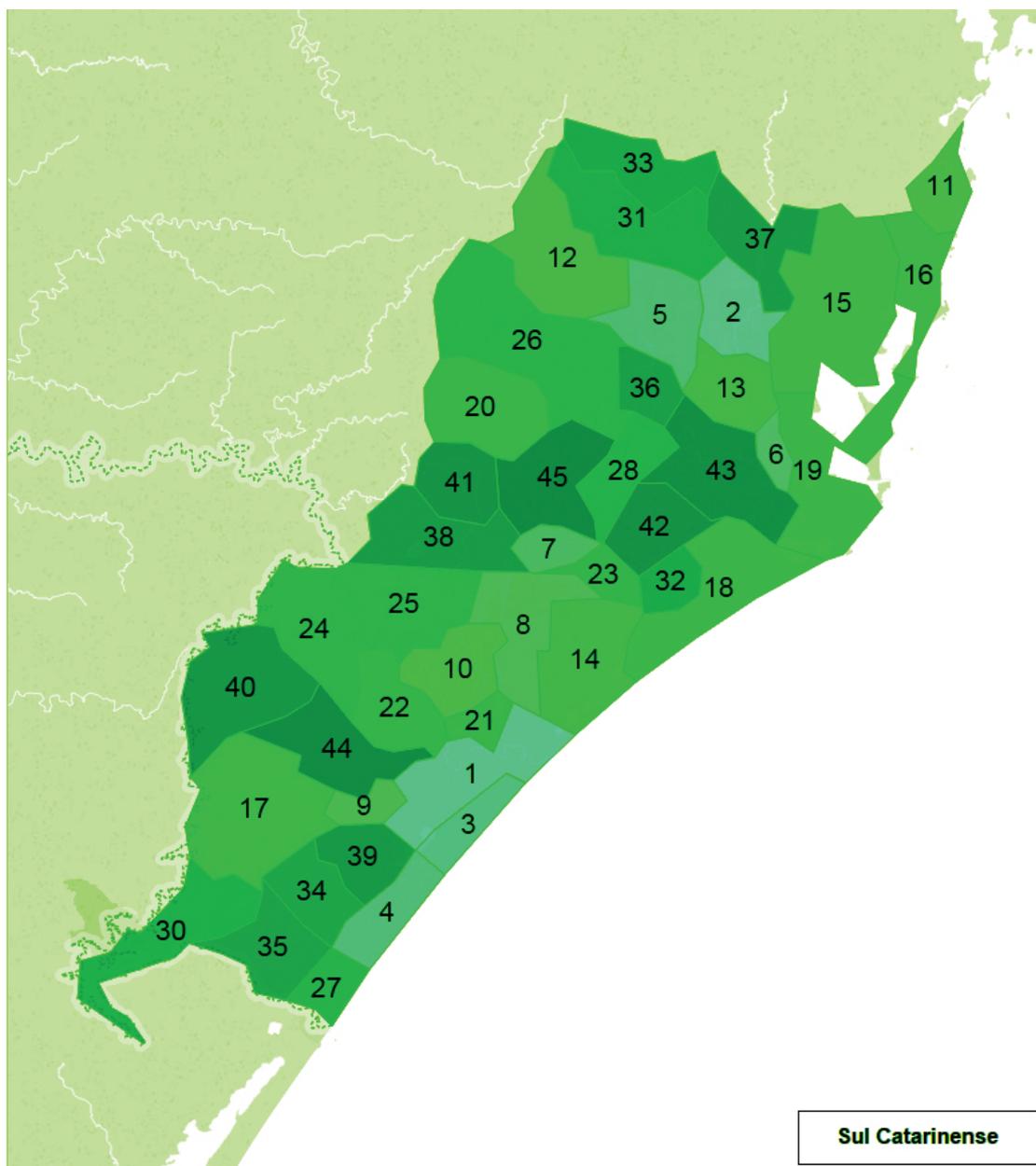
Tabela 13 – Área dos Municípios da Mesorregião Sul Catarinense

Município	Área da Unidade Territorial
Araranguá	301,819
Balneário Arroio do Silva	94,477
Balneário Gaivota	146,834
Ermo	65,311
Jacinto Machado	430,704
Maracajá	62,902
Meleiro	186,439
Morro Grande	260,143
Passo de Torres	92,638
Praia Grande	284,360
Santa Rosa do Sul	150,299
São João do Sul	184,375
Sombrio	143,457
Timbé do Sul	328,507
Turvo	235,104
Amesc	2.967,369
Balneário Rincão	63,420
Cocal do Sul	70,965
Criciúma	234,865
Forquilha	183,351
Içara	230,393
Lauro Müller	271,852
Morro da Fumaça	82,818
Nova Veneza	295,061
Orleans	549,859
Siderópolis	262,004
Treviso	156,610
Urussanga	254,954
Amrec	2.656,152
Armazém	173,958
Braço do Norte	212,045
Capivari de Baixo	53,222
Grão-Pará	334,362
Gravatal	165,718
Imaruí	542,238
Imbituba	181,577
Jaguaruna	326,362
Laguna	333,260
Pedras Grandes	159,891
Pescaria Brava	106,853
Rio Fortuna	302,390
Sangão	82,984
Santa Rosa de Lima	203,218
São Ludgero	106,765
São Martinho	224,566
Treze de Maio	159,833
Tubarão	301,485
Amurel	3.970,727

Fonte: Adaptado de IBGE (2023).

A representação geográfica abaixo explicita os municípios que compõem a região sul catarinense.

Figura 17 - Divisão Estadual – Mesorregião Sul Catarinense



Fonte: Adaptado de IBGE (2023).

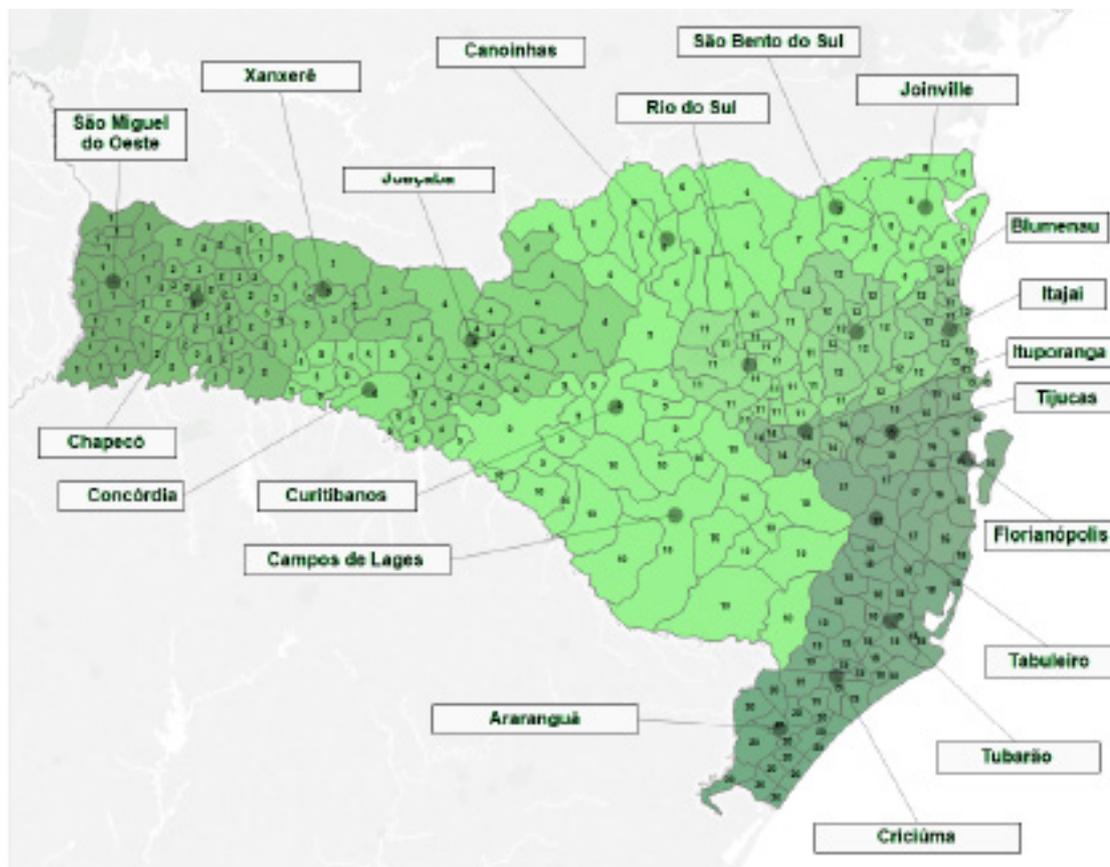
Nota: Araranguá (1); Armazém (2); Balneário Arroio do Silva (3); Balneário Gaivota (4); Braço do Norte (5); Capivari de Baixo (6); Cocal do Sul (7); Criciúma (8); Ermo (9); Forquilha (10); Garopaba (11); Grão Pará (12); Gravatal (13); Içara (14); Imaruí (15); Imbituba (16); Jacinto Machado (17); Jaguaruna (18); Laguna (19); Lauro Müller (20); Maracajá (21); Meleiro (22); Morro da Fumaça (23); Morro Grande (24); Nova Veneza (25); Orleans (26); Passo de Torres (27); Pedras Grandes (28); Pescaria Brava (Não consta); Praia Grande (30); Rio Fortuna (31); Sangão (32); Santa Rosa de Lima (33); Santa Rosa do Sul (34); São João do Sul (35); São Ludgero (36); São Martinho (37); Siderópolis (38); Sombrio (39); Timbé do Sul (40); Treviso (41); Treze de Maio (42); Tubarão (43); Turvo (44); Urussanga (45); e Balneário Rincão (Não consta).

3.1.5.3 Microrregiões de Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina conta com vinte microrregiões, sendo estas: São Miguel do Oeste (1), Chapecó (2), Xanxerê (3), Joaçaba (4), Concórdia (5), Canoinhas (6), São Bento do

Sul (7), Joinville (8), Curitibaanos (9), Campos de Lages (10), Rio do Sul (11), Blumenau (12), Itajaí (13), Ituporanga (14), Tijucas (15), Florianópolis (16), Tabuleiro (17), Tubarão (18), Criciúma (19) e Araranguá (20). Dessas, a área de atuação da universidade se concentra nas microrregiões de Criciúma (sede da universidade), Araranguá e Tubarão (áreas de influência e atuação).

Figura 18 - Divisão Estadual – Microrregiões



Fonte: Adaptado de IBGE (2023).

3.1.6 Características Socioeconômicas Municipais

3.1.6.1 Características Socioeconômicas Municipais

A escolha dos indicadores levou em consideração a disponibilidade de informações e a importância delas para o âmbito socioeconômico regional e o seu impacto potencial nas atividades exercidas pela universidade. Como universidade comunitária, a instituição colhe as benefícios das mudanças do contexto socioeconômico, ao mesmo tempo em que se dispõe, por meio do ensino, pesquisa e extensão a contribuir para o desenvolvimento da região.

Serão abordadas informações referentes a: a) Área Territorial; b) População Estimada; c) Densidade Demográfica; d) Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS); e) Evolução Populacional; f) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor; g) Matrículas no Ensino Médio; e h) Produto Interno Bruto.

3.1.6.1.1 Araranguá

Araranguá integra o espaço geofísico estadual de Santa Catarina, na mesorregião Sul Catarinense e na microrregião de Araranguá. Possui área estimada de 301 km² e, aproximadamente, 71.922 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 238,2 hab/km². Conta com 0,570 no IDMS, além de PIB per capita de R\$ 30.024 (2020), segundo estimativas do IBGE. A cidade faz divisa com Balneário Arroio do Silva, Sombrio, Balneário Rincão, Turvo, Ermo, Criciúma, Forquilha, Maracajá, Meleiro, Içara e tem como principal acesso a Rodovia Estadual SC-447 e Federal BR-101.

a) Evolução Populacional

A evolução populacional de Araranguá é marcada pelo acréscimo de 17,31% entre 2010 e 2023.

Tabela 14 – Evolução Populacional em Níveis Municipal, Nacional, Estadual e Regional (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Censo 2022)

Colegiado	1991	2000	2010	2022	Δ% (10/22)
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799	203.080.756	6,46%
Santa Catarina	4.541.994	5.356.360	6.248.436	7.610.361	21,80%
Amesc	139.058	160.169	180.808	222.182	22,88%
Araranguá	48.415	54.706	61.310	71.922	17,31%

Fonte: Sidra/IBGE (2023).

b) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor

O mercado de trabalho de Araranguá tem no setor de serviços a maior alocação de trabalhadores entre os setores observados. Logo após, destaca-se o setor de comércio com 5.764 trabalhadores. Quando observado pela ótica da faixa etária populacional, a faixa etária de 30-39 anos representa a maior parte dos 16.471 trabalhadores no município.

Tabela 15 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021)

Faixa Etária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
10 A 14	1	-	-	-	-	1
15 A 17	30	4	151	44	6	235
18 A 24	675	66	1.473	820	62	3.096
25 A 29	481	58	971	843	47	2.400
30 A 39	1.005	105	1.492	1.796	71	4.469
40 A 49	787	83	983	1.590	50	3.493
50 A 64	574	65	659	1.237	49	2.584
65 OU MAIS	28	9	35	119	2	193
Total	3.581	390	5.764	6.449	287	16.471

Fonte: Sidra/IBGE (2023).

c) Produto Interno Bruto

Araranguá possuía PIB de 2,06 bilhões de reais em 2020, um acréscimo de 6,52% em relação a 2019, quando aferiu 1,94 bilhão. Destaca-se o setor de serviços com 1,17 bilhão em 2020, seguido pelo setor industrial com 314 milhões no mesmo ano.

Tabela 16 – Produto Interno Bruto Desagregado (2020, milhares de reais)

Município	2018	2019	Δ% (18/19)	2020	Δ% (19/20)	Δ% (18/20)
PIB	1.833.796	1.941.116	5,85%	2.067.725	6,52%	12,76%
PIB_VA	1.677.474	1.767.864	5,39%	1.890.915	6,96%	12,72%
PIB_IP	156.322	173.252	10,83%	176.810	2,05%	13,11%
PIB_A	90.414	92.242	2,02%	110.307	19,58%	22,00%
PIB_I	281.262	279.040	-0,79%	314.388	12,67%	11,78%
PIB_S	1.030.461	1.105.701	7,30%	1.176.339	6,39%	14,16%
PIB_AP	275.338	290.881	5,65%	289.881	-0,34%	5,28%

Fonte: Sidra/IBGE (2023). Nota: PIB – Produto Interno Bruto; PIB_VA – Valor Adicionado Bruto; PIB_IP Impostos Líquidos de Subsídios; PIB_A – Agropecuária; PIB_I – Indústria; PIB_S – Serviços; e PIB_AP – Administração Pública.

3.1.6.1.2 Criciúma

Criciúma integra o espaço geográfico estadual de Santa Catarina, na mesorregião Sul Catarinense e na microrregião de Criciúma. Possui área estimada de 234,8 km² e, aproximadamente, 214.493 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 913,2 hab/km². Conta com 0,649 no Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável, além de PIB per capita de R\$ 40.518 (2020), segundo estimativas do IBGE.

Criciúma faz divisa com Içara, Araranguá, Forquilha, Maracajá, Forquilha, Nova Veneza, Siderópolis, Cocal do Sul, Içara, Morro da Fumaça e tem como principais acessos as Rodovias Estaduais SC-445, SC-443 e SC-108 e Federal BR-101.

a) Evolução Populacional

A evolução populacional é marcada por acréscimo de 11,54% entre 2010 e 2023.

Tabela 17 – Evolução Populacional em Níveis Municipal, Nacional, Estadual e Regional (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Censo 2022)

Colegiado	1991	2000	2010	2022	Δ% (10/22)
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799	203.080.756	6,46%
Santa Catarina	4.541.994	5.356.360	6.248.436	7.610.361	21,80%
Amrec	297.414	345.375	390.791	446.526	14,26%
Criciúma	146.320	170.420	192.308	214.493	11,54%

Fonte: Sidra/IBGE (2023).

b) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor

O mercado de trabalho de Criciúma tem no setor de serviços a maior alocação de trabalhadores entre os setores observados. Logo após, destaca-se o setor industrial com 21.060 trabalhadores. Quando observado pela ótica da faixa etária populacional, a faixa etária de 30-39 anos representa a maior parte dos 73.675 trabalhadores no município.

Tabela 18 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021)

Faixa Etária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
10 A 14	8	1	16	6	-	31
15 A 17	293	16	438	204	-	951
18 A 24	3.863	379	3.869	4.493	4	12.608
25 A 29	3.357	429	2.604	4.608	4	11.002
30 A 39	6.463	992	4.419	9.900	16	21.790
40 A 49	4.347	770	2.769	7.332	10	15.228
50 A 64	2.597	794	2.138	5.638	8	11.175
65 OU MAIS	132	95	140	523	-	890
Total	21.060	3.476	16.393	32.704	42	73.675

Fonte: Sidra/IBGE (2023).

c) Produto Interno Bruto

Criciúma possuía PIB de 8,8 bilhões de reais em 2020, um acréscimo de 7,12% em relação a 2019, quando aferiu 8,21 bilhões. Destaca-se o setor de serviços com 4,66 bilhões em 2020, seguido pelo setor industrial com 1,91 bilhão no mesmo ano.

Tabela 19 – Produto Interno Bruto Desagregado (2020, milhares de reais)

Município	2018	2019	Δ% (18/19)	2020	Δ% (19/20)	Δ% (18/20)
PIB	7.686.780	8.219.562	6,93%	8.805.204	7,12%	14,55%
PIB_VA	6.638.586	7.081.317	6,67%	7.602.604	7,36%	14,52%
PIB_IP	1.048.194	1.138.245	8,59%	1.202.600	5,65%	14,73%
PIB_A	28.418	34.273	20,60%	36.343	6,04%	27,89%
PIB_I	1.714.382	1.833.463	6,95%	1.919.047	4,67%	11,94%
PIB_S	3.968.140	4.252.668	7,17%	4.664.466	9,68%	17,55%
PIB_AP	927.646	960.914	3,59%	982.748	2,27%	5,94%

Fonte: Sidra/IBGE (2023). Nota: PIB – Produto Interno Bruto; PIB_VA – Valor Adicionado Bruto; PIB_IP Impostos Líquidos de Subsídios; PIB_A – Agropecuária; PIB_I – Indústria; PIB_S – Serviços; e PIB_AP – Administração Pública.

3.1.6.1.3 Tubarão

Tubarão integra o espaço geofísico estadual de Santa Catarina, na mesorregião Sul Catarinense e na microrregião de Tubarão. Possui área estimada de 301,4 km² e, aproximadamente, 110.088 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 365,1 hab/km². Conta com 0,646 no Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável, além de PIB per capita de R\$ 37.995 (2020), segundo estimativas do IBGE.

Tubarão faz divisa com Jaguaruna, Laguna, Capivari de Baixo, Gravatal, São Ludgero, Pedras Grandes e Treze de Maio e tem como principais acessos as Rodovias Estaduais SC-390 e SC-370 e Federal a BR-101.

a) Evolução Populacional

A evolução populacional é marcada por acréscimo de 13,22% entre 2010 e 2023.

Tabela 20 – Evolução Populacional em Níveis Municipal, Nacional, Estadual e Regional (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Censo 2022)

Colegiado	1991	2000	2010	2022	Δ% (10/22)
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799	203.080.756	6,46%
Santa Catarina	4.541.994	5.356.360	6.248.436	7.610.361	21,80%
Amurel	268.390	304.163	335.328	392.168	16,95%
Tubarão	95.062	88.470	97.235	110.088	13,22%

Fonte: Sidra/IBGE (2023).

b) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor

O mercado de trabalho de Tubarão tem no setor de serviços a maior alocação de trabalhadores entre os setores observados. Logo após, destaca-se o setor comercial com 10.938 trabalhadores. Quando observado pela ótica da faixa etária populacional, a faixa etária de 30-39 anos representa a maior parte dos 73.675 trabalhadores no município.

Tabela 21 – Vínculos Empregatícios (Faixa Etária e Setor, 2021)

Faixa Etária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
10 A 14	2	-	10	7	-	19
15 A 17	135	5	313	177	-	630
18 A 24	1.463	224	2.478	2.545	6	6.716
25 A 29	1.254	253	1.782	2.262	5	5.556
30 A 39	2.494	562	2.976	4.896	24	10.952
40 A 49	1.817	457	1.981	3.825	24	8.104
50 A 64	1.194	510	1.309	2.927	29	5.969
65 OU MAIS	61	53	89	272	3	478
Total	8.420	2.064	10.938	16.911	91	38.424

Fonte: Sidra/IBGE (2023).

c) Produto Interno Bruto

Tubarão possuía PIB de 4 bilhões de reais em 2020, um acréscimo de 2% em relação a 2019, quando aferiu 3,96 bilhões. Destaca-se o setor de serviços com 2,42 bilhões em 2020, seguido pelo setor industrial com 657 milhões no mesmo ano.

Tabela 22 – Produto Interno Bruto Desagregado (2020, milhares de reais)

Município	2018	2019	Δ% (18/19)	2020	Δ% (19/20)	Δ% (18/20)
PIB	3.766.690	3.960.988	5,16%	4.043.575	2,09%	7,35%
PIB_VA	3.387.379	3.558.757	5,06%	3.655.664	2,72%	7,92%
PIB_IP	379.311	402.231	6,04%	387.911	-3,56%	2,27%
PIB_A	45.584	49.895	9,46%	77.451	55,23%	69,91%
PIB_I	603.823	601.995	-0,30%	657.121	9,16%	8,83%
PIB_S	2.274.780	2.421.888	6,47%	2.426.675	0,20%	6,68%
PIB_AP	463.193	484.979	4,70%	494.417	1,95%	6,74%

Fonte: Sidra/IBGE (2023). Nota: PIB – Produto Interno Bruto; PIB_VA – Valor Adicionado Bruto; PIB_IP Impostos Líquidos de Subsídios; PIB_A – Agropecuária; PIB_I – Indústria; PIB_S – Serviços; e PIB_AP – Administração Pública.

3.2 DIRETRIZES PARA ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO NA UNESC

- Fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Promover a multi-interdisciplinaridade, transversalidade, cidadania, inovação e internacionalização do conhecimento, favorecendo práticas formativas que superem as rígidas demarcações disciplinares, a flexibilização curricular e a formação crítica em todos os níveis de ensino;
- Reforçar a atuação da Universidade como agente de transformação social e indutora do desenvolvimento regional, com políticas e ações territorializadas, por meio da formação e da interação dialógica com a sociedade, à luz de diferentes ações e saberes;
- Promover a formação continuada e permanente para o desenvolvimento profissional docente, contribuindo para o êxito educacional, exigindo investimento tanto pessoal quanto institucional para a construção dessa profissionalidade;
- Proporcionar oportunidades de integralização curricular, por meio da transversalidade de ações formativas, tendo como objetivo a formação profissional e intelectual de excelência e comprometida com a sociedade;
- Valorizar a multiculturalidade na produção dos conhecimentos, assim como a memória, o patrimônio cultural e a produção artística, condições necessárias para a superação de hierarquias entre saberes disciplinares e para a interpretação dos fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos;
- Fortalecer a participação da comunidade universitária em redes e nos programas de mobilidade acadêmica – presencial e virtual – enriquecendo a formação, as capacidades científicas, profissionais e interculturais da comunidade acadêmica;
- Intensificar o processo de inclusão social e pedagógica e da inserção cada vez maior de princípios dos direitos humanos em todas as atividades da Universidade;
- Conectar, cada vez mais e com maior protagonismo, a produção do conhecimento e a atuação da Universidade com os desafios presentes e futuros da sociedade globalizada, mormente as questões relativas ao meio ambiente, à justiça social e à democracia;
- Incentivar o protagonismo dos estudantes em seus diversos momentos de formação como condição necessária à sua aprendizagem, desenvolvimento e compreensão conceitual, promovendo a autonomia, a internacionalização, a inovação, a capacidade de aprendizagem continuada e sua ação enquanto multiplicadores do conhecimento e partícipes da sua produção, pautados pela ética e pelos princípios da cidadania;
- Ampliar interações sistemáticas dos cursos oferecidos, como fonte de renovação constante dos currículos e desenvolvimento de estudos e pesquisas interdisciplinares;

- Fortalecer a pesquisa como princípio pedagógico e investigativo, orientando posturas interdisciplinares, contextualizadas e críticas frente aos conhecimentos;
- Fortalecer o ato de planejar como premissa constitutiva da prática pedagógica, por meio dos planejamentos individuais e, sobretudo, coletivos, numa perspectiva solidária, tendo como foco a formação e o desenvolvimento dos discentes.

Em consonância com as diretrizes estabelecidas, o perfil do egresso da Unesc aspira à formação de um indivíduo que possa desempenhar um papel significativo no contexto de transformações sociais. A educação superior deve ser estruturada de modo a fomentar competências, proporcionando um ambiente que oportunize ao discente transcender a mera prática profissional. O objetivo é habilitá-lo a identificar e analisar questões de relevância social, avaliando múltiplas perspectivas para efetivamente participar na resolução de desafios complexos. Adicionalmente, é imperativo que o estudante compreenda que, ao ser formado em uma instituição de caráter comunitário, ele adquire as qualificações necessárias para impactar positivamente a sociedade.

3.3 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O texto que segue discorre sobre os pressupostos filosóficos e teórico-metodológicos do PPI da Unesc que problematiza a fundamentação filosófica que guia a visão de educação da Universidade, bem como as metodologias de ensino adotadas para tornar essa visão uma realidade. A compreensão desses pressupostos é fundamental para todos os membros da comunidade acadêmica, já que esses influenciam diretamente a qualidade do ensino, a formação integral dos estudantes e a produção de conhecimento.

Nessa perspectiva, a Unesc assume a aprendizagem pela experiência, a interdisciplinaridade, a inclusão, a inovação, a internacionalização como princípios fundantes no sentido de oportunizar que a formação conferida pela Universidade não se restrinja à dimensão técnica, mas que a conjugue com as dimensões humanas e da equidade, sob o propósito de favorecer o exercício de uma cidadania plena.

Os pressupostos que legitimam as práticas acadêmicas que oportunizam a afiliação institucional ao projeto de universidade comunitária, como é a Unesc, vão ao encontro de categorias que sustentam a missão da Universidade. Essa confere as linhas mestras para a reflexão e a defesa dos pressupostos filosóficos, das concepções e das práticas que norteiam e orientam a formação dos estudantes que ingressam, permanecem e concluem os seus percursos formativos na Universidade, pautados nas diretrizes citadas neste documento.

Fundamentada no princípio constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, para cumprir sua missão formativa dos sujeitos, as práticas acadêmicas da Unesc têm sido norteadas a partir do compromisso desta Instituição com a sociedade do extremo sul catarinense e dos demais territórios nos quais a Universidade se insere e, conseqüentemente, com o desenvolvimento territorial e a produção técnico-científica do conhecimento de forma dialógica e socialmente referenciada.

A universidade comunitária e de qualidade não pode se eximir da ação pedagógica de formação social e política nem perder de vista o contexto histórico, econômico e social do território que abriga em sua construção os passos da história do Brasil, sua origem multirracial, sua cultura, a riqueza de recursos naturais e os povos originários dessa miscigenação, especialmente as comunidades tradicionais e os povos do campo. A formação em qualquer Instituição Comunitária precisa assumir seu princípio básico de formar sujeitos para

enfrentarem os desafios e os problemas postos num país em desenvolvimento e que ainda sofre com profundas desigualdades sociais.

Nesse ínterim, os espaços educativos se configuram pela organização dos processos de ensino e aprendizagem, que precisam estar amparados por princípios filosóficos e teórico-metodológicos consistentes. Dessa forma, optou-se pela base teórica humanista e histórico-social, dialogando com autores como Lev Vygotsky, Jorge Larrosa-Bondía e Dermeval Saviani. Esses autores problematizam a aprendizagem do sujeito histórico-crítico, que participa efetivamente do processo de apropriação de conhecimentos, um sujeito que faz parte de um contexto cultural, social, político, atento às fragilidades sociais, com condições de superá-las.

De acordo com Vygotsky, Luria e Leontiev (2012, p. 108), “[...] o intelecto não é precisamente a reunião de determinado número de capacidades gerais – observação, atenção, memória, juízo, etc. – mas sim a soma de muitas capacidades diferentes, cada uma das quais em certa medida, independente das outras”. Desse modo, o estudante é concebido como ser único e, na sua singularidade, traz suas subjetividades, seus conhecimentos prévios. Para Vygotsky, Luria e Leontiev (2012), a aprendizagem deve ser coerente e promover o desenvolvimento do estudante. Nesse sentido, “[...] o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo” (Saviani, 2008, p. 7). Esses autores salientam a importância do professor na organização do ensino e dos conteúdos produzidos historicamente.

Os professores são responsáveis pela organização do ensino e, desse modo, precisam conhecer seus estudantes, seus conhecimentos prévios, propor situações de ensino diferenciadas, estabelecer vínculos e estratégias de acompanhamento das aprendizagens. Assim, “O processo pedagógico permitiria que no ponto de chegada o aluno se aproximasse do professor, podendo, também ele, estabelecer uma relação sintética com o conhecimento da sociedade” (Saviani, 2008, p. 122). Ou seja, o processo pedagógico permite que os conhecimentos transitem no espaço educativo, que não sejam pertencentes apenas a determinados sujeitos.

Considerando que os sujeitos são únicos, uma metodologia baseada na experiência conversa com os autores supracitados, que visam propiciar a aprendizagem e o desenvolvimento permanente da autonomia e do protagonismo do estudante, articulados a currículos dinâmicos e flexíveis, a partir de abordagens pedagógicas que promovam a aprendizagem crítica, reflexiva e transformadora do conhecimento. Em consonância com Larrosa-Bondía (2002), a experiência está sempre relacionada a um contexto, e é esse contexto que dá significado à experiência. Ela é a base do saber, uma vez que é por meio dela que se constroem as percepções e interpretações da realidade. Concordamos com a perspectiva de Larrosa-Bondía (2002) de que a aprendizagem pela experiência é uma abordagem pedagógica que valoriza o saber de experiência, isto é, o conhecimento que é adquirido por meio da experiência prática, vinculada à formulação e à resolução de problemas reais. Portanto, o saber de experiência não é algo que possa ser transmitido de forma direta, mas sim que precisa ser vivenciado, construído pelo próprio estudante e mediado pelo professor, uma vez que a educação é

[...], resultado de um conjunto de operações socialmente orientadas que se encaminham para a produção de conhecimentos científicos, a incluir esse conhecimento em um marco construído como interdisciplinar e relacioná-lo com as práticas educativas cuja transformação que se pretende. (Larrosa-Bondía, 1990, p. 183).

Larrosa-Bondía (2002) convida a olhar o fenômeno da experiência numa perspectiva mais existencial e estética a partir do par experiência/sentido. Propondo-se a explorar o

sentido das palavras, o autor afirma crer no poder que elas têm, pois, para ele, não pensamos com pensamentos, mas com palavras. Aplicando essa compreensão, exemplifica que, quando se profere a palavra “pensar”, não se está referindo a “raciocinar ou calcular ou argumentar, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece” (Larrosa-Bondía, 2002, p. 21).

Porquanto a palavra experiência, para o autor, significa o que nos acontece e não o que acontece. Parece sutil essa diferença na construção linguística, mas faz toda a diferença na percepção do sentido. Pensar a experiência como o que nos acontece inclui uma mobilização do sujeito atingido pelo que viveu, pelo que o afeta, deixa marcas, produz efeitos genuínos, imprime vestígios.

A palavra experiência vem do latim *experiri*, provar (experimental), o mesmo radical que se encontra em *periculum*, perigo, explica Larrosa-Bondía, em que o *per* indica travessia, passagem. O autor lembra ainda que a mesma raiz está na palavra *peiratês*, pirata, incluindo a noção de que o sujeito da experiência assume algo dessa fascinante contingência do desconhecido. Inspirado em Heidegger (1987), explica que fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos tomba e nos transforma. Atinge o sujeito de forma que “sua imagem não é aquela de quem está sempre em pé, ciente de seus sucessos e poderes, mas aquele que perde seus poderes precisamente porque a experiência dele se apodera” (Larrosa-Bondía, 2002, p. 25). Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação.

Larrosa-Bondía chama atenção, também, para as dificuldades de colocar o homem contemporâneo a viver experiências. Para ele, o excesso de informações é uma das causas desse fenômeno, com intensa repercussão para a educação. Um estudante pode estar ouvindo aulas, lendo livros, fazendo uma viagem e incorporando informações, mas nada lhe aconteceu, nada o tocou, nada com ele sucedeu. O ritual da avaliação, na maior parte das vezes, não mais valoriza do que a reprodução da informação e sua extensão e complexidade.

Para Larrosa-Bondía, depois da informação vem a opinião, que se tornou um imperativo para o sujeito moderno. Ele utiliza as ideias de Benjamin (1991) e afirma que o periodismo é o grande dispositivo moderno que inviabiliza a experiência. Antes de vivê-la, expondo-se às dúvidas, às ambiguidades, o sujeito já é instado a formar opinião, em geral de forma superficial e com nenhuma responsabilidade com suas repercussões.

A essa contingência, que dificulta a experiência, soma-se a falta de tempo. Tudo acontece em grande velocidade, em que o estímulo logo é substituído por outro sem deixar qualquer vestígio. Essa condição supervaloriza a novidade. Não há tempo para a experiência. O frenesi da valorização do novo se coloca em descompasso com o tempo necessário para a experiência: o excesso de trabalho, que coloca o sujeito moderno constantemente em atividade e, “porque estamos sempre mobilizados, não podemos parar; e, porque não podemos parar, nada nos acontece” (Larrosa-Bondía, 2002, p. 24).

A partir dos argumentos que sustentam essa crítica, compreende-se que “a experiência requer tempo para pensar, analisar, sentir, suspender a opinião, cultivar a atenção, falar sobre o que nos acontece, escutar os outros, ter paciência e dar-se tempo e espaço” (Larrosa-Bondía, 2002, p. 25). Viver uma experiência exige, na visão dele, ainda, uma dose de paixão, aquela que cultiva uma responsabilidade em relação ao outro, mesmo sem perder a liberdade e a autonomia. Larrosa-Bondía (2002, p. 26) afirma: “a paixão funda uma liberdade dependente, determinada, vinculada, obrigada, inclusa, fundada não nela mesma, mas numa aceitação primeira de algo que está fora de mim, de algo que não sou eu e, por isso, justamente, é capaz de me apaixonar”.

A concepção de Larrosa-Bondía corrobora com o que a Unesc compreende como aprendizagem pela experiência, e entende que, para a formação de seus estudantes, a Universidade deve constituir programas e currículos que sejam atualizados com uma regularidade capaz de acompanhar o dinamismo do conhecimento e das tecnologias que ele gera, e que sejam flexíveis para contemplar a diversidade de interesses de discentes e docentes, dando tempo e espaço para a experiência.

3.4 ENSINO

O ensino na Unesc acontece nos âmbitos da Educação Básica (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), cursos técnicos de nível médio, ambos por meio do Colégio Unesc e da Escola Técnica (UnescTec). Na esfera da educação superior, com graduação, pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), ofertados na modalidade presencial e na modalidade a distância, e nas ações de extensão, por meio de programas, projetos e pela curricularização da extensão nos cursos de graduação, distribuídos em sua sede e nos vários polos instalados no estado de Santa Catarina e no Brasil.

A Universidade concebe o ensino como atividade relacional, cujos princípios articuladores se traduzem em processos investigativos construídos em redes de conhecimentos, que se estruturam a partir de mediações pedagógicas marcadas por elementos como aprendizagem pela experiência, interdisciplinaridade, inovação, inclusão e internacionalização.

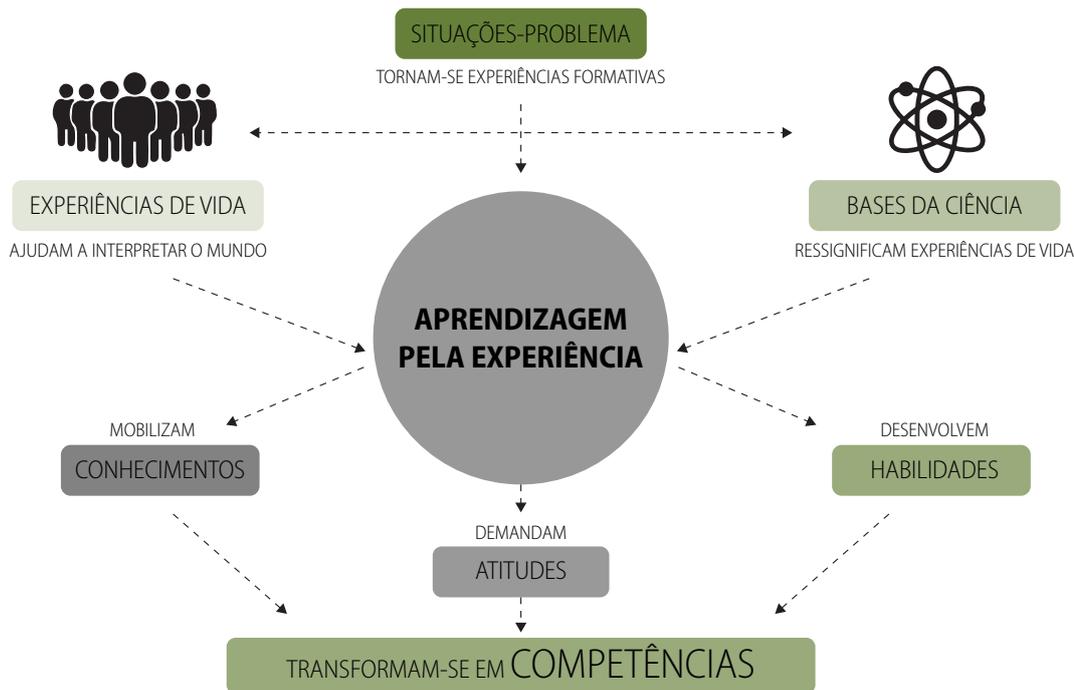
Nessa lógica, o ensino corresponde a um processo de permanentes e progressivas mediações pedagógicas resultantes de relações reveladoras do significado dos conhecimentos construídos para além do espaço da Universidade, mas para a própria vida, porém de maneira integrada à pesquisa e à extensão.

Deve contribuir, assim, para a humanização dos indivíduos por meio de uma relação dialógica (Freire, 1996), ao promover diversas relações com o outro, o ensino precisa ser inclusivo, acolhendo e respeitando as diversidades na perspectiva de contribuir para aprendizagens significativas para todos os envolvidos.

Ensinar é fazer aprender e, sem a sua finalidade de aprendizagem, o ensino não existe. Porém, este “fazer aprender” se dá pela comunicação e pela aplicação; o professor é um profissional da aprendizagem, da gestão de condições de aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula. [...] O ensino também pode ser concebido como um processo [...] no qual o polo da dimensão relacional e da situação vivida com o aluno em determinado contexto é tão importante quanto o polo do conhecimento propriamente dito (Altet, 2001, p. 26).

Para estruturar a gestão curricular no âmbito do ensino e das demais áreas de sua atuação – pesquisa e extensão – a Unesc elege a aprendizagem pela experiência e a interdisciplinaridade, contemplando metodologias e abordagens que requerem novas atribuições para o professor e o estudante. Ao professor é atribuída a função de mediar a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, o que corresponde ao seu compromisso em organizar o ensino para que a aprendizagem aconteça de maneira significativa. Dessa forma, cabe ao professor oportunizar a participação ativa e incentivar o estudante a contribuir com ideias, resoluções de problemas, análises e conclusões, por meio de processos marcados pela reflexão e criticidade, razão pela qual é preciso que o estudante se sinta desafiado. Nesse contexto, cabe ao estudante a responsabilidade por sua aprendizagem, elaborando, contribuindo e expressando suas próprias ideias por meio de processos igualmente críticos e reflexivos, conforme destaca a Figura 19 a seguir.

Figura 19 – Aprendizagem pela Experiência



Fonte: Assessoria Pedagógica Universitária (Unesc, 2023).

Frente à constatação de que a construção do conhecimento configura um processo de alta complexidade, é importante investir no desenvolvimento do ensino como atividade relacional, recorrendo a abordagens curriculares também inovadoras. Para o ensino, a Unesc define diretrizes orientadoras das políticas institucionais que estimulem, por exemplo:

- Inovações curriculares que permitam a flexibilização na formação dos estudantes da educação básica, técnica, graduação e pós-graduação;
- Inovações pedagógicas com a finalidade de promover, cada vez mais, o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem;
- Programas e projetos que viabilizem a efetiva integração dos estudantes da graduação e da pós-graduação, por meio de atividades com temporalidade variada;
- Ações formativas diversas nas modalidades presencial e a distância em projetos temáticos que adotam a aprendizagem pela experiência, interdisciplinaridade, inovação, inclusão e internacionalização.

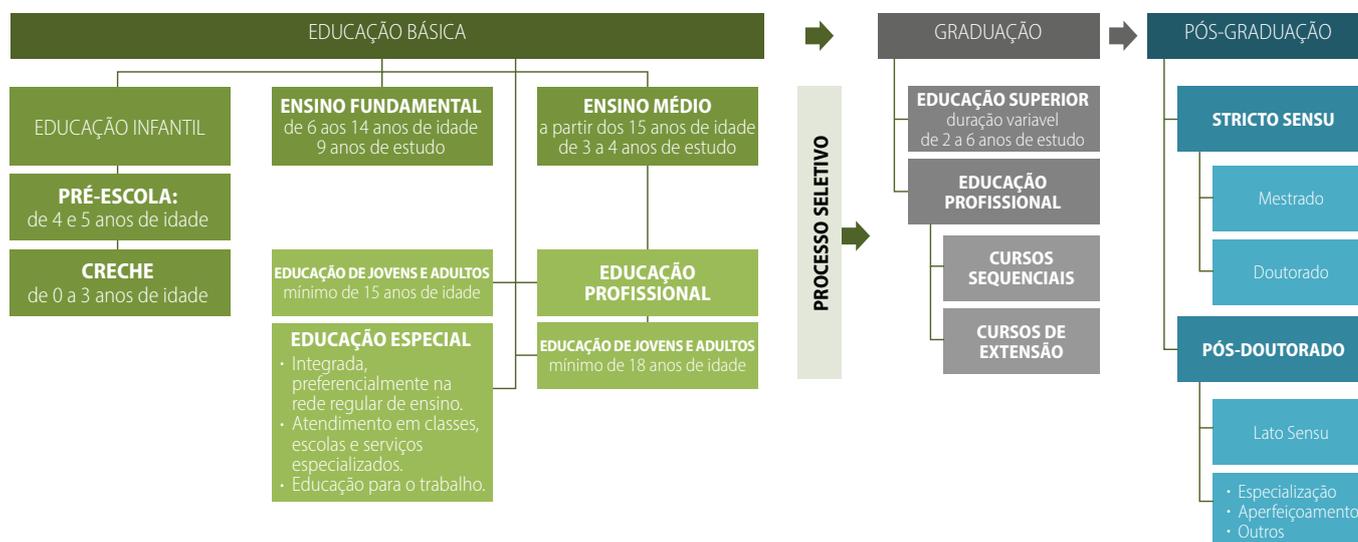
3.4.1 Políticas de Ensino e suas Diretrizes

A Política de Ensino da Unesc é definida em uma perspectiva inovadora e visa induzir melhorias significativas na educação básica, técnica, na graduação e pós-graduação, presencial e a distância, considerando seu próprio percurso institucional e sua sintonia com o desenvolvimento das novas fronteiras científicas. Por se configurar uma decisão estruturante da Universidade, acaba sendo estendida a todas as outras áreas de sua atuação.

Tendo como base os princípios filosóficos e metodológicos e a organização didático-pedagógica assumidos neste PPI, as políticas de ensino deverão estar centradas, inicialmente, em critérios de ampliação e democratização do acesso ao Ensino Superior, estabelecidos em âmbito macro pelo MEC, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais documentos normativos e diplomas legais em vigência e a serem publicados, para a regulação do Ensino Superior, bem como o objetivo de excelência na qualidade da formação integral.

Dessa forma, as diretrizes das políticas de ensino são estabelecidas tendo em vista a atuação da Unesc na educação básica e superior. A Figura 20 possibilita uma visão integrada dessas várias possibilidades formativas.

Figura 20 – Estrutura da Educação Básica e Superior prevista na LDB (Lei nº 9.394/96)



Fonte: Cortelazzo *et al.* (2018, p. 8).

Considerando o exposto na Figura 20, são caracterizados a seguir os cursos que a Unesc oferta ao longo do seu percurso institucional.

- **Educação básica e profissional técnica de nível médio:** compreende os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e o Ensino Médio.
- **Educação profissional técnica de nível médio:** compreende cursos técnicos concomitantes ao ensino médio ou subsequentes.
- **Cursos de graduação:** são de nível superior e podem ser ofertados nas seguintes modalidades:
 - » Bacharelados: possuem como principal característica uma formação em determinada profissão e são regulamentados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.
 - » Licenciatura: designação usada para os cursos de graduação que formam professores e gestores para a educação básica – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
 - » Cursos Superiores de Tecnologia (CST): têm duração menor que as licenciaturas e os bacharelados e foco na educação profissional integrada às distintas formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, de maneira articulada à vida produtiva.
 - » Cursos sequenciais: são cursos por campo de saber, com diferentes níveis de abrangência que, embora ofertados no âmbito da educação superior, não são de graduação. Podem ser ofertados na lógica da educação continuada e atualização, especialmente em áreas nas quais os avanços tecnológicos acabam por desatualizar um conjunto de conhecimentos abordados ao longo de um curso já realizado.
- **Cursos de extensão:** possuem diferentes durações e, no caso de abranger atividades que façam parte de algum curso de graduação ou sequencial, também podem ser motivo de aproveitamento de estudos ou equivalência.
- **Cursos e programas de pós-graduação:** a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394 – define os cursos e programas de pós-graduação no Inciso III do Art. 44: “III – de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em

cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino” (Brasil, 1996).

- » Cursos de Aperfeiçoamento: devem ter pelo menos 180 horas de atividades curriculares e envolvem, normalmente, mais de uma disciplina ou módulo; não possuem regulamentação específica e sua conclusão origina um certificado que expressa as atividades realizadas e o rendimento obtido.
- » Cursos de especialização: devem garantir pelo menos 360 horas de atividades curriculares, regulamentados pela Resolução CNE/CES nº 1 (Brasil, 2018) e sujeitos à regulação, avaliação e supervisão dos órgãos competentes.
- » Mestrado: é integralizado a partir da aprovação em um conjunto de atividades curriculares e do desenvolvimento de uma dissertação que deve ser apresentada em sessão pública e ter a aprovação de uma banca constituída especificamente para esse ato. Em relação aos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrados), há os mestrados acadêmicos e os mestrados profissionais, estes últimos instituídos, em 2017, por meio da Portaria nº 389 do Mec (Brasil, 2017).
- » Doutorado: também integralizado a partir da aprovação de atividades curriculares que podem convalidar ou não aquelas desenvolvidas no mestrado, o qual, entretanto, não é requisito obrigatório para ingresso no doutorado. Exige a construção de uma tese de doutorado, também defendida em sessão pública e aprovada por banca especificamente constituída, que analisará ineditismo e relevância do trabalho apresentado.

Considerando a natureza e a finalidade dessas várias modalidades de cursos, a Política de Ensino da Unesc é orientada por diretrizes gerais que reconhecem a importância da educação para o desenvolvimento social, científico e tecnológico do país, com as implicações decorrentes no que tange o ingresso, os percursos formativos, o desenvolvimento e a inserção no mundo do trabalho.

As diretrizes fundamentam ações convergentes para a ideia de núcleos de formação que se mostrem flexíveis e tomem como referência as necessidades formativas dos estudantes e da sociedade. Significa a Instituição desenhar e viabilizar currículos mais adaptativos, de maneira que o estudante tenha oportunidades coletivas e individuais de compor parte do seu percurso formativo, obedecendo ao seu ritmo, em vez de colocar todos eles em uma mesma estrutura curricular.

No que concerne à educação superior, essa política tem como uma de suas principais diretrizes a flexibilização curricular e a qualidade dos cursos que a adotam, considerando a abordagem dada ao tema pelo Parecer CNE/CES nº 776 (Brasil, 1997).¹

Como um diferencial formativo, a relação entre aprendizagem pela experiência e inovação também constitui diretriz da Política de Ensino da Unesc, traduzindo a ideia da atuação de uma Universidade engajada com os avanços tecnológicos e em sintonia com a sociedade e a melhoria de suas condições de vida. Para alcançar isso, prevê-se que a cultura da inovação permeie o ensino, abrangendo todos os seus cursos e ações desenvolvidas na graduação e na pós-graduação, presenciais e a distância. A ideia é que, em articulação com as atividades de pesquisa e extensão, o ensino remeta a ações voltadas ao desenvolvimento

¹ A flexibilização curricular deve respeitar os seguintes princípios: “1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas; 2) Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos; 3) Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação; 4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa; 5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; 6) Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada; 7) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; 8) Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas” (Brasil, 1997).

social, possibilitando que a Unesc seja uma Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT), nos termos estabelecidos pela legislação (Brasil, 2004c; 2018).

Outro ponto de relevância da Política do Ensino da Instituição diz respeito à institucionalização de ações de interação da Unesc com os egressos, por meio da implantação da Diretoria de Atenção ao Estudante, que se volta para a proposição de ações diversas, como programas de monitoramento dos egressos, visando coletar dados e informações que subsidiem a oferta dos cursos de graduação e pós-graduação. Essa estratégia visa contribuir para uma prática de gestão inovadora, de maneira que os currículos da Instituição possam ir se adaptando, em níveis crescentes, às necessidades apresentadas pela sociedade para cada área do conhecimento.

Na Política de Ensino da Unesc, a formação interdisciplinar é outra importante diretriz norteadora dos projetos pedagógicos dos cursos, de maneira a garantir a intersecção de atividades comuns, a aumentar as chances das formações comuns e a promover as certificações em cada etapa do processo formativo dos estudantes.

Em relação à criação e à ampliação da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, a Unesc considera, dentre outros elementos, as demandas da sociedade, o crescimento de sua própria produção científica, sua expansão acadêmica, além de outras que contribuam para construir sua marca no cenário da educação superior. A convergência dessas políticas se volta para a formação de profissionais éticos, com alta qualificação científica, tecnológica e artística, capazes de contribuir para atender à sociedade que se transforma de maneira veloz e intensa.

As Políticas de Ensino devem contemplar neste quadriênio (2024-2028):

- Fortalecimento dos projetos pedagógicos dos cursos e programas para formação de cidadãos preparados para intervir no mundo profissional de forma ética;
- Fortalecimento de ações de enfrentamento à desigualdade, ao preconceito e à discriminação, tanto na Universidade quanto fora dela;
- Ampliação da equidade no acesso à educação superior e básica;
- Ampliação de recursos de acessibilidade atitudinal, arquitetônica, instrumental e pedagógica;
- Fortalecimento e valorização no desenvolvimento de currículos flexíveis, com percursos formativos baseados em competências definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e demais documentos legais pertinentes, ajustados aos interesses dos estudantes e ao mundo do trabalho;
- Fortalecimento e ampliação de práticas interdisciplinares;
- Fortalecimento, ampliação e divulgação de ações pedagógicas inovadoras e inclusivas, baseadas na aprendizagem pela experiência, tendo o estudante e o professor como protagonistas;
- Fortalecimento e ampliação das metodologias que permitam a articulação sistêmica entre ensino, pesquisa e extensão;
- Continuidade e ampliação da formação permanente e da qualificação docente;
- Fortalecimento da internacionalização e da mobilidade institucional de estudantes;
- Ampliação da articulação entre ambientes físicos e virtuais para fomentar a aprendizagem ativa e para permitir a flexibilidade de horários aos estudantes para o trabalho individual necessário ao aprendizado;
- Fortalecimento da discussão e atualização dos processos de avaliação do ensino e aprendizagem;
- Fortalecimento de ações de acolhimento e permanência dos estudantes no curso e na Universidade;

- Fomento ao acesso dos estudantes a ambientes profissionais que possibilitem a vivência e a experiência com o mundo do trabalho;
- Potencialização dos componentes curriculares que carregam uma base comum de formação imprescindível a todos os estudantes, independentemente de sua área de conhecimento, sem comprometer as especificidades dos cursos;
- Alcance e manutenção dos conceitos de excelência em avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP;
- Incentivo ao aperfeiçoamento cultural e profissional por intermédio da inserção na educação continuada por meio de cursos de especialização, pós-graduação lato sensu ou stricto sensu e extensão, entre outras atividades acadêmicas.

A preocupação com o ensino deve envolver os professores de todos os períodos (semestres/fases) e ser uma constante ao longo de todo o processo formativo. A orientação pedagógica é de que todos os eixos de ensino presentes neste PPI sejam guiados por essas diretrizes com práticas docentes que superem as aulas expositivas e invistam na interlocução com os estudantes em processos educativos contemporâneos.

3.5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA UNESC

3.5.1 Educação Básica

3.5.1.1 Missão, Visão e Valores do Colégio Unesc

MISSÃO: Educar, por meio de ações pedagógicas, comprometidas com a apropriação do conhecimento para a formação humana.

VISÃO: Ser uma Instituição de referência, valorizando a apropriação do conhecimento científico e artístico, com o objetivo de contribuir para a formação humana.

VALORES E PRINCÍPIOS DA ESCOLA: Fortalecer com a comunidade escolar valores e princípios, como: democracia/diálogo, solidariedade, responsabilidade, respeito às diferenças, direitos e deveres, socialização, ética, criatividade, criticidade e autonomia à luz da concepção Histórico-Cultural.

3.5.1.2 Histórico da Educação Básica na Unesc

A instituição Colégio Unesc teve sua caminhada iniciada em setembro de 1991, com a designação dos professores Odete Joanhina Sachett Ghislandi e Valmor Costa Dutra para a elaboração do seu projeto de criação. Em 1992, houve a autorização de funcionamento dos Cursos de Ensino Médio de Educação Geral e Magistério de 1º grau – 1ª a 4ª série no Colégio de Aplicação, tendo como mantenedora a Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI).

O primeiro nome dado ao colégio foi Colégio de Aplicação da Fucri, situado à Avenida Universitária, nº 1105, no Bairro Universitário, dentro da Fundação Educacional de Criciúma, na cidade de Criciúma, no estado de Santa Catarina. Em maio de 1992, foi autorizado o funcionamento do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série. No mesmo ano, foi autorizado o funcionamento do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série.

O Colégio de Aplicação da Fucri iniciou seu primeiro ano letivo em 5 de março de

1992, tendo sua aula inaugural proferida pelo Professor João Aderson Flores, Secretário de Educação de Florianópolis. E, no mesmo ano, foi concedido o registro ao Colégio de Aplicação da Fucri (1ª a 4ª série do 1º grau) da cidade de Criciúma, mantido pela Fundação Educacional de Criciúma. Em 1997, autorizou-se o funcionamento de Curso Técnico em Enfermagem no Colégio de Aplicação da Unesc.

Em 2012, o Colégio de Aplicação passa a levar o nome Unesc, mudando sua denominação para Colégio Unesc.

O Colégio ocupa uma área de 2.391,71 m² e, ao longo dos anos, realizou reformas e adaptações nos espaços de aprendizagem, como a construção da piscina, ginásio poliesportivo, quadras cobertas, nova fachada, entre outras benfeitorias. Além do espaço onde as salas de aula estão localizadas, o Colégio Unesc usufrui de toda a estrutura da Universidade, como Museu da Infância, Museu de Zoologia, Ateliê de Arte, laboratórios diversos, Biblioteca, pista de atletismo, auditório, entre outros espaços qualificados de aprendizagem.

Atualmente, o Colégio Unesc tem 563 alunos, sendo 187 do Ensino Fundamental Anos Iniciais, 217 do Ensino Fundamental Anos Finais, 159 do Ensino Médio e 162 no Ensino Técnico.

3.5.1.3 Perfil dos Estudantes

Alunos com faixa etária entre 5 anos e 18 anos, e atualmente há um número bastante expressivo de alunos que são filhos de colaboradores da Unesc. São alunos que vieram transferidos de escolas públicas e particulares da região em busca de um ensino de qualidade. Enquanto processo educativo, vem conquistando um lugar de destaque por meio da proposta pedagógica inovadora e inclusiva, do corpo docente composto na sua maioria por especialistas, mestres e doutores, da estrutura física de universidade e da excelência com a qual conduz as atividades escolares.

3.5.1.4 Organização das Etapas/Segmentos

O Colégio Unesc atende, dentro de sua capacidade profissional, física e estrutural, respeitando o limite de alunos por sala, os segmentos de 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais e 1ª a 3ª Série do Ensino Médio.

A organização didática e pedagógica é entendida como um conjunto de ações coletivas da escola necessárias para a condução do processo de ensino-aprendizagem. A socialização das práticas pedagógicas e a discussão de temáticas que envolvem a prática pedagógica no âmbito escolar, tais como: avaliações, frequências, dificuldades de aprendizagem, questões atitudinais, projetos integradores, entre outros, são temas relevantes em conselhos intermediários e conselhos deliberativos propostos pelo Colégio Unesc.

No Ensino Fundamental, as ações do ano letivo são organizadas semestralmente no 1º Ano, e a partir do 2º até o 9º Ano, os estudantes são inseridos na organização trimestral de cada segmento. Referenciados pelo plano anual de cada série no qual os docentes planejam continuamente suas situações de aprendizagem dos trimestres.

No Ensino Médio, as ações do ano letivo são organizadas semestralmente, a partir dos objetivos que constam no plano anual de cada série e os docentes planejam continuamente as aulas em periodicidade mensal. Em 2022, apenas a 3ª Série do Ensino Médio continuou com a organização trimestral.

3.5.1.5 Fundamentos Pedagógicos

O Colégio Unesc Consubstancia-se aos Princípios e Fins da Educação Nacional regidos pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/1990, pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), o Decreto nº 6.094/2007, pela Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC) instituída pela Resolução CNE/CP nº 2 e pela legislação do Sistema Estadual de Educação.

O Colégio Unesc oferece Ensino Técnico e Educação Básica, em consonância com a legislação correspondente, em dois níveis de ensino: Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A educação do Colégio Unesc se concretiza por uma práxis educativa inovadora, em consonância com a Teoria Histórico-Cultural. Dessa forma, busca uma sociedade que promova a equidade e a sustentabilidade do ambiente de vida, produzindo de forma intencional, em cada aluno, a humanidade objetivada nas diversas produções históricas. Logo, promoverá continuamente a reflexão da realidade social, econômica, política, cultural e ambiental, pensando e propondo alternativas, visando à sua transformação.

A avaliação abrangerá a prática educativa do Colégio, a análise do processo de ensino e de aprendizagem do aluno, e tem natureza diagnóstica – com o objetivo de coletar múltiplas informações para favorecer a mediação das aprendizagens de acordo com a necessidade do estudante; prognóstica – visando melhorar as condições das aprendizagens; formativa – a fim de redimensionar as práticas dos docentes e estudantes para qualificá-las; e somativa – com o intuito de fazer um balanço sobre o resultado do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação da ação educativa do Colégio Unesc e da prática pedagógica do professor são realizadas conjuntamente com o próprio professor, alunos e pais/responsáveis, com base nos pressupostos filosóficos do Colégio Unesc.

A avaliação da aprendizagem do aluno é feita pela observação contínua dos registros de trabalhos individuais e em grupo, assim como das avaliações individuais.

Em todos os processos e métodos aplicados para a avaliação do aproveitamento, os aspectos qualitativos preponderarão sobre os quantitativos.

A avaliação do desempenho escolar compreende o resultado das aprendizagens do estudante, levando-se em conta os objetivos relacionados aos conteúdos conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais propostos no plano curricular do ano letivo, além de se apurar a assiduidade, ao longo e ao final do ano letivo.

No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes é feita de forma sistemática, por meio da observação e do registro de seus processos de aprendizagem em cada Componente Curricular.

No 1º ano do Ensino Fundamental, a avaliação é realizada em conformidade com a lei vigente, de forma sistemática, por meio da observação e do registro dos processos de aprendizagem do estudante. Os resultados do 1º ano do Ensino Fundamental são expressos por Parecer Escolar Avaliativo, a cada trimestre, conforme legislação em vigor e Regimento Escolar, sem menção de conceitos e/ou notas.

Os resultados das aprendizagens são comunicados ao estudante e aos responsáveis por meio de notas inseridas no Sistema Acadêmico, trimestralmente do 2º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e da 3ª Série do Ensino Médio, e semestralmente para a 1ª e 2ª Série do Ensino Médio, destacando-se os conteúdos propostos para cada componente curricular e o respectivo nível de suficiência da aprendizagem alcançada pelo estudante, com uma escala numérica de notas que varia de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sem arredondamento de notas.

Os indicadores de aprendizagem delineados para cada componente curricular qualificam as notas que expressam os níveis da aprendizagem alcançada pelo estudante. Os diversos procedimentos e instrumentos de avaliação são elaborados de acordo com os princípios do Projeto Político Pedagógico, sob a análise e supervisão dos Coordenadores Pedagógicos da Direção e Diretoria de Ensino.

Ao longo do ano letivo, são usados variados métodos de ensino, a critério do professor responsável, por cada intervenção: aulas práticas em grupo, que possibilitam a construção do conhecimento na articulação entre teoria e prática; aulas dialogadas, que permitem a valorização da troca e acréscimos de informações por alunos e professores, implicando posicionamento e participação ativa; aulas expositivas, em que o professor organiza e apresenta as condições favoráveis à aprendizagem e enfatiza atividades que valorizam o progresso individual; trabalhos dirigidos em grupos, objetivando a interação e a habilidade de agir de maneira unificada; Estudo de Caso, atividade que requer interpretação e assimilação para trabalhar a capacidade de fazer analogias de situações reais; condução de discussões sobre formulação e resolução de exercícios experimentais, visando ao encorajamento e à livre apresentação de ideias; apresentações de aulas e seminários em sala de aula; atividades extraclasse que valorizam e complementam o conhecimento e as ideias trabalhadas na sala de aula; performances abertas à comunidade acadêmica; projetos Interdisciplinares, pois se entende que esses permitirão desenvolver práticas interdisciplinares para que os estudantes compreendam o processo proposto, assim, as competências, habilidades e atitudes serão trabalhadas.

3.5.1.6 Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Em 2014, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) do MEC, foram implantados os cursos técnicos: Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, Eixo Tecnológico Segurança; Curso Técnico de Nível Médio em Podologia, Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde; Curso Técnico de Nível Médio em Podologia; Curso Técnico de Nível Médio em Design de Interiores; Curso Técnico de Nível Médio em Informática para Internet; Curso Técnico de Nível Médio em Móveis.

Em 2 de setembro 2020, foram implantados 22 cursos técnicos profissionalizantes, semipresenciais, subsequentes ao Ensino Médio. Os cursos técnicos ofertados são: Necropsia, Análises Clínicas, Podologia, Saúde Bucal, Segurança do Trabalho, Massoterapia, Edificações, Administração, Secretariado, Portos, Guia de Turismo, Produção de Áudio e Vídeo, Gestão de Qualidade e Processos 4.0, Planejamento e Projeções de Demanda 4.0, Reabilitação de Dependentes Químicos, Equipamentos Biomédicos, Cuidados de Idosos, Órteses e Próteses, Informática para Internet, Automação Industrial e Metrologia. Além desses, em dezembro de 2021, foi aprovada a abertura do curso Técnico em Enfermagem na modalidade presencial. Em 4 de março de 2022, aconteceu a formatura dos primeiros técnicos, num total de 63 alunos.

A Escola Técnica se destaca por abrigar uma comunidade diversificada de alunos, todos já titulados no Ensino Médio e em busca de um redirecionamento profissional. Essa coletânea única de indivíduos traz consigo uma riqueza de experiências, uma vez que, em sua grande maioria, já desempenham funções profissionais distintas. Com uma média de idade variando entre 18 e 50 anos, os alunos da Escola Técnica representam uma faixa etária ampla, fomentando a troca de experiências entre os mais jovens e aqueles que já acumularam décadas no mercado de trabalho.

Esse cenário heterogêneo enriquece o ambiente de aprendizado, proporcionando

uma plataforma em que a sabedoria dos mais experientes dialoga com a energia e a inovação dos mais jovens. A decisão de buscar por formação técnica após o Ensino Médio reflete uma escolha consciente desses alunos, muitos dos quais já estão estabelecidos em suas carreiras profissionais. Eles ingressam na Escola Técnica movidos pelo desejo de se reinventarem, de expandirem suas habilidades e de contribuírem de maneira mais substancial para seus campos de atuação.

Nos Cursos Técnicos do Colégio Unesc, o currículo foi organizado de modo a garantir que as competências profissionais identificadas pela equipe acadêmica sejam alcançadas, para tanto, os cursos foram estruturados em etapas formativas, que resultam em uma carga horária total indicada pelo catálogo nacional dos cursos técnicos.

3.5.1.7 A Inclusão

A Instituição se compromete, enquanto inclusão escolar, com o direito do(a) aluno(a), como forma de garantia de sua autonomia e do seu desenvolvimento cognitivo nas diferentes etapas do conhecimento. Para isso, o Colégio Unesc tem se pautado em alguns direcionamentos que norteiam a atuação, visando à inclusão com maior êxito. Essas ações têm se consolidado a cada ano a partir de avaliação, reelaboração, revisão e processo de formação/capacitação entre todos.

A cada aluno(a), faz-se necessário o exercício de construir um plano de ação, destinado a garantir estratégias/planejamento de rotina, validando seu histórico, situações específicas evidenciadas pela família e laudo(s) de equipes de profissionais, bem como o acompanhamento junto aos professores e à equipe escolar. Para isso, algumas práticas pedagógicas são abordadas:

- **Entrevista individualizada com a família:** a partir de uma escuta atenta, são captados elementos pessoais do histórico do aluno(a), desde sua adaptação à escola nas primeiras séries, bem como situações mais específicas do seu desenvolvimento físico e cognitivo, restrições, rotina, ou demais elementos trazidos pela família. A família colabora com informações para as construções de processos, além de seu apoio ser fundamental para o engajamento do(a) aluno(a) no processo de ensino-aprendizagem. Ela também pode ser parte atuante ao incentivar as práticas escolares em casa.
- **Conhecimento do(a) aluno(a) em sua totalidade:** visa à compreensão de quais são as dificuldades, que tipo de soluções funcionam de forma mais precisa dentro de seu contexto para, assim, dar instrumentos para que o(a) aluno(a) seja capaz de desenvolver autonomia no dia a dia, seja na vida escolar ou pessoal.
- **Formação dos profissionais:** dentro de seu campo específico de atuação, contribui para a inclusão, como a forma de lidar com cada aluno(a), por meio da organização de formações para alinhar os conhecimentos e o atendimento, com aperfeiçoamento de práticas, no sentido de avançar no processo educativo e social.
- **Integração efetiva entre o(a) professor(a) e os psicopedagogo (a):** orientação e atendimento com psicopedagogo, refletindo e alinhando experiências e práticas adotadas para ampliar o aprendizado, baseados na observação de sala de aula, no auxílio às adequações de atividades e feedback de ações.
- **Atendimento psicopedagógico institucional:** com horários definidos a partir de um cronograma em comum acordo com o(a) aluno(a) e família, essa definição é necessária para o desenvolvimento de um trabalho melhor e contribui junto ao profissional que atua nesse local para a formulação de um plano específico para cada aluno(a).

- **Tecnologia dentro da escola:** utilização de meios tecnológicos dentro ou fora da sala, auxiliando os procedimentos e atividades de inclusão, como softwares educativos, por exemplo, que contribuem com o desenvolvimento cognitivo para a construção de frases e cálculos matemáticos.

3.5.3 Ensino de Graduação

Na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Unesc, a concepção e a execução de projetos interdisciplinares são fundamentais e têm como pilar central a aprendizagem pela experiência. Esses projetos estabelecem uma conexão intrínseca entre ensino, pesquisa e extensão, reforçando sua indissociabilidade.

O ensino se desenvolve a partir de ações de pesquisa como princípio educativo e a extensão como prática de intervenção nos diferentes contextos. Essas são, em grande parte dos casos e em função da escolha de sua temática, voltadas à comunidade local, regional ou nacional. Uma organização curricular alicerçada em projetos promove o desenvolvimento e a utilização de distintas metodologias de aprendizagem e, com isso, o protagonismo do estudante em seu próprio desenvolvimento, levando-o ao amadurecimento e à apropriação de outras competências socioemocionais que lhe serão de extrema valia para a futura inserção social e no mundo do trabalho.

Dentre as funções sociais da Universidade, destaca-se aquela relativa à busca da humanização dos homens e da sociedade, tendo uma compreensão acerca do mundo físico e social. Para tanto, deve-se considerar a complexidade da realidade e a lógica do sistema de atendimento ao mundo do trabalho, de maneira articulada à diversidade de práticas curriculares desenvolvidas por essa instituição no ensino no âmbito da graduação presencial.

Zabalza (2003) afirma que o currículo é o conjunto dos pressupostos de partida, das metas que se deseja alcançar e dos passos que se dá para alcançá-las; é o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes etc. Essa organização curricular com ênfase nas competências de aprendizagem reforça a necessidade de uma atuação efetiva, crítica e criativa dos estudantes no seu processo de aprendizagem. Em consequência, pensar novas abordagens sobre o currículo na educação superior tem como objetivo promover reflexões para a melhoria na qualidade da oferta dos cursos de graduação.

Para Moreira (2004), o currículo é o conjunto de experiências vividas por estudantes e docentes, desenvolvidas em termos do conhecimento escolar e organizadas pelas instituições educacionais. Um currículo baseado em competências exige da Unesc o compromisso com a formação permanente de seus professores, ampliando seu campo de experiências culturais, propiciando tempos e espaços para o planejamento interdisciplinar, a avaliação coletiva, o desenvolvimento de atividades integradas, o compartilhamento de experiências e a pesquisa acadêmica.

No contexto da Unesc, a construção curricular deve estabelecer relações interdisciplinares desde os componentes básicos até os profissionalizantes. Essa opção demanda atividades práticas que atendam às necessidades de formação dos estudantes e programas permanentemente atualizados e articulados às transformações do mundo trabalho, além de tecnologias que organizem a abordagem curricular. Suas diretrizes curriculares expressam questões referentes à interdisciplinaridade, à interprofissionalidade, à formação em serviço, o que representa uma postura diferenciada no processo de formação, que passa a ser determinante como conhecimentos estruturantes dos currículos dos cursos de graduação.

Na organização didático-pedagógica da Unesc, a interprofissionalidade é

compreendida como uma postura que diz respeito aos seguintes elementos: (i) trabalho em equipe; (ii) reflexão sobre os diversos papéis profissionais exercidos pelos atores acadêmicos; (iii) busca por resolução de problemas – todos sempre realizados com base no diálogo, que promove a construção coletiva de conhecimentos com respeito às singularidades e às diferenças existentes entre os diversos saberes e práticas (Batista, 2012).

Igualmente, serão valorizadas iniciativas no sentido de reduzir pré-requisitos e co-requisitos nas matrizes curriculares, entendendo que esses elementos, quando em número excessivo, oferecem obstáculos desnecessários à fluidez do percurso formativo e desestimulam a participação e as escolhas do estudante na organização de sua formação.

Nesse contexto, o papel do docente se torna essencial na gestão do processo de ensino e aprendizagem, esperando-se desse profissional que reconheça se o estudante desenvolveu as competências requeridas para a profissão. Com essa compreensão, pressupõe determinar em que medida os objetivos do curso estão sendo alcançados e quais as mudanças provocadas no discente. A criação de estratégias para avaliar as habilidades desenvolvidas pelos discentes durante o processo de construção do conhecimento, a aplicação dessas nos cenários de prática, bem como a atitude adotada frente ao processo de ensinagem², permeiam a organização didático-pedagógica na Unesc.

Os colegiados dos cursos de graduação da Unesc e seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) são responsáveis pela elaboração/revisão, implantação e acompanhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), que têm a finalidade de descrever as diretrizes, os propósitos e os procedimentos adotados para a formação de profissionais em uma determinada área do conhecimento. Os PPCs representam, portanto, a base para a organização didático-pedagógica dos cursos de graduação.

A Pró-Reitoria de Ensino (Proen), por meio das Diretorias de Ensino Presencial e de Ensino a Distância e da Assessoria Pedagógica Universitária (APU), tem a finalidade de assegurar o alinhamento dos PPCs dos cursos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), às Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE) e às Diretrizes Gerais Curriculares para os Cursos de Graduação da Unesc.

3.5.3.1 Programa de Inovação Curricular e Pedagógica: Graduação Multi Unesc

A inovação curricular e pedagógica é um tema cada vez mais relevante na educação superior contemporânea. Em um mundo em constante transformação, é fundamental que as instituições educacionais se adaptem às novas demandas e desafios, buscando formas de tornar o ensino e a aprendizagem mais significativos e efetivos.

Nesse sentido, o Programa de Inovação Curricular e Pedagógica surge como uma estratégia essencial para promover a mudança e a constante atualização dos cursos de graduação presenciais da Unesc. Esse Programa busca implementar novas abordagens pedagógicas, metodologias e tecnologias, de forma a proporcionar aos estudantes uma educação mais dinâmica, interativa e significativa.

Neste contexto, a Graduação Multi Unesc tem como objetivo principal oferecer aos

² Ensinagem é o termo cunhado por Léa das Graças Camargo Anastasiou, em 1994, para se referir a uma prática social, crítica e complexa em educação entre professor e estudante, “englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender” (Anastasiou; Alves, 2005, p. 15), dentro ou fora da sala de aula. Trata-se de um processo interativo, dialógico e participativo, como campo propício às metodologias ativas (Silveira; Ribeiro, 2005), ancorados na Teoria da Educação de Paulo Freire. A ensinagem enquanto processo de ensino-aprendizagem abandona a ideia de “dar aulas” para dar lugar ao “fazer aulas” em um sentido de trabalho real, in loco (Anastasiou; Alves, 2004, p. 15). A partir da relação professor-estudante, estabelece-se um contrato didático, em que são criadas estratégias para a aproximação de conteúdos contextualizados na realidade social. Esse conjunto permite a produção de conhecimento engajado e híbrido, entre o acadêmico e o cotidiano.

estudantes uma formação interdisciplinar, que os prepare para atuar em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada, na qual é necessário ter uma visão ampla e integrada das diferentes áreas do saber. Além disso, a Graduação Multi Unesc busca desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que são fundamentais para o perfil do egresso.

A construção da Graduação Multi, que integra as ações do Programa de Inovação Curricular e Pedagógica da Universidade do Extremo Sul Catarinense, possui como principais diretrizes:

- I. Fortalecer o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do comprometimento da comunidade acadêmica, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, como forma de cocriar as mudanças da sociedade contemporânea;
- II. Promover maior flexibilidade curricular no processo formativo;
- III. Propiciar ao estudante o desenvolvimento de novas competências (conhecimentos, habilidades, atitudes), oportunizando ao egresso atuar de forma inovadora em diversos cenários profissionais.

A partir dessas diretrizes, a arquitetura curricular e pedagógica da Graduação Multi está estruturada da seguinte forma:

- a. Matrizes curriculares organizadas em semestres com 20 semanas letivas;
- b. Núcleos Comum Institucional (NCI), Núcleo Comum de Área (NCA), Núcleo Comum entre Cursos (NCC) e Núcleo Específico (NE);
- c. Disciplinas presenciais;
- d. Disciplinas híbridas;
- e. Disciplinas virtualizadas;
- f. Curricularização da Extensão;
- g. Atividade Discente.

Dessa forma, a Graduação Multi Unesc propicia o constante cuidado com a qualidade do ensino e da aprendizagem, aumento da satisfação dos estudantes e dos professores, maior conexão com o mundo do trabalho, fortalecimento da Universidade e a maior relevância social da Instituição.

3.5.3.2 Arquiteturas Acadêmicas Inovadoras

Um dos temas que se mostram mais desafiante na agenda da educação superior na transição do século XX para o século XXI diz respeito às arquiteturas acadêmicas, cuja discussão é importante que ocorra em articulação com outros temas igualmente desafiante, como, por exemplo, a organização acadêmica da Universidade, a internacionalização, as inovações tecnológicas e a produção do conhecimento nos sistemas universitários. As arquiteturas acadêmicas podem ser compreendidas como espaços que acabam concorrendo para a concretização dos compromissos finalísticos e processuais da educação superior, estruturando-se a partir de duas bases.

A base institucional de arquiteturas acadêmicas compõe-se de finalidades, objetivos, compromissos e responsabilidades, marcados por fundamentos, princípios, valores e escolhas que refletem uma visão de mundo e de sociedade e que se estrutura numa base organizacional com a qual interage, num processo de dupla via de transformações. A base organizacional é o espaço de concretização e de viabilização do institucional, no qual ocorre a gestão de [IES] que desenvolvem suas funções educativas e científicas interligadas aos sistemas mais amplos (Franco; Longhi, 2021, p. 307).

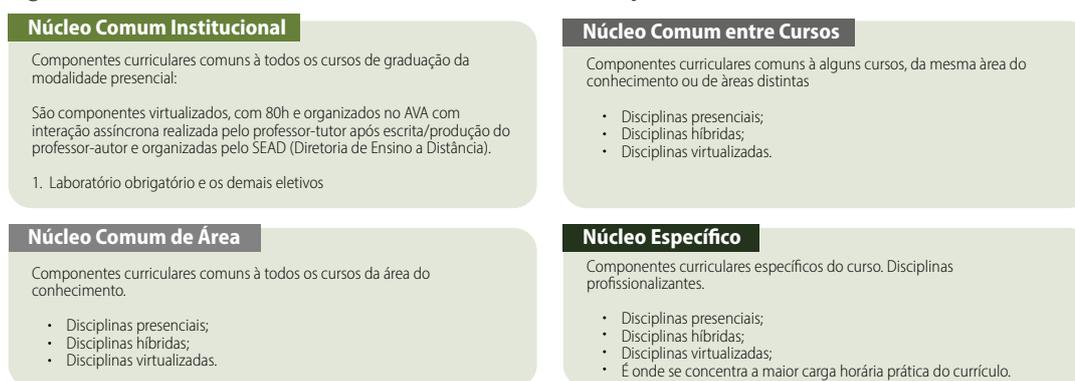
A partir do entendimento de que essas duas bases precisam estar em consonância com a missão da Instituição, a Unesc fundamenta suas políticas de graduação, apoiando-se no princípio de que o contexto inovativo de sua gestão requer arquiteturas acadêmicas igualmente inovadoras.

Outro princípio associado ao anterior diz respeito ao fato de que as arquiteturas acadêmicas requeridas para as práticas da Unesc precisam incluir administrativa e academicamente seus sujeitos, bem como desenvolver currículos para a transformação, de maneira a respeitar a diversidade presente em seu interior.

Investindo em arquiteturas acadêmicas inovadoras, a Unesc assume compromisso com a reflexão do uso público do conhecimento produzido pelos docentes, funcionários técnico-administrativos e estudantes, assim como por todos aqueles que são chamados a colaborar, de forma temporária ou voluntária, com suas atividades. Pautada nisso e empreendendo práticas curriculares inovadoras, esta IES adota uma organização didático-pedagógica que, considerando os muitos desafios que as grandes mudanças sociais e tecnológicas trazem para a educação superior, é um referencial importante para conquistas na formação dos discentes. Todavia, paralelamente reconhece que isso requer arquiteturas acadêmicas construídas ao longo de um percurso institucional, visto que não resultam do espontaneísmo, mas de um esforço coletivo que demanda determinado período de tempo, bem como o engajamento e a proatividade dos seus vários segmentos. O foco do empreendimento institucional para uma organização didático-pedagógica desse tipo é a formação de quadros profissionais que se mostrem capazes de atuar academicamente de forma inovadora e socialmente comprometida com os valores de desenvolvimento social e humano requeridos pela sociedade contemporânea.

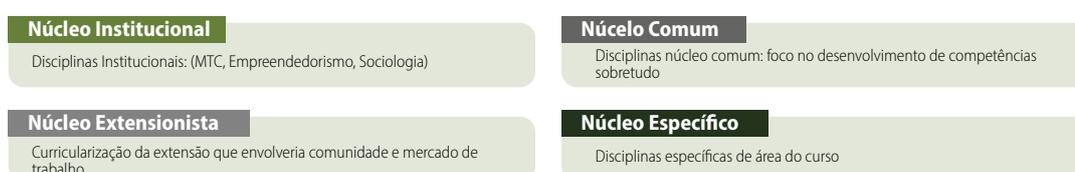
A arquitetura acadêmica dos cursos presenciais (Figura 21) e a distância (Figura 22) é alicerçada nos elementos elencados nas figuras a seguir.

Figura 21 – Estrutura Curricular dos Cursos de Graduação Presenciais



Fonte: Unesc (2023).

Figura 22 – Estrutura Curricular dos Cursos de Graduação a Distância



Fonte: Unesc Virtual (2024).

Essas arquiteturas diferem substancialmente daquelas comumente encontradas nos cursos atualmente, as quais classicamente se apoiam em disciplinas organizadas logicamente

ao longo do curso, com algum tipo de pré-requisito sugerido, conectando disciplinas de grupos afins.

3.5.3.3 Aprendizagem pela Experiência: Ensino Baseado em Competências

Aprendizagem pela Experiência é o nome da concepção de ensino e aprendizagem escolhido para representar o atual momento em que a Instituição e o mundo vivem, uma metodologia que conecta a expertise do presencial com as possibilidades do digital, tornando os espaços de aprendizagem mais interativos e colaborativos. A aprendizagem pela experiência é fundamentada no desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional e às diretrizes curriculares nacionais que norteiam a construção da estrutura curricular. Logo, na relação de aprendizagem, priorizam-se não somente os conhecimentos que devem ser produzidos pelos estudantes, mas as habilidades e atitudes necessárias à aprendizagem efetiva, ou seja, as competências.

Por competência, entende-se que,

Em seu uso corrente, o termo competência é polissêmico. Pode ter um sentido jurídico (competência de um tribunal), mas pode ligar-se a uma forma de erudição e a amplos conhecimentos em um domínio particular de expertise. O termo pode também ser utilizado como metáfora para louvar constantemente os méritos de uma pessoa. Para que a noção de competência possa ser fonte de inspiração no domínio da educação, preciso dar-lhe um sentido que se diferencie desses usos correntes, a fim de que designe mais precisamente intenções de formação como aquelas que aparecem nos programas de estudos mais recentes possíveis dessa. [...] Durante anos, fez-se referência ao que vários autores chamaram de competency-based education (educação baseada em competência [...]) Mais do que apresentar uma coleção das características atribuídas à noção de competência, é útil explicitar imediatamente o que não é competência. A competência não se limita a resultados ou a um conjunto de resultados observáveis, nem a um exercício ou tarefa de avaliação. [...] A competência não é uma capacidade abstrata isolada de qualquer contexto: não se pode exercitar nem observar uma competência “no vácuo”. [...] ela deve ter uma finalidade e ser contextualizada, isto é, deve assemelhar-se a situ ações precisas. Segundo esse ponto de vista então, termos como “analisar”, “comparar” ou “deduzir” não podem ser empregados sozinhos, salvo em situação ou conteúdo específicos. [...] A competência não se reduz a um corpus de conhecimentos ou de saber-fazer. Possuir vastos conhecimentos sobre um dado assunto e poder restituí-los sob demanda não são indícios de competência. [...] a noção de competência implica a utilização de saberes e de saber-fazer em situações dadas, mas segundo modalidades bem mais exigentes do que no caso de habilidades como interpretar, aplicar ou analisar. [...] Muitos autores insistem que a noção de competência seja bem distinta daquela de objetivo, ainda que sejam duas maneiras de expressar expectativas, resultados ou intenções de formação. Ela difere do desempenho, frequentemente usado para descrever a manifestação de uma competência [...] (Scallon, 2015, p. 140-141).

A competência representa uma capacidade complexa em que o indivíduo, ao se deparar com uma situação específica, é capaz de mobilizar, selecionar e integrar uma variedade de conhecimentos, habilidades e atitudes de maneira coerente e pertinente. Essa mobilização exige uma compreensão sólida e ampla desses elementos, permitindo ao sujeito aplicá-los de forma ajustada a diferentes contextos e situações. A competência, portanto, não é um atributo estático, mas uma qualidade dinâmica, flexível e adaptável, que permite ao indivíduo responder de forma eficaz e inovadora às demandas e aos desafios variáveis do ambiente em que se encontra.

Em suma, a pedagogia das competências apresenta-se como outra face da pedagogia do aprender a aprender, cujo objetivo é dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas. Sua satisfação deixou de ser um compromisso coletivo, ficando sob a responsabilidade dos próprios sujeitos que, segundo a raiz etimológica dessa palavra, se encontram subjugados à mão invisível do mercado (Saviani, 2008, p. 437).

De modo que a Unesc entende que a aprendizagem de seus estudantes não se

limita apenas a ter conhecimento sobre determinado conteúdo, pois isso representa uma limitação ao aprendizado. Para uma formação integral, a aprendizagem pela experiência, como concepção de ensino, busca desenvolver habilidades e atitudes que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética, estética e profissional.

Para tornar a presente filosofia educacional uma realidade, a compreensão deste PPI é a de que a melhor estratégia para que as competências (conhecimento + habilidade + atitude) sejam desenvolvidas é aproximar a experiência do estudante à experiência real do cotidiano social, político, ético e profissional com o qual ele conviverá após a sua formação. Afinal, dele será exigido tomar iniciativa e assumir responsabilidades diante de situações profissionais com as quais se deparará no mundo do trabalho e em sua área de atuação. Percebe-se, aqui, um sentido de competência ligada à ação como inteligência prática à medida que existe a real aplicação de conhecimentos conceituais e filosóficos adquiridos de acordo com as atividades realizadas diariamente pelas pessoas em seu trabalho, o que garante um sentido dinâmico de aprendizagem e transformação na vida do estudante, alinhado à missão da Instituição.

3.5.3.4 Compatibilidade da Carga Horária Total (em horas-relógio)

A Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados pelas instituições quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabeleceu-se que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das IES, sendo sua organização uma atribuição das instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza-se, ainda, que cabe à Instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além disso, regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser mensurada em horas (60 min) de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo, cabendo às instituições a realização dos ajustes necessários e a efetivação dessas definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho (CLT) local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Assim, amparada legalmente pela Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, as disciplinas presenciais e híbridas dos cursos de graduação incentivam a pesquisa e o estudo por meio da atividade discente como forma de garantir o trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas. Para isso, conforme Resolução institucional, a hora-aula dos cursos compreende o total de 60 minutos, assim entendida: 50 minutos para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino-aprendizagem; 10 minutos para o exercício das atividades acadêmicas discentes, denominadas como atividade discente. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das disciplinas, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos estudantes, dialogando com o conceito de sala de aula invertida.

Tendo em vista que a premissa de que o estudo e a pesquisa são imprescindíveis para o ensino, todas as disciplinas presenciais e híbridas são complementadas com carga horária de Atividade Discente que corresponde a 10 minutos, perfazendo a diferença entre 50 minutos e 60 minutos. Exclui-se dessa prática a carga horária de disciplinas virtualizadas ministradas

na modalidade a distância, caso haja, Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão, quando ofertado pelo curso, pois já são contabilizadas como hora relógio.

3.5.3.5 Virtualização e Hibridização do Ensino

As disciplinas, virtualizadas e híbridas, em uso na Unesc, estão ancoradas nas Políticas de Educação a Distância, conforme legislação vigente, utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle) e a respectiva estrutura acadêmica, lógica e física do seu Setor de Educação a Distância (Sead) da Diretoria de Ensino a Distância.

A educação a distância faz parte da cultura da Instituição, o que contribui para a qualidade dos cursos e a situa no estado da arte dessa modalidade de ensino no Brasil, integrando seu corpo docente e discente à excelência acadêmica. Os pressupostos filosóficos e metodológicos eleitos pela Unesc e apresentados neste PPI norteiam tanto as práticas curriculares na modalidade a distância quanto na modalidade presencial.

As disciplinas virtualizadas e híbridas dos cursos de graduação estão de acordo com os princípios balizadores da Instituição, valorizando o professor-tutor, instigador, aquele que vai orientar os estudantes ao trabalho cooperativo e colaborativo. É ele quem potencializa o diálogo, a apropriação de conhecimentos e a produção coletiva dos seus discentes.

Pretende-se que as competências em formação sejam construídas processualmente, o que implica na adoção de métodos de ensino que envolvam práticas de ação/reflexão/ação. Para isso, valem-se professores autores (para elaboração dos conteúdos e gravações de videoaulas), professores-tutores (atuantes como mediadores do processo de aprendizagem), tutores técnicos (que oferecem suporte didático aos professores e estudantes), monitores (realizam atendimento aos professores e discentes para tratar das situações técnicas no uso do AVA) e estudantes (para os quais estão voltados todos os profissionais).

Esse modelo de estruturação de disciplinas se caracteriza pela convergência integrada de plataformas para oferta de conteúdo e informação, com foco no saber acadêmico-profissional. Utiliza-se de um ambiente virtual de aprendizagem projetado para fomentar a colaboração e a cooperação como pilares centrais dos processos educativos. A estrutura permite também um acompanhamento da trajetória acadêmica dos alunos, centrando-se na gestão e mediação dos processos de ensino e aprendizagem.

A Figura 23 apresenta a tipificação das disciplinas nos cursos de graduação:

Figura 23 – Caracterização de Disciplinas nos Cursos de Graduação

Tipificação das Disciplinas

DISCIPLINAS HÍBRIDAS

Componentes curriculares que mesclam presencialidade e virtualidade. A presencialidade se dá na sala de aula, nos laboratórios, nos ateliês, nas salas de cocriação e demais espaços de aprendizagem. A virtualidade se dá no AVA com diferentes objetos de aprendizagem produzidos pelo professor-autor, organizadas pelo SEAD e acompanhadas pelo professor-tutor e tutor (técnico) de modo assíncrono.

DISCIPLINAS VIRTUALIZADAS

A virtualidade se dá no AVA em 100% da CH da disciplina, com diferentes objetos de aprendizagem produzidos pelo professor-autor, organizadas pelo SEAD e acompanhadas pelo professor-tutor e tutor (técnico) de modo assíncrono.

DISCIPLINAS PRESENCIAIS

Componentes curriculares planejados e medidos pelo professor da disciplina - sala de aula, laboratórios, ateliês, salas de cocriação e demais espaços de aprendizagem.

3.5.3.6 Inovações quanto à Flexibilidade Curricular

A proposta que atualmente se requer da formação universitária corresponde àquela que desenvolve um ensino de graduação voltado para a construção do conhecimento, com fundamentação pedagógica pautada na articulação da aprendizagem pela experiência, na inovação, na inclusão, na interdisciplinaridade e na internacionalização – nos termos discutidos em seção anterior deste documento.

Em consequência, o papel da formação na Unesc é de conceber um Projeto Pedagógico Institucional que tenha como vetores a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), esses dois eixos constituem um desafio apresentado à formação dos estudantes, pois são componentes essenciais face às transformações da sociedade.

A flexibilidade das atividades curriculares da Unesc tem como princípio o uso de metodologias de ensino e aprendizagem que oportunizem o protagonismo dos estudantes. Essa estruturação dos cursos deve permear toda a formação desenvolvida nos cursos de graduação. Percebida nesse contexto, a flexibilização curricular se constitui como uma condição necessária para a efetivação de um ensino de excelência na Universidade, atenta à sua missão de ser o local onde experiências pedagógicas e epistemológicas acontecem.

Na Unesc, a flexibilidade curricular ocorre por meio da oferta de componentes curriculares que possam ser escolhidos pelos estudantes de forma optativa e eletiva, componentes virtualizados, atividades complementares e opções de intercâmbio e internacionalização. De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024, todas as IES devem buscar a flexibilização de seus currículos no sentido de defender a organização de cursos para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e às expectativas e interesses dos sujeitos em processos formativos.

O desenvolvimento das atividades complementares na formação do estudante deve ser estimulado durante toda a trajetória formativa, como estratégia para diversificar a formação acadêmica, cultural e social, essenciais para a construção de competências e habilidades.

A flexibilidade curricular como prática pedagógica oportuniza o desenvolvimento da autonomia do estudante e a sua formação interdisciplinar e integral. Essa flexibilização implica rever constantemente as disciplinas, buscando aspectos integrados e organizações que favoreçam a interdisciplinaridade. Também demanda que se articule, no processo de formação do estudante, mais comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos e áreas do conhecimento, buscando núcleos comuns e disciplinas que permitam a formação ampla dos universitários. A integração entre cursos por meio de núcleos comuns é uma prática que estimula a mobilidade do estudante na educação superior e favorece sua formação interdisciplinar.

3.5.3.7 Oportunidades de Integralização Curricular

O ponto de partida para a integralização curricular é a previsão das estratégias no PPI e no PPC, observadas as DCNs para a área de formação. Dessa forma, são definidos os saberes a serem sistematizados no curso, a partir do perfil do profissional para as áreas. A flexibilização orienta a integração por meio de núcleos de aprendizagem em constante articulação entre as áreas de formação e as atividades teóricas e práticas, com atendimento progressivo das necessidades de formação ao longo do curso e de acordo com o perfil do egresso proposto na DCN e no PPC. Sua inserção nos cenários de prática, desde as fases iniciais do curso, deve ser com ênfase na aprendizagem a partir do trabalho articulado entre docentes da fase e das

fases subsequentes.

Em consonância com essa perspectiva, a autonomia docente pode ser compreendida como uma interação multidimensional com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), englobando seus objetivos pedagógicos e orientada pelo perfil delineado para o egresso. Essa autonomia é fruto de um processo deliberativo coletivo, conduzido pelo colegiado do respectivo curso e posteriormente concretizado por meio de estratégias pedagógicas colaborativamente sistematizadas com os estudantes.

Para a integralização curricular, o discente deverá satisfazer uma série de critérios preestabelecidos, que abrangem desde a frequência mínima no regime de ensino presencial até a obtenção da média estipulada em documentos normativos para cada disciplina. Adicionalmente, a conclusão de atividades acadêmicas compulsórias, tais como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Supervisionado e/ou Atividades Complementares e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), é requerida, conforme delineado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso em questão. No entanto, cabe ressaltar que a Unesc mantém uma política flexível no que se refere à integralização curricular, admitindo alternativas que estejam em conformidade com a legislação vigente, tanto em âmbito nacional quanto regimental. A responsabilidade de estabelecer e avaliar essas modalidades alternativas de integralização curricular recai sobre a Pró-Reitoria de Ensino e os respectivos colegiados de curso.

Para que se entenda quais as formas de integralização curricular, também previstas nos PPC, tem-se:

- Tempo Indicado: é a duração de um curso, regulamentada pela Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 do CNE, medida em semestres letivos, que proporciona condições satisfatórias de integralização curricular; ou seja, o estudante inicia e permanece no curso regularmente, sem nenhuma disciplina que ele possa dispensar ou aproveitar de outros cursos.
- Tempo Mínimo: é o prazo mínimo, medido em semestres letivos, permitido para integralização curricular de determinado curso, por meio do ritmo de aceleração máxima permitida; ou seja, o estudante pode utilizar de aproveitamento ou dispensa devido a estudos já realizados formalmente ou de acordo com os termos previstos na legislação interna da Unesc.
- Tempo Máximo: é o prazo máximo, medido em semestres letivos, permitido para a integralização curricular de determinado curso, ou seja, o limite máximo prevê a utilização do tempo indicado mais 100%. Por exemplo, um curso que tenha oito semestres (4 anos) terá o tempo máximo para integralização de dezesseis semestres (8 anos). Caso ultrapasse o tempo máximo previsto para a integralização, o estudante deverá solicitar reingresso no curso.

3.5.3.8 Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Adota-se uma perspectiva metodológica plural, em que não há ênfase nas técnicas, mas se criam diferentes alternativas para proporcionar a aprendizagem. Dessa maneira, cada situação de ensino e de aprendizagem é elaborada de maneira a considerar as relações pedagógicas estabelecidas, a criação de climas favoráveis ao desenvolvimento das pessoas e estratégias didáticas que permitam a liberdade para aprender.

A Unesc compreende que as metodologias de ensino e aprendizagem devem potencializar o protagonismo estudantil e compreender os diferentes perfis de aprendizagem que se apresentam em decorrência das mudanças sociais, comportamentais e geracionais.

Além disso, busca-se, sempre que possível, usar tecnologias digitais como recursos potencializadores de práticas, sejam presenciais, a distância ou híbridas.

Para que a aprendizagem seja ativa, precisa-se superar a fragmentação do processo de ensino e de aprendizagem, diminuir a distância existente entre quem ensina e quem aprende, como e porque aprende. Na intenção de diminuir esse distanciamento, a educação superior passou a adotar propostas de inovação pedagógica muitas vezes impregnadas de recursos digitais, relacionando-os com as metodologias ativas. No entanto, as metodologias, por si só, não são ativas ou passivas; os ativos são os professores e os estudantes que tomam para si a ação de aprender e de ensinar. Na aprendizagem ativa, o papel dos estudantes não é ser um ouvinte passivo e anotador de informações, mas envolvido ativamente com seus estudos, considerando o aprendizado como oportunidade para construir conhecimento por meio de reflexão e do pensamento crítico (Lima; Martins; Ferreira, 2020).

A utilização de metodologias diferenciadas de aprendizagem leva ao protagonismo do estudante e sua maior participação em todo o processo formativo, o que inclui a avaliação. Em uma formação desenvolvida com o uso dessas metodologias, espera-se atingir o objetivo de formar o estudante, permitindo que ele se aproprie dos conteúdos e desenvolva as competências previstas.

3.5.3.9 Estágios, Prática Profissional, Atividades Complementares e Prática como Componente Curricular

A matriz curricular integrativa valoriza interesses, conhecimentos e experiências dos estudantes. Os componentes curriculares organizados em áreas e núcleos de aprendizagem dialogam entre si e se relacionam às questões da realidade social, valorizando a aprendizagem dos estudantes para além da formação profissional.

A Unesc define as seguintes ações para viabilizar estágios e práticas profissionais:

a) Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório é componente formativo obrigatório definido no PPC dos cursos de graduação como requisito para aprovação e obtenção do diploma. Na Unesc, é visto como um momento que deve apresentar a possibilidade de integração e colaboração em atividades específicas de sua profissão;

O Estágio Curricular Não-Obrigatório é desenvolvido como atividade complementar e/ou opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

b) Atividade Complementar (AC)

As atividades complementares têm a finalidade de promover a complementação da formação social e profissional, ocorrendo por meio de ações acadêmico-científico-culturais diversas, regulamentadas no PCC de cada curso.

c) Prática como Componente Curricular (PCC) – Cursos de Licenciatura

A PCC é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio dessas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes desenvolvidas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

d) Atividade Prática e Teórico-Prática

Compreende-se por atividades práticas e teórico-práticas toda ação educacional planejada, acompanhada e realizada por docente em laboratórios, ambiente real (cenário de prática) ou simulado que, por meio de casos e situações reais, constituem-se em experiências

formativas, articulando conhecimentos, habilidades práticas e atitudes que desenvolvam o raciocínio crítico.

3.5.3.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

É o trabalho no qual o estudante sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso ou na prática do estágio. O TCC consiste na elaboração de uma pesquisa na forma de monografia, artigo científico, ou ainda de um projeto/produto, vinculando a integração de conhecimentos construídos no decorrer do curso com a realidade da sua profissão.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não é componente curricular obrigatório para todos os cursos. Quando obrigatório, está previsto no Projeto Pedagógico de Curso e, nesse caso, não há possibilidade de dispensa desse componente.

3.5.3.11 Princípios da Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é compreendida como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, em consonância com o Regimento Geral da Unesc. De acordo com a Resolução nº 06/2022/CSA, o artigo 94 estabelece que: “a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Pedagógico Institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos” (Unesc, 2022, p. 56). Por avaliação processual entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, que objetiva o acompanhamento do desempenho do acadêmico e possibilita informações sobre o trabalho do professor, contribuindo, assim, para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem nas disciplinas presenciais, híbridas e virtualizadas, dos cursos de graduação presenciais, é apresentado aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de Ensino, documento que é discutido em sala de aula e disponibilizado nas salas virtuais de aprendizagem (AVA), permanecendo disponível durante todo o semestre, o que permite que os estudantes participem do planejamento do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com a Resolução nº 06/2022/CSA, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, ao final do período letivo, média das notas igual ou superior a 6,0 (seis) nas disciplinas presenciais, híbridas e virtualizadas, e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) para as disciplinas presenciais e para a carga horária presencial das disciplinas híbridas. O acadêmico reprovado fica condicionado a cursar o componente curricular novamente, com as mesmas exigências de frequência e aproveitamento, conforme Resolução nº 06/2022/CSA, artigo 99, parágrafo único.

Dessa forma, instrumentos diversos de avaliação devem ser utilizados, buscando atender os diferentes conteúdos e as competências esperadas na formação do futuro profissional. A retenção de estudantes deve ser reduzida e, para isso, cabe analisar tanto os processos de ensino e aprendizagem quanto os de avaliação. Também se requer a observação das exigências presentes em avaliações externas, como o Enade, para verificar a distância entre elas e as práticas avaliativas dos cursos da Unesc.

3.5.3.12 Programas de Monitoria e Desenvolvimento de Competências

Os Programas de Monitoria e Desenvolvimento de Competências (Nivelamento) são considerados atividades essenciais para a mediação nas relações entre professores/as e estudantes em busca da melhoria do ensino e da aprendizagem.

O Programa de Monitoria possibilita ao estudante de graduação, no processo formativo das suas carreiras profissionais, desenvolver atividades que apresentem relação com a sua formação acadêmica. Pretende-se com isso contribuir para a melhoria do ensino de graduação em um sistema de colaboração que envolve o docente e o estudante no desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas.

A atribuição dos monitores é o acompanhamento e a orientação para estudantes com dificuldades em conteúdos específicos. Essas orientações podem ocorrer no mesmo horário das referidas disciplinas, em horários alternativos, previamente acordados com o professor da disciplina, ou ainda na modalidade a distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. O acompanhamento e a orientação prestados pelos monitores são assistidos pelo professor responsável da disciplina. O Programa é disponibilizado em todas as áreas do conhecimento que integram os cursos de graduação da Universidade.

Integrando o Programa de apoio pedagógico, a Unesc oferece aos seus estudantes de graduação o Programa de Desenvolvimento de Competências, que tem como objetivo contribuir para a redução da evasão, a retenção e a ampliação da aprendizagem, que abrange Leitura e Escrita, Normas Científicas, Língua Portuguesa para Estrangeiros, Língua Inglesa Instrumental e Matemática Básica, com especial ênfase aos estudantes ingressantes e de fases iniciais.

Comprometida com a consecução de sua função social, a Unesc desenvolve, além dos Programas de Monitoria e Desenvolvimento de Competências, diversas outras ações regulamentadas por normativas internas e externas – Programa de Mobilidade, Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP), Viver SUS, Vivercom, cuja realização é possibilitada via aprovação em editais lançados por agências de fomento, a exemplo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), dentre outros.

3.5.3.13 Uso de Tecnologias Digitais

Concebe-se como Tecnologias Digitais o conjunto de recursos tecnológicos integrados, os quais proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e a comunicação de processos. Diante disso, as tecnologias digitais são compreendidas como recursos potencializadores dos processos de ensino e de aprendizagem e que permitem uma educação que tem estudante e professor como protagonistas.

Na Unesc, as tecnologias digitais ou Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são incorporadas às práticas pedagógicas, em diferentes modalidades (presencial, a distância ou híbrida) para promover aprendizagens mais significativas, apoiando os professores na implementação de metodologias inovadoras. Alinham-se os conhecimentos à realidade dos estudantes, o que favorece a motivação e o engajamento, além de abarcar as diferentes culturas geracionais em termos de interação com o mundo digital.

Tendo em vista a constante mutação e desenvolvimento das TDICs, busca-se orientar os princípios filosóficos e metodológicos no sentido de atualização, desenvolvimento e

acompanhamento sistemático de novas práticas pedagógicas ou reformulação de processos mais tradicionais, a partir de movimentos de reflexão e formação permanente. Assim, os Projetos Pedagógicos de Cursos devem pautar sua estruturação considerando as TDICs como um dos referenciais importantes em termos de ambientes digitais, recursos materiais, laboratórios e outros, que contemplem a interação, a inclusão, a inovação e a sustentabilidade.

3.5.3.14 Inclusão e Acessibilidade Pedagógica e Tecnológica

Como uma instituição que tem a inclusão como um dos princípios teóricos e metodológicos de suas práticas acadêmicas, a Unesc considera que não basta garantir que haja inclusão por meio de medidas afirmativas para ingresso e permanência. Compreende-se que é dever garantir a acessibilidade pedagógica e tecnológica, as quais devem caminhar de forma conjunta, já que se espera que as atividades propostas sejam desenvolvidas com o uso de tecnologias. Significa que a IES deve disponibilizar equipamentos e conectividade adequados, de modo a permitir ao menos que os estudantes possam acessar suas atividades.

3.5.3.15 Tecnologias Assistivas e Acessibilidade Plena

As Tecnologias Assistivas (TA) são aquelas desenvolvidas em prol do conforto e/ou inclusão de pessoas em atividades que, sem elas, não poderiam ocorrer. Especialmente no mundo informatizado em que vivemos, essas tecnologias podem permitir que a acessibilidade à educação seja plena, com o uso de hardwares adaptados e softwares específicos que permitem que deficientes visuais e auditivos, em especial, acessem o material instrucional com a mesma independência e facilidade que os demais estudantes. A Unesc faz uso de tecnologias assistivas para garantir essa acessibilidade e a inclusão plena.

3.5.3.16 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Disciplina de Libras

Os temas relacionados a questões étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, bem como à educação ambiental e à educação em direitos humanos, devem ser tratados nos projetos pedagógicos de curso a partir dos seguintes objetivos:

- Construção do sentimento republicano e igualitário atento às desigualdades sociais, o que torna o estudante apto a atuar em defesa dos direitos da pessoa idosa, das pessoas com deficiência, das mulheres, e da população LGBTQIA+;
- Desenvolvimento do juízo crítico voltado para o reconhecimento das injustiças sociais e históricas que atingem a população negra, indígena e os povos originários brasileiros e globais, de forma a promover a valorização da história e da cultura da população africana, afro-brasileira, indígena e dos povos originários;
- Desenvolvimento da competência ética e responsável no exercício profissional e republicano, considerando e avaliando o impacto de suas atividades no contexto socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região na qual está inserido;
- Formação de egressos comprometidos com a igual dignidade de animais humanos, não humanos e natureza, reconhecendo o valor intrínseco de cada entidade vivente, independentemente de sua utilidade econômica, para uma atuação ética e responsável com todas as entidades e futuras gerações.

Os componentes curriculares dos cursos devem estabelecer forte compromisso com:

sustentabilidade, meio-ambiente, direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e ensino da história e cultura afro-brasileira, brasileira e indígena. Esse compromisso é sobretudo demonstrado por meio dos objetivos do perfil do egresso, no qual os discentes desenvolvem competências para conviver com a diversidade e o pluralismo cultural na perspectiva da educação para a equidade.

No mesmo sentido, cabe a esses implementarem ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais, os direitos humanos e contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

Finalmente, os cursos oferecem tópicos em Libras como disciplina optativa (bacharelados e cursos superiores de tecnologia) e obrigatória (licenciaturas), com carga horária de 40 ou 80 horas, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005).

3.5.3.17 Formação Inicial de Professores e Valorização Docente (Licenciaturas)

Considerando a relevância da formação de professores da Educação Básica para o desenvolvimento do país, a Unesc continua a empreender atividades que buscam a valorização das licenciaturas, da formação continuada e da pesquisa relativa à formação docente.

Nesse aspecto, a integração com os sistemas públicos da Educação Básica e a articulação com a pesquisa e com a extensão são incentivadas. A política de formação de professores, portanto, é ampla e envolve todos os âmbitos e níveis educativos da Universidade.

A Resolução nº 07/2014/Consu aprova o Programa de Fortalecimento das Licenciaturas, o qual explicita que a formação de profissionais na área da educação tem sido preocupação constante dos órgãos educacionais, como o Ministério da Educação, e das universidades que nasceram a partir da criação de cursos de licenciatura e que já estão consolidadas. Há algum tempo, já se pode observar queda no número de jovens interessados em fazer cursos de licenciaturas, fato esse que gera, nos órgãos institucionais, preocupação com a continuidade do oferecimento desses cursos. Soma-se a isso a preocupação social com a formação de professores para atuar na Educação Básica e cumprir com a missão da Universidade.

A Unesc, dentro do que lhe foi historicamente factível e considerando a adversidade que resvalou na valorização docente no país, fez sua tarefa no sentido de manter as licenciaturas, na modalidade presencial, priorizando justamente a ampliação do universo cultural dos alunos, colocada em perspectiva uma formação integral e comprometida com a formação cidadã, que avança na Instituição com a criação de um programa próprio de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, que visa também à consolidação da formação continuada. Frente ao desafio de responder à necessidade da região, no que diz respeito à formação de professores para a Educação Básica em diversas áreas, o Programa de Fortalecimento das Licenciaturas apresenta os seguintes objetivos:

- Fortalecer as licenciaturas, contribuindo para a consolidação da missão da Unesc;
- Oportunizar a inclusão de alunos com dificuldades financeiras no Ensino Superior, promovendo seu acesso e permanência;
- Manter a qualidade dos cursos de licenciatura;
- Incentivar a formação do professor da Educação Básica em nível superior;
- Contribuir com a valorização do magistério.

Na busca contínua da consolidação desses objetivos outras iniciativas foram empreendidas pela Unesc na direção de fortalecer a formação de professores buscando ainda mais o diálogo entre educação superior e educação básica. A integração ocorre por meio de

projetos de ensino, pesquisa e extensão por entendermos que a formação de professores se qualifica quando articulada com as três dimensões acadêmicas da educação superior.

No que tange aos projetos de ensino, os componentes curriculares mantêm forte relação com as propostas curriculares dos sistemas de ensino. É preciso explicitar a contribuição dos estágios obrigatórios e não obrigatórios como estratégias de oportunizar aos estudantes momentos de compreensão da cultura escolar, da docência e da importância da educação como bem público.

Na dimensão da pesquisa, a universidade oferece por meio de editais internos a oportunidade dos estudantes participarem de projetos de iniciação científica que se traduzem posteriormente na produção de resumos, artigos científicos, capítulos de livros e apresentações de trabalhos em eventos científicos. Outra estratégia adotada pela universidade é o incentivo a criação de grupos de pesquisa com a participação de estudantes de licenciatura que muito contribui para uma formação mais comprometida com a produção do conhecimento e com a construção de práticas pedagógicas que ultrapassem o ensino reprodutivista.

No caso da dimensão acadêmica da extensão, a Unesc, por se consolidar como uma universidade regional de caráter comunitário, tem forte relação com os diferentes segmentos da sociedade. São vários os projetos de extensão que os estudantes de cursos de licenciatura participam. Esses projetos foram fortalecidos nos últimos anos pela curricularização da extensão universitária que dá a oportunidade de todos os estudantes terem experiências de extensão que contribuem para a análise, compreensão e transformação da realidade.

Os cursos de licenciatura da Unesc e o Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE têm participado de modo colaborativo com a implementação de várias políticas públicas nacionais de valorização docente como o Observatório da Educação - Obeduc, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor; o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid e, mais recentemente, o Programa Residência Pedagógica. Todas essas políticas foram implementadas na Unesc de modo a contribuir para tornar mais orgânico os processos de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. Compreendemos que a universidade e a educação básica são espaços contínuos de formação de professores.

Nessa perspectiva, os cursos de licenciatura da Unesc foram criando outras estratégias de reflexão coletiva como o Fórum das Licenciaturas desde os anos 2000 e que, atualmente, passou-se a chamar de Colegiado de Humanidades, Ciências e Educação. As discussões acumuladas por esse colegiado no diálogo com as redes de ensino foram fundamentais para a criação do Projeto Licenciaturas Integradas. Esse projeto basicamente busca consolidar em todos os cursos de licenciatura a formação de professores oportunizando aos estudantes, em diferentes momentos formativos, possibilidades de vivenciarem atividades integradoras, principalmente, nos componentes curriculares de conteúdo pedagógico e na Prática como Componente Curricular.

Outra frente assumida pela Unesc para o fortalecimento da formação de professores foi a criação de uma Comissão de Formação Continuada de Professores para a Educação Básica. Esta comissão formada por professores pesquisadores recebe as secretarias municipais de educação para a oferta de formação continuada. Por meio do diálogo com as prefeituras, a universidade faz a escuta de suas necessidades e de modo colaborativo constroem um programa de formação continuada. Esse diálogo com as redes de ensino também traz contribuições para os cursos de licenciatura revisarem seus projetos pedagógicos de modo a torná-los mais comprometidos com a transformação da escola e da sociedade.

Todas essas ações contribuem para superar a dicotomia entre educação básica e educação superior; teoria e prática; formação inicial e formação continuada, que muitas vezes,

criam barreiras para qualificar os processos educativos.

3.5.3.18 Programa de Formação Permanente, Comunidades de Aprendizagem e Valorização Docente

A Unesc valoriza a experiência acadêmica e profissional do docente na sua área de formação, buscando constituir um quadro docente diversificado.

As ações de valorização docente da Unesc procuram conciliar os interesses institucionais, as legítimas aspirações pessoais, os recursos disponíveis e o potencial individual de cada docente, de modo a promover a distribuição equânime de oportunidades de acesso ao aprimoramento profissional. A Unesc, preocupada com a qualificação de seus docentes, oportuniza a valorização e as condições de trabalho por meio de:

- a. Incentivo à qualificação, por meio de programas de formação permanente;
- b. Possibilidade de participação em editais de ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- c. Fortalecimento da prática docente com assessoramento pedagógico universitário;
- d. Aperfeiçoamento permanente do processo seletivo para docentes;
- e. Incentivo à progressão do docente no plano de carreira; e
- f. Revisão do plano de carreira (ou plano de cargos e salários).

Programa de Formação Permanente de Docentes

O Programa busca fortalecer, aprimorar e partilhar a práxis docente no contexto da docência no Ensino Superior. É um programa voltado para as professoras e professores da Universidade, o qual oferece oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal contínuo.

Trata-se de um território em que se fundam os processos de ensinar e de aprender, no qual o ensino não é o fim do processo ensino-aprendizagem, mas o cenário de encontro das muitas possibilidades de costura entre o conhecimento empírico e o conhecimento técnico-científico, o que exige um alargamento das salas de aula, bem como um desajustamento de saberes em busca de uma educação comunitária e emancipatória.

Por meio do Programa, os docentes têm acesso a uma variedade de atividades e recursos que visam promover a excelência acadêmica e a inovação pedagógica. Comunidades de Aprendizagem, Curso para Novos Docentes, palestras, conferências, cursos, oficinas, grupos de estudo e outras formas de formação são oferecidas, abordando temas relevantes para a educação superior, como a pedagogia universitária, a docência no Ensino Superior, metodologias e estratégias efetivas de aprendizagem, avaliação, tecnologias educacionais, interdisciplinaridade e muito mais.

O objetivo do Programa de Formação Permanente é fomentar a reflexão, o compartilhamento de experiências e a atualização constante das suas professoras e de seus professores, visando à melhoria contínua da qualidade do ensino na Unesc. Acredita-se que investir na formação dos docentes é fundamental para proporcionar uma experiência acadêmica de excelência aos estudantes e prepará-los para os desafios do mundo contemporâneo.

Assim, o Programa de Formação Permanente da Unesc se torna um espaço de aprendizado e crescimento profissional e pessoal, fortalecendo a comunidade acadêmica por meio de uma relação dialógica que valoriza a aprendizagem pela experiência.

Comunidades de Aprendizagem

Comunidades de Aprendizagem já foi, de alguma forma, termo utilizado por educadores como Dewey e Rousseau, os quais defenderam em suas obras a concepção comunitária da educação como proposta inovadora, confrontando-se com modelos aplicados na instituição

educacional de base mais tradicional. Na contemporaneidade, segundo Hargreaves (1998), novos paradigmas de mudanças nas instituições educacionais vêm surgindo, focadas, principalmente, no crescimento profissional dos professores e no desenvolvimento das instituições educacionais a partir de iniciativas baseadas em valores de colaboração, bem como no uso de novas tecnologias digitais, de informação e comunicação.

Viché (2007) entende que a comunidade de aprendizagem, vista como espaço coletivo de cooperação e solidariedade, pode também ter seu diferencial pela mobilidade geográfica e laboral decorrente da cibercultura, a qual amplia as comunidades para o espaço e tempo virtuais, potencializando os laços de intercâmbio, interatividade e cooperação em rede.

A comunidade de aprendizagem supõe a existência e a criação de espaços de debate, partilha, construção comunicativa dos sentidos para a ação. Estas condições possibilitam a sustentação nos planos políticos (isto é, do projeto), organizacional e pedagógico, de uma prática educativa adequada aos alunos concretos e centrada no desenvolvimento das suas plenas capacidades como seres humanos e como cidadãos. (Formosinho *et al.*, 2003, p. 10).

Segundo Formosinho *et al.* (2003), a valorização das comunidades locais, ou seja, a territorialização, implica a contextualização da ação educativa, a promoção de redes e projetos locais, o aproveitamento de iniciativas de grupos e instituições locais. Essa territorialização de base comunitária favorece a diversidade da ação educativa e a potencialidade local. Ao mesmo tempo, com as comunidades virtuais, amplia-se o universo do local para o global.

Enxergar a Universidade como comunidade de aprendizagem leva a concebê-la como organização aprendente, ou seja, reconhecer sua capacidade de conceber e desenvolver seu projeto autogerenciável, adequando-se aos contextos em que se situa e aos recursos dos quais dispõe. Aprende-se, assim, consigo, construindo uma (meta) capacidade de “aprender a aprender”.

3.5.3.19 Assessoramento Pedagógico

Na Unesc, a Assessoria Pedagógica Universitária (APU) é responsável por oferecer apoio pedagógico aos cursos de graduação presenciais – com e sem virtualidade – ofertados pela Instituição, visando ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva dialógica. Trata-se de olhar para os processos pedagógicos com atenção para as relações existentes no espaço acadêmico com vistas à formação do profissional e de sua cidadania.

Criada em 2018, a APU é formada por uma equipe de natureza multidisciplinar composta por docentes de diferentes áreas do conhecimento. Constitui-se um locus de pesquisa e de assessoramento docente contínuo ao professor e ao desenvolvimento de novos produtos educacionais, dentre eles a criação de novos currículos e a reformulação dos já existentes.

A Assessoria Pedagógica se configura como um setor que atende diferentes demandas dos cursos de graduação da Universidade. Destina-se ao acompanhamento e ao assessoramento dos cursos no que diz respeito a demandas pedagógicas, bem como de atendimento às coordenações de curso e às questões relacionadas à docência e à pedagogia universitária como um todo. É de competência da Assessoria Pedagógica, articulada a outros setores, pensar e propor o Programa de Formação Permanente para docentes da Unesc, o qual entende a formação docente como um traçado que deve articular ensino, pesquisa e extensão, em suas diferentes modalidades, trabalhando essa indissociabilidade do ponto de vista da pedagogia universitária e como um constructo social.

De acordo com Xavier e Azevedo (2020), a Assessoria Pedagógica Universitária se revela como o setor institucional que assume a responsabilidade por ações de formação pedagógica

docente, atuando conjuntamente com os professores para a construção de saberes da docência. Seus principais objetos de estudo e de trabalho compreendem as questões que envolvem o ensino, a aprendizagem e a avaliação na Universidade (Lucarelli, 2007 apud Xavier; Azevedo, 2020).

Dentro desse contexto, as ações da Assessoria Pedagógica Universitária estão voltadas para as seguintes áreas de atuação:

- **Planejamento e Apoio nos Projetos Pedagógicos dos Cursos**
 - » Exercer funções de apoio técnico-pedagógico junto às coordenações de curso e ao corpo docente da Instituição, tendo como referência os princípios didáticos e metodológicos definidos no Projeto Pedagógico Institucional e Projetos Pedagógicos dos Cursos;
 - » Assessorar técnica e pedagogicamente a elaboração dos PPCs dos cursos;
 - » Assessorar os cursos de graduação nos aspectos pedagógicos relacionados aos estágios curriculares;
 - » Apoiar a Diretoria de Ensino Presencial no que diz respeito à gestão dos resultados da avaliação, com proposição de formações;
 - » Acompanhar e assessorar a criação de materiais pedagógicos nos cursos;
 - » Dar suporte à arquitetura pedagógica dos cursos;
 - » Realizar estudos e diagnósticos que contemplem o processo de ensino e aprendizagem, discutindo e propondo aprimoramentos;
 - » Assessorar e acompanhar os docentes no projeto da Graduação Multi;
 - » Assessorar na discussão e na atualização do PPI, de políticas de ensino e avaliação e demais questões que abarquem aspectos pedagógicos dentro da Instituição.

- **Formação Pedagógica Docente**
 - » Implementar e acompanhar a formação didático-pedagógica dos docentes;
 - » Realizar estudo constante em pedagogia universitária e assessoria pedagógica;
 - » Produzir material de estudo e de experiências vividas;
 - » Participar de eventos na área da pedagogia universitária;
 - » Realizar pesquisa a partir do acompanhamento dos processos pedagógicos dos docentes.

- **Atendimento Didático-Pedagógico**
 - » Orientar coordenadores e docentes na elaboração do desenvolvimento dos planos de ensino, metodologias e estratégias de ensino, bem como na avaliação e nos instrumentos de avaliação;
 - » Acompanhar o desempenho docente quanto à qualidade do trabalho em sala de aula;
 - » Acolher e instruir os professores ingressantes em relação a aspectos pedagógicos;
 - » Colaborar junto a outros setores na formação permanente de coordenadores e membros de NDE.
 - » Atendimento Docente
 - » Atender situações advindas da Ouvidoria no que tange questões didáticas e pedagógicas.

3.5.4 Cursos de Graduação Presenciais da Unesc

3.5.4.1 Bacharelados

Tabela 23 – Cursos de Bacharelados Presenciais da Unesc

Curso	Modalidade	Turno	Vagas Anuais	Número de Alunos	CPC
Arquitetura e Urbanismo	Presencial	Matutino e Noturno	108	199	3
Ciência da Computação	Presencial	Noturno	108	409	3
Design	Presencial	Noturno	50	75	2
Engenharia Ambiental e Sanitária	Presencial	Noturno	35	45	3
Engenharia Civil	Presencial	Noturno	100	254	3
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Presencial	Noturno	35	15	3
Engenharia de Materiais	Presencial	Noturno	30	13	4
Engenharia de Produção	Presencial	Noturno	60	151	3
Engenharia Mecânica	Presencial	Noturno	60	95	4
Engenharia Química	Presencial	Noturno	70	78	3
Administração	Presencial	Matutino e Noturno	30(M) 108(N)	284	3
Administração – Comércio Exterior	Presencial	Noturno	60	129	3
Ciências Contábeis	Presencial	Noturno	108	310	3
Ciências Econômicas	Presencial	Noturno	60	86	3
Direito	Presencial	Matutino e Noturno	158(M) 316(N)	1.280	3
Artes Visuais – Bacharelado	Presencial	Noturno	30	49	
Ciências Biológicas – Bacharelado	Presencial	Noturno	50	130	3
Educação Física – Bacharelado	Presencial	Matutino e Noturno	-	66	4
Teatro	Presencial	Noturno	54	6	-
Biomedicina	Presencial	Vespertino	100	335	3
Enfermagem	Presencial	Vespertino e Noturno	50(V) 150(N)	473	4
Farmácia	Presencial	Matutino e Noturno	100	334	3
Fisioterapia	Presencial	Matutino e Noturno	100	386	3
Medicina	Presencial	Integral	100	1.082	2
Nutrição	Presencial	Noturno	100	270	3
Odontologia	Presencial	Matutino e Noturno	100	418	3
Psicologia	Presencial	Matutino e Noturno	120(M) 200(N)	764	3

Fonte: Diretoria de Ensino Presencial e Setor de Avaliação Institucional (Unesc, 2023).

3.5.4.2 Licenciaturas

Tabela 24 – Cursos de Licenciatura Presenciais da Unesc

Curso	Modalidade	Turno	Vagas Anuais	Número de Alunos	CPC
Artes Visuais – Licenciatura	Presencial	Noturno	50	101	4
Ciências Biológicas – Licenciatura	Presencial	Noturno	30	14	4
Ciências da Religião	Presencial	Integral	80	24	-
Educação Física – Licenciatura	Presencial	Noturno	-	60	3
Física	Presencial	Noturno	50	0	-
Geografia	Presencial	Noturno	50	5	3
História	Presencial	Noturno	50	112	4
Letras – Inglês	Presencial	Integral	40	22	-
Letras – Língua Portuguesa	Presencial	Noturno	50	81	4
Matemática	Presencial	Noturno	50	44	4
Pedagogia	Presencial	Noturno	100	204	4
Química	Presencial	Integral	40	13	-
Tecnologia Educacional	Presencial	Noturno	40	27	-

Fonte: Diretoria de Ensino Presencial e Setor de Avaliação Institucional (Unesc, 2023).

3.5.4.3 Tecnológicos

Tabela 25 – Cursos Tecnológicos Presenciais da Unesc

Curso	Modalidade	Turno	Vagas Anuais	Número de Alunos	CPC
Design de Moda	Presencial	Noturno	44	64	3
Processos Gerenciais	Presencial	Noturno	80	93	2
Recursos Humanos	Presencial	Noturno	60	75	4

Fonte: Diretoria de Ensino Presencial e Setor de Avaliação Institucional (Unesc, 2023).

3.5.5 Cursos de Graduação EaD da Unesc

3.5.5.1 Bacharelados

Tabela 26 - Cursos de Bacharelado a Distância da Unesc

Curso	Modalidade	Turno	Vagas Anuais	Número de Alunos	CPC
Administração	A Distância	Virtual	600	225	3
Ciências Contábeis	A Distância	Virtual	1.100	253	4
Educação Física Licenciatura/Bacharelado	A Distância	Virtual	500	79	-
Jornalismo	Semipresencial	Noturno	60	46	-
Nutrição	Semipresencial	Noturno	100	73	-
Publicidade e Propaganda	Semipresencial	Noturno	80	113	-
Serviço Social	A Distância	Virtual	150	59	-
Sistemas de Informação	A Distância	Virtual	500	44	-

Fonte: Diretoria de Ensino a Distância (2024).

3.5.5.2 Licenciaturas

Tabela 27 - Cursos de Licenciatura a Distância da Unesc

Curso	Modalidade	Turno	Vagas Anuais	Número de Alunos	CPC
Educação Física Licenciatura/BachareladoEducação	Virtual	Virtual	500	79	-
Pedagogia	Virtual	Virtual	1.100	289	-

Fonte: Diretoria de Ensino a Distância (2024).

3.5.5.3 Tecnológicos

Tabela 28 - Cursos Tecnológicos a Distância da Unesc

Curso	Modalidade	Turno	Vagas Anuais	Número de Alunos	CPC
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Virtual	Virtual	1.100	253	-
Comunicação Digital	Semipresencial	Noturno	60	19	-
Design de Interiores	Virtual	Virtual	300	27	-
Estética e Cosmética	Semipresencial	Matutino/Noturno	80	118	-
Gastronomia	Semipresencial	Vespertino/	150	47	3
Gestão Comercial	Virtual	noturno	500	37	3
Gestão da Tecnologia da Informação	Virtual	Virtual	300	13	-
Gestão de Agronegócio	Virtual	Virtual	100	24	-

Curso	Modalidade	Turno	Vagas Anuais	Número de Alunos	CPC
Gestão de Recursos Humanos	Virtual	Virtual	1.000	79	3
Gestão de Turismo	Virtual	Virtual	500	11	-
Gestão Financeira	Virtual	Virtual	500	50	3
Logística	Virtual	Virtual	300	13	-
Marketing	Virtual	Virtual	500	65	3
Processos Gerenciais	Virtual	Virtual	1.000	105	3

Fonte: Diretoria de Ensino a Distância (2024).

3.5.6 Graduação EaD da Unesc

A modalidade da educação a distância, na Unesc, é organizada e realizada a gestão por meio da Diretoria de Ensino a Distância.

Figura 24 – Organograma Diretoria de Ensino a Distância



Fonte: Diretoria de Ensino a Distância (2024).

3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

As políticas institucionais são um conjunto de programas, projetos e ações que sustentam a tomada de decisões e direcionam a Instituição em direção aos seus objetivos estratégicos, alinhando-se com sua missão, visão e princípios e valores. Incluem políticas de ensino; pesquisa, pós-graduação; extensão; inovação; internacionalização; educação a distância; Acompanhamento dos Egressos da Unesc; Integrada de Meio Ambiente e Valores Humanos da Unesc; avaliação institucional; e gestão; gestão de pessoas, atenção ao estudante da Unesc (educação inclusiva e acompanhamento de egressos); responsabilidade social da Unesc e internacionalização.

Essas políticas institucionais estão alinhadas com as diretrizes e princípios que orientam a gestão administrativa da Universidade, estabelecendo a base para uma governança eficaz. A boa governança tem sido crucial para as transformações nos setores público e privado. Este

documento contém as Diretrizes das Políticas Institucionais, que, juntamente com o Planejamento Estratégico e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), devem fundamentar as atividades da Universidade.

3.6.1 Políticas do Ensino

As Políticas do Ensino da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) foram construídas a partir das discussões coletivas e de reflexões sobre as práticas pedagógicas no contexto das diferentes áreas do conhecimento e contemplam a educação básica, a educação profissional técnica de nível médio, o ensino de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988).

A primeira resolução das Políticas de Ensino data do ano de 2008 (Resolução nº 05/2008/Consu) e passou por processo de revisão no período de 2014 a 2016 (Resolução nº 11/2016/Consu). De 2019 a 2021, discutiu-se as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da Unesc (Resolução nº 14/2021/Consu). Em 2022 e 2023, deu-se continuidade à reflexão sobre as Políticas de Ensino, resultando no presente documento.

A construção das Políticas de Ensino contou com a participação da comunidade interna e externa por meio de reuniões, fóruns e grupos de trabalho envolvendo discentes, docentes, técnico-administrativos e sociedade, além das contribuições coletadas em Consulta pública por meio do site da Universidade. Essas estratégias proporcionaram um documento consistente e representativo, demonstrando senso de pertencimento e responsabilidade comunitária, inserção e atuação social.

Dessa forma, a proposição dessas políticas tem por objetivo qualificar o ensino, em estreita relação com a pesquisa e a extensão, contribuindo para a consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Além disso, pretendem se constituir no marco referencial que orienta as práticas educativas que concretizam os Projetos Pedagógicos dos cursos, programas de pós-graduação e de educação básica, reconhecendo sua diversidade e preservando sua identidade, em consonância com o Estatuto e Regimento Geral da Unesc.

3.6.1.1 Princípios do Ensino

Imbuídas do espírito de cooperação acadêmica, científica, tecnológica e intercultural, e regidas pela compreensão da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, as ações formativas devem ser planejadas e desenvolvidas em busca da transversalidade do conhecimento, considerando os princípios da aprendizagem pela experiência, da interdisciplinaridade, da inclusão, da inovação, e da internacionalização – tanto na proposição das ofertas de práticas formativas quanto na articulação dos conteúdos curriculares.

- **Aprendizagem pela experiência:** requer o desenvolvimento permanente da autonomia de professores e dos estudantes, articulada a currículos dinâmicos e flexíveis a partir de abordagens pedagógicas que promovam a aprendizagem crítica, reflexiva e transformadora do conhecimento. Para a Unesc, a aprendizagem pela experiência consiste em uma abordagem pedagógica que valoriza os conhecimentos, as habilidades e atitudes já adquiridas pelos estudantes ao ingressarem no Ensino Superior, como um conjunto de saberes e experiências que refletem a sua forma de ser, estar e interagir com o mundo. A

experiência está sempre relacionada a um contexto, e é esse contexto que dá significado à experiência. Ela é a base do nosso saber, uma vez que é por meio dela que construímos nossas percepções e interpretações da realidade. Pautamo-nos na ideia de que a experiência é o fundamento da nossa compreensão do mundo e que, por isso, é fundamental que ela esteja presente como fio condutor na formação acadêmica dos estudantes de modo que ao longo da formação as experiências sejam ressignificadas, criando saberes outros, capazes de mobilizar a transformação da realidade por meio do conhecimento significativo e efetivo.

- **Interdisciplinaridade:** não se apresenta como uma fórmula didática para resolver os problemas curriculares ou redentora da própria universidade em seu desafio de gerar e disseminar conhecimentos e tecnologias para a sociedade. Sua finalidade principal é, de uma forma inovadora, lançar mão do diálogo entre os saberes das diversas áreas curriculares para encontrar possíveis respostas para problemas concretos, a partir de variados pontos de vista elaborados no campo científico. Uma de suas implicações mais diretas é a ênfase em uma visão interdisciplinar investindo na reestruturação dos saberes acadêmicos. Subjaz a essa postura a compreensão de que, nos contextos emergentes, o conhecimento exigido dos profissionais é aquele que se mostra capaz de levá-los a integrar saberes, as ciências, novas formas de realizar pesquisa e diferentes perspectivas de problematizar a realidade.
- **Inclusão:** nas práticas acadêmicas da Unesc, a inclusão demanda a criação de condições diversas que resultem na efetiva ampliação do acesso, da permanência, da participação e da aprendizagem em todos os níveis e modalidades da educação, de forma articulada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, assume-se a inclusão para a transformação como um dos diferenciais de suas políticas institucionais, as quais adotam, entre outros, o conceito de práticas afirmativas de cidadania para inclusão social de modo transversal e interdisciplinar.
- **Inovação:** Como um dos fundamentos das práticas acadêmicas da Unesc, a inovação orienta as políticas da Instituição para a oferta de educação de qualidade, a qual vislumbra avanços substanciais, a partir do investimento em distintas frentes: (i) aperfeiçoamento da política de gestão de inovação tecnológica; (ii) ações que impulsionem sua capacidade inovativa, mediante a atualização de políticas institucionais que apresentem as referências básicas para aprimoramento de centros de transferência e inovação tecnológica; (iii) compromisso com o aperfeiçoamento dos processos acadêmicos e técnico-administrativos com o uso mais intensivo e diversificado das tecnologias da informação e comunicação. Na dimensão do ensino, assume-se a perspectiva da inovação como ruptura paradigmática, compreendendo não se tratar apenas de acionar mudanças metodológicas ou prover a inclusão de recursos tecnológicos. Isso se refere, principalmente, a uma nova forma de compreender o conhecimento e, portanto, uma alteração nas bases epistemológicas da prática pedagógica.
- **Internacionalização:** fundamenta-se na ideia de que, como princípio e política institucional, é constituída por princípios e por instrumentos legais. No contexto da internacionalização, a intercultural corresponde à capacidade da criação de elos entre as várias culturas, não somente nacional, mas mundialmente. Por consequência, a interculturalidade revela a necessidade de interação e diálogo entre as perspectivas cultural brasileira e global. Do ponto de vista da organização curricular, o trabalho com a interculturalidade requer a compreensão de que os saberes docentes são provenientes de diferentes fontes: oriundos da formação profissional (das universidades), disciplinares (pedagogia), curriculares, profissionais (do campo de trabalho) e experienciais. Esses saberes são influenciados pelas relações local (institucional), nacional, regional e global.

3.6.1.2 Diretrizes Gerais das Políticas de Ensino

As Políticas são compostas pelas seguintes diretrizes:

- a. Fortalecimento dos Projetos Pedagógicos dos cursos e programas para formação de cidadãos preparados para intervir no mundo profissional de forma ética;
- b. Intensificação das ações de enfrentamento à desigualdade, ao preconceito e à discriminação, tanto na Universidade quanto fora dela;
- c. Ampliação da equidade no acesso à educação superior e básica;
- d. Expansão de recursos de acessibilidade atitudinal, arquitetônica, instrumental e pedagógica;
- e. Consolidação no desenvolvimento de currículos flexíveis, com percursos formativos baseados em competências definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e demais documentos legais pertinentes, ajustados aos interesses dos estudantes e ao mundo do trabalho;
- f. Aprimoramento de práticas interdisciplinares;
- g. Fortalecimento, ampliação e divulgação de ações pedagógicas inovadoras e inclusivas, baseadas na aprendizagem pela experiência, tendo o estudante e professor como sujeitos da construção do conhecimento;
- h. Consolidação das metodologias que permitam a articulação sistêmica entre ensino, pesquisa e extensão;
- i. Continuidade e difusão da formação permanente e qualificação docente;
- j. Desenvolvimento da internacionalização e da mobilidade institucional de estudantes;
- k. Integração da articulação entre ambientes físicos e virtuais para fomentar a aprendizagem ativa e para permitir a flexibilidade de horários aos estudantes para o trabalho individual necessário ao aprendizado;
- l. Intensificação da discussão e atualização dos processos de avaliação do ensino e aprendizagem;
- m. Fortalecimento de ações de acolhimento e permanência dos estudantes nos diferentes níveis e modalidades de ensino na Universidade;
- n. Fomento ao acesso dos estudantes a ambientes profissionais que possibilitem a vivência e experiência com o mundo do trabalho;
- o. Potencialização dos componentes curriculares que carregam uma base comum de formação imprescindível a todos os estudantes, independentemente de sua área de conhecimento, sem comprometer as especificidades dos cursos;
- p. Alcance e manutenção dos conceitos de excelência em avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP³ ;
- q. Incentivo ao aperfeiçoamento cultural e profissional por intermédio da inserção na educação continuada por meio de cursos de Especialização, Pós-Graduação Lato Sensu ou Stricto Sensu e Extensão, entre outras atividades acadêmicas.

Consideradas as diretrizes e princípios, a Política de Ensino fundamenta-se a partir dos seguintes eixos norteadores:

3.6.1.3 Concepção de Educação

Entende-se que a concepção de educação que fundamenta o trabalho na Unesc é a concepção histórico-crítica, democrática e emancipadora, que entende a educação como

³ Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

prática social, “como um processo de humanização dos homens, [...] inserido no contexto de suas relações sociais” (Libâneo, 2003, p. 68). Na história sobre as abordagens pedagógicas, no Brasil, deve-se situar a pedagogia histórico-crítica⁴ na perspectiva de contraposição às teorias educacionais fundamentadas na filosofia pragmática, assim como de superação àquelas teorias que compreendem a universidade como aparelho reproduzidor das desigualdades mais amplas da sociedade.

A pedagogia histórico-crítica, com ideias de transformação da sociedade, fundamenta-se nos pressupostos filosóficos do materialismo histórico, utilizando a dialética histórica⁵ como abordagem metodológica para a elaboração do conhecimento e a teoria histórico-cultural⁶ como explicação sobre o processo de ensino-aprendizagem. A educação é um fenômeno social, “portanto, a cultura e os sujeitos são determinados por condições sociais e políticas” (Libâneo, 2003, p. 68). Essa ideia de educação como fenômeno social norteia as relações estabelecidas pelos sujeitos da comunidade acadêmica em todos os espaços, níveis e modalidades.

Diante da concepção apresentada, a Unesc, uma Instituição Comunitária imbuída de sua função social, contribui com as transformações, atuando criticamente para reconstruir as representações que os sujeitos têm da realidade, de modo a promover uma mudança de postura e de prática diante da sociedade, da ciência e da tecnologia.

Nessa perspectiva, a educação é um espaço fundamental para a formação integral do cidadão, sujeito consciente com visão crítica. Mobilizar-se nessa direção significa defender, nas práticas cotidianas, os valores institucionais. Como instituição educacional, a Unesc deve propiciar aos estudantes meios para o exercício de cidadania responsável, formação integral, socialização do conhecimento e da tecnologia, colocando-os a serviço da construção de uma sociedade mais ética, justa e igualitária. Nesse sentido, a Unesc preserva e fortalece sua condição de Instituição Comunitária, inclusiva, democrática, com oferta de educação de qualidade.

3.6.1.4 Ensino e Aprendizagem

O ensino na Unesc deve ter por princípio a formação do sujeito histórico-crítico e a vinculação com a ciência e a tecnologia destinadas à construção da cidadania e da democracia, mediante o enfrentamento de todas as formas de discriminação e preconceito, a defesa do meio ambiente e da vida e a criação e produções solidárias em uma perspectiva emancipadora. Deve-se buscar ainda a articulação com a pesquisa e a extensão, de forma integrada entre os diversos níveis e modalidades de ensino e áreas do conhecimento, promovendo oportunidades para uma educação continuada, da educação básica à pós-graduação.

O ensino é o processo de apropriação de conhecimentos produzidos socialmente e preservados historicamente, indispensáveis para a resolução dos problemas detectados na prática social (Ramos, 2010). Essa caracterização do ensino constitui uma referência para o método de ensino dialético, servindo também como princípio para elaboração de novos conhecimentos. Vale destacar que o método de ensino não se confunde com o método científico, apesar de considerar as contribuições que o primeiro traz para a compreensão do segundo.

⁴ A pedagogia histórico-crítica surge como corrente educacional em 1979, quando o problema de abordar dialeticamente a educação começou a ser discutido mais ampla e coletivamente. Naquele momento, procurava-se superar tanto as teorias crítico-reprodutivistas, presentes no pensamento de Althusser, Bourdieu e Passeron e Baudelot e Establet (teoria da escola como violência simbólica, como aparelho ideológico de Estado, e teoria da escola dualista), quanto as teorias não críticas (pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista). Saviani traduz com a expressão “pedagogia histórico-crítica” o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo (Ramos, 2010).

⁵ Saviani (2011, p. 120), ao tratar sobre as bases teóricas da pedagogia histórico-crítica, diz que a dialética histórica expressa no materialismo histórico “trata-se da concepção que procura compreender e explicar o todo desse processo, abrangendo desde a forma como são produzidas as relações sociais e suas condições de existência até a inserção da educação nesse processo”.

⁶ Sobre a teoria histórico-cultural, elaborada por Vygotsky, as funções psicológicas superiores são essencialmente humanas, originárias da interação homem-mundo-cultura, interação essa mediada por instrumentos e signos criados ao longo da história sociocultural da humanidade. Portanto, as funções psicológicas superiores terão sua dinâmica e formação e transformação assentadas na sociedade e na cultura. Nessa direção, as funções psicológicas são formadas a partir de um relacionamento entre os fatores biológicos e culturais, portanto são formadas na e pela história social dos homens (Scalcon, 2002). Cabe aqui ressaltar que os termos “homem” e “homens” devam ser ponderados com referência nos estudos sobre a colonialidade do poder (Walsh, 2012).

O ensino tem, portanto, caráter reflexivo, implica o desejo de compreender o mundo e dele se apropriar, a partir das atividades humanas, ou seja, a partir das interações que os sujeitos realizam entre si e com o meio. Nesse processo, estão envolvidos sujeitos que ensinam e que aprendem. As ações e os meios de efetivação do ensino devem partir da prática social, comum aos professores e estudantes, considerando as dimensões fundamentais da vida, o trabalho, a ciência e a cultura (Ramos, 2010). Dessa forma, pretende-se que o ensino seja transformador e democrático, garantindo o respeito às individualidades.

O ensino na Unesc está pautado, portanto, em concepções pedagógicas, políticas e filosóficas que visam à oferta de uma formação ética e cidadã. É concebido na Universidade como um processo pedagógico interativo, intencional e corresponsável, o qual visa à aprendizagem e no qual o saber universalmente elaborado deve ser valorizado, a fim de favorecer a construção de novos conhecimentos, com a articulação entre teoria e prática, respeitando os diferentes métodos e concepções pedagógicas. As abordagens pedagógicas sustentam os encaminhamentos teórico-metodológicos da docência e oferecem referenciais teóricos e práticos para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Considerando que o conhecimento não é neutro, tampouco os modos de produção e disseminação, para a Unesc, o ensino, em um sentido amplo, transcende a necessária formação técnica. O ensino visa contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais equânime, solidária e integrada ao ambiente. Nessa linha, procura-se a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A universidade comunitária, por meio de uma práxis⁷ educativa, em que ocorra o entrelaçamento do ensino, da pesquisa e da extensão, poderá ter melhores condições para produzir o conhecimento. Todavia, essa prática somente será viabilizada se houver um entendimento comum aliado a um esforço institucional.

Adotar a prática da indissociabilidade significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica, instrumentalizando o estudante a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

A pesquisa parte da dúvida e dos problemas que emergem da prática social. A extensão, por sua vez, deve ser concebida como uma perspectiva da produção do conhecimento. Nesse sentido, torna-se necessário que a Unesc amplie, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade, permitindo uma troca bidirecional de aprendizado e inovação. Isso reflete a visão de que a Universidade é um espaço de engajamento, cocriação e transformação, no qual acadêmicos e sociedade colaboram para um futuro mais promissor, equitativo e democrático.

É necessário que a Universidade facilite os processos de apropriação de conhecimentos teórico-práticos e o desenvolvimento de competências para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais.

Já a aprendizagem representa um compromisso com a formação integral do estudante, valorizando as diferenças individuais e sociais, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a sua vida profissional e pessoal.

De acordo com Veiga (2023, p.26),

Aprender, portanto, visa problematizar, relacionar e mobilizar áreas conceituais diversificadas para enfrentar situações da vida pessoal e profissional, envolvendo ainda as subjetividades, a intuição, a afetividade. O aprender é também fortalecido pela discussão de temáticas emergentes do contexto político, social, econômico, educacional, da realidade problematizada, do diálogo epistemológico. Nesse sentido, o aprender é uma construção coletiva que envolve a relação pedagógica entre docentes, estudantes e conhecimentos. (Veiga, 2023, p.26)

⁷ Dessa forma, pressupõe-se a práxis como um projeto de sujeitos históricos comprometidos com a transformação da realidade. Considerando a educação como conhecimento crítico, Freire (2008, p. 30) compreende a práxis como "unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo". Ou seja, a contribuição para o processo de conscientização e transformação não ocorre "apenas pelo esforço intelectual, mas também pela práxis: pela autêntica união da ação e da reflexão" (Freire, 2008, p. 30).

Dessa forma, a diversidade das condições de aprendizagem é uma realidade que não pode ser negada. Ao levar em conta a realidade do estudante, é preciso favorecer a transformação para outra realidade, que represente igualdade de condições de acesso ao conhecimento e satisfação das necessidades do ser humano. Essas necessidades servem como referência para a compreensão da ciência, da tecnologia e da educação como atividades que precisam ser elaboradas em favor do desenvolvimento humano.

O ensino e a aprendizagem devem conduzir a ação educativa, direcionando a mediação didática no processo de apropriação dos saberes, estabelecendo interações entre docentes e discentes em uma dinâmica curricular interdisciplinar e multirreferenciada⁸.

As atividades de ensino se referem às ações dos docentes diretamente vinculadas aos cursos e programas regulares, de todos os níveis e modalidades, ofertados pela Unesc, compreendendo:

1. Aulas presenciais, híbridas ou virtualizadas (a distância);
2. Atividades de manutenção de ensino;
3. Atividade complementar de ensino.

Para os cursos de graduação presenciais poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, na modalidade a distância, desde que essa oferta não ultrapasse os percentuais da carga horária do curso estabelecidos na legislação vigente, constando no Projeto Pedagógico do curso. Para os cursos de graduação a distância, as disciplinas podem ser ofertadas integral ou parcialmente, na modalidade presencial, desde que não ultrapasse os percentuais da carga horária do curso, previstos em lei vigente e explicitado no Projeto Pedagógico do curso. Aulas dos Cursos Técnicos Integrados e Subsequentes poderão ser ofertadas na modalidade a distância, de acordo com o previsto em lei. Do mesmo modo, para cursos e programas de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, respeitada a legislação específica.

Serão consideradas **Atividades de Manutenção de Ensino** as ações didático-pedagógicas do docente relacionadas ao estudo, planejamento, preparação, desenvolvimento e avaliação das aulas ministradas nos cursos e programas regulares da Unesc.

Serão consideradas **Atividades Complementares de Ensino** as ações do docente diretamente vinculadas às matrizes curriculares e programas dos cursos regulares da Unesc e/ou que incidam diretamente na melhoria das condições de oferta de ensino, compreendendo:

- a. Orientação de trabalho de conclusão de curso, como monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado;
- b. Orientação de estágio curricular supervisionado;
- c. Orientação de trabalho de iniciação científica, iniciação e desenvolvimento tecnológico;
- d. Orientação, coordenação e execução de projetos de pesquisa e extensão;
- e. Orientação de trabalho de conclusão de curso técnico de nível médio.

As atividades complementares de ensino deverão estar em consonância com: o Projeto Pedagógico do curso em todos os níveis e modalidades de ensino; o projeto de pesquisa e extensão devidamente aprovado em programas, projetos ou editais internos e externos.

3.6.1.5 Currículo

Na perspectiva adotada pela Unesc, o currículo constitui-se em espaço de problematização das práticas de significação e produção dos conhecimentos científicos e culturais. Ao projetá-lo,

⁸ O termo "multirreferenciada" se refere à capacidade de fazer conexões ou relações com múltiplas fontes ou referências. Em um contexto acadêmico ou de pesquisa, envolve a compilação e análise de informações de diferentes disciplinas, culturas, épocas ou perspectivas.

seja para um curso, etapa, programa ou para uma unidade em particular, se está planejando um percurso formativo para os estudantes, uma série de experiências que visam à apropriação do conhecimento.

A Universidade concebe o currículo em uma perspectiva ampliada, que contempla as diversas experiências de aprendizagem, os esforços pedagógicos e as intenções educativas. Paiva (1993) avança nesse conceito e entende que o currículo tem papel fundamental na construção da identidade de um povo, na concretização da sua soberania e de seu senso de autonomia.

Portanto, é compreendido como um projeto porque não se trata de algo pronto. Acredita-se que o currículo, enquanto meio de organizar o conhecimento, deve ser construído coletivamente, levando em consideração os elementos da realidade local e dos sujeitos envolvidos, influenciado pelas relações dinâmicas dentro do contexto universitário e carregado de intencionalidade político-pedagógica.

Em termos de concepção de currículo, adotam-se princípios humanísticos que culminam em flexibilização, que nada mais é do que a possibilidade de que os estudantes sejam participativos no processo de decisão sobre seu percurso formativo, na definição de componentes denominados de eletivos e/ou optativos e cursos livres.

Dessa forma, a Unesc acredita que o currículo deve explicitar a função da Instituição e enfatizar o momento histórico e social determinado, sendo uma forma de organizar saberes. Como afirma Silva (1996, p. 83):

Nessa perspectiva, o currículo é visto como um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (Silva, 1996, p.83)

Para a formação de seus estudantes, a Universidade deve constituir programas e currículos que sejam atualizados com uma regularidade capaz de acompanhar o dinamismo do conhecimento e das tecnologias que ele gera, e que sejam flexíveis para contemplar a diversidade de interesses de discentes e docentes. Deve proporcionar amplas oportunidades de engajamento do estudante na pesquisa, na extensão e em atividades práticas sintonizadas com as necessidades da sociedade.

Os currículos dos cursos e programas devem romper com a lógica instrumental, fundamentada na visão fragmentada do conhecimento, para se constituírem em espaço da crítica e de produção de novos conhecimentos, tendo como base a articulação com a realidade social.

Dessa forma, a Unesc, em sintonia com os documentos que regulam a educação superior, deve mobilizar a organização dos currículos dos cursos nas suas diferentes nuances, considerando a aprendizagem pela experiência, a inovação, a inclusão, a interdisciplinaridade⁹, a internacionalização e os princípios da flexibilização¹⁰.

A flexibilidade curricular dos programas de ensino, em todos os níveis e modalidades, permite ao estudante o exercício de sua autonomia na escolha de seus objetivos e na busca do sentido para a sua vida acadêmica e profissional.

O currículo flexível permite um fluxo articulado de apropriação de saber, em um período

⁹ No que tange a interdisciplinaridade, a Unesc corrobora com os dizeres de Ivani Fazenda (2021, p. 20) e compreende que "o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas".

¹⁰ A flexibilização é definida pela LDB (Lei nº 9.394/96), em seu Art. 53º, que estabelece a autonomia didática às instituições de educação superior para fixar seus currículos, cursos e programas, desde que observem as diretrizes pertinentes. Em complementação a esse aspecto, o Parecer CES/CNE 775/97 sistematizou a LDB em orientações gerais para a construção das Diretrizes Curriculares Nacionais, apresentando os conceitos que deveriam permeá-las ao longo de sua implementação. O documento destaca que a flexibilidade deve ser um instrumento que, em conjunto com as competências estabelecidas para a formação do egresso, possam evitar o prolongamento desnecessário da oferta do curso.

determinado de tempo, tendo como base a diversidade e o dinamismo do conhecimento, da ciência e da realidade social; oferece orientação ao acadêmico para definir o seu percurso; oferece condições de acesso simultâneo a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área profissional e em áreas afins; e possibilita o aproveitamento de diferentes atividades acadêmicas para fins de integralização curricular.

A aprendizagem pela experiência é um conceito estruturante das Políticas de Ensino da Unesc, refletido no PPI, que ancora os currículos dos cursos de graduação presenciais. A aprendizagem pela experiência requer o desenvolvimento permanente da autonomia e do protagonismo do estudante, articulados a currículos inovadores e flexíveis a partir de abordagens pedagógicas que promovam a aprendizagem crítica, reflexiva e transformadora do conhecimento.

Para a Unesc, a aprendizagem pela experiência consiste em uma abordagem pedagógica que valoriza os conhecimentos, as habilidades e as atitudes já adquiridas pelos estudantes como um conjunto de saberes e experiências que refletem a sua forma de ser, estar e interagir com o mundo.

Associada aos demais princípios, a inclusão ocupa centralidade e demanda a criação de condições diversas que resultem na efetiva ampliação do acesso e da permanência na educação superior, na educação básica, técnica, na graduação e pós-graduação, de forma articulada às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, a Unesc assume a inclusão para a transformação como um dos diferenciais de suas políticas institucionais, as quais adotam, entre outros, o conceito de práticas afirmativas de cidadania para a inclusão social de modo transversal e interdisciplinar. Para tanto, reconhece que “a questão da inclusão se remete ao nível da responsabilidade institucional, a qual deve criar as condições para que o processo da inclusão se torne adequado e efetivo” (Furlan et al., 2020, p. 421-422)¹¹.

A inclusão na Unesc se fundamenta a partir do respeito às diversidades, do compromisso social, assegurando aos estudantes acesso, permanência com qualidade e condições plenas de participação e aprendizagem, considerando a legislação vigente e suas orientações políticas e pedagógicas.

Importante ressaltar ainda a prática pedagógica interdisciplinar, que possibilita organizar os currículos em áreas que congregam disciplinas com objetos comuns de estudo, capazes de estabelecer um diálogo entre si como áreas. Significa ainda articular diversos campos do conhecimento a partir de eixos conceituais.

Do mesmo modo, com o propósito de cumprir com excelência seu papel no cenário da educação superior local, regional e nacional, de maneira inovadora e sem perder de vista a articulação de suas políticas institucionais com o panorama mundial, a Unesc elege a internacionalização como outro fundamento de suas práticas acadêmicas. O grau de internacionalização de uma universidade corresponde a uma medida que sintetiza o potencial instalado nessa instituição para impactar as fronteiras do conhecimento e para subsidiar transformações na sociedade. Partindo dessa premissa, a Unesc integra a internacionalização em suas políticas de ensino, na pesquisa e na extensão, realizando projetos e ações que preservam sua articulação com os princípios antes abordados – inovação, inclusão, aprendizagem pela experiência e interdisciplinaridade.

Nesse sentido, considerados os princípios destacados no texto, o currículo precisa expressar os anseios da comunidade acadêmica, incluindo-se as vozes das culturas silenciadas,

¹¹ A legislação sobre a inclusão e a acessibilidade está prevista nos seguintes documentos regulatórios: Decreto nº 7.234/2010; Decreto nº 6.094/2007; Aviso Circular nº 277/1996; Portaria nº 3.284/2003; Portaria nº 2.678/2002; Lei nº 12.319/2010; PL nº 9.382/2017; PL nº 5.614/2020; Decreto nº 9.404/2018; Decreto nº 5.626/2005; Constituição da República Federativa do Brasil (1988); Lei Federal nº 9.394/1996; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 3.956/2001; Decreto nº 5.626/2005; Lei nº 10.436/2002; Documento Orientador Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior (2013); CRFB – Arts. 205, 206 e 208 (Disponível em: <https://bit.ly/3FOflsw>); LDB – Lei nº 9.394/1996, cap. IV.

para que, por meio dele, realizem-se os fins da proposta educacional. Dessa forma, a organização curricular da Unesc terá como diretriz a aprendizagem pela experiência, tendo como fim a formação humana, ou seja, formar cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade e possam satisfazer as suas necessidades, transformando a si e ao mundo.

3.6.1.6 Metodologia de Ensino e Aprendizagem

A Unesc compreende que as metodologias de ensino devem potencializar o desenvolvimento da aprendizagem efetiva e significativa, compreendendo os diferentes perfis de estudantes que se apresentam em decorrência das mudanças sociais, comportamentais e geracionais. Além disso, busca-se, sempre que possível, usar tecnologias digitais como recursos potencializadores de práticas, sejam presenciais, híbridas ou virtualizadas.

Em uma perspectiva metodológica plural, criam-se diferentes alternativas para oportunizar a aprendizagem. Desse modo, cada situação de ensino e de aprendizagem é elaborada de maneira a considerar as relações pedagógicas estabelecidas, a criação de ambiências favoráveis ao desenvolvimento das pessoas e estratégias didáticas que permitam liberdade para aprender.

A aprendizagem acontece em função da ação do sujeito, em interação com o meio, desde uma memorização de informação até situações mais complexas, envolvendo a produção do conhecimento. O sujeito aprendiz tem de ser ativo, realizando atividades mentais para que essa aprendizagem aconteça (Valente; Almeida; Geraldini, 2017).

Para que a aprendizagem seja efetiva e significativa, precisa-se superar a fragmentação do processo de ensino e de aprendizagem, diminuir a distância existente entre quem ensina e quem aprende, como e porque aprende. Na intenção de diminuir esse distanciamento, a educação superior passou a adotar propostas de inovação pedagógica hibridizando espaços presenciais e digitais, relacionando-os com as metodologias de aprendizagem efetiva. Na aprendizagem significativa, o papel dos estudantes não é ser um ouvinte passivo e anotador de informações, mas envolvido ativamente e efetivamente com seus estudos, considerando o aprendizado como oportunidade para construir conhecimento por meio de reflexão e do pensamento crítico (Lima; Martins; Ferreira, 2020).

Nesse contexto, espera-se que o estudante participe das atividades de aprendizagem, assumindo com responsabilidade o desenvolvimento de seu aprendizado. Concomitantemente, o docente é convidado à ressignificar sua prática pedagógica a partir de reflexão profunda acerca do fazer professoral, que requer a ressignificação da professoralidade e o entendimento do lugar que ambos ocupam na elaboração e no desenvolvimento do conhecimento (Roldão, 2005; Lima; Martins; Ferreira, 2020).

Para que aconteça a aprendizagem efetiva e significativa, é imprescindível o compromisso com a elaboração do conhecimento de forma partilhada e dialogada; a implicação do professor com a aprendizagem do estudante; as boas provocações feitas aos estudantes para desejarem aprender; a tomada de consciência pelo estudante da responsabilidade que possui no percurso formativo; e a crença de que a boa aula se constrói com o estudante e não apenas para ele (Lima; Martins; Ferreira, 2020).

São várias as correntes teóricas que influenciam a aprendizagem ativa, as quais não são neutras, visto que são decorrentes de determinado contexto social e concepção de educação (Masetto, 2012). Porém é inegável a necessidade de profissionais que consigam trabalhar com pessoas, dotados de autonomia intelectual e linguagem apropriada para o mundo do trabalho (Schlichting; Heinzle, 2020).

As metodologias e as estratégias utilizadas para a aprendizagem efetiva e significativa são aquelas em que o estudante se envolve na aprendizagem por investigação ou resolução de problemas. A proposta de um ensino menos centrado ou dependente do professor vem se desenhando desde o século passado e está pautada na busca por um processo ativo de aprendizagem pelo estudante (Dewey, 1944 apud Moran; Bachic, 2018; Lima; Martins; Ferreira, 2020).

A tentativa de envolver os estudantes, de modo que possam ser mais ativos no processo de aprendizagem, não é nova. Por exemplo, Anastasiou e Alves (2004) descrevem cerca de 20 estratégias de “ensinagem” que preveem a participação ativa dos estudantes, entre elas a aula expositiva dialogada, a criação de portfólios, a elaboração de mapas conceituais etc. (Valente; Almeida; Geraldini, 2017).

Essas estratégias possibilitam que os estudantes foquem na resolução de problemas, apresentem soluções, desenvolvam capacidades transversais atuando em grupos, e que nesses assumam diferentes papéis sociais. Oportunizam experienciar maior integração e complexidade dos conhecimentos e práticas, visto que as situações reais trazidas são complexas e multidisciplinares, articulando diversos componentes do percurso formativo para ampliar a visão dos estudantes em relação à profissão escolhida (Schlichting; Heinzle, 2020).

A necessidade de promover processos de ensino e aprendizagem significativa é inerente à profissão docente. Além das estratégias que são e sempre foram utilizadas pelos professores, há uma infinidade de informação disponível nos meios digitais que podem fazer parte das atividades em sala de aula e, por vezes, proporcionar uma abordagem mais dinâmica dos temas discutidos (Moran; Bachic, 2018; Lima; Martins; Ferreira, 2020).

O desafio de criar estratégias pedagógicas que possam reavivar nos estudantes a curiosidade e a vontade de aprender é diário na vida do professor da educação superior. A tendência é ter estudantes mais engajados e conhecedores do contexto que envolve sua formação e profissão, fazendo conexões interdisciplinares (Valente; Almeida; Geraldini, 2017).

A implementação dessas estratégias depende do perfil do professor e dos estudantes, além da especificidade da disciplina: se ela é predominantemente teórica ou prática; com carga horária extensa ou não; se ela acontece em salas de aula tradicional ou em outros espaços possíveis, dentro e fora da Instituição; se o momento é para a introdução de conteúdo novo, revisão ou avaliação, dentre outras características.

Em síntese, a complexidade da aprendizagem efetiva e significativa no contexto do ensino superior requer uma pedagogia multifacetada que integre estratégias didáticas, tecnologias emergentes e um repensar contínuo dos papéis desempenhados por docentes e discentes.

Essa concepção pedagógica deve ser fluida, ajustando-se às variáveis intrínsecas a cada disciplina, ao perfil dos participantes e às necessidades formativas específicas. A abordagem implica em um comprometimento mútuo para a construção colaborativa de conhecimento, em que desafios são vistos como oportunidades para a inovação e o crescimento intelectual. Na Unesc, propõe-se a aprendizagem ativa como uma cultura de ensino e aprendizagem que busca responder de forma dinâmica e contextualizada aos imperativos da sociedade contemporânea.

3.6.1.7 Avaliação das e para as aprendizagens

A avaliação é integrante dos processos de gestão, de ensino e de aprendizagem, envolvendo ações de ordem diagnóstica, de acompanhamento processual e de reflexão das práticas realizadas. Tem como finalidade promover um olhar criterioso sobre os processos

educativos, provocando mudanças onde se fizer necessário, entendendo que toda a educação se constitui como um ato intencional. Segundo Gadotti (1984, p. 90),

a avaliação é inerente e imprescindível durante todo processo educativo que se realiza em um constante trabalho de ação-reflexão, porque educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. (Gadotti, 1984, p. 90).

De acordo com Demo (2002), a avaliação precisa ser realizada com competência e transparência, portanto, utilizando critérios objetivos e discutidos com os estudantes. A devolutiva da avaliação é considerada como ensino, pois o estudante encara seus erros e acertos e pode aprender com os comentários do professor e dos colegas. “Portanto, aprender de verdade, em sentido reconstrutivo político, é aprender a confrontar-se, a concretizar sua emancipação, a escrever a saga de sua própria autonomia. É essencial saber em que posição o aluno se encontra, que caminho precisa andar, que horizontes pode almejar.” (Demo, 2002, p. 49).

Além de considerar os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Unesc acredita que a avaliação deverá ser diagnóstica (partindo do conhecimento dos estudantes para o dimensionamento metodológico do processo de ensino e aprendizagem) e participativa, (envolvendo todos no processo de aprendizagem, estimulando-os a se tornarem sujeitos de sua constituição avaliativa, bem como da construção de seus saberes). Conforme Freire (1997, p. 25), “Ensinar não é transferir o conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”. A avaliação também deverá ser formativa (acompanhando o desenvolvimento do estudante, de forma processual e contínua, percebendo as dificuldades no decorrer do processo e, a partir disso, reorientando-o). Nesse sentido, a proposta da avaliação com ênfase qualitativa busca dimensionar as transformações necessárias para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, sendo inerente a ele. Para Fernandes e Freitas (2007, p. 38),

É fundamental que se conceba a prática avaliativa como prática de aprendizagem. Avaliar faz parte do processo de ensino e de aprendizagem: não ensinamos sem avaliar, não aprendemos sem avaliar. Dessa forma, rompe-se com a falsa dicotomia entre ensino e avaliação, como se esta fosse apenas o final de um processo. (Fernandes e Freitas, 2007, p. 38).

A avaliação da aprendizagem não faz parte do processo, ela é o processo! Essa afirmação/provocação define o que se acredita ser a avaliação processual e formativa. Na Unesc, entende-se que a aprendizagem baseada na experiência é a aprendizagem que faz sentido para o estudante, ou seja, o professor precisa estar conectado aos contextos ao planejar suas aulas. Ao pensar nas competências que deseja desenvolver, precisa articular os objetivos de aprendizagem e consequentemente a avaliação.

Desenvolver a avaliação, em uma abordagem por competências, não se restringe a uma medida de rendimentos com caráter classificatório, mas é uma prática refletida que implica na ideia de continuidade, de forma sistemática e funcional, no sentido de orientar os objetivos de aprendizagem propostos. Não se trata mais de lidar com uma sucessão de ações isoladas, mas de imaginar um conjunto de procedimentos complementares, de coleta de informações, no intuito de descrever com exatidão aquilo de que os indivíduos são capazes de ser, de fazer e de conhecer. Em qualquer momento desse processo de avaliação, escolhas devem ser feitas, decisões devem ser tomadas e caminhos inéditos devem ser seguidos (Scallon, 2015).

Pensar em avaliação remete delinear diferentes formas de avaliar, já que os estudantes são sujeitos únicos, com vivências pessoais, com experiências anteriores e com formas particulares de construir e reconstruir conhecimentos. De acordo com Fernandes e Freitas (2007), as instituições de ensino precisam incluir os diferentes sujeitos, socializando experiências e promovendo o crescimento do grupo por meio da socialização da cultura. Destaca-se que uma das experiências

relacionadas à avaliação do processo de ensino e aprendizagem é a realização periódica de encontros Consultivos e/ou deliberativos com a participação de trabalhadores em educação e discentes (ou seus responsáveis).

Nesse sentido, os instrumentos avaliativos precisam ser diversificados, oferecendo oportunidades aos estudantes para demonstrarem suas apropriações e sua autonomia na produção de conhecimentos. A função da avaliação da aprendizagem na Unesc, é ampliar os conhecimentos e, por meio de critérios pré-estabelecidos, oferecer aos estudantes a oportunidade de aprender e dar sentido às suas aprendizagens.

Considerando a avaliação como fundamental em todo o processo de ensino e aprendizagem, tanto os cursos que foram criados antes da configuração da Instituição quanto os que foram criados após esse período contemplam em seus Projetos Pedagógicos uma perspectiva avaliativa, baseada em diversos instrumentos, no sentido da constituição de formas de avaliar mais democráticas e inclusivas.

Desse modo, a avaliação da aprendizagem é compreendida como o acompanhamento processual com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da Unesc.¹²

A avaliação processual objetiva acompanhar, de forma interativa e regular, se os objetivos estão sendo atingidos; possibilita informações sobre o trabalho docente e o percurso da aprendizagem discente, propondo melhorias no processo ensino e aprendizagem. Seus principais pressupostos são: atenção aos processos de ensino e aprendizagem, bem como aos seus resultados; fornecimento de informações globais sobre os fatores que afetam os processos de aprendizagem e diferenciação das estratégias avaliativas de acordo com as necessidades e imperativos do contexto socioeducacional dos discentes, das Diretrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico, “a partir daí, torna-se possível estabelecer o diálogo freireano entre aprendente-ensinante e ensinante-aprendente” (Castanho e Castanho, 2023, p.79).

O processo de ensino-aprendizagem é de corresponsabilidade do professor e do acadêmico. “Na verdadeira relação dialética proposta pela pedagogia histórico-crítica, não há lugar para protagonismos conflitantes, de um lado quem aprende, de outro lado quem ensina” (Castanho e Castanho, 2023, p.79). Cabe ao coordenador do curso, programa ou segmento (no caso da Educação Básica), acompanhar a aplicação dos critérios de avaliação e recuperação adotados pelos professores, devendo os critérios estarem em consonância com o presente documento, PPC ou PPP (Projeto Político Pedagógico).

3.6.1.8 Projetos Pedagógicos

Os Projetos Pedagógicos orientam o fazer educativo, concebidos coletivamente no âmbito da Instituição e orientados para a realidade externa – entendida como o cenário social, econômico, político, cultural e educacional do país – e interna, compreendida como as reflexões a partir da missão, visão e valores institucionais, das premissas contidas no PPI.

Esses projetos orientam a gestão pedagógica de forma democrática e participativa, resultante da interação e do comprometimento da comunidade universitária, materializada nos espaços de formação acadêmica. Pautam-se no respeito às diferenças individuais, na liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa e no diálogo permanente entre professores, estudantes e coordenação.

Os Projetos Pedagógicos deverão atender à estrutura básica indicada nas normativas

¹² O Regimento da Unesc (atualizado pela Resolução nº 06/2022/CSA), no seu Art. 94, estabelece que: “A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

internas da instituição e demais orientações da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão vigentes no momento de sua elaboração. Devem, ainda, apresentar claramente sua concepção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem e de perfil do estudante que deseja formar.

3.6.2 Políticas de Educação a Distância

A Política de Educação a Distância da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Unesc, a qual está amparada na legislação vigente, no Estatuto, no Regimento e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), constituindo-se nos pressupostos que orientam e definem as ações com vistas a possibilitar, aos envolvidos, formação profissional de qualidade na modalidade a distância.

A Educação a Distância na Unesc se encontra organicamente integrada ao funcionamento e à cultura institucional, cujos setores atuam na gestão e no fortalecimento da educação em todos os níveis de ensino e modalidades, ou seja, constitui-se uma única comunidade acadêmica a ser considerada e atendida de forma integral, respeitando suas especificidades, visto o compromisso institucional.

3.6.2.1 Concepção de Educação a Distância (EaD)

Diante dos desafios desse novo milênio e necessidades da sociedade atual, precisam surgir novas propostas pedagógicas que contemplem flexibilidade curricular e adoção de metodologia que compatibilize espaço e tempo para a inserção no mundo do trabalho e competências de cidadania. Dessa forma, a Unesc se ampara na legislação vigente e caracteriza a educação a distância como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade [...]”. (Brasil, 2016).

A Unesc traz, conforme Resolução nº 10/2008, a caracterização da Educação a Distância

[...] como quaisquer atividades didático-pedagógicas, módulos ou unidades de ensino e aprendizagem centradas no desenvolvimento da autonomia, sem exigência constante da presencialidade docente e discente, mediados por recursos didáticos e outros, sistematicamente organizados, apresentados e veiculados em diferentes suportes tecnológicos, utilizados isoladamente ou combinados. (Unesc, 2008, p. 1).

Acrescenta-se que, na Unesc, a Educação a Distância “continua se reposicionando e reformulando-se, adotando e adaptando novas tecnologias aos seus propósitos [...]. Esse reposicionamento e reaproveitamento sustentam a educação a distância na vanguarda da mudança educacional para atender aos imperativos sociais e econômicos”. (Evans; Jakupiec, 2023, p.17).

3.6.2.2 Princípios da Educação a Distância (EaD)

São princípios da Educação a Distância, em consonância com a Missão e os Princípios e Valores, projetos e políticas institucionais, Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional adotados pela Unesc para todos os níveis de ensino, bem como com as diretrizes e os preceitos da legislação nacional para o ensino:

- I. Ampliação do acesso e permanência dos estudantes.
- II. IArticulação entre ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em uma formação profissional

- ética, cidadã e técnico-científica.
- III. Democratização do conhecimento e dos bens culturais.
 - IV. Desenvolvimento de produtos e serviços que atendam às demandas da sociedade e sejam sustentáveis para a Instituição.
 - V. Flexibilização de espaços, de temporalidade, de métodos e estratégias pedagógicas assertivas e que promovam o protagonismo do estudante, propiciando uma experiência formativa aderente aos perfis de egresso definidos pela comunidade acadêmica.
 - VI. Formação qualificada e permanente dos profissionais para atuarem na modalidade.
 - VII. Fortalecimento da ação da equipe multidisciplinar com foco na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.
 - VIII. Fortalecimento da relação entre a Universidade e a comunidade.
 - IX. Incorporação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) inovadoras e inclusivas que potencializem a aprendizagem.
 - X. Interação, interlocução, autonomia e cooperação nos processos de ensino e aprendizagem.
 - XI. Planejamento sistemático do processo pedagógico.
 - XII. Qualidade na formação.
 - XIII. Suporte pedagógico e tecnológico à comunidade acadêmica.

3.6.2.3 Diretrizes das Políticas de Educação a Distância (EaD)

A Política de Educação a Distância, na Unesc, considerando as especificidades das modalidades presencial e a distância e os níveis de ensino ofertados pela Instituição, visa implementar o que constam nas Políticas de Ensino, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão.

Nesse sentido, as diretrizes são as seguintes:

I – Gestão colaborativa da EaD na Unesc

Será realizada a gestão da EaD, na Unesc: i - primando pela colaboração; ii - cujas Políticas serão implementadas pelas: Pró-Reitoria de Ensino (Proen) e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (Propiex) e executadas pelas respectivas Diretorias, sempre de forma alinhada entre elas.

II – Fortalecimento da cultura institucional da EaD

Será efetivado por: i - promoção de espaços de formação e discussão sobre educação a distância; ii- elaboração de atividades e projetos em que se utilize da modalidade; iii- e atualização pedagógica e dos recursos tecnológicos a serem disponibilizados à equipe multidisciplinar e aos docentes e discentes da Universidade.

III - Comprometimento com a qualidade nos projetos em EaD

Será objetivado por meio de: i- integração com diversos setores, profissionais e áreas do conhecimento, bem como pelas orientações legais e indicadores de qualidade oficiais no desenvolvimento das ações e projetos em EaD; ii- sistematização se dará em sua organização acadêmica; iii- seus currículos atualizados, arquitetura pedagógica própria desenvolvida por equipe multidisciplinar e material didático desenvolvidos por professores especializados na área de conhecimento; iv- orientação e apoio acadêmico acerca dos processos pedagógicos, administrativos e tecnológicos; v - sistemas de acompanhamento e de avaliação processual do ensino e aprendizagem.

IV - Ampliação do acesso ao ensino na modalidade a distância

Será obtida por: i- oferta de atividades e cursos na modalidade a distância desenvolvidos a partir das demandas institucionais; ii- cooperação e parceria interinstitucionais, locais, nacionais e

internacionais na oferta em rede de atividades e cursos, ampliando a atuação da Instituição.

V - Recursos e infraestrutura tecnológica e profissional

Serão logrados os recursos e infraestrutura tecnológicos disponibilizados e suficientes, e providos em consonância com os projetos de cursos e outras atividades presenciais e a distância a serem ofertados pela Instituição. Para tanto, as tecnologias, metodologias, materiais e recursos educacionais serão articulados em ambiente virtual de aprendizagem interativo, utilizando-se de diferentes mídias, suportes e linguagens assegurando a todos os envolvidos o acesso integral à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Também os profissionais e equipes de suporte e apoio técnico – com qualificação adequada e suficientes - devem atender às demandas de docentes e discentes na modalidade a distância.

VI - Formação permanente dos profissionais da EaD

Será realizada: i- formação permanente e qualificada dos profissionais que atuarem na EaD internamente e ou em espaços de formação externos como: eventos, feiras, congressos, seminários e outras inserções acadêmicas; ii- a formação deverá ser condizente com os princípios de qualidade descritos nas políticas institucionais e com os indicadores de qualidade da legislação vigente.

3.6.2.4 Histórico da Educação a Distância na Unesc

A Educação a Distância, na Unesc, materializou-se quando da criação do Setor de Educação a Distância (Sead), em 2003 (Resolução nº 09/2003 – 21/08/03 do Conselho Universitário), validando as ações desenvolvidas em Educação a Distância desde o ano de 2000, conforme descrito no Art. 80, da Lei nº 9.394/96 (LDB) que possibilita a oferta de EaD "em todos os níveis e modalidades de ensino".

A partir de 2004, a Unesc foi credenciada pelo Mec para oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu a distância, conforme Portaria nº 2.695, de 2 de setembro de 2004, com o seu primeiro curso de Gestão e Inovação Tecnológica na Construção Civil. Na Graduação, as ações na modalidade a distância envolveram a oferta de disciplinas a distância desde 2007/1 nos cursos da Unesc, reconhecidos e regulamentados internamente pela Resolução nº 10, de 17 de julho de 2008, da Câmara de Ensino De Graduação. Entre elas, a disciplina de Produção e Interpretação de Textos, cujo material didático foi desenvolvido em parceria com as instituições: Centro Universitário de Brusque – Unifebe, Universidade Comunitária Regional de Chapecó – Unochapecó, Universidade da Região de Joinville - Univille e Universidade Regional de Blumenau.

Em 2008, iniciou-se o processo de credenciamento da Universidade para a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância junto ao Ministério da Educação (MEC). Em 2013, esse processo foi finalizado, e a Unesc foi credenciada pelo MEC, com conceito institucional 4, conforme Portaria nº 45, de 22 de janeiro de 2013. Junto nesse processo, foi autorizado, pela Portaria nº 33, de 31 de janeiro de 2013, o Curso de Tecnologia em Gestão Comercial a distância, o qual obteve conceito 5, cujo reconhecimento ocorreu em fevereiro de 2016, obtendo Conceito 4. Importa destacar que, durante o processo de credenciamento, as políticas institucionais em Educação a Distância foram regulamentadas pela Resolução nº 02, de 09 de junho de 2011, da Câmara de Ensino de Graduação da Unesc.

No ano de 2016, a Unesc passou a ofertar na modalidade a distância as seguintes disciplinas: Empreendedorismo, Produção e Interpretação de Texto. No primeiro semestre de 2017, houve a implementação de uma disciplina institucionalizada na modalidade a distância que envolveu 11 professores de Metodologia Científica e da Pesquisa, 41 cursos de graduação

presencial e 1483 acadêmicos, os quais foram organizados em 16 turmas nas respectivas salas virtuais. No segundo semestre de 2017, foi implementada a disciplina de Introdução à Engenharia e Segurança do Trabalho na modalidade a distância.

No ano de 2018, as disciplinas da graduação presencial 20% a distância envolveu toda a então equipe do Sead. Nesse sentido, a Assessoria Pedagógica da Universidade desenvolveu o trabalho de planejamento, organização e assessoramento dos professores das referidas disciplinas ofertadas na modalidade a distância. Em 2018/2, ampliando para as disciplinas institucionais também componente curricular de Introdução à Economia. Ainda em 2018/2, a Unesc ofereceu os cursos de Pós-Graduação - Especialização em Gestão Administrativa e Processos Organizacionais na Educação Superior (100% a distância) e Educação a Distância no Ensino Superior.

No âmbito da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, foi ofertada a distância a disciplina intitulada de Metodologia do Ensino Superior, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Mestrado e Doutorado, dentro do programa Minter e Dinter (2018).

No ano de 2019, outras disciplinas na modalidade a distância na graduação presencial foram ofertadas proporcionando que mais áreas do conhecimento contemplassem a aprendizagem mediada pela tecnologia como as áreas da saúde e tecnologias, como Enfermagem, Biomedicina, Farmácia, Odontologia e Nutrição e também os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, entre outras.

No âmbito da graduação a distância, em agosto de 2019, a Unesc amplia consideravelmente seu portfólio de graduação com a oferta, além de Gestão Comercial e Processos Gerenciais – ofertado em 2018, dos seguintes cursos: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Gastronomia, Gestão Financeira, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Turismo, Marketing, Pedagogia, Serviço Social, Design de Interiores, Eventos, Gestão Ambiental, Gestão Hospitalar, Gestão Pública, Hotelaria, Redes de Computadores. No entanto, nem todos os cursos tiveram demanda.

No segundo semestre de 2019, a Universidade, ancorada em seu plano de expansão, abre dois Polos Próprios: sendo um em Balneário Rincão classificado como Polo tradicional, e outro na cidade de Araranguá, classificado como Polo Avançado, pois nele são ofertados cursos de graduação semipresenciais, além de outros níveis de ensino, entre eles, cursos técnicos de nível médio sob a coordenação da Escola Técnica (Unesc Tec), também na modalidade EAD com execução semipresencial. Dessa maneira, sob a marca da Unesc Virtual, a Unesc passa a oferecer cursos de graduação na modalidade a distância com execução de disciplinas: virtualizadas, presenciais e ou híbridas, estas somente nos cursos chamados de semipresenciais (70% executado virtualmente e 30% presencialmente).

Para 2020, o portfólio de cursos de graduação EaD foi novamente ampliado com a inclusão dos cursos de Estética e Cosmética e do Ecocria: Jornalismo, Comunicação Digital e Publicidade e Propaganda com execução semipresencial. Em 2021, foram os cursos de Nutrição (execução semipresencial no Polo de Araranguá) e de Gestão do Agronegócio.

A Unesc passa pelo credenciamento na modalidade a distância e, em 2021, também é publicada a Portaria nº 1037, de 17/12/2021, no DOU nº 238 de 20/12/2021, credenciando a Unesc para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, obtendo conceito institucional 5 na visita *in loco*. Além disso, a Unesc altera seu Estatuto (resolução 11/2021/CSA) e constitui a Diretoria de Ensino a Distância – órgão da Administração Básica, vinculado a Pró-Reitoria de Ensino, que coordena, promove e acompanha as atividades de ensino a distância realizadas na Universidade.

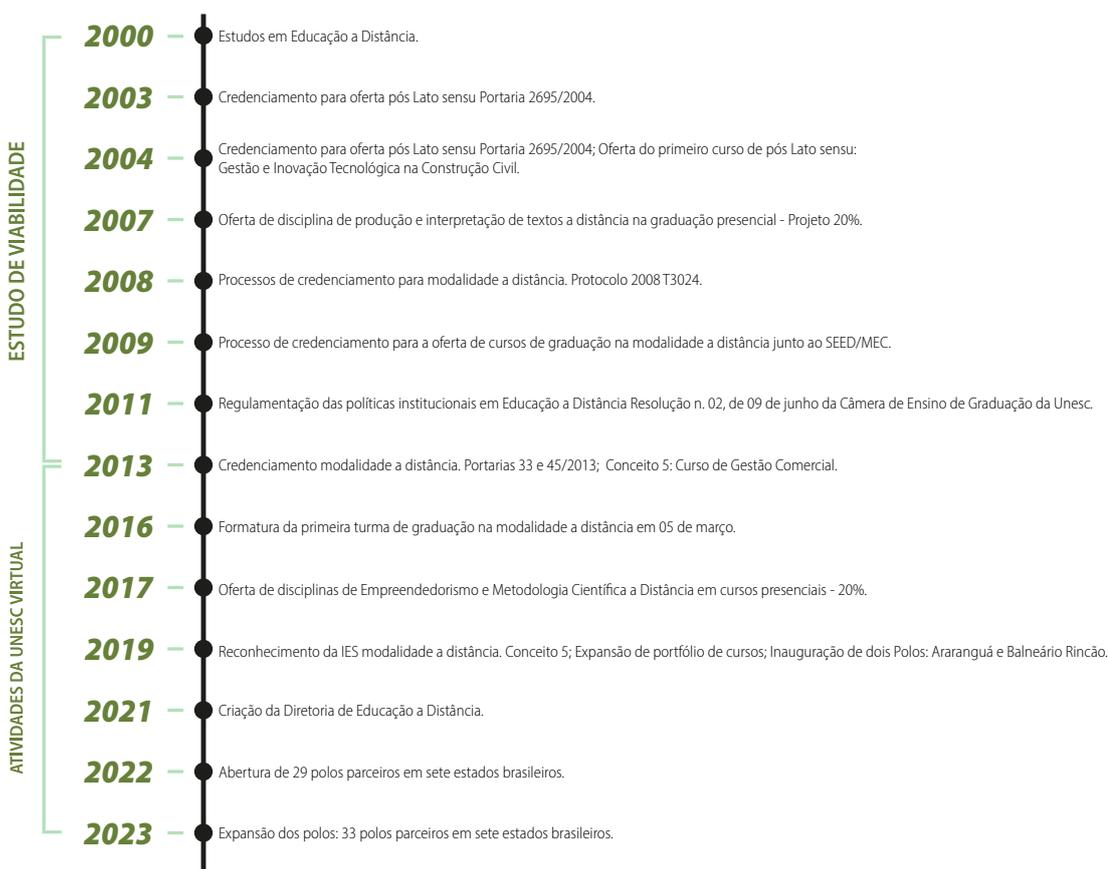
Em 2022, a Unesc inova com a graduação Multi, por meio da qual os cursos presenciais

passam a ofertar até 40% de sua matriz na modalidade a distância, por meio de componentes curriculares presenciais, híbridos e virtualizados de acordo com a Portaria nº 2.117 do MEC, publicada em 06 de dezembro de 2019. A Graduação Multi atende as Diretrizes curriculares gerais dos cursos de graduação presenciais da Universidade dispostas na Resolução nº 14 de 2021 do Conselho Universitário da Unesc, de 25 de outubro de 2021.

Também em 2022, também em acordo com o Plano de expansão, a Unesc abre polos na modalidade de parceria nas cidades de: Araçatuba/SP, Caxias do Sul/RS, Farroupilha/RS, Feliz/RS, Florianópolis/SC – Centro, Florianópolis/SC – Norte, Foz do Iguaçu/PR, Garibaldi/RS, Guaporé/RS, Imbituba/SC, Lauro Müller/SC, Marau/RS, Mauá/SP, Niterói/RJ, Osório/RS, Ourinhos/SP, Palhoça/SC, Passo Fundo/RS, Pinhais/PR, Porto Alegre/RS, Porto Velho/RO, Rio Pomba/MG, Santos/SP – Noroeste, Sapiiranga/RS, Siderópolis/SC, Tramandaí/RS e Urussanga/SC.

No ano de 2023, ampliou com mais três polos parceiros nas cidades de: Apucarana/PR, Belo Horizonte/MG e Curitiba/PR e seu portfólio com os cursos de Sistema de Informação, Gestão da Tecnologia da Informação, Educação Física – bacharelado e licenciatura, além da reoferta dos cursos de Design de Interiores, Gestão Ambiental, Gestão Hospitalar, Gestão Pública e Logística.

Figura 25 - Linha do Tempo da EaD na Unesc



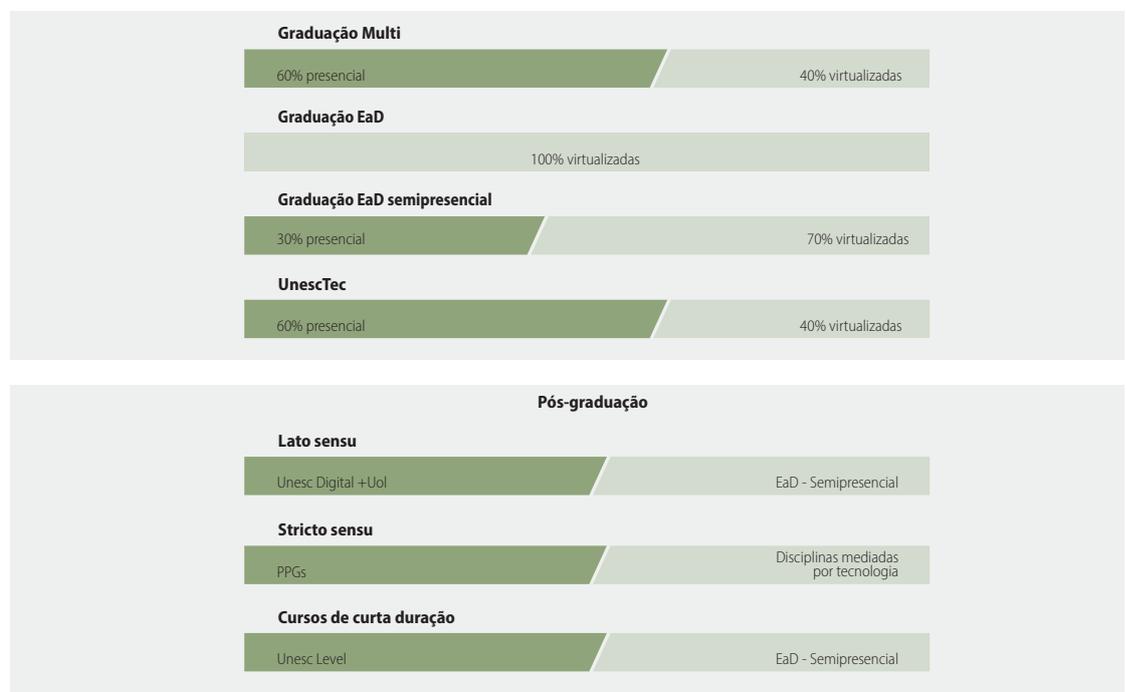
Fonte: Unesc Virtual (2023).

A partir do cenário exposto, verifica-se que a Unesc, universidade comunitária consagrada na região do extremo sul do Estado de Santa Catarina, prima pela excelência da qualidade do ensino, promovendo o uso de recursos e metodologias diversificados, levando em consideração nesse processo os saberes e as experiências dos docentes e da equipe técnica pedagógica da Unesc

3.6.2.5 Ecosistema da Educação a Distância na Unesc

A educação a distância, na Unesc, concretiza-se por meio do ensino desde a Escola Técnica (UnescTec), na graduação presencial nos 40% permitidos pela Legislação brasileira com disciplinas híbridas e/ou virtualizadas; na graduação na modalidade a distância se realiza com cursos cujo processo formativo se dá todo de forma virtualizada (exceto as provas regulares e de recuperação de cada componente curricular as quais são realizadas nos Polos de Apoio Presencial) e em cursos chamados de semipresenciais em que 70% da matriz é executada virtualmente e 30% de forma presencial, por meio de disciplinas presenciais ou híbridas (parte virtualizada e parte presencial). Na pós-graduação lato sensu, a Unesc oferta cursos semipresenciais e a distância (Unesc Digital em convênio com a Uol). Na pós-graduação stricto sensu, por meio de disciplinas mediadas pela tecnologia. Além disso a Universidade oferta também cursos de curta duração com temas e cargas horárias diferenciadas.

Figura 26 - Ecosistema da Educação a Distância na Unesc



Fonte: Unesc Virtual (2023).

3.6.3 Políticas de Atenção ao Estudante

As Políticas de Atenção ao Estudante da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, as quais estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto, no Regimento e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), constituindo-se no conjunto de princípios e diretrizes realizadas através de programas e ações que visem ao acesso, à permanência e à conclusão de curso dos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino.

3.6.3.1 Atenção ao Estudante

Na Unesc, a Atenção ao Estudante transcende o mero atendimento. A instituição estimula o diálogo, a responsabilidade, a consciência crítica, foca no acolhimento, na permanência, no

respeito, no protagonismo e oportuniza uma formação humana e profissional. Entende-se o relacionamento com os estudantes como a disponibilidade para conhecer suas necessidades, criando vínculos e acompanhando sua trajetória, visando sua permanência, inclusão e êxito acadêmico.

Ao criar-se vínculos, alicerça-se o sentimento de pertencimento do acadêmico com relação à instituição, tornando-o mais reflexivo e responsável perante a ela. Estimulando-se o protagonismo acadêmico, possibilita-se a efetiva participação no processo formativo e a abertura de espaços para discussões nas decisões institucionais.

A Unesc, por ser uma Instituição Comunitária, possibilita aos estudantes acesso à educação superior e contribui fortemente para o desenvolvimento da região e do estado por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

3.6.3.2 Princípios da Política de Atenção ao Estudante

A Política de Atenção ao Estudante é norteada pelos seguintes princípios:

- I. Formação de cidadãos preparados para intervir no mundo profissional de forma ética;
- II. Fortalecimento e busca de ações de acesso e permanência dos estudantes nos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- III. Ações de enfrentamento à desigualdade, ao preconceito e à discriminação;
- IV. Qualidade do atendimento às necessidades socioeconômicas, psicossociais, pedagógicas, visando à formação integral do estudante;
- V. Fortalecimento da internacionalização e da mobilidade institucional de acadêmicos;
- VI. Socialização com a comunidade, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

3.6.3.3 Diretrizes da Política de Atenção ao Estudante

Em conformidade com os princípios, a Política de Atenção ao Estudante tem como Diretrizes:

- I. Acompanhar e fortalecer os programas de bolsa e de financiamento estudantil;
- II. Acompanhar e fortalecer o programa de acolhimento para os estudantes com necessidades de atendimento psicológico;
- III. Acompanhar e fortalecer o programa de atendimento às pessoas com deficiências e/ou dificuldades de aprendizagem;
- IV. Apoiar projetos de ensino, pesquisa e extensão para socialização com a comunidade do conhecimento adquirido e produzido no processo de formação;
- V. Apoiar a internacionalização e a mobilidade acadêmica;
- VI. Combater todas as formas de discriminação, desigualdades e desrespeito às diferenças;
- VII. Apoiar programas de acesso à arte e à cultura;
- VIII. Apoiar programas de acesso ao esporte;
- IX. Apoiar o empreendedorismo e mentoria para direcionamento profissional;
- X. Fortalecer o programa de estágios e empregabilidade;
- XI. Apoiar programas de orientação profissional.

3.6.3.4 Do Planejamento e da Gestão

A gestão e o planejamento da atenção ao estudante será realizada pela Pró-Reitoria

de Ensino (Proen), por meio da Diretoria de Atenção ao Estudante, a qual é composta pelos seguintes setores e programas: Central de Atendimento ao Acadêmico (Centac); Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (SAMA); Programa Acolher, Unesc Carreiras e Programa Alumni (relacionamento com o egresso).

3.6.3.5 Diretoria de Atenção ao Estudante

Na Unesc, a Atenção ao Estudante transcende a prática do atendimento em si. A instituição estimula o diálogo, a responsabilidade, a consciência crítica, foca no acolhimento, na permanência, no respeito, no protagonismo e oportuniza uma formação humana e profissional. Entende-se o relacionamento com os estudantes como a disponibilidade para conhecer suas necessidades, criando vínculos e acompanhando sua trajetória, visando sua permanência, inclusão e desempenho acadêmico.

Ao criar vínculos, alicerça o sentimento de pertencimento do acadêmico com relação à instituição, tornando-o mais reflexivo e responsável diante dos desafios e oportunidades da vida. Estimulando o protagonismo acadêmico, possibilita a efetiva participação no processo formativo e a abertura de espaços para discussões nas decisões institucionais.

A Unesc sendo uma Instituição Comunitária, se preocupa constantemente com a permanência estudantil na busca de soluções que possam possibilitar uma vivência mais segura durante o processo formativo. Por considerar necessário constantes investimentos em infraestrutura institucional para um acolhimento mais assertivo e humanizado aos estudantes, a Unesc buscou ao longo do tempo repensar a estrutura organizacional da universidade, com vistas a tornar os serviços acadêmicos mais acessíveis e acolhedores.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, inseriu na estrutura organizacional a Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Em 2017, atendendo às necessidades do cenário da época, a Universidade passa por nova reforma administrativa e, no que diz respeito a Atenção ao Estudante, surge a necessidade de maior integração entre ações, programas e serviços relacionados aos estudantes e egressos. Assim, a Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE) passou a ser denominada de Gerência de Atenção ao Estudante e Egressos.

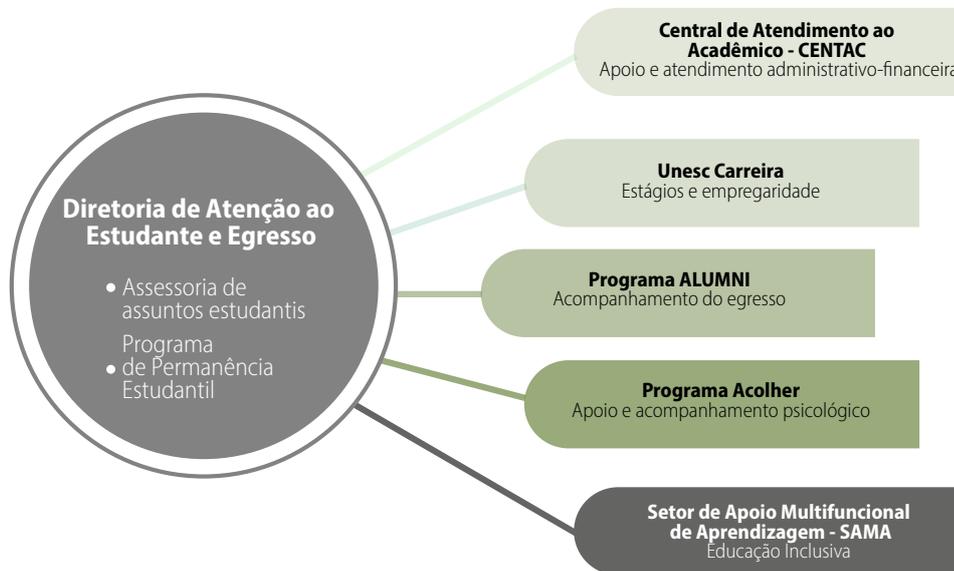
A Unesc, orientada pelas legislações educacionais, pelo Estatuto de sua entidade mantenedora (Fucri) e pelo seu Regimento, considerando o número de alunos que supera 12 (doze mil) e considerando todos os níveis e modalidades de ensino, identificou a necessidade de realinhamento dos processos, sobretudo daqueles relacionados à atenção e permanência do estudante em consonância com a concepção da educação para a equidade, um dos eixos transversais que rege as políticas de gestão da Universidade.

Com foco nas boas práticas de gestão dos programas de bolsas e das políticas de acolhimento e permanência estudantil, com vistas a um gerenciamento dirigido para todas as ações institucionais, entre elas as praticadas por setores já existentes, tais como: Sama (Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem), Acolher, Unesc Carreiras, Programa de bolsas universitárias de SC (Uniedu), Bolsa PMC (Prefeitura Municipal de Criciúma), fez-se necessária, em 2022, a inclusão da Diretoria de Atenção ao Estudante, na proposta de reestruturação administrativa.

A Diretoria de Atenção ao Estudante, conforme Figura 27, é composta pelos seguintes setores e programas: Centac (Central de Atendimento ao Acadêmico); Sama (Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem); Programa Acolher, Unesc Carreira e Programa Alumni

(relacionamento com o egresso).

Figura 27 - Organograma da Diretoria de Atenção ao Estudante



Fonte: Diretoria de Atenção ao Estudante (2024).

3.6.3.6 Conceito de Permanência Estudantil

A comissão especial de estudos sobre a evasão (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996) caracteriza a evasão distinguindo: 1) evasão de curso seria aquela que ocorre quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; 2) evasão da instituição seria quando o estudante se desliga da instituição ao qual está vinculado; e 3) evasão do sistema aconteceria quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

No modelo sugerido por Tinto (1997), é possível destacar cinco fatores principais para a permanência. A expectativa quando os estudantes esperam ser bem-sucedidos a partir do curso, eles estão mais propensos à permanência. O aconselhamento, quanto maior a informação dada pela instituição sobre os seus programas de estudo, mais seguro o estudante se sente para permanecer. Da mesma forma, têm maiores chances de permanecer os estudantes que têm a oportunidade de receber apoio pessoal e social na instituição, principalmente para estudantes no primeiro ano de ingresso na Universidade. A participação diz respeito ao envolvimento acadêmico e interação, seja com os professores, colegas de curso ou demais agentes do contexto educacional no qual está inserido; se esse envolvimento é efetivo, maior é a chance da permanência. E o fator mais importante, a aprendizagem, que tem influência direta para a permanência; também influenciam as intenções para com os estudos e o compromisso com a instituição, que, por sua vez, também tem influência na permanência.

Silva Filho *et al.* (2007) comentam que as perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. A evasão anual média mensura qual a percentagem de estudantes matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matricularam no ano seguinte

(ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). A evasão total adéqua o número de estudantes que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obtiveram o diploma ao final de um certo número de anos.

Como Coimbra *et al.* (2021) descrevem, é constatável que a maioria das definições usa expressões diferentes, mas alinha-se na descrição da evasão como sendo simplesmente a perda de vínculo, a saída da instituição, o abandono do curso, o desligamento do curso, instituição ou sistema, sejam eles atos voluntários ou não. A evasão, deve evidenciar ações para religar o discente que não está mais na instituição. A permanência visa acompanhar o estudante para que não ocorra a evasão. Como causas da evasão pode-se destacar problemas financeiros, falta de motivação, dificuldade de conciliar estudo e trabalho, não identificação com o curso, falta ou pouco conhecimento prévio, dificuldade de organização nos estudos, problemas de saúde mental, deficiência física, deficiência mental.

Mais especificamente, com relação aos cursos da modalidade EaD, de acordo com Xenos, Perrakeas e Pintelas (2002) apud Kols (2020), os fatores históricos que afetam o abandono na Educação a Distância de nível universitário podem ser classificados da seguinte forma: (a) fatores internos relacionados aos estudantes; (b) fatores relacionados ao curso e aos tutores, e (c) fatores relacionados a certas características demográficas dos estudantes. Outros aspectos, em se tratando de EaD, que podem ter influência para o abandono, são relativos a questões administrativas, organizacionais, infraestrutura, apoio e competência técnica, interação social e qualidade do curso (GARLAND, 1993 apud Kols (2020).

Segundo Censo da Educação Superior do Mec de 2022, quando se compara o comportamento das taxas de evasão (modalidades: presencial e EaD) de instituições públicas e privadas nos últimos 5 anos (2017-2021), notam-se tendências bem diferentes, revelando que a evasão de estudantes acomete desigualmente essas IES. Os dados de 2022 ainda não estão disponíveis. O Censo considera como evasão a matrícula realizada no ano em comparação com o ano anterior, excluindo os ingressantes daquele ano e os concluintes desse ano.

Gráfico 1 - Taxas de Evasão na Educação Superior Pública e Privada



Fonte: SoU Ciência com Dados das Sinopses dos Censos da Educação Superior do MEC.

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) destaca que na série histórica, é possível perceber a tendência de crescimento contínuo da taxa de evasão das IES privadas desde 2017, tendo sofrido uma elevação pronunciada no ano de 2018 (ascendendo quase 4 pontos percentuais), antes, portanto, da pandemia.

Já nas IES públicas, a taxa permaneceu constante entre 2017 e 2019 (16,5%), sofreu uma elevação significativa em 2020 (21,8%), quando teve início a pandemia, mas apresentou uma

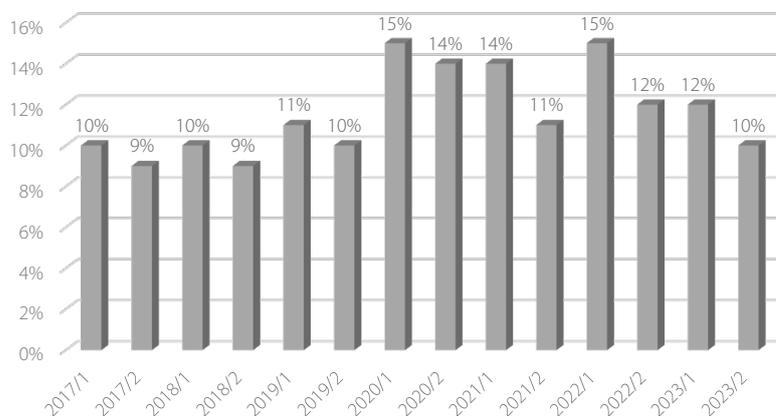
queda importante no ano seguinte (9,4%), mostrando que, depois do impacto inicial, a atuação das IES públicas foi eficiente para conter os danos da pandemia sobre a permanência estudantil, provavelmente por terem oferecido condições um pouco mais adequadas de acolhimento dos estudantes, apoio e manutenção dos professores e à continuidade dos estudos.

O último ano da série histórica (2021) mostra que a taxa de evasão chegou ao patamar de 38,8% nas IES privadas, o que equivale a uma perda de 2,19 milhões de estudantes. Nas IES públicas, a perda representou 165 mil graduandos, com a taxa de evasão a 9,4%.

Na Unesc, uma instituição não estatal comunitária, considerando as três situações da taxa de evasão na graduação: aluno desistente (calouro que formalizou a desistência), aluno em abandono (de qualquer período que não fez a matrícula e nem trancou) e o aluno em trancamento (que formalizou pelo sistema a solicitação de trancamento), na modalidade presencial, a taxa de evasão foi em média 11%, desde 2017. Considerando o mesmo período, na modalidade EaD, a taxa de evasão fica na média de 21%.

O gráfico 2 apresenta as taxas de evasão na Unesc, de 2017 a 2023. As taxas da modalidade EaD estão inseridas a partir de 2019-2, onde iniciaram-se as matrículas. Considerando o mesmo período do Censo, de 2018 a 2021, as taxas da Unesc ficam inferiores às taxas das IES privadas e públicas, com exceção do ano de 2021, em que as públicas obtiveram taxa menor. Com relação às privadas, o percentual de evasão da Unesc pode chegar à 1/3 daquelas.

Gráfico 2 - Dados da Evasão por Fase de 2017 a 2023 (modalidades: presencial e EaD)



Fonte: Diretoria de Atenção ao Estudante (2024).

Entende-se que os princípios da atenção ao estudante, as ações e programas para permanência estudantil são de extrema importância. Nesse processo, a Diretoria de Atenção ao Estudante vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na Unesc, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante em sua formação profissional, humana e cidadã.

3.6.3.7 Programas e Ações Institucionais para Permanência Estudantil

Principais programas e ações para permanência estudantil na Unesc:

- Programa de inclusão e permanência dos estudantes em vulnerabilidade econômica (programa de bolsas e financiamentos);
- Programa de inclusão e permanência dos estudantes com deficiências e/ou dificuldades de

- aprendizagem;
- Programa de inclusão e permanência dos estudantes negros, quilombolas e indígenas;
- Programa de inclusão e permanência dos estudantes que visa a promoção da qualidade de vida e saúde mental;
- Programa de inclusão e permanência das estudantes mulheres e LGBTQIAP+;
- Programa Unesc Carreiras;
- Programa de monitoria e nivelamento;
- Programa de orientação profissional (POP);
- Programa de internacionalização;
- Programa de acesso à arte e à cultura;
- Programa de iniciação científica;
- Programa de extensão e de mentoria para direcionamento profissional;
- Programa de acesso ao esporte;
- Programa de acolhimento aos calouros.

3.6.3.7.1 Programa de Inclusão e Permanência dos Estudantes em Vulnerabilidade Econômica (Programa de Bolsas e Financiamentos)

A Central de Atendimento ao Acadêmico (Centac) representa os interesses dos estudantes, auxiliando em assuntos relativos à matrícula, questões sociais e informações administrativas, financeiras e acadêmicas ao longo da sua jornada na universidade.

O atendimento aos estudantes, de ambas as modalidades, presencial e a distância, ocorre de forma presencial na IES (Sede) e nos polos de apoio presencial, quando houver, por telefone ou online. No setor, são prestados diversos serviços, tais como:

- Atendimento ao aluno – portal do aluno, pessoal e por telefone;
- Negociação de débitos financeiros;
- Emissão de boletos para cobrança de taxas administrativas;
- Atestados e declarações diversas;
- Valores de mensalidade;
- Solicitação e entrega de documentos acadêmicos;
- Pedido e monitoramento de bolsas e financiamentos;
- Demais solicitações acadêmicas-administrativas.

A Unesc, mediante edital de ingresso, aplica descontos para o aluno que atenda a certos requisitos e, também, há uma política de parcelamento de mensalidade para possibilitar a renovação da matrícula.

A Universidade mantém um Programa Permanente de Bolsas de Estudo, para toda a comunidade acadêmica, em todas as modalidades e níveis de ensino, com intuito de proporcionar o acesso e permanência dos estudantes. A manutenção das bolsas é condicionada ao desempenho acadêmico dos estudantes que é acompanhado pela Centac. Para a concessão e manutenção das bolsas de estudo, são utilizados critérios específicos, voltados para a Lei que concede o Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social (Cebas).

A Centac conta com uma equipe de assistentes sociais que atua no acolhimento e acompanhamento do estudante desde que ingressa e durante sua trajetória acadêmica. Esse atendimento individualizado possibilita uma visibilidade sobre sua realidade socioeconômica,

objetivando o seu ingresso bem como a permanência. A Centac regulamenta, resguardada as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos de recursos federais, estaduais e municipais e financiamentos ao ensino superior.

Em agosto de 2023, foi instituído pelo governo estadual o Programa Universidade Gratuita, na forma de assistência financeira de que trata o art. 170 da Constituição do Estado destinado ao fomento da educação superior, em nível de graduação. É o maior programa estadual de ensino superior no estado de SC. Os recursos distribuídos sob a forma de assistência financeira serão destinados ao pagamento das mensalidades dos cursos de graduação que cumprirem os requisitos estabelecidos.

As possibilidades de bolsas e programas de estudo oferecidos pela Unesc são: Universidade Gratuita, Bolsa da Prefeitura Municipal de Criciúma (PMC), Bolsa Equidade Racial, Bolsa Iniciação à Docência (Pibid), Bolsas Residência Pedagógica (RP), Nossa Bolsa Licenciatura, Bolsa DCE/CA, Bolsa Estágio Interno, Bolsa Santander Graduação, Bolsa Pesquisa ou Extensão, Monitoria Remunerada, Nossa Bolsa, Prouni e Pravalor Universitário.

3.6.3.7.2 Programa de Inclusão e Permanência dos Estudantes com Deficiências e/ou Dificuldades de Aprendizagem

A Unesc entende por educação inclusiva, uma educação plena, acolhedora e significativa, que se opõe à discriminação dos estudantes que apresentam capacidades, modalidade, e condições diferentes, de ser e de aprender. Assim, representa um processo permanente de reconhecimento, de respeito e de acolhimento da diversidade e da diferença. Por pressuposto, uma universidade inclusiva deve se constituir em um espaço onde todos têm o que ensinar e o que aprender, um ambiente rico pelas suas diferenças e diversidades, no qual circulam a possibilidade de cada um ser o que é.

O Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (Sama), vinculado à Diretoria de Atenção ao Estudante, foi implementado por meio da Norma Administrativa nº 01/2016/Prograd, e tem como principal função assegurar a inclusão dos estudantes com deficiência, transtornos e/ou dificuldades específicas de aprendizagem, bem como aqueles que apresentam os conflitos emocionais que interferem no processo pedagógico.

Para tanto, o setor conta com uma equipe Multidisciplinar que presta os seguintes serviços e atendimentos: Psicopedagógico, Psicológico e Tradução e Interpretação na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A Equipe Multidisciplinar tem como objetivo principal realizar a avaliação do estudante encaminhado pelo curso de graduação e/ou identificado na matrícula a fim de emitir parecer com as percepções sobre sua deficiência/transtorno ou dificuldades. Esse diagnóstico possibilita a equipe fazer orientações, atendimentos e/ou encaminhamentos para as Clínicas Integradas, para o Centro Especializado em Reabilitação (CER II), para o Acolher, para o Programa de Orientação Profissional (POP) e/ou para profissionais/instituições externas.

A Equipe Multidisciplinar é composta por:

- um coordenador com formação na área da Educação;
- professores com experiência em Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- psicólogos;
- psicopedagogos;
- intérpretes de Libras;

- audi descritor.

Atribuições de cada serviço da Equipe Multidisciplinar:

- Psicopedagógico: Esse serviço atende aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, decorrentes de deficiências físicas, sensoriais ou neurológicas, bem como transtornos ou distúrbios de aprendizagem;
- Psicológico: Esse serviço atende aos estudantes que apresentam demandas emocionais que interferem no processo de aprendizagem contribuindo para sua qualidade de vida e inserção enquanto ser social. Nesse sentido, busca orientar, além dos estudantes, seus familiares, professores e coordenadores dos cursos de graduação, buscando mediar os conflitos enfrentados no cenário acadêmico.
- Serviço de Libras: O Sama oferece interpretação em Libras durante as aulas, em eventos institucionais e capacitação em Libras para estudantes.

3.6.3.7.3 Programa de Inclusão e Permanência dos Estudantes Negros, Quilombolas e Indígenas

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) é um setor vinculado diretamente à Pró-reitoria de Ensino (Proen) que busca incentivar políticas e práticas contra discriminações de diversas ordens, na busca da promoção da justiça social para equidade racial e de gênero e suas intersecções. Constitui-se em um espaço para promover a interação entre os cursos e seus professores, funcionários e acadêmicos, bem como, demais setores e seus colaboradores em todos os níveis de ensino e a sociedade.

Portanto, as ações primordiais embasam-se em colaborar com a formação inicial e continuada de professores e estudantes, elaborando material didático, disponibilizando estudos, pesquisas e atividades, para a Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena, de acordo com o disposto na Resolução CNE/CP nº 01/2004, no Parecer CNE/CP nº 03/2004 e nas Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/08.

O principal objetivo é estabelecer um centro de referência na Unesc que articule e promova atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao campo dos estudos africanos, afro-brasileiros e indígenas. Os objetivos específicos são:

- Promover intercâmbio de informações com outros Núcleos e demais Instituições afins;
- Constituir um fórum de articulação e discussão de ações, dentro e fora da Unesc das temáticas de seu interesse;
- Contribuir para efetiva implementação da educação das relações étnico-raciais na universidade;
- Contribuir para a formação docente no intuito de sensibilizar para a diversidade étnico racial;
- Estimular os docentes em relação à pesquisa, ensino e extensão das temáticas abrigadas pelo Núcleo de Estudo Étnico-raciais Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi);
- Estabelecer atividades em relação à pesquisa, ensino e extensão em todas as áreas acadêmicas.

3.6.3.7.4 Programa de Inclusão e Permanência dos Estudantes que Visa a Promoção da Qualidade de Vida e Saúde Mental

A vida acadêmica frequentemente traz desafios e pressões que podem afetar o bem-estar biopsicossocial dos alunos.

Nesse ínterim o Programa Acolher, busca por meio do suporte psicológico e emocional, prevenir e promover a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes, oferecendo apoio personalizado e adaptado às necessidades específicas de cada acolhido, contando com uma equipe especializada. Prima por uma conduta ética, atuando com atendimentos individuais e coletivos (grupos), apresentando-se como uma estratégia de planejamento educacional. O acesso ao programa pode surgir por meio de encaminhamentos internos ou externos à universidade, e por busca espontânea.

O Programa Acolher tem como objetivos específicos:

- Acolher, orientar e aconselhar os estudantes no enfrentamento das dificuldades emocionais, por meio de atendimentos breves e pontuais, quando for o caso;
- Garantir ao estudante espaço de escuta, acolhimento e manejo de situações estressoras vivenciadas no contexto acadêmico;
- Propiciar um espaço físico e simbólico em que o acadêmico possa ter suporte psicológico em situações psicossociais diante de conflitos vivenciados na vida pessoal e universitária;
- Realizar grupos reflexivos e oficinas a partir da demanda emergente;
- Desenvolver habilidades de autocuidado e autoconhecimento por meio da psicoeducação, fortalecendo os fatores protetivos e proporcionando saúde mental;
- Promover a saúde mental no campus através de atividades, ações, palestras e rodas de conversas que abordem a temática;
- Realizar psicoterapias breves através da aplicação sistematizada e controlada de métodos e técnicas psicológicas;
- Assessorar os docentes e colaboradores da Universidade, de modo a favorecer a relação dos acadêmicos com os docentes e demais colaboradores da instituição Unesc;

O Programa Acolher oferece como Estratégias de Planejamento Educacional, quatro ferramentas de cuidado aos estudantes, compreendendo abordagens individuais e coletivas:

- Acolhimento/Atendimento individual: Com foco na psicoterapia breve, que objetiva em curto prazo uma melhora na qualidade de vida dos acadêmicos, elegendo uma queixa principal e focando o empenho na sua resolução. A especificidade da psicoterapia breve é atingir os objetivos terapêuticos em um prazo bem mais curto de tempo;
- Caminhos do acolhimento: Grupos Psicoterápicos – “Desatando os Nós Dentro de Nós”. Encontros que possibilitam trocas e vivências entre os acadêmicos;
- Naturezas do acolhimento: São encontros coletivos, em grupos, com as turmas que solicitam a partir de demandas específicas voltadas a situações desencadeadas em sala de aula;
- Diálogos acolhedores: São ações psicossociais, em grupo, que trabalham temas mais emergentes e específicos relacionados à vida acadêmica e o cotidiano das demandas de nossos estudantes.

Os resultados quantitativos dos cinco anos desde a sua constituição mostram que no ano de 2019 foram atendidos 261 estudantes, tendo sua atuação apenas nos últimos quatro meses do ano. Já no ano de 2020 foram contabilizados 2.214 atendimentos, tendo um aumento devido a pandemia de Covid-19 que além do sofrimento psíquico, trouxe também a possibilidade do atendimento on-line. Em 2021, houve 3.345 atendimentos, e o programa trouxe novos eixos de atuação coletiva, em grupo. Houve também um aumento da divulgação do programa no campus através das diferentes mídias. Já no ano de 2022, foram realizados 3.1888 atendimentos,

sendo que, nesta época, aconteceu o retorno das atividades presenciais na universidade, trazendo a necessidade de se trabalhar a adaptação para esse novo cenário. Por fim, em 2023, foram contabilizados apenas no primeiro semestre, 1.358 atendimentos.

O Programa Acolher consolida-se como uma ação essencial para a permanência estudantil, contribuindo para o desenvolvimento integral dos acadêmicos.

3.6.3.7.5 Programa de Inclusão e Permanência das Estudantes Mulheres e LGBTQIAP+

O Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos realizou de 2016 a 2018 (março) um trabalho envolvendo eixos relacionados à negritude, à diversidade sexual/gênero e às pessoas com deficiência através de projetos de extensão/pesquisa e da promoção de ações pelo campus que divulgasse o respeito e a diversidade existente. Ainda em 2017, a Unesc assinou o Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos (celebrado entre o Ministério de Justiça e Cidadania e o Ministério da Educação e Cultura) que previa a construção de um Plano de Ação que levasse a discussão da temática dos direitos humanos nos eixos de ensino, pesquisa, extensão, gestão e convivência e, principalmente, promovesse o respeito às diversidades e a cultura de paz.

Em junho de 2018 foi lançada a Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas com o intuito de atuar transversalmente com a temática das diversidades por meio de diversas ações no âmbito da pesquisa, ensino, extensão, gestão e convivência. A Secretaria das Diversidades está vinculada diretamente à Pró-reitoria de Ensino (Proen), articulando com outros setores da Universidade que atuam também com temáticas específicas (Centro Especializado em Reabilitação (CER II), Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (Sama), Núcleo de Estudo Étnico-raciais Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), entre outros), a Secretaria visa fortalecer e interligar os programas a fim de promover o reconhecimento das diversidades.

O Programa de estudantes mulheres e LGBTQIAP+ tem como missão promover o reconhecimento da diversidade e articular a criação de políticas afirmativas para a construção de uma cultura de paz.

A Secretaria tem como objetivos específicos:

- Fomentar a criação de políticas afirmativas voltadas a populações historicamente vulneráveis compreendidas nas transversalidades de raça/etnia, deficiência, geração, classe, gênero, diversidade sexual, entre outras em nível institucional junto aos diversos setores e programas que trabalham com a temáticas de direitos humanos;
- Organizar e disponibilizar um acervo que reúna informações sobre os diversos projetos, programas e ações de valorização da diversidade;
- Construir diálogo com os Núcleo Docentes Estruturantes (NDEs) para revisão das ementas das disciplinas, propondo a inclusão da temática das diversidades, direitos humanos, educação para os direitos humanos e cultura de paz;
- Fomentar a construção e criação de linhas e grupos de pesquisa interdisciplinares sobre direitos humanos, diversidades, educação em direitos humanos e cultura de paz nos programas de pós-graduação stricto-sensu;
- Articular a inserção das temáticas de diversidades, ações afirmativas e cultura de paz nos espaços de discussão permanente da universidade (fóruns, eventos científicos, colegiados, atividades culturais e outros);
- Promover espaços e incentivar diálogos entre projetos e programas institucionais de respeito

às diversidades, ações afirmativas e de promoção de cultura de paz, junto à comunidade externa (conselhos de direitos, escolas movimentos sociais, entre outros).

3.6.3.7.6 Programa Unesc Carreira

O Unesc Carreira aproxima o estudante do mercado de trabalho. São disponibilizadas as oportunidades de estágios, empregos, programas de trainee, gestão de carreiras e ainda contribui para facilitar o relacionamento do aluno com as empresas parceiras. Todas essas possibilidades vão proporcionar ao aluno experiências e vivências profissionais que vão ajudar a aprofundar os conhecimentos e saberes adquiridos durante o seu curso de Graduação. Ao mesmo tempo, as empresas conveniadas podem contar com serviços administrativos e procedimentos legais para a seleção, contratação, acompanhamento e gestão das atividades dos estagiários, conforme a Lei de Estágio nº 11.788/2008.

3.6.3.7.6.1 Estágios

Estágio obrigatório: O estágio obrigatório é o estágio definido como pré-requisito no projeto pedagógico de alguns cursos de graduação da Unesc, para aprovação e obtenção do diploma (§1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). Esse tipo de estágio é viabilizado nos próprios departamentos que exigem a prática dos acadêmicos.

Estágio não obrigatório: O estágio não obrigatório é a atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória (§2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). Esse tipo de estágio complementa a vida acadêmica do aluno e é uma grande oportunidade de evolução pessoal e profissional, já que expande os horizontes do estudante proporcionando a atuação no mercado. Com o estágio não obrigatório o aluno também consegue incrementar sua renda, já que ele é remunerado.

O setor Unesc Carreiras executa todos os procedimentos administrativos e legais resguardando a segurança e os direitos de todas as partes: universidade, empresa ou instituição e estudante-estagiário. Semestralmente o programa administra cerca de 2.500 estágios.

3.6.3.7.6.2 Programa Jovem Aprendiz

A Lei de Aprendizagem (Lei 10.097/2000) é uma legislação que altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), para estabelecer os direitos, deveres e requisitos do emprego de menores na condição de aprendizes. Por isso, essa lei também é conhecida como “Lei do Jovem Aprendiz”.

O Programa Jovem Aprendiz da Unesc tem como objetivo a inclusão social de jovens para o ingresso no mercado de trabalho com vistas ao desenvolvimento da autonomia, cidadania e maturidade, de modo a garantir sua dignidade e mobilidade profissional, bem como sua manutenção no mercado formal de trabalho. O programa beneficia tanto as empresas quanto quem quer conquistar um primeiro emprego.

O projeto do curso que constitui o Programa Jovem Aprendiz foi construído no segundo semestre de 2023 e o edital com vagas para as empresas será lançado em 2024.

3.6.3.7.6.3 Programa Novos Valores

O Programa Novos Valores é voltado para estudantes do ensino médio, superior, profissionalizante, de educação especial e de jovens e adultos, o Programa permite colocar em prática seus conhecimentos teóricos e observar como funciona o mundo corporativo com a experiência de estágio no setor público. O Programa tem a finalidade de assegurar oportunidade de aprendizado para inserção no mercado de trabalho do estudante residente no Estado de Santa Catarina. A ideia é que o estudante conheça na prática sua área de formação, exercendo um estágio nos órgãos e entidades do Poder Executivo estadual.

3.6.3.7.7 Programa de Monitoria

O trabalho de monitoria tem a finalidade de desenvolver o potencial do aluno nas mais diversas áreas do conhecimento, bem como proporcionar melhor aproveitamento para o conjunto dos alunos em determinada disciplina.

Trata-se de um projeto em que os estudantes com bom desempenho nas disciplinas, candidatam-se em edital específico para trabalharem na Instituição como monitores. As atribuições dos monitores é o acompanhamento e orientação para estudantes com dificuldades em conteúdos específicos, visando a inserção dos acadêmicos em atividades que o aproximam da docência, além de apoiar colegas em salas de aula e despertar o interesse pelas atividades de ensino e pesquisa. Os serviços de monitoria compreendem:

- Os trabalhos de auxílio aos professores nas tarefas que lhe forem atribuídas;
- Orientação a alunos em trabalhos de campo, laboratório e biblioteca;
- Prestação de serviços equivalentes nas diversas áreas de conhecimento dos cursos, aprofundando e produzindo o saber científico.

O monitor poderá prestar assistência a estudantes de diversos cursos que frequentem a disciplina ou equivalente, havendo, todavia, um curso e um professor responsável pelo acompanhamento e avaliação do monitor, cabendo ao(s) Curso(s) envolvido(s) a escolha deles.

Tais orientações podem ocorrer no mesmo horário das referidas disciplinas e/ou em horários alternativos, previamente acordados com o professor da disciplina. Os alunos monitores são pagos em horas-aula no mesmo valor da hora-estágio interno revertidas em descontos em mensalidades ou em outros serviços disponíveis na universidade.

3.6.3.7.8 Programa de Orientação Profissional (POP)

O Programa de Orientação Profissional está vinculado ao curso de Psicologia e à Clínica de Psicologia realizando atendimentos referentes ao processo de escolha profissional de forma individual e em grupo visando contribuir para que a decisão do estudante aconteça de forma assertiva. Uma das causas da evasão é a não identificação com o curso em que está matriculado, por isso o Programa tem fundamental importância na permanência, pois tem como objetivo orientar estudantes do ensino médio e universitários, oferecendo-lhes uma visão global e detalhada sobre os diversos cursos de formação profissional, considerando seus interesses, valores, personalidade, habilidades (aspirações) e seus limites (possibilidades).

Ações realizadas pelo POP:

- Palestras nas escolas de Ensino Médio sobre Escolha Profissional, Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional;
- Atendimentos que incluem no processo entrevistas estruturadas e semiestruturadas, técnicas de autoconhecimento, dinâmicas de grupo, testes de interesse profissional e maturidade no processo decisório;
- Visita guiada aos espaços formativos (laboratórios, ateliês, clínicas...) de acordo com os cursos elencados pelo grupo e agendamento de aulas experimentais;
- Apresentação de diferentes possibilidades de planejamento profissional e de carreira com a demonstração dos cursos técnicos, cursos de graduação presenciais, semipresenciais e a distância ofertados pela Unesc e demais cursos listados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) também cursos de qualificação e pós-graduação de nossa universidade como uma perspectiva de desenvolvimento da carreira;
- Realização de Intervenções e Feedbacks aos estudantes sobre as atividades realizadas de acordo com o que preconiza o Código de Ética Profissional do Psicólogo(a) – CFP, garantindo a confidencialidade e o respeito ao processo de escolha do estudante;
- Divulgação de conhecimentos sobre informação, orientação, planejamento profissional e de carreira por meio de produção e participação em eventos científicos.

O trabalho é dividido em fases distintas de acordo com o grau de escolaridade e faixa etária, visando a atender aos estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio e alunos que já estão cursando algum curso na graduação e estão indecisos.

Cada fase é desenvolvida com variedades de temas e dinâmicas de grupo, de acordo com o nível dos estudantes, atingindo maior grau de complexidade na fase final do projeto. Os encontros de cada grupo são divididos em três momentos:

- Conhecimento de si mesmo: perceber e valorizar suas habilidades, seus interesses, aptidões, gostos e expectativas;
- Conhecimento das profissões: quais são? O que fazem? Possibilidades de atuação, principais atividades, mundo do trabalho, contato com profissionais;
- Processo decisório e Projeção para o Futuro: reflexão sobre seu projeto de vida bem como sobre as possibilidades e caminhos que poderão ser tomadas na busca de sua realização profissional.

3.6.3.7.9 Programa de Internacionalização

A política de internacionalização da Unesc engloba estudantes de graduação, de pós-graduação, de ensino básico, bem como colaboradores técnico-administrativos.

No contexto da política, a educação é reconhecida como um instrumento fundamental de transformação social. A internacionalização é entendida como a oportunidade para aprofundar o diálogo acadêmico e científico com instituições de todo o mundo, uma vez que favorece a interação cultural, além de enriquecer e diversificar a experiência formativa dos estudantes. Esta política busca fomentar a cooperação e o intercâmbio em diferentes dimensões acadêmicas, ao integrar a uma rede global de conhecimento, intercâmbio de ideias e a colaboração internacional para a construção de um ensino superior consistente e sensível às questões sociais, voltado para o equilíbrio e a equidade em suas práticas.

As premissas da política de internacionalização da UNESCO consideram:

- **Perspectiva Global no Campus:** o ambiente acadêmico deve refletir a diversidade e a pluralidade no sentido prático e não estritamente dialógico. Esforços serão feitos para incluir uma perspectiva internacional nos currículos, com professores visitantes internacionais e a inclusão da diversidade cultural no campus;
- **Promoção da Mobilidade:** a universidade deve incentivar a vivência de experiências acadêmicas em outros contextos internacionais. A mobilidade acadêmica é compreendida como uma formação adicional no currículo dos estudantes, pois possibilita a aquisição de novos conhecimentos, desenvolvimento de competências na área de formação, criatividade, interculturalidade e uma visão de mundo mais ampliada do contexto local para o global;
- **Cooperação e Parceria Global:** construção de redes de colaboração e formação de parcerias estratégicas com instituições de ensino e pesquisa em todo o mundo, com o objetivo de fortalecer o intercâmbio de conhecimento, desenvolvimento da ciência e da tecnologia, promover a transformação social e o crescimento mútuo;
- **Desenvolvimento de Competências Linguísticas:** reconhecimento da importância do multilinguismo como uma habilidade essencial no mundo globalizado. A universidade se compromete em proporcionar oportunidades para o aprendizado de idiomas e a promoção do bilinguismo, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional da comunidade acadêmica;
- **Estrutura de Apoio à Internacionalização:** a universidade buscará desenvolver uma estrutura organizacional eficiente que apoie a mobilidade, as parcerias internacionais e a incorporação de uma perspectiva global em todas as suas atividades, com o objetivo de facilitar o processo de internacionalização;
- **Compromisso com a Sustentabilidade:** a universidade entende que a educação de excelência deve levar em consideração as questões globais de sustentabilidade. A sustentabilidade em uma universidade comunitária envolve, além do compromisso socioambiental, escolhas estratégicas institucionais de gestão, dirigidas para o equilíbrio socioeconômico orientado para a perenidade da Unesc ao longo do tempo.

Fundamentada nestas premissas, a Política de Internacionalização da Unesc se posiciona como um instrumento estratégico para aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e das suas atividades de gestão. É com base nela que se pretende construir uma cultura acadêmica consistente, diversificada e engajada com os desafios e oportunidades locais com amplitude global. Esse é um compromisso que implica na participação de toda a comunidade universitária, para fomentar a produção do conhecimento, a mobilidade acadêmica e a cooperação internacional, elementos esses essenciais para a consolidação de uma universidade resiliente e adaptada ao contexto global presente e futuro.

3.6.3.7.10 Programa de Extensão e de Mentoria para Direcionamento Profissional

A extensão é o meio que possibilita a inserção social, constituindo-se fator de integração entre o ensino e a pesquisa, garantindo a articulação da Universidade com a sociedade. A extensão na Unesc é assumida como dimensão que proporciona aos docentes e discentes o contato com a realidade social. Poderá ser entendida enquanto serviços que a Universidade presta à sociedade, gerando alternativas de ação que atendam às expectativas e problemáticas da população e, ainda, ser um espaço fértil para o exercício à conquista da emancipação crítica,

tanto da comunidade acadêmica, quanto da sociedade.

As Políticas de Extensão da Unesc, alinhadas às diretrizes nacionais, buscam promover a formação completa dos estudantes, transformando-os em cidadãos críticos, ativos e responsáveis. Para a Unesc, a interação com a sociedade nacional e internacional é primordial. Valoriza-se a interculturalidade, buscando uma compreensão mais ampla das questões atuais e a promoção das diversidades. A Unesc investe em projetos que refletem seu compromisso social em diversas áreas, alinhando-se com as diretrizes nacionais de educação ambiental, étnico-racial, direitos humanos e educação indígena e com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

A extensão acadêmica universitária tem como objetivo geral reafirmar a extensão como um processo definido e efetivado a partir da essência de uma Universidade Comunitária através de ações articuladas, interdisciplinares, interinstitucionais e intersetoriais, indispensáveis para a formação integral do estudante universitário, na qualificação do docente e no intercâmbio de saberes com a sociedade.

Um grande passo dado pela Universidade em 18 de agosto de 2014 foi o lançamento do Núcleo de Empreendedorismo (NE). Este órgão, de acordo com o Regulamento aprovado pela Resolução n.18/2015/Colegiado UNACSA, tem a seguinte Missão: Promover uma educação empreendedora na Unesc e na sociedade, potencializando, capacitando e apoiando a transformação do conhecimento em produtos, processos, serviços e ações inovadoras em benefício do desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Considerando que a Missão do Núcleo de Empreendedorismo é “promover uma educação empreendedora”, foi identificada a necessidade de criar projetos que atendessem o público-alvo que busca no NE um apoio técnico, acessível e acadêmico. Surgiu, então, a iniciativa de criar um Programa de Mentoring, que dê apoio aos empreendedores e potenciais empreendedores na participação de um projeto mais efetivo com vistas a pré-incubarem suas ideias na Incubadora Tecnológica da Unesc e mediante a participação em Editais de seleção, existe a possibilidade de efetivação da Incubação.

O Programa de Mentoring se propõe a atender os acadêmicos da Unesc com o objetivo do acesso à mentoria no apoio técnico do planejamento e desenvolvimento de novos negócios – desde a concepção da ideia até a pré-incubação.

Os acadêmicos poderão também participar do projeto/programa como extensionistas. Os professores realizarão o trabalho da orientação, porém os encontros e reuniões com os empreendedores serão de responsabilidade dos acadêmicos do projeto.

3.6.3.7.11 Programa de Iniciação Científica

Um dos incentivos da política de pesquisa da Unesc é a realização de atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação. Entre os compromissos que constam na política de pesquisa, estão: promover as atividades de pesquisa, reconhecendo-as como mecanismo importante para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a construção de conhecimentos, de modo a contribuir com a atuação responsável e a reflexão sobre aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais; consolidar continuamente a pesquisa como elemento imprescindível para a qualificação do ensino de graduação e das atividades de extensão; fomentar o desenvolvimento da pesquisa na Unesc, promovendo o fortalecimento, a ampliação e a nucleação de novos grupos, dentro das possibilidades institucionais, os diferentes canais para a iniciação científica; entre outros.

A pesquisa científica na Unesc pode ser realizada na graduação e na pós-graduação, por meio das seguintes atividades e programas institucionais: trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses, programas de pesquisa docente e programas de iniciação científica.

Os trabalhos de conclusão de curso podem ser considerados um incentivo à iniciação científica e objetivam iniciar o estudante na pesquisa.

As monografias de especialização, elaboradas a partir de projetos de pesquisa e sob orientação de um docente credenciado, destinam-se também a iniciar os pós-graduandos na atividade científica.

As dissertações e teses, elaboradas nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da instituição, são atividades de pesquisa que se articulam a partir de suas linhas, relacionadas aos grupos de pesquisa de que fazem parte os docentes e as docentes dos referidos Programas.

3.6.3.7.12 Programa de Acesso à Arte e à Cultura

As Políticas de Cultura da Unesc são supervisionadas pela Pró Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (Propiex), por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias.

Na Unesc, a cultura poderá ser desenvolvida por meio de projetos institucionais ou em parcerias com entidades públicas e/ou privadas priorizando a arte e a cultura como mecanismo de transformação social e de melhoria da qualidade do ambiente de vida. Conforme a Política de Cultura, o incentivo à cultura pode ser por meio de concessão de Bolsas de Extensão relativas a atividades culturais aos discentes envolvidos em projetos de cunho artístico cultural; convênios e contratos de serviço para o desenvolvimento de projetos e grupos culturais; intercâmbio e parcerias interinstitucionais; atividades artístico-culturais voltadas à comunidade acadêmica;

Os Eixos de atuação da cultura na Unesc são: Artes Cênicas; Artes Integradas; Artes Plásticas; Artes Visuais; Mídia-artes; mídias; música; Patrimônio Cultural, Histórico e Natural e turismo.

3.6.3.7.13 Programa de Acesso ao Esporte

A Unesc considera o esporte como um fenômeno sociocultural, que envolve a prática de atividade predominantemente física, com finalidade recreativa, educativa, promovendo a saúde, o alto rendimento esportivo ou o entretenimento. O programa tem o compromisso de contribuir com a prática de esportes para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação em todas as dimensões acadêmicas institucionais.

Entre os objetivos que constam na Política de Esportes estão a inclusão da comunidade acadêmica na construção da organização de ações esportivas; promover o acesso ao esporte, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e externa; organizar competições esportivas; apoiar o uso de espaços e equipamentos de prática esportiva por parte dos estudantes e comunidade em geral e favorecer a integração social, entre outros.

3.6.3.7.14 Programa de Acolhimento aos Calouros

O acolhimento aos calouros, dos cursos de graduação, que ocorre no início de cada

semestre letivo tem o objetivo de proporcionar um ambiente de integração, acolhimento e fortalecimento de vínculos entre estudantes, coordenadores, professores e gestão universitária. Nesse ambiente, é destacado o conceito de universidade comunitária, são divulgadas as oportunidades de bolsas, apresentados os setores de atendimento ao estudante e DCE, CAs e Atléticas destacam a importância do movimento estudantil na vida universitária.

3.6.4 Política de Acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento do aluno egresso (Alumni Unesc), atenta-se ao perfil do ex-aluno com seus anseios, inserção no mercado de trabalho e suas dificuldades, visando manter e fortalecer o elo instituição e sociedade.

Serão considerados egressos os alunos portadores de diplomas e/ou certificados de graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu emitidos pela instituição Unesc.

Como Instituição de Ensino Superior - IES, a Unesc tem 55 anos de história, dos quais 26 são atuando como universidade, formando profissionais para a região. Até 2023/2, 41.292 acadêmicos foram formados pela instituição, portanto, há um contingente significativo de egressos com os quais a IES precisa aprimorar o canal de comunicação. Isso permitirá fortalecer o relacionamento com os formados e, ao mesmo tempo, proporcionar uma formação continuada integral (humana e profissional), que lhes possibilite atuar com cada vez mais propriedade em sua área de formação, conectados à dinâmica do mercado de trabalho e às necessidades sociais do meio em que estão inseridos.

A política de acompanhamento do egresso é coordenada pela Diretoria de Atenção ao Estudante, que está subordinada à Pró-Reitoria de Ensino.

O Portal Alumni Unesc (alumni.unesc.net) busca intermediar a relação entre a Universidade e o ex-aluno, dispondo informações sobre a instituição e o universo do egresso (mercado de trabalho, cursos de pós-graduação, empregabilidade, aprimoramento profissional, empreendedorismo, participação comunitária e cultura) e oferta de vantagens exclusivas. A rede Alumni Unesc conta com a colaboração de todos os setores administrativos da Unesc (Reitoria, pró-reitorias, Diretorias, Assessorias, Setor de Avaliação Institucional, Coordenações de curso e demais setores de apoio).

3.6.4.1 Justificativa

A Unesc, fiel a sua missão de “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” e comprometida com a comunidade, busca alicerçar sua atuação avaliando permanentemente os serviços que presta. Portanto, é de fundamental importância a participação da comunidade interna e externa no aprimoramento de tais serviços. A autocrítica institucional pressupõe a análise retroativa daqueles que tiveram sua formação acadêmica na Unesc e que atualmente encontram-se no mercado de trabalho ou na iminência de adentrá-lo.

Os termos competência, habilidade, qualificação e inovação ganham força na atualidade. Nesse cenário globalizado, novos postos de trabalho e novas funções têm surgido, substituindo colocações que se tornaram obsoletas a partir da reconfiguração do mundo do trabalho. Serviços surgem nas várias áreas evidenciando que a habilidade do ser humano é indispensável.

O desafio da Unesc é aprimorar as ações acadêmicas para que os profissionais aqui formados tenham acesso à informação de ponta, interagindo com a Universidade e interagindo em comunidades por áreas de conhecimento, com trocas de informações também entre os

próprios egressos.

Sendo assim, a Instituição passa a ser um catalisador de informações, um espaço coletivo de avaliação que pode pautar suas ações e transformar seu modo de atuação.

A metodologia para sustentar tal proposta se pauta na construção coletiva e participativa das ações estabelecidas, bem como outras que possam surgir, como por exemplo, a análise de propostas de plataformas de relacionamento com o egresso com formação de comunidades por área e serviços de mentoria.

Periodicamente é realizada uma pesquisa online com o egresso visando acompanhar sua trajetória profissional, buscar elementos para melhoria dos currículos e das atividades acadêmicas e identificar as necessidades para sua qualificação profissional.

O egresso é um sujeito detentor de um conhecimento do mundo do trabalho, visto que atua em situações reais. Do Latim *egressu*, adjetiva o que saiu s. m., aquele que saiu; portanto, alguém que experienciou o suficiente para poder avaliar e contribuir.

A Diretoria de Atenção ao Estudante, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, acompanha os estudantes enquanto permanecem na Instituição e, na qualidade de egressos, procura, na medida do possível, acompanhá-los também nos espaços nos quais se inserem. Isso é feito estabelecendo-se uma via de mão dupla na qual capacita a inserção do egresso nesses espaços, ao mesmo tempo em que a Instituição recebe informações da dinâmica social, suas transformações e inovações. Tudo isso tem reflexo direto no mercado de trabalho e na necessidade de novos conhecimentos e atualizações na formação de novos profissionais.

3.6.4.2 Princípios da Política de Acompanhamento dos Egressos

São princípios da política de acompanhamento dos egressos:

- I. Relacionamento contínuo com o egresso;
- II. Valorização do egresso com uma formação profissional e humana;
- III. Inserção do egresso no mercado de trabalho;
- IV. Formação continuada;
- V. Avaliação do egresso;
- VI. Continuidade do acompanhamento do egresso;
- VII. Responsabilidade social com a formação de qualidade do profissional egresso.

3.6.4.3 Diretrizes da Política de Acompanhamento dos Egressos

A Política de Acompanhamento dos Egressos visa criar mecanismos de comunicação para o acompanhamento da vida profissional do egresso, bem como, a troca de informações, mantendo o vínculo com a instituição. Em conformidade com os princípios, as diretrizes da política de acompanhamento do egresso são:

- I. Criar um banco de dados, pelo portal Alumni, com informações que possibilitem manter comunicação permanente com o Egresso, desde que ele consinta e respeitadas as disposições da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais;
- II. Fomentar o relacionamento entre a universidade e seus egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de cursos e programas no âmbito da educação superior;
- III. Reconectar antigos colegas de turma;
- IV. Oportunizar aos egressos serviços de mentoria e eventos de networking;

- V. Promover atividades culturais, esportivas e artísticas, propiciando ainda mais a integração dos egressos;
- VI. Construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as diretrizes nacionais para os cursos superiores;
- VII. Servir como espaço de mediação entre os egressos, conhecendo os índices de empregabilidade, inserção no mercado de trabalho e oferecendo cursos de atualização profissional;
- VIII. Avaliar e atualizar os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação por meio da percepção do egresso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- IX. Aprimorar os serviços prestados pela Instituição sobre a formação profissional;
- X. Servir como fonte de pesquisa para TCCs, monografias, entre outros.

3.6.4.4 Planejamento e da Gestão

A gestão e o planejamento da atenção ao estudante será realizada pela Proen, por meio da Diretoria de Atenção ao Estudante, a qual é composta pelos seguintes setores e programas: Centac; Sama; Programa Acolher, Unesc Carreiras e Programa Alumni (relacionamento com o egresso).

3.6.5 Políticas de Pesquisa

A Política de Pesquisa será implementada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (Propiex), em consonância com a Política Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação e a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Na Unesc, a pesquisa poderá ser desenvolvida em Cursos de Graduação, Programas Institucionais, nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, nos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e nos cursos de graduação.

As políticas de pesquisa da Unesc objetivam a consolidação de uma cultura de pesquisa na instituição tanto no âmbito da graduação, quanto na pós-graduação, por meio, do estímulo e suporte à criação ou fortalecimento de grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa; do incentivo para a realização de atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação; da valorização e apoio a projetos interdisciplinares; do reconhecimento dos pesquisadores e das pesquisadoras com destacada trajetória em pesquisa; do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância para as diferentes áreas do conhecimento; da divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas por meio de periódicos próprios; do estímulo à publicação em revistas científicas indexadas de alto impacto; do incentivo à formação de novos pesquisadores; da constante busca de articulação e integração da pesquisa com o ensino e com a extensão; da ampliação do processo de internacionalização institucional; da interlocução com as diferentes políticas institucionais. Propõe-se ainda a implementação da sistemática de acompanhamento e de avaliação das pesquisas, dos pesquisadores e das pesquisadoras, de modo continuado, com vistas a atender critérios de qualidade, inserção e impacto social.

3.6.5.1 Concepção, Princípios e Orientações

3.6.5.1.1 Concepção

A pesquisa, como dimensão da Universidade e indissociável do ensino, da extensão e

da inovação, é um processo de construção do saber que objetiva a produção e/ou a ampliação do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural. A pesquisa é um dos pilares da atividade universitária e pode ser descrita como um conjunto de ações direcionadas à produção de conhecimentos em diversas áreas, pressupondo a realização de processos metódicos de investigação, decorrentes de procedimentos científicos que podem contribuir para o fortalecimento da ciência e para o desenvolvimento social.

Tanto para indivíduos envolvidos nas atividades de pesquisa propriamente ditas, quanto para a Universidade e a sociedade, a pesquisa articula-se com o ensino, a inovação e a extensão e os fortalece, na medida em que também qualifica os processos de aprendizagem desenvolvidos na Graduação e na Pós-Graduação.

A reflexão sistemática e racional desenvolve na comunidade pesquisadora competências no sentido de produzir reflexões a fim de superar os desafios em torno das diferentes problemáticas colocadas pela sociedade. Dessa forma, considera-se que a produção de conhecimentos e alternativas geradas pelo processo de investigação podem impactar diferentes dimensões da vida.

Por entender que a pesquisa é uma dimensão constitutiva da Universidade, sem a qual o próprio sentido de universidade se perde, a Unesc estimula e fortalece o desenvolvimento da pesquisa nos vários níveis de sua atuação, como uma forma estratégica de garantir a sua consolidação como Universidade.

3.6.5.2 Compromissos e Princípios

Os princípios são ideias que definem e direcionam os processos de pesquisa organizados e executados pela Unesc em conformidade com sua missão. A Unesc entende que a Universidade é o lugar privilegiado da produção/construção do conhecimento e, portanto, assume os seguintes compromissos:

- a. promover as atividades de pesquisa, reconhecendo-as como mecanismo importante para o desenvolvimento científico, tecnológico, ambiental, cultural, social, político, ético e estético e para a construção de conhecimentos, de modo a contribuir com a atuação responsável e a reflexão crítica sobre as diferentes dimensões da vida;
- b. consolidar continuamente a pesquisa como elemento imprescindível para a qualificação do ensino de graduação e das atividades de extensão desenvolvidas na Unesc;
- c. consolidar e ampliar a atuação de grupos de pesquisa, dentro das possibilidades institucionais, com vistas ao fortalecimento da iniciação científica;
- d. fortalecer a Pesquisa desenvolvida nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu por meio de fomento específico para este fim;
- e. fomentar o desenvolvimento da pesquisa nos cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu, por meio do incentivo de novos grupos de pesquisa e editais de fomento próprios;
- f. gerar oportunidades internas de fomento e viabilização de pesquisas em projetos interdisciplinares.

O desenvolvimento da pesquisa na Unesc, por sua vez, tem por base elementos norteadores, a saber:

- 1. Articulação com a realidade científica, tecnológica, ambiental, cultural, social, política, ética e estética:** Os programas e projetos de pesquisa privilegiarão o diálogo com os diferentes segmentos envolvidos, de modo a perceber as suas aspirações e necessidades, articulando-as com a produção científica institucional.

- 2. Interdisciplinaridade:** Serão estimulados o desenvolvimento de projetos e a formação de grupos de pesquisa que promovam a interação de mais de uma área e/ou subárea do conhecimento.
- 3. Articulação com o ensino e a extensão:** Os programas e projetos de pesquisa da Unesc buscarão sempre se desenvolver de modo articulado com o ensino e a extensão a fim de ressaltar e respeitar a indissociabilidade da relação teoria-prática e das diferentes dimensões da educação (básica, superior e pós-graduação).
- 4. Definição coletiva de prioridades:** As prioridades para o desenvolvimento de linhas, programas, projetos de pesquisa e Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu serão definidas coletivamente pela ação articuladora da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Inovação e Extensão com as Coordenações de Pós-Graduação e com os(as) pesquisadores(as), de modo a superar o caráter individual das ações desenvolvidas.
- 5. Autonomia teórico-científica:** A realização dos trabalhos de investigação, mesmo tendo como ponto de partida necessidades e demandas de segmentos sociais externos, respeitará o princípio da autonomia teórico-científica dos pesquisadores e da Universidade como um todo. Essa orientação não impede a cooperação e a parceria da Universidade com grupos ou instituições que atuem ou tenham como ponto de partida orientações teóricas, científicas ou ideológicas específicas. Porém, nenhum tipo de parceria ou contrato poderá cercear a autonomia universitária no sentido de investigar livremente os temas em questão, por métodos ou orientações teóricas distintas dos parceiros envolvidos, assim como de divulgar seus resultados de acordo com a ética científica.
- 6. Articulação interinstitucional:** Estimular-se-á o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa que envolvam a cooperação de pesquisadores de diferentes instituições.
- 7. Permanência e regularidade dos programas:** Os programas de pesquisa da Unesc serão de caráter permanente e sistemático, de modo a garantir sua continuidade e o desenvolvimento de resultados que ultrapassem os limites do imediatismo, numa perspectiva de médio e longo prazo.
- 8. Pluralidade:** Procurar-se-á garantir espaço para as manifestações das diferentes posições teóricas existentes em cada campo do conhecimento, reconhecendo ao mesmo tempo sua legitimidade e seus limites. Não se admitirão concepções e práticas que violem a legislação vigente, prejudiquem ou representem dano potencial ou efetivo, à instituição.
- 9. Garantia de recursos:** A Unesc promoverá programas de fomento às atividades de pesquisa e incentivará a busca de fontes externas do setor público e privado. Além disso, a Unesc estimulará a geração própria de recursos, pela prestação de serviços em pesquisa, desde que vinculada ao processo de produção do conhecimento.
- 10. Compromisso com a qualificação institucional e pessoal:** Para que a Unesc ocupe um lugar de destaque no cenário científico regional, estadual, nacional e internacional, é indispensável investir na qualificação institucional e pessoal permanente, cumprindo, pois, a viabilização do desenvolvimento de sua função social.
 - 10.1 - Para atuar nesse cenário, a disseminação do conhecimento técnico-científico, associada às estratégias de interação com outras instituições, integra o conjunto de fatores necessários para essa qualificação.
 - 10.2 - A qualificação pessoal, por sua vez, deve estar associada à permanente atuação dos profissionais na geração e aquisição de conhecimentos científicos, por meio de ações integradoras com os diversos cursos de graduação, com os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, com os

programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e com a participação e desenvolvimento de trabalhos de pesquisa científica financiados por instituições governamentais ou não.

10.3 - A qualificação pessoal também poderá ser aperfeiçoada por meio de capacitações específicas para os profissionais, de acordo com a sua área de atuação.

3.6.5.3 Orientações

A Política de Pesquisa da Unesc se orienta para:

- a. a inserção contextual, atuando a partir de diferentes demandas sociais;
- b. o pluralismo teórico e ideológico, com respeito à diversidade do pensamento;
- c. a divulgação da pesquisa à comunidade;
- d. a articulação com as atividades de ensino, de extensão e de inovação;
- e. o desenvolvimento de parcerias com outras instituições;
- f. a interdisciplinaridade na elaboração de propostas e de projetos;
- g. a sustentabilidade da pesquisa, por meio de políticas internas de fomento e de captação externa;
- h. a cooperação da pesquisa, no âmbito nacional e internacional, por meio da troca interdisciplinar e interinstitucional de conhecimentos.

3.6.5.4 Objetivos, Áreas de Conhecimento e Linhas de Pesquisa

3.6.5.4.1 Objetivos

Conforme art. 121, da Resolução nº 04/2022/CSA, “a pesquisa constitui-se em atividade permanente da Unesc e será desenvolvida contemplando as várias áreas de conhecimento, visando à produção do conhecimento científico, indissociável do ensino e da extensão”. Dessa forma, essa Política de Pesquisa tem por objetivos:

- a. possibilitar à Unesc condições para a concretização da sua missão institucional, que compreende a produção e a difusão de conhecimento, para propor soluções compatíveis com as demandas regionais a fim de integrar reciprocamente a Universidade no contexto de sua atuação;
- b. incentivar intercâmbios científicos/tecnológicos no Brasil e no Exterior;
- c. apoiar a produção científica/tecnológica na Unesc;
- d. estimular a participação do corpo docente e do corpo discente nas atividades de pesquisa;
- e. capacitar os(as) pesquisadores(as) a concorrerem às verbas destinadas ao financiamento da pesquisa no Brasil e no exterior, disponibilizadas pela ação das diferentes agências de fomento de caráter governamental e de iniciativa privada;
- f. incentivar as publicações continuadas em revistas e em periódicos científicos indexados, de reconhecida qualidade nacional e internacional;
- g. implementar meios de divulgação científica como seminários, congressos, encontros, programas e outros;
- h. promover ações para que corpo discente desenvolva competências necessárias à pesquisa por meio da participação em projetos ou grupos de pesquisa;

- i. fortalecer os grupos de pesquisa e programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, como instrumentos principais de produção do conhecimento;
- j. promover a interdisciplinaridade na pesquisa desenvolvida na Unesc, no âmbito nacional e internacional.

3.6.5.4.2 Áreas de conhecimento

As áreas de conhecimento, que estão em consonância com a missão da Unesc e orientam as linhas de pesquisa na universidade, são:

Ciências da Saúde - Busca o desenvolvimento de pesquisas que possam compreender os aspectos nocivos à saúde e propor formas de prevenção, cuidado e tratamento das diversas doenças. A área propõe a promoção da saúde e das ciências da saúde como essenciais à formação de profissionais comprometidos com o bem-estar coletivo.

Ciências, Engenharias e Tecnologias - A área de Ciências, Engenharias e Tecnologias instiga a geração, o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos e recursos de inovação tecnológica, com o objetivo de suprir as demandas sociais, produtivas e do mundo do trabalho.

Ciências Sociais Aplicadas - A área desenvolve pesquisas que abrangem o desenvolvimento socioeconômico, os direitos humanos, a inovação e a aplicação de conhecimentos, de forma sustentável, objetivando atender às demandas da sociedade no âmbito das políticas públicas, da gestão e das organizações sociais.

Humanidades, Ciências e Educação - Na área de Humanidades, Ciências e Educação as pesquisas se voltam às ações e ao conhecimento produzido pelos grupos humanos como agentes transformadores do seu ambiente de vida, com ênfase no pensamento crítico como instrumento de intervenção social e produção do conhecimento.

3.6.5.4.3 Linhas Gerais de Pesquisa

As linhas gerais de pesquisa da Unesc têm caráter orientador e não exclusivo na realização das atividades de pesquisa, contemplando um conjunto de temáticas prioritárias na definição da atuação da Universidade nessa dimensão. As linhas devem orientar os esforços e a destinação dos recursos da Universidade para fortalecer os campos de investigação estratégicos e relevantes.

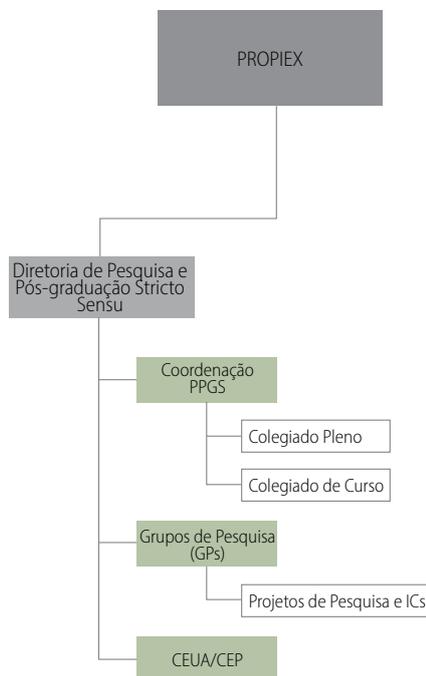
As temáticas que conformam as áreas de conhecimento norteadoras da pesquisa estabelecidas neste documento devem se articular e orientar as linhas de pesquisa nos cursos de Graduação, nos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, além de estarem expressas nos programas oficiais de pesquisa, para que exista uma efetiva articulação entre as dimensões da Universidade e seus níveis acadêmicos e político-administrativos. Dessa forma, só serão efetivas se assumidas pelos pesquisadores.

As linhas de pesquisa da Unesc têm caráter permanente, mas não definitivo, e podem, portanto, ser alteradas no decorrer da execução da Política de Pesquisa. É importante salientar que os pesquisadores que participam de Programas de Pós-graduação, de grupos de pesquisa, de iniciação científica em programas oficiais ou de Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como pesquisas individuais, devem articular suas linhas de investigação às linhas de pesquisa voltadas as áreas de conhecimento.

3.6.5.5 Organização, Gestão e Incentivo à Pesquisa

3.6.5.5.1 Organização da Pesquisa na Unesc

Figura 28 - Organograma da gestão da Pesquisa e da Pós-Graduação da Unesc



Fonte: Propiex (2024).

3.6.5.5.2 Gestão da Pesquisa na Unesc

A gestão das atividades de pesquisa é efetuada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão, por meio da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu e da Assessoria Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação.

3.6.5.5.3 Pesquisadores e Pesquisadoras

Para efeitos desta política, poderão ser considerados pesquisadores e pesquisadoras os seguintes sujeitos: graduandos(as), pós-graduandos(as), técnico-administrativos(as) e professores(as). Cabe ressaltar que só poderão efetuar ou participar de pesquisas aqueles e aquelas que comprovarem a qualificação mínima necessária para cada tipo de pesquisa, observando as exigências de cada caso. Por fim, a organização técnica dos pesquisadores e pesquisadoras dentro de cada projeto ensejará a assinatura de instrumento jurídico próprio quando cabível, de acordo com a atividade desenvolvida.

3.6.5.5.4 Incentivo à Pesquisa

A Unesc, entre outros meios a seu alcance e mediante aprovação de projetos, disponibilidade orçamentária e metas prioritárias, em conformidade com resoluções específicas, incentivará a pesquisa por meio de:

- formação de docentes em Cursos de Pós-Graduação na própria Universidade ou em outras

- instituições de ensino superior nacionais ou estrangeiras;
- b. cursos de capacitação para docentes, visando a elaboração de projetos, captação de recursos, o aperfeiçoamento em língua estrangeira e os demais aspectos referentes ao desenvolvimento da pesquisa, inovação e extensão;
 - c. conteúdos curriculares e atividades específicas nos Cursos de Graduação;
 - d. convênios nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos;
 - e. programas de iniciação científica;
 - f. concessão de auxílio para execução de projetos específicos;
 - g. intercâmbio com instituições científicas nacionais e internacionais;
 - h. divulgação dos resultados das pesquisas, da inovação e das ações de extensão;
 - i. programas de incentivo à pesquisa para docentes;
 - j. formação e manutenção de grupos de pesquisa;
 - k. criação e manutenção de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, recomendados pela Capes;
 - l. realização de eventos científicos;
 - m. participação do pesquisador nos resultados econômicos advindos da propriedade intelectual;
 - n. atualização do acervo da biblioteca e dos laboratórios;
 - o. concessão de bolsas de pesquisa a docentes;
 - p. formação de novos pesquisadores;
 - q. estímulo à participação de docentes e discentes em eventos científicos.

3.6.5.5.5 Fomento a projetos de pesquisa

Os recursos financeiros e materiais das atividades e dos programas de pesquisa poderão ser oriundos da Universidade, de organizações públicas ou privadas, de agências de fomento à pesquisa, de fundações ou de empresas públicas ou privadas, cujos repasses serão formalizados por meio de contratos ou convênios nacionais e internacionais.

As receitas das atividades de pesquisa integrarão o orçamento da Universidade, sendo facultativos os casos dos projetos de pesquisa com captação de recursos junto a órgãos governamentais e não governamentais de fomento e/ou privados, cujo instrumento de formalização da parceria preveja a realização da sua gestão pelo próprio pesquisador.

3.6.5.5.6 Grupos de Pesquisa

O Grupo de Pesquisa será formado a partir da união de pesquisadores e pesquisadoras sobre um tema de interesse comum em torno de uma ou mais linhas de pesquisa, focando em projetos que envolvam pesquisa, extensão e inovação. A interdisciplinaridade entre os Grupos de Pesquisa e áreas de conhecimento é estimulada por meio de linhas de pesquisa comuns a esses. As linhas de pesquisa representam temas aglutinadores de estudos científicos, dos quais se originam projetos cujos resultados guardam afinidade entre si. Assim, a constituição de grupos é fundamental e estratégica para consolidar a Pesquisa, a Extensão, a Inovação e a Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Unesc e potencializar o conhecimento científico.

A criação de Grupos de Pesquisa deverá observar as normas do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. A responsabilidade pela criação de novos grupos e pela atualização frequente dos já existentes será do líder do respectivo grupo.

3.6.5.6 Atividades e Programas Institucionais de Pesquisa

Entende-se por programa uma proposta de política de ações para a execução das atividades de pesquisa em nível institucional, que se desdobra em projetos de cunho operacional e que agrega diversos pesquisadores de um ou mais colegiados, prevendo estratégias de longo prazo. Nesse caso, o projeto consiste numa proposta teórico-metodológica e operacional de atividades de pesquisa, formulado por pesquisador(a) ou pesquisadores(as), no âmbito de uma linha de pesquisa.

A pesquisa científica na Unesc pode ser realizada na graduação e na pós-graduação, por meio das seguintes atividades e programas institucionais: trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses, programas de pesquisa docente e programas de iniciação científica.

Os trabalhos de conclusão de curso podem ser considerados uma das etapas do processo de iniciação científica e objetivam inserir o corpo discente na pesquisa.

As monografias de especialização, elaboradas a partir de projetos de pesquisa e sob orientação de um docente credenciado, destinam-se também a inserir os pós-graduandos na atividade científica.

As dissertações e teses, elaboradas nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da instituição, são atividades de pesquisa que se articulam a partir de suas linhas, relacionadas aos grupos de pesquisa de que fazem parte o corpo docente e o corpo discente dos referidos Programas.

3.6.5.6.1 Programas Institucionais de Pesquisa

3.6.5.6.1.1 Programa de Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq

O Programa de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq (PGP) é um programa da Unesc, com recursos próprios, que financia atividades de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, mediante edital específico. O Programa objetiva fortalecer os grupos de pesquisa, propiciando condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, participação e promoção de eventos e estabelecimento de relações com grupos e pesquisadores de outras instituições.

3.6.5.6.1.2 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq/Unesc)

Esse programa é realizado pela Unesc em parceria com o CNPq. Os recursos para as bolsas de iniciação científica, excetuada a quota anual definida pelo CNPq, são provenientes da própria Unesc, sendo as horas de orientação custeadas com recursos internos. As vagas para o Programa são preenchidas mediante edital próprio.

3.6.5.6.1.3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti/CNPq)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) tem por objetivo estimular o corpo discente nas atividades, metodologias, nos conhecimentos e nas práticas próprias às atividades de pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação. O programa é desenvolvido pela Propiex em conjunto

com o CNPq e as vagas são preenchidas mediante edital próprio. Segundo o CNPq, esse programa visa fortalecer a formação de recursos humanos que contribuirão para a capacidade inovadora das empresas no país, participando de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.

3.6.5.6.1.4 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PibicJr)

Esse programa destina bolsas de iniciação científica para discentes do ensino médio e objetiva desenvolver habilidades e competências necessárias à pesquisa científica, integrando o estudante do ensino médio ao ambiente universitário. O programa é desenvolvido pela Propiex em conjunto com o CNPq e as vagas são preenchidas mediante edital próprio.

3.6.5.7 Comitês Institucionais

3.6.5.7.1 Comitê Institucional Científico (CIC)

O Comitê Institucional Científico é constituído por pesquisadores nomeados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão, nos termos da regulamentação do CNPq, garantindo-se o equilíbrio entre as áreas de conhecimento. O Comitê tem o objetivo de acompanhar e avaliar o desenvolvimento da pesquisa na instituição, em especial, a quota de iniciação científica do CNPq e os grupos de pesquisa.

3.6.5.7.2 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O CEP/Unesc, credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos. É regido pelas normas do Sistema CEP/Conep e por regimento interno aprovado por seu Colegiado.

3.6.5.7.3 Comissão de Ética em Uso de Animais (CEUA)

A CEUA/Unesc, credenciada junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), avalia as atividades de ensino e pesquisas científicas desenvolvidas com animais não-humanos das espécies classificadas como filo Chordata, subfilo Vertebrata, observada a legislação ambiental, realizadas por docentes, discentes e técnicos dessa Instituição e pesquisadores de outras instituições. É regido pelas normas do Sistema Concea.

3.6.5.8 Infraestrutura e Equipamentos

A infraestrutura para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa será fornecida pela Universidade, mediante aprovação orçamentária. Todo o material permanente adquirido com recursos financeiros captados por meio de atividades de pesquisa será registrado no sistema de patrimônio da Universidade, imediatamente após o seu recebimento, como bem próprio ou de terceiros recebidos em comodato, cessão, depósito ou doação condicional.

A estrutura referente ao espaço físico, necessária para a realização das atividades de pesquisa, será de responsabilidade da Universidade. Caberá a ela, dentro das possibilidades, disponibilizar elementos para a sua concretização, de acordo com orçamento previamente

aprovado.

Serão de responsabilidade do(a) proponente da atividade de pesquisa, quando remunerada, as despesas de manutenção e utilização de equipamentos de uso individual durante o período de execução do projeto.

3.6.5.9 Captação de Recursos

Os projetos que não forem fomentados pela universidade só serão executados mediante captação de recursos externos. A gestão desses projetos será executada pela própria Universidade, por meio da Propiex.

Os projetos de pesquisa com fomento externo deverão prever a destinação de um percentual dos recursos financeiros para a Instituição, calculado a partir do montante total captado e regulamentado por resolução própria, quando o edital de fomento externo assim o permitir.

Os projetos de pesquisa em parcerias com outras instituições, ou fomentados por organismos governamentais ou privados, deverão ser submetidos ao Setor de Captação de Recursos para viabilizar a aprovação junto aos setores institucionais e providenciar a documentação necessária.

Outras particularidades deverão constar em editais ou resoluções normativas específicas.

3.6.5.10 Aspectos Éticos e Exigências Legais

As pesquisas desenvolvidas na Unesc devem estar em conformidade com as exigências éticas, profissionais, reguladoras e legais.

Pesquisas que envolvem seres humanos ou dados pessoais devem ser submetidas à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unesc. Nos casos em que envolve dados pessoais também deve estar em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Pesquisas que envolvem modelos animais devem ser submetidas à apreciação e aprovação da Comissão de Ética em Uso de Animais (CEUA) da Unesc.

O desenvolvimento de pesquisas que envolvem patrimônio genético brasileiro e/ou conhecimento tradicional associado devem ser cadastradas no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SISGEN).

Ainda no que se refere à ética e à integridade da pesquisa na Unesc, tem-se os procedimentos a serem adotados em caso de identificação de plágio, que constam em normativa específica, como também são proporcionadas atividades educativas aos pesquisadores e as pesquisadoras a fim de promover as boas práticas científicas.

3.6.5.11 Acompanhamento e Avaliação da Pesquisa

O acompanhamento da execução e a avaliação dos resultados dos projetos de pesquisa são de competência e responsabilidade da Propiex. A metodologia para acompanhamento dos projetos de pesquisa constará nos editais de fomento à pesquisa, internos ou externos.

3.6.5.12 Propriedade Intelectual

A proteção jurídica e a exploração econômica das criações e da propriedade intelectual das pesquisas desenvolvidas na Instituição são regulamentadas por resolução própria, de acordo com as políticas de inovação e de propriedade intelectual da Unesc.

3.6.6 Políticas de Pós-graduação

A Política de Pós-Graduação da Unesc será implementada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão. Na Unesc, a Pós-Graduação é desenvolvida por programas institucionais em nível *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

Na Unesc, a Pós-Graduação foi criada e implementada a partir da necessidade da formação de recursos humanos para o exercício da docência e atuação no mercado de trabalho. Em resposta à demanda social e acadêmica, a Unesc desempenha papel fundamental na formação de recursos humanos pós-graduados, o que tem sido imprescindível na construção da excelência do conhecimento acadêmico-científico no cenário da educação superior.

3.6.6.1 Pós-graduação

3.6.6.1.1 *Concepção e Princípios*

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Unesc apresentam diretrizes e ferramentas empregadas para o seu planejamento. Elas refletem no estabelecimento e no cumprimento de metas e de ações que conduzam os programas à qualificação e à consolidação da excelência acadêmica, considerando a proposta de cada curso, seu corpo docente e a formação de mestres e mestras, doutores e doutoras, o impacto acadêmico, econômico e socioambiental, a internacionalização, a inovação, a produção e a transferência de conhecimento.

As metas estabelecidas pelos programas apresentam a pós-graduação como elemento de destacada importância no âmbito das instituições de ensino ou de pesquisa onde se inserem, por meio de planejamento estratégico adequadamente articulado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O suporte institucional é fundamental para que os programas tenham infraestrutura e corpo docente adequados para que se atentem às demandas administrativas e operacionais, bem como de expansão do financiamento para formação discente, mobilidade docente e discente e interface com a sociedade. A Unesc se propõe a construir políticas institucionais de ação afirmativa na universidade, que impactem no acesso e na permanência dos e das estudantes nos programas e cursos de Pós-Graduação.

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Unesc oferecem aperfeiçoamento de excelência dos conhecimentos teórico-práticos profissionais em funções especializadas, em constante observância das exigências de melhorias e de aprimoramento das respectivas áreas e mercados laborais. Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Unesc se alinham estrategicamente ao ensino de Graduação e aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, pois compartilham o interesse pela produção e pela publicação científica tendo como objetivo contribuir com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados. Atenta às demandas regionais e às especificidades locais, a Pós-Graduação *Lato Sensu* da Unesc possibilitará a abertura de novos cursos, além do fomento às políticas de valorização e de permanência dos cursos e das modalidades já consolidadas.

3.6.6.1.2 *Objetivos*

Os objetivos gerais da Pós-Graduação da Unesc são ampliar e possibilitar:

- a. a qualificação de profissionais a partir do conhecimento científico específico de determinada área de atuação profissional;
- b. a qualificação para o exercício da docência nos diversos níveis de ensino;
- c. a produção, divulgação e implementação do conhecimento científico que vise à melhoria da qualidade do ambiente de vida da sociedade;
- d. a formação de novos pesquisadores nas diversas áreas do conhecimento;
- e. a valorização e fixação do corpo docente;
- f. o fortalecimento das políticas de internacionalização ;
- g. o acompanhamento, a avaliação e a autoavaliação do egresso e da egressa como forma de se aferir a eficácia do programa e de sua estrutura formativa;
- h. a ampliação e a atualização do acervo bibliográfico e de periódicos, bem como seu acesso por docentes e discentes;
- i. o acompanhamento da produção de docentes e de discentes;
- j. o desenvolvimento e a implementação da política de ações afirmativas.

3.6.6.1.3 *Modalidades e Programas*

3.6.6.1.3.1 *Stricto Sensu*

Os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, aprovados pelo Consu, estarão vinculados a uma área de conhecimento e terão suas normas específicas definidas em Regulamento próprio, aprovado pela Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão.

Na criação dos cursos *Stricto Sensu* serão observadas as diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação, atendendo os seguintes requisitos fundamentais:

- a. justificar e fundamentar a importância do curso proposto, bem como as perspectivas acadêmico-científicas e profissionais;
- b. ser aprovado na Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão;
- c. haver efetiva disponibilidade e viabilidade de recursos materiais, humanos e financeiros para sua realização.

3.6.6.1.3.1.1 *OBJETIVOS*

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* tem por objetivos:

- a. formar pessoal qualificado para o exercício de atividades de ensino e de pesquisa e outras áreas de atuação profissional;
- b. desenvolver a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico;
- c. realizar projetos de pesquisa e divulgar os seus resultados buscando impactar científica, tecnológica, ambiental, cultural, social, política, ética e esteticamente a região.

3.6.6.1.3.1.2 *ORGANIZAÇÃO*

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* está organizada em Programas que oferecem cursos profissionais ou acadêmicos de Mestrado e Doutorado em consonância com as regulamentações

específicas pertinentes. Os Programas deverão ter um regulamento próprio. Os temas gerais que orientam os Programas e suas respectivas linhas de pesquisa são:

Ciências da Saúde - Busca o desenvolvimento de pesquisas que possam compreender os aspectos nocivos à saúde e propor formas de prevenção, cuidado e tratamento das diversas doenças. A área propõe a promoção da saúde e das ciências da saúde como essenciais à formação de profissionais comprometidos com o bem-estar coletivo.

Ciências, Engenharias e Tecnologias - A área de Ciências, Engenharias e Tecnologias instiga a geração, desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos e recursos de inovação tecnológica, com o objetivo de suprir as demandas sociais, produtivas e do mundo do trabalho.

Ciências Sociais Aplicadas - A área desenvolve pesquisas que abrangem o desenvolvimento socioeconômico, a inovação e a aplicação de conhecimentos, de forma sustentável, objetivando atender às demandas da sociedade no âmbito das políticas públicas, da gestão e das organizações sociais.

Humanidades, Ciências e Educação - Na área de Humanidades, Ciências e Educação as pesquisas se voltam às ações e ao conhecimento produzido pelos grupos humanos enquanto agentes transformadores do seu ambiente de vida, com ênfase no pensamento crítico como instrumento de intervenção social.

3.6.6.1.3.1.3 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

3.6.6.1.3.1.3.1 Programa Permanente de Fomento à Produção Docente da Pós-Graduação Stricto Sensu (PróStricto)

O Programa Permanente de Fomento à Produção Docente da Pós-Graduação Stricto Sensu da Unesc, PróStricto, tem caráter permanente e objetiva o incremento da produção qualificada dos docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação da Unesc. Matéria regulamentada por resolução interna.

3.6.6.1.3.1.3.2 Programa de Internacionalização em Casa

A internacionalização em casa organiza as atividades universitárias, principalmente no campo da Pós-Graduação Stricto Sensu, por meio de uma perspectiva intercultural, fortalecendo os processos de pesquisa sem a necessidade de mobilidade entre os estudantes, constituindo-se em um elemento opcional. Assim, um dos elementos centrais desse modelo de internacionalização é o currículo da Pós-Graduação, que com o devido engajamento global proporciona a todos os estudantes a oportunidade de desenvolver a compreensão do mundo e as competências interculturais para convivência nesse cenário.

3.6.6.1.3.1.3.3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq/Unesc)

Esse programa é realizado pela Unesc em parceria com o CNPq. Os recursos para as bolsas de iniciação científica, excetuada a quota anual definida pelo CNPq, são provenientes da própria Unesc, sendo as horas de orientação custeadas com recursos internos. As vagas para o Programa são preenchidas mediante edital próprio.

3.6.6.1.3.1.3.4 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti/CNPq)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) tem por objetivo estimular os discentes nas atividades, metodologias, nos conhecimentos e nas práticas próprias às atividades de pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação. O programa é desenvolvido pela Propiex em conjunto com o CNPq e as vagas são preenchidas mediante edital próprio. Segundo o CNPq, esse programa visa fortalecer a formação de recursos humanos que contribuirão para a capacidade inovadora das empresas no país, participando de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.

3.6.6.1.3.1.3.5 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PibicJr)

Esse programa destina bolsas de iniciação científica para estudantes do ensino médio e objetiva desenvolver habilidades e competências necessárias à pesquisa científica, integrando o estudante do ensino médio ao ambiente universitário. O programa é desenvolvido pela Propiex em conjunto com o CNPq e as vagas são preenchidas mediante edital próprio.

3.6.6.1.3.1.3.6 Programa de Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq

O Programa de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq (PGP) é um programa da Unesc, com recursos próprios, que financia atividades de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, mediante edital específico. O Programa objetiva fortalecer os grupos de pesquisa, propiciando condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, participação e promoção de eventos e estabelecimento de relações com grupos e pesquisadores de outras instituições.

3.6.6.2 Lato Sensu

Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu compreendem a especialização e MBA oferecidos exclusivamente pela Unesc. Caberá à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão, a partir das diretrizes do Consu e da respectiva Câmara, estabelecer as exigências complementares para a criação desses cursos, bem como as normas de sua organização e coordenação didática, as exigências de ingresso, o regime acadêmico e as áreas de habilitação, quando houver.

3.6.6.2.1 Objetivos

Os cursos de especialização da Unesc destinam-se a graduados e a graduadas em cursos superiores e têm como objetivos e orientações:

- a. qualificar recursos humanos técnico-profissionais, alinhados às áreas estratégicas para o desenvolvimento regional;
- b. especializar profissionais em diferentes áreas do conhecimento, possibilitando a consolidação de habilidades, competências e atitudes de acordo com o exercício profissional ou áreas afins;
- c. proporcionar educação permanente para os egressos e as egressas por meio de Cursos de Especialização e/ou MBA a nível de Pós-Graduação, Pós-Técnico e Cursos Livres;
- d. identificar as demandas regionais, para oferecer formação profissional continuada sempre

atenta às demandas do mundo do trabalho.

3.6.6.2.2 Organização

Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Unesc deverão obedecer à legislação pertinente e as normas próprias da Unesc. Os cursos serão operacionalizados pelo Setor de Pós-Graduação Lato Sensu, sob a gestão da Propiex.

3.6.6.2.3 Acompanhamento e Avaliação

Academicamente os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu serão orientados e acompanhados pelos coordenadores e coordenadoras proponentes do curso.

O acompanhamento e a avaliação dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu serão realizados pela Coordenação do Setor de Pós-Graduação Lato Sensu.

3.6.6.3 Pós-Graduação EaD

A Unesc possui credenciamento junto ao Ministério da Educação – Mec para a oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na modalidade Educação a Distância – EAD, conforme Portaria nº. 45, de 22 de janeiro de 2013, publicada no dia 23 de janeiro de 2013, no DOU-nº. 16 e legislação aplicável, buscou expandir seu ensino virtual e inserir a marca da Instituição em território nacional.

E, considerando que a Uol EdTech desenvolve, como atividade principal, serviços relativos à realização e promoção dos cursos de Educação a Distância próprios e de instituições de ensino superior, Unesc e Uol EdTech celebraram um contrato de parceria, para ofertar cursos de Pós-Graduação – Lato Sensu, na modalidade EAD, denominado de UNESC DIGITAL, em 18 de dezembro de 2020.

Os cursos são definidos pela experiência e por uma pesquisa de mercado, no plano nacional. A pesquisa é realizada anualmente, para definição dos cursos que serão lançados no ano posterior.

Assim, em fevereiro de 2021, primeiro ano da parceria, foram lançados dez cursos, nas mais diversas áreas de atuação, como: área da saúde, marketing, psicologia, liderança, entre outros. Já em 2022, mais 10 cursos ingressaram no portfólio da Unesc Digital, incluindo a área de direito e educação. No ano de 2023, 8 cursos foram inseridos, sendo as áreas de psicologia, neurociências e saúde mental, as com maior número de matriculados.

A cada ano, o portfólio de cursos é expandido. Os cursos da Unesc Digital possuem carga horária de 360h, num total de 12 disciplinas, cada uma com 30 horas. A 12ª disciplina, denominada de SUMMIT, tem como objetivo principal, propiciar aos estudantes uma experiência formativa diferenciada, com palestras sobre temas atuais, envolvendo as mais diversas áreas de atuação, nas quais os cursos se adaptam. Também, o SUMMIT, ocorre de forma presencial, geralmente em Florianópolis, de modo que o estudante tenha a oportunidade de trocar informações e conhecimentos entre si (networking) e interagir com estudantes de outras áreas. Todos os estudantes, posteriormente ao evento, recebem a gravação, para estudo e validação da disciplina.

Além disso, na Pós EAD, não há TCC, o estudante pode matricular-se em qualquer momento e, ao efetivar a matrícula, o acadêmico terá disponíveis, as 11 disciplinas, para estudá-las, na ordem e tempo que achar mais conveniente.

Até novembro de 2023, atingimos a marca de mais de 3000 alunos.

3.6.7 Políticas de Extensão

Sua construção deriva de uma confluência de matrizes teóricas, legislação pertinente e diversos documentos institucionais como o estatuto, o regimento interno, o projeto político pedagógico e o documento específico sobre as Políticas de Extensão da Unesc. Importante salientar que, para sua fundamentação, foram Consultadas, além da literatura e legislação pertinente, fontes como a Constituição Federal (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a Resolução Ministério da Educação CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (MEC, 2018), os documentos elaborados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), que são referências para o Plano Nacional de Extensão (MEC, 1999).

Este documento também inclui e valoriza os instrumentos de avaliação pertinentes à regulação do ensino superior. Adicionalmente, é dada ênfase aos resultados das avaliações institucionais, tanto internas quanto externas. Essas avaliações levam em consideração o que foi desenvolvido e apresentado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) ao longo dos diversos ciclos avaliativos, garantindo assim uma visão holística e atualizada das práticas e diretrizes de extensão da Unesc.

A primeira revisão do documento resultou de um processo coletivo, iniciado nos fóruns de extensão nos anos de 2013/2014. Tal etapa teve a participação ativa da comunidade universitária, enriquecida pela dedicação da equipe de extensão e pelas contribuições de docentes. A segunda revisão, em 2023, manteve o caráter participativo, sob supervisão da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (Propiex) e com a coordenação da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias. Esse processo incorporou novos princípios e diretrizes, reforçando a extensão como elemento central em uma Universidade Comunitária alinhada às demandas e transformações contemporâneas.

3.6.7.1 Introdução

A extensão é o meio que possibilita a inserção social, constituindo-se fator de integração entre o ensino e a pesquisa, garantindo a articulação da Universidade com a Sociedade. A extensão universitária constitui-se num eixo transversal para as atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa articulando teoria e prática, promovendo a integração entre a universidade e a sociedade e legitimando o projeto pedagógico da universidade como geradora e sistematizadora de conhecimento (Síveres, 2013).

A extensão universitária passou a ter relevância na prática acadêmica a partir da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no artigo 207, o qual dispõe que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988). De acordo com o artigo 43¹³ da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a missão da Educação Superior é a difusão do conhecimento, o diálogo com a comunidade, estabelecendo uma relação de reciprocidade e a integração harmoniosa entre

¹³A educação superior tem por finalidade:

(...) IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

(...) VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (Brasil, 1996).

ensino, pesquisa e extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. Mais recentemente, a Resolução do Mec CNE/CES nº 7/2018, destaca a extensão como uma “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa” nos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, definindo sua natureza interdisciplinar e transformadora, além de estabelecer a porcentagem mínima de extensão na carga horária curricular (MEC, 2018).

As Políticas de Extensão da Unesc, alinhadas às diretrizes nacionais, buscam promover a formação completa dos estudantes, transformando-os em cidadãos críticos, ativos e responsáveis. Para a Unesc, a interação com a sociedade nacional e internacional é primordial. Valoriza-se a interculturalidade, buscando uma compreensão mais ampla das questões atuais e a promoção das diversidades. A Unesc investe em projetos que refletem seu compromisso social em diversas áreas, alinhando-se com as diretrizes nacionais de educação ambiental, étnico-racial, direitos humanos e educação indígena e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Na Unesc, há uma forte ênfase na reflexão ética e no papel social da educação superior. A comunidade acadêmica é incentivada a enfrentar os desafios da sociedade brasileira, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e cultural, sempre fundamentado em princípios éticos e compromisso social. A universidade, como estabelecido na legislação brasileira, não se limita apenas à produção e difusão do conhecimento. Ela visa também ao engajamento, à inovação e à transformação social. No centro dessa visão estão os três pilares: ensino, pesquisa e extensão, operando de forma sinérgica.

A extensão universitária não concorre com o ensino, mas sim contribui com esse na socialização e democratização dos conhecimentos produzidos nas pesquisas realizadas no seio da universidade.

Nas atividades extensionistas, a universidade estabelece um diálogo com a comunidade. Esse diálogo permite o contato com diferentes realidades que propiciam a reflexão, o aprendizado e a revisão de ações, currículo e estrutura universitária. Isso significa que a extensão promove uma interação que transforma não só a universidade, mas também a comunidade com a qual ela interage na medida em que oportuniza a transformação social, a autonomia e o empoderamento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A Unesc prevê em seu Estatuto a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A extensão é definida como:

[...] processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a Unesc e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores (Unesc, 2017, Art. 40).

Em razão da missão assumida pela Unesc que é “Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”, fazer extensão significa consolidar a própria missão da instituição.

O reconhecimento legal dessa atividade acadêmica, sua inclusão na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a organização do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, no fim da década de 1980, deram à comunidade acadêmica as condições e o lugar para uma conceituação precisa da extensão universitária.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão 1999-2001 (MEC, 1999, p. 1), a Extensão é a “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”, pois possibilita a formação do profissional, do cidadão e a credenciação como espaço privilegiado na produção de saberes que possam contribuir para superação das desigualdades sociais existentes.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (MEC, 1999, p. 1).

Entende-se que a função da Universidade passa, necessariamente, pela produção de conhecimento e por revelar e tornar esse conhecimento acessível a um maior número de pessoas (Botomé, 1996). Dessa forma, a compreensão da natureza da Universidade se confirmará na proporção em que diferentes setores da sociedade usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica. Em outros termos, isso se dará na medida em que a preocupação da universidade com a realidade social se torna visível nas salas de aula, nos laboratórios e nas atividades externas. Esse processo pode ser compreendido como extensão, uma ação articuladora entre o saber produzido na Universidade e o saber da sociedade.

Para a Unesc, a extensão é mais do que uma prática; é o canal que facilita a relação transformadora entre universidade e sociedade, permitindo uma troca bidirecional de aprendizado e inovação. Isso reflete a visão de que a universidade é um espaço de engajamento, cocriação e transformação, no qual acadêmicos e sociedade colaboram para um futuro mais promissor, equitativo e democrático.

3.6.7.2 A Extensão nas Universidades Comunitárias

As Universidades Comunitárias caracterizam-se pelo compromisso com a produção de um saber socialmente construído e historicamente preservado nos seus diversos níveis voltados ao atendimento dos interesses da maioria da população, buscando valorizar o estudo teórico-prático e contribuir na construção da cidadania sociopolítica e econômica.

Desde o início dos anos de 1990, as Universidades Comunitárias têm reafirmado seu caráter público não estatal. Nesse contexto, não veem a extensão simplesmente como uma prestação de serviços externos, mas, como prática em que a comunidade universitária desenvolve suas atividades de ensino e pesquisa. O objetivo é alcançar um público mais amplo e proporcionar às comunidades locais acesso facilitado a conhecimentos e técnicas que melhorem a qualidade de vida. A extensão torna-se, portanto, uma característica crucial, buscando integrar e fortalecer todas as atividades de ensino e pesquisa da Instituição, garantindo uma conexão contínua com os setores produtivos e diversos segmentos da comunidade regional. Portanto,

Não entendem a extensão “apenas” como uma prestação de serviços extramuros, mas práticas em que o corpo universitário desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e assessoria, de modo a atingir um público mais vasto e proporcionar às comunidades locais um acesso mais fácil a conhecimentos e técnicas que permitam melhorar a qualidade de vida. Elas fazem da extensão uma característica determinante, que procura integrar e consolidar toda a sua atividade de ensino e pesquisa, de modo que ela esteja permanentemente em conexão com os setores produtivos e os diversos segmentos da comunidade regional, numa relação de intercâmbio e mútuo aperfeiçoamento, na qual a universidade se enriquece a si mesma em conhecimentos e sabedoria, ao mesmo tempo que incentiva o desenvolvimento de programas e projetos comunitários (Morais, 1989).

As universidades comunitárias foram reconhecidas legalmente pela Lei nº 12.881, em

2013, a qual destaca a importância dos programas permanentes de extensão e ação comunitária para o desenvolvimento acadêmico e social (Brasil, 2013).

Dentro dessa perspectiva, o perfil de uma universidade comunitária pode ser identificado pelas proativas atividades de extensão que realiza, em sintonia com seu projeto político-pedagógico. A extensão em universidades comunitárias deve refletir o pensamento e as ações de professores, alunos e funcionários, que são constantemente incentivados e desafiados pela realidade a aprender junto à sociedade, investigando a verdade, buscando soluções coletivas e contribuindo para a construção de uma vida digna para todos.

Quando se fala em extensão universitária, lida-se com uma abordagem multidimensional que visa promover a conexão de diferentes áreas de conhecimento com a sociedade, considerando sempre a realidade social com uma visão transformadora. A relação entre Sociedade e Universidade é baseada em um processo dinâmico e dialético, concretizado pelo compromisso político e técnico manifestado na prática educacional, respeitando a diversidade cultural e política.

Ao discutir o enfoque da extensão nas universidades comunitárias, Vannucchi (2004, p. 54) define que a autêntica atividade extensionista é aquela que:

[...] provoca impactos e mudanças, tanto dentro da Universidade, na medida em que gera novos conhecimentos, repercute em novas opções de pesquisa, influencia na inovação curricular e provoca a real integração da teoria e prática, como também fora da universidade, pela sua melhor percepção e pelo correto equacionamento dos problemas sociais, econômicos e políticos próprios do contexto local e regional. (Vannucchi, 2004, p. 54)

Há consenso de que a extensão universitária é fundamental para definir a identidade das ICES. No entanto, assim como destacam Steigleder, Zucchetti e Martins (2019), Pereira et. al. (2019), Esteves (2020), Santos (2020), Fioreze, Moretto e Henrich (2021), importa salientar que a extensão enfrenta desafios, tanto internos quanto externos. Entre esses desafios está a defesa constante da integração entre ensino, pesquisa e extensão, reforçando conceitos e práticas extensionistas que são plurais, participativas, dialógicas, inovadoras, críticas e transformadoras.

A extensão universitária é multidimensionada, podendo ser compreendida enquanto estratégia para promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento com os diversos segmentos da sociedade, levando em consideração a realidade social, numa perspectiva transformadora.

A articulação Sociedade e Universidade estará baseada num processo dinâmico e dialético, Consubstanciado pelo compromisso político e técnico assumido na prática e pela prática de docentes, discentes e comunidade, dentro de uma pluralidade cultural e política.

Para Síveres (2013, p.20), a extensão universitária, pode ser compreendida como:

[...] uma diretriz institucional, um processo mediador de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado, cotidianamente, pelos sujeitos acadêmicos e comunitários, pelos processos instituídos e instituintes, e pelos resultados individuais e coletivos. Esse princípio está vinculado, também, ao seu projeto social, que se torna a razão do acolhimento de milhares de jovens, formando-os intelectual e profissionalmente, com o objetivo de atuar de modo profissional competente e de maneira cidadã consciente. (Síveres, 2013, p.20)

É importante salientar que o XXI Encontro Nacional e XVI Assembleia Nacional do Forext, realizados em novembro de 2014 em Campinas, SP, priorizou o debate sobre a inclusão da extensão nos currículos das ICES e os desafios do PNE para o período de 2014 a 2024. Além disso, não podemos esquecer a aprovação e promulgação da Lei Nº 12.881 de 2013, que reconhece legalmente as Universidades Comunitárias e destaca a importância dos programas permanentes de extensão e ação comunitária para o desenvolvimento acadêmico e social.

Em resumo, as Universidades Comunitárias desempenham um papel vital na educação superior, com uma ênfase especial na produção de conhecimento socialmente relevante. Ao enfrentar desafios contínuos, essas instituições estão bem-posicionadas para continuar a fazer diferença significativa na vida de seus estudantes e nas comunidades que atendem.

3.6.7.3 Histórico da Extensão na Unesc

A Universidade do Extremo Sul Catarinense, Unesc, é mantida pela Fundação Educacional de Criciúma, entidade instituída pela Lei Municipal nº 697, de 22 de junho de 1968 (Criciúma, 1968), com sua legislação consolidada pela Lei Municipal nº 2.979, de 15 de outubro de 1993 (Criciúma, 1993), e é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de finalidade filantrópica (Unesc, 2017), o que a legitima como uma Universidade Comunitária.

Na Unesc, a extensão está ancorada no Estatuto pela Resolução nº 06/2017/CSA, em seu Art. 6o, inciso VIII, que estabelece o princípio de “equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão”; no Art. 7o, incisos IV, V e VII, que se referem aos objetivos de socialização dos conhecimentos, disseminação de informação e cultura e excelência na prestação de serviços; e no Art. 40, que caracteriza a extensão, estabelece as responsabilidades quanto à elaboração, execução e supervisão das ações, e define os modos de realização, as prioridades e focos direcionais (Unesc, 2017).

As atividades extensionistas da Unesc iniciaram-se com a criação da Fundação Educacional de Criciúma, Fucri, e seu histórico se funde com a criação da mesma e das primeiras Escolas ou Faculdades voltadas às necessidades da área da Educação. Dessa forma, surgiram a Faciecri (Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma), a Esede (Escola Superior de Desportos) e a Escca (Escola Superior de Ciências Contábeis e Administração). Posteriormente, criou-se a Estec (Escola Superior de Tecnologia) (Unesc, 2017).

Em 1973, a Fucri, mantenedora das Escolas e Faculdades, centraliza o registro das atividades de extensão como função da Secretaria Geral, cabendo às Escolas e Faculdades a coordenação, supervisão e execução das atividades de extensão, as quais atendiam principalmente as demandas de qualificação profissional, tendo em vista a demanda regional por esses profissionais (Unesc, 2017).

Em 1987, a Fucri cria um setor denominado Coordenação de Pós-Graduação, Extensão e Apoio Técnico (CPEAT), cuja principal função é de proceder aos Registros dos Cursos de Extensão e Aperfeiçoamentos ministrados pela Fucri e por suas Unidades de Ensino, tendo a Prof.^a EneDir Luiza Meller como Coordenadora (Unesc, 2017).

Em 1990, inicia-se o processo de transformação da União das Faculdades de Criciúma (Unifacri), em Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), por meio do projeto de Carta Consulta, no qual já se considerava a Extensão Universitária de maneira mais ampla, vinculando-se como instrumento de integração entre o ensino e a pesquisa; e entre a Universidade e a Comunidade. Dessa forma, torna-a um processo que promove a interação entre a universidade e a sociedade (Unesc, 2017).

Em 1991, criou-se a Coordenação de Extensão e Apoio Comunitário, sendo nomeado o Prof. José Humberto Francisquez Rodriguez para exercer a função de coordenador. Em 1993, o Prof. Gildo Volpato assume a coordenação.

Em 1994, a Coordenação de Extensão é transformada em Diretoria e o Prof. Joel Modesto Casagrande é nomeado Diretor. Inicia-se então o processo de definição das linhas básicas de ação da Diretoria de Extensão e Apoio Comunitário, dando-se atenção prioritária para aquelas ações de caráter comunitário que visam a melhoria de vida dos indivíduos nas suas regiões.

Em 1998, a Unesc iniciou seu relacionamento com diversas empresas por meio do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas – IPAT (PDI-Unesc, 2015), criando uma via para a articulação do ensino, pesquisa e extensão por meio prestação de serviços junto à comunidade externa.

Na segunda gestão do Prof. Gildo Volpato (2000), agora na qualidade de Diretor, foram organizadas as linhas de ação e adotada a definição da extensão universitária como “o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (Renex, 2012, p.15). Definem-se os pressupostos da extensão e a Unesc assume seu compromisso com o desenvolvimento regional, fazendo da extensão o caminho para a transformação social e para o ensino de qualidade.

Em 11 de setembro de 2001, assume a Diretoria de Extensão e Ação Comunitária o Prof. Daniel Torres de Cerqueira, promovendo diversas adequações e transformando os setores em programas.

Em 2004, assume a Diretoria de Extensão e Ação Comunitária o Prof. Ricardo Aurino de Pinho, que dá continuidade aos Programas estabelecidos, promove modificações estruturais e cria ordenamentos e pressupostos para as novas necessidades. A publicação de Editais para a seleção de projetos de extensão oportuniza a participação dos docentes e dos discentes em atividades extensionistas.

Nesse período, instituiu-se a Organização Administrativa da Extensão Universitária da Unesc (Norma Administrativa 01/2005/Reitoria) e reformularam-se as Políticas de Extensão Universitária que serviram de base para o documento anterior.

Em 10 de abril de 2006, assume a Direção o Prof. José Humberto Francisquez Rodriguez, que conduz o seguimento dos trabalhos. Em razão da implantação da comissão de reforma acadêmico-administrativa, são exonerados os Diretores vinculados às pró-reitorias da Unesc e extintas as funções.

A reforma cria as Unidades Acadêmicas (UNAs) e as atividades de extensão passam, a partir de 25/04/2007, a ser coordenadas pelos professores Pedro Rosso, Coordenador de Extensão da UNA HCE, Profª Lisiane Tuon Generoso Bitencourt, Coordenadora de Extensão da UNA SAU, Prof. Mário Ricardo Guadagnin, Coordenador de Extensão da UNA CET, e a Profª Liege Inocência Búrigo, Coordenadora de Extensão da UNA CSA. Esses estão articulados aos diretores das UNAs e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão por sua Pró-Reitora, Profª Roseli Jenoveva Neto e Assessoria Técnica para Assuntos de Extensão por meio do Prof. Roberto Recart dos Santos.

No período de 2009 a 2012, durante a gestão do Prof. Ricardo Aurino Pinho, assessorado pelo Prof. Roberto Recart dos Santos, diversas ações foram promovidas com o intuito de fortalecer a indissociabilidade entre as dimensões da educação superior bem como ações efetivas que promoveram uma maior descentralização na gestão da extensão comunitária, priorizando a inserção na comunidade regional e a extensão como meio de fortalecer a formação acadêmica. Para tanto, foram implementadas ações como regulamentação e normatização das regras de distribuição dos recursos (fomento, horas docente, bolsas para estudantes) na forma de editais, elaboração e aprovação das políticas institucionais de arte e cultura, editoração, esportes, museu, pós-graduação lato-sensu e cursos de extensão. Espaços foram criados como a Livraria Universitária e Instituto de Idiomas, o que aumentou as possibilidades de espaços de formação. Cabe ressaltar que as ações comunitárias da extensão universitária foram ampliadas com a efetiva participação de entidades parcerias, bem como o amplo envolvimento de estudantes e professores nos bairros e comunidades foi potencializado. Outro momento relevante foi a realização dos fóruns de extensão nas unidades acadêmicas bem como fóruns institucionais para discussão dos editais de extensão, o fortalecimento e inserção da Extensão junto a Semana de

Ciência e Tecnologia da Unesc, em que as ações extensionistas são anualmente socializadas com a comunidade universitária e com a comunidade externa.

Em 2011, após seis (06) anos de discussões, foi instituído o Parque Científico e Tecnológico - IPARQUE, marco esse, que consolidou a prestação de serviços como um instrumento de extensão da instituição.

Com a posse dos novos gestores no quadriênio entre 2013-2017 constituiu-se uma nova equipe que teve como desafio continuar e fortalecer a extensão como parte de um tripé – ensino, pesquisa e extensão - essencial para a universidade, em especial, de uma Instituição Comunitária. A nova composição teve como Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, a Prof.^a Luciane Bisognin Ceretta, o Assessor Acadêmico de Extensão Prof. Reginaldo de Souza Vieira, a Coordenadora de Extensão da UNA SAU, Prof.^a Mágada Tessmann Schwalm, a Coordenadora de Extensão da UNA CET Prof.^a Marta Hoffmann (sucedida no segundo semestre de 2014 pela Prof.^a Miquele Lazarin Padula em razão de sua posse como Coordenadora de Ensino de Graduação na mesma UNA), a Coordenadora de Extensão da UNA CSA, Prof.^a Gisele Silveira Coelho Lopes (sucedida no segundo semestre de 2014 pela Prof.^a Milla Lúcia Ferreira Guimarães, em razão de sua posse na Assessoria Acadêmica da Propex, tendo sob sua responsabilidade os assuntos comunitários) e a Coordenadora de Extensão da UNA HCE, Prof.^a Ana Lúcia Cardoso.

O início dos trabalhos da nova gestão consistiu na construção de fóruns de avaliação, mobilização e proposição das atividades extensionistas da instituição no ano de 2013. Tal processo envolveu mais de 400 docentes e discentes em debates nas Unidades Acadêmicas e Institucionais que permitiram a reflexão para o planejamento das ações de extensão na Unesc para os próximos 10 anos.

Entre várias demandas emanadas dos Fóruns, convém destacar programas importantes que têm a finalidade de fortalecer a articulação da universidade com a sociedade, bem como, fortalecer a formação acadêmica, entre os quais está a criação do Programa Extensão Território Paulo Freire; o Programa Você na Unesc, que consiste na integração das comunidades dentro do ambiente da universidade; o Programa de Formação Permanente em Extensão, as ações para fortalecimento da extensão nas Unidades Acadêmicas; a reformulação dos critérios e duração dos projetos de extensão aprovados por editais internos; o incentivo à produção acadêmica em extensão com a criação da coleção e-books “Práticas e Saberes em Extensão” e a decisão da criação de uma revista de extensão na Unesc.

No que diz respeito ao Programa Território Paulo Freire, insta observar que foi a partir desse processo que a Unesc, em parceria com lideranças comunitárias da Região da Grande Santa Luzia e com a União de Associações de Bairros de Criciúma (UABC), desencadeou sua implantação. A operacionalização dele se deu a partir da aprovação de 17 projetos nas áreas ambiental, de saúde, de educação, de ciências sociais aplicadas, de cidadania e de engenharias e tecnologias, em mais de 12 bairros da Grande Santa Luzia, região do entorno da instituição, localizada no município de Criciúma-SC.

Esse Programa tem dupla finalidade. Inicialmente, busca apoiar as comunidades envolvidas na construção de possibilidades para melhorar o ambiente de vida, nas diversas áreas do conhecimento a que se aplicam os projetos e, por conseguinte, oferece excelente cenário para a aprendizagem significativa aos acadêmicos envolvidos, por meio das ações de extensão universitária, adotando os pressupostos teóricos de Paulo Freire para a educação. Com isso, o programa propicia o desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem que colocam os alunos na realidade das comunidades ampliando a sua formação técnica específica, contribuindo com a formação de melhores cidadãos.

Um dos princípios importantes do Programa Território Paulo Freire, que o tornou

diferenciado, foi o modo como os projetos foram concebidos. Todos os projetos retratam as necessidades da população envolvida, tendo em vista que antes da elaboração deles, grupos de professores e acadêmicos reuniram-se com lideranças comunitárias dos bairros da Grande Santa Luzia, apoiados pela UABC (União da Associação de Bairros de Criciúma) e levantaram quais eram as demandas da população daquela região. De posse dessas demandas, é que então os projetos foram concebidos. Assim, pelo período de dois anos, mais de 100 integrantes, entre professores e estudantes, participam nessas comunidades desenvolvendo as ações propostas em cada projeto. Nesse sentido, destaca-se que o Programa de Extensão Território Paulo Freire foi concebido com a intenção de contribuir com a transformação das pessoas para que estas, a partir dos seus pequenos espaços, possam transformar o cenário de vida da comunidade e fortalecer a sua cidadania.

Em 2017, assume a nova gestão da Unesc para o quadriênio 2017-2021, e a extensão ficou com a seguinte composição: a Prof.^a Indianara Renault Toretto, como Pró-Reitora Acadêmica, a Prof.^a Fernanda Guglielmi Faustini Sônego como Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias e a Prof.^a Sheila Martignago Saleh como Assessora Acadêmica da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias.

Durante o quadriênio (2017-2021), a equipe da extensão teve um novo desafio: implantar a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Unesc, cujo processo teve início em 2016, a partir da criação de uma comissão estabelecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (Propex), com participação de seus assessores, dos coordenadores de ensino, de extensão e diretores das quatro Unidades Acadêmicas.

Após fazer um diagnóstico sobre a compreensão da concepção de currículo e de extensão na Unesc, a comissão passou a identificar os desafios, as possibilidades e as experiências de extensão existentes em cada curso, definindo o processo de curricularização.

Em agosto de 2018, foi constituído um Grupo de Trabalho para elaborar a Resolução sobre o tema, com participação dos assessores das três Diretorias (de Ensino, de Pesquisa e de Extensão). Em dezembro de 2018 foi aprovada a Resolução Nacional no 7 do Mec (Ministério da Educação) e o GT passou a adequar o texto rascunho da Resolução da Unesc ao da Resolução Nacional.

No ano de 2019, o processo de curricularização da extensão foi inserido no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica do Ensino Superior e, em 2019/2, o curso de medicina foi o primeiro a implantar a extensão no currículo. A partir de 2020, os demais cursos de graduação da Unesc foram implantando a curricularização da extensão.

Em 2019, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) vivenciou um marco significativo em sua trajetória de extensão universitária. O credenciamento institucional para a modalidade de Ensino a Distância (EaD) não foi apenas um avanço procedimental, mas simbolizou uma evolução na governança institucional. Pela orientação do instrumento de credenciamento, foram produzidas evidências que robusteceram e fortaleceram o caráter extensionista da Universidade. Esse credenciamento permitiu ampliar as interfaces da Unesc com a sociedade, reafirmando seu compromisso de ser um agente transformador por intermédio da extensão. Um dos resultados importantes foram os conceitos elevados, entre quatro e cinco, em todos os indicadores que de alguma forma se relacionavam com a extensão.

O novo quadriênio da gestão da Unesc e atual (2021-2025) trouxe uma alteração na organização administrativa da Unesc: a implantação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (Propiex), sob o comando da Prof.^a Gisele Silveira Coelho Lopes. A Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias permaneceu sob os cuidados da Prof.^a Fernanda Guglielmi Faustini Sônego e da Prof.^a Sheila Martignago Saleh como Assessora Acadêmica de

Extensão.

As práticas acadêmico-administrativas, alinhadas com políticas estabelecidas, demonstram o compromisso da instituição com a comunidade externa. A busca constante por melhorar as condições sociais dessa comunidade é evidente, e tais ações não apenas recebem ampla divulgação no meio acadêmico, mas também são incentivadas por programas de bolsas, financiados tanto com recursos próprios quanto de agências de fomento. Muitas dessas práticas têm sido reconhecidas como exitosas e inovadoras.

No contexto de avaliação institucional, os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) têm sido ferramentas valiosas para a consolidação da extensão na Universidade. Eles têm consistentemente destacado o desenvolvimento da extensão na Unesc, consolidando um acervo de experiências institucionais de sucesso ao longo da sua jornada. Um exemplo de expansão na nova gestão é a criação do Programa Território Paulo Freire 2, compreendendo 8 bairros da região do Pinheirinho e Universitário.

Inúmeras foram as ações comunitárias realizadas pela Unesc nos últimos anos. A cada ano crescem os pedidos da sociedade para tal fim.

O projeto denominado Vivências e Experiências na Comunidade – ViverCom, foi elaborado em 2018 com a finalidade de incluir acadêmicos dos diferentes cursos de graduação, especializações, mestrados e doutorados, das distintas áreas do saber da Unesc, em cenários de práticas nas comunidades, na modalidade de imersão pelo período de quinze dias em cada cidade parceira. Em 2021, o projeto foi readequado para as atividades Programa de Ensino Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde¹⁴) realizado pela Unesc. Em 2023, em comemoração aos 55 anos da Unesc, o ViverCom foi repaginado e está sendo realizado como uma grande ação comunitária, em bairros vulneráveis da cidade, envolvendo vários setores da Universidade, nas diferentes áreas do saber. É a Unesc estreitando seus laços com a comunidade e cumprindo brilhantemente seu papel de universidade comunitária.

A extensão da Unesc está em crescimento constante. Outra prova disso é o serviço prestado aos professores do ensino fundamental dos municípios da região do extremo sul de Santa Catarina.

Também em 2023, a Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias lançou a Escola de Lideranças Comunitárias em Criciúma e em Araranguá, em parceria com a União das Associações de Bairros de Criciúma (UABC) e União das Associações de Bairros de Araranguá (UAMA). A Escola de Lideranças Comunitárias, com carga horária de 30 horas, tem como objetivo capacitar as lideranças de bairros em temas úteis e necessários para o exercício de uma gestão democrática e participativa, a fim de que percebam o seu papel fundamental no desenvolvimento social das comunidades e na representatividade que exercem.

Ainda em 2023, foi aprovada pelo Conselho Superior de Administração a Resolução nº 09, no dia 26 de maio, que regulamenta a curricularização da extensão nos cursos de graduação presencial e à distância da Unesc (Unesc, 2023).

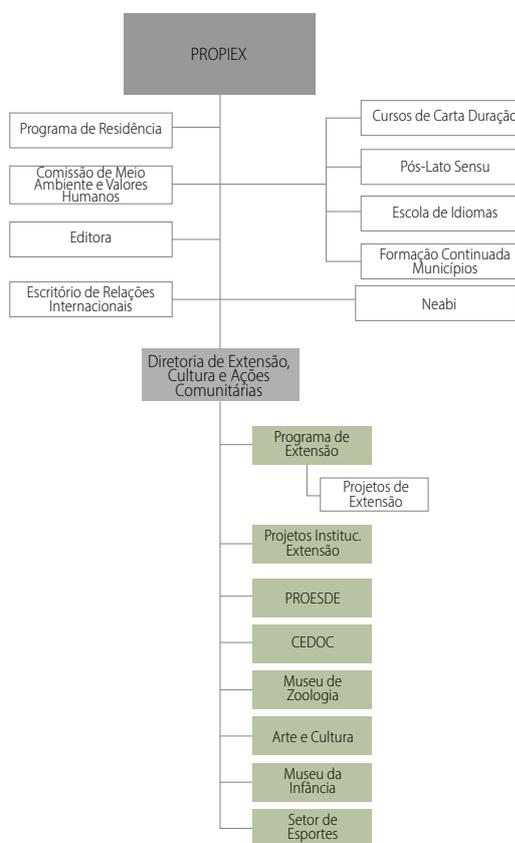
É possível perceber o compromisso da Unesc com sua missão de promover a extensão universitária, beneficiando não apenas a comunidade acadêmica, mas a sociedade como um todo. A instituição se posiciona como um agente transformador, promovendo conhecimento, cultura, desenvolvimento social e bem-estar para todos. Continuar investindo e aperfeiçoando essas políticas é essencial para garantir um futuro ainda mais promissor para a instituição e para todos aqueles que dela fazem parte.

¹⁴O Proesde trata-se de uma política pública de educação superior do Governo do Estado de Santa Catarina que vigorou até o ano de 2023, com objetivo de contribuir com o acesso e permanência dos alunos matriculados nos cursos de graduação e licenciatura das Instituições de Ensino Superior Comunitárias de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2021).

3.6.7.4 A Gestão da Extensão da Unesc

A gestão das atividades de extensão é efetuada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (Propiex) e por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, a qual acompanha a execução das atividades de extensão. A Universidade também conta com o Parque Científico e Tecnológico (Iparque) e seus institutos: Instituto de Alimentos (Iali); Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas (Ipat); Instituto de Engenharia e Tecnologia (IDT); Instituto de Pesquisa Socioeconômica Aplicada (Ipesa); Instituto de Pesquisa em Tecnologia Educacional (Ipete); e uma incubadora, a Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios (ITEC. IN –), que participam da gestão da extensão, em especial, daquela desenvolvida na forma de prestação de serviços.

Figura 29 – Organograma da Gestão da Extensão da Unesc



Fonte: Propiex (2024).

3.6.7.5 A Compreensão da Extensão na Unesc

A Unesc caracteriza-se como um espaço aberto à comunidade; e a concretização da extensão universitária se dá na relação de parceria e de convivência que se constrói com a sociedade.

A extensão na Unesc é assumida como dimensão que proporciona aos docentes e discentes o contato com a realidade social, favorecendo a articulação do ensino e da pesquisa. Poderá ser entendida enquanto serviços que a Universidade presta à sociedade, gerando alternativas de ação que atendam às expectativas e problemáticas da população e, ainda, ser um espaço fértil para o exercício e a conquista da emancipação crítica, tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade.

O público da extensão da Unesc vincula-se à essência de uma Instituição Comunitária, que se baliza no compromisso comunitário, tendo por referência os pressupostos do desenvolvimento econômico, humano e social, da emancipação social, do empoderamento comunitário, da preservação do meio ambiente, da paz, da cidadania participativa e da dignidade da pessoa humana.

A relevância social da extensão é concebida em três eixos norteadores: a) a formação humana e técnica da comunidade acadêmica, na esteira do princípio da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa; b) o compromisso com o empoderamento comunitário e com o desenvolvimento econômico, humano e social, em especial, da área de atuação da instituição; e c) o reconhecimento da importância de primar pelos princípios de sustentabilidade ancorada no tripé econômico, social e ambiental, em especial, da área de atuação da instituição.

O impacto social que se espera das ações de extensão não se traduz apenas nos possíveis resultados observados ou quantificados, mas vincula-se ao processo de construção (inclusive de definição das demandas) e de execução, que devem se pautar por práticas multilaterais, articuladoras, que respeitem a autonomia do cidadão e da coletividade, que sejam emancipadoras, de caráter institucional e interinstitucional e que venham a oportunizar a construção de processos solidários, que tenham a justiça social, a cidadania e a dignidade da pessoa humana como referências.

Para tanto, é preciso tornar mais tangível o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, prescrito na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, por meio de ações que articulem e criem condições que permitam efetivamente concretizar na prática esse tripé estruturante da universidade.

Nessa esteira, seguindo a linha do atual Plano Nacional de Educação, que exige a implantação de 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades de extensão, até 2024, a inserção curricular da extensão é um dos pontos centrais da agenda extensionista da Unesc. Juntamente com a implantação da Graduação Multi, embasada na experiência¹⁵ do aluno, a curricularização da extensão é apresentada como uma forma de experiência aos alunos voltada para casos reais, a partir da intervenção comunitária.

3.6.7.6 Princípios e Objetivos

3.6.7.6.1 Princípios

O desenvolvimento da extensão na Unesc estará pautado nos seguintes princípios:

- a. a institucionalidade, que se caracteriza pelo atendimento das políticas de extensão da Unesc;
- b. a prioridade às ações e atividades que tenham caráter articulado, interprofissional interinstitucional e intersetorial;
- c. a efetividade, que implica em considerar o impacto que as ações e atividades de extensão produzem em termos de pertinência social;
- d. a socialização do conhecimento, que se refere às possibilidades de acesso ao conhecimento de um conjunto mais amplo da sociedade;
- e. a ética, que está fundamentada numa relação forte e justa entre universidade e sociedade;
- f. a democratização, que se estabelece pela possibilidade de participação dos sujeitos da vida universitária tanto na tomada de decisões como na efetivação da extensão universitária;
- g. a articulação com a sociedade, estabelecida pelo diálogo constante, buscando dar-se a

¹⁵A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. (...) A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência." (BONDÍA, 2002).

- conhecer e conhecer a realidade na qual está inserida;
- h. a continuidade, caracterizada pela permanência e regularidade das ações extensionistas;
- i. a sustentabilidade econômica das ações e atividades de extensão;
- j. a inserção curricular da extensão.

3.6.7.6.2 *Objetivos*

3.6.7.6.2.1 *Objetivos Geral*

Promover a extensão universitária como um processo definido e efetivado a partir da essência de uma Universidade Comunitária por meio de ações articuladas, interdisciplinares, interinstitucionais e intersetoriais, indispensáveis para a formação integral do estudante, na qualificação do docente e no intercâmbio de saberes com a sociedade.

3.6.7.6.2.2 *Objetivos Específicos*

- a. institucionalizar a extensão universitária como atividade acadêmica por meio de programas, projetos, eventos, ação comunitária, cursos e prestação de serviços de natureza diversa;
- b. promover atividades com compromisso socioambiental, cultural, técnico e científico em consonância com a missão institucional e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Milênio¹⁶;
- c. fortalecer a extensão universitária como uma das dimensões do processo de formação acadêmica definida e efetivada segundo as exigências da realidade e indispensável na qualificação docente e no intercâmbio com a sociedade;
- d. promover ações com relação bilateral entre a universidade e a sociedade, de tal modo que os problemas e as demandas urgentes recebam a atenção da academia;
- e. mobilizar a comunidade acadêmica a desenvolver ações e atividades de extensão articuladas com o ensino e/ou a pesquisa;
- f. promover atividades relacionadas à socialização do conhecimento entre a Universidade e a Sociedade, representada por suas organizações sociais, empresariais, governamentais e não governamentais;
- g. viabilizar suporte operacional para que a comunidade acadêmica busque recursos destinados ao financiamento de atividades de extensão disponibilizadas pelas agências de fomento governamentais, não governamentais e da iniciativa privada, no Brasil e no exterior;
- h. oferecer cursos de capacitação nas modalidades: iniciação, atualização, treinamento, qualificação profissional; voltados às demandas da sociedade, resguardados a autonomia técnica e científica, a articulação com as linhas de extensão e o compromisso com a missão da Unesc;
- i. disponibilizar serviços contratados por terceiros (comunidade ou empresa), com realização de atividades eventuais e outras demandas de atendimento à sociedade nas diversas áreas do saber;
- j. incentivar ações que tenham soluções autossustentáveis, baseadas na busca de recursos externos e/ou atividades que gerem os próprios recursos;

¹⁶ Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável são os seguintes: ODS 1 – Erradicação da pobreza, ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável, ODS 3 – Saúde e bem-estar, ODS 4 – Educação de qualidade, ODS 5 – Igualdade de gênero, ODS 6 – Água potável e saneamento, ODS 7 – Energia limpa e acessível, ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico, ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura, ODS 10 – Redução das desigualdades, ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, ODS 12 – Consumo e produção responsáveis, ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima, ODS 14 – Vida na água, ODS 15 – Vida terrestre, ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes, e ODS 17 – Parcerias e meios de implementação. (Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>).

- k. fomentar as atividades extensionistas por meio de abertura de editais internos, de apoio à participação em editais externos no Brasil e no Exterior e da celebração de convênios ou outros meios;
- l. divulgar os resultados das atividades e produtos da extensão universitária por meio da promoção de eventos, da participação em congressos e similares e da publicação em periódicos, livros e outras mídias e plataformas digitais;
- m. envolver os cursos de graduação e os PPGs em atividades de extensão;
- n. envolver os técnico-administrativos em atividades de extensão;
- o. valorizar o professor extensionista no plano de carreira e em editais;
- p. socializar para comunidade externa e interna as práticas inovadoras utilizadas nos projetos de extensão;
- q. potencializar práticas extensionistas inovadoras;
- r. inserir, sempre que possível, alunos mestrandos e doutorandos nas atividades dos projetos de extensão;
- s. promover a integração das linhas dos projetos e programas de extensão as linhas dos Programas de Pós-Graduação;
- t. incentivar a participação de projetos de extensão em editais internacionais, com a possibilidade de replicação dos projetos de extensão existentes na Unesc em outros países e vice-versa;
- u. fomentar parcerias com Instituições de Ensino Superior de outros países, a fim de que estudantes possam vivenciar a extensão universitária na forma de Intercâmbio;
- v. estimular a participação de extensionistas (professores e alunos) em eventos internacionais para divulgação das atividades de extensão;
- w. incentivar o estudo de idiomas para extensionistas, assim como formação e/ou capacitação em libras;
- x. avaliar as atividades e resultados da extensão e analisar o impacto das ações de extensão.

3.6.7.7 Registro das Atividades de Extensão

As atividades de extensão deverão ser registradas no sistema de informação em uso na instituição. É imprescindível que as informações relativas às atividades de extensão sejam registradas por todos os envolvidos nos processos institucionais de extensão atualizando os relatórios e dados solicitados pelos meios formais disponíveis pela universidade.

Os modelos, relatórios, documentos ou formulários necessários ao registro das ações de extensão serão estabelecidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (Propiex), por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias.

O registro das atividades de extensão possibilita:

- a. a consolidação dos dados relativos às ações de extensão dos Cursos em cada Unidade Acadêmica;
- b. a consolidação dos dados relativos às ações de extensão dos Cursos em cada Unidade Acadêmica;
- c. a participação em Editais para concessão de Bolsas de Extensão;
- d. a emissão de certificados;
- e. o cumprimento das normas extensionistas;

- f. o preenchimento dos dados solicitados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira);
- g. a elaboração anual do Balanço Social da Universidade, bem como o acompanhamento da execução do Plano de Gestão;
- h. a atualização do banco de dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- i. a validação dos dados para serem enviados ao Fórum de Extensão Regional e Nacional das Universidades Comunitárias;
- j. a utilização dos registros das atividades de extensão como instrumentos para a produção acadêmica em extensão.

3.6.7.8 Áreas Temáticas e Linhas de Extensão

As Áreas Temáticas e as Linhas de Extensão foram definidas e publicadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forpropex) em 2001 e passaram por atualização em 2006. Nesse sentido, com o objetivo de adequar a política de extensão da Unesc ao Sistema de Dados e Informações da Extensão/Base Operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão, são adotadas no presente documento as modificações e atualizações propostas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Renex, 2012). Adotar essa atualização tem como objetivo também, atender às informações do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos/Ministério da Educação (INEP/MEC) que passou a solicitar, a partir do ano-base 2003, informações detalhadas em planilhas específicas para a extensão universitária.

As informações aqui apresentadas são parte do documento que pode ser obtido na sua totalidade no Manual do Sistema de Informações de Extensão (SIEEX) .

3.6.7.8.1 Áreas Temáticas

A partir de 2006, foram estabelecidas as Áreas Temáticas que devem ser consideradas para registro e classificação das atividades de extensão.

O Quadro 5 apresenta as oito Áreas Temáticas adotadas neste documento, tendo em vista a necessidade do registro das atividades de extensão.

As ações de extensão devem ser classificadas de acordo com a Área Temática, podendo, nos casos em que a atividade se relacionar com mais de uma área, estabelecer uma como área temática principal e, opcionalmente, outra como área temática complementar.

Quadro 5 - Denominação das Áreas Temáticas de Extensão

1. Comunicação	4. Educação	7. Tecnologia e Produção
2. Cultura	5. Meio Ambiente	8. Trabalho
3. Direitos Humanos e Justiça	6. Saúde	

Fonte: Política Nacional de Extensão Universitária (Renex, 2012)

O objetivo dessa classificação é a sistematização, de maneira a favorecer os estudos e relatórios sobre a produção da extensão universitária brasileira, segundo agrupamentos temáticos, bem como a articulação de indivíduos ou de grupos que atuam na mesma área

temática. A classificação deve observar o objeto ou assunto que é focado na ação, mesmo que seja necessário relacionar a atividade com a área mais aproximada, quando não houver uma correspondência absoluta com alguma especificamente. e relatórios sobre a produção da extensão universitária brasileira, segundo agrupamentos temáticos, bem como a articulação de indivíduos ou de grupos que atuam na mesma área temática. A classificação deve observar o objeto ou assunto que é focado na ação, mesmo que seja necessário relacionar a atividade com a área mais aproximada, quando não houver uma correspondência absoluta com alguma especificamente.

Além da classificação nas áreas temáticas, as ações e atividades de extensão devem ser relacionadas com as áreas do conhecimento, definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CNPq/Capes). O Quadro 6 contempla os dois primeiros níveis de hierarquização das áreas de conhecimento, estabelecidos pela Capes.

Quadro 6 - Classificação das Áreas do Conhecimento

N.	Grande Área	Área
I	Ciências Exatas e da Terra	Matemática; Probabilidade e Estatística; Ciência da Computação; Astronomia; Física; Química; Geociências; Oceanografia.
II	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas I; Ciências Biológicas II; Ciências Biológicas III; Ecologia.
III	Engenharias	Engenharias I; Engenharias II; Engenharias III; Engenharias IV.
IV	Ciências da Saúde	Medicina I; Medicina II, Medicina III; Odontologia; Farmácia; Enfermagem; Saúde Coletiva; Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Educação Física; Nutrição e Biomedicina.
V	Ciências Agrárias	Ciências Agrárias I; Zootecnia; Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca; Medicina Veterinária; Ciência e Tecnologia de Alimentos
VI	Ciências Sociais Aplicadas	Direito; Administração; Turismo; Economia; Arquitetura e Urbanismo; Planejamento Urbano e Regional; Demografia; Ciências Sociais Aplicadas I; Serviço Social; Economia Doméstica.
VII	Ciências Humanas	Filosofia; Teologia; Sociologia; Antropologia; Arqueologia; História; Geografia; Psicologia; Educação; Ciência Política.
VIII	Linguística, Letras e Artes	Linguística e Letras; Artes; Música.
IX	Outros	Multidisciplinar I: Meio-Ambiente e Agrárias; Multidisciplinar II: Sociais e Humanidades; Multidisciplinar III: Engenharia/Tecnologia/Gestão; Multidisciplinar IV: Saúde e Biológicas.

Fonte: MEC, Capes, 2020.

3.6.7.8.2 Linhas de Extensão

A partir de 2006, a Rede Nacional de Extensão (Renex) passou a adotar a denominação Linha de Extensão para especificar e detalhar os temas permitindo a nucleação das atividades e

ações de extensão, possibilitando a construção dos programas.

As linhas de extensão não são, necessariamente, ligadas a uma área temática, em especial podendo ser relacionadas com uma ou mais dependendo do tema e contexto da ação ou atividade. Por exemplo, ações relativas à linha de extensão “Inovação Tecnológica” podem ser registradas nas áreas temáticas Saúde, Educação, Trabalho, ou mesmo Tecnologia, dependendo do tema em questão.

As descrições de linha de extensão discriminam as formas de operacionalização que, em geral, abrangem assessoria, Consultoria, realização de eventos, apoio, desenvolvimento de processos, formação/qualificação de pessoal, preservação, recuperação, difusão, divulgação, desenvolvimento de metodologia de intervenção, intervenção/atendimento, atenção, prevenção, desenvolvimento de sistemas, promoção/incentivo, articulação, adaptação, produção, cooperação, entre outras.

No Quadro 7 estão relacionadas as Linhas de Extensão e respectivas descrições definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex) e que servirão de referência neste documento, tendo em vista a necessidade do registro das atividades de extensão.

Quadro 7 - Denominação das Linhas de Extensão

N.	Linha de Extensão	Área
1	Alfabetização, Leitura e Escrita	Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas.
2	Artes Cênicas	Dança, teatro, técnicas circenses, performance; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
3	Artes Integradas	Ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.
4	Artes Plásticas	Escultura, pintura, desenho, gravura, instalação, apropriação; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
5	Artes Visuais	Artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
6	Comunicação Estratégica	Elaboração, implementação e avaliação de planos estratégicos de comunicação; realização de assessorias e Consultorias para organizações de natureza diversa em atividades de publicidade, propaganda e de relações públicas; suporte de comunicação a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e da sociedade civil.
7	Desenvolvimento de Produtos	Produção de origem animal, vegetal, mineral e laboratorial; manejo, transformação, manipulação, dispensação, conservação e comercialização de produtos e subprodutos.
8	Desenvolvimento Regional	Elaboração de diagnóstico e de propostas de planejamento regional (urbano e rural) envolvendo práticas destinadas a elaboração de planos diretores, a soluções, tratamento de problemas e melhoria da qualidade de vida da população local, tendo em vista sua capacidade produtiva e potencial de incorporação na implementação das ações; participação em fóruns Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável - DLI; participação e assessoria a conselhos regionais, estaduais e locais de desenvolvimento e a fóruns de municípios e associações afins; elaboração de matrizes e estudos sobre desenvolvimento regional integrado, tendo como base recursos locais renováveis e práticas sustentáveis; discussão sobre permacultura; definição de indicadores e métodos de avaliação de desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade.
9	Desenvolvimento Rural e Questão Agrária	Constituição e/ou manutenção de iniciativas de reforma agrária, matrizes produtivas locais ou regionais e de políticas de desenvolvimento rural; assistência técnica; planejamento do desenvolvimento rural sustentável; organização rural; comercialização; agroindústria; gestão de propriedades e/ou organizações; arbitragem de conflitos de reforma agrária; educação para o desenvolvimento rural; definição de critérios e de políticas de fomento para o meio rural; avaliação de impactos de políticas de desenvolvimento rural.
10	Desenvolvimento Tecnológico	Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de Consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias.

N.	Linha de Extensão	Área
11	Desenvolvimento Urbano	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas; urbanismo.
12	Direitos Individuais e Coletivos	Apoio a organizações e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; direito agrário e fundiário; assistência jurídica e judiciária individual e coletiva, a instituições e organizações; bioética médica e jurídica; ações educativas e preventivas para garantia de direitos humanos.
13	Educação Profissional	Processos de formação técnica profissional, visando a valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas e inserção no mercado de trabalho.
14	Empreendedorismo	Constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e polos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios estimulando a proatividade.
15	Emprego e Renda	Defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para empreendedores, setor informal, proprietários rurais, formas cooperadas/associadas de produção, empreendimentos produtivos solidários, economia solidária, agricultura familiar, entre outros.
16	Endemias e Epidemias	Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.
17	Divulgação Científica e Tecnológica	Difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência, como museus, observatórios, planetários, estações marinhas, entre outros; organização de espaços de ciência e tecnologia.
18	Esporte e Lazer	Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.
19	Estilismo	Design e modelagem criativa de vestuário, calçados, ornamentos e utensílios pessoais relacionados à moda.
20	Fármacos e Medicamentos	Uso correto de medicamentos para a assistência à saúde, em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, físico-químicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterápicos.
21	Formação de Professores Docentes	Formação e valorização de professores, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.
22	Gestão do Trabalho	Estratégias de administração; ambiente empresarial; relações de trabalho urbano, rural e industrial (formas associadas de produção, trabalho informal, incubadora de cooperativas populares, agronegócios, agroindústria, práticas e produções caseiras, entre outros).
23	Gestão Informacional	Sistemas de fornecimento e divulgação de informações econômicas, financeiras, físicas e sociais das instituições públicas, privadas e do terceiro setor.
24	Gestão Institucional	Estratégias administrativas e organizacionais em órgãos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor, governamentais e não governamentais.
25	Gestão Pública	Sistemas regionais e locais de políticas públicas; análise do impacto dos fatores sociais, econômicos e demográficos nas políticas públicas (movimentos populacionais, geográficos e econômicos, setores produtivos); formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam nos sistemas públicos (atuais ou potenciais).
26	Grupos Sociais Vulneráveis	Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social etc.), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.

N.	Linha de Extensão	Área
27	Infância e Adolescência	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.); promoção, defesa e garantia de direitos; ações especiais de prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação crianças, adolescentes e suas famílias.
28	Inovação Tecnológica	Introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento. Considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).
29	Jornalismo	Processos de produção e edição de notícias para mídias impressas e eletrônicas; assessorias e Consultorias para órgãos de imprensa em geral; crítica de mídia.
30	Jovens e Adultos	Processos de atenção (saúde, assistência social etc.), de emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto a juventude e/ou a idade adulta.
31	Línguas Estrangeiras	Processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas; desenvolvimento de processos de formação em línguas estrangeiras; literatura; tradução.
32	Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem	Metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação à distância, o ensino presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional.
33	Mídia-artes	Mídias contemporâneas, multimídia, web-arte, arte digital; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
34	Mídias	Produção e difusão de informações e conhecimentos por meio de veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet etc.); promoção do uso didático dos meios de comunicação e de ações educativas sobre as mídias.
35	Música	Apreciação, criação e performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
36	Organizações da Sociedade Civil e Movimentos Sociais e Populares	Apoio à formação, organização e desenvolvimento de comitês, comissões, fóruns, associações, ONG's, OSCIP's, redes, cooperativas populares, sindicatos, dentre outros.
37	Patrimônio Cultural e Natural	Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (paisagem cultural) material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção e promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.
38	Pessoas com Deficiências, Incapacidades, e Necessidades Especiais	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social etc.) de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, entre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto focado na ação essas pessoas e suas famílias.
39	Propriedade Intelectual e Patente	Processos de identificação, regulamentação e registro de direitos autorais e outros sobre propriedade intelectual e patente.
40	Questões Ambientais	Implementação e avaliação de processos de educação ambiental de redução da poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 21; discussão de impactos ambientais de empreendimentos e de planos básicos ambientais; preservação de recursos naturais e planejamento ambiental; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente.
41	Recursos Hídricos	Planejamento de microbacias, preservação de mata ciliar e dos recursos hídricos, gerenciamento de recursos hídricos e Bacias Hidrográficas; prevenção e controle da poluição; arbitragem de conflitos; participação em agências e comitês estaduais e nacionais; assessoria técnica a conselhos estaduais, comitês e consórcios municipais de recursos hídricos.
42	Resíduos Sólidos	Ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos, para coletar, segregar, tratar e dispor resíduos ou detritos; orientação para elaboração e desenvolvimento de projetos de planos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva, instalação de manejo de resíduos sólidos urbanos (RSU) reaproveitáveis (compostagem e reciclagem), destinação final de RSU (aterros sanitários e controlados), remediação de resíduos ou detritos a céu aberto; orientação à organização de catadores de resíduos sólidos.

N.	Grande Área	Área
43	Saúde Animal	Processos e metodologias visando a assistência à saúde animal: prevenção, diagnóstico e tratamento; prestação de serviços institucionais em laboratórios, clínicas e hospitais veterinários universitários
44	Saúde da Família	Processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família;
45	Saúde e Proteção no Trabalho	Processos assistenciais, metodologias de intervenção, ergonomia, educação para a saúde e vigilância epidemiológica ambiental, tendo como alvo o ambiente de trabalho e como público os trabalhadores urbanos e rurais; saúde ocupacional.
46	Saúde Humana	Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, de nutrição, de farmácia, de medicina, de fisioterapia, entre outras.
47	Segurança Alimentar e Nutricional	Incentivo à produção de alimentos básicos, autoabastecimento, agricultura urbana, agricultura familiar, alimentação escolar, hortas escolares e comunitárias, alimentação e nutrição humana, educação alimentar e nutricional, regulação do mercado de alimentos, promoção e defesa do Consumo alimentar.
48	Segurança Pública e Defesa Social	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global do conceito de segurança pública, visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas relacionados; orientação e assistência jurídica, judiciária, psicológica e social à população carcerária e familiares; assessoria a projetos de educação, saúde e trabalho aos apenados e familiares; questão penitenciária; violência; mediação de conflitos; atenção a vítimas de crimes violentos; proteção a testemunhas; policiamento comunitário.
49	Tecnologia da Informação	Desenvolvimento de competência informacional - para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.
50	Terceira Idade	Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social etc.), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação pessoas idosas e suas famílias.
51	Turismo	Planejamento e implementação do turismo (ecológico, cultural, de lazer, de negócios, religioso etc.) como setor gerador de emprego e renda para os municípios; desenvolvimento de novas tecnologias para avaliações de potencial turístico; produção e divulgação de imagens em acordo com as especificidades culturais das populações locais.
52	Uso de Drogas e Dependência Química	Prevenção e limitação da incidência e do Consumo de drogas; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social.
53	Desenvolvimento Humano	Temas das diversas áreas do conhecimento, especialmente de ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências agrárias, engenharias, linguística, (letras e artes), visando a reflexão discussão, atualização e aperfeiçoamento humano, espiritualidade e religiosidade.

Fonte: Renex (2024).

3.6.7.9 Desenvolvimento da Extensão na Unesc

As Áreas Temáticas e Linhas de Extensão serão desenvolvidas na Unesc por meio de ações e atividades classificadas e definidas a seguir:

Figura 30 - Organização dos Programas de Extensão na Unesc



Fonte: Elaborado pela comissão.

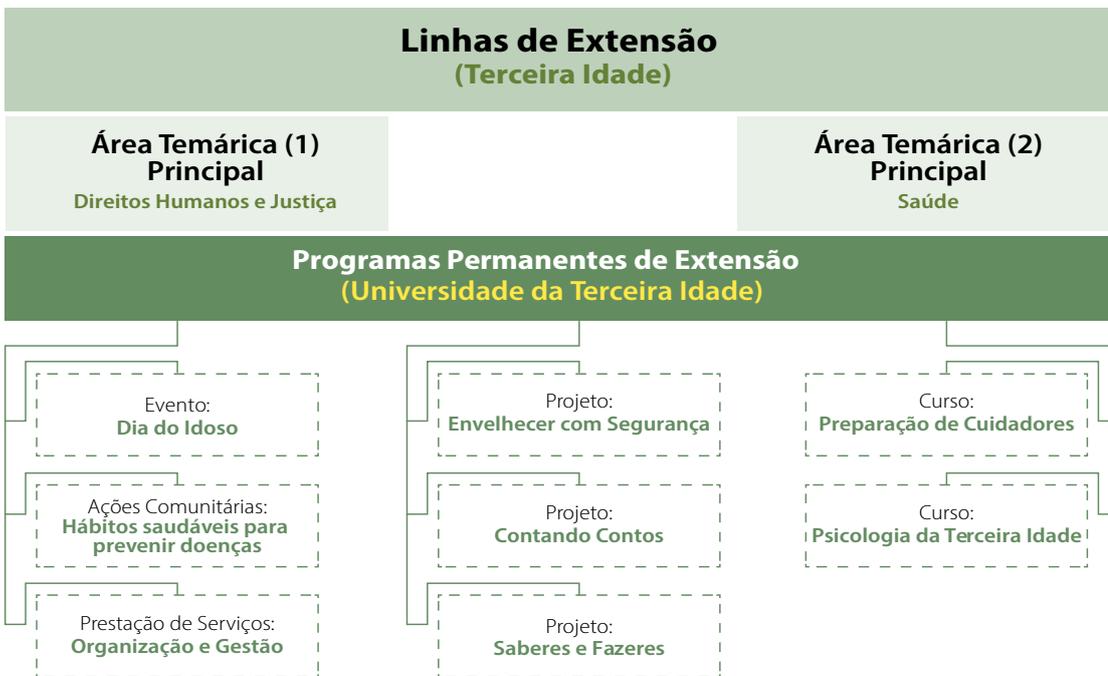
3.6.7.9.1 Desenvolvimento da Extensão na Unesc

Os programas de extensão congregam um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, ação comunitária e prestação de serviços), preferencialmente integrando as atividades de extensão, pesquisa e ensino. Os projetos, cursos, eventos, ações comunitárias e prestação de serviços realizados na Universidade podem, ou não, estar vinculados a um programa (e às respectivas áreas de conhecimento).

Os programas de extensão na Unesc devem promover a articulação dos diferentes setores da universidade e dos seus diversos atores (professores, acadêmicos e comunidade). Devem ainda, ter caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes, orientação para um objetivo comum e propostas de ações a médio e longo prazo. Os programas devem conter fluxos, e plano de trabalho claro e operacional, para que todos os envolvidos no processo saibam sua atuação.

Os programas de extensão da Unesc deverão estar em consonância com a missão institucional, contribuindo para sua consolidação e relacionados com as demandas sociais, constituindo-se em espaços de interlocução com ensino e a pesquisa.

Figura 31 - Linhas de Extensão



Fonte: Renex (2007).

Os programas são propostos e organizados a partir das áreas temáticas, áreas de conhecimento e linhas de extensão, devendo congregar as várias atividades ao redor de um eixo (temática) comum. Os programas poderão ser criados pela estrutura administrativa vigente. O processo de criação de novos programas e a avaliação sobre a manutenção dos existentes serão disciplinados em norma administrativa a ser editada pela Propiex.

Tanto os programas quanto os projetos devem primar pela utilização de práticas metodológicas que respeitem o viver comunitário e o seu potencial. Por conseguinte, os programas e projetos de extensão da Unesc pautam-se pela não construção de vínculos de dependência com o público envolvido nas ações efetuadas, mas sim vínculos de aproximação e de aprendizagem significativa.

Os programas de extensão permanentes possuem os seguintes objetivos:

- a. promover atividades de extensão com compromisso socioambiental, artístico/cultural, técnico e científico, em consonância com a missão institucional e articulada com o ensino e a pesquisa;
- b. proporcionar à comunidade acadêmica condições para desenvolver ações e atividades de extensão, possibilitando o exercício da cidadania e a participação crítica no contexto social;
- c. estimular atividades relacionadas à socialização do conhecimento, por meio da discussão e encaminhamento que possam contribuir para a resolução de problemas sociais que melhorem a qualidade do ambiente de vida;
- d. possibilitar maior interação das atividades de extensão nas diversas áreas do conhecimento, com o ensino e a pesquisa, trazendo questões referentes ao contexto social para os currículos dos cursos da Unesc.
- e. fortalecer a atuação da Unesc em atividades de extensão com relevância nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, de Ciências, Engenharias e Tecnologias, de Humanidades, Ciências e Educação e de Ciências da Saúde.
- f. fomentar a extensão junto aos professores, por meio da formação permanente, para que possam incluir em suas disciplinas a extensão como uma experiência para o aluno.

Os programas permanentes de extensão acadêmica devem ter em seu modus operandi diferentes formas de fazer a extensão articulados entre si.

Para a aprovação de programas permanentes de extensão podem ser definidos critérios e indicadores de desempenho, tais como:

- a. integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- b. apresentar relação entre as diversas áreas do conhecimento;
- c. estabelecimento de parcerias;
- d. envolvimento docente e discente na execução do projeto de extensão;
- e. execução do plano de atividades previstas para o período;
- f. relevância social e resultado esperado;
- g. socialização do conhecimento e dos resultados atingidos;
- h. produção acadêmica referente às atividades de extensão realizadas.
- i. apresentação e divulgação do resultado da ação, bem como o público atingido

Os programas permanentes de extensão possuem as seguintes atribuições:

- a. governança dos projetos de extensão (envolvimento docente e discente na execução do projeto de extensão);
- b. realização de ações comunitárias em parcerias com os projetos;
- c. realização de eventos com as temáticas do programa e dos projetos;
- d. promoção de cursos de extensão e formação em extensão para alunos e professores;
- e. desenvolvimento de propostas para a viabilização de prestação de serviços;
- f. captação de recursos em editais externos;
- g. integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- h. estabelecimento de parcerias;
- i. execução do plano de atividades previstas para o período (planejamento estratégico);
- j. socialização do conhecimento e dos resultados atingidos;
- k. produção acadêmica referente às atividades de extensão realizadas.

A gestão de cada programa de extensão será realizada por um professor extensionista,

dentre os professores supervisores dos projetos do programa e coordenada pela Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias da Unesc.

3.6.7.9.2 Projetos

Propostas de atuação na realidade social, de natureza acadêmica, que cumpram o preceito da indissociabilidade, ensino - pesquisa – extensão, compreendendo ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. São ações que possibilitam a formação de um elo entre a universidade e a sociedade. Os projetos podem ser desenvolvidos por meio de edital institucional ou, ainda, projetos próprios, desenvolvidos com finalidades claras e objetivos específicos, apresentados à Propiex e/ou à Dirext para aprovação.

São atribuições dos projetos de extensão e seus membros:

- a. governança das ações do projeto em consonância com as necessidades da comunidade;
- b. apoiar o programa de extensão, bem como a Dirext, nas ações comunitárias, de acordo com as linhas de extensão do projeto;
- c. apoiar o programa de extensão na realização de eventos, cursos, palestras e outras atividades que somem à proposta do projeto na comunidade;
- d. participar dos fóruns de extensão realizados pela Dirext;
- e. garantir a efetiva realização do projeto junto à comunidade;
- f. identificar oportunidades de parcerias entre os projetos de extensão e de pesquisa da universidade, a fim de proporcionar maior abrangência de atuação do projeto na comunidade;
- g. buscar estratégias para aprimorar a metodologia do projeto e transformá-lo em uma tecnologia social de alta relevância comunitária;
- h. apoiar os programas na captação de recursos: editais externos ou prestação de serviços (novas receitas para o programa e projetos).

3.6.7.9.3 Cursos

Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, entendida como atividades de ensino extracurriculares, com carga horária mínima de 08 (oito) horas, que tenha função de capacitação, atualização, aperfeiçoamento e treinamento. Os modelos e alternativas são apresentados no Quadro 8.

Quadro 8 - Classificação de Cursos

Classificação		Definição	Classificação		Definição
I.	Presencial	Curso cuja carga horária computada é referente à atividade na presença de professor/instrutor	III.	Atualização	Curso que objetiva principalmente atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento
	A Distância	Curso cuja carga horária computada compreende atividades realizadas sem presença/supervisão de professor/instrutor (as avaliações podem ser presenciais)		Treinamento e Qualificação Profissional	Curso que objetiva principalmente treinar e capacitar em atividades profissionais específicas
II.	Até 30 horas	Curso cuja carga é de até 30 horas		Aperfeiçoamento	Curso com carga horária mínima de 180 horas, destinado a graduados
	Igual ou Superior a 30 horas	Curso cuja carga é igual ou superior a 30 horas	Especialização	Curso com carga horária mínima de 360 horas, destinado a graduados	
III.	Iniciação	Curso que objetiva principalmente oferecer noções introdutórias em uma área específica do conhecimento			

Fonte: Renex (2007).

A Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, os cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu têm autonomia para ofertar cursos de curta duração de até 20 horas, desde que ofereçam suporte a esses, sem custos à instituição. A liberação de cursos de curta duração em parceria com outras instituições é de responsabilidade da Propiex.

3.6.7.9.4 Eventos

Ações que implicam na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade como sendo de natureza científica, técnica, artístico-cultural ou desportiva.

Atividade realizada pela Universidade, por programas ou projetos de extensão, cursos de graduação ou pós-graduação, ou setores. Os eventos, conforme Quadro 9, resultam de um projeto planejado e executado com objetivo e público-alvo definidos. É um importante veículo para o intercâmbio e transmissão de novos conceitos, ideias e conhecimentos.

Quadro 9 - Classificação e Definição de Eventos

Classificação	Definição	Classificação	Definição
Congresso	Evento de grandes proporções, de âmbito regional, nacional ou internacional, em geral com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Observação: realizado com um conjunto de atividades, como mesas redondas, palestras, conferências, apresentação de trabalhos, cursos, minicursos, oficinas/workshop, os cursos incluídos no congresso, com duração igual ou superior a 8 horas devem, também, ser registradas e certificadas como curso. Incluem-se nessa classificação eventos de grande porte, como conferência nacional de reunião anual de..., etc	Ciclo de Diabetes	Encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico. Inclui: Ciclo de... Circuito... Semana de...
Seminário	Evento científico de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração (horas a 1 ou 2 dias), quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. Incluem-se nessa classificação eventos de médio porte, como encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião.	Exposição	Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc. Em geral é utilizada para a promoção e venda de produtos e serviços. Inclui: feira, salão, mostra, lançamento.
		Espetáculo	Demonstração pública de eventos cênicos musicais. Inclui: recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical
		Evento Esportivo	Inclui: campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva
		Festival	Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral em edições periódicas
		Campanha	Ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido

Fonte: Renex (2012).

3.6.7.9.5 Prestação de Serviço

A prestação de serviço é a resultante de ação extensionista com interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico de caráter indissociável entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Pode ser encarada como um trabalho de caráter social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva que produz conhecimentos que visem à transformação social.

A prestação de serviços caracteriza-se por atividades de serviços profissionais para as quais a Universidade desenvolve conhecimento, atendendo as demandas de pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado, com recursos oriundos de convênios e/ou parcerias institucionais, ou ainda por meio de oferta da própria instituição, mediante contraprestação de terceiros ou não.

Realização de trabalho oferecido pela Unesc ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.), incluindo assessorias, Consultorias e cooperação interinstitucional, conforme Quadro 10. A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade (o produto não pode ser visto, tocado ou provado a priori), inseparabilidade processo/produto (produzido e utilizado ao mesmo tempo) e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço for oferecida como curso ou projeto de extensão deve ser registrada como tal (curso ou projeto).

Deve ser registrado, que o Iparque por meio de seus cinco institutos (IALI, IDT, Ipese, Ipete e IPAT) e da incubadora (ITEC.IN), ao atender organizações do setor público e privado e ofertar serviços diferenciados, se constitui como um lócus fundamental da prestação de serviço da Unesc. Sua característica de um parque tecnológico integrado à universidade, composto por professores, funcionários e alunos que fazem parte do corpo técnico dos institutos, potencializada potencializa a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 10 - Classificação e Definição de Prestação de Serviço

Grupo	Classificação	Definição	Grupo	Classificação	Definição
Atendimento Jurídico e Judicial	Atendimento Jurídico e Judicial	Atendimento a pessoas em orientação ou encaminhamento de questões jurídicas ou judiciais	Atendimento ao Público em Espaços de Cultura, Ciência e Tecnologia	Cineclubes	Atendimento ao público em cineclubes das IES
				Outros Espaços	Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores
Atendimento ao Público em Espaços de Cultura, Ciência	Espaços e Museus Culturais	Atendimento a pessoas em orientação ou encaminhamento de questões jurídicas ou judiciais	Atividades de Propriedade Intelectual	Depósito de Patentes e Modelos de Utilidade	Depósitos e registro de patentes
				Registro de Marcas e Software	Registro de Marcas e Software
	Cotrato de Tranferência de Tecnologias	Contrato de transferência de direito sobre tecnologia			
	Registro de Direitos Autorais	Registro de Direitos Autorais			
	Espaços e Museus de Ciências e Tecnologia	Atendimento ao público em espaços de ciência e tecnologia das IES, como observatório, estação ecológica, planetário, jardim botânico, setores e laboratórios, etc			

Fonte: Renex (2007).

3.6.7.9.6 Ação Comunitária

Ação realizada pela instituição baseada na dialogicidade entre parceiros (Universidade e sociedade), na qual os sujeitos envolvidos constroem a cidadania. Caracteriza-se pela realização de atividades de sensibilização e organização da população, voltados ao resgate de seu papel de sujeito da própria história, que favoreçam o desenvolvimento social e a melhoria das condições do ambiente de vida.

3.6.7.9.7 Ação Voluntária

Atividades na área do trabalho voluntário articuladas com os projetos de extensão que tem como objetivo divulgar a filosofia do trabalho voluntário, assim como estimular a participação social da comunidade universitária em experiências de solidariedade social.

3.6.7.9.8 Publicações e outros Produtos Acadêmicos

Caracterizam-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos com vistas à difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, conforme Quadro 11.

Quadro 11 - Classificação e definição de publicações e outros produtos acadêmicos

Grupo	Classificação	Grupo	Classificação
Livro	Produção efetivada (não incluir no prelo); inclui traduções de livro	Produto Audiovisual - Filme	Filmes produzidos pelas IES
Anais	Anais de eventos científicos publicados	Produto Audiovisual - Vídeo	Vídeos produzidos pelas IES
Capítulo de Livro	Produção efetivada (não incluir no prelo); inclui composições e arranjos editados e divulgados	Produto Audiovisual - CD's	CD's produzidos pelas IES
Artigo	Inclui: artigos em periódicos nacionais e estrangeiros e trabalhos completos em congressos publicados em Anais	Produto Audiovisual - DVD	DVD's criados pela IES
Comunicação	Inclui: Comunicações e resumos publicados em Anais de eventos científicos	Produto Audiovisual - Outros	Outros produtos audiovisuais não classificados nos itens anteriores. Inclui: fitas cassetes, discos, etc
Manual	Inclui: Cartilhas, Livrete ou Libreto, Fascículos, Cadernos, Boletins	Programa de Rádio	Programas produzidos com caráter de difusão em Rádio
Jornal	Periódico de divulgação de notícias, entrevistas, comentários e informações. Inclui: Boletim.	Programa de TV	Programas produzidos com caráter de difusão em TV
Revista	Revistas e periódicos editados	Aplicativo para Computadores	Softwares produzidos pelas IES
Relatório Técnico	Textos completos voltados para divulgação restrita: publicações ou relatórios de produção, relatório de tecnologias e de metodologias de extensão, teses e dissertações de docentes, memórias de concursos, relatórios técnicos	Jogo Educativo	Jogos educativos criados ou produzidos pela IES
		Produto Artístico	Inclui: partituras, arranjos musicais, gravuras, textos teatrais, ente outros
		Outros	Outras publicações e produtos acadêmicos não classificados nos itens anteriores

Fonte: Renex (2012).

Outras espécies de publicação e produtos da extensão:

Quadro 12 - Publicação e Produtos da Extensão

Live	Live streaming, ou simplesmente live, como ficou popularmente conhecida, é a tecnologia que realiza a transmissão instantânea de dados em tempo real por meio da internet. Por meio deste recurso, é possível transmitir áudio e vídeo ao vivo para múltiplos usuários de maneira simultânea e online.
Workshop	De forma geral, um workshop é um evento ou encontro com objetivo de aprofundar conhecimentos em uma determinada área, trocar experiências e desenvolver habilidades práticas em um ambiente colaborativo e participativo.
Mídias Sociais	As mídias sociais também podem ser consideradas um veículo de comunicação e publicização das atividades de extensão. Por meio de fotos, vídeos, textos etc, postados nas plataformas digitais como por ex: Instagram, Youtube, Facebook, as atividades de extensão poderão alcançar um enorme público.

Fonte: Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias (2024).

3.6.7.10 Outras Demandas

A apresentação de proposta de atividade de extensão, seja por integrantes da Unesc ou de pessoas da comunidade em geral, deverá ser realizada por meio de roteiros específicos. Tais roteiros devem determinar se a atividade de extensão será realizada de forma presencial ou na modalidade a distância.

As etapas e roteiros para apresentação de propostas serão estabelecidos em Normas Administrativas da Propiex.

As propostas serão analisadas sob o ponto de vista acadêmico/pedagógico pela Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, coordenador(es) do(s) curso(s) de graduação e/ou pós-graduação envolvido(s) sobre a viabilidade pedagógica, as contribuições que trarão ao(s)

curso(s) e/ou os problemas que poderão surgir com a realização da atividade proposta. Em caso de necessidade, poderá(ão) ser Consultado(o)s professor(es) que possa(m) opinar sobre o tema para enriquecer o parecer sobre a referida proposta.

As propostas também serão analisadas sobre sua viabilidade financeira, operacional e administrativa, com base em critérios estabelecidos pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf). A Propiex poderá se manifestar em relação à planilha orçamentária sugerindo modificações de modo a viabilizar a realização da proposta.

3.6.7.11 Suporte Operacional e Financeiro

Várias são as fontes de financiamento para programas de extensão: orçamento próprio, autofinanciamento (prestação de serviço, projetos etc.), fundos diversos (nacionais e internacionais), parcerias, repasses pelo governo, patrocínios, entre outros. A análise criteriosa de cada maneira de prospecção de recursos para realização de atividades de extensão universitária deverá ser executada com o intuito de ampliar os recursos disponíveis.

As atividades de extensão, além do orçamento próprio, deverão buscar recursos em parcerias interinstitucionais e, dessa forma, fortalecer e valorizar o orçamento interno, por meio da efetivação de fundo que garanta o fomento das atividades de extensão. Esse fundo destinar-se-á ao financiamento, total ou parcial, das atividades de extensão de cunho social que tenham articulação com o ensino e a pesquisa, envolvendo a comunidade acadêmica da Unesc.

3.6.7.12 Sistematização dos Resultados e Avaliação

A avaliação da extensão na Unesc constituir-se-á na aplicação de instrumentos específicos para cada modalidade de ação extensionista com o objetivo de melhorar a organização institucional e traduzir o perfil da relação de reciprocidade da universidade com a sociedade.

O acompanhamento da execução e avaliação dos resultados das ações de extensão são da competência e responsabilidade da Dirext, articulada com a Propiex, por intermédio da entrega de relatórios periódicos e/ou parciais e/ou finais das atividades desenvolvidas nos respectivos projetos, bem como da produção científica decorrente.

Os modelos de relatórios serão estabelecidos em Normas Administrativas da Propiex.

Mensurar os resultados da extensão é algo que se faz necessário, apesar das dificuldades em fazê-lo. Ao contrário da pesquisa, cujos resultados são mais facilmente mensuráveis, na extensão, por vezes, as transformações no tecido social somente serão percebíveis, anos após o encerramento da ação extensionista da universidade naquele lócus.

Entretanto, apesar da dificuldade na construção de processos de avaliação das atividades de extensão, a instituição precisa aferir o impacto social (resultados) de sua ação extensionista.

A construção dos fóruns de extensão desde 2013, dos espaços de discussão de 2014 e a revisão das políticas de extensão realizadas a partir de 2023 apontaram para alguns elementos a serem observados nas dimensões avaliativas da extensão.

- a. existência de um processo permanente de avaliação, não apenas quantitativo, mas também qualitativo;
- b. processo avaliativo que preveja a avaliação e autoavaliação tanto dos docentes e discentes envolvidos nas atividades, bem como a avaliação externa, feita pela comunidade;
- c. previsão de componentes de integração entre o ensino, pesquisa e extensão;
- d. realização de parcerias intrainstitucionais e interinstitucionais (capacidade de articulação no

- dentro e fora do espaço institucional);
- e. envolvimento do docente e discente na execução do projeto (participação efetiva da equipe de desenvolvimento do projeto);
 - f. possibilidade de internacionalização das práticas de extensão;
 - g. relevância social (o conhecimento gerado e a contribuição daquela ação extensionista para a comunidade e/ou público destinatário das atividades realizadas);
 - h. possibilidade de multiplicação da proposta para outros locais;
 - i. capacidade de dialogar com a pesquisa e gerar ações de pesquisa;
 - j. integração com a formação dos acadêmicos e com o ensino, possibilitando o diálogo com os conteúdos curriculares e o PPC, por meio da curricularização da extensão dos diversos cursos de graduação;
 - k. produção acadêmica (sistematização de experiências, apresentação em eventos acadêmicos, publicação de artigos e obras acadêmicas) e relatórios periódicos das atividades realizadas;
 - l. participação das equipes dos projetos nos fóruns das unidades acadêmicas e da Propiex, das semanas acadêmicas dos cursos vinculados (quando for oportunizado esse espaço de divulgação), da Semana de Ciência e Tecnologia e das atividades de formação permanente em extensão.

Deve ser ressaltado, que os elementos acima descritos não se aplicam a todas as atividades de extensão desenvolvidas, devendo os processos avaliativos serem adequados às diversas modalidades de extensão, pois o contexto de uma ação de extensão comunitária difere-se daquela realizada na forma de prestação de serviços, a título de exemplo.

3.6.7.13 Produção Acadêmica em Extensão

Os processos de construção, de execução e de avaliação das atividades de extensão se constituem em um rico material de produção acadêmica. É preciso superar os mitos de que a produção acadêmica somente pode ocorrer no âmbito da pesquisa. Esse entendimento é equivocado e deve ser superado culturalmente no âmbito da universidade.

Para tanto, a produção acadêmica se constitui como um dos elementos quantitativos de avaliação dos resultados das ações de extensão, devendo estar presente nos editais de extensão no quesito responsabilidades dos executores dos projetos aprovados.

A relação com a graduação e com os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* deve ser estimulada, como forma de aproximar tanto o ensino quanto a pesquisa da ambiência comunitária.

Nos editais internos (ensino, pesquisa e extensão), inclusive de progressão profissional, a participação nas atividades de extensão e a consequente produção acadêmica, deve receber a mesma valoração daquela realizada no âmbito da pesquisa.

Os eventos institucionais tais como a Semana de Ciência e Tecnologia e os demais eventos de cada Curso de Graduação devem estimular a criação de espaços de divulgação da produção acadêmica das atividades de extensão.

Cabe à Propiex, e em parceria com as diretorias de ensino, pesquisa e extensão estimular e criar oportunidades para a produção acadêmica em extensão. Para tanto, o fortalecimento da Revista de Extensão da Unesc é algo a ser desenvolvido a partir de 2024, bem como a consolidação da Coleção "Práticas e Saberes de Extensão".

3.6.7.14 Formação em Extensão

A ação permanente de formação em ensino, pesquisa e extensão é uma necessidade nas atividades de uma universidade. Constitui-se em uma ação de reflexão perene sobre sua prática, um repensar constante no intento de aperfeiçoar a ação realizada. Em relação às atividades de extensão, necessita-se de uma formação permanente tanto para os docentes e discentes que estejam desenvolvendo ações extensionistas, como para aqueles que pensam em iniciar nessa atividade. O processo formativo em extensão poderá ocorrer na modalidade presencial, semipresencial ou à distância.

As Assessorias Pedagógicas de Ensino e da Extensão contribuem no processo formativo das atividades extensionistas.

A formação permanente em extensão terá como público os docentes, discentes, gestores e técnicos administrativos. Para a sua execução são contemplados os seguintes eixos formativos:

- a. Nível I: Formação para aqueles que não conhecem ou não atuam em atividades de extensão na universidade;
- b. Nível II: Formação para aqueles que atuam ou já atuaram em atividades de extensão;
- c. Nível III: Formação para gestores da Instituição.

3.6.8 Políticas de Internacionalização

A Política de Internacionalização da Unesc é voltada para a comunidade da Universidade do Extremo Sul Catarinense; engloba estudantes de graduação, de pós-graduação (lato e stricto sensu), de ensino básico, bem como colaboradores técnico-administrativos. É fundamentada na revisão da Resolução nº 03/2018/Consu. Essa revisão, ancorada em um processo dialógico com ampla representação da comunidade acadêmica, envolveu reflexões sobre a identidade comunitária da universidade e seu compromisso com o desenvolvimento regional de amplitude internacional. A nova política é fruto do processo de avaliação institucional, manifestando-se como consequência de reflexões críticas e de debates democráticos, consolidando-se, assim, como um indutor de avanço na qualidade do ensino superior.

No contexto dessa política, a educação é reconhecida como um instrumento fundamental de transformação social. A internacionalização é entendida como a oportunidade para aprofundar o diálogo acadêmico e científico com instituições de todo o mundo, uma vez que favorece a interação cultural, além de enriquecer e diversificar a experiência formativa dos estudantes. Esta política busca fomentar a cooperação e o intercâmbio, em diferentes dimensões acadêmicas, ao integrar redes globais de conhecimento, intercâmbio de ideias e a colaboração internacional para a construção de um ensino superior consistente e sensível às questões sociais. Visa ao equilíbrio e à promoção da equidade, entendida como a busca por justiça e por igualdade, ao considerar as distintas necessidades e as circunstâncias de cada indivíduo em suas práticas, tal como é discutida por Silveira (2007).

Ao posicionar a Universidade em um cenário internacional, esta política almeja fornecer direcionamentos para a formação de profissionais e de pesquisadores capazes de entender contextos globais complexos, bem como atuar neles, de forma alinhada às necessidades e aos desafios da sociedade ao longo do tempo. Marcada pelo compromisso com a transformação social e com a melhoria da qualidade do ensino superior, esta política de internacionalização, portanto, não é considerada um documento estático, mas dinâmico e em constante atualização.

Ela se apoia em algumas premissas essenciais, as quais convergem para uma visão

equitativa da educação, que vê a internacionalização como um elemento-chave para o desenvolvimento de experiências formativas pautadas na formação humana e cidadã de pessoas conscientes da sua realidade e comprometidas com a transformação do seu entorno. As premissas da Política de internacionalização da Unesc são:

- 1. Perspectiva Global no Campus:** o ambiente acadêmico deve refletir a diversidade e a pluralidade no sentido prático. Esforços serão feitos para incluir uma perspectiva internacional nos currículos, com professores visitantes internacionais e a inclusão da diversidade cultural no campus.
- 2. Promoção da Mobilidade:** a Universidade deve incentivar e promover a vivência de experiências acadêmicas em outros contextos internacionais. A mobilidade acadêmica é compreendida como uma formação adicional no currículo dos estudantes, pois possibilita a aquisição de novos conhecimentos, de desenvolvimento de competências na área de formação, de criatividade, de interculturalidade e uma visão de mundo mais ampliada do contexto local para o global.
- 3. Cooperação e Parceria Global:** construção de redes de colaboração e formação de parcerias estratégicas com instituições em todo o mundo, com o objetivo de fortalecer o intercâmbio de conhecimento, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e de promover a transformação social e o crescimento mútuo.
- 4. Desenvolvimento de Competências Linguísticas:** reconhecimento da importância do conhecimento e da utilização de diferentes idiomas como uma habilidade essencial no mundo globalizado. A Universidade se compromete em proporcionar oportunidades para o aprendizado de idiomas e a promoção do multilinguismo, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional da comunidade acadêmica.
- 5. Estrutura de Apoio à Internacionalização:** consolidação de uma estrutura organizacional eficiente que apoie a mobilidade, as parcerias internacionais e a incorporação de uma perspectiva global em todas as suas atividades, com o objetivo de facilitar o processo de internacionalização.
- 6. Compromisso com a Sustentabilidade:** a Universidade entende que a educação de excelência deve levar em consideração as questões globais de sustentabilidade, as quais, em uma universidade comunitária, envolvem, além do compromisso socioambiental, escolhas estratégicas institucionais de gestão dirigidas para o equilíbrio socioeconômico orientado para a perenidade da Unesc ao longo do tempo.

Fundamentada nessas premissas, a Política de internacionalização da Unesc se posiciona como um instrumento estratégico para aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e das atividades de gestão. É com base nela que se pretende construir uma cultura acadêmica consistente, diversificada e engajada com os desafios e as oportunidades locais e com amplitude global. Esse é um compromisso que implica a participação de toda a comunidade universitária, a fim de que se possa fomentar a produção do conhecimento, a mobilidade acadêmica e a cooperação internacional - elementos essenciais para a consolidação de uma universidade resiliente e adaptada ao contexto global presente e futuro.

3.6.8.1 Contextualização

A crescente ênfase na internacionalização do ensino superior reflete o desejo das instituições em responder às demandas de um mundo globalizado, promovendo ambientes de aprendizagem que transcendam fronteiras geográficas e culturais. Tal movimento, contudo, não

é meramente uma resposta à globalização, mas também uma oportunidade para redirecionar as práticas educacionais em direção a uma compreensão mais holística e inclusiva do que significa aprender e colaborar em contextos internacionais.

Com base nas definições de Knight (2004), a Unesc percebe a internacionalização como uma estratégia para disseminar o conhecimento gerado por seus projetos. Tal abordagem não só promove o desenvolvimento holístico da sociedade como contribui para ampliar o acesso à educação em uma escala global. Assim, experiências interculturais não devem ser isoladas, mas parte de um todo que se torna acessível dentro das condições institucionais. Isso é análogo às contribuições propostas por De Wit (2011) e favorece a formação de redes de cooperação acadêmica, não apenas em uma perspectiva colonial, mas também em uma perspectiva decolonial, conforme indicado por Leal e Moraes (2018), que favorece intercâmbios multiculturais solidários e colaborativos como forma de valorizar culturas globais específicas.

Outro aspecto relevante para a universidade, ainda no escopo proposto por Leal e Moraes (2018), é a oportunidade que a internacionalização oferece para ampliar parcerias no que tange ao desenvolvimento crítico e à conscientização cultural. Isso indica a necessidade de ações e de recursos que contribuem para a formação de indivíduos capazes de questionar o status quo e de buscar proativamente a transformação social.

Como pilar da internacionalização na Universidade, esta política está alinhada à ampliação das oportunidades para os estudantes, os docentes, os técnicos e os demais membros da comunidade de entender as dinâmicas globais. Em um mundo globalizado e interconectado é importante compreender as complexidades das relações de poder, dos movimentos econômicos e das diferenças culturais, ao passo que se percebe uma abertura para possibilidades aplicadas à formação de cidadãos do mundo, capazes de construir um futuro mais justo, humano e equilibrado.

A internacionalização em casa, por sua vez, discutida mais contextualmente por Morosini (2017), é considerada, pela Unesc, na medida em que promove uma reflexão compartilhada sobre a necessidade de mudanças internas que introduzam a universidade, e todos que se envolvem com ela, em um contexto global. Isso afasta o estigma de que a internacionalização é um privilégio da elite, pois abre espaços para a democratização e a contribuição de currículos que promovam experiências interculturais, mesmo dentro do campus, para toda a comunidade.

Considerando as propostas de Hudzik (2011), Egron-Polak (2014) e Knight (2018), a Universidade entende a internacionalização como uma forma de articular suas ações, suas diretrizes estratégicas e seus objetivos institucionais com uma perspectiva cultural e global. A internacionalização, no contexto da universidade, pode melhorar a qualidade das atividades pedagógicas e administrativas, reforçando seu papel de promover, sob uma perspectiva global, a sustentabilidade e as intervenções propositivas no ambiente de vida das pessoas. Isso permite a formação profissional e ética comprometida com o progresso da sociedade, ao possibilitar que a comunidade institucional possa obter uma experiência ampla das disparidades globais, com efeito em intervenções críticas, questionadoras e que colaboram para a construção de estruturas sociais mais equitativas.

A internacionalização, portanto, pode oportunizar a participação ativa na produção colaborativa de conhecimentos científicos e tecnológicos. Com a interação global, a Universidade pode ampliar a troca aberta de conhecimento e dos resultados do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da gestão. Ao aderir a redes de pesquisa internacionais, a Unesc pode tanto contribuir para quanto se beneficiar do progresso coletivo da ciência e da tecnologia, reafirmando a importância da pesquisa acadêmica como um bem comum.

Como resultado, além de avançar para atingir os padrões internacionais observados nas universidades de classe mundial, conforme indicado por Salmi (2009), Altbach e Salmi (2011) e Salmi (2016), a internacionalização é tida como um dos eixos estruturantes dessas instituições. Assim, a internacionalização é uma maneira de promover a diversidade global por meio do contato com diferentes culturas, ao contribuir para uma formação crítica e mais engajada da comunidade acadêmica. Ela reúne condições objetivas para formar os estudantes para a atuação globalizada e consciente das realidades globais, com competências linguísticas e culturais que podem orientar os estudantes, os professores, os técnicos e os demais membros da comunidade para a cooperação internacional e para o desenvolvimento de parcerias equitativas com modelos hegemônicos ou não, privilegiando a troca de experiências.

3.6.8.2 Princípios da Política de Internacionalização da Unesc

Como Instituição Comunitária, a Unesc percebe a experiência internacional como um componente inseparável de seu compromisso com a comunidade. Esse compromisso visa a ampliar as condições para que o sul de Santa Catarina possa compartilhar as oportunidades multiculturais e interculturais ao ampliar o repertório formativo de estudantes, de professores, de técnicos e de toda a comunidade circundante. A internacionalização, portanto, é um eixo central do desenvolvimento institucional da Unesc, articulada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade. Isso permite que as diretrizes estratégicas sejam estabelecidas, implementadas, avaliadas e reconstruídas, se necessário, para que a participação internacional da universidade se estabeleça como um diferencial social e competitivo, integrado às suas funções e imbricado em sua identidade.

Nesta seção, são apresentados os princípios que fundamentam a Política de internacionalização da Unesc. Esses princípios são imprescindíveis para elucidar as estratégias adotadas e a visão que embasa o compromisso com uma cultura acadêmica intrinsecamente global, mas firmemente enraizada em seu contexto local. Essa parte da política esclarece a concepção de internacionalização adotada pela Universidade, centrada dentro de um contexto educacional fortemente influenciado pela perspectiva democrática e participativa. A internacionalização é compreendida e praticada na Unesc não apenas como uma estratégia para alcançar a excelência acadêmica, mas como um processo para combater as disparidades globais e promover a equidade.

Inspiradas por essa orientação, foram formuladas definições basilares para a internacionalização para a Universidade. Essas definições esclarecem a complexa intersecção entre internacionalização, educação e inclusão. Cada uma dessas definições, por conseguinte, ajuda a esclarecer a visão institucional sobre internacionalização, ao servir de guia para a implementação desta política em todos os aspectos da vida universitária.

Ponto importante é compreender a internacionalização **como compromisso institucional, integrado às atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de inovação e de gestão**, o que pode facilitar, tal como previsto por Knight (2015), a criação de um ambiente acadêmico que prepare efetivamente a Universidade para um mundo cada vez mais interconectado. Os resultados disso contribuem para o fomento de uma cultura acadêmica equitativa, inclusiva e solidária, considerando os distintos contextos globais.

Além de uma possibilidade de cooperação com os contextos hegemônicos, para a Unesc, a internacionalização também é uma forma de **ampliar relações entre os países em desenvolvimento**. Isso favorece o compartilhamento de recursos, de conhecimentos e de

experiências, numa perspectiva “Sul-Sul”, tal como indicam Bilgins e Morton (2002). Isso contribui para o desenvolvimento de relações equilibradas entre as realidades locais e a dinâmica global, pois visa a disseminar ideais que propaguem a modernização de forma equilibrada e sustentável.

Existe, ainda, a condição, ancorada em Hudzik (2011), de **promover a absorção do processo de internacionalização na cultura institucional e nas operações da Universidade**. Assim, a práxis institucional torna os objetivos estratégicos da Unesc globais e articulados com os movimentos interculturais. Esse aspecto pode favorecer a criação de um espaço acadêmico integrado, alinhado com ações que impeçam o avanço de desigualdades na produção e na aplicação do conhecimento advindo das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de inovação e de gestão.

Sob a luz das orientações de Byram (2009), a política linguística adotada visa a **superar as barreiras linguísticas e a promover o multilinguismo**. Reconhece-se o português como uma língua de relevância internacional, ao mesmo tempo que a pluralidade linguística é valorizada como uma ferramenta para a inclusão e para o respeito à diversidade cultural, tal como é indicado por De Wit (2011). Esse princípio colabora para a produção de conhecimento, para transcender fronteiras disciplinares e geográficas e para construir um ambiente acadêmico caracterizado pela diversidade e pela reciprocidade.

Com a inspiração de Teichler (2009), **a mobilidade universitária pode ser uma alternativa para a formação integral dos membros da comunidade acadêmica**, tanto na perspectiva de entrada quanto de saída. Esse princípio busca enriquecer a experiência acadêmica, desenvolver competências globais e oferecer oportunidades de engajamento em ambientes culturais e acadêmicos diversos. Conforme as diretrizes de Beelen e Jones (2015), a internacionalização em casa é entendida como um elemento estratégico. Essa abordagem inclui o desenvolvimento de conteúdos curriculares interculturais e a promoção de atividades com abrangência global, bem como a formação de alianças estratégicas com parceiros internacionais.

Seguindo os princípios propostos por Leask (2015), **a interculturalidade é estrategicamente integrada ao currículo, preparando os estudantes para agir e pensar globalmente**. Essa proposta visa a formar cidadãos globalmente conscientes e engajados, capazes de lidar com a diversidade e a com a complexidade do mundo contemporâneo de maneira crítica e reflexiva. Esse compromisso com a interculturalidade no currículo reafirma a missão da Unesc de promover a equidade no contexto global.

A aplicação desta política, então, é um passo estruturante para aprimorar as competências institucionais da Unesc, pois permite o acesso mais efetivo às redes internacionais de parceiros, de agências, de fundações e de empresas. De acordo com Slaughter e Leslie (1997), esse engajamento global tem potencial para impulsionar a qualidade e a relevância das atividades pedagógicas da Universidade. No entanto, é importante ressaltar que esse processo não objetiva unicamente a captação de recursos financeiros, mas, sobretudo, **a construção de parcerias estratégicas e de colaborações que possam qualificar ainda mais a formação oferecida pela Unesc e contribuir para a educação de cidadãos globalmente conscientes e engajados**. A Unesc, portanto, se empenhará a utilizar, de forma responsável e estratégica, os recursos que poderão ser obtidos por meio dessas parcerias, sempre em consonância com seus valores e objetivos institucionais e com um compromisso claro com a sociedade e a excelência acadêmica.

Como efeito desse compromisso, está **o fortalecimento da identidade institucional, principalmente o posicionamento do papel de uma Universidade Comunitária numa perspectiva internacional**. A Política de internacionalização é, portanto, uma forma de ampliar e de fortalecer os compromissos da Unesc com a promoção do bem-estar da comunidade global.

3.6.8.3 Definições Operacionais

Política de Internacionalização da Unesc: é um conjunto estratégico de diretrizes e de ações implementado pela Unesc com o objetivo de promover a integração de perspectivas, de competências e de práticas internacionais e interculturais em suas atividades fundamentais de ensino, de pesquisa e de extensão. Essa política visa a ampliar o alcance e o impacto da Universidade em um cenário global, incentivando a troca de conhecimento e de experiências com instituições e com comunidades de todo o mundo.

Avaliação Institucional: é o processo sistemático e contínuo de autoavaliação e de análise crítica das atividades e das práticas de uma instituição. Na Unesc, essa avaliação visa a identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, orientando a tomada de decisões para melhorias contínuas e para aprimoramento da qualidade em áreas como ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Transformação Social: refere-se a uma mudança substancial na estrutura, nos padrões e nas práticas da sociedade, levando a uma evolução ou a uma reconfiguração de normas, de valores e de relações sociais. No contexto acadêmico da Unesc, a transformação social é vista como um objetivo e um resultado de educação de alta qualidade, de pesquisa e de extensão, conduzindo a comunidades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Mobilidade Acadêmica: prática que permite aos estudantes e/ou aos profissionais acadêmicos estudarem ou trabalharem temporariamente em uma instituição ou em um país diferente do de sua origem. Na Unesc, a mobilidade acadêmica é vista como uma oportunidade valiosa para a aquisição de novos conhecimentos, de desenvolvimento de competências interculturais, com uma visão de mundo ampliada, movendo-se do contexto local para uma perspectiva global.

Cooperação e Parceria Global: são colaborações estratégicas e alianças formadas entre a Unesc e outras instituições acadêmicas, organizações ou entidades ao redor do mundo. O objetivo dessas parcerias é fortalecer o intercâmbio de conhecimento, promover a inovação e o desenvolvimento conjunto em áreas de pesquisa, de ensino e de extensão, e abordar desafios globais por meio de esforços colaborativos.

Internacionalização: esse é o tema central do texto. A internacionalização se refere ao processo pelo qual as instituições de ensino superior incorporam perspectivas, práticas e competências internacionais em suas atividades, alinhando-se com a ampliação das oportunidades de ensino, de pesquisa e de colaboração em um contexto global. Ela visa a preparar os estudantes para um mundo globalizado, promovendo a interação com diferentes culturas e fomentando uma abordagem educacional mais holística e inclusiva.

Práticas Educacionais Holísticas e Inclusivas: trata-se do movimento em direção à internacionalização que busca reformular e expandir as práticas educacionais, tornando-as mais abrangentes e inclusivas. Isso significa considerar a educação não apenas em termos locais ou nacionais, mas também em contextos internacionais, respeitando e integrando diversidades culturais.

Redes de Cooperação Acadêmica: refere-se às alianças formadas entre instituições

acadêmicas e outros stakeholders, em diferentes regiões ou países. Essas redes possibilitam o intercâmbio de conhecimentos, de recursos e de práticas educacionais, permitindo uma abordagem mais colaborativa e equitativa da educação em escala global.

Conscientização Cultural e Transformação Social: Orienta o fomento de uma maior compreensão e um maior respeito pelas variadas culturas do mundo. Isso, por sua vez, contribui para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes, que estão melhor preparados para desafiar o status quo e buscar transformações sociais positivas.

Internacionalização em Casa: contempla a implementação de práticas e de estratégias de internacionalização dentro do próprio campus ou instituição. A ideia é promover uma compreensão global e intercultural, mesmo sem a necessidade de viagens ou de intercâmbios físicos, tornando as experiências internacionais acessíveis a todos os membros da comunidade acadêmica.

Desenvolvimento Institucional: destaca a evolução e o crescimento da Unesc como parte de sua jornada de internacionalização, ao passo que a mostra como parte integral do plano de desenvolvimento da instituição.

Planejamento Estratégico: é o processo contínuo e dinâmico de estabelecer metas, identificar e analisar oportunidades e desafios, desenvolver estratégias para alcançar vantagem competitiva sustentável e orientar a alocação eficaz de recursos, visando adaptar-se proativamente às mudanças do ambiente e criar valor a longo prazo para todas as partes interessadas da organização

Comunicação Intercultural: trata da troca de informações entre pessoas de diferentes origens culturais, exigindo sensibilidade e adaptação às diferenças culturais para promover entendimento mútuo e evitar mal-entendidos.

Interculturalidade no Currículo: se refere à inclusão de elementos e perspectivas de diversas culturas no processo educacional, visando promover a compreensão, respeito e valorização da diversidade cultural entre os alunos

Equidade: se refere à promoção da justiça e igualdade de oportunidades para todos, independentemente de suas diferenças, garantindo que cada indivíduo receba o apoio necessário para alcançar seu potencial máximo.

Estrutura Organizacional: busca criar ambientes flexíveis e colaborativos, promovendo a horizontalidade, a participação dos funcionários e a valorização das contribuições individuais, para estimular a inovação e a adaptação rápida às mudanças do mercado.

Engajamento Comunitário: o compromisso da Unesc com a comunidade ao seu redor, especialmente no sul de Santa Catarina, e a aspiração de integrá-la ao cenário global são louváveis. A Universidade pode considerar parcerias com organizações locais para projetos de extensão com uma perspectiva global.

3.6.8.4.1 *Objetivo Geral*

Promover a internacionalização como compromisso institucional orientador das ações de ensino, de pesquisa, de extensão, de inovação e de gestão para a formação de pessoas e de profissionais integrados ao mundo intercultural.

3.6.8.4.2 *Objetivos Específicos*

- a. Fortalecer o desenvolvimento de currículos de cursos e de programas institucionais com a incorporação de perspectivas e de experiências interculturais;
- b. Compor uma política linguística pautada na diversidade com abrangência de ações, de programas e de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão, de inovação e de gestão;
- c. Fortalecer a posição da Unesc como universidade comunitária de referência na articulação de ações voltadas para a internacionalização;
- d. Potencializar a identidade comunitária da Unesc por meio da ampliação de parcerias com vistas à internacionalização no ensino, na pesquisa, na extensão, na inovação e na gestão;
- e. Oportunizar a mobilidade para qualificação profissional, acadêmico-científica, artística e cultural;
- f. Efetivar a internacionalização em casa como uma ação propulsora de novas vivências e de oportunidades interculturais.

3.6.8.5 Dimensões e suas Contribuições ao Processo de Internacionalização

A internacionalização na Unesc é fundamentada em princípios orientados pela equidade e pelo acesso universal ao conhecimento, que permeiam todas as estratégias e as práticas adotadas pela Universidade. A seguir, será apresentado um conjunto de dimensões com suas respectivas contribuições.

Tem-se como intuito orientar a execução das ações e dos planos anuais de trabalho, uma vez que fornece um roteiro concreto para a materialização dos objetivos institucionais da internacionalização. Nesse sentido, as contribuições de Beelen e Jones (2015) proporcionam um embasamento significativo para esta política. Eles defendem a necessidade de uma estrutura bem delineada para a internacionalização, com a formulação de objetivos claros, de diretrizes estratégicas e de ações específicas. Essa abordagem oferece uma rota possível para a implementação eficaz da política de internacionalização, ao permitir a transformação intencional e orientada para a formação de indivíduos preparados para o cenário global.

Knight (2008), por sua vez, reforça a importância de uma estratégia mais consistente para a internacionalização. Há o destaque para a relevância de um planejamento preciso que englobe a determinação de objetivos, a identificação de dimensões de atuação, a elaboração de diretrizes estratégicas e a proposição de ações para curto, médio e longo prazo. Esse embasamento enfatiza o papel do planejamento estratégico para uma internacionalização bem-sucedida, influenciando, de forma significativa, a estruturação da política da Unesc.

As dimensões, portanto, são as seguintes:

a. *Linguagem e Comunicação Intercultural:*

Seguindo a orientação de Byram (2009), a comunicação intercultural da universidade aspira a transcender as barreiras linguísticas para o engajamento acadêmico e social. Reconhece o papel central do português como língua internacional, ao mesmo tempo que valoriza a pluralidade de idiomas como instrumento de inclusão e de respeito à diversidade

cultural. Considera o ensino de inglês não apenas numa perspectiva de uma linguagem predominante na academia e nas relações internacionais, mas também como uma ferramenta de acesso a conhecimentos e a intercâmbios culturais. Além disso, valoriza a aprendizagem do espanhol, ao fomentar uma maior integração com os países vizinhos, com uma promoção de cooperação internacional. Idiomas como francês, alemão, mandarim, além dos dialetos do português, da Língua Brasileira de Sinais (Libras), de línguas indígenas, de migração e de matriz africana e todas as línguas e culturas dos membros da comunidade acadêmica são parte dessa comunicação intercultural. Essas serão incentivadas com base em sua relevância geográfica e cultural, respeitando a diversidade linguística e sua valorização, reafirmando a visão da Universidade de que o multilinguismo é um pilar fundamental para a construção de uma comunidade acadêmica globalmente engajada, consciente e inclusiva.

b. *Expansão das Redes de Cooperação:*

Com base nas contribuições de De Wit (2011), propõe-se criar condições institucionais mais consistentes para estabelecer e ampliar parcerias com agências internacionais de fomento e de pesquisa. Esse esforço, fundamental para uma perspectiva plural, busca transcender fronteiras geográficas e disciplinares na produção do conhecimento. A meta é fomentar colaborações acadêmicas e científicas diversificadas e mutuamente benéficas, que não só elevem a qualidade da pesquisa desenvolvida na universidade, mas também formem pesquisadores capacitados para atuar em um contexto global e interdisciplinar. Tal processo envolverá o incentivo ao acesso a recursos e a financiamentos nacionais e internacionais, bem como o engajamento em colaborações científicas transnacionais.

c. *Mobilidade Acadêmica:*

Inspirada nas ideias de Teichler (2009), a Unesc valoriza a mobilidade acadêmica como um meio fundamental para a formação integral de seus membros. Entendida como uma forma de enriquecimento pessoal, acadêmico e cultural, a mobilidade, tanto in (entrante) quanto out (saída) é considerada um aspecto central da internacionalização. No âmbito da mobilidade entrante, a Unesc se compromete a criar um ambiente acolhedor e inclusivo para estudantes, professores e pesquisadores internacionais, promovendo a diversidade cultural em seu campus e contribuindo para uma experiência acadêmica mais rica e diversificada. Quanto à mobilidade de saída, a Universidade buscará prover oportunidades para que seus estudantes e acadêmicos possam ter experiências internacionais, participando de programas de estudo, de pesquisa, de extensão ou de estágios no exterior. Essa dimensão é vista como uma oportunidade de ampliar as perspectivas dos participantes, permitindo-lhes o engajamento em ambientes acadêmicos e culturais diversificados, capazes de adquirir competências globais.

d. *Internacionalização em Casa:*

Com base nas orientações de Beelen e Jones (2015), a Unesc se propõe a aprofundar a internacionalização em casa como elemento estratégico. Para tal, serão incorporadas dimensões como o desenvolvimento de conteúdos curriculares interculturais, a promoção de eventos e de atividades de abrangência global e a valorização da diversidade cultural dentro da comunidade acadêmica. A instituição se empenhará, ainda, na formação de alianças estratégicas com parceiros internacionais para o enriquecimento de seus programas acadêmicos. Essa dimensão é entendida como estruturante para a formação de indivíduos globalmente conscientes e engajados com questões de relevância global, o que ressalta o

compromisso da Unesc com o processo de internacionalização.

e. Interculturalidade no Currículo:

A Unesc, sustentada pelos princípios propostos por Leask (2015), propõe a integração da interculturalidade de maneira estratégica em seu currículo. Esse enfoque não se limita à inclusão de conteúdos e de perspectivas de diferentes culturas, mas visa a promover uma abordagem pedagógica que prepare os alunos para atuar e pensar de maneira global. Para tanto, é importante a criação de espaços de aprendizado que permitam a interação e o diálogo entre diferentes culturas e perspectivas, assim como a realização de atividades que propiciem a comparação e a reflexão sobre diferentes contextos culturais, sociais e políticos. Essa proposta de interculturalidade no currículo tem como meta formar cidadãos globalmente conscientes, que sejam capazes de lidar com a diversidade e com a complexidade do mundo contemporâneo de maneira crítica e reflexiva. Entende-se que a educação intercultural contribui para o desenvolvimento de competências que são fundamentais para a vida em uma sociedade, portanto, intercultural. Além disso, acredita-se que essa prática contribui para a promoção da equidade ao fomentar o respeito e a valorização da diversidade e ao combater estereótipos e preconceitos.

A partir dessas dimensões, há a condição de organizar uma estrutura organizacional adequada para a implementação desta política.

3.6.8.6 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional de uma instituição é primordial para a implementação eficaz de suas políticas, sobretudo no domínio da internacionalização. Para assegurar a concretização da estratégia de internacionalização e a consecução dos objetivos estipulados, é imperativo que a Universidade esteja alicerçada em uma estrutura organizacional clara e robusta. Esta deve ser concebida de modo a otimizar a comunicação e a fomentar a colaboração interdepartamental, ao mesmo tempo que demonstra flexibilidade para se adaptar prontamente a variações no contexto externo. No contexto específico da Unesc, a configuração organizacional destinada à Política de internacionalização deverá compreender as seguintes unidades funcionais:

- 1. Escritório de Relações Internacionais:** como responsável estratégico pela execução da Política, essa coordenação deverá planejar, organizar, dirigir e controlar todas as atividades relacionadas à internacionalização. Isso inclui a formação de parcerias internacionais, o estabelecimento de acordos de cooperação, a organização de programas de intercâmbio e a promoção da internacionalização no campus. Esse órgão também será responsável por monitorar e por avaliar o desempenho da Política de internacionalização e fazer os ajustes necessários para garantir seu sucesso.
- 2. Assessores de Integração Global:** esses profissionais terão a responsabilidade de articular as ações estratégicas no âmbito das dimensões dessa política. Atuarão em estreita colaboração com a coordenação do Escritório de Relações Internacionais para implementar a Política de internacionalização nas suas respectivas áreas. As funções dos Assessores de Integração Global incluem a promoção de oportunidades de intercâmbio para estudantes e professores, a organização de eventos interculturais e a integração de uma perspectiva internacional nos currículos dos cursos. Os assessores dialogarão no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da gestão com todas as

áreas de conhecimento da Universidade. O quantitativo de assessores será previsto no plano estratégico de internacionalização da universidade e estará sujeito às metas e aos objetivos estabelecidos para a implementação efetiva desta política.

3.6.8.7 Resultados Esperados

Alicerçada nos pressupostos dessa política, a Unesc estabelece expectativas para o resultado de suas iniciativas. Esses resultados permeiam todas as dimensões da Universidade, impactando no desenvolvimento acadêmico e pessoal de todos os membros da comunidade universitária e da comunidade ao seu redor. Há resultados, portanto, nas dimensões acadêmicas: ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão; e nas dimensões desta política.

Na dimensão do ensino, espera-se uma ampla incorporação de perspectivas e de experiências interculturais nos currículos dos cursos e dos programas. Dessa forma, espera-se que os alunos adquiram uma compreensão aprofundada das complexidades do mundo intercultural, além de se tornarem profissionais com competências relevantes num cenário global. Ademais, aspira-se a que a Unesc seja um modelo de boas práticas de ensino intercultural e de diversidade linguística.

Na pesquisa, deve haver como resultado uma produção acadêmica de maior impacto e visibilidade internacional. Isso seria alcançado por meio de uma articulação eficiente de ações de pesquisa voltadas para a internacionalização, com expectativa de que a Unesc se estabeleça como uma universidade comunitária de referência nesse aspecto.

Com relação à extensão, espera-se que a internacionalização contribua para a promoção de projetos com impacto social e ambiental significativo. A internacionalização, portanto, deve permitir à Unesc assumir um papel mais ativo na sociedade, tanto local quanto globalmente.

No que diz respeito à inovação, sendo um dos pilares essenciais no cenário educacional contemporâneo, deve ser interligada ao processo de internacionalização. A Unesc, ao se internacionalizar, tem a oportunidade de incorporar novas práticas pedagógicas, tecnologias e métodos que promovam a inovação em seus programas e em seus currículos. Essa inovação não só enriquece a experiência educacional, mas também prepara os alunos para os desafios do mercado globalizado, tornando-os profissionais inovadores e adaptáveis a diversas realidades.

Quanto à gestão, a internacionalização deve ser refletida em uma liderança inclusiva e aberta a novas ideias e a práticas globais. Uma gestão eficaz no contexto da internacionalização deve estar preparada para lidar com a diversidade cultural, linguística e acadêmica, criando um ambiente que promova a colaboração internacional e o entendimento mútuo. Além disso, espera-se que a gestão da Unesc estabeleça parcerias estratégicas com instituições internacionais, buscando o intercâmbio de melhores práticas, de recursos e de oportunidades, consolidando a Universidade como uma referência em práticas de gestão no cenário da educação global.

Às dimensões da política também emergem resultados esperados.

Espera-se que haja um aumento na mobilidade de alunos, de professores e de técnicos para qualificação profissional, acadêmico-científica, artística e cultural. Do mesmo modo, também há o anseio para que a Universidade estabeleça parcerias que fomentem a mobilidade e o intercâmbio acadêmico. Da mesma forma, acredita-se que a "internacionalização em casa" se torne uma prática comum e eficaz na Universidade. Por ela, aspira-se a que novas vivências e oportunidades interculturais sejam proporcionadas a toda a comunidade universitária, mesmo

dentro do campus. Isso, portanto, deve promover a diversidade cultural e a inclusão em toda a Universidade. Assim, a internacionalização é orientada por um compromisso institucional forte e deverá resultar numa universidade global em sua abordagem de ensino, de pesquisa, de extensão e de inovação, formando indivíduos e profissionais preparados e integrados ao mundo intercultural.

Desse modo, os resultados desta política não são apenas oportunidades de inserção em redes de colaboração global, mas também funcionam como um imperativo estratégico e social. Por meio de sua implementação, busca-se ampliar as oportunidades para a comunidade acadêmica e para a sociedade do sul de Santa Catarina, no sentido de participar ativamente do cenário global, contribuindo para a criação de um futuro mais inclusivo e equitativo.

A Universidade, portanto, compromete-se a adotar a internacionalização como um eixo estruturante de suas atividades, orientando sua prática acadêmica e administrativa para responder aos desafios e às oportunidades de uma sociedade globalizada. Dessa maneira, busca-se não apenas atender a padrões internacionais de qualidade, como promover a formação de cidadãos globalmente conscientes, solidários e engajados na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Esta política é, assim, uma expressão de seu compromisso com a excelência acadêmica e com a promoção da multiculturalidade. Sua implementação se dará de forma integrada e transversal, incorporando a dimensão internacional em todas as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de inovação da Universidade. Além da mera promoção de intercâmbios acadêmicos e científicos, adotando uma abordagem mais ampla que visa à transformação social, a política é um compromisso com a construção de um posicionamento global, em que a diversidade cultural é valorizada e priorizada. E, para isso, a instituição se posiciona como uma universidade comunitária aberta ao mundo, disposta a aprender com ele e a contribuir para o seu avanço.

3.6.9 Políticas de Inovação

3.6.9.1 Conceituação

- I. Aditt - Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia
- II. Criador - Pesquisador que seja inventor, obtentor ou autor de criação.
- III. Criação - Invenção, modelo de utilidade, desenho industrial, programa de computador, topografia de circuito integrado, nova cultivar ou cultivar essencialmente derivada e qualquer outro desenvolvimento tecnológico que acarrete ou possa acarretar o surgimento de novo produto, processo ou aperfeiçoamento incremental, obtida por um ou mais criadores.
- IV. Cultura de Inovação - processo contínuo de estímulo à comunidade para participação e contribuição, sendo responsabilidade da Aditt a escuta, o acolhimento, a avaliação e a potencial execução.
- V. ECTI - Entidade de Ciência, Tecnologia e Inovação. Órgão ou entidade que tenha por missão institucional, entre outras, executar atividades de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico.
- VI. Incubação - processo de apoio ao desenvolvimento de micro e pequena empresa, visando facilitar o processo de inovação tecnológica e capacitação das empresas para atuar no mercado, disponibilizando ambiente apropriado e condições efetivas para abrigar ideias inovadoras.

- VII. Inovação - Ideia que pode, mediante uma cadeia de processos, introduzir uma novidade, aperfeiçoamento ou melhoria no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços.
- VIII. Inovação Aberta - processo de inovação distribuída que envolve propositalmente os fluxos da gestão de conhecimento por meio das fronteiras organizacionais
- IX. INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, autarquia federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) responsável pelo aperfeiçoamento, disseminação e gestão do sistema brasileiro de concessão e garantia de direitos de propriedade intelectual para a indústria.
- X. Inventor Independente - Pessoa física, sem vínculo com instituição de pesquisa, que seja inventor, obtentor ou autor de criação.
- XI. MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, órgão do governo federal responsável pelas políticas adotadas pelo país para a área de ciência e tecnologia.
- XII. NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica. Núcleo ou órgão constituído por uma ou mais ECTI com a finalidade de gerir sua política de inovação.
- XIII. Parque Científico e Tecnológico - complexo planejado de desenvolvimento empresarial e tecnológico, promotor da cultura de inovação, da competitividade industrial, da capacitação empresarial e da promoção de sinergias em atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico e de inovação, entre empresas e uma ou mais ICTs, com ou sem vínculo entre si.
- XIV. Pesquisador - Todas as pessoas que realizam Pesquisa, Desenvolvimento ou Inovação (PDI), com vínculo empregatício em instituição ou empresa pública ou privada, em qualquer estágio da carreira, independentemente da sua titulação.
- XV. Pré-incubação - Fase inicial no processo de incubação de uma empresa ou projeto, com o objetivo principal de preparar e aprimorar a ideia ou o projeto antes de ingressar em uma incubadora ou aceleradora.
- XVI. Pré-aceleração de negócios - Trata-se de um processo de preparação, de desenvolvimento do modelo de negócio, de descoberta por clientes e o início do ingresso no mercado, podendo haver tutores e mentores para atender as necessidades específicas do negócio.
- XVII. Propriedade Intelectual - Ramo do Direito que trata da proteção concedida a todas as criações resultantes do espírito humano, seja de caráter científico, industrial, literário ou artístico. A propriedade intelectual se divide em duas grandes áreas: a propriedade industrial, tais como: patentes de invenção, patentes de modelo de utilidade, desenhos industriais, indicações geográficas, registro de marcas e proteção de cultivares; e o direito autoral, tais como obras literárias, artísticas e científicas, programas de computador, topografias de circuito integrado, domínios na internet e cultural.
- XVIII. Stakeholders - Indivíduos e organizações que, de alguma forma, são impactados positivamente ou negativamente pelas ações de uma empresa.
- XIX. Transferência de Tecnologia - Qualquer processo pelo qual o conhecimento básico, a informação e as inovações se movem de uma universidade, instituto ou de um laboratório governamental, para um indivíduo ou para empresas nos setores privados ou semiprivados.

3.6.9.2 Premissas e Princípios

No âmbito da Unesc, a gestão da inovação é coordenada pela Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia (Aditt).

A política de inovação se configura a partir das seguintes premissas:

- I. Missão da Unesc, “Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”;
- II. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), instituído pela Lei nº 10.861 e regulamentado pelo Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, é um plano de longo prazo que visa nortear o desenvolvimento e o crescimento das Instituições de Ensino Superior (IES), abrangendo todas as suas áreas de atuação: ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- III. Baseada nas políticas anteriores de Inovação da Unesc;
- IV. Marco legal da Ciência, Tecnologia e Inovação resultante da Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, regulamentada pelo Decreto nº 9.283, de 07 de fevereiro de 2018.

A Política de Inovação da Unesc foi construída a partir das teorias, legislação e estatuto, regimento interno e políticas anteriores de inovação.

A revisão deste documento ocorreu a partir de construção coletiva com as diversas áreas do conhecimento que envolveu uma equipe de trabalho interdisciplinar com representantes da Pró-Reitoria, da Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia (Aditt), Diretoria de Ensino Presencial e Educação a Distância (EaD), Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu, Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, representantes docentes e discentes das áreas de Ciência, Engenharias e Tecnologias (CET), das Ciências Sociais e Aplicadas (CSA), das Humanidades, Ciência e Educação (HCE), das Ciências da Saúde (SAU), dos Programas de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas, do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, do setor de Marketing, do Parque Científico e Tecnológico e da Procuradoria Jurídica.

Considerando:

- I. a relevância da participação das Instituições Governamentais, Científicas, Tecnológicas e Comunitárias no processo de inovação tecnológica, educacional, social, o que se traduz na educação, prestação de serviços, por meio da cooperação entre universidades, setor produtivo e outros atores da sociedade;
- II. Ique a universidade comunitária é promotora de conhecimento científico, tecnológico e social e que de forma institucionalizada promove novos saberes e ações que geram benefícios ao desenvolvimento socioeconômico;
- III. o novo marco legal da ciência, tecnologia e inovação como documento direcionador da política de inovação.

Diante do exposto a Unesc estabelece como princípios da sua política de inovação:

- I. Contribuir para a formação de melhores profissionais e cidadãos, por meio da excelência em ensino, pesquisa, inovação e extensão, promovendo o desenvolvimento regional sustentável.
- II. Respeitar os preceitos éticos em todas as atividades desenvolvidas, com base na equidade, viabilidade, oportunidade e interesse da Universidade.
- III. Contribuir com inovação no desenvolvimento da sustentabilidade institucional.
- IV. Estimular a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transversalidade e compartilhamento das experiências inovadoras

3.6.9.3 Objetivos

O processo de inovação na Unesc tem por objetivos:

- I. Buscar excelência na pesquisa aplicada, por meio do seu incentivo, do fomento, do aperfeiçoamento das competências e da valorização do pesquisador.

- II. Desenvolver novos produtos, serviços, processos e tecnologias, com vistas ao patenteamento, à comercialização de seus resultados e à transferência de tecnologias.
- III. Difundir e valorizar os conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas no processo de inovação.
- IV. Estimular a comunidade interna e externa à criação de negócios por meio de programas e ações institucionais e governamentais.
- V. Articular e promover com os demais setores da sociedade a cocriação de um ecossistema regional inovador.
- VI. Subsidiar e fomentar financeiramente e por meio de infraestrutura, as atividades de inovação e criação de negócios na instituição visando a sustentabilidade econômica.
- VII. Alinhar as diretrizes das Políticas de Pesquisa, Inovação e Extensão da Unesc com Organizações nacionais e internacionais.
- VIII. Disseminar a cultura de inovação na comunidade universitária e dar suporte institucional para a consecução de resultados concretos compatíveis com essa cultura.

3.6.9.4 Estímulo à Inovação

A Unesc estimulará a inovação, por meio de editais e ações específicas, em seus Programas Institucionais, nos Programas *Stricto Sensu*, nos cursos de Especialização, Graduação e Ensino Básico e Técnico, na prestação de serviços, nos processos internos e nas demais atividades desenvolvidas para públicos interno e externo.

A Unesc, por meio de seus diversos agentes, promoverá capacitações na área de inovação e de propriedade intelectual, bem como o lançamento de editais com a finalidade de promover atividade inovadora, por meio de apoio econômico, projetos colaborativos ou captação de novas oportunidades de negócios.

A Universidade também realizará a divulgação, a socialização e a comercialização, quando cabível, dos conhecimentos gerados junto à comunidade, após os devidos processos de registro e proteção da propriedade intelectual.

A Unesc firmará parcerias com outras instituições com a finalidade de promover a inovação e a realização de projetos comuns.

A Unesc promoverá o desenvolvimento de novas ideias, produtos, serviços e negócios por meio do ensino, pesquisa, extensão e cultura de inovação.

3.6.9.5 Gestão da Inovação na Unesc

As políticas de Inovação da Unesc serão implementadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão (Propiex), de forma direta ou por meio de órgãos de apoio a ela vinculados.

A gestão compartilhada das atividades de inovação da Unesc é realizada pelos órgãos: Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia (Aditt) e/ou pelo Parque Científico e Tecnológico, conforme estabelecido nas regulamentações pertinentes.

A Aditt é responsável pelo gerenciamento de projetos, o acompanhamento do desenvolvimento das inovações, o acompanhamento da comercialização dos resultados e da transferência de tecnologias, garantindo a sua preservação e propriedade, dentro de uma avaliação de interesse institucional.

Os pilares da Governança de inovação da Unesc são: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

A transparência ocorre por meio da divulgação das informações sobre as atividades, os recursos, os processos e os resultados de inovação da universidade, dando ciência à sociedade, a prestação de contas e o aprendizado organizacional.

A equidade ocorre por meio da distribuição justa das oportunidades, dos recursos, dos benefícios e dos ônus da inovação e visará à promoção da inclusão, à acessibilidade e à participação dos stakeholders nos processos e nos resultados da inovação.

A gestão das atividades de propriedade intelectual da Unesc é realizada pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) com a responsabilidade pelo mapeamento, atualização e difusão de informações sobre as competências que envolvem a produção de Entidade de Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI) institucional e seu relacionamento com as organizações, conforme estabelecido nas regulamentações pertinentes.

A prestação de contas ocorrerá por meio do monitoramento, da avaliação e da comunicação dos resultados da inovação, bem como, da identificação e da correção de irregularidades, respeitando o cumprimento das normas legais, éticas e técnicas que regem as atividades de inovação.

A responsabilidade corporativa considerará os impactos sociais, ambientais e econômicos das atividades de inovação da universidade, bem como buscará soluções que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Caberá à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão e à Aditt a implementação, o acompanhamento e o zelo pela execução da presente política de Inovação, em consonância com as legislações pertinentes.

O planejamento da inovação ocorre por meio da definição de objetivos, estratégias, ações e indicadores para promover a cultura, a gestão e os resultados da inovação na instituição, e deve estar alinhado à missão, à visão e aos valores da universidade, bem como às demandas e às oportunidades do ambiente externo, considerando a participação dos diversos atores do ecossistema, como professores, alunos, pesquisadores, gestores, parceiros, sociedade, entre outros.

O planejamento de inovação envolve elaborar diagnósticos, cenários e planos estratégicos de inovação; implementar ações de capacitação, sensibilização e divulgação da inovação; articular parcerias e redes de cooperação com outros atores do ecossistema de inovação; e monitorar e avaliar os indicadores e os impactos da inovação.

As parcerias institucionais poderão ser formalizadas por meio de “instrumento jurídicos próprios” visando não inviabilizar outras formas de parceria que fujam dos modelos indicados, conforme a natureza e o escopo da parceria.

As parcerias deverão respeitar os princípios da legalidade, da moralidade, da impessoalidade, da publicidade, da eficiência, da transparência, da equidade, da prestação de contas e da responsabilidade social.

As parcerias institucionais deverão observar as normas internas e externas que regem a propriedade intelectual, a transferência de tecnologia, a ética na pesquisa e o desenvolvimento sustentável.

As parcerias institucionais deverão ser submetidas à aprovação da Propiex, Aditt e dos órgãos competentes institucionais.

Os modelos de inovação praticados na Aditt serão definidos em regulamentação própria, atentando para o estímulo à cultura de inovação na comunidade, por meio do incentivo à colaboração, à interdisciplinaridade, à criatividade e à responsabilidade social e buscará identificar as demandas e as oportunidades de inovação no ambiente interno e externo, bem como os potenciais parceiros para o desenvolvimento conjunto ou complementação de

soluções inovadoras.

Os modelos de inovação protegerão a propriedade intelectual dos resultados da inovação aberta realizada na universidade ou em parceria com outras instituições, garantindo o equilíbrio entre proteção e difusão do conhecimento.

Buscará transferir os resultados para o mercado e para a sociedade, por meio de licenciamento, cessão ou exploração direta, buscando gerar benefícios econômicos, sociais e ambientais.

Os modelos de inovação fomentarão o empreendedorismo na comunidade, apoiando a criação e o desenvolvimento de organizações nascentes de base tecnológica (startups) ou de impacto social, que sejam fruto ou parceiras da inovação.

3.6.9.6 Pesquisa e do Desenvolvimento

As atividades de inovação na Unesc poderão ocorrer em qualquer de suas esferas de atuação, se caracterizando principalmente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os processos de inovação poderão ocorrer nos laboratórios, salas de aula (físicas e virtuais) e demais estruturas disponíveis na Instituição, bem como nos espaços físicos e virtuais cedidos pelas entidades parceiras para sua realização.

A estrutura física, virtual e insumos da Instituição poderão ser alocados para a realização de projetos, desde que previstos no seu projeto aprovado pelos setores competentes, norteados pelas regras específicas de cada um.

Os projetos de inovação poderão ser realizados com recursos próprios da Instituição, por meio de convênios e contratos com outras organizações, ou por meio de captação de recursos privados ou públicos, na forma de editais, chamadas públicas ou outras formas de fomento.

Os projetos deverão ser submetidos para aprovação pelos setores competentes mediante uma planilha orçamentária institucional que contemple todos os gastos decorrentes do projeto.

As parcerias institucionais poderão ser firmadas com agências de Inovação, Centros de Inovação, Parques científicos e tecnológicos, Núcleos de Inovação, agências de financiamento governamentais, órgãos públicos, empresas privadas e outros agentes do Ecossistema de inovação local, estadual, nacional e internacional.

As parcerias institucionais deverão ser submetidas à aprovação da Propiex, Aditt e dos órgãos competentes institucionais.

A Unesc conta com um Parque Científico e Tecnológico, o qual tem como uma de suas funções disponibilizar estrutura física e de pessoal para viabilizar as atividades de inovação e de prestação de serviços.

O Parque Científico e Tecnológico é provido de uma Incubadora, cujo espaço servirá para o desenvolvimento da incubação de novas ideias, produtos, serviços e negócios.

O Parque Científico e Tecnológico atuará conforme diretrizes institucionais em suas atividades como forma de contemplar essas diretrizes e subsidiar suas atividades.

3.6.9.7 Proteção de Propriedade Intelectual/Pesquisadores

A Universidade deverá promover na forma da lei a proteção do seu patrimônio intelectual e as suas criações

A forma de proteção, os responsáveis pela mesma, a distribuição de royalties, a

transferência de tecnologia e demais disposições sobre a propriedade intelectual estão regulamentadas em resolução própria.

Os resultados dos projetos com a participação da Universidade serão de sua titularidade ou cotitularidade, incluindo projetos de iniciação científica, dissertações, teses, projetos de Pesquisa e Desenvolvimento, entre outros, conforme regulamentação própria da Universidade.

Será garantido o registro das autorias dos participantes, independente do percentual de participação no desenvolvimento da inovação.

A titularidade da inovação poderá ser cedida à entidade financiadora do projeto, estando sujeita a processo de negociação pelo órgão competente na esfera da instituição.

3.6.10 Políticas de Responsabilidade Social

3.6.10.1 Apresentação

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc - tem como missão “Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.” Nesse sentido, a Unesc tem seus valores voltados à cidadania, comprometidos com a inovação, a internacionalização, a inclusão, a cultura e a responsabilidade social. Atua na formação da educação básica, educação profissional técnica de nível médio, ensino de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e a distância.

Sua performance vai além da formação profissional tecnicamente qualificada, atuando como agente transformadora por meio de uma relação dialógica com a comunidade. Em resposta às demandas sociais, a Unesc propicia ensino, pesquisa, extensão e inovação voltados à cidadania, contribuindo com a solução dos problemas sociais e com a qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida.

Além disso, a Universidade promove continuamente a reflexão e debate acerca de temas emergentes que, de alguma forma, impactam na sociedade com o propósito de encaminhar soluções que visem à transformação dos sujeitos envolvidos, com compromisso de contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

3.6.10.2 Princípios da Política de Responsabilidade Social da Unesc

A Unesc tem seus alicerces amparados na sua identidade comunitária, democrática, plural e voltada para o desenvolvimento sustentável, consistindo em um espaço de convivência de pessoas, de produção de conhecimento, de pesquisa e de inovação, de formação de futuros cidadãos e de construção de uma nova cultura, sintonizada com as demandas sociais.

Como pressupostos norteadores da Política de Responsabilidade Social, têm-se:

- a. A preocupação com o meio ambiente, que se reverbera em atitudes para o uso consciente dos recursos naturais, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras.
- b. A construção do fazer acadêmico alicerçado no compromisso com o desenvolvimento regional, a partir da educação altamente qualificada e orientada para atender o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que compreende a educação como processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

- c. O estímulo à produção cultural e ao desenvolvimento da ciência e do pensamento reflexivo.
- d. A formação humana voltada para o compromisso social e colaborativo.
- e. O conhecimento como um elemento transformador da sociedade.
- f. A democratização do acesso à informação para promover a elevação do nível educacional e cultural das pessoas.
- g. A promoção da cultura de paz para a valorização da educação para as relações étnico-raciais, a equidade de gênero e consolidação da educação antirracista que façam o enfrentamento a toda forma de assédio e de discriminação.
- h. A intensificação da divulgação interna e externamente das ações voltadas à responsabilidade social.

A Unesc elege defender em forma incontestável a promoção da qualidade e da sustentabilidade do ambiente de vida.

Assentados os pressupostos, a Unesc, uma Universidade Comunitária, possui os seguintes princípios norteadores da Política de Responsabilidade Social:

Na gestão universitária, buscamos:

- a. Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada;
- b. Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações;
- c. Racionalidade na utilização dos recursos;
- d. Valorização e capacitação dos profissionais;
- e. Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- f. Compromisso socioambiental.
- g. Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- a. Excelência na formação integral do cidadão;
- b. Universalidade de campos de conhecimento;
- c. Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas;
- d. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas;
- e. Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- a. Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição;
- b. Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão;
- c. Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade;
- d. Fortalecer o trabalho em equipe;
- e. Ser comprometidos com a própria formação.

Considera-se que a gestão universitária socialmente responsável orienta as funções sociais de ensino, pesquisa, inovação e extensão, a partir de princípios que garantem a responsabilidade social na ciência e na formação de profissionais e cidadãos que sejam agentes do desenvolvimento socioeconômico e da democracia.

3.6.10.3 Ações de Responsabilidade Social da Unesc

A Unesc realiza permanentemente ações que estão alinhadas com os Objetivos

do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) promulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), conforme seguem:

ODS 3 - Saúde e Bem-estar

ODS 10 - Redução das Desigualdades

- **Centro Especializado de Reabilitação – CER:** O CER II foi habilitado pela Portaria MS:1.357, em dezembro de 2013 e tem como objetivo: assistir a pessoa com deficiência na integralidade de atenção à saúde, a fim de desenvolver o seu potencial físico, psicossocial, profissional e educacional. O CER II conta com uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, composta por fisioterapeutas, fonoaudiólogas, psicólogas, enfermeiro, médico neurologista, médico ortopedista, terapeutas ocupacionais, pedagoga, assistente social e cirurgião-dentista. Oferece atendimentos aos vinte e sete municípios pertencentes à Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (Amesc) e a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (Amrec) para reabilitação física, pessoa ostomizada e reabilitação intelectual. As principais patologias atendidas pelo CER são: sequelas de traumas; lesão medular; sequela de acidente vascular encefálico; amputações; traumatismo crânio encefálico; doenças neuromusculares; paralisia cerebral; síndromes genéticas que comprometam o aparelho locomotor; mielomeningocele; malformações congênitas; paralisia infantil; neuropatias; deficiência congênita, adquirida, hereditária e doença; pessoa estomizada, deficiência intelectual leve; deficiência intelectual moderada. Transtornos do espectro autista.
- **Clínicas Integradas da Saúde:** As Clínicas Integradas Unesc têm como missão a assistência, o ensino e a pesquisa nas ciências da saúde. São oferecidos atendimentos nas áreas de enfermagem, biomedicina, medicina, odontologia, farmácia, nutrição, psicologia e fisioterapia. A maioria dos serviços é destinada à população em geral, por meio de triagens e ou agendamento, conforme a necessidade do paciente e a disponibilidade de vagas. Atende as regiões da Amrec, Amesc, Amurel e até outros estados. Alguns serviços são conveniados à Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma. Além disso, realiza pesquisa na graduação e pós-graduação.
- **Serviço de Nutrição:** É um serviço de atendimento clínico nutricional no qual são realizadas Consultas individualizadas em: pediatria; síndrome metabólica (diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, obesidade); gestantes; ostomizados e doenças do trato digestório.
- **Serviço de Medicina:** O serviço médico é um atendimento ambulatorial prestado à comunidade, por meio de Consultas agendadas, realizado por acadêmicos do curso de Medicina, supervisionados pelo professor da disciplina. As especialidades oferecidas são: cardiologia, cirurgia pediátrica, cirurgia vascular, dermatologia, dor crônica, endocrinologia, endocrinologia pediátrica, gastroenterologia, gastroenterologia pediátrica, geriatria, ginecologia, hematologia, mastologia, nefrologia, neurologia, neurologia pediátrica, ortopedia, pediatria, pneumologia, psiquiatria e reumatologia.
- **Serviço de Odontologia:** É um serviço de atendimento odontológico prestado à comunidade que desenvolve atividades para a atenção integral à saúde, por meio de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. As atividades desenvolvidas pelos serviços de odontologia são: exame oral; higiene oral supervisionada; aplicação tópica de flúor; aplicação de selante; aplicação de Botox com finalidade terapêutica; tratamento de disfunção temporomandibular (placas de bruxismo); raspagem, alisamento e polimento das arcadas dentárias (limpeza); cirurgias periodontais: aumento de coroa clínica, cirurgia plástica periodontal, enxertos gengivais, enxerto ósseo; radiografia periapical, panorâmica,

telerradiografia; tomografia; clareamento dental; restaurações dentárias diretas e indiretas; tratamentos endodônticos de dentes permanentes e decíduos (tratamento de canal); exodontia (extração de dentes); cirurgias de pequeno porte: remoção de 3º molares semi-inclusos e inclusos, remoção de pequenos tumores, cistos, frenectomia; próteses fixas e removíveis; próteses totais; ortodontia preventiva (aparelho ortodônticos e ortopédicos); atendimento à criança e ao adolescente; atendimento ao adulto; atendimento a pacientes com necessidades especiais.

- **Serviço de Enfermagem:** Trata-se de atendimento de enfermagem prestado à comunidade, o qual é desenvolvido em três áreas: técnicas de enfermagem, Consultas de enfermagem e grupos operacionais terapêuticos. Além disso, são realizados projetos e ações como: assistência de enfermagem aos ostomizados, imunização, ambulatório de feridas, núcleo de prevenção às violências e promoção da saúde, programa de automonitoramento glicêmico capilar e preventivo ginecológico.
- **Serviço de Psicologia:** Refere-se ao serviço de atendimento psicoterápico em que são realizados atendimentos psicológicos com horário marcado. Além do atendimento psicoterápico, o serviço de psicologia também oferece programas para atender à demanda existente: orientação profissional e psicoterapia em grupo.
- **Serviço de Fisioterapia:** A Fisioterapia presta serviços à população em um ótimo ambiente que conta com diferentes subsetores e recursos para a avaliação e o tratamento de disfunções cinético-funcionais. As salas de atendimento estão divididas em vários laboratórios especializados com equipamentos próprios para o atendimento nas diversas áreas. No setor, há duas piscinas terapêuticas com vários recursos de Hidroterapia, bem como, turbilhões de membro superior e membro inferior, que fazem parte do leque terapêutico utilizado para atenção à comunidade.
- **Serviço de Biomedicina:** O curso de Biomedicina presta serviços à população em acomodações e recursos para a avaliação e o tratamento de diversas disfunções diagnosticadas. Contamos com um setor dividido em várias salas para atendimento personalizado. São realizados atendimentos nos quais cada indivíduo é avaliado de acordo com suas necessidades.

ODS 4 - Educação de Qualidade

ODS 5 - Igualdade de Gênero

- **Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas:** No ano de 2018, a Unesc implantou a Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas com o objetivo de promover o reconhecimento da diversidade e articular a criação de políticas afirmativas para a construção de uma cultura de paz. Objetivo Geral: criar e fortalecer uma política institucional que articule ações de caráter transversal e de indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão, gestão e convivência, que promovam a valorização da diversidade e da cultura de paz em diálogo permanente com a comunidade interna e externa. Objetivos Específicos: a) Fomentar a criação de políticas afirmativas voltadas a populações historicamente vulneráveis compreendidas nas transversalidades de raça/etnia, deficiência, geração, classe, gênero, diversidade sexual, entre outras, em nível institucional, junto aos diversos setores e programas que trabalham com a temáticas de direitos humanos; b) Organizar e disponibilizar um acervo que reúna informações sobre os diversos projetos, programas e ações de valorização da diversidade; c) Construir diálogo com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) para revisão das ementas das disciplinas, propondo a inclusão da temática das diversidades, direitos humanos, educação para os direitos humanos e cultura de paz; d) Fomentar a construção e criação de linhas e grupos

de pesquisa interdisciplinares sobre direitos humanos, diversidades, educação em direitos humanos e cultura de paz nos programas de Pós-Graduação Strictu Sensu; e) Articular a inserção das temáticas de diversidades, ações afirmativas e cultura de paz nos espaços de discussão permanente da universidade (fóruns, eventos científicos, colegiados, atividades culturais e outros); f) Fomentar junto aos setores e programas institucionais a cultura do respeito as diversidades e das ações afirmativas, promovendo uma cultura de paz; f) Promover espaços e incentivar diálogos entre projetos e programas institucionais de respeito as diversidades, ações afirmativas e de promoção de cultura de paz, junto à comunidade externa (conselhos de direitos, escolas movimentos sociais, entre outros).

ODS 10 - Redução das Desigualdades

ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

- **Casas da Cidadania:** O estágio obrigatório do curso de Direito é realizado por meio do Centro de Prática Jurídica Arno Preis por meio dos convênios firmados entre a Universidade do Extremo Sul Catarinense, Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Conselho Nacional de Justiça, Prefeituras de Cocal do Sul, Criciúma e Morro da Fumaça. Operacionalizado pelas Casas da Cidadania, visa, por meio da ação dos acadêmicos, sob a orientação dos professores advogados do curso, o atendimento ao público em casos de assistência judiciária real, com orientações, encaminhamentos, realização de conciliação e mediação, elaboração de petições iniciais, intermediárias e recursos, protocolo das peças e acompanhamento de processos, além da participação em atividades junto à comunidade: Consultoria, assessoria, conciliação e mediação, com o objetivo de promover o acesso gratuito à justiça, exclusivamente para as pessoas consideradas carentes. Em 2018, a Unesc contava com cinco Casas localizadas nos seguintes bairros de Criciúma: Centro, Próspera, Santa Bárbara, Rio Maina e Universitário (Unesc), na cidade de Cocal do Sul e em Morro da Fumaça.
- **Unidade Jurídica de Cooperação – UJC:** O objetivo é garantir o acesso à Justiça, à humanização e à efetividade na prestação adequada da solução de conflitos. Sendo uma extensão do Fórum da Comarca de Criciúma, a UJC é um convênio firmado por meio do curso de Direito e o Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Para a prestação dos serviços inerentes às atividades, a UJC conta com dois servidores do Tribunal, dois juízes leigos, um Juiz substituto e um Promotor de Justiça, além dos estagiários contratados pela Instituição, cujo estágio é regido pela Lei nº 11.788/08 (Dispõe sobre o estágio de estudantes). O Tribunal de Justiça de Santa Catarina, através da Unidade Judiciária de Cooperação, tem competência para processar e julgar as causas ajuizadas nas Casas da Cidadania de Criciúma, bem como as ações propostas pelo Posto Avançado de Conciliação – PAC, Convênio Procon e Convênio ACIC

ODS 3 - Saúde e Bem-estar

- **Farmácia Solidária:** A Farmácia Solidária Unesc tem alcançado seus objetivos, na medida em que muitas pessoas que necessitam de medicamentos e não tem condições de adquiri-los, estão sendo beneficiadas. Ela é uma iniciativa sem fins lucrativos em parceria com Cruz Vermelha Brasileira (filial Criciúma), Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma e conta com a participação ativa dos acadêmicos, professores e bolsistas do curso de Farmácia Unesc. Esse projeto se mantém por meio de doações e fornece medicamentos à população de forma gratuita. Essas doações partem da comunidade, Consultórios médicos, indústrias farmacêuticas e distribuidoras de medicamentos e são disponibilizados mediante apresentação de receita de profissional habilitado.
- **Farmácia Escola Unesc:** Trata-se de um convênio com a Prefeitura Municipal de Criciúma

para a execução dos serviços do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica - CEAF. Desde 2009, visa o gerenciamento e a dispensação aos moradores de Criciúma dos medicamentos do Programa de Medicamentos do Componente Especializado, bem como o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a qualificação da Assistência Farmacêutica no SUS, adotando a lógica do Uso Racional de Medicamentos em parceria entre os convenentes. Esse serviço se caracteriza pela busca da garantia da integralidade do tratamento medicamentoso, em nível ambulatorial.

- **Educa-Saúde:** A Educação em saúde é uma das formas mais eficientes de instrumentalizar crianças e adolescentes no sentido do autocuidado e no sentido de prepará-los para atendimento de primeiros socorros, uma vez que esses nos dias de hoje são as pessoas que geralmente acabam cuidando e acompanhando nossos idosos. O presente projeto visa sanar dúvidas de crianças e adolescentes quanto a temáticas de interesse desses e prepará-los para o atendimento de primeiros socorros nas variáveis situações que nos impõe o dia a dia. Assim, é desenvolvido em escolas estaduais e municipais com crianças e adolescentes e seus professores, durante o período letivo, em dia pré-determinado pela direção da escola.
- **Banco de Dentes:** Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma instituição sem fins lucrativos, que deve estar vinculada a uma faculdade ou universidade, é um espaço destinado ao armazenamento de dentes extraídos, a fim de que permaneça em estado de conservação. O dente é uma ferramenta fundamental para o ensino didático na odontologia e é através dele que os alunos têm o primeiro contato prático com técnicas e materiais em disciplinas laboratoriais, antes do contato com o paciente durante o estágio clínico. O objetivo desse projeto é suprir as demandas acadêmicas, fornecendo dentes humanos para pesquisa ou atividades didáticas, documentar a procedência e destino de dentes humanos extraídos. O projeto beneficia toda a população, por meio dos atendimentos prestados à comunidade em geral, reestabelecendo e promovendo saúde por intermédio do conhecimento adquirido por meio dos dentes doados ao BDH. Promove campanhas para estimular a doação de dentes e a conscientização dos indivíduos acerca da importância dos dentes e sua relação com a saúde geral. Como também contribuir com a ciência, por meio de pesquisas, em busca de melhorias para a saúde bucal.
- **Fitoterapia Racional:** Aspectos Taxonômicos, Agroecológicos, Etnobotânicos e Terapêuticos. O emprego de plantas medicinais na recuperação da saúde tem evoluído ao longo dos tempos, desde as formas mais simples de tratamento local, até as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial utilizada pelo homem moderno. Visando propiciar a troca de saberes entre o científico e o popular, interligando Comunidade e Universidade, além de promover o uso racional da fitoterapia e incentivar a pesquisa científica nessa área de interesse, bem como dar subsídios para o empoderamento comunitário.
- **Reabilitação Pulmonar:** Portadores de Pneumopatias e Cardiopatias Crônicas são indivíduos que normalmente, mesmo com o tratamento médico adequado, permanecem sintomáticos e com sérias restrições funcionais. Além de fisicamente debilitados, os pacientes vão se isolando socialmente, o que acaba acelerando a progressão da doença do ponto de vista funcional. Os benefícios da reabilitação são primeiramente uma redução gradativa dos sintomas e a adaptação do doente às suas limitações. Posteriormente, as ações de educação em saúde assim como a convivência com outros pacientes possibilitam a troca de informações valiosas para o bem-estar de cada indivíduo. Essas ações conjuntas favorecem resultados positivos em relação a todos os tratamentos que o paciente

desenvolve, o que diminui os gastos com internações, uso excessivo de medicações e possíveis cirurgias ligadas a cada quadro específico.

- **Bem Viver com Alzheimer:** O projeto Bem Viver com Alzheimer surgiu da iniciativa de profissionais da cidade de Criciúma, docentes da Unesc e cuidadores de pessoas com DA, promovendo, a esse cuidador, informações para enfrentar a realidade da doença na multidimensionalidade dos seus aspectos gerontológicos. Atualmente, o Bem Viver com Alzheimer é um projeto de Extensão do Território Paulo Freire e tem como objetivo oferecer apoio ao cuidador e a pessoa com DA contribuindo, assim, para uma melhor qualidade de vida, bem como, para uma melhor compreensão sobre a doença e, facilitando a superação das dificuldades relatadas pelos próprios cuidadores através das trocas de experiências. As atividades são desenvolvidas na Unesc e envolvem vários cursos de graduação da saúde, bem como da educação.
- **Cuidando de Pessoas com Úlceras:** uma proposta de atuação com diabéticos do Ambulatório de Feridas – Unesc/Prefeitura de Criciúma: A proposta está sendo desenvolvida com idosos diabéticos nas clínicas integradas Unesc – Clínica de Enfermagem – Ambulatório de Feridas e nos bairros do Município de Criciúma, que possui Unidade de Estratégia de Saúde da Família, conforme liberação da Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma. O interesse foi inicialmente desenvolver esse acompanhamento em uma unidade piloto e a posterior expandir a proposta almejando um olhar crítico da equipe para essa população que a cada dia aumenta em nosso país e, por conta de diversos fatores, vem acompanhado de doenças crônicas que requerem a atenção e o cuidado necessário para uma melhor qualidade de vida. O projeto de extensão trabalha com idosos (60 anos ou mais) com úlceras diabéticas.

ODS 3 - Saúde e Bem-estar

ODS 5 - Igualdade de Gênero

ODS 10 - Redução das Desigualdades

- **Núcleo de Prevenção às Violências e Promoção da Saúde – Nuprevips:** O Núcleo de Prevenção às Violências e Promoção da Saúde – Nuprevips, foi criado em 2010, numa parceria entre a Secretaria de Saúde do município de Criciúma e a Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc. Ele integra-se à Rede Nacional de Prevenção às Violências e Promoção da Saúde proposta pela Política Nacional de Prevenção da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, instituída pela Portaria GM/MS nº 737 de 16/05/2001. O Nuprevips exerce o papel de articulador das instituições e serviços governamentais e não governamentais que integram a Rede de Atendimento às Violências, garantindo o acesso aos serviços para todas as pessoas em situação de vulnerabilidade, em função de qualquer tipo de violência ocorrida. O objetivo da intervenção é garantir o atendimento integral à saúde da pessoa em situação de violência, monitorando as ocorrências e propondo políticas públicas intersetoriais para a interrupção do ciclo da violência, prevenindo futuros atos de agressão. Os Eixos de Atuação do Nuprevips são: Prevenção, Assistência, Supervisão e Vigilância.

ODS 4 - Educação de Qualidade

ODS 5 - Igualdade de Gênero

ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico

ODS 10 - Redução das Desigualdades

ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

- **Sala dos Municípios:** A Sala dos Municípios é um projeto voltado para apoiar os municípios da Amrec, Amesc e Amurel, na prospecção de oportunidades de captação

de recursos, implementação e monitoramento de projetos, contribuindo para o desenvolvimento regional. Essa iniciativa busca aproximar ainda mais a Instituição e a comunidade, dando voz à gestão municipal e às associações comerciais, industriais e comunitárias. A Unesc é fortemente comprometida com o desenvolvimento da região e daqueles que fazem acontecer efetivamente. Entre as formas de contribuir com a operacionalização desse projeto, está o fomento de ideias, de oportunidades, de workshops, de assessorias na elaboração de projetos, viabilização de relacionamentos, entre inúmeras outras possibilidades.

- **Núcleo de Empreendedorismo:** O Núcleo de Empreendedorismo é um Projeto Institucional que tem como objetivo “potencializar a educação empreendedora, capacitando e apoiando a transformação do conhecimento em produtos, processos, serviços e ações inovadoras em benefício do desenvolvimento econômico, social e ambiental”. Sendo referência regional pela excelência em empreendedorismo com abrangência regional, Amrec, Amesc e Amurel.
- **POPE – Empreendedorismo:** Contribuir para a consolidação de negócios sustentáveis, despertar o espírito empreendedor em jovens e adolescentes, orientação e assistência técnica para tomadores de microcrédito, capacitação e Consultoria para pequenos empreendedores, além de incentivar os acadêmicos no desenvolvimento de atividades de extensão universitária.
- **Plano de Consultoria Acadêmica em 60 dias – A curricularização da extensão no Curso de Administração da Unesc:** O projeto de Consultoria empresarial, Plano de 60 dias, tem o propósito de oferecer aos micros empreendimentos uma Consultoria acadêmica organizacional gratuita, num processo de interação entre acadêmicos e empresários num plano de intervenção em 60 dias. Esse projeto por ser uma ação curricular oportuniza a estreita relação do ensino, da pesquisa e da extensão durante toda a sua condução e realização. Todo o processo da realização do projeto tem o empresário (público-alvo) como protagonista da intervenção. A proposta é envolver o empreendedor no seu sonho, pois na medida em que o empreendedor acredita que é possível, a autonomia e o desenvolvimento organizacional serão consequência. A Consultoria é feita pelos acadêmicos do curso de Administração de Empresas e Comércio Exterior.
- **Programa de Mentoring para o desenvolvimento e apoio na criação de novos negócios: da ideia à pré-incubação:** Diante da relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade em geral, é importante enquadrar o papel da Universidade como agente influenciador e orientador na ação empreendedora. Isso significa que a Universidade pode promover ações que visem o desenvolvimento de empreendedores para o alcance de propósitos sociais e/ou econômicos. Isso significa que há a necessidade de fomentar o empreendedorismo como sinônimo para o desenvolvimento socioeconômico para Criciúma e região e a Universidade assume um papel importante como agente de transformação nesse processo. O Programa tem o objetivo de oportunizar ao público interno e externo da Unesc o acesso a mentoria no apoio técnico do planejamento e desenvolvimento de novos negócios – desde a concepção da ideia até a pré-incubação.

ODS 4 - Educação de Qualidade

ODS 10 - Redução das Desigualdades

ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

- **Tigrinhos:** O Projeto tem esse objetivo, estruturar e organizar escolinhas de futebol na região sul catarinense, com perspectiva de formação/educação, fomento e descoberta de

novos talentos, utilizando o projeto como uma estratégia de inclusão social, convivência grupal e principalmente valores morais e éticos, com os quais o esporte tem relação íntima.

ODS 4 - Educação de Qualidade

ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômicos

ODS 10 - Redução das Desigualdades

- **Arte na Escola:** polo Unesc da rede arte na escola: O Arte na Escola - Polo Unesc, em parceria com o Instituto Arte na Escola (SP), fomenta a estreita relação com a pesquisa, o ensino e a extensão. Atua com materiais educativos, Prêmio Arte na Escola Cidadã e a formação continuada para os professores de Artes do Ensino Básico. Entre as ações do Polo estão os encontros quinzenais, grupos de estudos com professores de artes que se reúnem para troca de experiências sobre suas dificuldades e interesses voltados para o ensino da arte na contemporaneidade. As atividades e os encontros acontecem nas dependências da Unesc.

ODS 1 - Erradicação da Pobreza

ODS 3 - Saúde e Bem-estar

ODS 4 - Educação de Qualidade

ODS 5 - Igualdade de Gênero

ODS 6 - Água Potável e Saneamento

ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

ODS 10 - Redução das Desigualdades

ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis

ODS 15 - Vida Terrestre

ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação

- **Programa Território Paulo Freire I e II:** Os Programas de Extensão Território Paulo Freire I e II e seus projetos possuem caráter inter e multidisciplinar. Foram concebidos a partir de abordagens diferenciadas, adotando os referenciais do educador Paulo Freire. Sabe-se que a formação de profissionais competentes envolve diferentes dimensões, entre elas, o contato com a realidade, aprendendo por meio da ação – reflexão – ação. Os projetos estabelecem relações entre o ensino dado em sala de aula, com a pesquisa e a extensão. O Programa se torna diferenciado pelo modo como os projetos foram concebidos. Todos retratam as necessidades da comunidade envolvida, tendo em vista que antes da elaboração deles, grupos de professores e acadêmicos reúnem-se com lideranças comunitárias dos bairros da Grande Santa Luzia e Grande Pinheirinho, apoiados pela UABC (União das Associações de Bairros de Criciúma-SC) para identificar as demandas da população daquelas regiões. De posse dessas demandas, os projetos são desenvolvidos. O objetivo principal do Programa é desenvolver projetos que ampliem a capacidade de autonomia das comunidades.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

- **Desenvolvimento de estratégias e ações na identificação dos sintomáticos respiratórios para redução de casos novos de tuberculose em instituição prisional de Criciúma - SC.** Proporcionar a promoção e prevenção da saúde no âmbito do Sistema Prisional de Criciúma, desenvolvendo ações para identificação e acompanhamento de novos casos de tuberculose pelos respiratórios sintomáticos e pelo exame bacteriológico na população privada de liberdade, bem como nos colaboradores

do Sistema.

ODS 3 – Saúde e bem-estar

- CEMPICS-Unesc - Centro Multiprofissional em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Unesc.
- Estruturar um centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde integrando ensino, pesquisa e extensão.

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

- **Projeto Esperança Garcia de atenção à saúde de adolescentes e jovens em situação de conflito com a Lei.** Promover a saúde integrativa no âmbito do Sistema Socioeducativo de Criciúma, contribuindo para o controle e/ou a redução dos agravos mais frequentes à saúde dos adolescentes e jovens em situação de cumprimento de medida de semiliberdade e internação.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

ODS 4 – Educação de Qualidade

- **TARTARUGA 3.0.** Oferecer à comunidade, um programa especializado de exercício físico aquático mais intervenções psicológicas para idosos portadores de DCNTs.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

ODS 10 – Redução das Desigualdades

- **Um Novo Olhar sobre a Deficiência Intelectual.** Promover qualidade de vida e saúde a crianças e familiares após o diagnóstico de deficiência intelectual no CER Unesc.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

- **Núcleo de Atenção Interdisciplinar à Saúde em Oncologia - Naiso.** Prestar ações para melhorar continuamente a experiência do momento do diagnóstico ao pós-tratamento oncológico, das pessoas e seus familiares em um serviço de apoio oncológico, da região Sul de Santa Catarina.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

ODS 10 – Redução das Desigualdades

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis

- **Culinária Profissional e Segurança Alimentar.** Capacitar adolescentes, jovens e adultos através da implantação de oficinas de culinária e curso de boas práticas de manipulação de alimentos em entidades sociais do município de Criciúma, para possibilitar o acesso ao mercado de trabalho através da qualificação adequada.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

- **Programa de Atenção Multidisciplinar à Saúde do Idoso - Pamsi.** Contribuir para o envelhecimento ativo dos idosos da região sul de Santa Catarina, desenvolvendo ações coerentes a todas suas dimensões, visando sempre que esses idosos sejam autônomos, participativos e ativos no meio onde estão inseridos.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação

- **Projeto integrado de restauração da condição funcional de usuários do SUS via regulação assistidos pelas clínicas integradas - Vida Funcional.** Conferir assistência comunitária qualificada de forma coletiva para usuários do SUS, pautada na saúde baseada em evidências para disfunções crônicas com necessidade de restauração da funcionalidade.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

- **Programa de atenção materno infantil e familiar - Pamif - intervenção interdisciplinar com grupos grávidos, grupos de mães e com bebês**”. Promover a qualidade do ambiente de vida da família grávida e com bebês em consonância à missão da Unesc: “educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.”

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

- **Quinta do chá: compartilhando saberes sobre plantas medicinais na atenção primária à saúde**. Promover o autocuidado e o uso seguro das plantas medicinais através da troca de saberes/conhecimentos entre universidade, comunidade e profissionais da Área da Saúde e da Área Ambiental, na perspectiva de fornecer subsídios para a inclusão da Fitoterapia como prática terapêutica no âmbito da Atenção Primária em Saúde.

ODS 4 – Educação de Qualidade

- **95 - Formação Docente: tecnologias, metodologias e estratégias efetivas de aprendizagem na Educação Básica**. Apoiar o processo formativo dos docentes atuantes na Educação Básica – 6º ao 9º ano, a partir da formação docente envolvendo metodologias ativas com o uso de recursos educacionais digitais.

ODS 4 – Educação de Qualidade

ODS 10 – Redução das Desigualdades

- **93 - Informática para a melhor idade**. Incluir digitalmente o idoso por meio do aprendizado de informática básica, internet e redes sociais.

ODS 4 – Educação de Qualidade

- **60 - Popularização científica e tecnológica mediada pelo laboratório presencial e remoto**. Partindo da confecção e utilização de equipamentos de baixo custo e o espaço do Laboratório de Física Experimental da Unesc (Lafix), popularizar a ciência entre estudantes do ensino fundamental de escolas públicas e comunidade em geral por meio de um espetáculo itinerante, presencial ou remoto, provocando inserção dos atores/espectadores no universo científico tecnológico.

ODS 4 – Educação de Qualidade

ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico

- **34 - Reconstruindo a Cidadania**. Promover, preparar e capacitar, pessoas em vulnerabilidade social e/ou trabalhadores da indústria da construção civil, moveleira e automotiva nas categorias profissionais pertinentes às equipes de mão de obra, proporcionando oportunidades de integração e inserção no mercado de trabalho.

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis

- **86 - Boas práticas no gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde no Campus da Unesc**. O objetivo geral do referido projeto de extensão é a melhoria contínua do gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde gerados no campus da Unesc, por meio, principalmente, da educação ambiental, visando à sensibilização do público-alvo quanto à importância do manejo correto dos RSS.
- **ODS 3 – Saúde e Bem-estar**
- **ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis**
- **74 - Intervenções educativas na Escola José Contim Portella para redução do desperdício de alimentos e promoção da sustentabilidade**. Implantar práticas sustentáveis por meio de intervenções educativas visando à redução do desperdício de alimentos e a promoção da sustentabilidade em uma unidade escolar no município de Criciúma, Santa Catarina

ODS 4 – Educação de Qualidade**ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis**

- **66 - Educação, ciência e as questões socioambientais: ações em benefício da formação integral do sujeito e do desenvolvimento sustentável.** Proporcionar a aproximação da educação básica e superior à realidade socioeconômica-ambiental de comunidades em vulnerabilidade social, promovendo o desenvolvimento científico e a intervenção social em prol da sustentabilidade.

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

- **55 - Canteiro de Obras: área de trabalho, vivência e aprendizagem.** Propor subsídios ergonômicos para melhorar a saúde do trabalhador e a vivência dos profissionais nos canteiros das obras e, concomitantemente, ampliar o conhecimento da leitura de projetos para o desempenho das atividades desenvolvidas.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar**ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis**

- **31 - Colab Inclusivo: trabalho colaborativo arquitetura e Centro Especializado de Reabilitação - CER II/Unesc.** Desenvolver estratégias de aplicação de Tecnologias Assistivas, de abordagem colaborativa, interdisciplinar e participativa, nas categorias de projetos arquitetônicos e auxílios para a vida diária e prática, a partir das demandas dos pacientes atendidos no Centro Especializado em Reabilitação CER II – Unesc.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar**ODS 4 – Educação de Qualidade****ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis**

- **16 - Novo Observatório: um olhar humano e inclusivo sobre as condições de acessibilidade espacial das escolas municipais de Forquilha/SC.** Propor e desenvolver subsídios de acessibilidade espacial em áreas internas e externas das escolas públicas municipais em nível infantil e fundamental regular da cidade de Forquilha, em Santa Catarina.

ODS 4 – Educação de Qualidade

- **81 - Sala de aula / sala de exposição: arte contemporânea como espaço de formação - 2a edição.** Promover ações de integração entre os espaços da sala de aula (escola) e sala de exposição (galeria de arte), explorando o caráter interdisciplinar da arte contemporânea como espaço de formação para professores e alunos.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar**ODS 4 – Educação de Qualidade**

- **76 - Dr. Sorriso: o acolhimento por meio da arte da palhaçaria.** Promover ambiente lúdico para as crianças internadas no setor hospitalar de pediatria do Hospital Materno-Infantil Santa Catarina (HMISC).

ODS 10 – Redução das Desigualdades**ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes**

- **69 - Oficinas de Capoeira: corporeidade, ritualidade e cidadania.** Proporcionar uma imersão progressiva com os elementos que norteiam o universo social a partir dos elementos constitutivos da Capoeira. E, por conseguinte, reconhecer os benefícios de vivenciar uma manifestação cultural afro-brasileira, uma atividade física corporal que proporcione bem-estar e interação social entre os participantes e a comunidade.

ODS 4 – Educação de Qualidade

- **52 - Lendas Urbanas: a cultura popular na sala de aula.** Desenvolver ações de extensão universitária com o compromisso de envolver a comunidade regional,

estreitando as relações entre a Escola Estadual de Educação Básica Princesa Isabel – Morro da Fumaça/SC e a Unesc, capacitando os envolvidos a assumirem o papel de protagonistas, na perspectiva de evidenciar a Cultura Popular na Escola, fortalecendo o Patrimônio Cultural Material e Imaterial da região Sul de Santa Catarina, em consonância com a missão institucional e em articulação com o ensino, a pesquisa e a cultura.

ODS 4 – Educação de Qualidade

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

- **20 - Geoparque Mundial da Unesco Caminhos dos Cânions do Sul: cartografando o patrimônio arqueológico e a história e cultura dos povos indígenas como subsídio para os processos educativos no ensino fundamental.** Elaborar uma cartografia com o patrimônio arqueológico no território do Geoparque Mundial da Unesco Caminhos dos Cânions do Sul, envolvendo por meio da Educação Patrimonial as escolas municipais e estaduais dos municípios que são integrantes do território, o Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz-Lapis/PPGCA, os cursos de Geografia, História e Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, e as comunidades indígenas, localizadas nos municípios de Imaruí/SC e Torres/RS, visando ao conhecimento, à valorização e à proteção do patrimônio arqueológico, bem como a história e cultura indígena ensinada nas escolas.

ODS 4 – Educação de Qualidade

- **82 - Ciência da velocidade: uma forma divertida de aprender.** Promover uma competição de corrida contra o relógio com carrinhos de propulsão pneumática, envolvendo alunos do ensino médio de instituições de ensino de Criciúma e região, oportunizando espaço para atividades de desenvolvimento científico e tecnológico e divulgação científica.

ODS 4 – Educação de Qualidade

ODS 5 – Igualdade de Gênero

ODS 10 – Redução das Desigualdades

- **54 - Sala de Leitura Itinerante: provocando e transformando leitores literários.** Promover a leitura literária, com vistas a diferentes contextos, a partir de diversos gêneros, focando na formação do leitor-autor transformador e emancipado.

ODS 4 – Educação de Qualidade

- **46 - Desenvolvimento com os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de um sistema de ensino de Matemática, na perspectiva do Ensino Desenvolvimental.** Possibilitar aos professores/as ensinarem Matemática por meio da organização do Ensino Desenvolvimental para a formação do pensamento teórico por estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

ODS 4 – Educação de Qualidade

ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima

ODS 15 – Vida Terrestre

- **27 - O Tempo Urge: formação docente e as possíveis relações entre arte contemporânea e a sustentabilidade do ambiente de vida.** O objetivo geral do projeto é “fornecer subsídios por meio da formação continuada de professoras e professores da rede pública estadual, a partir de uma perspectiva ética, estética e política, outros modos de pensar a docência e os processos de formação como um “campo expandido” capaz de alimentar-se de provocações oriundas das artes, em especial dos processos e práticas artísticas contemporâneas, articulando reflexão e ação sobre as responsabilidades ambientais e a preservação dos recursos naturais.

ODS 6 – Água Potável e Saneamento**ODS 14 – Vida da Água****ODS 15 – Vida Terrestre**

- **90 - Integração entre metas e programas estabelecidos nos planos de recursos hídricos das bacias do Grupo Sul de Comitês de Bacias Hidrográficas.** Catarinenses à agenda mundial, considerando o ODS 6. Promover, no período de abril de 2023 a março de 2025, por meio desse projeto de extensão da Unesc, o desenvolvimento do processo de integração de metas e programas estabelecidos nos planos de recursos hídricos das bacias do Grupo Sul de CBHs Catarinenses à agenda mundial, considerando o ODS 6 e a sua transversalidade pelos demais ODS, de modo que as bacias sejam integradas a essa agenda mundial contribuindo para o fortalecimento dos comitês.

ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável**ODS 4 – Educação de Qualidade****ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis****ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis****ODS 14 – Vida da Água****ODS 15 – Vida Terrestre**

- **80 - Educação Ambiental e Extensão Popular como Fundamentos para a Agricultura Urbana em Comunidade de Araranguá (SC): contribuições para a conservação do solo e da água no contexto local e regional.** Possibilitar o envolvimento da comunidade com ações voltadas a alternativas de práticas sustentáveis que visem a melhoria da qualidade do ambiente de vida.

ODS 4 – Educação de Qualidade**ODS 14 – Vida da Água**

- **59 - O lixo Marinho no Sul Catarinense: discussões com estudantes das séries finais e turistas sobre o potencial impacto ambiental e econômico.** Promover a educação ambiental com estudantes das séries finais em escolas e com turistas nas praias no sul catarinense, sobre o potencial impacto ambiental e econômico do lixo marinho na fauna, nos ecossistemas costeiros e marinhos e nas atividades humanas, visando ampliar o conhecimento popular e a mitigação dessa problemática na região.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar**ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis**

- **47 - Programa Saúde no Parque - grupos de caminhada e corrida orientada.** Desenvolver um programa de exercícios físicos nos parques municipais de Criciúma diminuindo a inatividade física e melhorando a qualidade de vida da população.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar**ODS 4 – Educação de Qualidade**

- **41 - Atividades Aquáticas e Saúde Mental para Escolares do Colégio Unesc.** Promover, através das atividades aquáticas, a saúde mental e física de crianças e adolescentes do Colégio Unesc, de maneira articulada com os cursos de Educação Física e Psicologia da Unesc.

ODS 3 – Saúde e Bem-estar

- **37 - Cuidando de Quem Cuida com Ciência e Amor: práticas integrativas complementares em saúde na atenção básica de Içara.** Prestar ações de práticas integrativas complementares para os profissionais de saúde da Atenção Básica em saúde de Içara.

ODS 4 – Educação de Qualidade

- **77 - Pé de Meia: Cidadania financeira e fiscal para crianças e adolescentes atendidos pelo Observatório Social de Morro da Fumaça.** Promover ações sobre educação fiscal, financeira e finanças pessoais para crianças e adolescentes atendidos pelo Observatório Social de Morro da Fumaça.

ODS 10 – Redução das Desigualdades

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

- **58 - INFORMA MEI: Educação Fiscal, cidadania e empreendedorismo.** Promover a emancipação do empreendedor informal, por meio de ações de educação fiscal e financeira que visem sua formalização.

ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis

- **56 - Planejamento e Controle Contábil na Atividade Rural.** Oportunizar aos agricultores de pequenas propriedades rurais familiares acesso e capacitação para utilização de instrumentos de planejamento e controle contábeis e fiscais
- **ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico**
- **92 - Estratégia 360: desenvolvimento do planejamento estratégico de micro e pequenos empreendimentos de forma ágil, dinâmica e interativa.** Desenvolver o Planejamento Estratégico de forma ágil, dinâmica e interativa, de micro e pequenos empreendimentos da região Amrec e Amesc.

ODS 4 – Educação de Qualidade

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

ODS 10 – Redução das Desigualdades

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis

ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação

- **87 - Desenvolvimento de negócios e pessoas por meio de assessoria na gestão, capacitação empresarial, empreendedorismo e empregabilidade para os associados das Associações de Bairros, filiadas à UABC União das Associações de Bairro de Criciúma.** Promover o desenvolvimento de negócios e pessoas por meio de ações de assessoria na gestão, capacitação empresarial, empreendedorismo e empregabilidade aos associados das Associações de Bairros de Criciúma SC filiadas a UABC.

ODS 4 – Educação de Qualidade

ODS 5 – Igualdade de Gênero

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

ODS 10 – Redução das Desigualdades

ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação

- **03 - Empreendedorismo e Plano de Negócios: ações direcionadas à capacitação de jovens e adolescentes do Bairro da Juventude.** Desenvolver atividades de extensão universitária estimulando jovens e adolescentes do Bairro da Juventude na geração de trabalho e renda, com inclusão social, por meio de capacitação empreendedora.

ODS 4 – Educação de Qualidade

ODS 5 – Igualdade de Gênero

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

ODS 10 – Redução das Desigualdades

ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação

- **02 - Educação Financeira para Jovens e Adolescentes em Escolas de Ensino**

Médio. Desenvolver atividades de extensão universitária por meio do estímulo a jovens e adolescentes do Centro de Educação Profissional Abílio Paulo na qualificação em educação e cidadania financeira, no sentido de planejar e controlar as finanças da família e das instituições.

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

- **85 - Clínica de Direitos Humanos.** Implementar e desenvolver a Clínica de Direitos Humanos como espaço de defesa e promoção dos direitos humanos, juntamente com o aprimoramento da democracia, por meio de iniciativas voltadas à pesquisa aplicada e à representação processual de organizações da sociedade civil em ações de litígio estratégico relacionadas à proteção de direitos fundamentais, a partir de uma perspectiva crítica, na qual se incorporam aspectos do contexto social, cultural e econômico em que vivem as populações vulneráveis e marginalizadas.

ODS 4 – Educação de Qualidade

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

ODS 10 – Redução das Desigualdades

- **70 - A gastronomia na educação de jovens como fator de inclusão social.** Aperfeiçoar a(s) matriz(es) curricular(es) do(s) curso(s) de gastronomia do Bairro da Juventude objetivando a inserção de mão de obra qualificada para o setor de turismo e gastronomia de Criciúma e região, na perspectiva da inclusão social de jovens de baixa renda.

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

- **Assistência jurídica para os reeducandos dos estabelecimentos prisionais de Criciúma/SC.** Promover a garantia dos direitos humanos e cidadania das pessoas em situação de cárcere por meio da prestação de assistência jurídica, qualificada e humanizada contribuindo para construção de um sistema de justiça mais justo e inclusivo.

ODS 5 – Igualdade de Gênero

- **Projeto Amora: Curso Livre em Direitos Humanos das Mulheres.** Ofertar oficinas temáticas em direitos humanos das mulheres, com enfoque nos instrumentos jurídicos da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06), para as mulheres pertencentes às famílias atendidas pelos CRAS de Criciúma-SC, para promover a cidadania e a prevenção da violência doméstica e familiar.

ODS 1 – Erradicação da Pobreza

ODS 5 – Igualdade de Gênero

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

ODS 10 – Redução das Desigualdades

- **Ações para continuidade do Programa de Ações em Economia Solidária (PAES – Unesc)** Fomentar e articular uma rede colaborativa de Empreendimentos de Economia Solidária, tais como: cooperativas da agricultura familiar, associações de artesões, colônias de pescadores, grupos formais e informais de geração de trabalho e renda da região sul do Estado de Santa Catarina que tem como princípios norteadores a Economia Solidária. Os espaços públicos ocupados pelas práticas sociais da Economia Solidária são conhecidos como “Feiras de Economia Solidária”. Trata-se, portanto, de formas alternativas de interação entre produtores e Consumidores, de mercados socialmente construídos que reconecta a produção e o Consumo. Assim, o objetivo geral desse projeto é promover ações para expandir a Feira de Economia Solidária da Unesc ampliando os dias em que ocorre, bem

como aumentando o número de empreendimentos nas feiras apoiados pelo Programa de Ações em Economia Solidária, contribuindo para a inclusão social e produtiva de agricultores(as) e artesãos (as).

ODS 4 - Educação de Qualidade

ODS 5 – Igualdade de Gênero

ODS 10 – Redução das Desigualdades

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

- **Unesc – Ponto de Cultura.** A Unesc foi reconhecida pelo **Ministério da Cultura como Ponto de Cultura do território brasileiro.** A titulação é resultado do edital de chamada pública de projetos Culturais realizado pelo governo de Santa Catarina em 2016. O projeto “Boi de Mamão na Comunidade”, enviado pelo setor Arte e Cultura da Unesc, conquistou o título Ponto de Cultura da Rede concedido à Universidade como fomentadora da cultura no estado.

OODS 1 – Erradicação da Pobreza

ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável

ODS 3 - Saúde e Bem-estar

ODS 4 - Educação de Qualidade

ODS 5 – Igualdade de Gênero

ODS 6 - Água Potável e Saneamento

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

ODS 10 – Redução das Desigualdades

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis

ODS 14 – Vida da Água

ODS 15 – Vida Terrestre

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação

- **Programa Vivências e Experiências na Comunidade (ViverCom).** Promover a interação e fortalecimento de vínculos entre a universidade e a comunidade, reforçando a missão Comunitária da Unesc, diante da realidade social. Objetiva desenvolver atividades de extensão universitária, proporcionando uma formação acadêmica voltada para o desenvolvimento regional nos seus diferentes aspectos, com inclusão social, por meio de ações que contribuam para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030.

ODS 1 – Erradicação da Pobreza

ODS 4 - Educação de Qualidade

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

ODS 10 – Redução das Desigualdades

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação

- **Escola de Lideranças Comunitárias.** Capacitar as lideranças dos bairros de Criciúma em temas úteis e necessários para o exercício de uma gestão democrática e participativa, a fim de que percebam o seu papel fundamental no desenvolvimento social das comunidades e na representatividade que exercem.

Além disso, os objetivos estratégicos propostos para este PDI, relacionam-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da seguinte forma:

Quatro 13 - Objetivos Estratégicos/Projetos/ODS

Objetivo Estratégico 2024-2028	Projetos Estratégicos	ODS
1. Alcançar a excelência no ensino em todos os níveis, modalidades e unidades e polos.	Inovação e ampliação da educação a distância. Aprimorar o ensino presencial.	
2. Gerir os ativos da Instituição de forma a garantir a sua sustentabilidade.	Infraestrutura física: obras novas e manutenção, higienização, salubridade e segurança.	
	Infraestrutura tecnológica: equipamentos, sistemas, ambiente virtual, redes.	
	Sustentabilidade financeira: controladoria, preço, mensalidade, financeiro, acompanhamento de gastos.	
3. Ampliar e qualificar a prestação de serviço e captação de recursos.	Prestação de serviços externos (lparque, Obdesi, PPGs, Setor de Concurso, Pós lato, etc).	
	Captação de recursos, ampliação das formas de captação: mensalidade, prestação de serviço, emenda parlamentar, etc.	
4. Aprimorar as ações e os serviços de acolhimento, apoio e atendimento aos estudantes e egressos.	Acessibilidade e permanência dos estudantes em todos os níveis e modalidades ofertados pela Unesc.	
5. Prover um ambiente de trabalho desafiador e profissionalizante, baseado na valorização profissional, confiança, respeito e orgulho de pertencer à Unesc.	Comunicação e capacitação interna: admitidos, troca de setores e veteranos.	
6. Modernizar e aprimorar os processos administrativos e acadêmicos.	Processos e fluxos internos: criação e atualização de fluxos.	
	Alinhamentos dos atendimentos na Universidade: Centac, atendimento ao estudante em todas as instâncias.	
7. Fomentar o bom uso e a inovação nas infraestruturas física e tecnológica, níveis e modalidades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços.	Infraestrutura física: obras novas e manutenção, higienização, salubridade e segurança.	
	Infraestrutura tecnológica: equipamentos, sistemas, ambiente virtual, redes.	
8. Qualificar a comunicação e divulgação interna e externa.	Divulgação das oportunidades: eventos, editais, pesquisas, bolsas, emprego (com foco no estudante e na comunidade).	
9. Intensificar as ações de extensão, nas dimensões da arte, cultura e comunidade.	Alicerçar a extensão comunitária na região.	
	Potencialização da arte e cultura na Unesc e região.	
10. Ampliar a internacionalização em todos os níveis de ensino, pesquisa e extensão.	Ampliar e consolidar a internacionalização.	
11. Consolidar e ampliar as ações de pesquisa em todos os níveis de ensino na Instituição	Consolidar a pesquisa aos estudantes e comunidades: visibilidade e acessibilidade.	

Fonte: Seplan (2024).

3.6.11 Políticas Integradas de Meio Ambiente e Valores Humanos

A Política Integrada de Meio Ambiente e Valores Humanos da Unesc, se constitui da seguinte forma: Art. 1º Atendendo a necessidade de consolidar a própria missão institucional da nossa Universidade, seu caráter eminentemente comunitário, seu direcionamento para a formação integral do cidadão e do ser, sua opção preferencial pela valorização “da pessoa” num humanismo que considere o “humano” em sua interconectividade com o meio ambiente, consciente também da importância fundamental de todas as manifestações de vida para a

preservação da vida como um todo integrado. E considerando a missão institucional, que propõe como questão central “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”, estabelece a Política Integrada de Meio Ambiente e Valores Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense, nos seguintes termos:

- I. No âmbito do processo participativo de elaboração do PDI no ano de 2023, um dos grupos de trabalho recebeu a incumbência de propor as políticas de meio ambiente e valores humanos da instituição, considerando a necessidade da sua atualização, que teve as suas atribuições estabelecidas por meio da Resolução nº 10/2008 do Conselho Universitário - Consu, e posteriormente alterada pela Resolução nº 10/2016/Consu. Nesse sentido, foi constituída uma comissão por meio da Portaria nº 27/2023 da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão, com o objetivo de atualizar a atual Política de Meio Ambiente e Valores Humanos da instituição. Na busca de elementos com vistas à definição das diretrizes e políticas institucionais, buscou-se também estabelecer uma conexão com o Estatuto e Regimento Geral da Unesc, o qual já estão contemplados diversos aspectos referentes aos princípios e valores, como a ética e a valorização da vida, em todas as suas formas, bem como a preocupação com as questões sociais, ambientais e da busca da qualidade de vida.
- II. Diante do atual cenário de pós-pandemia e das grandes transformações no mundo do trabalho, com o uso intenso das plataformas digitais, entre muitas outras transformações que vêm ocorrendo nos últimos anos, essa comissão buscou em um primeiro momento repensar e propor uma atualização dos aspectos relacionados à promoção da saúde e da qualidade de vida. Nesse sentido, foi inserido um capítulo com a proposição de criação de um setor específico para a promoção da saúde e qualidade de vida, buscando assim fortalecer e ampliar de forma integrada e efetiva a política de meio ambiente e valores humanos da instituição. Finalmente, como contextualização da proposta de atualização, foi ressaltada a importância de buscar, dar continuidade e ampliar o alcance de uma abordagem sistêmica acerca do meio ambiente e dos valores humanos, na perspectiva que as ações e projetos desenvolvidos pela Universidade devam ter como pressupostos fundamentais a sua viabilidade nos aspectos social, econômico-financeiro, ecológico, ético, cultural e espacial. Dessa forma, após esta breve contextualização, este documento tem como objetivo contribuir para a atualização da Política de Meio Ambiente e Valores Humanos instituição, conforme estabelecidos nos capítulos e artigos apresentados a seguir.

3.6.11.1 Objeto e Campo de Aplicação

Art 2º A Política Integrada de Meio Ambiente e Valores Humanos da Unesc inclui o Sistema de Gestão Ambiental da Unesc, a Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos, o Plano Diretor Sustentável do Campus e o Setor de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida, bem como trata sobre princípios, objetivos, diretrizes, instrumentos e responsabilidades.

Art 3º Essa integração, doravante denominada de Política Ambiental Integrada, busca articular e criar instrumentos, valores e práticas ambientais que enfatizem a conservação do meio ambiente e sustentabilidade em todas as dimensões, além da promoção da saúde, a serem observadas nos setores e seguimentos administrativos, do ensino, da pesquisa e da extensão.

3.6.11.2 Definições

Art. 4º Para os efeitos desta Política devem ser apontados como princípios básicos:

- I. Educar: Conforme a etimologia da própria palavra, “desenvolver de dentro para fora”. Apontar caminhos que levem à autonomia do ser, pensar, sentir e agir.
- II. Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação: pilares fundamentais da estrutura acadêmica universitária da Unesc, orientadas em tese, às epistemologias e metodologias ativas, inovadoras, aos novos paradigmas científicos e culturais, à fidelidade a seu caráter eminentemente comunitário comprometido com o desenvolvimento sustentável da região onde se insere, promovendo a qualidade de vida principalmente aos que mais precisam.
- III. Qualidade: no sentido filosófico relacionado à ética e à estética como apreciação do bem e do belo buscando a harmonia no universo das relações.
- IV. Sustentabilidade: compreendida do ponto de vista da complexidade, do pensamento sistêmico e da abordagem holística, da transdisciplinaridade e da Ecologia Profunda, conforme os novos paradigmas científicos e culturais.
- V. Ambiente de Vida: considerado nas três dimensões fundamentais da vida: Eu comigo mesmo: nas dimensões física, biológica e psíquica; Eu com o outro: na perspectiva de espelhar a primeira na busca da melhoria das relações interpessoais; Eu com a Natureza e o Cosmos: na condição da consciência de inserção e pertencimento com o meio ambiente natural e na busca de sentido frente à grandeza e ao mistério da vida e do Universo.

3.6.11.3 Disposições Preliminares, Princípios, Objetivos e Diretrizes

Art 5º A Política Integrada de Meio Ambiente e Valores Humanos é um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes e instrumentos estabelecidos pela instituição para traçar os seus rumos ambientais nos termos dos artigos 2º e 3º desta Resolução.

Art. 6º São princípios da Política Integrada de Meio Ambiente e Valores Humanos da Unesc:

- I - a busca e a manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um bem comum a ser necessariamente assegurado e protegido;
 - I. a busca e a manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um bem comum a ser necessariamente assegurado e protegido;
 - II. a proteção dos ecossistemas;
 - III. a transversalidade das questões socioambientais;
 - IV. o uso racional dos recursos naturais e de seus subprodutos;
 - V. a educação ambiental;
 - VI. a educação ambiental voltada para mudanças climáticas;
 - VII. a sustentabilidade entendida em todas as suas dimensões: ambiental, econômica, social, cultural e ética;
 - VIII. a participação em todas as instâncias da comunidade acadêmica;
 - IX. a cooperação entre os diversos segmentos da sociedade;
 - X. a transparência;
 - XI. a prevenção;
 - XII. o princípio da precaução;
 - XIII. ações para adaptação e mitigação as mudanças climáticas.

3.6.11.4 Diretrizes

Art. 7º Incumbe à Unesc:

- I. A implementação da Política Integrada de Meio Ambiente e Valores Humanos.
- II. A construção, a implementação e o monitoramento do Sistema de Gestão Ambiental e dos Planos Diretores Participativos.
- III. A criação e a implementação da estrutura de gestão e governança ambiental na Unesc.
- IV. O controle das licenças ambientais do campus Unesc.
- V. O desenvolvimento de ações voltadas à realização de contratações de bens e serviços pautadas por critérios de sustentabilidade ambiental.
- VI. O plano de arborização do campus.
- VII. O saneamento ambiental.
- VIII. As energias renováveis.
- IX. O estabelecimento de medidas preventivas e mitigadoras relacionadas às Políticas e Planos Ambientais.
- X. O desenvolvimento de programas permanentes e continuados de formação socioambiental da comunidade universitária para o aprimoramento da educação e da gestão ambiental na Unesc.
- XI. A Comissão de Meio Ambiente e Valores Humanos articulada com o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Unesc serão os responsáveis pela articulação, integração e implementação das diretrizes da Política Ambiental Integrada institucional.

Art. 8º Diretrizes Institucionais:

§1º As políticas e ações de desenvolvimento de meio ambiente e valores humanos da instituição deverão ser de conhecimento da comunidade acadêmica e sociedade em geral. A Unesc deve estabelecer seu planejamento socioambiental, comprometendo-se a cumprir os princípios consagrados no artigo 6º de seu Estatuto, quais sejam:

- I. racionalidade na utilização dos recursos;
- II. responsabilidade socioambiental;
- III. respeito à diversidade étnica - ideológica - cultural;
- IV. promoção da democracia e da paz;
- V. respeito à biodiversidade;
- VI. inserção na vida da comunidade;
- VII. valorização dos profissionais da Unesc.

§2º As ações devem pautar-se pelos artigos 7º, 36, 37 e 43, transcritos do Estatuto da Unesc, a seguir:

Art. 7º - São objetivos da Unesc:

- I. Promover a educação integral, a profissionalização e a formação do cidadão.
- II. Desenvolver Ciência, Arte, Cultura, Tecnologia e Inovação em benefício da sociedade.
- III. Promover a preservação do meio ambiente e a valorização de relações humanas que visem o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Art. 36 - A pesquisa na UNESCO, articulada com o ensino e a extensão, é concebida como processo contínuo acumulado de produção de novos conhecimentos, técnicas e validação de saberes.

§ 2º - A UNESCO dará prioridade às pesquisas que visem promover o desenvolvimento regional, a melhoria da qualidade do ambiente de vida, a inclusão social e a promoção da cidadania.

Art. 37 - A extensão caracteriza-se como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESCO e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores.

Art. 43 - O regime disciplinar, ao qual fica sujeita a comunidade universitária, subordina-se ao Regimento Geral e demais prescrições legais e garantirá a manutenção de clima de trabalho, respeito à lei e ao outro e a cooperação solidária, preservando o patrimônio moral e material da UNESCO e a dignidade de seus membros.

§3º Considerando os princípios e valores constantes no Estatuto da Unesc, acima observados, fica evidenciado que as diretrizes para a Política Integrada de Meio Ambiente e Valores Humanos da Unesc deve seguir os princípios éticos de valorização da vida, transcendendo os aspectos legais vigentes.

Art. 9º A Política Integrada de Meio Ambiente e Valores Humanos da Unesc norteará a implementação de forma integrada das ações do Sistema de Gestão Ambiental, do Plano Diretor Participativo Sustentável do Campus, Setor de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida, bem como do funcionamento, ações e atribuições da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos da Unesc.

3.6.11.5 Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos

Art. 10. A Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos (Comavh) da Unesc é um órgão colegiado, Consultivo e de assessoramento da Administração Superior.

Art. 11. A Comavh será composta por professores, funcionários e estudantes, nomeados por Portaria pela Reitoria, de acordo com regimento interno da comissão.

Art. 12. São atribuições da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos:

- I. Propor e avaliar políticas e ações de desenvolvimento ambiental (natural, construído e dos valores humanos) para concretizar a missão da Unesc.
- II. Acompanhar atividades relacionadas à área socioambiental, avaliando projetos e emitindo pareceres quanto à conformidade em relação às Diretrizes e Políticas da Instituição, quando solicitado pelas diversas instâncias.
- III. Acompanhar e avaliar condutas e procedimentos de órgãos gestores no âmbito interno relacionados a atividades de risco ambiental e gerenciamento de resíduos perigosos, quando solicitado pelas diversas instâncias.
- IV. Acolher, avaliar e dar encaminhamento a sugestões ou críticas feitas pela comunidade interna e externa referentes a problemas socioambientais e de valores humanos.
- V. Apoiar os programas, projetos e ações de gestão e educação ambiental, para o seu contínuo aperfeiçoamento e revitalização.
- VI. Contribuir com o planejamento do Plano Diretor sustentável do campus, sugerindo práticas coerentes com os preceitos do ecodesenvolvimento.
- VII. Subsidiar os representantes da Universidade nos diversos órgãos públicos e da sociedade civil relacionados as temáticas socioambientais.
- VIII. Incentivar a articulação entre os saberes científico e popular, buscando integrá-los na construção de um conhecimento ecológico, de forma participativa e comunitária.
- IX. Apoiar programas de humanização no Campus da Unesc.
- X. Organizar a semana de meio ambiente e de valores humanos da Unesc, articulada com setores da comunidade interna.
- XI. Propor projetos na área socioambiental para o campus e comunidade, em sua região de abrangência, em cooperação com outros setores da Universidade e instituições externas.
- XII. Registrar em Ata as atividades desenvolvidas pela Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos a cada encontro ordinário. Elaborar um relatório anual das atividades desenvolvidas pela Comissão.

Art. 13. Dos membros, um assumirá a função de presidente, um a de vice-presidente e um a de secretário geral, em votação da própria comissão por maioria simples.

Art. 14. O tempo de gestão dos membros na Comissão deverá ser de três (03) anos, sendo permitidas reconduções. Eventuais alterações na sua composição poderão ser efetuadas mediante a necessidade identificada pela própria comissão, com anuência da Reitoria.

Parágrafo Único - As demais definições e o regramento da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos serão estabelecidos em regimento interno próprio

3.6.11.6 Gestão Ambiental

Art. 15. A Unesc deverá manter o Sistema de Gestão Ambiental, com o objetivo de atuar, em conjunto com os demais setores da Universidade, nas questões relacionadas ao meio ambiente. As ações relevantes realizadas na Instituição são:

- I. programa de gerenciamento de resíduos sólidos;
- II. programa de educação ambiental;
- III. programa de energia renovável;
- IV. sistema de gestão ambiental;
- V. gestão da qualidade das águas e efluentes;
- VI. gestão de ruídos e emissões atmosféricas;
- VII. gestão de vetores;
- VIII. manejo das espécies vegetais e arborização.

3.6.11.7 Plano Diretor Participativo Sustentável do Campus

Art.16. O Plano Diretor Participativo Sustentável (PDPS) do campus é um instrumento de gestão territorial e ambiental que permite estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de processos na Universidade.

Art. 17. O PDPS será elaborado, de forma participativa, sob a coordenação da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos.

Art. 18. O PDPS deve ser constituído em eixos temáticos que atendam aos aspectos de sustentabilidade das atividades desenvolvidas na Universidade, sendo subdividido em seções que abordem, pelo menos:

- I. diagnóstico;
- II. estabelecimento de ações/metapas, com prazos, indicadores e responsáveis;
- III. formas de monitoramento;
- IV. divulgação do plano.

Art. 19. O PDPS é um instrumento que possui caráter colaborativo, de modo que discentes, servidores técnico-administrativos, docentes e comunidade externa possam contribuir na elaboração de suas ações/metapas.

Art. 20. Deverão ser realizados fóruns periódicos para acompanhamento dos Planos Diretores Participativos Sustentáveis.

Art. 21. Os PDPS do campus deverão possuir o seguinte conteúdo mínimo:

- I. Descrição do campus, com os seguintes elementos:
 - a. denominação do campus;
 - b. indicação das Unidades, Museus, Órgãos de Integração, Órgãos Complementares e Prefeitura do campus;
 - c. localização;
 - d. população;

- e. resumo das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão desenvolvidas;
- f. espaço físico;
- g. estrutura administrativa;
- h. descrição da situação ambiental do campus.

II. Aspectos gerais do PDPS:

- a. objetivos gerais do Plano Diretor Participativo Sustentável;
- b. metas gerais de curto, médio e longo;
- c. metodologia geral da construção do Plano Diretor Participativo Sustentável.

III. Planejar edificações sustentáveis visando a promoção de bem-estar e saúde.

3.6.11.8 Promoção da Saúde e Qualidade de Vida

Art. 22. A Unesc deverá realizar a Promoção da Saúde e Qualidade de Vida, por meio de ações desenvolvidas em conjunto com os demais setores da Universidade, tendo como público-alvo docentes e técnico-administrativos, nas questões relacionadas à prevenção e promoção da saúde, visando bem-estar e qualidade de vida e melhorias nos ambientes de trabalho. Os principais eixos norteadores são:

- I. Promover a cultura de paz e comunicação não violenta;
- II. Ofertar atenção humanizada, centrada na integralidade, promovendo saúde e prevenção de agravos, aportando protagonismo no cuidado consigo e com o meio ambiente em que se encontra;
- III. Desenvolver ações integrativas de promoção da saúde envolvendo a comunidade acadêmica interna;
- IV. Proporcionar a formação de multiplicadores dentro de uma perspectiva de promoção de cultura de paz que possa perpassar e efetivar-se em todos os setores e ambientes acadêmicos;
- V. Possibilitar estratégias para efetivação da vivência dos valores humanos no dia a dia das relações e interrelações em prol da construção de uma cultura de paz.

3.6.11.9 Instrumentos Técnicos e Procedimentos Gerais

Art. 23. São instrumentos da Política Integrada de Meio Ambiente e Valores Humanos da Unesc, entre outros:

- I. O Plano Diretor Participativo Sustentável do campus;
- II. O Sistema de Gestão Ambiental;
- III. A cooperação técnica e parcerias para o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas na área ambiental;
- IV. A cooperação técnica e parceiros para o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas na qualidade de vida no trabalho;
- V. Os processos educativos continuados;
- VI. Os documentos técnicos e materiais de apoio;
- VII. As certificações ambientais;
- VIII. As certificações de responsabilidade social interna;
- IX. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS/ONU, que devem estar presentes no horizonte dos instrumentos da Política Ambiental da Unesc.

3.6.11.10 Disposições Transitórias e Finais

Art. 24. A Política Integrada de Meio Ambiente e Valores Humanos deverá buscar de forma articulada a integração com os demais planos institucionais, existentes ou a serem criados, relacionados à sustentabilidade

Art. 25. A Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos e demais comissões e estruturas de gestão e governança relacionadas à sustentabilidade, existentes ou a serem criadas, são instrumentos desta política integrada, juntamente com os seguintes instrumentos:

- I. os projetos, os programas de extensão, grupos de pesquisa, núcleos acadêmicos e demais organizações reconhecidas pela instituição e que trabalham a temática da sustentabilidade;
- II. a legislação e normativas externas e internas;
- III. os relatórios de sustentabilidade, documentos técnicos, manuais, materiais de apoio e inventários ambientais.

Art. 26. Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando as Resoluções nº 10/2008 e nº 16/2016 do Consu e demais disposições em contrário.

3.6.12 Políticas de Cultura

As Políticas de Cultura da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) serão implementadas e supervisionadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão - Propiex, por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, juntamente com os setores da instituição. Na Unesc, a cultura poderá ser desenvolvida por meio de projetos institucionais ou em parcerias com entidades públicas e/ou privadas priorizando a arte e a cultura como mecanismo de transformação social e de melhoria da qualidade do ambiente de vida.

3.6.12.1 Concepção, Princípios e Orientações

3.6.12.1.1 *Concepção*

Percebemos a cultura como um direito fundamental do ser humano, como dimensão simbólica da existência desses seres, como construtora de identidades e ainda como um importante vetor do desenvolvimento econômico e social. Podemos ainda pensar a cultura como um conjunto de saberes e fazeres, diversidades de manifestações artísticas, modo de vida, memória, crenças, outros valores transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade.

3.6.12.1.2 *Princípios*

Os princípios devem direcionar as ações artístico-culturais a serem desenvolvidas, organizadas e/ou executadas pela Unesc em conformidade com sua missão: "Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida", na perspectiva de sua visão de futuro: "Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental", em consonância com as Políticas de Extensão da Unesc e com o Plano Nacional de Cultura,

uma vez que a cultura é uma das áreas temáticas definidas pela Rede Nacional de Extensão - Renex.

As políticas de cultura da Unesc terão os seguintes princípios:

- I. articulação com a realidade político-social; local, regional, nacional e internacional;
- II. diálogo e colaboração com os diferentes segmentos sociais e interinstitucionais (entidades públicas e/ou privadas);
- III. liberdade de expressão;
- IV. respeito aos Direitos Humanos;
- V. direito e preservação à memória e tradições;
- VI. responsabilidade socioambiental;
- VII. democratização da formulação e atualização das Políticas de Cultura da Instituição;
- VIII. promoção da participação plena das pessoas com deficiência, garantindo a inclusão e acessibilidade nas ações culturais;
- IX. articulação com o ensino, a extensão e a pesquisa;
- X. regularidade dos projetos e garantia de recursos;
- XI. garantia de espaços para a execução, criação, produção, fruição e diversidades culturais;
- XII. produção, experimentação, pesquisa, criação e fruição cultural: incentivando diferentes linguagens artístico-culturais universalizando o acesso da sociedade à produção cultural.

3.6.12.1.3 Orientações

A cultura na Unesc aponta para seis princípios, a saber:

- I. cultura articulada com as demandas sociais, políticas públicas e identidade regional;
- II. cultura que possa revelar potenciais para transformação social;
- III. cultura articulada com o ensino, a pesquisa e a extensão que evidencie a Universidade e suas produções;
- IV. cultura que privilegie a especificidade de equipamentos culturais e seja desenvolvida com participação de outras instituições;
- V. cultura que contemple as diversidades, a produção e a fruição cultural;
- VI. cultura que proponha o debate acadêmico científico.

3.6.12.2 Objetivos e Eixos de Atuação

3.6.12.2.1 Objetivos

- I. contribuir para a concretização da missão institucional e a inserção social da Unesc por meio da arte e da cultura;
- II. fomentar na Unesc um amplo ambiente cultural e artístico garantindo e otimizando espaços destinados à cultura em todo o campus;
- III. ampliar as ações da Unesc como um centro irradiador das artes e da cultura na região sul do estado;
- IV. estimular a criação, implementação e manutenção de projetos culturais nas diferentes linguagens;
- V. consolidar debates acadêmico-científicos com a temática arte e cultura em articulação com os Museus, Biblioteca, Editora, Espaços Expositivos, Cursos, Programas e demais setores que também atuam na perspectiva da cultura;
- VI. estimular a participação dos colaboradores, docentes, discentes e comunidade externa

nas ações culturais;

- VII. pleitear verbas destinadas ao financiamento de projetos culturais em diferentes agências de fomento de caráter governamental e de iniciativa privada;
- VIII. promover intercâmbios culturais e estabelecer parcerias para o desenvolvimento da cultura regional/nacional divulgando e fortalecendo os sistemas de cultura.

3.6.12.2.1.2 Eixos de Atuação

Os eixos de atuação devem estar em consonância com a missão da Unesc, com as Linhas de Extensão da Rede Nacional de Extensão - Renex que evidenciam a arte e a cultura nas Instituições de Ensino Superior - IES bem como com as diretrizes gerais do Plano Nacional de Cultura - PNC. Dessa forma, os Eixos de atuação da cultura na Unesc são:

- **Artes Cênicas** - dança, teatro, técnicas circenses, performance, formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
- **Artes Integradas** - ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.
- **Artes Plásticas** - produções plásticas em escultura, pintura, desenho, gravura, instalação, bem como efetivação da apropriação, formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
- **Artes Visuais** - artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
- **Mídia-artes** - Mídias contemporâneas, multimídia, web-arte, arte digital; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
- **Mídias** - Produção e difusão de informações e conhecimentos através de veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, internet etc.); promoção do uso didático dos meios de comunicação e de ações educativas sobre as mídias.
- **Música** - Apreciação, criação e performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
- **Patrimônio Cultural e Natural** - preservação, recuperação, patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (paisagem cultural) material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção e promoção da cultura popular, do artesanato, das tradições; valorização do patrimônio, memória, produção e difusão cultural e artística.
- **Turismo** - Articulação e avaliação de ações na área do turismo cultural, ecológico, sustentável, de lazer, de esporte, de negócios, religioso e outros como geradores de emprego e renda aos municípios; desenvolvimento de novas tecnologias turísticas, produção e divulgação de imagens, em sistema de parceria com órgãos públicos e privados.

3.6.12.3 Organização, Gestão e Incentivo à Cultura

3.6.12.3.1 Organização e Gestão

A organização e a gestão da cultura na Unesc serão operacionalizadas pela Propiex, por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, em diálogo com os diferentes setores internos e externos ligados à cultura.

3.6.12.3.2 Incentivo à Cultura

A Unesc, entre outros meios ao seu alcance e mediante aprovação de projetos, disponibilidade orçamentária e metas prioritárias, em conformidade com resoluções específicas, incentivará a cultura por meio de:

- I. concessão de Bolsas de Extensão relativas às atividades culturais conforme resolução institucional vigente;
- II. convênios e contratos de serviços para o desenvolvimento de projetos e grupos culturais;
- III. concessão de auxílio e financiamento para execução de projetos específicos;
- IV. intercâmbio e parcerias interinstitucionais;
- V. atividades artístico-culturais voltadas à comunidade acadêmica;
- VI. realização de eventos culturais voltados à comunidade regional;
- VII. representação institucional em conselhos, eventos científicos, artísticos e culturais;
- VIII. definição de espaços para as ações culturais.

3.6.12.4 Atividades Institucionais Culturais

- I. Exposições de Arte.
- II. Feira de Economia Solidária.
- III. Apresentações Artístico-culturais e Concertos (artes visuais, dança, música, teatro e demais linguagens).
- IV. Festivais e mostras (artes visuais, dança, música, teatro e demais linguagens);
- V. Oficinas culturais e cursos de curta duração.
- VI. Formação continuada de professores da rede municipal/estadual de ensino.
- VII. Formação de público para a área da cultura.
- VIII. Ações educativas e mediação cultural.
- IX. Ações do Ponto de Cultura Unesc.
- X. Coleta, registro e socialização dos Acervos Culturais da Unesc.
- XI. Rádio e TV Unesc como produtora de conteúdo audiovisual artístico-cultural.

3.6.12.5 Infraestrutura e Equipamentos

A infraestrutura para o desenvolvimento das atividades e projetos culturais será fornecida pela Universidade, mediante aprovação orçamentária ou por entidades parceiras. Todo o material permanente adquirido com recursos financeiros captados por meio de convênio/contratos será registrado no sistema de patrimônio da mantenedora, imediatamente após o seu recebimento, como bem próprio ou de terceiros recebidos em comodato, cessão, depósito ou doação condicional.

A estrutura referente ao espaço físico e equipamentos culturais, necessários para

a realização das ações culturais, será de responsabilidade da Universidade e das entidades parceiras. Caberá a Unesc dar condições para a sua concretização, de acordo com orçamento previamente aprovado.

3.6.12.6 Captação de Recursos

Os projetos que não forem fomentados pela Universidade, previamente previstos em orçamento, somente serão executados mediante captação de recursos externos através de chamadas públicas, convênio e outras formas de contrato. A gestão desses projetos será executada pelos setores de interesse e supervisionada pela Propiex.

Os projetos culturais com fomento externo poderão prever a destinação de um percentual para a instituição, sobre o montante total dos recursos financeiros captados, regulamentados por resolução própria.

Os projetos ou ações culturais em parcerias com outras instituições ou fomentados por organismos governamentais ou privados que exigem contrapartida da Universidade deverão ser submetidos ao Setor de Apoio à Captação de Recursos - Seacar da Unesc para avaliação exclusiva dos valores orçamentários.

3.6.12.7 Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação das Ações Culturais

O acompanhamento da execução e a avaliação da execução das ações culturais são da competência e responsabilidade da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, realizada por meio da entrega de relatórios parciais e finais das atividades desenvolvidas nos respectivos projetos/ações.

3.6.12.8 Disposições Finais

A presente política entrará em vigor após aprovação pelo Consu, que também aprovará as alterações.

3.6.13 Políticas de Esporte

3.6.13.1 Contextualização

Nos termos da Constituição Federal de 1988, na qual o esporte é considerado um direito fundamental social, por meio do lazer e bem-estar, bem como amparada pela Lei nº 1.597, de 14 de junho de 2023, a Unesc compreende o esporte como toda forma de atividade predominantemente física que, de modo não-formal ou organizado, tenha por objetivo a prática de atividades recreativas, a promoção da saúde, o alto rendimento esportivo ou o entretenimento.

O papel da Universidade consiste em fomentar práticas esportivas formais e não formais, de acordo com os dispositivos legais e constitucionais. Possui compromisso de contribuir com a prática de esportes para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação em todas as dimensões acadêmicas institucionais.

3.6.13.1.1 Termos e Conceitos

A prática esportiva na universidade é dividida em 3 (três) níveis distintos, integrados e sem relação hierárquica entre si, assim descritos:

Formação Esportiva - significa o acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas, educativas, culturais e lúdicas para crianças e adolescentes, desde os primeiros anos de idade, direcionada ao desenvolvimento integral, que incluem: práticas corporais inclusivas e lúdicas; o desenvolvimento do autocontrole da conduta humana e a autodeterminação dos sujeitos, bem como a construção de bases amplas e sistemáticas de elementos constitutivos de todo e qualquer esporte; à oferta sistemática de múltiplas práticas corporais esportivas para as aprendizagens básicas de diferentes modalidades.

Excelência Esportiva - abrange o treinamento sistemático direcionado à formação de atletas na busca de alta performance de diferentes modalidades esportivas. Compreende a formação esportiva nas faixas etárias em desenvolvimento, especialização, aperfeiçoamento, alto rendimento e transição de carreira.

Esporte para Toda a Vida - consolida a aquisição de hábitos saudáveis ao longo da vida, a partir da aprendizagem esportiva, do lazer, da atividade física e do esporte competitivo para jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiências. Inclui atividades de promoção da saúde, processo de reabilitação física, práticas corpóreas lúdicas como mecanismo de desenvolvimento humano e bem-estar; competições que promovam a integração; esporte como meio de inclusão social.

3.6.13.2 Finalidade e Princípios

3.6.13.2.1 Finalidade

A Política de Esporte da Unesc tem como finalidade incentivar, pluralizar e valorizar a prática esportiva como um fenômeno sociocultural desenvolvida por meio de projetos acadêmicos e ações institucionais, envolvendo toda a comunidade acadêmica.

3.6.13.2.2 Princípios

Universalidade e democratização: assegurar e promover o acesso à prática esportiva;

Apoio institucional: apoio institucional para as manifestações esportivas e iniciativas de fomento ao esporte;

Diálogo comunitário: compreensão da realidade social para a proposição e realização de projetos e iniciativas esportivas desenvolvidos a partir da política institucional;

Articulação com o ensino, pesquisa, extensão e inovação: incentivar a criação de programas, projetos e ações que contemplem a interlocução entre ensino, pesquisa, extensão e inovação como prática de transformação social;

Articulação interinstitucional: desenvolvimento de projetos esportivos que envolvam a cooperação de diferentes instituições a partir da formalização de parcerias para fomento interno e externo.

3.6.13.3 Objetivos

São objetivos da Política de Esporte:

- I. Visar a inclusão da comunidade acadêmica na construção da organização das ações esportivas;

- II. Promover o acesso ao esporte na Unesc, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e externa;
- III. Incentivar o ingresso de atletas e paratletas de rendimento visando à participação da Unesc em competições esportivas;
- IV. Apoiar ações interdisciplinares, projetos de extensão universitária e outras atividades que desenvolvam a prática esportiva no âmbito da comunidade universitária e fora dela;
- V. Organizar competições esportivas observando o calendário de competições da Confederação Brasileira de Desporto Universitário, da Federação Catarinense de Desporto Universitário e outras entidades de administração esportiva local e regional;
- VI. Apoiar o uso dos espaços e equipamentos de prática esportiva da Unesc, por parte dos estudantes, colaboradores e comunidade em geral;
- VII. Favorecer a integração social, reforçando o esporte como princípio de equidade;
- VIII. Estimular a criação de projetos esportivos de inclusão, educação e rendimento;
- IX. Estimular a capacitação de professores para elaboração de projetos de captação de recursos externos voltados ao esporte.

3.6.13.4 Planejamento e Gestão do Esporte

A gestão do esporte será realizada pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão - Propiex, por meio da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, com auxílio do Setor de Esportes.

O planejamento de ações, programas e projetos voltados ao esporte contará com representantes do curso de graduação em Educação Física e dos Programas de Pós-Graduação da Instituição que possuem linhas de pesquisa aderentes.

3.6.14 Políticas de Gestão de Pessoas

As políticas de gestão de pessoas na Unesc são norteadas pela missão da instituição que é “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”, bem como, por sua visão de futuro que é “Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental”.

Nesse sentido, por ser a Unesc uma Instituição Comunitária e preocupada com as pessoas, reconhece e valoriza as subjetividades intrínsecas do ser humano, tanto de seu ambiente relacional quanto da sua singularidade humana, prioriza uma gestão humanizada por essa razão a Unesc tem como seus princípios e valores.

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada;
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações;
- Racionalidade na utilização dos recursos;
- Valorização e capacitação dos profissionais;
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho;
- Compromisso socioambiental;
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão;
- Universalidade de campos de conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas;
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas;
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição;
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão;
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade;
- Fortalecer o trabalho em equipe;
- Ser comprometidos com a própria formação.

O DDH, na universidade, está subordinado diretamente à Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf). Suas regulações de atividades necessitam de aprovação nos conselhos superiores institucionais, conforme previsto no regimento da Unesc, e dialoga com todos os setores para suas atividades serem concluídas e entregues de forma responsiva e resolutiva, no alcance dos objetivos estratégicos da instituição.

O processo de política de gestão de pessoas da Universidade vem sendo construído desde 2017, com a participação dos diversos segmentos que compõem a vida universitária. Em 2019, em função do credenciamento institucional, o documento foi revisado e atualizado conforme a nova realidade, mudança da estrutura organizacional, a implantação de novo modelo acadêmico, o impacto das novas tecnologias, o posicionamento da marca e a ampliação dos cursos a distância entre outros fatores que exigiram uma mudança interna das práticas da gestão de pessoas. E agora em 2023, novamente foram chamados os representantes colaboradores para aprimorar a atual política adequando-a a essa nova etapa de desenvolvimento institucional.

3.6.14.1 Políticas de Gestão de Pessoas

Em 2019, a partir da reflexão da equipe do Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH), construiu-se coletivamente e com base na missão institucional a missão desse departamento, que é “acolher as pessoas, promover o crescimento profissional, pessoal e coletivo de forma humanizada e resolutiva”. Na mesma oportunidade sobre a visão de futuro definiu-se: sermos reconhecidos como um modelo de excelência na gestão de pessoas dentro e fora da Unesc.

Diante disso, o DDH se configura como uma área da instituição em que o foco é o cuidado e a assistência humanizada aos colaboradores, que são os principais protagonistas da instituição. A Gestão de Pessoas visa o desenvolvimento profissional e pessoal permitindo uma convivência harmônica e corresponsável, para que os colaboradores se sintam valorizados, contribuindo para o crescimento constante da instituição, por meio de processos inovadores.

Em cada processo, o DDH vem elaborando e implementando programas e ações específicas e inovadoras, com o objetivo de aprimorar o ambiente interno, a motivação, a qualificação profissional e a melhoria nas relações interpessoais. Os colaboradores da Unesc são recebidos por programas e iniciativas que visam apoiar no desenvolvimento de suas competências

e habilidades, permitindo que a sua performance seja de excelência.

3.6.14.1.1 Diretrizes

Considerando a dimensão da gestão “Desenvolvimento e Valorização de Pessoas” proposta no PDI institucional, entende-se que a realização com êxito dos processos que envolvem a gestão de pessoas e a implementação de novas ações e possibilidades nas práticas de Gestão de pessoas na Universidade estão norteadas conforme as diretrizes, princípios e valores, a seguir:

- a. Gestão por Competência** – Sabe-se que os resultados apresentados pelas instituições são dependentes das pessoas que nela trabalham e para tanto, algumas competências são destacadas: Ética, Dinamismo, Criatividade, Iniciativa, Trabalho em equipe, Comprometimento, Comunicação, Conhecimento e Qualificação para o trabalho, Flexibilidade e Disciplina. Também se considera importante um perfil altruísta que trabalhe de forma colaborativa e compromissada. A gestão de pessoas na Unesc alinha os processos aos valores institucionais e ao comportamento organizacional em busca de melhores resultados, sempre considerando o ser humano em sua forma integral, tendo como resultado a melhoria dos processos internos e a motivação profissional.
- b. Gestão de Desenvolvimento e Educação Permanente** – Para obter o sucesso institucional e garantir os resultados esperados, a gestão de pessoas envolve o Desenvolvimento e a Educação permanente, promovendo o aprimoramento das competências individuais e coletivas, respeitando a diversidade, estimulando novos talentos, focando na capacitação contínua de seus colaboradores de modo a estimular seu crescimento pessoal e profissional e o desenvolvimento de suas habilidades e qualificação para o trabalho.
- c. Gestão de Cargos e Salários** – a remuneração é o incentivo do trabalhador e, na Unesc, a gestão de pessoas faz a orientação e o acompanhamento dos planos de cargos e salários de modo a promover a satisfação das necessidades profissionais, compreendendo que existem expectativas, aspirações e objetivos do colaborador, que são fatores primordiais para sua permanência no cargo ou função desenvolvida. Portanto, para a Unesc, a valorização pessoal é parte fundamental do ser Unesc e pode acontecer de diversas formas. Isso contribui para que o profissional, sinta-se parte integrante do quadro de colaboradores da Instituição, seja ele técnico administrativo, estagiário ou docente.
- d. Gestão de Relacionamento** – Considerando que somos seres sociais, que necessitamos do outro para viver e conviver de forma plena, a gestão de relacionamento vem contribuir para que esse movimento ocorra dentro da instituição de forma sadia e segura, minimizando conflitos e estimulando o trabalho engajado e cooperativo nos locais de atividades. Acolher e incluir os colaboradores por meio da escuta qualificada tem sido a prática da Unesc, com intenção de promover uma cultura de comunicação não violenta destinada a resolução de conflitos, por meio de ações de escuta ativa, diagnóstico e resolutividade, promovendo situações, projetos e programas que facilitem, motivem e engajem seus colaboradores.
- e. Inclusão/Diversidade/Equidade** – A Unesc, uma Universidade comunitária, tem como essência cuidar para que todos os seus colaboradores se sintam acolhidos em suas diferenças, motivados e comprometidos em suas atividades laborais, com a realização da missão institucional; dentro de uma ótica ampla e integradora, reconhecendo que sempre se pode aprender e colaborar juntos. A Unesc não só respeita, como promove a Inclusão/

Diversidade/ equidade em seus programas e ações.

- f. Criatividade e Inovação** – É inerente a toda atividade institucional como uma qualidade intrínseca em qualquer organização, especialmente em uma organização universitária, utilizar-se da criatividade e da inovação como móvel de seu desenvolvimento integral. A gestão de pessoas deve estimular a criatividade de seus colaboradores, promovendo projetos e ações que os conduzam a um ambiente de alta flexibilidade, de propensão a mudanças, como um processo permanente de construção e reconstrução, enquanto indivíduos e enquanto instituição.
- g. Cultura Organizacional** – A vivência e a promoção da busca por competência, o desenvolvimento e uma educação permanente, a satisfação das necessidades profissionais e institucionais por meio de uma gestão de cargos e salários, a construção de um relacionamento baseado no respeito, na inclusão e no acolhimento, a promoção da inclusão, da diversidade e da equidade, mais o incentivo ao desenvolvimento da criatividade e inovação alinhado à promoção da qualidade e da sustentabilidade do ambiente de vida é o que sustenta e sustentará a cultura organizacional.

3.6.14.1.2 Atividades Institucionais na Gestão de Pessoas

Apoiado pelas diretrizes de Gestão de Pessoas, o Departamento de Desenvolvimento Humano é o responsável pelos processos de administração de pessoal e gestão de pessoas, mantendo como principais atividades: Recrutamento e Seleção, Programa de Benefícios, Programa de Estágio Interno, Capacitação e Desenvolvimento, Processos docentes, Plano de Carreira, Gestão do Clima Organizacional; Avaliação de Desempenho; Gestão da Folha de Pagamento, Gestão de Relacionamento; Inclusão, Diversidade e Equidade.

Figura 32 - Departamento de Desenvolvimento Humano



3.6.14.2 Recrutamento e Seleção

Conforme a missão do DDH, acolher as pessoas que vem integrar o quadro de colaboradores da Unesc, é fator primordial, e para que tudo ocorra de maneira resolutive, algumas ações e procedimentos se tornam imprescindíveis, tanto no segmento técnico-administrativo quanto docente, embasados nas diretrizes de gestão de pessoas.

3.6.14.2.1 *Técnicos Administrativos*

3.6.14.2.1.1 Política de Recrutamento e Seleção

A política de Recrutamento e Seleção tem por objetivo selecionar pessoas para o quadro técnico administrativo, para suprir as demandas institucionais, nas modalidades de quadro efetivo, quadro temporário e estágios não obrigatórios, no alcance de sua missão e objetivos organizacionais. Para tanto, é norteada e subsidiada pela Norma Administrativa nº 04/2014 – Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf) que atualmente está sendo revisada, tendo em vista a reestruturação administrativa da Instituição, a partir de 2022.

Os processos de Recrutamento e Seleção podem ser internos e externos, e são acionados sempre que for necessária uma substituição de funcionário ou pela abertura de uma nova vaga.

3.6.14.2.1.1.1 *SELEÇÃO INTERNA*

A seleção Interna se destina aos técnicos-administrativos que fazem parte do quadro de funcionários da Unesc e aos estagiários do Programa de Bolsa-Estágio Interno da Instituição, podendo ocorrer de duas formas: Seleção Interna no próprio setor; Seleção Interna para outros setores.

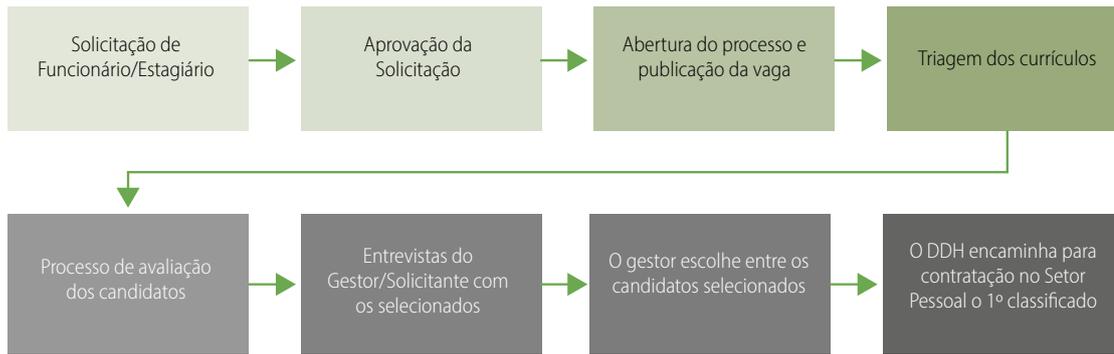
3.6.14.2.1.1.2 *SELEÇÃO EXTERNA*

O processo de seleção externo é aberto sempre que a vaga não é preenchida no processo de seleção interno, e, destina-se aos candidatos que não fazem parte do quadro de funcionários ou do programa de estágio interno. Ou ocorre de forma concomitante ao processo seletivo interno.

3.6.14.2.1.1.3 *PROCESSO SELETIVO DE ESTAGIÁRIOS*

Esse processo ocorre durante todo o ano letivo, sempre que houver vaga disponível no setor solicitante. Esse programa é aprovado pela Resolução nº 06/2023/Consu e respeita as legislações nacionais vigentes sobre estágios obrigatórios e não obrigatórios.

Figura 33 - Fluxo do Processo de Recrutamento e Seleção



Fonte: DDH –Unesc, 2023.

3.6.14.2.2 Estagiários

3.6.14.2.2.1 Programa de Estágio Interno

A Universidade oferece o Programa de Estágio Interno, no qual são ofertadas vagas de estágio não obrigatório nos diversos setores da instituição, oportunizando o desenvolvimento profissional do cidadão em formação, com possibilidade do aprendizado na prática, supervisionado por um profissional experiente e com formação.

Para participar do programa, é necessário estar regularmente matriculado em algum curso, seja de graduação, nível técnico ou ensino médio da Unesc ou de outras instituições conveniadas. As vagas de estágio são anunciadas no site da Universidade (www.unesc.net) e outros meios de comunicação, e o aluno pode realizar sua inscrição *online* para participar do processo seletivo.

Além dos benefícios do aprendizado e da formação profissional, o programa aproxima o acadêmico da Unesc, os alunos do Colégio Unesc, e de outras instituições parceiras ao campo profissional que a Universidade proporciona.

É possível realizar estágio com carga-horária de até 30h semanais e/ou 6h diárias, conforme previsto na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. As vagas ofertadas pelo programa são remuneradas, e a remuneração varia conforme a carga-horária exercida e o nível de graduação do estagiário.

O Programa Estágio Interno é aprovado pela Resolução 06/2023/Consu, e segue em conformidade com a Lei do Estágio (Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

Dentro do programa ocorrem alguns processos, que são:

Avaliação de Desempenho do Estagiário: Semestralmente, o Departamento de Desenvolvimento Humano encaminha a Avaliação de Desempenho, para que os estagiários possam ter um feedback a respeito de seu perfil profissional, sendo avaliados por seus gestores. Nesse momento, o estagiário também tem espaço para explanar sobre os pontos positivos de seu estágio, e sobre aqueles aos quais entende que precisam melhorar. A avaliação é um importante instrumento de trabalho para o DDH, para poder acompanhar o progresso do estagiário enquanto profissional, ou propor formas de desenvolvimento.

Duração do Estágio: Os estágios podem ter a duração de até dois anos na mesma instituição, conforme estabelecido no Termo de Compromisso. Admitindo-se o estagiário em

tempo menor que dois anos, é possível a prorrogação por meio de “Termo Aditivo” ou de um novo Termo de Compromisso, desde que, todo o período de contrato não ultrapasse dois anos de duração.

Interrupção: O estágio pode ser interrompido antes do prazo previsto, através da rescisão do termo de compromisso de estágio, seja por iniciativa do estagiário ou da Universidade, ou ainda por qualquer irregularidade na situação escolar do aluno, como trancamento de matrícula, conclusão do curso, abandono do curso, não frequência às aulas e/ou mudança de curso.

3.6.14.2.3 Docentes

Os docentes da Unesc são contratados pelo regime estabelecido na CLT com contrato de trabalho por horas/aula, incluindo, conforme o caso, horas dedicadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e/ou administração universitária. A Resolução nº 03/2008/CSA – Capítulo V, trata do regime de trabalho em tempo integral, pautada na Resolução nº 04/2009/CSA, alterada pelas Resoluções nº 10/2010/CSA e 11/2016/CSA que estabelecem critérios para definir vagas e professores que serão admitidos nesse regime.

O docente do quadro regular é contratado por tempo indeterminado por meio de processo seletivo, com titulação mínima de especialista. Realiza atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou administração universitária.

Quando há necessidade de contratação de professor substituto, é feita análise de currículo, com titulação mínima de especialista, por período determinado e, conforme a Resolução nº 03/2008/CSA - Quadro Especial - recebendo a remuneração correspondente à sua titulação, que é estabelecida pela Instituição.

3.6.14.2.3.1 Processo Seletivo de Docentes

Processo destinado a selecionar os docentes para a instituição. Ocorre geralmente por semestre, ou quando houver necessidade institucional, seguindo três etapas:

3.6.14.2.3.1.1 DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS E DOCENTES POR ÁREA

É destinada aos professores que já atuam na Unesc e que desejam assumir novas disciplinas no próprio curso ou em outros cursos ampliando a carga horária. Esse processo ocorre via Setor de Mapeamento que recebe dos cursos as necessidades e, após essa etapa, verifica se o docente atende aos critérios para as disciplinas; entra em contato com o docente e verifica também a disponibilidade, para depois concluir a vinculação ao curso e à disciplina. As vagas não preenchidas nesse processo são oferecidas para o público externo.

3.6.14.2.3.1.2 PROCESSO SELETIVO EXTERNO DOCENTES

Destina-se a professores que ainda não atuam na Instituição. O Processo Seletivo externo pode ocorrer semestralmente, entre os meses de maio/junho e outubro/novembro, ou quando a instituição tiver a necessidade. Inicia-se com o lançamento de editais que dispõem sobre inscrições, número de vagas e formas de seleção. Esses editais são amplamente divulgados e ficam disponíveis no site www.unesc.net.

As regras para o processo seletivo são divulgadas nos editais e publicadas na internet, nos murais da Universidade e em jornais locais e estaduais. A execução do processo seletivo está sob a responsabilidade do Departamento de Desenvolvimento Humano, com o apoio da Diretoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Ensino.

Os editais, a descrição do processo seletivo de docentes e os respectivos resultados de cada processo realizado, compõem a documentação comprobatória do processo e encontram-se à disposição no Departamento de Desenvolvimento Humano.

Para os processos seletivos de docentes de programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, segue-se a norma administrativa 02.2013/Reitoria.

3.6.14.2.3.1.3 *CONTRATAÇÕES EMERGENCIAIS*

As contratações emergenciais são feitas para substituição de professores, por alguma necessidade emergencial, e ocorrem por meio de contratos por tempo determinado. Essas contratações são realizadas mediante análise de currículos e entrevistas, ficando no Quadro Especial por tempo determinado.

3.6.14.2.4 *Credenciamento Docente*

O credenciamento docente é o ato pelo qual a Fucri/Unesc declara os profissionais aptos a exercerem o magistério superior nas matérias, conteúdos e disciplinas, nos termos da resolução do Consu, em vigor, nº 07/2004.

A Comissão de Credenciamento Docente foi criada pela Reitoria. É composta por 5 membros (sendo 4 docentes e 1 funcionário representante do DDH) indicados e nomeados pelo/a reitor/a para executar as determinações legais. A Comissão atual foi nomeada pela portaria do Consu, Nº 56/2020/Reitoria, alterada pela resolução 82/2021/Reitoria e as reuniões da Comissão de Credenciamento docente ocorrem semanalmente.

3.6.14.2.5 *Documentação Docente*

Esse processo tem como objetivo promover a organização e a atualização dos currículos e documentação dos docentes dando suporte para operacionalização dos processos de credenciamento, enquadramento, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos e renovação de credenciamento da Universidade.

3.6.14.3 Setor Pessoal

Responsável por executar várias tarefas para garantir a relação entre empregado e empregador entre elas a admissão de funcionários, efetivação do contrato de trabalho, controle de horário de trabalho, Gestão do Ponto, gestão de férias e licenças, gestão de benefícios complementares, pagamento dos salários e o Processo demissional.

O setor possui sua prática trabalhista baseada nos preceitos legais pré-estabelecidos nas legislações trabalhistas e previdenciárias, entre esses instrumentos a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), Normas Regulamentadoras de Higiene e Segurança no Trabalho (NRs),

Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) bem como as normas previstas no Regimento Interno e no Estatuto da instituição.

3.6.14.3.1 Processos do Setor Pessoal

Todo o processo, desde a admissão até a demissão do funcionário, está regido por preceitos legais como citados acima e ocorrem conforme descritos a seguir.

3.6.14.3.1.1 Da Admissão

Dando sequência ao recrutamento e seleção ocorre o recebimento da documentação para a composição da pasta funcional bem como a realização da qualificação cadastral junto aos órgãos competentes para posterior contratação do empregado, estagiário e ou aprendiz.

3.6.14.3.1.2 Efetivação do Contrato de Trabalho

Responsável por administrar vários tipos de contrato de trabalho, por exemplo com prazo determinado ou indeterminado de funcionários, estagiário e aprendiz que regem a relação com o empregador. Após o processo de recrutamento e seleção o setor garante que os recém-contratados sejam adequadamente efetivados ao trabalho, observando os quesitos legais, como registro em carteira de trabalho e inserção nos benefícios obrigatórios.

3.6.14.3.1.3 Administração da Jornada de Trabalho

Monitorar e gerenciar os horários de entrada e saída de cada empregado, isto é a sua assiduidade. O controle de ponto é importante em dois aspectos:

- Aspecto legal: Carga horária que o colaborador precisa cumprir observando sempre a legislação vigente quanto ao horário de trabalho;
- Aspecto produtivo: Avaliação de que uma boa jornada permite a entrega de grandes resultados.

3.6.14.3.1.4 Gestão de Férias e Licenças

Gerenciar os períodos aquisitivos e concessivos de férias de acordo com a legislação vigente de todos os empregados da instituição.

As licenças sem vencimentos e remuneradas são norteadas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), Convenção Coletiva do Trabalho (CCT) e nas Normas internas da instituição.

3.6.14.3.1.5 Gestão de Benefícios Complementares

O setor Pessoal é responsável também pelos controles e registros de:

- Monitoramento por meio de documentos das licenças por gala ou luto previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e na Convenção Coletiva do Trabalho (CCT).
- Distribuição do benefício de vale alimentação mensal em forma de cartão de débito.
- Fornecimento do vale transporte conforme estabelecido na legislação vigente;

- Monitoramento do seguro de vida em casos de morte, morte por acidente e auxílio funeral e invalidez permanente por acidente;
- Administração do benefício de plano de saúde e odontológico mantidos pela Associação de Professores e Funcionários da instituição (APROFucru).

3.6.14.3.1.6 Pagamento dos Salários

Administrar os cálculos e conferências referentes aos pagamentos a serem efetuados mensalmente aos empregados, observando a movimentação de horas de trabalho, horas extraordinárias, faltas, licenças, auxílio doença e ou acidentário, descontos autorizados.

No encerramento do cálculo mensal, procedem-se os encaminhamentos das comunicações acessórias, tais como: Guia de Recolhimento ao FGTS e Informações à Previdência Social (GFIP), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e o recolhimento dos encargos aos órgãos competentes.

3.6.14.3.1.7 Portal DDH

O portal DDH é uma ferramenta de comunicação digital que visa dinamizar e aproximar o colaborador do processo de administração de pessoas. Nesse espaço, o colaborador tem acesso on-line aos dados cadastrais, folha de pagamento, folha ponto, gestão do ponto; lista de aniversariantes, informes de rendimentos, gestão de férias e PROADH. Através dessa inovação, a instituição oportuniza que o colaborador acesse em qualquer tempo e de qualquer lugar suas informações, contribuindo com a sustentabilidade, reduzindo uso de material de expediente e otimizando processos.

3.6.14.3.1.8 Processo Demissional

Recebe os pedidos de demissão e ou os comunicados de desligamento e realiza o procedimento de finalização do contrato de trabalho, processando os devidos cálculos e efetua os pagamentos da rescisão de contrato, dos encargos e comunicando aos órgãos competentes, sempre observando a legislação.

3.6.14.4 Planos de Carreira Docente

Sendo a Unesc uma Instituição Comunitária que prima pelo cuidado com o humano, a valorização de seus colaboradores pode ser demonstrada por meio de como se dá o processo de remuneração, desde a contratação de seus colaboradores. As contratações são efetuadas pelo regime da CLT, para os técnicos administrativos, sendo esses enquadrados de acordo com o regulamento do Plano de Carreira próprio. Os docentes podem ser contratados por hora aula como horistas ou por tempo integral e também possuem plano de carreira.

3.6.14.4.1 Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo

O Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo é regido pela Resolução nº 02/2008/CSA, aprovada pelo Conselho Superior de Administração. O Corpo Técnico-Administrativo da Unesc é distribuído nos cargos de Auxiliares, Assistentes, Analistas/ Supervisores/ Coordenadores.

A estrutura de cargos e salários do Corpo Técnico-Administrativo é determinada internamente pelas descrições dos cargos, organograma e avaliação dos cargos de acordo com a complexidade, responsabilidade e competências.

A remuneração do Corpo Técnico-Administrativo da Unesc é definida pela política salarial da Fucri, Fundação Educacional de Criciúma, e disposta nos quadros de níveis e referências para o enquadramento funcional, aprovada e atualizada de acordo com a legislação. Cada nível salarial possui 06 (seis) faixas salariais identificadas: A, B, C, D, E e F nos termos do Quadro de Cargos e Salários.

Quadro 14 - Demonstrativo de Cargos e Salários dos Técnico-Administrativos

Enquadramento Técnico-Administrativo								
Classes	Níveis	Pontos	A	B	C	D	E	F
Direção	18	710						
	17	600						
	16	506						
Analistas, Supervisores e Coordenadores	15	426						
	14	358						
	13	302						
	12	256						
	11	216						
	10	182						
	9	152						
	8	128						
Classes	Níveis	Pontos	A	B	C	D	E	F
Assistentes	7	108						
	6	92						
	5	78						
	4	66						
Auxiliares	3	54						
	2	46						
	1	38						
Tempo da progressão na tabela	Admissão	90 dias	2 anos					

Fonte: DDH (2024).

As alterações salariais ocorrem mediante progressão e promoção: A Progressão é a passagem do técnico administrativo de uma faixa salarial para a seguinte, dentro do mesmo nível. Os requisitos para as progressões seguintes estão dispostos nos artigos 13 a 17 do plano. A primeira progressão ocorre após aprovação do período de experiência. As demais progressões estão condicionadas ao resultado de no mínimo 80% (oitenta por cento) de adequação na Avaliação de Desempenho Anual da Instituição, ao cumprimento de no mínimo 20 (vinte) horas de participação em cursos de capacitação nos últimos dois anos e a permanência na mesma faixa salarial por dois anos. A Promoção é a passagem do técnico administrativo de um cargo para outro superior.

3.6.14.4.2 Análise e Descrição de Cargo

Com o intuito de contribuir para a consolidação da estrutura organizacional da universidade e fornecer consistência na análise dos cargos e salários, a Universidade adota

um modelo de Descrição de Cargos para as atividades dos colaboradores do quadro técnico-administrativo, que consiste em um documento composto pela identificação do cargo, os requisitos necessários para ocupá-lo, o papel do cargo na instituição, seu posicionamento no organograma do setor, as atividades específicas a serem exercidas, e os desafios e competências necessárias para a execução da atividade.

Esse instrumento possibilita condições para a valorização do colaborador, no que diz respeito a consistência ao realizar a análise de cargos e salários, deixando claros seus desafios na Universidade, bem como, dando segurança ao gestor ao dar feedback, embasado em competências bem definidas e atribuições delimitadas.

3.6.14.4.3 Avaliação de Desempenho Técnico-Administrativo

Anualmente o Departamento de Desenvolvimento Humano encaminha aos setores a Avaliação de Desempenho, com o intuito de promover o desenvolvimento profissional de seus colaboradores, é feita uma avaliação entre colaborador e gestor, com uma conversa ou feedback acerca das competências e execução das atribuições.

A avaliação é o instrumento que norteia o plano de ação para o desenvolvimento individual. As competências que necessitam desenvolvimento são traçadas em consenso entre colaborador e gestor, e ações ou estratégias devem ser descritas, com a proposta de fortalecer essas competências.

É a partir do resultado do plano de ação proposto nas avaliações de desempenho que começam a se delinear as propostas de capacitação e desenvolvimento de pessoas na Instituição.

3.6.14.4.4 Plano de Cargos e Salários Docentes Graduação

Os docentes integrantes da carreira do magistério superior da Unesc são beneficiados com incentivos previstos no Regulamento do Plano de Carreira do Magistério Superior desde o ingresso até a promoção funcional dentro das categorias e regime de trabalho.

De acordo com o Art. 11º ao 17º Regulamento do Quadro de Carreira do Magistério Superior da Unesc as categorias funcionais do quadro regular são as seguintes:

3.6.14.4.4.1 Quadro Regular

O docente do quadro regular é contratado por tempo indeterminado com titulação mínima de especialista, realiza atividades de ensino, pesquisa, extensão ou administração universitária, sendo seu enquadramento realizado em uma das categorias organizadas de I a VII.

A progressão no plano de carreira docente segue as indicações descritas no plano de carreira que incluem requisitos mínimos de produção e tempo na mesma categoria. As solicitações de reenquadramento são analisadas pela comissão permanente de pessoal docente que é indicada pelo Conselho Superior de Administração (CSA).

3.6.14.4.4.2 Organização do Quadro Especial

O professor substituto é contratado mediante análise de currículo, com titulação mínima de Especialista, por período determinado, para substituir professor afastado temporariamente de

suas atividades ou para suprir necessidades emergenciais da Universidade. O professor substituto conforme Artigo 6º - Parágrafo 1º da Resolução 03/2008/CSA, receberá a título de remuneração, o valor correspondente a sua titulação, que será estabelecido pela instituição.

3.6.14.5 Formação Continuada e Desenvolvimento de Pessoas

3.6.14.5.1 Programa de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (PROADH)

O PROADH objetiva desenvolver o potencial dos nossos funcionários, engajando-os nos princípios e valores institucionais para contribuir com o alcance dos objetivos da Unesc. Com o intuito de oferecer cursos de curta duração aos colaboradores, construindo possibilidades para todos crescerem nas suas áreas. É uma possibilidade de aprendizagem dentro da Instituição que contribui com o processo de construção da carreira do colaborador dentro da Instituição.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento humano está estruturado nos seguintes eixos:

Figura 34 - Processo de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano



Fonte: DDH (2024).

As políticas de capacitação profissional e acadêmica, a Fucri/Unesc possuem Resoluções e Portarias que normatizam e regulamentam a capacitação por meio da concessão de bolsas de estudos para professores, técnico-administrativos e dependentes, incentivando com isso, o aperfeiçoamento dos mesmos.

As políticas de capacitação profissional e acadêmica da Fucri/Unesc atendem aos seguintes princípios:

- I. Atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas da Universidade;
- II. Formação, habilitação e atualização do corpo docente e técnico-administrativo da Universidade que pertençam ao quadro regular;
- III. Concessão de bolsas de estudos para auxiliar na formação acadêmica e profissional dos dependentes dos docentes e técnicos-administrativos.

3.6.14.5.2 Formação Continuada para Docentes

A Unesc capacita seus professores permanentemente de forma contínua por meio do programa de formação continuada. O programa é desenvolvido e coordenado pela Diretoria de Ensino e Assessoria Pedagógica Institucional e Proen.

3.6.14.5.3 Socialização do novo Colaborador

A socialização do novo colaborador envolvem diversas ações, a saber:

- a. Integração Técnicos-Administrativos
- b. Integração dos Novos Docentes
- c. Estratégias para o Desenvolvimento de Lideranças
- d. Política de Benefícios para os Colaboradores da Unesc
 1. Bolsa Funcionário Graduação
 2. Bolsa Dependente Graduação
 3. Bolsa Dependente Colégio Unesc
 4. Bolsa Capacitação Especialização
 5. Bolsa Capacitação Docente Pós-Graduação Stricto Sensu
 6. Bolsa Vagas Excedentes Pós-Graduação Lato Sensu
 7. Bolsa Vaga Ociosa Segunda Graduação
 8. Vale-Alimentação
 9. Uniformes
 10. Auxílio Creche
 11. Atendimento nas Clínicas Integradas
 12. Concessão de Horas Capacitação para Cursar Pós-Graduação

3.6.14.5.3.1 Integração Técnicos-Administrativos

O programa de integração acolhe os novos contratados em um processo de socialização, com o objetivo de propiciar ao novo contratado, a oportunidade de receber as boas vindas da Reitoria, conhecer e entender o Ser e Fazer Unesc e promover momentos de integração e conhecimento. O funcionário é apresentado à Unesc em sua totalidade: sua missão, visão, princípios e valores, seus programas e benefícios, oportunizando uma visão global da instituição e possibilitando a integração com funcionários de outros setores.

De forma a harmonizar a atuação do novo funcionário com a missão da Unesc é que se projetou, a oferta de visitas orientadas à estrutura da Universidade, em parceria com o Programa de Relacionamento da Unesc.

3.6.14.5.3.2 Integração dos Novos Docentes

Ocorre nos períodos entre os semestres, geralmente nos meses de fevereiro e julho. Esse programa tem a coordenação da Diretoria de Ensino de Graduação e Assessoria Pedagógica Universitária, com apoio do Departamento de Desenvolvimento Humano. É propiciado ao novo docente um momento de integração com novos colegas, proporcionando um momento em que vislumbram como é trabalhar nessa instituição.

3.6.14.5.3.3 Estratégias para o Desenvolvimento de Lideranças

Dentro do programa PROADH algumas inserções de formação/capacitação são pensadas para o desenvolvimento de lideranças. Entretanto, atualmente, a instituição conta com a Escola de gestores que trabalha também com o desenvolvimento de líderes/gestores.

Nosso desafio é recriar e fortalecer dentro do PROADH esse programa, vislumbrando futuros líderes e gestores mais engajados e entusiasmados com o seu fazer dentro da instituição.

Para tanto, iniciou-se dentro dessa perspectiva, a formulação de manuais para esclarecer algumas normas e processos. Com a conclusão da elaboração do manual, haverá a oferta de capacitação para instruir os líderes e gestores na busca de uma universidade cada vez melhor para se trabalhar.

3.6.14.6 Política de Benefícios para os Colaboradores da Unesc

A Unesc oferece um conjunto de benefícios com intuito de criar um ambiente de valorização e desenvolvimento de seus colaboradores, para tanto possui Resoluções e Portarias que normatizam e regulamentam a concessão de bolsas de estudos para técnico-administrativos, docentes e dependentes.

3.6.14.6.1 Bolsa Funcionário Graduação

As Bolsas de Estudos, constituídas por bolsa sequencial de Formação Específica e Bolsa Graduação, são destinadas aos técnico-administrativos da Unesc que desejam progredir em sua formação acadêmica, enquanto mantiverem vínculo empregatício com a Instituição, conforme Resolução nº 07/2011/CSA, alterada pela resolução nº 08/2017/CSA. Desse modo, os funcionários utilizam o benefício de bolsas de estudos e das políticas de capacitação distribuídas nas diversas áreas de conhecimento, ampliando suas perspectivas de crescimento na Instituição, seja através de promoção ou progressão.

3.6.14.6.2 Bolsa Dependente Graduação

A Bolsa dependente graduação beneficia, os dependentes dos docentes e técnico-administrativos, com vistas a incentivar e oportunizar a sua capacitação e aperfeiçoamento profissional e pessoal, de acordo com a Resolução nº 08/2017/CSA.

3.6.14.6.3 Bolsa Dependente Colégio Unesc

Os colaboradores da universidade também, possuem a bolsa dependente para o colégio Unesc, do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Os estudantes utilizam a ampla estrutura da Instituição e, isso promove o aprendizado nas áreas cultural, esportiva e científica, com livre acesso à biblioteca, a todos os laboratórios e ao complexo esportivo. Oferece também gratuitamente, atividade complementar como aula de natação para os alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.

3.6.14.6.4 Bolsa Capacitação Especialização

É destinada aos técnico-administrativos e docentes da Unesc que desejam progredir em sua formação acadêmica de acordo com a Resolução nº 06/2011/CSA. A Bolsa Capacitação Técnico-Administrativo consiste em disciplinas Isoladas e Pós-Graduação *Lato Sensu*.

3.6.14.6.5 Bolsa Capacitação Docente Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A Bolsa Capacitação Docente destina-se aos integrantes do quadro regular que desejam

progredir em sua formação acadêmica por meio de Disciplina Isolada e de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, enquanto mantiverem o vínculo empregatício e é normatizada pela resolução 06.2011/CSA alterada pela resolução 03/2017/CSA. As possibilidades de bolsas para cursar pós-graduação *stricto sensu* são disponibilizadas por edital anual, bem como, são analisadas as solicitações fora do período do edital.

Além disso, é oportunizado aos docentes substitutos ou que ainda não completaram os dois anos de atuação na instituição, um percentual de desconto conforme sua carga horária, nos mesmos moldes de distribuição dispostos na resolução 06.2011/CSA.

Também é possível solicitar afastamento parcial para cursar pós-graduação *stricto sensu*, com base na resolução já mencionada 06/2011/CSA, sendo as vagas disponibilizadas em edital próprio.

3.6.14.6.6 Bolsa Vagas Excedentes Pós-Graduação Lato Sensu

A bolsa especial excedente na pós-graduação *Lato Sensu*, visa beneficiar os docentes e técnicos administrativos que desejam realizar estudos, dentro ou fora da sua área de atuação de acordo com a resolução nº 09/2014/Reitoria.

3.6.14.6.7 Bolsa Vaga Ociosa Segunda Graduação

Visa beneficiar os docentes, técnicos administrativos que desejam realizar a segunda graduação, dentro ou fora da sua área de atuação de acordo com a resolução nº 09/2014/REITORIA. A Instituição disponibiliza essa possibilidade de cursar uma segunda graduação com bolsa de estudos aos seus funcionários, viabilizando a prospecção de novas perspectivas na Instituição para atividades diferenciadas das desempenhadas.

3.6.14.6.8 Vale-Alimentação

Os funcionários do quadro técnico administrativo que recebem até 5 salários mínimos são beneficiados com o vale alimentação. Os créditos são disponibilizados todo dia 10 de cada mês, podendo ser cumulativo. O benefício pode ser utilizado em supermercados, padarias, açougues e outros estabelecimentos credenciados.

3.6.14.6.9 Uniformes

Os colaboradores do quadro técnico administrativo da Universidade, que trabalham com atendimento ao público recebem uniformes para a realização das atividades diárias na Instituição e em eventos externos, conforme estabelecido pelas normas internas vigentes – Norma Administrativa n.14/2009/Proaf (Anexo 1).

3.6.14.6.10 Auxílio Creche

A Unesc, mantém convênio com a Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma (Afasc) para oferta de vagas em creches, em todos os Centros de Educação Infantil do município de Criciúma, para atendimento aos filhos de professores e funcionários com idade de 0 a 06 anos incompletos, em período integral (matutino e vespertino).

3.6.14.6.11 *Atendimento nas Clínicas Integradas*

As clínicas são espaços de aprendizagem oferecidos aos alunos, sendo uma estrutura da área de Ciências da Saúde da Unesc, que têm como missão a Assistência, o Ensino e a Pesquisa nas ciências da saúde. Os técnicos administrativos e professores da Unesc são beneficiados com atendimentos nas Clínicas Integradas da Saúde, nos diversos tipos de serviços, tais como: Ambulatório Médico; Clínica Odontológica; Atendimento Psicológico e Psiquiátrico; Clínica de Fisioterapia; Clínica de Nutrição; Clínica de Enfermagem; Farmácia Solidária e SOS Unesc.

3.6.14.6.12 *Concessão de Horas Capacitação para Cursar Pós-Graduação*

Aos colaboradores que desejam cursar pós-graduação Lato ou Stricto Sensu, são oportunizadas pela universidade, horas para cursar disciplinas em cursos mantidos e realizados pela Unesc. Os solicitantes que obtiverem o deferimento poderão frequentar as referidas aulas nos horários coincidentes com suas atividades normais, sem prejuízo de salário, sendo abonado seu horário de trabalho, conforme critérios estabelecidos na norma administrativa nº 4/2017/ Proaf.

3.6.14.7 *Gestão de Relacionamento com os Colaboradores*

É objetivo da Unesc ofertar um ambiente estimulante e seguro de trocas colaborativas das pessoas, grupos e equipes. Potencializando o desenvolvimento das pessoas através de interações construtivas e focadas no aprimoramento das relações interpessoais e institucionais. Assim, a gestão de relacionamento com os colaboradores, propicia diversos canais de comunicação para que as pessoas possam se sentir seguras em procurar um desses espaços ofertados, para expor suas necessidades e sugestões.

3.6.14.7.1 *Programa Meu Pessoal +Unesc*

A Unesc percebeu a oportunidade de construir um programa que tivesse no seu escopo, a escuta ativa, a sensibilidade, o acolhimento, o diálogo sem barreiras, o feedback contínuo, o apoio às situações conflituosas da vida e no trabalho, apoio ao luto, as finanças, à saúde mental e orientações financeiras e rotinas trabalhistas. Trata-se do Programa Meu Pessoal + Unesc.

O Programa tem o propósito de dar suporte na comunicação interna; apontar a criação, proposição, inovação de ferramentas de gestão de pessoas; dar apoio aos colaboradores em diversas situações e realizar um atendimento diferenciado e acolhedor.

O Programa Meu Pessoal + Unesc está conectado ao ecossistema institucional que oferece suporte ao DDH para realizar os encaminhamentos das demandas apresentadas por todos aqueles que solicitam apoio, são eles: Programa de Qualidade de Vida, Sesmt, Nuprevips que é protagonista de ações contra o tabagismo e violência, Sama, programa que trabalha diretamente com pessoas com deficiências; Acolher que atua diretamente em questões de saúde mental dos estudantes (estagiários), Viva Bem Viva Mais, Pamif que atende a mulher grávida e a sua família; o Nupac-ST que atende os trabalhadores com vistas a sua recuperação, Secretaria das Diversidades e Políticas Afirmativas que atua em todas as questões relativas à diversidade e pluralidade encontrada na instituição, que orienta e auxilia na melhoria nas divergências de

opiniões relacionadas, a gênero, raça, política e religião, Clínicas Integradas da área da saúde, Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde (GEPPS).

O DDH também é um apoiador e incentivador do projeto desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde (GEPPS) que conta com a orientação de profissionais e estudantes do curso de Educação Física. A ação propõe a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, e as atividades contribuem para um melhor convívio social, a quebra de rotina, a melhora da autonomia funcional, da autoestima e a autoimagem, diminuição de peso corporal e aperfeiçoam os componentes da aptidão física. As atividades oferecidas são: aula de Ritmos, corrida e treinamento Funcional. Esse projeto também tem atividades, as quais são utilizadas em algumas propostas de resolutividade do programa.

3.6.14.7.2 Programa Somos

O Programa “Somos” é um programa institucional, que surgiu da necessidade de atendimento às diversidades existentes na Universidade, com a colaboração da Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas. O programa está vinculado ao Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH) e trabalha articulado com o Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho (Sesmt), tendo como objetivo pensar, propor, auxiliar e orientar a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) no quadro de funcionários da Unesc.

O Programa está articulado em 5 eixos: qualificação profissional, contratação e manutenção das pessoas com deficiência, orientação profissional, orientações sociojurídicas, parcerias e prestação de serviços. Pelo caráter transversal de suas ações, esse Programa, no que tange às barreiras atitudinais tem mobilizado a instituição para a construção da cultura inclusiva, através da convivência e de espaços de acolhimento, para as pessoas com deficiência no quadro de funcionários da instituição.

O processo de recrutamento e seleção realizado pelo DDH busca atrair profissionais com deficiência, e realizar o enquadramento em atividades compatíveis com suas potencialidades. A contratação de pessoas com deficiência na Instituição, parte dessa mesma definição, com atribuições explícitas e definidas, atendendo os propósitos do cargo e as adaptações necessárias para o pleno desenvolvimento das atividades de cada indivíduo, promovendo dessa forma, a convivência entre pessoas diversas, o que possibilita maior aprendizado e criatividade entre os grupos de trabalho.

O processo seletivo inicia com a inscrição de pessoas com deficiência. Após a verificação do currículo, é feito contato com o(a) candidato(a) para compreender quais especificidades serão necessárias para a sua inclusão no processo seletivo, compreendendo a diversidade das pessoas com deficiência. O DDH promove o processo inclusivo com local para entrevista que tenha acessibilidade, ferramentas que serão utilizadas no processo seletivo, dinâmicas de grupo que sejam inclusivas, intérprete de libras, quando necessário, entre outras possibilidades.

3.6.14.7.3 Programa Qualidade de Vida

O compromisso com a qualidade de vida e inclusão das pessoas com deficiência, é responsabilidade de todos. Sendo a Unesc uma instituição que valoriza o ser humano e sua diversidade, a Instituição promove a qualidade de vida de seus colaboradores, e tem como propósito desenvolver e articular condições, atividades e eventos que promovam a melhoria das

relações e o desenvolvimento do potencial das pessoas que fazem a Universidade.

As atividades propostas aos colaboradores, são importantes e estão de acordo com a descrição de qualidade de vida proposta pela Organização Municipal de Saúde (OMS), que diz: a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (Brasil, 2013), norteadores indispensáveis para o ser humano na construção de vínculos sejam eles ligados à saúde, aos relacionamentos interpessoais ou institucionais ou outros.

Dentro dessa perspectiva algumas atividades acontecem na instituição para proporcionar ao trabalhador Unesc ferramentas que auxiliem nesse processo, quais sejam: atendimento ao cuidado da saúde mental realizado pelo Programa Acolher - Unesc, os atendimentos de saúde em geral feito nas clínicas integradas em saúde, o acolhimento e orientação às diversidades realizado pela Secretaria da Diversidade, a inserção de pessoas negras, pardas e indígenas organizadas pelo Neabi-Unesc, a escuta ativa qualificada feita pelo Programa Meu Pessoal +Unesc no DDH, o acolhimento às gestantes e familiares efetuado pelo Pamif, a capacitação, acolhimento e orientação das questões relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência ofertada aos professores e funcionários da Unesc feitas pelo Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (Sama), a qualificação da contratação de pessoas com deficiência e acompanhamento destas realizada pelo DDH por meio do programa Somos, os eventos institucionais entre outras atividades que compõem o grande leque de possibilidades de atividades que são ofertadas para melhoria da qualidade de vida do trabalhador Unesc.

Importa dizer, que as atividades são revisadas, repensadas e criadas novas possibilidades a cada semestre, e por isso, é sempre um movimento fluído na direção de proporcionar ao colaborador da Unesc, prazer em viver e trabalhar, comprometimento, conduzindo-o para atitudes positivas, à satisfação pessoal e à realização profissional.

3.6.14.7.4 Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT)

Tem como objetivo promover a preservação da saúde e integridade das pessoas da Instituição, por meio da realização de atividades de conscientização, educação e orientação dos técnicos administrativos e professores, visando à prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais e assegurando o cumprimento da legislação específica. São atividades do Sesmt:

3.6.14.7.4.1 Segurança do Trabalho

Figura 35 - Atividades Segurança do Trabalho

	Entrega de EPI;
	Adequação/implantação de EPI – Equipamento de Proteção Individual e EPC – Equipamento de Proteção Coletiva;
	Fiscalização de serviços internos e terceirizados;
	Treinamentos Admissionais e Periódicos;
	Avaliações Ergonômicas;
	Elaboração de documentos (LTCAT / PPRA / PPP / Procedimentos / Ordem de Serviço);

	Investigação dos acidentes de trabalho;
	Acompanhamento das atividades da CIPA;
	Cumprimento das Normas Regulamentadora;
	PGR.

Fonte: SESMT (2024).

3.6.14.7.4.2 Medicina do Trabalho:

Figura 36 - Atividades Medicina do Trabalho

	Atendimento Ocupacional (Admissional/ Periódico/ Troca de Função / Demissional);
	Avaliação de Atestado Médico;
	Elaboração de documentos (PCMSO / ASO);
	Orientações de Educação em Saúde e Programas de Prevenção em Saúde do Trabalhador;
	Avaliação médica dos casos de acidente de trabalho;
	Realização de Vigilância em Saúde do Trabalhador e Avaliações Epidemiológicas de dados da Saúde dos Funcionários;
	Cumprimento das Normas Regulamentadoras (NR's);

Fonte: Sesmt (2024).

3.6.14.7.4.3 Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa)

O objetivo da Cipa, é despertar o interesse dos colaboradores pela prevenção de acidentes, observar e relatar as condições de risco nos ambientes de trabalho e sugerir medidas preventivas. É formada por funcionários representantes do empregador e dos funcionários, com renovação anual da equipe, por meio de eleições.

3.6.14.7.5 Programa Solidários

O programa tem a intenção de dar atenção aos momentos especiais, bem como aos momentos mais delicados na vida dos nossos colaboradores. E compreende os nascimentos de filhos e netos, os aniversários, e ainda, os falecimentos de funcionários ou parentes em primeiro grau.

3.6.14.7.5.1 Nascimentos

O nascimento dos filhos é um momento especial na vida de qualquer pessoa, a Unesc compartilha e valoriza esse momento, por meio, de um programa de comunicação institucional comunicando aos colegas de trabalho a chegada do recém-nascido, e os pais ou avós recebem de presente uma camiseta institucional para o bebê.

3.6.14.7.5.2 Aniversários

Faz parte da cultura de valorização de pessoas da Unesc parabenizar seus colaboradores na data de seu aniversário enviando um cartão institucional e sensibilizando os colegas de setor a comemorarem a data com mensagens de felicitações.

3.6.14.7.5.3 Procedimentos em Casos de Falecimento

O falecimento de um familiar é um momento sensível em que necessitamos de apoio e cuidado. A Unesc se solidariza prestando suas condolências e ofertando apoio ao colaborador e seus familiares. Os falecimentos também são comunicados através do e-mail institucional direcionado aos professores e técnico-administrativos.

3.6.14.8 Comportamento Organizacional

O comportamento organizacional está relacionado com todos os processos que acontecem em uma instituição, é percebido desde como ela está estruturada, até como as relações interpessoais acontecem e são significativas para a construção da cultura organizacional, direcionando o fazer cotidiano nas organizações. Com intuito de compreender o comportamento organizacional, o DDH utiliza ferramentas que permitem definir estratégias de trabalho para desenvolvimento institucional.

3.6.14.8.1 Pesquisa de Clima Organizacional

A pesquisa de clima é ferramenta que permite conhecer a opinião e coletar os dados dos colaboradores da instituição, de maneira estruturada e sigilosa, essas informações são importantes para a elaboração de ações, que visam estreitar as relações interpessoais, estabelecer um ambiente de trabalho agradável, geração de oportunidades de crescimento e desenvolvimento das pessoas. Objetivo da pesquisa é identificar o que está bom e o que precisa ser ajustado na instituição, para melhoria contínua do ambiente e do bem-estar de todos os colaboradores.

Contudo, é importante salientar que a Unesc disponibiliza outras possibilidades de escuta aos seus colaboradores, como a ouvidoria, os diálogos semestrais com toda a equipe de gestão.

A Pesquisa de clima é um recurso substancial para a Instituição, pois apresenta dados para a gestão e fornece indicadores reais de como está o ambiente institucional, permitindo que se trabalhe de forma pontual na proposta de mudanças, oferta de benefícios, alcance de metas, e no cuidado em conhecer sentimentos e as necessidades dos técnico-administrativo e docentes da Unesc.

3.6.14.8.2 Projetos

Diante da complexidade dos processos administrativos e de gestão de pessoas, compreende-se como pontos relevantes para o desenvolvimento de ações que posicionem o DDH de forma estratégica e alinhado com os objetivos institucionais, propõe-se:

- a. A criação da página do DDH, com os programas, ações, capacitações, Sesmt, Cipa, Recrutamento e Seleção e manual do colaborador atualizado;
- b. A criação de Normas Gerais para uso dos EPIs;
- c. A finalização dos laudos do Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR, de todos os setores;
- d. A parceria com o Programa Acolher que vem contribuindo na promoção e no cuidado com a saúde mental dos docentes e colaboradores;
- e. A pesquisa de clima organizacional e seus resultados etc.
- f. A revisão da avaliação de desempenho dos técnicos administrativos;
- g. A utilização de sistema para o resultado dos testes psicológicos utilizados nos processos seletivos de técnicos administrativos;
- h. Ampliar os treinamentos de segurança no trabalho nos setores, conforme o Programa de Gerenciamento de Riscos;
- i. Criação de sistemas para solicitações online;
- j. Desburocratização de processos por meio de revisão; etc.
- k. Desenvolvimento de lideranças entre outros.
- l. Digitalização da Pasta docente;
- m. Digitalização do comprovante de férias (em andamento);
- n. Digitalização do documento de avaliação anual e a revisão e digitalização da avaliação de 45 dias e 90 dias;
- o. Disponibilizar no portal DDH, a visualização do cargo, critérios para progressão e horas capacitação atingidos ou a atingir, conforme o plano de cargos e salários dos técnicos administrativos;
- p. Implantação de Infraestrutura tecnológica;
- q. Implantação de um Sistema de gestão docente;
- r. Implantação e atualização do portal DDH inserindo treinamento para gestores;
- s. O fortalecimento da parceria com Núcleo de Promoção e Atenção Clínica a Saúde do Trabalhador - Nupac, que visa prestar atendimentos aos profissionais, com objetivo de colaborar com restabelecimento da condição da saúde, tanto física quanto psicológica.
- t. Planejamento estratégico do DDH;
- u. Possibilidades de plano de saúde;
- v. Programa de avaliação para gestores docentes;
- w. Programa de Endomarketing;
- x. Proposta de aposentadoria complementar;
- y. Readequar os arquivos físicos das pastas funcionais;
- z. Revisão de processos e normatização;
- aa. Revisão dos Planos de Carreira;
- ab. Sistema para processo seletivo docente;
- ac. Sistemas para comunicação interna;

3.6.15 Iparque

O Parque Científico e Tecnológico está alocado em uma área de 96 hectares de propriedade da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Nessa área, a Unesc iniciou seu relacionamento com diversas empresas, por meio do atendimento realizado pelo então Instituto de Pesquisas

Ambientais e Tecnológicas (Ipat), no ano de 1998. Em função da diversidade de empreendedores e da constante procura por auxílio no desenvolvimento de produtos e de melhoria da qualidade, outros institutos foram estruturados, inicialmente como laboratórios especializados, com o objetivo de atender tais demandas. No ano de 2005, iniciou-se o projeto para transformar a área em que estão instalados os institutos em um Parque Científico e Tecnológico, que foi concluído em 2011. Atualmente, o Iparque é composto por três institutos e uma incubadora de ideias e negócios, que são apresentados a seguir.

3.6.15.1 Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (Ipat)

O Ipat foi inicialmente criado para atender às demandas da área ambiental. Atualmente o Ipat congrega diversas especialidades com a missão de interagir com a comunidade por meio da prestação de serviços de excelência e da proposição de soluções nas áreas ambiental e tecnológica, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão com projetos que beneficiam a comunidade local e regional. A Instituição busca em seus ideais a melhor qualidade de vida das pessoas, contribuindo na construção de um ambiente equilibrado e que possibilite desenvolvimento humano e tecnológico.

Desde a sua criação, o Ipat foi o responsável por mais de uma centena de projetos, com destaque para as temáticas de recuperação de áreas degradadas pela mineração, monitoramento ambiental, mapeamento e identificação e cadastro de nascentes, saneamento ambiental, planos de manejo de unidades de conservação e gestão de recursos hídricos, além de projetos de engenharia como estruturas físicas, estradas, pontes, etc.

O Ipat tem em sua estrutura, 5 setores destinados a prestação de serviços. São eles: Centro de Engenharia e Geoprocessamento (Cegeo), Centro de Pesquisas e Estudos Ambientais (CPEA), Laboratórios Ipat e o setor de Arqueologia.

3.6.15.1.1 Laboratórios Ipat

Os laboratórios Ipat conta em sua estrutura com 1 (um) bloco, onde estão localizados os 6 laboratórios, totalizando 452,00 m² de área construída. São eles:

Figura 37 - Laboratórios Ipat

	Laboratório de águas e efluentes;
	Laboratório de Ecotoxicologia;
	Laboratório de solos e fertilizantes;
	Laboratório de cromatografia;
	Laboratório de absorção atômica;
	Laboratório atmosférico.

Fonte: Ipat (2024).

Os laboratórios do Ipat atuam na área de hidrometria/amostragem e análises de amostras ambientais para diagnósticos, monitoramentos de áreas em recuperação e atendimento as

condicionantes ambientais. Atendendo as seguintes matrizes:

Figura 38 - Matrizes Ipat

	Água (Tratada, superficial e subterrânea);
	Efluentes industriais e urbano;
	Solo, sedimento;
	Resíduos sólidos;
	Emissões atmosféricas;
	Qualidade do ar;
	Análise de ruído.

Fonte: Ipat (2024).

Realiza diversos ensaios em toda sua amplitude:

3.6.15.1.1 Setor de Amostragem e Coleta

- Monitoramento fluviométrico (levantamento de nível d'água, medições de descarga líquida) em rios;
- Monitoramento pluviométrico (levantamento de dados de pluviometria);
- Monitoramento sedimentométrico (amostragem de sedimento de fundo) em lagoas e rios;
- Levantamentos batimétricos e topográficos (seções de rios e lagoas);
- Instalação, manutenção e operação de estações hidrométricas (convencionais e automáticas);
- Monitoramento limnimétrico (levantamento de dados do nível d'água de reservatórios);
- Coleta de amostras e análises in loco.

3.6.15.1.1.2 Laboratório de Águas e Efluentes

Realiza análises físico-químicas em amostras de águas e efluentes, contemplando as legislações ambientais e Vigilância Sanitária. Aplica metodologias referenciadas pelo Standard Methods; EPA e OAC, sendo que para análise de cátions e ânions emprega a cromatografia iônica. Principais análises:

- Padrões de qualidade de água para Consumo humano: Portaria GM/MS nº888/2021 – Ministério da Saúde;
- Padrões de qualidade de água para recreação e contato primário: Piscinas coletivas e/ou uso especial Resolução DVS Nº 0003, 15/02/2001 e para ambientes naturais Resolução Conama Nº 274/2000;
- Padrões de qualidade de água para processos industriais: setor de alimentos, farmacêuticos, cerâmicos, químico, entre outros, de acordo com regulamentos técnicos exigidos por processo;
- Qualidade do solo e água subterrânea quanto à presença de substâncias químicas: Resolução

- Conama Nº 420/2009;
- Classificação de corpos de água: Resolução Conama Nº 357/2005;
 - Enquadramento das águas subterrâneas: Resolução Conama Nº 396/2008;
 - Padrões de lançamento de efluentes: Resolução Conama Nº 430/2011 e Código Ambiental Estadual /2009;
 - Caracterização de material a ser dragado: Resolução Conama Nº 454/2012;
 - Caracterização de lodo sanitário: Resolução Conama 375;
 - Classificação de Resíduos Sólidos – NBR 11.004;
 - Ensaio de Ecotoxicidade Aguda com *Vibrio fischeri* e *Daphnia magna* - Portaria Nº 017/2002 – Fatma;
 - Amostragem e análise de fontes estacionárias: Resolução Conama 382/2006 e 436/2011;
 - Amostragem e análise da qualidade do ar: Resolução Conama 491/2018;
 - Avaliação de ruído: Resolução Conama 01/1990.

3.6.15.1.1.3 Laboratório de Cromatografia

Realiza análise de compostos voláteis (metodologia para 50 compostos), semivoláteis incluindo HPA, PCBs, TPH – Finger print, fenóis clorados e não clorados e agrotóxicos referenciados na Portaria 2.914. Para a realização desses ensaios emprega um cromatógrafo gasoso CG-MS Ion Trap acoplado com amostrador automático modelo combi pal. As metodologias de extração de amostras e análise dependendo da matriz seguem Standard Methods, EPA ou OAC.

3.6.15.1.1.4 Laboratório de Espectrometria Atômica

Realiza análise de varredura de metais para todas as amostras ambientais incluindo qualidade do ar e emissões atmosféricas empregando a técnica de emissão óptica em argônio induzido a plasma (ICP-OES) acoplado com gerador de hidretos. As metodologias de digestão de amostras e análise dependendo da matriz seguem Standard Methods; EPA e OAC.

3.6.15.1.1.5 Laboratório de Ecotoxicidade

Realiza testes de Ecotoxicologia aquática conforme a ABNT NBR 12713/16 – Método de ensaio com *Daphnia magna* ssp – Toxicidade aguda e ABNT NBR – 15411-3:2012 para *Vibrio fischeri*.

3.6.15.1.1.6 Laboratório de Solos e Resíduos

Realiza análises para investigação de áreas contaminadas (Conama 420) e solos agrícolas para a determinação de macro e micronutrientes; caracterização de lodo sanitário (Conama 375); caracterização de sedimentos a serem dragados (Conama 454) e caracterização/classificação de resíduos conforme NBR 11004.

3.6.15.1.1.7 Laboratório Atmosférico

Realiza amostragem de emissões atmosféricas em fontes estacionárias (dutos e chaminés) e monitoramento da qualidade do ar para análises de materiais particulados (MP), partículas totais em suspensão (PTS) e partículas inaláveis (PI); óxidos de enxofre (SOx); óxidos de nitrogênio (NOx) e metais. Realiza também os serviços de densidade colorimétrica (fumaça preta) e avaliação de ruídos.

3.6.15.1.1.8 Centro de Engenharia e Geoprocessamento (Gegeo)

O Centro de engenharia e geoprocessamento é um setor que atua em soluções técnicas em engenharia e geoprocessamento nas seguintes áreas de concentração:

3.6.15.1.1.8.1 PROJETOS EXECUTIVOS

Figura 39 - Centro de Engenharia e Geoprocessamento (Gegeo)

	Pavimentação;
	Recuperação Ambiental;
	Escolas;
	Postos de Saúde;
	Abastecimento de Água;
	Esgoto;
	Micro drenagem;
	Macro drenagem;
	Obras de Arte;
	Fiscalização, Gerenciamento e Supervisão de Obras em Geral.

Fonte: Cegeo (2024).

3.6.15.1.1.8.2 GESTÃO TERRITORIAL

Figura 40 - Gestão Territorial

	Atualização Cartográfica Municipal;
	Mapeamento em Ambiente SIG – Sistema de Informações Geográficas;
	Mapeamento de Área de Risco;
	Mapas Temáticos em Geral;
	Cadastro Técnico Multifinalitário (CTM);

	Plano Diretor Participativo (PDP);
	Planta Genérica de Valores (PGV);
	Plano de Mobilidade Urbana (PMU);
	Elaboração e atualização de Código de Postura;
	Elaboração e Atualização de Código Tributário;
	Aerolevantamentos por meio de DRONE/VANT.

Fonte: Cegeo (2024).

3.6.15.1.1.8.3 CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS AMBIENTAIS (CPEA)

O centro de estudos e projetos ambientais desenvolve estudos, planos e projetos de engenharia nas seguintes áreas:

- Saneamento Básico;
- Gestão Ambiental;
- Recuperação de Áreas Degradadas;
- Licenciamento Ambiental;
- Projetos de Pesquisa;
- Capacitação Técnica;
- Estudos em Áreas de Proteção Ambiental;
- Diagnóstico Socioambiental;
- Recuperação de Áreas Degradadas;
- Programas de Monitoramento da Qualidade Ambiental;
- Avaliação Preliminar e Confirmatória;
- Licenciamento Ambiental;
- Capacitação Técnica Minicursos Técnicos;
- Dimensionamento de Centrais de Triagem e Compostagem;
- Dimensionamento de Estação de Tratamento de Águas Residuárias e Esgotamento Sanitário.

3.6.15.2 Instituto de Alimentos (Iali)

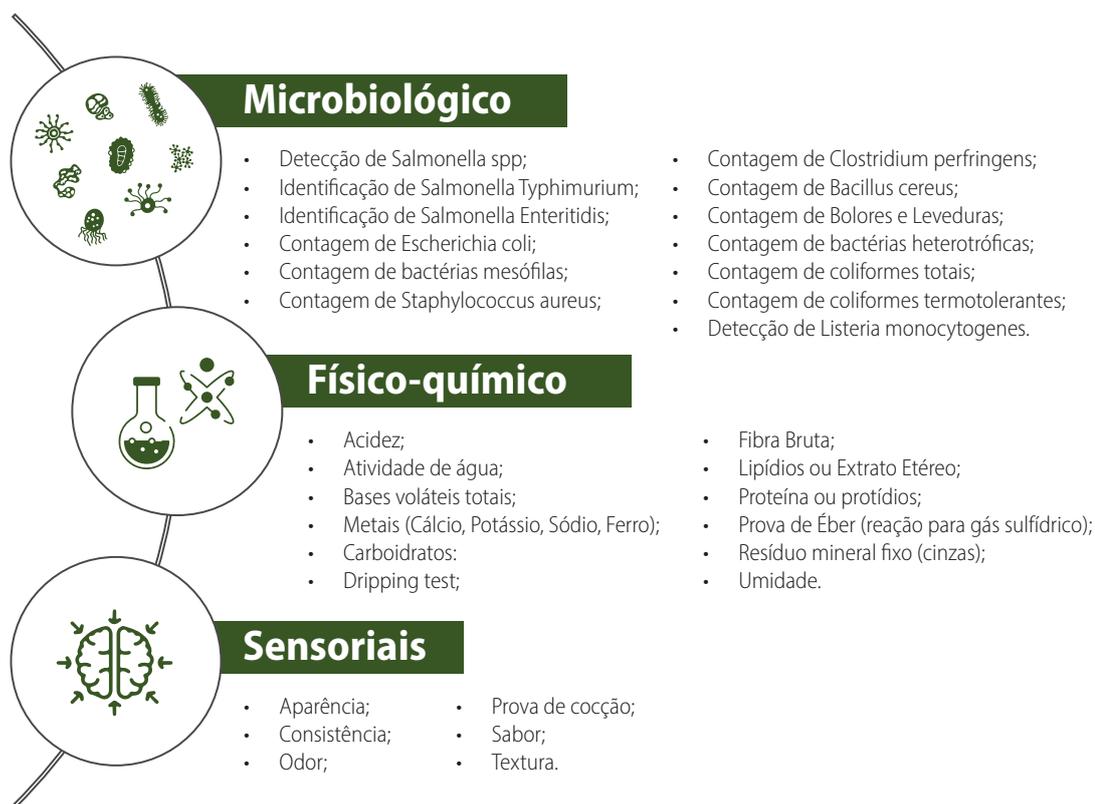
O Instituto de Alimentos (Iali), foi criado para ser referência nos segmentos de pesquisa, desenvolvimento, inovação e prestação de serviços na área de conhecimento aplicado em alimentos e saúde animal no estado de Santa Catarina. Tem como finalidade ofertar serviços analíticos com qualidade na área de alimentos, para análises microbiológicas e análises físico-químicas, e com isso, contribuir com a garantia da qualidade dos produtos alimentícios, ajudando no desenvolvimento tecnológico do setor. Tem como missão, disponibilizar meios para o setor alimentício a fim de garantir a qualidade de seus produtos promovendo a segurança alimentar

e o bem-estar do Consumidor. Seu público alvo são empresas que processam alimentos, bem como, e demais empresas que atuam em áreas correlatas. O lali conta com os laboratórios de Microbiologia de Alimentos e Físico-químico de Alimentos que são todos devidamente equipados, com profissionais qualificados e dispõem de processos eficazes para garantir resultados seguros.

O Instituto de Alimentos também tem como objetivo, prestar serviços de análises laboratoriais, contribuindo assim para a otimização de processos, desenvolvimento de novos produtos, introdução de novas tecnologias, monitoramento do controle higiênico-sanitário das indústrias, serviços de alimentação e áreas afins para garantir a segurança alimentar dos alimentos.

O Laboratório de Microbiologia possui certificação de acreditação na CGCRE/INMETRO seguindo a norma internacional ISO/IEC 17025/2017 e Credenciado na Cidasc (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina). Entre todos os ensaios realizados pelo lali segue abaixo os principais ensaios:

Figura 41 - Principais Ensaios Realizados pelo lali



Fonte: lali (2024).

3.6.15.3 Instituto de Engenharia e Tecnologia (IDT)

O IDT foi criado para apoiar o desenvolvimento tecnológico das empresas, por meio de pesquisa aplicada, inovação e prestação de serviços laboratoriais que contribuem com a manutenção e crescimento dos seus índices de competitividade. Oferece serviços de pesquisa aplicada, desenvolvimento de projetos de P&D +I e prestação de serviços na área de engenharia,

para as indústrias química, de materiais e da construção civil presentes na região sul catarinense.

O IDT conta em sua estrutura com 3 prédios, identificados como Centros de Engenharia e Tecnologia (CET), onde neles estão localizados os 31 laboratórios tendo como suporte 27 salas de apoio, totalizando 4.593,77m² de área construída. Sua estrutura também é utilizada pelos cursos de graduação e pós-graduação, para atender as atividades de ensino, desenvolvimento de projetos de pesquisas pelos Programas de Pós-Graduação (mestrado e doutorado). Com um escopo de ensaios voltados as mais diferentes áreas da produção, do desenvolvimento de produtos, controle de qualidade e inovação tecnológica, o IDT, vem contribuindo com o desenvolvimento das macros regiões, Amrec, Amesc, Amures e Amureu.

Os principais serviços realizados pelos laboratórios do IDT são:

3.6.15.3.1 Determinação de Resistência Mecânica

<ul style="list-style-type: none"> Ensaio de Tração até 300KN: Metais Ferrosos e não ferroso, ensaio padronizados conforme norma (ASTM A370 e ASTM E8) e ensaio funcionais; Polímeros, ensaio padronizados conforme norma (ASTM D412) e ensaios funcionais;
<ul style="list-style-type: none"> Ensaio de Compressão até 300KN: Metais ferrosos e não ferrosos, ensaio padronizados (ASTM E9) e ensaio funcionais: Polímeros e compósitos o Cerâmicos o Concreto;
<ul style="list-style-type: none"> Ensaio de Flexão até 100KN o Metais ferrosos e não ferrosos o Polímeros e compósitos o Cerâmicos;
<ul style="list-style-type: none"> Ensaio de Dobramento (em desenvolvimento) o Metais ferrosos e não ferrosos o Resistencia de soldas;
<ul style="list-style-type: none"> Ensaio de Cisalhamento (em desenvolvimento) o Metais ferrosos e não ferrosos o Pinos e parafusos de 1" de diâmetro;
<ul style="list-style-type: none"> Ensaio de Estampabilidade (Erichsen) o Metais ferrosos e não ferrosos;
<ul style="list-style-type: none"> Determinação de dureza o Metais ferrosos e não ferrosos;
<ul style="list-style-type: none"> Dureza Rockwell (HRC, HRB) (ASTM E18);
<ul style="list-style-type: none"> Dureza Brinel (HBS) o Metais ferrosos não ferrosos, cerâmicos e Polímeros de alta dureza;
<ul style="list-style-type: none"> Microdureza Vickers (HV) (ASTM E384);
<ul style="list-style-type: none"> Microdureza Knoop (HK) o Polímeros;
<ul style="list-style-type: none"> Dureza Shore A (ASTM D2240);
<ul style="list-style-type: none"> Ensaio de resistência ao desgaste o Metais ferrosos, não ferrosos e cerâmicos;
<ul style="list-style-type: none"> Abrasão por disco de Borracha (ASTM G65) o Metais ferrosos e não ferrosos;
<ul style="list-style-type: none"> Pino sob disco (ASTM G99).

3.6.15.3.2 Ensaio de Caracterização Física e Química de Matérias

<ul style="list-style-type: none"> Ensaio de degradação o Metais ferrosos e não ferrosos;
<ul style="list-style-type: none"> Ensaio de névoa salina (ASTM B127) o Polímeros e compósitos;
<ul style="list-style-type: none"> Ensaio de degradação em câmara de Ultravioleta;
<ul style="list-style-type: none"> Análises superficial o Metais ferrosos e não ferrosos, cerâmicos e polímeros de alta dureza;
<ul style="list-style-type: none"> Determinação rugosidade superficial o Metais ferrosos e não ferrosos;
<ul style="list-style-type: none"> Determinação de espessura de camadas magnéticas e não magnéticas (Tintas, vernizes, Zinco, cobre entre outros).

3.6.15.3.3 Determinação de Composição de Fases e Composição Química de Materiais

- Metais ferrosos e não ferrosos o Metalografia o Análise química por espectrômetro óptico;
- Cerâmicos: Difração de Raios-X (DRX), Análise térmica diferencial (DSC), Granulometria a Laser o Microscopia eletrônica de varredura (MEV);
- Polímeros: Infravermelho por transformada de Fourier (FTIR), Análise termogravimétrica (TGA).

3.6.15.3.4 Caracterização de Falhas em Metais Ferrosos e Não Ferrosos

- Microscopia eletrônica de varredura (MEV).

3.6.15.3.5 Ensaio de Temperabilidade em Metais Ferrosos

- Ensaio de temperabilidade Jominy (ASTM A255);
- Tempera por banho de sal (em desenvolvimento).

3.6.15.3.6 Ensaio de Flamabilidade em Polímeros

- Ensaio de propagação de chamas;
- Ensaio de gotejamento.

3.6.15.3.7 Ensaio realizados no Laboratório de Materiais de Construção Civil Agregados

- Composição granulométrica;
- Impurezas Orgânicas;
- Massa específica - Agregado graúdo;
- Massa específica - Agregado miúdo;
- Massa unitária de agregados;
- Teor de material pulverulento;
- Teor de argila em torrões;
- Índice de forma;
- Absorção de água;
- Abrasão Los Angeles;
- Caracterização de areias para uso em concreto e argamassa o Argamassa;
- Preparação e Resistência à compressão;
- Massa Específica;
- Reconstituição de traço;

- Módulo de deformação;
- Procedimento de misturas o Bloco Cerâmico;
- Resistência à compressão;
- Absorção de água;
- Análise dimensional o Telha Cerâmica;
- Resistência à flexão;
- Análise dimensional;
- Absorção de água;
- Impermeabilidade o Cimento;
- Determinação da resistência à compressão;
- Determinação da finura;
- Massa Específica;
- Tempo de pega o Concreto;
- Dosagem experimental;
- Esclerometria: Resistência - não destrutivo;
- Massa Específica, índice de vazios e absorção de água;
- Modulo de Deformação;
- Reconstituição de traço;
- Resistência à compressão;
- Resistência à compressão de testemunho;
- Resistência à tração na flexão;
- Resistência à tração por compressão diametral;
- Procedimento de Misturas;
- Dosagem experimental concreto auto adensável;
- Produção e caracterização em laboratório o Bloco de Concreto;
- Resistência à compressão;
- Absorção de água;
- Análise dimensional;
- Telha de Concreto;
- Resistência à compressão;
- Análise dimensional;
- Telha de Concreto;
- Impermeabilidade o Concreto Celular;
- Resistência à compressão;
- Massa Específica;
- Análise dimensional;
- Pavimento de concreto;
- Resistência à compressão;

- Absorção de água;
- Análise dimensional o Revestimento argamassado;
- Resistência de aderência à tração o Revestimento Cerâmico;
- Resistência de aderência à tração;
- Resistência de aderência à tração - COLATECH MAX - AC I;
- Resistência de aderência à tração - COLATECH MAX - AC II;
- Resistência de aderência à tração - COLATECH MAX - AC III.

3.6.15.3.8 Ensaios Realizados no Laboratório de Mecânica dos Solos

- Teor de Umidade;
- Limite de Liquidez;
- Limite de Plasticidade;
- Massa específica real do grão;
- Análise granulométrica simples;
- Análise granulométrica por sedimentação;
- Material pulverulento;
- Compactação Proctor Normal – com reuso;
- Compactação Proctor Intermediário – com reuso;
- Compactação Proctor Modificado – com reuso;
- Compactação Proctor Normal – com reuso;
- Compactação Proctor Intermediário – com reuso;
- Compactação Proctor Modificado – com reuso;
- Índice de suporte Califórnia – CBR;
- Densidade in situ;
- Calibragem de areia para densidade de campo;
- Coleta de amostra do subleito;
- Impureza orgânica em areia;
- Dosagem de solo-brita;
- Equivalente de areia o Agregados;
- Análise granulométrica simples;
- Análise granulométrica por lavagem;
- Massa específica real;
- Absorção de água;
- Durabilidade em sulfato de magnésio ou sódio;
- Desgaste - Abrasão Los Angeles;
- Adesividade ao ligante betuminoso;
- Índice de forma;
- Degradação do estado de Washington;
- Teor de material pulverulento;

- Teor de argila em torrões;
- Equivalente de areia;
- Absorção de água;
- Britagem de material;
- Dosagem de brita graduada;
- Dosagem de brita graduada (55 golpes);
- Dosagem de brita graduada com máxima densificação;
- Massa específica real do agregado graúdo;
- Massa específica aparente do agregado graúdo;
- Máxima densificação o Emulsão Asfáltica;
- Viscosidade Saybolt-furol;
- Sedimentação;
- Peneiramento;
- Resíduo de evaporação;
- Cimentos Asfálticos;
- Destilação da amostra;
- Espuma a 175°C;
- Densidade Relativa a 25°C;
- Penetração;
- Viscosidade Saybolt-furol;
- Ductibilidade;
- Desmulsibilidade;
- Curva Viscosidade x Temperatura o Misturas Betuminosas;
- Massa específica do filler;
- Granulometria;
- Estabilidade e fluência Marshall;
- Densidade aparente;
- Extração de betume;
- Granulometria após extração;
- Dosagem de misturas betuminosas a frio;
- Dosagem de misturas betuminosas a quente;
- Extração de corpo de prova com sonda rotativa;
- Resistência a tração por compressão;
- Destilação de tricolor-tileno;
- Aferição de viga Benkelman;
- Inventário de superfície;
- Aferição de anel dinâmométrico.

3.6.15.3.9 Ensaios Realizados no Laboratório Experimental de Estrutura em Peças Estruturais

- Flexão de vigas de concreto;
- Flexão de vigas de madeira;
- Flexão de vigas de aço;
- Flexão de vigotas;
- Flexão de lajes e Peças Estruturais;
- Compressão de tubos de concreto;
- Flexão de mourões de concreto.

3.6.15.4 Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios e Talent Lab (Itec.in)

Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios do Iparque, tem como objetivo incentivar e apoiar a criação de empreendimentos inovadores, incentivar a produção de conhecimento, consolidar empresas nascentes e contribuir para a geração de emprego e renda da região oferecendo infraestrutura adequada e orientações mercadológicas.

A Incubadora possui infraestrutura física para abrigar empresas incubadas, para as quais a Itec.in disponibiliza suporte técnico e gerencial. A estrutura disponível no Itec.in possibilita a incubação de micros e pequenas empresas. Ao oferecer um ambiente propício para o desenvolvimento de um novo negócio e com o apoio de uma entidade acadêmica de credibilidade e profissionais apresenta suporte necessário, a Itec.in busca mudar essa realidade e desenhar um novo panorama.

A Itec.in conta, também, com a sala de coordenação administrativa, banheiros e sala de reuniões. Além disso, é disponibilizado aos incubados o compartilhamento das salas de treinamento, biblioteca, cantina e outros recursos relacionados à infraestrutura. A missão da Itec.in é estimular a criação e o desenvolvimento de empresas que ofereçam produtos ou serviços tecnologicamente inovadores, disponibilizando o espaço apropriado e condições efetivas para abrigar ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso.

Os serviços oferecidos pela Itec.in estão associados ao apoio necessário para o desenvolvimento das empresas incubadas e na capacitação dos seus respectivos proprietários para a autogestão de seus empreendimentos após o período de incubação. O público alvo da Itec.in é representado por estudantes, pesquisadores, empreendedores, empresas em constituição, empresas que desejam desenvolver novos projetos, produtos e serviços baseados em tecnologia inovadora. As novas empresas que manifestarem seu interesse em fazer parte dessa realidade deverão ficar atentas ao edital no site da Unesc.

O Talent Lab foi inaugurado em 2021 e faz parte da Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios e também tem sua estrutura localizada no Parque Científico e Tecnológico. O espaço conta com design diferenciado, pensado de forma minuciosa a proporcionar uma atmosfera de criatividade e inovação e promete ser referência na área. Um ambiente cuidadosamente pensado como o local perfeito para que pessoas recebem suporte e transformem ideias em negócios. O espaço é disponibilizado aos incubados para utilização do espaço, sendo que alguns utilizam como local fixo de trabalho e outros utilizam para reuniões e eventos.

3.6.16 Políticas de Gestão Institucional

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), datado de 2009, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) apresentou suas Políticas de Gestão conforme o estatuto e o regimento da Universidade.

Na revisão do PDI, em 2012, além da manutenção das informações constantes do estatuto, as Políticas de Gestão trouxeram eixos acerca de: Gestão Administrativo-Financeira; Apoio e Incentivo aos Estudantes; Avaliação Institucional; Responsabilidade Social; Comunicação Social; Cooperação Internacional e Interinstitucional; Desenvolvimento Humano; Infraestrutura física; Marketing; Planejamento e Desenvolvimento Institucional; e Tecnologia da Informação.

Na terceira versão do PDI da Unesc, revisão 2018, as Políticas de Gestão apresentaram a concepção de gestão, bem como seus objetivos e os eixos da gestão, a saber: Financeira e Orçamentária; Infraestrutura, Comunicação Organizacional; de Pessoas; Segurança e da Prevenção de Riscos e Acidentes.

No pós pandemia, período em que demandou novo realinhamento das organizações, pois o mundo se modificou, reinventou-se, a Unesc passa por mais uma revisão de seu PDI e, conseqüentemente, de suas Políticas de Gestão, as quais necessitam estar alinhadas às novas necessidades e demandas.

3.6.16.1 Concepção de Gestão

A gestão institucional no âmbito da Educação Superior representa um desafio complexo e multifacetado, exigindo uma abordagem holística que considere não apenas os aspectos administrativos e financeiros, mas também os pedagógicos, sociais e ambientais. Nesse cenário, a gestão participativa e democrática, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Capítulo IV, Art. 56, emerge como uma abordagem diferenciada, pois permite que as comunidades interna e externa participem ativamente das decisões e das estratégias institucionais.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense tem demonstrado, ao longo dos anos, um compromisso contínuo com a evolução de suas políticas de gestão. No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2009, foram estabelecidas as primeiras diretrizes conforme o estatuto e o regimento da Universidade. A revisão subsequente, em 2012, ampliou a abrangência das políticas, incorporando eixos como Gestão Administrativo-Financeira, Avaliação Institucional e Responsabilidade Social, entre outros. Já na revisão de 2018, a Unesc detalhou sua concepção de gestão, seus objetivos e os principais eixos de atuação.

Fonseca *et al.* (2023) destacam a importância da gestão democrática e participativa, no contexto da Educação Superior no Brasil, uma perspectiva claramente adotada pela Unesc em suas políticas. Gama e Santos (2020) reiteram a relevância das avaliações das práticas de gestão, o que está alinhado com os esforços da Unesc em aprimorar constantemente suas estratégias.

A atual conjuntura, marcada pelos desafios do período pós-pandemia, exige das instituições de ensino uma capacidade de adaptação e inovação sem precedentes. O mundo mudou e, com ele, as demandas da sociedade e do mercado. Nesse contexto, a Unesc, ao revisar novamente seu PDI, demonstra seu comprometimento com a busca pela excelência e com a adequação às novas realidades. Cabral *et al.* (2020) e Felix (2023) salientam a importância da gestão democrática e da avaliação institucional como pilares para a excelência em instituições de ensino superior.

As Políticas de Gestão Institucional da Unesc estão fundamentadas em princípios consistentes e flexíveis, considerando os desafios atuais e futuros. O compromisso com a gestão democrática e participativa garantirá que a Instituição continue a atender às necessidades de sua comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

A concepção de gestão democrática e participativa da Universidade do Extremo Sul Catarinense reflete um compromisso profundo com a inclusão e a colaboração ativa de todos os membros de sua comunidade interna e externa. Essa abordagem não só valoriza as vozes e perspectivas de cada indivíduo, mas também fortalece a coesão e a direção estratégica da Instituição. Por meio da contínua revisão e adaptação de suas políticas de gestão, a Unesc demonstra que uma gestão verdadeiramente democrática e participativa não é uma mera formalidade, mas sim uma prática viva e dinâmica que impulsiona a universidade em direção à excelência e à relevância no cenário contemporâneo da Educação Superior.

3.6.16.2 Princípios e Valores

Conforme os Princípios e Valores Institucionais estabelecidos para a Universidade, na gestão universitária, buscamos:

Figura 42 - Princípios e Valores Institucionais



3.6.16.3 Dimensões

Diante, então, do atual contexto, interno e externo, que apresenta mudanças e demandas de maior abrangência, até mesmo em razão da expansão da conectividade e, também, com maior dinamismo e agilidade, haja vista, por exemplo, as aplicações da Inteligência Artificial que mudaram as tendências consideravelmente, a Unesc revisa as dimensões da suas Políticas de Gestão e estabelece-as considerando transversalmente: inovação, cultura organizacional e educação para equidade.

A inovação, na Unesc, possui como princípios a formação de melhores profissionais e cidadãos, por meio da excelência em ensino, pesquisa, *inovação* e extensão, promovendo o desenvolvimento regional sustentável, respeitando os preceitos éticos em todas as atividades desenvolvidas, com base na equidade, viabilidade, oportunidade e interesse da Universidade.

Entende-se inovação como a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho.

A Agência de Desenvolvimento, Inovação e transferência de Tecnologia (Aditt), faz a gestão compartilhada das atividades de inovação da Unesc junto ao Parque Científico e Tecnológico, tendo entre suas principais atribuições a difusão e valorização dos conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas no processo de inovação, principalmente daqueles relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Deve ainda estimular a comunidade interna e externa à criação de negócios por meio de programas e ações institucionais e governamentais.

Esforços contínuos para a promoção da cultura de inovação na comunidade universitária, assim como, forte articulação com os demais setores da sociedade serão empregados para a cocriação de um ecossistema regional de inovação, sendo a Unesc um dos seus vetores principais.

Os resultados dos processos de inovação, sejam de caráter científico, industrial, literário ou artístico, recebem a devida proteção por meio do registro da propriedade intelectual.

A Instituição valoriza a diversidade e promove a inclusão de maneira sistemática, adotando medidas que assegurem que cada pessoa tenha voz e participação ativa em todos os processos. Dessa forma, a Unesc não apenas investe na formação e capacitação dos/as colaboradores/as, mas também se empenha em criar um ambiente verdadeiramente equitativo, em que a justiça e a igualdade são pilares fundamentais da cultura organizacional.

Dessa maneira, a Unesc, em seu compromisso com a excelência educacional, estabelece políticas e práticas pautadas na eliminação de barreiras para o acesso e permanência à educação em todos os níveis e modalidades. Nossos princípios institucionais enfatizam a promoção da diversidade e inclusão em todos os estratos acadêmicos e administrativos, elegendo o conceito de “Educação para a Equidade” como eixo transversal em nossas práticas de gestão indo ao encontro com os preceitos da Constituição Federal (Brasil, 1988).

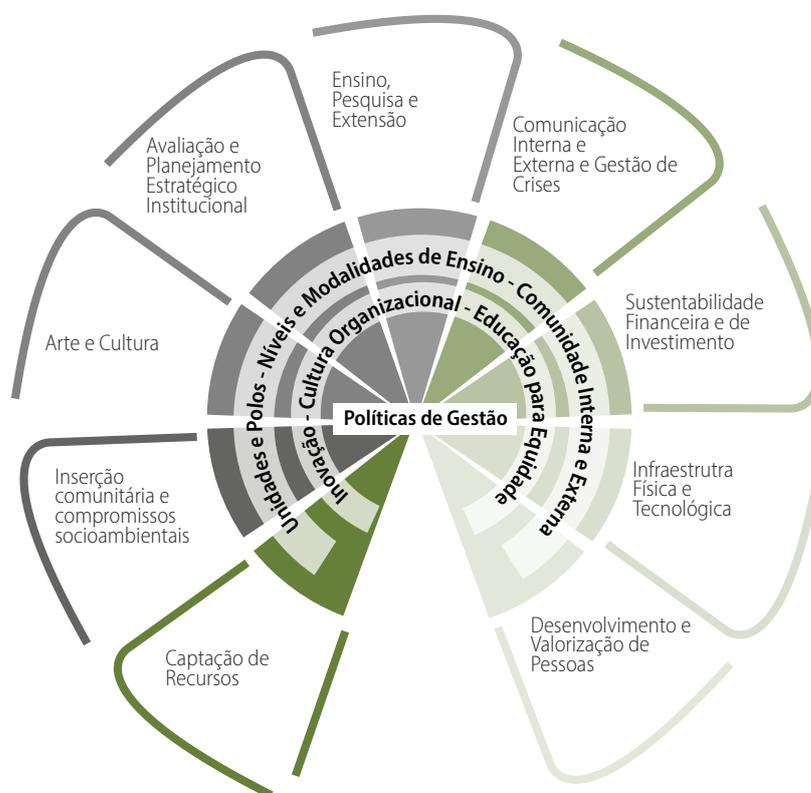
Quanto à cultura organizacional e educação para equidade, a Unesc dedica-se incessantemente a edificar um ambiente educacional em que a equidade não apenas seja reconhecida, mas também vivenciada e promovida de maneira ativa. Isso se traduz no acolhimento dedicado a cada membro da comunidade universitária, assegurando igualdade de oportunidades e um tratamento pautado na justiça, no respeito e na cidadania.

Ao elevar a equidade como valor intrínseco à nossa Instituição, percebe-se um

enriquecimento no ambiente de convivência, fomentando o pensamento crítico e formando permanentemente nossos colaboradores a navegarem em um mundo onde a diversidade é, de fato, a norma predominante. Ademais, a infusão da equidade em todos os setores da universidade consolida um modus operandi inclusivo. A equidade, em sua essência, traduz-se na garantia de igualdade de oportunidades, acessibilidade e tratamento equitativo a todos os integrantes da instituição, sem distinção de origem, gênero, etnia, credo, ou condição socioeconômica.

Em segundo plano, mas também relevantes, deve-se considerar em todas as dimensões a seguir apresentadas, as Unidades e Polos da Unesc, níveis e modalidades de ensino, bem como as suas comunidades interna e externa, conforme exemplifica a figura 42.

Figura 43 – Dimensões da Gestão



Fonte: Unesc (2023).

Logo os pilares que compõem as Políticas de Gestão da Unesc, conforme as revisões do PDI e as necessidades atuais, incluem:

1. **Desenvolvimento e Valorização de Pessoas:** focando na capacitação contínua e no bem-estar dos profissionais que compõem a instituição.
2. **Infraestrutura Física e Tecnológica:** investindo em espaços modernos e tecnologias avançadas para promover um ambiente de aprendizagem de alta qualidade.
3. **Sustentabilidade Financeira e de Investimento:** garantindo a saúde financeira e a capacidade de investir em áreas estratégicas.
4. **Comunicação Interna e Externa e Gestão de Crises:** estabelecendo canais eficazes de comunicação e preparando-se para enfrentar desafios inesperados.
5. **Ensino, Pesquisa e Extensão:** priorizando a indissociabilidade, a excelência acadêmica e

a produção de conhecimento relevante.

- 6. Gestão dos Processos de Avaliação e Planejamento Estratégico Institucional:** analisando continuamente o desempenho e ajustando a estratégia conforme necessário.
- 7. Arte e Cultura:** valorizando as expressões culturais e artísticas como parte integrante das experiências educacionais.
- 8. Inserção Comunitária e Compromissos Sociais e Ambientais:** reforçando o papel da Universidade na comunidade e promovendo práticas sustentáveis.
- 9. Captação de Recursos:** buscando fontes alternativas de fomento para apoiar iniciativas estratégicas.

3.6.16.3.1 Desenvolvimento e Valorização das Pessoas

Na Unesc, compreende-se por desenvolvimento e valorização de pessoas, uma rede de cuidados que envolve a partir do ingresso na Instituição, o acolhimento e o apoio, considerando a integralidade do SER; nesse percurso de cuidado, a Instituição vem transversalizando a cultura de equidade.

Ao promover de forma ampla a inclusão e o acolhimento por meio da escuta qualificada dos colaboradores, professores, técnicos administrativos, coordenadores, gestores e estagiários, buscando aprimorar processos. Como resultado, promove-se uma cultura de comunicação não violenta que busca a resolução de conflitos por meio de ações de escuta ativa, diagnóstico e resolutividade.

Ao colocar o ser humano no centro de suas ações, a Unesc dedica-se a investir na formação e capacitação de seus/as colaboradores/as, com o objetivo de aprimorar tanto suas qualificações pessoais quanto profissionais. Esse compromisso visa o desenvolvimento integral de sua equipe, potencializando suas competências técnicas e profissionais.

Articulado a esses processos, a valorização pessoal é parte fundamental do ser Unesc e pode acontecer de diversas formas; plano de carreira, bolsas de estudos, capacitação, datas especiais, escuta ativa, clima organizacional, que contribuem para que o profissional atuante, sinta-se parte integrante do grande corpo de docentes e técnicos administrativos da Instituição.

Nessa rede de ações no fazer da gestão, busca-se a valorização e o desenvolvimento de pessoas, trazendo a integralidade do ser como fator primordial e, por isso, a qualidade de vida dos colaboradores da Unesc se torna evidente em suas prioridades, e por meio de diversas possibilidades, algumas contexturas se fazem necessárias para o alcance de resultados relevantes ao cuidado à vida humana.

Então, serviços e programas internos se comunicam com a finalidade do cuidado integrador. Nesse sentido, destacam-se as ações do Programa Acolher - Unesc, que atende os funcionários dando prioridade ao cuidado da Saúde Mental; os atendimentos das Clínicas Integradas em saúde no âmbito geral; a Secretaria da Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas que acolhe e orienta as diversidades existentes na instituição, visando fortalecer e interligar os/as colaboradores/as, a fim de promover o reconhecimento das diversidades, além de dialogar e buscar minimizar as barreiras atitudinais e possibilitar uma cultura de relação entre as pessoas com respeito. O Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) que proporciona aos negros (pretos e pardos) e aos indígenas uma maior inserção tanto internamente quanto na sociedade; o Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (Sama) desempenha um papel crucial na capacitação, acolhimento e orientação das questões relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência na Unesc. Cabe destacar ainda, as oficinas de artes, oportunizadas pelo setor

de Arte e Cultura, que entre tantos fazeres, visa proporcionar aos trabalhadores da Unesc uma experiência exitosa em sua representatividade cultural, que lhe proporciona, entre outras coisas, prazer, comprometimento, atitudes positivas e a satisfação e realização profissional.

3.6.16.3.2 Infraestrutura Física e Tecnológica

A dimensão de Infraestrutura Física e Tecnológica contempla elementos físicos e tecnológicos que suportam e potencializam os serviços de ensino, pesquisa, extensão e gestão em seus níveis e modalidades de oferta, com abrangência em todos os polos e unidades da Instituição, alinhada à inovação e à cultura organizacional. Compõem a: I - Infraestrutura Física: Campus, Prédios, Edificações, Salas de aula, pavimentação e acessos, acessibilidade; II - Tecnológica: sistemas de informação e gestão, centro de dados, servidores, conectividade e microinformática.

Por meio de sua administração, a gestão das áreas - Centro de Inteligência e Tecnologia Operacional (Cito) e Departamento de Projetos e Infraestrutura (DPI) busca mantê-los disponíveis e acessíveis, realizando serviços de construção e implementação, manutenção, assim como busca garantir recursos para esses fins por intermédio da previsão orçamentária anual e de projetos de captação de recursos.

A Universidade se organiza em times multidisciplinares e, em áreas, para administrar as entregas de Infraestrutura Física e Tecnológica, cujas macro atividades incluem: gestão de demandas e ativos, manutenção, contratação, administração de terceiros, monitoramento e dimensionamento de capacidade.

3.6.16.3.3 Sustentabilidade Financeira e de Investimento

A Gestão da Sustentabilidade Financeira e de Investimento ocorre em consonância com as deliberações da fundação mantenedora, Conselho Superior de Administração (CSA) e Conselho Curador. Os investimentos, após identificação das necessidades, são analisados considerando sua viabilidade financeira e prioridades institucionais identificadas também no planejamento estratégico institucional. As receitas, conforme explicitadas na dimensão de Captação de Recursos, e despesas da Universidade, bem como investimentos, segmentados em seus órgãos de apoio, são planejadas e aprovadas anualmente e acompanhadas mensalmente.

As diretrizes relacionadas à gestão financeira e a de investimentos são:

- legalidade: considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- viabilidade: considerar o planejamento orçamentário e a disponibilidade financeira institucional no que diz respeito a implementação de atividades, processos, projetos e programas.

Portanto, assegurar a sustentabilidade institucional no âmbito financeiro, patrimonial e ambiental é o principal objetivo da Gestão da Sustentabilidade Financeira e de Investimento.

3.6.16.3.4 Comunicação Interna e Externa e Gestão de Crises

A Gestão de Comunicação Interna e Externa, bem como a Gestão de Crises da Unesc estão ancoradas em princípios gerais de comunicação social no âmbito institucional e externo da Universidade. Entende-se como comunicação social, as ações que correlacionam a sociedade e os meios de comunicação de massa. Desempenham papéis de informar a comunidade acadêmica e sociedade sobre os principais fatos de interesse de cada público. Logo, baseiam-se nas diversas possibilidades de suporte comunicacional, deixando a informação, sempre que possível, o mais direcionada possível.

A dimensão se estabelece por meio de ações de comunicação que acontecem de forma transversal entre órgãos de diversos níveis hierárquicos da Universidade e, também, da Universidade para sociedade por meio de estratégias comunicacionais.

As estratégias precisam garantir o bom funcionamento dos fluxos e processos de informações, constantemente revisar e avaliar as dinâmicas que fomentam a imagem e identidade institucional, prezando pela inovação, reconhecimento e integridade da marca Unesc.

No que tange a imagem institucional é necessário o monitoramento contínuo de situações de Crises de Comunicação, parametrizadas por documentos específicos que determinam a equipe de gestão de crises e estabelecem processos para contenção de ameaças à imagem institucional.

3.6.16.3.5 Ensino, Pesquisa e Extensão

A Unesc adota, em suas Políticas de Gestão, orientações para garantir a oferta de ensino, pesquisa e extensão de qualidade, voltadas ao pleno desenvolvimento profissional, pessoal e cidadão, bem como com o compromisso de colaborar com a transformação social.

A Universidade entende a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão como uma atividade relacional, cujos princípios articuladores se manifestam em processos investigativos construídos em redes de conhecimento. Essa gestão abrange o ingresso e a permanência estudantil, a internacionalização, a mobilidade acadêmica, o fortalecimento dos programas de pós-graduação lato e stricto sensu, bem como os programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Para estruturar a gestão curricular em suas diversas áreas de atuação, a Unesc prioriza a aprendizagem pela experiência, a partir de mediações pedagógicas marcadas pela interdisciplinaridade, avançando para a transdisciplinaridade por meio de metodologias e abordagens que demandam novas configurações em um processo pedagógico que visa uma formação integral e cada vez mais inclusiva.

Nesse contexto, a Universidade se empenha em manter um corpo docente qualificado, prioritariamente com formação stricto sensu, dedicado à Instituição, com formação contínua e orientada à prática docente, alinhada às políticas acadêmicas da Universidade.

Por meio de diversas ações e estratégias, a Universidade aspira uma gestão inovadora, de modo que os currículos da Instituição possam se adaptar, progressivamente, às demandas da sociedade. Nesse sentido, busca-se:

1. assegurar a qualidade do ensino em seus diferentes níveis e modalidades;
2. fomentar a integração da Unesc com a comunidade;
3. preparar a Universidade para os desafios futuros;
4. incentivar e valorizar a pluralidade de ideias; e
5. fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.

3.6.16.3.6 *Gestão dos Processos de Avaliação e Planejamento Estratégico Institucional*

Em consonância com a missão institucional de promover a qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a gestão dos processos de avaliação interna e externa se configura como elemento estratégico. A visão de ser reconhecida como Universidade Comunitária de excelência com firme compromisso socioambiental delinea as ações nessa direção.

Historicamente, as gestões institucionais têm considerado a avaliação como ferramenta essencial na indução de estratégias inovadoras em gestão, ensino e pesquisa. O compromisso com uma gestão democrática, transparente e eficaz, somado à otimização de recursos e à capacitação contínua dos profissionais, constitui o cerne da prática institucional.

A sinergia operacional entre o Setor de Avaliação Institucional (Seai) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é de caráter imperativo. Com um legado de mais de duas décadas, os processos avaliativos destacam-se pela robustez, retratando práticas que antecedem ao Sinaes, solidificando assim uma cultura avaliativa estruturada. O escopo da CPA/Seai, compreendendo mais de 40 instrumentos, aplicados à comunidade interna e externa, abrange metodologias diversificadas, possibilita a elaboração de relatórios analíticos, cujo diagnósticos orientam o planejamento e a gestão institucional, tanto de campi, polo ou unidades que a Universidade tenha ou venha a ter no desenvolvimento de suas atividades acadêmico-administrativas.

Desse modo, a gestão dos processos de avaliação interna e externa transcende a mera quantificação, refletindo a concretização da missão, visão, princípios e valores institucionais. Essa prática avaliativa posiciona-se como vetor de inovação e estratégia, com ênfase na formação holística, excelência, diversidade e inserção comunitária.

Articulada as avaliações internas e externas e considerando o cenário em que a Universidade está inserida, o Planejamento Estratégico Institucional se estabelece buscando evidenciar as diretrizes que amparam as áreas de atuação da Unesc, sem perder a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para isso, constitui, por meio do seu planejamento, ações que demonstrem o processo de planejamento, socialização, execução, acompanhamento e alinhamento, pautado nos indicadores de avaliação internos e externos, incluindo os indicadores de mercado, de sustentabilidade financeira, de compromisso social e os indicadores acadêmicos e, dessa forma, estabelecendo estratégias que promovam o desenvolvimento sustentável e perene da Universidade, nos locais em que a Instituição está inserida. Dessa forma, a gestão estratégica se estabelece por meio de acompanhamentos constantes dos seus objetivos, projetos e ações estratégicas, que visam concretizar a Visão de Futuro da Instituição, sempre alinhada com as áreas de atuação e conforme as metas estabelecidas para o seu desenvolvimento.

3.6.16.3.7 *Arte e Cultura*

A Unesc adota, em suas Políticas de Cultura, visando perceber a cultura como direito fundamental do ser humano, como dimensão simbólica da existência desses seres, como construtora de identidades e ainda como vetor de desenvolvimento econômico e social.

Por entender que a missão da cultura e arte é acrescentar humanidade à vida de todos e adotamos como missão específica: "Fortalecer o processo de formação cultural da

comunidade interna e externa da Unesc, por meio dos conhecimentos e experiências estéticas e poéticas, visando a ampliação de repertórios, a reflexão e a inserção social.” Deve estar alinhada constantemente com as Políticas de Extensão da Unesc, uma vez que a Cultura é uma das áreas temáticas da Renex.

Os princípios devem direcionar as ações artístico-culturais a serem desenvolvidas, organizadas e/ou executadas pela Unesc em conformidade com a missão e na perspectiva da visão de futuro da Instituição. Para esse fim, a cultura na Unesc se orienta em seis princípios: cultura articulada com as demandas sociais, políticas públicas e identidades regionais; cultura articulada com o ensino, a pesquisa e a extensão que evidencie a Universidade e suas produções;

- cultura que contemple a diversidade, a produção e a fruição cultural;
- cultura que possa revelar potenciais para transformação social;
- cultura que proponha o debate acadêmico-científico;
- cultura que privilegie a especificidade de equipamentos culturais e seja desenvolvida com a participação de outras instituições e da comunidade.

A Universidade entende a gestão da cultura e arte como um grande campo para o diálogo e a transversalidade entre as quatro áreas do conhecimento, em sintonia com o Plano Nacional de Cultura, os eixos e linhas da Renex, as políticas de extensão e, em especial, a missão institucional.

3.6.16.3.8 Inserção Comunitária e Compromisso Socioambiental

A Inserção Comunitária pressupõe a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão como um processo indissociável, oportunizando uma relação virtuosa entre a Universidade e a Sociedade. Ela é essencial e viabiliza o intercâmbio de conhecimento sistêmico, em que o método científico aprimora e produz novos conhecimentos, experiências, difundidos nas práticas de ensino, pesquisa e extensão aplicados à sociedade por meio de programas, projetos, eventos e outras ações institucionais pertencentes ao portfólio da Universidade, atrelados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Logo, para a Unesc, a inserção comunitária é primordial, pois se valoriza a interculturalidade, buscando uma compreensão mais ampla das questões atuais e a promoção da diversidade.

A Universidade investe em projetos que refletem seu compromisso socioambiental, nas diversas áreas do conhecimento, alinhando-se às diretrizes nacionais de educação ambiental, étnico-racial, direitos humanos e educação indígena em consonância com a missão institucional.

Na Unesc, há uma forte ênfase na reflexão ética e no papel social da educação. Toda comunidade interna e externa é incentivada a enfrentar os desafios da sociedade brasileira, contribuindo para o desenvolvimento econômico, ambiental, social e cultural, sempre baseado em princípios éticos e compromisso socioambiental.

A Universidade, como estabelecido na legislação brasileira, não se limita apenas à produção e difusão do conhecimento. Ela visa também o engajamento, a inovação e a transformação social.

3.6.16.3.9 Captação de Recursos

A captação de recursos, na Unesc, compreende o conjunto de ações e práticas que objetivam gerar recursos financeiros, materiais e humanos para a Instituição. Na Unesc, as principais estratégias de captação de recursos para sustentabilidade econômica e financeira são realizadas por meio de um conjunto de ações descritas a seguir:

- Programas e convênios de bolsas e mensalidades dos estudantes nos diferentes níveis e modalidades de ensino da Instituição;
- Fomentos a projetos de pesquisas por meio de editais públicos e privados nas áreas da Saúde, Ciências Humanas, Engenharias e Tecnologias e Ciências Sociais Aplicadas;
- Recursos governamentais por meio de emendas parlamentares, para execução de serviços, projetos e obras estruturantes;
- Prestação de serviços nas áreas tecnológicas, realizados no Parque Científico e Tecnológico da Unesc, por meio dos seus institutos. Os recursos são captados via prestação direta de serviços ou por convênios e contratos com instituições públicas e privadas;
- Parcerias públicas para prestação de serviços na área da saúde coletiva.
- Oferta de projetos e cursos a partir de demandas específicas das organizações públicas e privadas, realizados na Unesc ou in company;
- Locação de estrutura física e de espaços para comunicação visual de terceiros.
- Prestação de serviços na área de concursos públicos ou processos seletivos, na sede ou em outras cidades;
- Formação continuada para secretarias dos municípios, cursos técnicos de qualificação e demais serviços especializados para o setor público e privado;
- Ações coordenadas pela Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia (ADTT), para as atividades de inovação, empreendedorismo, propriedade intelectual e transferência tecnológica.

Todas as dimensões trabalhadas neste documento têm a sua operacionalização em documentos institucionais específicos.

3.6.16.4 Políticas de Avaliação Institucional

A Unesc concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de promoção do autoconhecimento institucional e de reflexão sobre sua prática, com o objetivo de promover diagnósticos que possam contribuir com os processos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, cujos resultados devem subsidiar o alcance de sua missão institucional. Nesse sentido, a avaliação institucional na Universidade não se aplica meramente às questões somativas, regulatórias, mas, sobretudo, de forma diagnóstica e formativa, com a finalidade de subsidiar os processos planejamento estratégico e, revisão de seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Dessa forma, considerando seu potencial estratégico e indutor da inovação, a avaliação também é um recurso institucional que permite identificar movimentos em torno dos projetos pedagógicos, das práticas formativas e de ações pedagógicas e administrativas, colaborando para o atingimento das finalidades estratégicas da Unesc. Ela é, predominantemente, formativa e de caráter transversal.

As diretrizes que sustentam esses aspectos, a partir da política institucional de avaliação, consideram a avaliação como um mecanismo:

- Orientado pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Ancorado em metodologias que permitam a construção de informações precisas e propositivas.
- Apoiado nos princípios da melhoria contínua, que influenciam a prática, o processo e os instrumentos utilizados.
- Proativo, promovendo informações para todos os serviços prestados pela Instituição.
- Indutor da gestão estratégica da Instituição, já que seus resultados servem também ao planejamento e a tomadas de decisão.

A Avaliação Institucional da Unesc é um modelo de reflexão e melhoria contínua. Ela não é apenas um mero exercício regulatório ou uma formalidade administrativa, mas sim uma ferramenta valiosa de introspecção e reforma. Pautada em princípios éticos e metodologias rigorosas, a avaliação desafia a Universidade a olhar além das práticas tradicionais e a cultivar um ecossistema educacional dinâmico e adaptável.

Ao priorizar a melhoria contínua e considerar os resultados como componentes vitais para o planejamento estratégico, a Unesc demonstra um compromisso com a inovação e a excelência. Assim, a avaliação não é apenas um espelho que reflete o presente, mas também uma bússola que orienta o futuro da instituição, garantindo que ela permaneça na liderança do ensino superior e continue a fazer jus à sua missão institucional.

Entre seus objetivos, portanto, é possível destacar os seguintes:

- Desenvolver formas de avaliação da Unesc junto à comunidade externa, com a participação de egresso, sociedade civil, escolas, autoridades públicas e outros envolvidos com as atividades institucionais;
- Fortalecer a missão institucional por meio da revisão e atualização periódica do Projeto Pedagógico Institucional da Unesc, de suas políticas, programas, projetos e ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e dos processos de gestão;
- Desenvolver um processo sistemático de autocrítica com o intuito de fornecer elementos para a qualidade da ação universitária;
- Manter atualizada a base de dados institucionais a partir de indicadores de avaliação, como subsídio permanente para os processos de avaliação e planejamento da Instituição;
- Disponibilizar informações que possam contribuir para reflexão-ação-reflexão, visando ao aprimoramento da qualidade do processo de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- Oferecer ao corpo discente, docente e gestão do curso - seja na modalidade presencial ou a distância - indicadores de qualidade de ensino para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem;
- Fortalecer a avaliação das ações de responsabilidade social da Instituição;
- Avaliar periodicamente as condições de infraestrutura da Universidade e a qualidade dos serviços prestados.

Os objetivos delineados refletem a dedicação da Unesc em cultivar uma cultura de avaliação institucional, onde cada eixo e dimensão, desde o fortalecimento da missão até a avaliação contínua da infraestrutura, converge para assegurar excelência acadêmica e

responsabilidade social intrínsecas a sua identidade de Universidade Comunitária.

Para isso, os seguintes princípios, com base na política de avaliação institucional da Unesc, são elementares. Para a Universidade, portanto, a avaliação deve ser conduzida considerando os pilares da:

- Participação: que incentivam a discussão coletiva dos instrumentos, métodos, processos e resultados com a comunidade acadêmica;
- Avaliação global: que promove a avaliação de todos os sujeitos envolvidos; coordenadores, docentes, discentes, técnicos administrativos e agentes externos;
- Legitimidade: que incentiva a utilização de métodos participativos e capazes de garantir a construção coletiva de indicadores adequados à identidade da Unesc;
- Identidade institucional: que promove o respeito à história e à cultura da Unesc, pautando-se em sua condição de Universidade Comunitária;
- Não punição ou premiação: que não visa mecanismos de premiação ou de punição dos envolvidos, pois utiliza os resultados da avaliação institucional sob uma perspectiva formativa.
- Continuidade: que reconhece a avaliação como um processo permanente, uma vez que seus resultados implicam mudanças de médio e longo prazos;
- Devolução e socialização dos resultados: que fortalecem o compromisso de devolver e socializar os resultados a toda comunidade, considerando a privacidade e o sigilo de informações que dizem respeito às individualidades.

A dedicação da Unesc em fomentar uma cultura de avaliação pautada na excelência e responsabilidade é condizente com sua condição de Universidade Comunitária. Centralizado em princípios rigorosos e holísticos, o processo de avaliação não é apenas uma tarefa burocrática, mas uma missão enraizada na identidade comunitária da Universidade. Esses pilares, desde a participação ativa da comunidade até o compromisso com a continuidade e a socialização dos resultados, demonstram o valor intrínseco da avaliação para a Unesc.

É mais do que um mero procedimento; é um testemunho do compromisso da instituição por cultivar uma educação superior transformadora, que não apenas reflete as melhores práticas do presente, mas também sinaliza o caminho para um futuro inclusivo e equitativo. Por meio desse compromisso contínuo com a avaliação institucional, a Unesc reafirma seu papel como precursora educacional, almejando sempre o aperfeiçoamento e a evolução em prol de toda a comunidade acadêmica.

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Com o objetivo de operacionalizar esse processo e, em observância aos requisitos estabelecidos pela Lei No. 10.861, de 14 de abril de 2004, a Unesc mantém sua Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, a partir de uma experiência histórica constituída na Universidade, é responsável pelas deliberações estratégicas e pela condução da política institucional de avaliação da Universidade. Ela é integrada as ações que são desenvolvidas pelo Setor de Avaliação Institucional (Seai); instância responsável pelas operações do processo avaliativo na instituição; e mantém representatividade que observa a identidade de uma Universidade Comunitária.

Entre suas finalidades, a Comissão é responsável por acolher, analisar e validar metodologias, processos e resultados, tornando-se também responsável pelas estratégias indutoras da

construção de uma cultura de avaliação. Na perspectiva de suas atribuições, a Comissão também desenvolve ações relacionadas com a sensibilização da Comunidade, com o objetivo de fortalecer a legitimidade política da avaliação na Universidade. Ainda de acordo com a Resolução nº 11/2021/Consu, a CPA é responsável por sistematizar os resultados da avaliação e encaminhá-las às instâncias estratégicas da Unesc e aos órgãos reguladores do ensino superior brasileiro.

A CPA, na Unesc, é nomeada pela Reitoria por meio de portaria e é composta, por:

- 04 (quatro) docentes sendo: três representantes da graduação, preferencialmente contemplando as modalidades presencial e a distância, e um da pós-graduação stricto sensu, todos indicados pela Pró-Reitoria Acadêmica, buscando contemplar as quatro áreas do conhecimento;
- 04 (quatro) técnicos administrativos, indicados pela Reitoria;
- 04 (quatro) discentes sendo: três representantes da graduação, preferencialmente contemplando as modalidades presencial e a distância, e um da pós-graduação stricto sensu. Os discentes da graduação serão indicados pelo Diretório Central dos Estudantes, DCE, e o da pós-graduação será indicado pela Associação de Pós-Graduandos da Unesc, APG;
- 03 (três) representantes de instituições dos segmentos da Sociedade Civil Organizada.

Para a Unesc, portanto, a avaliação transcende métricas e torna-se um instrumento de transformação e compromisso com a excelência educacional e, para isso, conta com a participação representativa de todos aqueles que contribuem para a consolidação de sua identidade de Universidade Comunitária.

Dentro desse escopo, a CPA, atua como um elemento central no planejamento e execução dessas práticas avaliativas. Sua função supera a simples coleta de dados, pois se preocupa em garantir que cada etapa da avaliação seja fiel aos princípios e valores da Unesc. A amplitude e diversidade dos instrumentos disponíveis ressaltam o comprometimento da CPA em abordar a complexidade inerente às operações e missões da universidade. Tal diversidade é, por si só, um reflexo da natureza multifacetada do ensino superior contemporâneo, que exige abordagens holísticas e interdisciplinares para se alcançar a verdadeira excelência.

Por isso, importa destacar que a avaliação não é um fim em si, mas um meio para alcançar a melhoria contínua. Por isso, a CPA busca constantemente refinar seus métodos e instrumentos, garantindo que sejam adaptáveis às mudanças e evoluções do cenário complexo do ensino superior brasileiro. A participação ativa de diferentes segmentos, desde gestores até representantes da comunidade externa, garante que diferentes perspectivas sejam consideradas, enriquecendo o processo avaliativo e garantindo sua relevância e aplicabilidade.

No entanto, por mais avançados e diversos que sejam os métodos, é o compromisso com a integridade, transparência e inclusão que realmente define a abordagem da CPA. Esses princípios garantem que os resultados sejam não apenas precisos, mas também significativos, fornecendo insights valiosos que podem ser traduzidos em ações concretas para beneficiar toda a comunidade acadêmica.

A partir da CPA, portanto, torna-se possível construir um processo de avaliação equilibrado em suas metodologias, que preconiza a participação ativa da comunidade e requer o compromisso com os valores fundamentais da Unesc. Essa abordagem não apenas mantém a Universidade alinhada com os padrões nacionais e institucionais de qualidade, mas também

reforça seu papel como líder em inovação educacional e compromisso com a excelência.

Com o intuito de alcançar a excelência em suas práticas acadêmicas e administrativas, a Unesc tem apostado fortemente em procedimentos avaliativos consistentes e estruturados. Esses procedimentos não só fortalecem a identidade institucional, mas também direcionam a universidade em sua busca por inovação e atualização constantes.

Os procedimentos metodológicos adotados possuem um escopo abrangente, contemplando tanto elementos objetivos, oriundos da análise documental, quanto aspectos mais subjetivos, provenientes da percepção da comunidade acadêmica e externa. Em detalhe:

- Análise documental ou dados secundários serve como a espinha dorsal do processo avaliativo, garantindo que as práticas atuais estejam em harmonia com os objetivos e missão estabelecidos da instituição. Essa análise se torna ainda mais relevante à medida que a universidade expande suas modalidades de ensino, contemplando o presencial e o digital.
- Questionários, ao oferecerem uma visão panorâmica das percepções da comunidade acadêmica e externa, desempenham um papel vital na identificação de áreas de excelência, bem como de pontos que necessitam de melhorias. A flexibilidade no modo de aplicação - seja presencial ou on-line - permite alcançar uma gama maior de pessoas, garantindo que a avaliação seja tanto inclusiva quanto representativa.
- Fóruns temáticos de avaliação/discussão ou grupos focais representam uma oportunidade única para aprofundar questões específicas, permitindo que sejam analisados em um ambiente colaborativo. Essas discussões, muitas vezes, são catalisadoras de inovações e aprimoramentos, refletindo a natureza dinâmica da educação superior.

Em consonância com a necessidade de uma avaliação abrangente e adaptativa, a Unesc se orgulha de possuir uma variedade de instrumentos avaliativos. Esses mais de 40 instrumentos, alinhados com indicadores nacionais e institucionais de qualidade, garantem uma avaliação holística de todas as operações da universidade. Ademais, é imperativo salientar que, por trás desses métodos e instrumentos, está o compromisso da Unesc com a melhoria contínua. Ao se submeter a essas avaliações, a Universidade não só reafirma sua dedicação à excelência, mas também fortalece sua posição como uma instituição educacional líder, preparada para enfrentar os desafios do ecossistema do ensino superior brasileiro.

Dimensões Institucionais da Avaliação

Sem perder de vista a autonomia da universidade e sua cultura institucional, a avaliação tem como referência os instrumentos formais disponibilizados pelo Ministério da Educação, complementados pelos demais elementos introduzidos pela regulação, nisso considerando os indicadores de curso e institucionais, respectivamente denominados de Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), por entender que esse documento vem ao encontro da concepção e dos objetivos traçados pela experiência de avaliação da Unesc.

Além disso, importa considerar os aspectos destacados na Nota Técnica nº 65/2014/INEP/Conaes/DAES, reconhecendo que a avaliação engloba os eixos temáticos e as dimensões que são consolidadas no Sinaes. Em relação aos eixos, os seguintes elementos devem ser apontados:

- **Eixo 01:** Planejamento e avaliação institucional: que considera as dimensões “Planejamento e avaliação”, o Relato Institucional que descreve os principais elementos do processo de avaliação que sustenta a revisão do PDI e que destaca os eventos que marcam a série história da avaliação na instituição;
- **Eixo 02:** Desenvolvimento institucional: que considera as dimensões “Missão e PDI” e “Responsabilidade social”
- **Eixo 03:** Políticas acadêmicas: Que abrange as dimensões “Políticas para o ensino, pesquisa e extensão”; “Comunicação com a sociedade” e “Políticas de atendimento aos discentes”
- **Eixo 04:** Políticas de gestão: que compreende as dimensões “Políticas de pessoal”, “Organização e gestão da instituição” e “Sustentabilidade financeira”;
- **Eixo 05:** Que contempla a “infraestrutura física”.

O detalhamento dos elementos considerados nos processos avaliativos em cada uma das dimensões que compõem os eixos; incluindo o processo de autoavaliação dos programas de pós-graduação compõe o processo de autoavaliação institucional desde 2021; segue descrito no quadro a seguir.

Quadro 15 - Procedimentos de Avaliação por Dimensão

Eixo	Dimensão	Elementos Considerados
1 – Planejamento e avaliação institucional	8. Planejamento e avaliação e Relato Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de cenários; • Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; • Avaliações externas (in loco, Enade, CPC, IGC); • Autoavaliação institucional; • Relato institucional; • Meta-avaliação.
2 – Desenvolvimento institucional	1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional 3. Responsabilidade Social	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; • Projeto Pedagógico Institucional – PPI; • Educação e Gestão Ambiental; • Meio Ambiente e Valores Humanos; • Responsabilidade Social; • Mobilidade Acadêmica; • Economia Solidária; • Educação Inclusiva; • Atividades Culturais; • Casas da Cidadania; • Clínicas Integradas de Saúde; • Projetos de Extensão; • Avaliações externas (in loco, Enade, CPC, IGC).
3 – Políticas acadêmicas	2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 4. Comunicação com a Sociedade 9. Políticas de Atendimento aos Discentes	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; • Projeto Pedagógico Institucional – PPI; • Educação e Gestão Ambiental; • Meio Ambiente e Valores Humanos; • Responsabilidade Social; • Mobilidade Acadêmica; • Economia Solidária; • Educação Inclusiva; • Atividades Culturais; • Casas da Cidadania; • Clínicas Integradas de Saúde; • Projetos de Extensão; • Avaliações externas (in loco, Enade, CPC, IGC). • Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC;

Eixo	Dimensão	Elementos Considerados
3 – Políticas acadêmicas	2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 4. Comunicação com a Sociedade 9. Políticas de Atendimento aos Discentes	<ul style="list-style-type: none"> Desempenho Docente de Graduação (Avaliação sob a ótica de estudantes e dos professores de curso); Desempenho Docente dos Programas de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu); Políticas de Pesquisa; Políticas de Extensão; Educação a Distância; Internacionalização; Políticas de Atendimento aos Estudantes e aos Egresso; Perfil do Ingressante (graduação e pós-graduação); Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos (graduação e pós-graduação); Comunicação e Imagem Institucional;
4 – Políticas de gestão	5. Políticas de Pessoal 6. Organização e Gestão da Instituição 10. Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> Clima Organizacional; Formação Continuada Docente e Tutores; Capacitação dos Técnico-Administrativos; Plano de Carreira dos Colaboradores (docentes e técnicos); Sistema de Registro Acadêmico (organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos); Gestão institucional (Conselhos superiores) Ações desenvolvidas pela IES; Orçamento Institucional; Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.
5 – Infraestrutura física	7. Infraestrutura Física	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura e serviços de apoio: Biblioteca, salas de aula, salas administrativas, salas de professores, espaços de atendimento aos estudantes, laboratórios ou ambientes para atividades práticas, espaços de alimentação e convivência, auditórios, serviço de reprografia, infraestrutura de TICs.
Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu	1 – Programa 2 – Formação 3 - Impacto social - Considerar as especificidades dos Programas Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> Análise de cenários; Dados Plataforma Sucupira; Perfil do corpo docente; Perfil dos ingressantes; Planejamento estratégico do programa; Produção científica; Desempenho Docente dos Programas de Pós-Graduação (Stricto Sensu); Pesquisa de Acompanhamento do Egresso.

Fonte: Seai (2023).

Em sua busca pela excelência e pelo aprimoramento contínuo, a Unesc posiciona a avaliação institucional no cerne de suas atividades estratégicas. Essa avaliação, sob a gerência operacional do Seai e em estreita colaboração com a CPA, integra-se de forma harmoniosa à cultura institucional da Universidade, sempre alinhada às diretrizes fornecidas pelo Ministério da Educação. É digno de nota a distinção de responsabilidades entre as duas entidades: enquanto a CPA carrega o peso da deliberação e representatividade política, o Seai se encarrega da meticulosa operacionalização dos processos avaliativos, internos e externos, representando assim a espinha dorsal técnica do sistema.

Outro fator relevante é a destacada mobilização da comunidade acadêmica. A participação ativa e comprometida de docentes, discentes e demais segmentos em processos avaliativos não apenas solidifica o processo, mas também reforça o compromisso institucional

com a transparência, a responsabilidade e o aperfeiçoamento contínuo. Esses atores internos da Universidade, ao se engajarem de forma tão determinada, também se tornam testemunhos do valor e da relevância atribuídos à avaliação na Unesc.

Portanto, a Política de Avaliação Institucional da Unesc, conforme delineada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), é uma articulação robusta e dinâmica de procedimentos, instâncias de governança e envolvimento institucional. Essa política não apenas reflete o compromisso da Universidade com padrões de excelência acadêmica e administrativa, mas também demonstra seu compromisso de crescer, inovar e adaptar-se em um ambiente em constante evolução.

4

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IES

A Universidade do Extremo Sul Catarinense, após 56 anos de contribuição para o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural da região sul do Estado de Santa Catarina, amplia o olhar sobre o território e desenha, a partir de amplas discussões internas, decorrentes dos movimentos de atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional, a sua expansão nas modalidades presencial e a distância, a qual denominamos de ampliação da inserção da Unesc comunitária na região sul catarinense.

As Instituições de Ensino Superior (IES) comunitárias têm sido diretamente atingidas pela expansão e pelo aumento no número de instituições privadas com fins lucrativos. Esse cenário vem exigindo que as instituições comunitárias repensem sua atuação, passando a adotar uma nova postura no que compete à sua gestão estratégica, com maior preocupação acerca dos resultados de avaliações externas, dos investimentos em pesquisa e do reforço na captação e retenção de alunos. Esses aspectos impactam na oferta de cursos de diferentes níveis e na orientação dos eixos de pesquisa a serem fortalecidos. O universo das IES comunitárias tende a restringir-se em relação ao que tradicionalmente se constituiu o âmbito de sua atuação. Conforme se altera o espaço de construção do saber, modificam-se os métodos de diálogo com a sociedade e, portanto, a visão de futuro se transforma.

Segundo a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), as universidades e centros universitários comunitários caracterizam-se pelo fato de não terem fins lucrativos, portanto os recursos gerados ou recebidos são integralmente aplicados em suas atividades. Além disso, não pertencem a investidores, são mantidas por comunidades, igrejas, congregações, etc. e podem ser confessionais ou não. As IES comunitárias têm, pois, um compromisso com a sociedade na qual estão inseridas, buscam atender às necessidades da comunidade. De acordo com Guareschi (2001), a marca da Instituição Comunitária não está em sua forma jurídica, mas na sua adequação às necessidades sociais da região na qual está inserida.

O desenvolvimento medido a partir de índices referentes às dimensões econômica, político-institucional, social, cultural e ambiental chamado de Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) no Estado de Santa Catarina apresenta-se em 2020 com valor de 0,305 (variação entre 0 e 1). A região sul catarinense em mesmo período apresentou valor de 0,578, enquanto Criciúma apresentou 0,649.

Portanto a economia sul catarinense apresenta três características: especializada, diversificada e integrada. Economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, vestuários, calçados, metalmecânica e química; e integrada, pois comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Nesse contexto, desde sua fundação, em 1968, a então Fundação Educacional de Criciúma, e, desde 1997, como Universidade do Extremo Sul Catarinense, até os dias de hoje, vem contribuindo com o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região em que está inserida.

Por reconhecer a importância das universidades brasileiras na construção da identidade social e do projeto de Nação e, ainda, ciente do papel que desempenham na formação de profissionais competentes e bem preparados para o exercício profissional, a Universidade Comunitária do extremo sul catarinense em um esforço coletivo, liderado pela atual gestão administrativa, vem pautando nas reuniões dos Conselhos Superiores da Instituição, bem como nos diferentes movimentos institucionais, o tema da qualidade do ensino e da ampliação da oferta de vagas e de cursos, seja no âmbito de graduação ou no de pós-graduação.

As novas perspectivas para o mundo do trabalho futuro também demandaram da Universidade a ampliação do seu portfólio de cursos de graduação bem como, nas modalidades de oferta da educação superior, com a Educação a Distância, que se traduzia até o momento em movimento muito tímido pela Instituição. Nessa perspectiva, definiram-se os parâmetros de qualidade, situando a solidez de uma formação contextualizada e articulada à capacidade reflexiva e crítica como um dos princípios orientadores dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, e, especificamente no enfrentamento da questão das vagas ociosas, e também, da necessidade de aproximação de outros territórios, encaminhou, dessa forma, a decisão pela expansão.

O tema da expansão de oferta de vagas e de cursos, bem como o aumento da abrangência com a criação de Polos próprios e Polos parceiros foi também objeto de atenção específica de uma Comissão que estudou diferentes alternativas para a expansão da graduação e da pós-graduação, nas modalidades presencial e EaD. Os resultados evidenciaram que, na possibilidade de existência de recursos orçamentários capazes de sustentar uma expansão qualificada, a Instituição apresenta uma boa disposição para o crescimento, especialmente com a criação de novos cursos e Polos parceiros.

A Unesc tem atuado no apoio ao desenvolvimento regional com a adoção de estratégias diversas que também usam estruturas e ações experimentais incomuns, obtendo, via de regra, resultados bastante positivos. Tem, assim, exercido papel marcante no cenário regional, estadual e brasileiro, prestando também relevantes serviços aos governos e às instituições não-governamentais.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense tem passado por transformações nos últimos anos para se adaptar ao cenário econômico e educacional atual, buscando avançar no cumprimento de sua missão de “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” e alcançar sua Visão de Futuro que é “Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental”.

A implantação deste Plano tem por finalidade atender a demanda da população da região, por oportunidades de acesso à educação superior proveniente de uma universidade comunitária e permitir que a Unesc assuma o papel que lhe corresponde na aceleração do processo de desenvolvimento socioeconômico e científico da região.

Nesse sentido, o presente Plano de Expansão apresenta a ampliação da atuação da Unesc no território nacional com a criação de um campus fora da sede localizado na cidade de Araranguá com oferta de cursos de graduação, extensão e pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância e a ampliação de sua atuação na Educação a Distância com a criação de novos cursos e implantação de Polos EaD.

4.1 OBJETIVOS DA EXPANSÃO

O principal objetivo da expansão da Unesc consiste em promover o maior envolvimento da Universidade no processo de desenvolvimento das regiões em que estiver inserida, constituindo-se como principal universidade comunitária do Sul, referência para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa, a extensão, os projetos culturais, na inovação e o empreendedorismo, os estudos ambientais e, também, a prestação de serviços.

Para tanto, a Unesc, ao realizar descentralizadamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuirá para a redução das desigualdades regionais.

Dessa forma, o Programa de Expansão da Unesc visa proporcionar melhor atendimento educacional às populações dos municípios em que tiver inserção .

Em termos socioeconômicos, a Universidade deverá contribuir para a formação dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento dessas regiões. A ideia é que a presença da Universidade contribua para o desenvolvimento de pesquisas e de atividades de ensino e extensão que causem impacto positivo sobre o desenvolvimento dos locais em que estiver presente, apoiando e contribuindo para a consolidação de suas economias e contribuam para atender às necessidades básicas da população residente nas localidades, viabilizando a fixação dos profissionais qualificados na própria região.

A implementação da política de expansão da Universidade, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional, far-se-á mediante a instalação de uma unidade descentralizada – campus fora da sede – localizada no município de Araranguá- SC e ampliação de novos polos no território brasileiro. A seleção das localidades em que serão construídas os novos Polos atende a critérios referentes ao impacto sobre o processo de desenvolvimento regional, ao interesse da população local para a instalação, à disponibilidade de espaço físico a ser cedido à Universidade e ou a identificação de parcerias locais.

São objetivos da expansão das atividades da Unesc na região sul catarinense:

- Fortalecer a atuação da Universidade comunitária no extremo sul do Estado de Santa Catarina, em especial na região sul catarinense. ;
- Ampliar sua participação, por meio de Polos em parceria, no território nacional.
- Ampliar as oportunidades de acesso ao ensino superior e pós-graduação de qualidade;
- Contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, cultural, ambiental e científico da região;
- Auxiliar no cumprimento da meta 12 do PNE;
- Reposicionar a Instituição a partir de cenário atual da educação superior para a região;
- Cumprir a missão institucional da Unesc.

5

PERFIS DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Comunidade Universitária é constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo, diversificados em suas atribuições e unificados em seus objetivos institucionais. A gestão de pessoas na Unesc divide-se na gestão dos colaboradores técnico-administrativos sob a responsabilidade do Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH), na gestão dos docentes sob a responsabilidade da Proen – Pró-reitoria de ensino, Proaf – Pró-reitoria de administração, Propex - Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão com a colaboração do Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH).

As políticas relacionadas ao corpo docente e ao quadro técnico-administrativo são descritas nesta seção. Seguindo seus objetivos estratégicos, a Universidade aprimora, permanentemente, os processos de desenvolvimento e de engajamento de pessoal.

5.1 CORPO DOCENTE

5.1.1 Processo Seletivo

O processo seletivo ocorre em três momentos:

- a. Distribuição de disciplinas e docentes por área de atuação acadêmica: Ocorre antes do processo seletivo externo e segue a Resolução nº 21/2008/Consu, alterada pela Resolução 08/2015/Consu, e é organizado pelo Setor de Mapeamento.
- b. Processo seletivo externo – quadro regular: ocorre semestralmente, ou quando há necessidade de ampliação do quadro com o lançamento de editais que dispõem sobre as inscrições, número de vagas e formas de seleção.
- c. Necessidades emergenciais – quadro especial: contratos por tempo determinado para substituir professores afastados temporariamente.

Os editais com as informações para o processo seletivo de docentes têm ampla divulgação das vagas em diversos veículos, tais como, listas, redes sociais e profissionais, universidades, jornais, entre outros.

Todo docente que ingressar na Unesc é convidado a participar de um Programa de Formação Continuada de docentes e a Assessoria Pedagógica Universitária, que é vinculada à Diretoria de Ensino de Graduação, faz um alinhamento para orientar sobre o projeto pedagógico dos cursos, entre outras informações relevantes.

5.1.2 Credenciamento Docente

O credenciamento docente é o ato pelo qual a Fucru/Unesc declara os profissionais aptos a exercerem a docência no ensino superior, nos termos da resolução do Consu, em vigor, nº

07/2004.

A reitoria nomeia a comissão de credenciamento docente que é composta por 5 (cinco) membros para analisar os documentos, sob à luz da resolução em vigor e emitir um parecer sobre o credenciamento docente.

5.1.3 Regime de Trabalho

O corpo docente da Unesc constitui-se por 656 professores atuantes, e desses, 85,06% compõem-se de mestres e doutores. Atualmente, o quadro de docentes da Universidade possui a seguinte titulação:

Tabela 29 - Corpo Docente por Titulação Acadêmica

Titulação	Quantidade	Proporção (%)
Doutores	223	33,99
Mestres	335	51,07
Especialistas	98	14,94
Total geral	656	100

Fonte: DDH Unesc (2023).

O docente do ensino superior da Unesc exerce suas funções nos seguintes regimes de trabalho:

- I. Tempo integral - docente contratado com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
- II. Tempo parcial – docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
- III. Horista – docente contratado pela instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho acima definidos. A carga horária no regime de trabalho horista é definida semestralmente e corresponde às atividades assumidas pelo docente.

A Tabela a seguir apresenta a proporção dos professores, conforme regime de trabalho na época de atualização do PDI da Instituição.

Tabela 30 - Proporção dos Professores conforme Regime Trabalho dos Docentes

Situação	Professores	Proporção (%)
Horistas	203	30,95
Integral	234	35,67
Parcial	219	33,38

Fonte: DDH Unesc (2023).

5.1.4 Plano de Expansão Docente

A concepção que se percebe para os cursos de graduação na Unesc mostram forte ênfase na experiência formativa, por meio do reposicionamento dos cursos de graduação e ampliação do portfólio nas áreas de Tecnologia da Informação, Engenharias e Gestão. À medida que aumenta o número de cursos de Graduação, faz-se necessária a expansão do quadro docente nas áreas mencionadas nos próximos anos (2024-2028), mantendo a mesma proporção de títulos profissionais e regime de trabalho.

Tabela 31 - Cronograma de Expansão Docente

Docentes	Anos				
	2024	2025	2026	2027	2028
Doutor	5%	14%	22%	25%	24%
Mestre	4%	14%	21%	24%	23%
Especialistas	4%	15%	21%	25%	23%

Fonte: Seplan (2024).

Vale ressaltar que a expansão do corpo docente seguirá a demanda dos cursos e, principalmente, a partir de mudanças no número de alunos nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Portanto, a composição e expansão do corpo docente da Universidade, bem como a sua expansão, estão voltadas ao atendimento das demandas do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica.

5.1.5 Plano de Carreira

O plano de carreira docente da Unesc é regido pela resolução 03/2008/CSA, a qual estabelece que o docente poderá ser do quadro regular ou do quadro especial. O docente do quadro regular é aquele que foi aprovado em processo seletivo e, por isso, está enquadrado em uma das categorias do plano, que vão de I a VII. A contratação se dá pelo regime estabelecido na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), com contrato de trabalho em horas/aula.

O professor do quadro especial é aquele contratado mediante análise de currículo, com titulação mínima de Especialista, por período determinado, para substituir professor afastado temporariamente de suas atividades ou para suprir necessidades emergenciais da Universidade.

As categorias funcionais do quadro regular são as seguintes:

Tabela 32 - Quadro Regular Docente

Categoria	Titulação
	Graduado
I	Especialista / Mestre Iniciante
II	Especialista/Mestre/ Doutor Iniciante
III	Mestre/ Doutor
IV	Mestre/ Doutor
V	Doutor
VI	Doutor
VII	Doutor

Fonte: Resolução n° 03/2008/CSA.

Na Tabela seguinte apresenta-se a distribuição dos docentes nas categorias por titulação:

Tabela 33 - Distribuição dos Docentes nas Categorias por Enquadramento

Enquadramento	2021		2022		2023	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Professor Doutor Categoria II	47	7,03	48	7,13	48	7,15
Professor Doutor Categoria III	41	6,13	42	6,24	41	6,11
Professor Doutor Categoria IV	6	0,90	7	1,04	7	1,04
Professor Doutor Categoria V	86	12,86	87	12,93	89	13,26
Professor Doutor Categoria VI	15	2,24	15	2,23	17	2,53
Professor Doutor Categoria VII	24	3,59	25	3,71	25	3,73
Total	219	32,74	224	33,28	227	33,83
Professor Mestre Categoria I	178	26,61	180	26,75	181	26,97
Professor Mestre Categoria II	48	7,17	48	7,13	53	7,90
Professor Mestre Categoria III	76	11,36	77	11,44	78	11,62
Professor Mestre Categoria III	26	3,89	27	4,01	27	4,02
Total	328	49,03	332	49,33	339	50,52
Professor Especialista Categoria I	71	10,61	69	10,25	64	9,54
Professor Especialista Categoria II	51	7,62	48	7,13	41	6,11
Total	122	18,24	117	17,38	105	15,65
TOTAL DE DOCENTES NA GRADUAÇÃO	669	100	673	100	671	100

Fonte: DDH Unesc (2023).

5.1.6 Capacitação e Desenvolvimento

A qualificação profissional na Instituição é viabilizada por meio de políticas de capacitação profissional e acadêmica, as quais são materializadas em resoluções e portarias que normatizam e regulamentam a capacitação por meio da concessão de bolsas de estudos para docentes e seus dependentes. Essa é amparada nas resoluções nº 06/2011/CSA, alterada pela Resolução nº 03/2017/CSA e nº 07/2011/CSA, e atendem aos seguintes princípios:

- Atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas da Universidade;
- Concessão de bolsas de estudos para auxiliar na formação acadêmica e profissional dos dependentes de docentes;
- Formação, habilitação e atualização do corpo docente da Universidade que pertençam ao quadro regular.

O quadro docente da Unesc encontra-se em capacitação no momento da atualização deste documento, conforme descrito na Tabela a seguir.

Tabela 34 - Distribuição dos Docentes nas Categorias e por Titulação

Titulação	Quadro de Docentes
Cursando Mestrado	4,37
Cursando Doutorado	5,40

Fonte: DDH Unesc (2023).

5.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.2.1 Processo Seletivo

As contratações são efetuadas pelo regime da CLT, com carga horária conforme a necessidade da instituição, não ultrapassando 40 horas semanais, sendo os funcionários enquadrados de acordo com o regulamento do Plano de Carreira próprio (Resolução nº 02/2008/CSA).

O Processo Seletivo está ancorado na Norma Administrativa nº 04/2014, e pode ser:

- a. Interno** - destina-se aos técnico-administrativos que já atuam na Unesc e desejam assumir novas funções em outros setores e aos estagiários do Programa de Bolsa Estágio Interno da Instituição
- b. Externo** - destina-se aos candidatos que desejam fazer parte do quadro funcional da instituição.

As etapas de recrutamento e seleção incluem a divulgação interna e/ou externa das vagas, triagem interna e/ou externa, dinâmica de grupo, entrevista, avaliação de perfil profissional, testes psicológicos, decisão / escolha final do(s) candidato(s) e enquadramento. Após a contratação, o novo técnico administrativo é inserido na Instituição por meio de programas de integração.

A capacitação do quadro técnico-administrativo é promovida pelo Departamento de Desenvolvimento Humano, por meio de cursos internos e externos, para atender às solicitações encaminhadas pelos cursos ou setores administrativos, ou sugeridas nas avaliações de desempenho, ou conforme levantamento de necessidades, ou ainda, aquelas de interesse pessoal do funcionário.

5.2.2 Plano de Carreira

O Plano de Carreira do Corpo técnico-administrativo (Resolução nº 02/2008/CSA) estrutura os cargos e salários e apresenta as descrições dos cargos, o organograma, o quadro de pessoal por departamento ou setor e os critérios de avaliação, de acordo com a complexidade, responsabilidade e competências. Os cargos estão classificados em operacional e administrativo ou de gestão, e estão agrupados nas seguintes classes funcionais:

- a. Operacional e Administrativo (ocupados exclusivamente por técnicos administrativos): a) auxiliar; b) assistente; c) analista.
- b. Gestão - (poderão ser ocupados por docente ou técnico-administrativo): a) supervisor; b) coordenador; c) gerente; d) diretor; e) pró-reitor.

O plano de carreira prevê progressões, sendo a primeira caracterizada pelo término do período de experiência de 90 dias corridos e avaliação de desempenho. A partir de então, o funcionário participará da Avaliação Anual de Desempenho, que, juntamente com a carga horária de participação em capacitações, o resultado obtido na avaliação de desempenho, e a permanência de dois anos na mesma faixa salarial são pré-requisitos para suas próximas progressões.

5.2.3 Capacitação e Desenvolvimento

O Programa de Capacitação Continuada para o público interno contempla cursos, palestras e bolsas de estudo para técnico-administrativos. Ela é regida pela Norma Administrativa nº 13/2009, que prevê a elaboração da programação semestral de acordo com as demandas apontadas junto aos gestores das áreas e abrange conhecimentos técnicos e comportamentais.

Em 2018 foi criado o Programa de Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (PROADH), com o objetivo de desenvolver o potencial dos nossos funcionários por meio de cursos de curta duração desenvolvidos dentro da própria instituição, que veio se juntar à Bolsa Capacitação Técnico-Administrativo, que consiste na possibilidade de o funcionário cursar, além de cursos técnicos ou graduação, disciplinas isoladas e Pós-Graduação *Lato Sensu* na IES, conforme a Resolução nº 06/2011/CSA, alterada pela Resolução nº 03/2017/CSA. Existe também a possibilidade de os funcionários da Universidade serem autorizados a frequentar aulas de especialização, mestrado ou doutorado durante o expediente, conforme a Norma Administrativa 04/2017, que trata das horas capacitação do técnico administrativo.

Tabela 35 – Quantidade Bolsas e Participações em Cursos Internos a partir de 2018

Modalidades de Capacitações	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Bolsa Técnico Administrativo (graduação)	93	56	81	71	94	104
Pós-graduação (lato sensu/MBA)	20	18	15	11	10	12
Disciplinas Isoladas Pós-graduação (Lato Sensu/MBA)	0	0	0	0	0	0
Disciplinas Isoladas Pós-graduação (Stricto Sensu)	2	3	2	0	0	0
Stricto Sensu (mestrado/Doutorado)	10	11	19	17	19	14
PROADH	713	394	632	935	580	493

Fonte: DDH Unesc (2023).

6 INFRAESTRUTURA

6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A sede da Unesc conta hoje com uma infraestrutura que abrange a área de 190.469,62m², dessa, 68.385,92m² possui construções, contemplada em 45 edificações no campus sede. O Iparque possui uma área de 182.326,60m², dessa 12.307,11m² são construções contempladas em 9 edificações.

Os Quadros 16 e 17 detalham a infraestrutura física do campus Unesc e o Iparque respectivamente.

Quadro 16 - Infraestrutura Unesc

Infraestrutura	Quantidade	Área (m ²)	
1. Salas de aula	até 50 alunos (1A)	22	687,87
	de 51 a 79 alunos (1B)	143	9.293,54
	acima de 79 alunos (1C)	5	628,72
2. Gabinetes de trabalho para coordenadores e/ou chefes de departamento-ensino de graduação	22	885,13	
3. Gabinetes de trabalho para coordenadores de ensino, de pós-graduação, mestrado e Unidades Acadêmicas	6	321,97	
4. Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral (Bloco Q e PPG) e grupos de pesquisa	31	554,7	
5. Sala de professores - ensino de graduação	4	162,66	
6. Sala de professores - ensino de pós-graduação	Nota 1		
7. Salas de reuniões para professores	Nota 2		
8. Sala de NDE	15	280,64	
9. Auditórios e mini auditórios	5	870,08	
10. Secretaria geral/diplomas	1	148,61	
11. Tesouraria/ Finanças	1	106,86	
12. Direção e departamentos (salas administrativas)	48	2.802,8	
13. Sala de reunião dos gestores	Nota 3		
14. Laboratórios de informática	29	2.446,04	
15. E.A.D	2	134,58	
16. Biblioteca	2	2.376,91	
17. Laboratórios específicos	78	5.647,55	
18. Clínica de fisioterapia	1	556,95	
19. Ambulatórios/ Consultórios médicos	59	1.542,64	
20. Clínica de psicologia	3	825,32	
21. Sala vacina/ CER / SOS	5	60,23	
22. Farmácia	3	234,54	
23. Clínica de odontologia	14	1.309,64	
24. Centros acadêmicos	31	448,43	
25. DCE	1	168,22	
26. Empresas Jrs.	2	36,62	
27. Cantinas / Quiosques	7	940,31	
28. Cedoc	1	69,5	
29. Livraria	2	105,21	
30. Centro de eventos/ Ginásios	1	1.875,85	

31. Banco	1	107,34
32. Piscina	1	477,49
33. Ginásio	1	502,3
34. Quadras cobertas poliesportivas	2	1.750,76
35. Sala de musculação/ academia	1	155,54
36. Horto	1	70,7
37. Sesmt	1	48,8
38. Xerox	2	82,78
39. Unidade judiciária avançada – Bloco C	1	278,06
40. Almoarifado	2	139,31
41. Sala de estar / Jogos / Refeitório	4	131,2
42. Sanitários	126	2.448,83
43. Salas técnicas	38	931,526
44. Depósito	54	737,72
45. Depósito de material de limpeza	23	210,52
46. Copas	14	430,11
47. Salas de dança	2	271,45

Fonte: DPI (2023).

Quadro 17 - Infraestrutura Parque Tecnológico / Iparque

Infraestrutura	Quantidade	Área (m ²)	
1. Salas de aula	até 50 alunos (1A)	3	174,98
	de 51 a 79 alunos (1B)	4	329,02
2. Salas da Incubadora	15	235,15	
3. Estufa	1	240	
4. Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral e grupos de pesquisa	18	440,93	
5. Salas administrativas de direção e departamentos	21	611,25	
6. Almoarifado	2	63,52	
7. Sanitários	20	273,1	
8. Laboratórios específicos	58	4.780,13	
9. Restaurante	1	190,5	
10. SESMT	1	23,72	
11. Centro acadêmico	1	17,38	
12. Salas técnicas	9	121,29	
13. Refeitório	1	45,12	
14. Depósito	2	76,96	
15. Financeiro	1	14,4	
16. Arquivo	5	260,82	
17. Depósito de material de limpeza	1	7,82	

Fonte: DPI (2023).

6.2 BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Unesc têm como missão promover com qualidade a recuperação da informação, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O Sistema de Bibliotecas é composto pela Biblioteca Central Prof. Eurico Back, situada no Campus Criciúma, pela biblioteca setorial em saúde, Biblioteca Dr. Ernesto Bianchini Góes, localizada no Hospital São José, pela Biblioteca do Polo de Araranguá e pelo Arquivo Central, situado no campus Criciúma. O Sistema de Bibliotecas possui, a partir da Central, política para

aquisição, atualização e seleção do acervo, capacitação de pessoal (colaboradores) e capacitação de usuários.

Os horários de funcionamento das bibliotecas estão destacados no Quadro a seguir.

Quadro 18 - Horário de Funcionamento da Biblioteca

			Horário de Funcionamento	Administradora da Biblioteca
Biblioteca Central Prof. Eurico Back			Segunda a sexta-feira das 7h30 às 22h e sábado das 8h às 13h	Elisângela Just Steiner
Biblioteca Dr. Ernesto Bianchini Góes			Segunda a sexta-feira das 7h às 19h	Elisângela Just Steiner (Unesc) e Valcirene da Silva Barbosa (Hospital)
Arquivo Central			Segunda a sexta-feira das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30	Elisângela Just Steiner
Biblioteca Araranguá		Campus	Segunda a sexta-feira das 16h às 22h	Elisângela Just Steiner

Fonte: Biblioteca Unesc (2023).

No quadro a seguir são apresentados o registro dos bibliotecários e informações quantitativas do quadro de pessoal do Sistema de Bibliotecas:

Quadro 19 – Equipe de Trabalho

Informações e Registro dos Bibliotecários	
Nome	Matrícula
Elisângela Just Steiner	CRB 1476 14 ^a
Eliziane de Lucca Alosilla	CRB 1101 14 ^a
Equipe de trabalho	Quantidade
Assistentes de Biblioteca	13
Analista Documental	01
Estagiários	01

Fonte: Biblioteca Unesc (2023).

6.2.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

A Biblioteca Central está instalada numa área física de 2.688,50m², distribuídos em dois pavimentos. Seu horário de atendimento é de 2^a a 6^afeira, das 7h30 às 22h e sábado das 8h às 13h.

Todos os setores da Biblioteca possuem iluminação natural e artificial, cujo o nível de luminosidade, medido em lux, está dentro do sugerido pela NBR 5.413/1992. Possui sistema antifurto, câmeras de segurança e comunicação visual que indica os setores e facilita a localização do material bibliográfico e audiovisual nas estantes. Está inteiramente climatizada e é acessível as pessoas com deficiência física.

A Biblioteca Central possui de uma sala para estudo individual com 24 assentos, 10 salas para estudo em grupo com capacidade para 80 assentos e uma sala com 50 assentos. As salas de estudo em grupo são agendadas por telefone ou de forma presencial, no Setor de Empréstimo,

onde é realizado o empréstimo da chave. Possui ainda 2 salões de estudo, um no térreo e outro no segundo pavimento, com capacidade para 156 assentos.

Os 368 guarda-volumes estão localizados no hall da Biblioteca, sendo que para maior segurança dos usuários, as chaves são emprestadas via Sistema Pergamum.

A Biblioteca do Polo de Araranguá possui uma área física de 66,42m². Dispõe de espaços para estudo individual e em grupo. Está totalmente climatizada e possui iluminação adequada. O horário de atendimento da Biblioteca é de 2ª a 6ª feira, das 16h às 22h.

A Biblioteca “Dr. Ernesto Bianchini Góes” está localizada no Hospital São José, ocupando uma área de 90m². Tem como objetivo o atendimento aos docentes, discentes, estagiários e funcionários, tanto do Hospital quanto da Unesc, conforme o convênio estabelecido entre as partes. O horário de funcionamento da Biblioteca é de 2ª a 6ª feira das 7h às 19h.

6.2.2 Organização do Acervo

O acervo de livros está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada, na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade). Os acervos de periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.), multimeios (fitas de vídeo, DVD e cd-rom), normas técnicas e monografias de pós-graduação, estão armazenados no arquivo deslizante, em espaço próprio para cada tipo de material. Os mapas ficam na mapoteca e estão acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados, com livre acesso aos usuários.

Está em constante atualização e possui 100% do seu acervo e dos serviços informatizados pelo Programa Pergamum, desenvolvido pela PUC/Paraná. Está cadastrada no Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) e Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), faz parte do Coopera, uma Rede de Bibliotecas gerenciada pela Federação Brasileira de Bibliotecas (Febab). O regulamento da Biblioteca Central foi aprovado em 2019, pela Resolução nº 14/2019/Reitoria.

O acervo destinado às bibliotecas do Hospital São José e do Polo de Araranguá, é adquirido e preparado na Biblioteca Central e, em seguida, encaminhado às respectivas bibliotecas.

O acervo é organizado seguindo instrumentos padrões para sua descrição, o Código de catalogação Anglo-Americano (AACR2) para catalogação, e Classificação Decimal de Dewey (CDD) para classificação. Todo acervo possui dispositivos de segurança. Está devidamente etiquetado na lombada, para que possa ser localizado nas estantes e com código de barras, para facilitar e agilizar o empréstimo.

O acervo de e-books, contratado da Empresa Minha Biblioteca, está integrado ao sistema de Consulta da Biblioteca. Os códigos MARC são disponibilizados pela Empresa, atualizados mensalmente.

O acervo das Bibliotecas da Unesc está representado no quadro abaixo.

Quadro 20 – Acervo das Bibliotecas da Unesc

Acervo	Quantidade
Livros Títulos	83.256
Livros Volumes	168.571
Periódicos (assinatura)	67
Periódicos (doação)	787
Mapas	117
Fitas de Vídeo	1.066
Fitas Cassete	210
CD-ROM	1.213
Disquetes	125
Normas	807
DVD	688
E-book	13.299

Fonte: Biblioteca Central (nov./2022).

6.2.2.1 Política de Atualização do Acervo

A política de atualização do acervo está pautada na Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central. Tal Política tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo, além de:

- a. Estabelecer normas para seleção e aquisição de materiais;
- b. Disciplinar o processo de aquisição, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela Instituição;
- c. Atualizar permanentemente o acervo, permitindo um crescimento racional e equilibrado das diferentes áreas do acervo;
- d. Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- e. Direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- f. Definir diretrizes para o descarte e reposição de materiais;
- g. Determinar critérios para a duplicação de títulos;
- h. Traçar diretrizes para avaliação da coleção;
- i. Incrementar programas cooperativos.

A atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras, doações, permutas e assinatura de e-books. Com a aquisição de assinatura de e-books, a expansão do acervo físico está em torno de 0,7% ao ano (quadro 15), visto que as obras disponíveis no formato eletrônico não são adquiridas de forma física.

A compra de materiais bibliográficos é organizada respeitando-se as solicitações dos docentes aos coordenadores de curso da Instituição. O fato das aquisições serem indicadas pelos

docentes garante a correlação pedagógica entre o acervo e os cursos/programas da Instituição.

O processo de aquisição é iniciado quando os coordenadores de curso encaminham os pedidos formulados à Biblioteca Central, que ao receber os pedidos faz a verificação no acervo a fim de verificar a existência ou não da obra, assim como a sua quantidade. Caso seja necessário a aquisição, a Biblioteca encaminha o pedido para o Setor de Compras, que é quem realiza os orçamentos e efetiva a aquisição. A solicitação de compra é atendida, desde que seja fundamentada a sua necessidade e que esteja disponível no mercado. A Biblioteca possui em seu acervo obras atualizadas e clássicas referentes a cada curso, assim como as obras indicadas nas bibliografias básicas e complementares dos programas de ensino.

No que se refere a periódicos, a política determina que a assinatura de títulos (impressos ou eletrônicos) seja efetuada de acordo com a indicação dos docentes assim como ocorrem com os livros. A manutenção das assinaturas existentes é efetuada pela Biblioteca. Para a definição dos títulos de periódicos a serem incluídos no acervo, deverá ser observado os seguintes critérios:

- a. Título publicado na área sem que haja equivalente disponível na biblioteca;
- b. Quando houver necessidade de novo título em decorrência de alteração do plano de ensino;
- c. Quando houver a implantação de novos cursos;
- d. Títulos necessários ao desenvolvimento de pesquisa;
- e. Quando um novo título for mais abrangente do que o já existente no acervo da biblioteca, nesse caso, propõe-se a substituição do anterior;
- f. Jornais e revistas de caráter Informativo (adquirir os principais jornais de informações gerais (locais, estaduais e nacionais) e revistas de caráter informativo de âmbito nacional);
- g. Títulos que não estejam disponíveis on-line com acesso gratuito.

Sempre que necessário será realizado uma avaliação nas estatísticas de uso dos periódicos correntes com o objetivo de colher subsídios para tomada de decisão nas renovações dos mesmos. A listagem dos títulos com seu respectivo uso será encaminhada às coordenações dos cursos com o intuito de realizar:

- a. Cancelamento de títulos que já não atendem às suas necessidades;
- b. Inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo pragmático e/ou atualização;
- c. Manutenção dos títulos já adquiridos.

A assinatura de e-books é realizada por meio de contrato firmado com a Empresa Minha Biblioteca, a qual concede à Unesc as licenças temporárias, remuneradas, não exclusivas e intransferíveis, para acesso à base de dados das obras que constam dos seguintes catálogos: MB exatas, MB jurídica, MB letras e artes, MB pedagógica, MB saúde, MB sociais aplicadas, COL GEN saúde, MB medicina, COL GEN medicina.

Quadro 21 – Expansão do Acervo de Livros Físicos das Bibliotecas

Área	Especif. dos Assuntos	jan/23	jan/24	jan/25	jan/26	jan/27	jan/28
001 a 003	Obras Gerais	1.262	1.271	1.280	1.289	1.298	1.307
001.4	Metodologia Científica	1.019	1.026	1.033	1.041	1.048	1.055
001.5	Comunicação	372	375	377	380	383	385
001.6/004-006.78	Processamento de Dados	3.357	3.380	3.404	3.428	3.452	3.476
20	Biblioteca e Biblioteconomia	300	302	304	306	308	311
028.5	Literatura Infantil	5.716	5.756	5.796	5.837	5.878	5.919
100-149, 160,180,190	Filosofia	2.219	2.235	2.250	2.266	2.282	2.298
150	Psicologia	5.389	5.427	5.465	5.503	5.541	5.580
170	Ética	845	851	857	863	869	875
200	Religião	1.292	1.301	1.310	1.319	1.329	1.338
301	Sociologia	5.461	5.499	5.538	5.576	5.616	5.655
320	Política	3.200	3.222	3.245	3.268	3.291	3.314
330	Economia	6.753	6.800	6.848	6.896	6.944	6.993
340	Direito	22.307	22.463	22.620	22.779	22.938	23.099
350	Administração Pública	390	393	395	398	401	404
360	Problemas e Serviços Sociais	1.958	1.972	1.986	1.999	2.013	2.027
370	Educação	13.953	14.051	14.149	14.248	14.348	14.448
380	Comércio e Exportação	903	909	916	922	929	935
390	Folclore	508	512	515	519	522	526
400	Linguística	4.746	4.779	4.813	4.846	4.880	4.914
500	Ciências Puras	591	595	599	603	608	612
510	Matemática	2.563	2.581	2.599	2.617	2.636	2.654
519	Estatística	546	550	554	558	561	565
520	Astronomia. Geodésia. Agrimensura	643	648	652	657	661	666
530	Física	1.515	1.526	1.536	1.547	1.558	1.569
540	Química	1.728	1.740	1.752	1.765	1.777	1.789
550, 560	Ciências da terra e Paleontologia	1.273	1.282	1.291	1.300	1.309	1.318
570	Biologia	2.546	2.564	2.582	2.600	2.618	2.636
580	Botânica	774	779	785	790	796	801
590	Zoologia	640	644	649	654	658	663
604.2	Desenho Técnico	259	261	263	264	266	268
610	Saúde	12.286	12.372	12.459	12.546	12.634	12.722
613.7	Educação Física	4.122	4.151	4.180	4.209	4.239	4.268
617.6	Odontologia	1.790	1.803	1.815	1.828	1.841	1.854
620. 630. 660	Engenharias	9.989	10.059	10.129	10.200	10.272	10.344
657 a 658	Administração e Contabilidade	12.172	12.257	12.343	12.429	12.516	12.604
700	Artes	5.090	5.126	5.162	5.198	5.234	5.271
710, 711	Arquitetura, Planejamento Urbano e Paisagismo	2.833	2.853	2.873	2.893	2.913	2.934
790	Esporte e Recreação	4.232	4.262	4.291	4.321	4.352	4.382
800	Literatura	13.079	13.171	13.263	13.356	13.449	13.543
900	História, Geografia e Biografias	8.079	8.136	8.193	8.250	8.308	8.366
Total		168.700	169.881	171.070	172.268	173.473	174.688

Fonte: Biblioteca Central (ago/2023).

A avaliação do acervo físico da Biblioteca será realizada sempre que necessário, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção. Participam do processo de avaliação os bibliotecários e os docentes especialistas na área.

Como ação corretiva após a análise do acervo, é empregado um dos métodos do

processo de desbastamento. O método utilizado pela Biblioteca é o descarte do material, que após ser avaliado criteriosamente, será excluído da coleção ativa. Para o descarte do material será levando em consideração:

- a. Inadequação do conteúdo à instituição;
- b. Obras desatualizadas e que foram substituídas por edições mais recentes;
- c. Obras em condições físicas irrecuperáveis (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas);
- d. Obras em línguas inacessíveis;
- e. Obras com excesso de duplicatas;
- f. Obras sem valor histórico.

Os recursos financeiros para investimento em acervo estão garantidos no orçamento anual da Instituição, nas contas Biblioteca Imobilizado Livros, 925, e Biblioteca Imobilizado Periódicos, 4234.

6.2.2.2 Informação do Acervo

O acervo de livros, periódicos e multimeios, e os serviços de processamento técnico, Consulta à base local, registro de periódicos, empréstimo, renovação, devolução e reserva estão totalmente informatizados pelo Programa PERGAMUM, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada em todos os processos. Os manuais técnicos de utilização, processos bibliográficos, atendimento, requisições de suporte, lista de discussão e acesso à Rede Pergamum são disponibilizados na Internet. Essa Rede possui o catálogo das Instituições que já adquiriram o software, assim, o bibliotecário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente, agilizando o processo de catalogação.

A Biblioteca é o setor responsável pela guarda e catalogação das teses, das dissertações, das monografias dos programas de pós-graduação lato sensu e dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), dos cursos de graduação da Instituição. Por meio do sistema de informação e do Repositório Institucional, a Biblioteca disponibiliza de forma on-line o conteúdo da produção interna, mediante termo de autorização assinado pelo autor, no momento da entrega do trabalho ao respectivo curso.

Ainda sobre o sistema de gestão da Biblioteca, o *Pergamum* atende os serviços da seguinte forma:

a) Processo Gerencial

- a. Controle de listas de sugestão, seleção, aquisição, reclamações e recebimento de material;
- b. Compatibilidade com o sistema de patrimônio da Instituição;
- c. Controle financeiro dos recursos orçamentários para aquisição de material bibliográfico;
- d. Controle de fornecedores por compra e doação;
- e. Mala direta para editoras e Instituições com as quais mantém intercâmbio de publicações;
- f. Emissão de cartas cobrança, reclamações e agradecimento de doações;
- g. Controle de recebimento de livros, fascículos de periódicos e outros materiais;

- h. Controle de assinaturas de periódicos;
- i. Controle e registro de material bibliográfico para fins patrimoniais;
- j. Emissão de relatórios de entrada e recebimento de documentos, por período;
- k. Emissão de relatórios de circulação e empréstimo, por período;
- l. Emissão de etiquetas (lombada, código de barras, aquisição, etc.).
- m. Contabilização de estatísticas, processamento técnico, atualização de listas de autoridades, por período;
- n. Controle e avaliação do inventário do acervo por meio de código de barras.

b) Processamento Técnico

- a. Permite catalogar de acordo com as regras do *Anglo American Cataloguing Rules - AACR2*;
- b. Entrada de dados *on-line*;
- c. Formato MARC 21 dos registros bibliográficos para exportação e importação;
- d. Formato MARC 21 dos registros internos;
- e. Importação de dados de centros de catalogação, cooperativa *on-line* e CD-ROM via formato ISO-2709;
- f. Exportação de dados no formato ISO-2709, para intercâmbio de registros bibliográficos;
- g. Geração de vários modelos de etiquetas: códigos de barras, lombadas, aquisição, etc;
- h. Inclusão de novos exemplares de um mesmo título;
- i. Manutenção de controle de autoridade (Nomes, Assuntos e Títulos);
- j. Cópia de registro facilitando o cadastro de materiais com edições diferentes;
- k. Construção automática de lista de autoridades a partir dos registros incluídos;
- l. Realiza o gerenciamento, armazenamento e recuperação de imagens, som e textos digitalizados;
- m. Correção dos registros associados a um autor ou assunto mediante alteração na lista de autoridades;
- n. Consulta ao cadastro de autoridades, lista de editoras e lista de siglas durante o cadastramento de um registro;
- o. Controle de periódicos com Kardex e indexação de artigos;
- p. Controle de aquisição interligado ao processo de catalogação.

c) Circulação de Materiais

- a. Controle de empréstimos de qualquer tipo de documentos com prazos e quantidades diferenciados por categoria de usuários;
- b. Permite realizar renovação e reservas *on-line* com controle automático de liberação e envio de e-mail ao usuário;
- c. Cobranças de devoluções personalizadas e envios periódicos de e-mails cobrando materiais atrasados;
- d. Permite trabalhar com diferentes tipos de penalidades, possibilitando a negociação de débitos;
- e. Disponibiliza a solicitação de Malote / Empréstimo entre bibliotecas *on-line*;
- f. Controle de usuários, permitindo dividi-los em categoria, para configurar os prazos de empréstimo e condições de uso;

- g. Emissão de relatórios e estatísticas referentes ao processo de empréstimo;
- h. Bloqueio automático para usuários que atingiram um dos limites estabelecidos;
- i. Bloqueio intencional para usuários atribuído pela Biblioteca;
- j. Estatísticas por usuário, material, classe de assunto, hora, data, etc.

d) Consulta e Recuperação

- a. Consulta ao catálogo on-line;
- b. Emissão de listas de publicações por assuntos e autores;
- c. Pesquisa utilizando operadores booleanos E, OU, NOT, ADJ e PROXIMIDADE;
- d. Pesquisa por autoridades;
- e. Definição de instrumentos para envio automático de Disseminação Seletiva de Informação – DSI, conforme perfil individual de cada usuário;
- f. Elaboração e impressão de bibliografias;
- g. Acesso multiusuário.

e) Internet

- a. Consulta ao catálogo: pesquisa por autor, título e assunto, pesquisa booleana, pesquisa por autoridades, material incorporado ao acervo, Consulta às coleções de periódicos (Kardex);
- b. Consulta de material pendente, histórico de empréstimo, débitos, aquisições vinculadas à área de interesse (Disseminação Seletiva de Informação - DSI);
- c. Reserva;
- d. Renovação;
- e. Cadastro de comentários e sugestões de aquisição;
- f. Visualização de sumários digitalizados;
- g. Solicitação de compra de materiais (apenas para pessoas autorizadas), acompanhamento do processo de aquisição pelo solicitante;
- h. Interação on-line com fornecedores no processo de licitação;
- i. Permite gerar listagens para Pregão.

6.2.2.3 Acesso ao Acervo

O usuário possui livre acesso ao acervo de livros e mapas. O acesso aos acervos de periódicos, multimeios, normas técnicas e monografias de pós-graduação é facilitado por um atendente, a quem o usuário poderá fazer a solicitação de empréstimo. A Biblioteca oferece o serviço de empréstimo domiciliar à comunidade acadêmica: discentes, docentes e funcionários e a membros de instituições parceiras, conforme o regulamento. Possibilita ao usuário efetuar a renovação da obra por mais dois períodos. Após esse tempo a obra será devolvida a fim de disponibilizá-la para outro usuário. Quanto à renovação, poderá ser realizada no Setor de Empréstimo ou nos computadores de Consulta ao acervo da Biblioteca, ou via internet, por meio do Meu Pergamum.

O usuário pode efetuar reserva de materiais bibliográficos e audiovisuais emprestados, esse processo é efetuado pelo próprio usuário via computador de Consulta ao acervo ou internet,

pelo Meu Pergamum. Por esse ambiente, é possível ainda acompanhar a data de devolução dos materiais emprestados, além de verificar o *status* da reserva.

A Biblioteca conta com o serviço terceirizado de fotocópias, a qual respeita inteiramente a Lei nº 9.610, de fevereiro de 1998, Das Limitações aos Direitos Autorais.

6.2.3 Infraestrutura Tecnológica

Para Consulta ao acervo no espaço da Biblioteca, são disponibilizados 16 computadores para autoatendimento onde é possível realizar pesquisas dos acervos, renovar e reservar livros; 2 deles estão em altura adequada para o atendimento de usuários de cadeira de rodas, crianças, nanismo, etc. A recuperação da informação se dá por autor, título, assunto e palavra-chave.

Para atendimento aos usuários na recuperação da informação em bases de dados, biblioteca digital e uso do serviço de comutação bibliográfica, a Biblioteca oferece uma sala, denominada Biblioteca Virtual. Esse local está equipado com 7 computadores, ar condicionado e data show, onde são oferecidos capacitação de acesso às bases de dados, oficina de apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos (A4, A5, Citação e Referência, Tutorial Unesc), Introdução ao Excel, Mendeley e levantamento bibliográfico monitorado por um profissional capacitado.

Na Biblioteca Central são disponibilizados 16 computadores para digitação de trabalhos e pesquisa à Internet, para a comunidade em geral.

Os serviços: tratamento da informação, recebimento de material adquirido por compra, doação ou permuta, registro e controle de periódicos, inserção dos dispositivos de segurança, arte final do acervo e serviços relacionados à acessibilidade, são realizados em espaço com iluminação adequada e ar-condicionado, no segundo pavimento.

6.2.4 Acessibilidade da Biblioteca

O Sistema de Biblioteca da Unesc atende plenamente os requisitos de acessibilidade, o que pode ser constatado pela sua estrutura e pelos serviços oferecidos, nos quais utiliza diferentes ferramentas tecnológicas para atender os usuários em suas diferentes necessidades informacionais.

Entre os serviços oferecidos, está a orientação aos usuários com deficiência visual sobre o uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos, bem como a digitalização de material necessário para o seu desempenho acadêmico. Assim o Núcleo de Acessibilidade, localizado na Biblioteca Central, é responsável pela digitalização dos materiais encaminhados pelo professor para que os alunos com deficiência visual ou com mobilidade reduzida, de todos os níveis e modalidades de ensino, possam acompanhar as aulas. Os alunos também podem fazer o pedido diretamente à Biblioteca do seu campus, unidade ou polo de atendimento presencial, não ficando somente na dependência de seu professor. Os alunos com deficiência visual, que não adquiriram a habilidade no manuseio do computador, a Biblioteca faz a conversão do arquivo para áudio, utilizando o software Balabolka.

Para que a comunicação com o aluno ocorra de forma ágil e eficiente, são utilizados os seguintes canais de comunicação para recebimento e envio dos materiais: atendimento presencial, e-mail e whatsapp.

Na estrutura das Bibliotecas também são oferecidos computadores com os softwares leitores de tela NVDA e o Chromevox instalados. Conta também com 2 scanners SARA PC com

voz, que atendem ao Sistema de Bibliotecas. Esses equipamentos são utilizados por alunos com deficiência visual, dando-lhes autonomia, mas também podem ser utilizados para atender aos demais alunos e até professores que solicitam a gravação de um texto, de um artigo ou trecho de livro pela comodidade de “ouvir” um documento. Eles ficam disponíveis na Sala da Biblioteca Virtual.

Na Consulta ao acervo pelo Sistema Pergamum, onde o usuário realiza Consultas, renovações, reservas e acompanhamento de material bibliográfico, é possível acionar a ferramenta de alto contraste de tela. Essa funcionalidade permite que o fundo da página fique totalmente preto, com as letras em branco, que maximiza a experiência de pessoas com baixa visão.

Um recurso também importante disponível para os usuários na base de dados de e-book da Minha Biblioteca, é a leitura em voz alta.

A partir da parceria com a Fundação Dorina Nowill, é disponibilizado um acervo em Braille, composto por 842 exemplares, em diversas áreas do conhecimento.

Outro tipo de atendimento especializado realizado pela Biblioteca é a contação de histórias para pessoas com deficiência visual.

Quanto a estrutura física, a Biblioteca Central oferece entrada especial para usuário de marcapasso, devido a interferência causada ao aparelho pelo sistema antifurto que é eletromagnético. Possui entrada para cadeirantes, plataforma elevatória para o segundo pavimento, sanitários femininos e masculinos acessíveis, com fraldário no primeiro e no segundo pavimento, escadaria com sinalização em Braille. Computadores para Consulta ao acervo e Setor de Empréstimo em altura acessível, assim como os guarda-volumes.

A Biblioteca do Polo de Araranguá está localizada no térreo, o prédio não apresenta degraus e as portas e corredores são amplos. O mobiliário está em altura acessível para pessoas com deficiência e crianças.

6.2.5 Serviços Prestados pela Biblioteca

A Biblioteca Central presta serviço a toda comunidade interna e externa. Somente é facultado a comunidade externa, o empréstimo de materiais bibliográficos e acesso as bases de dados de acesso restrito.

6.2.5.1 Serviços e programas oferecidos

São oferecidos os seguintes programas e serviços:

1. Atendimento ao Usuário na Recuperação da Informação - Os usuários recebem orientação quanto:

- a. à pesquisa na base de dado local;
- b. à localização física dos materiais nas estantes;
- c. às dúvidas referentes aos serviços da Biblioteca.

2. Empréstimo Domiciliar à Comunidade Universitária – As Bibliotecas possuem normas de empréstimo para cada categoria de usuários: alunos de graduação, pós-graduação (lato e stricto sensu), professor, funcionário e alunos do Colégio Unesc, definidas pelo Regulamento da

Biblioteca.

3. Visitas Orientadas - Esse programa consiste na demonstração das dependências e do acervo da Biblioteca aos alunos, professores e funcionários da Universidade e comunidade em geral. O agendamento é feito pelo professor que intermedeia a visita, para que os alunos possam conhecer os produtos e os serviços oferecidos pela Biblioteca. Normalmente essa visita ocorre no início de cada semestre. Para a comunidade externa, o agendamento se dá a qualquer época do ano.

a. Detetive: atividade desenvolvida com alunos do ensino fundamental I, II e ensino médio, consiste em aprender de forma lúdica como localizar obras no acervo da Biblioteca. Por meio de fichas e Consultas ao sistema de informação, os alunos fazem a pesquisa e localizam o livro nas estantes.

4. Acesso a Internet e Digitação de Trabalhos - Serviço oferecido à comunidade interna e externa em 22 computadores localizados no segundo pavimento da Biblioteca Central.

5. Serviço de Alerta - Alerta ao usuário quando dos seus débitos com a Biblioteca, seja por *e-mail automático*, antes e após o vencimento do material, e ainda por telefone e *whatsapp*, após uma semana de atraso.

6. Levantamento Bibliográfico - Serviço de relatório oferecido aos professores, alunos e coordenadores de curso, quanto ao acervo existente em áreas solicitadas. A solicitação é feita por e-mail ou pessoalmente na Coordenação da Biblioteca, o envio se dá por e-mail.

7. Catalogação na Fonte - Esse serviço consiste na elaboração da ficha catalográfica, que é a descrição física e temática de uma obra, de acordo com as normas internacionais (AACR2 – *Anglo-American Cataloging Rules* – 2. ed.), e obrigatória para efeito de depósito legal. Na obra é inserida no verso da folha de rosto do material bibliográfico a ser publicado. A solicitação e o atendimento são realizados por e-mail para a comunidade interna e externa.

8. Comutação Bibliográfica - O programa Comutação Bibliográfica permite à comunidade interna e externa o acesso a documentos não disponíveis on-line.

9. Empréstimo entre Bibliotecas - Serviço de empréstimo de material bibliográfico (físico) realizado entre as Bibliotecas da Rede Acafe e a UFSC. O custo da postagem é pago pelo usuário solicitante.

10. Capacitação para Acesso às Bases de Dados Local e Virtual - Programa oferecido em laboratório de informática, por meio de agendamento do professor responsável pela disciplina e também de forma remota, via *meet*, de acordo com a agenda de cursos da Biblioteca, disponível em <https://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9243>. A capacitação tem por objetivo dar condições a seus participantes de se tornarem aptos à realização de suas pesquisas em base de dados *online*, proporcionando aos participantes o conhecimento de novas fontes de recuperação da informação científica atualizada. Oficina aberta a comunidade interna e externa.

11. Atendimento Individualizado para dúvidas referentes a bases de dados, citação e referência, formatação de trabalhos acadêmicos. Atendimento oferecido a comunidade interna e externa.

12. Núcleo de Acessibilidade - Esse serviço consiste na digitalização e correção do acervo necessário aos acadêmicos com deficiência visual e/ou motor, para o acompanhamento das aulas.

13. Oficinas de Normalização de Trabalhos Acadêmicos Formato A4, A5, Tutorial, Base de Dados, Introdução ao Excel, Mendeley, Citação e Referência - oficinas oferecidas a comunidade interna e externa, mediante inscrição. Acontecem de forma presencial, mediante agendamento do professor da disciplina, e também de forma remota, via *meet*. Ao final de cada oficina, o participante recebe o material da apresentação e uma declaração de participação.

14. Contação de História - consiste na contação de história para os alunos do Colégio Unesc e para alunos da comunidade externa.

6.2.5.2 Atendimento Educacional Especializado

Entre os programas e serviços oferecidos pela Biblioteca, alguns são considerados atendimento educacional especializado. O primeiro é o Núcleo de acessibilidade, que consiste na digitalização e correção de artigos, capítulos de livros e outros materiais, para que o usuário com deficiência visual e/ou motor, acompanhe plenamente as aulas.

Os acadêmicos têm conhecimento do serviço por meio de uma parceria entre Biblioteca e Sama, que comunica aos coordenadores de curso que ao identificar alunos com deficiência visual ou motora, encaminhe-os à Biblioteca.

O material a ser digitalizado chega pelo professor da disciplina, pelo próprio aluno, professor ou funcionário, via e-mail. A Biblioteca efetua a digitalização em formato compatível com os leitores de tela dos usuários.

Outro serviço é a contação de história, que tem como finalidade estimular a criatividade, a imaginação, o prazer pela leitura, as brincadeiras de faz de conta, os valores e os conceitos que colaboram na formação da personalidade da criança. As histórias ou fábulas são sugeridas pelo professor, de acordo com os objetivos a serem atingidos por ele. A Biblioteca prepara os recursos pedagógicos que são os suportes para a contação e/ou atividades realizadas no final da seção.

Além das capacitações e oficinas em grupo, que preparam os acadêmicos para a pesquisa em bases de dados e apresentação (formatação) do seu trabalho de conclusão de curso, também é oferecido o atendimento individualizado para esclarecimento de dúvidas referente a esses conteúdos.

6.2.6 Capacitação Técnico-Administrativo

Os profissionais que atuam na Biblioteca passam por capacitação semestral ou sempre que necessário, para desenvolvimento das suas atividades na Biblioteca. O Setor de Desenvolvimento Humano também oferece um programa de capacitação, aberto a todos os colaboradores.

6.2.7 Plano de Contingência da Biblioteca

O plano de contingência da Biblioteca, aprovado pela Resolução nº 01/2022/Reitoria, é um documento que contém informações e diretrizes que garantem a manutenção de produtos e serviços do Setor em situações emergenciais. Além de prever orientações e procedimentos para preservação informacional e patrimonial, a fim de evitar ou minimizar problemas que possam interferir no seu funcionamento e/ou no atendimento aos seus usuários.

6.2.8 Arquivo Central

O Arquivo Central da Unesc tem como objetivo organizar, arquivar e disponibilizar o acervo documental da Unesc, com a finalidade de garantir informações referentes a documentos produzidos e recebidos por essa Instituição ao longo de sua história. É assessorado em suas decisões pela Comissão Permanente de Gestão Documental.

Está localizado no subsolo do Bloco de Infraestrutura e Apoio Logístico, numa área de 87,3m² e possui três salas de apoio Iparque com aproximadamente 150m² no total. O Arquivo atende os setores da Instituição de 2ª a 6ª feira, das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30.

A Tabela de Temporalidade Documental (TTD) foi aprovada pela Resolução nº 12/2017/CSA, assim como as diretrizes para aplicação da TTD e os formulários para eliminação e transferência de documentos. O acervo referente a documentação acadêmica está sendo digitalizada, conforme a Portaria 360, de 18 de maio de 2022, que dispõe sobre a conversão do acervo acadêmico em meio digital. Para a documentação acadêmica, são utilizados o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo, relativos às atividades-fim, das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

6.2.9 Ações Inovadoras

- a. A Biblioteca criou um catálogo de periódicos científicos disponíveis online por curso, com o objetivo de oferecer acesso a periódicos especializados.
- b. Criação e atualização do Repositório Institucional da Unesc - RI-Unesc, desenvolvido para reunir, disseminar, preservar e dar visibilidade a produção científica, acadêmica, artística, técnica e administrativa da Instituição, bem como documentos legais dos cursos de graduação da Instituição, sendo a Biblioteca o Setor responsável pelo tratamento dessas informações. No RI-Unesc, as publicações estão disponíveis on-line. Os trabalhos de conclusão de cursos são disponibilizados somente nesse Sistema.
- c. Empréstimo de sacolas retornáveis para proteção do acervo.
- d. Implantação da capacitação em Mendeley e Introdução ao Excel.
- e. Utilização de mapa conceitual para atendimento individualizado em pesquisa em bases de dados, para que o usuário possa identificar os descritores a serem utilizados em suas pesquisas.
- f. Catalogação de acervos não bibliográficos, como: sacolas, bicicletas, capacetes, chaves de salas de estudo em grupo, fotografias, homenagens e troféus, entre outros.
- g. Catálogo digital com fotos da Instituição.
- h. Disponibilização de 2 scanners com voz para PC – SARA (Tecassistiva).
- i. Campanhas permanentes de doação de livros para montagem de bibliotecas em instituições

que atendem crianças em vulnerabilidade social, para o desapego literário, leve se quiser, entre outros.

- j. Programa Descarte inteligente de papel, que visa encaminhar esse tipo de material direto para empresas recicladoras.
- k. Criação do ponto de coleta de tampinhas e lacres, destinado à Rede Feminina de Combate ao Câncer de Criciúma.

6.2.10 Bases de Dados

No site da Biblioteca é disponibilizado o acesso às principais bases de dados para pesquisa. No espaço Acervo digital são informadas as bases assinadas pela Unesc, assim como o Portal de Periódicos da Capes, com acesso a 84 coleções, o catálogo de periódicos on-line, separados por curso e disponibilizado no espaço Periódicos (revistas e jornais) e as bases de dados de acesso gratuito.

Por assinatura, possui acesso às seguintes bases de dados: Minha Biblioteca (ebooks), UpToDate (artigos) e Revista dos Tribunais Online (artigos e documentos jurídicos). Os contratos de acesso firmados entre a IES e as empresas representantes das Plataformas, permitem acesso aos acadêmicos, 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet.

Tanto o acervo físico quanto o virtual possuem garantia de acesso, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Para a garantia de acesso às bases de dados, a biblioteca conta com 22 computadores conectados à internet, além rede sem fio (Wi-Fi) o que permite aos usuários conectarem a internet utilizando dispositivos próprios, tais como, notebooks, tablets e ou smartphones.

Para divulgar o acesso ao acervo digital à comunidade interna e externa, a equipe da Biblioteca possui um programa exitoso de capacitação permanente, oferecendo oficinas para acesso às bases de dados, realizado em laboratório de informática, quando agendado pelo professor, ou de forma remota via meet, com agenda semanal, disponibilizada na página da Biblioteca na internet.

6.2.10.1 Repositório Institucional da Unesc

O Repositório Institucional da Unesc - RI-Unesc foi desenvolvido para reunir, disseminar, preservar e dar visibilidade a produção científica, acadêmica, artística, técnica e administrativa da Instituição, bem como documentos legais dos cursos de graduação da Instituição, sendo a Biblioteca o Setor responsável pelo tratamento dessas informações. No RI-Unesc, as publicações estão disponíveis on-line. Os trabalhos de conclusão de cursos (TCC) são disponibilizados somente nesse Sistema.

O software utilizado é o DSpace, desenvolvido pelo MIT e HP, compatível com o Protocolo de Arquivos Abertos (OAI), permitindo que os documentos sejam facilmente recuperados por serviços de busca disponíveis na internet. Os documentos disponíveis no RI-Unesc são de propriedade e responsabilidade de seus autores, conforme a legislação que rege o direito autoral no país (Lei nº 9.610, de 19.02.98). Os termos de autorização do autor para publicação online estão disponíveis no endereço <http://repositorio.unesc.net/>, item Termo de autorização do autor.

6.2.11 Política de Expansão do Espaço Físico

A ampliação da Biblioteca Central foi consolidada em julho de 2015, com ampliação em 1.512,30m² além do espaço existente, totalizando uma área de 2.688,50 m².

A Biblioteca do Hospital São José passou a ocupar uma área de 90m² em 2022, com mudança ocorrida na estrutura do Hospital. Já o Arquivo Central ganhou novos espaços: salas 7,10 e 23 no Iparque.

6.2.12 Recursos Inovadores

- a. Atualização constante dos tutoriais de artigo, de trabalhos de conclusão de curso, citação, referência e todos os materiais de suporte à produção científica.
- b. Utilização de scanner de voz SARA, melhorando a autonomia dos usuários com deficiência visual.
- c. Assinatura da base de dados, Minha Biblioteca, com mais de 12,8 mil títulos de livros.
- d. Assinatura da base de dados UpToDate na versão Anywhere, que permite o acesso mobile, antes tínhamos somente na versão básica.
- e. Atendimento aos usuários via WhatsApp.
- f. Utilização das redes sociais Instagram e YouTube para disseminação de vídeos das capacitações da Biblioteca, contação de histórias, resenhas e dicas de leituras.
- g. Participação semanal na Rádio Unesc, com como resenhas e dicas de leituras.

6.3 INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

6.3.1 Plano de Contingência

Um incidente de Segurança da Informação é indicado por um simples ou por uma série de eventos indesejados ou inesperados, que tenham uma grande probabilidade de comprometer as operações do negócio, ameaçando a confidencialidade, integridade, disponibilidade ou autenticidade das informações administradas. Esse evento pode ser identificado de um sistema, serviço ou rede, que indica uma possível violação da política de segurança ou falha de controles, ou uma situação previamente desconhecida, que possa ser relevante à Segurança da Informação (SISP, 2018).

O planejamento da continuidade do negócio tem por objetivo preparar a organização para a recuperação de seus processos críticos em caso de desastre. As perdas para a organização resultantes da indisponibilidade de ativos de informação, softwares e serviços associados, normalmente aumentam com o tempo. O planejamento da continuidade deve produzir planos projetados para reduzir o tempo mínimo de inatividade e, conseqüentemente, o tamanho do impacto para a organização (Beal, 2005).

Um plano de gestão de continuidade de negócios eficiente contém os principais elementos necessários para a gestão de risco e para a análise de impacto para os negócios. A etapa da identificação dos riscos e dos impactos relacionados a eles é seguida pelo planejamento das políticas, dos objetivos, dos planos e das responsabilidades que proporcionarão as características de resiliência e adaptação para a organização, essenciais para a recuperação em situações adversas (Barreto, 2018).

Objetivo Geral

Apresentar medidas para tratamento de incidentes de Tecnologia da Informação – TI da Unesc, restabelecendo os negócios de modo rápido, planejado, organizado e eficiente, evitando impactos negativos para a Instituição.

Objetivos Específicos

Com base no objetivo geral, o plano possui como objetivos específicos:

- Identificar incidentes de TI;
- Avaliar impactos causados pelo (s) incidente (s);
- Informar áreas envolvidas;
- Planejar medidas corretivas;
- Identificar e distribuir responsabilidades à equipe técnica especializada;
- Definir ações necessárias;
- Monitorar objeto do incidente após falha;
- Realizar simulações de incidentes para melhoria e atualização constante do plano de contingência.

6.3.1.1 Centro de Inteligência Tecnológica e Operacional – Cito

O Centro de Inteligência Tecnológica e Operacional – Cito da Unesc é responsável pelo gerenciamento dos recursos de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para a melhoria do desempenho das atividades acadêmicas, atuando como instrumento estratégico na busca de soluções inovadoras e satisfação dos usuários. O Setor tem como objetivo manter o adequado funcionamento dos recursos de TI, desde a estrutura local, física e lógica dos equipamentos.

O Cito é formado por duas áreas:

- Tecnologia da Informação – DTI, formado pelas equipes de Desenvolvimento de Sistemas; Help Desk (Suporte Técnico Administrativo, Laboratórios de Informática – Labinfo e Salas de aula); Infraestrutura e Comunicação;
- Escritório de Processos.

6.3.1.2 Plano de Contingência em TI

O plano de contingência em TI da Unesc poderá ser atualizado de acordo com o surgimento de novas demandas, tecnologias, ferramentas e metodologias, alinhadas ao planejamento estratégico da Instituição.

Os serviços a serem cobertos pelo plano envolvem quatro (4) áreas distintas: Servidores, Sistemas, Hardware, Software. A responsabilidade para atuação de suportes nos incidentes de cada área é relacionada no quadro 22:

Quadro 22 – Responsabilidade para Atuação nos Incidentes Relacionados

Função	Responsabilidade/Especialidade
Analista de Redes (48) 3431-2551	<ul style="list-style-type: none"> • Servidores LABINFO; • Servidor Banco de Dados; • Servidor de Autenticação; • Servidor <i>Firewall</i>; • Servidor Internet; • Servidor de Antivírus; • Servidor/Controlador <i>Wifi</i>; • Servidor de Arquivos; • Servidor <i>WEB</i>.
Analista de Suporte (48) 3431-2702	<ul style="list-style-type: none"> • Servidores LABINFO (físico e virtuais) - Sistemas em rede dos Laboratórios de Informática; • Servidor LABINFO3 (virtual) - Sistema em rede das Engenharias (Autodesk); • Servidor LABINFO4 (virtual) - Sistema em rede Ciências Contábeis (Domínio Sistemas); • Servidor LABINFO5 (virtual) - Sistemas em rede cursos diversos.
Analistas de Sistemas (48) 3431-2552	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de sistemas próprios alinhados com as necessidades da instituição, provendo manutenção preventiva ou corretiva dos mesmos. Também atua como mediador aos sistemas de terceiros, realizando integrações e contatando suporte.
Técnicos e Assistentes de TI 48) 3431-2526 (48) 3431-2715 (48) 3444-3708 (48) 3431-2585	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção preventiva e corretiva em hardware e software das áreas administrativas, salas de aula e laboratórios de informática.
Analista de Redes e Técnico (48) 3431-2551	<ul style="list-style-type: none"> • Hardware e serviços de rede
Analistas de Sistemas (48) 3431-2552	<ul style="list-style-type: none"> • Incidentes com sistemas
Supervisão <i>Help Desk</i> (48) 3431-2526	<ul style="list-style-type: none"> • Incidentes <i>Help Desk</i>
Gerente Cito (48) 3431-2568	<ul style="list-style-type: none"> • Incidentes gerais de TI

Fonte: Cito (2024).

O plano de contingência apresenta um programa de combate a incidentes. Esse planejamento visa encontrar a causa raiz de um ou mais incidentes de forma a eliminá-los da infraestrutura, evitando a recorrência dos mesmos e possibilitando o cumprimento dos níveis de serviço - menos incidentes, maior disponibilidade (Itil, 2018).

Quando a gestão da continuidade de negócios é implementada de maneira correta, ela possibilita a redução da probabilidade de incidentes que provocam a interrupção ou ameaçam o seguimento normal dos processos da organização. Caso algum evento desse tipo ocorra, a organização estará pronta para tratá-lo e respondê-lo de forma adequada, reduzindo de forma drástica os possíveis danos gerados (Barreto, 2018).

Como medida protetiva em caso de incidentes como incêndios, alagamentos (raros) e sinistros, a Unesc mantém seus equipamentos e locais assegurados. O seguro é renovado a cada ano para toda a instituição e os equipamentos de TI são assegurados em três categorias, com valores distintos por causa (especificados na apólice): furto, danos elétricos e danos por eventos naturais. A renovação do seguro é de responsabilidade do Setor de Finanças da instituição.

6.3.1.2.1 Área I – Servidores

Alguns incidentes são provocados por pessoas envolvidas na própria Instituição, seja a ação não intencional, por fraude ou acidental. Dessa forma, a liberação de acesso aos sistemas e servidores é restrita aos usuários legítimos, por meio de logins e senhas únicos e intransferíveis, via rede interna. Existem exceções para acessos externos dos analistas responsáveis por algum serviço, de modo que possam acessar remotamente para eventuais correções ou atualizações. As restrições visam à integridade dos dados da Instituição, garantindo a continuidade do serviço, evitando perdas de reputação e financeira.

Vários riscos e vulnerabilidades ameaçam uma instituição no mundo digital. O número de invasores, variando de funcionários internos até crackers que ameaçam os sistemas de computador, continua a crescer. Incorporando uma segurança adequada desde o princípio, instituições, desenvolvedores e usuários podem evitar crimes cibernéticos antes que eles aconteçam (Burnett; Paine, 2002). Baseado nessa premissa, a segurança dos ativos de TI precisa estar garantida quanto a confidencialidade e integridade.

Incidentes como vírus, invasão por terceiros, modificação não autorizada de informações, falhas de hardware ou software são constantemente monitorados tendo como ação, backups diários dos servidores e serviços, além de equipamentos que trabalham com redundância. Outros fatores como terremotos e alagamentos não se aplicam quanto a segurança de servidores e serviços de TI da Unesc, porém há preocupação direta com incêndios. O Cito está equipado com sensores de fumaça, extintores para equipamentos de eletrônicos e grupo de funcionários com curso de prevenção e combate a incêndio.

É de responsabilidade do Departamento de Tecnologia da Informação os serviços de instalação, manutenção e atualização da rede lógica da Instituição, bem como os sistemas em rede, além da segurança dos dados e informações por meio de cópias de segurança em repositório local e outras cópias na nuvem, todos com recurso de imutabilidade. Em caso de perdas de dados ou informações, as cópias de segurança são imediatamente restabelecidas pela equipe técnica responsável.

A fim de manter a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço e a segurança da informação, a Instituição dispõe de gerador próprio de energia elétrica e nobreaks específicos e exclusivos para toda a estrutura de datacenter. A estrutura elétrica é mantida e administrada pelo Departamento de Projetos e Infraestrutura com equipe própria e especializada.

No Quadro 23 são catalogados os incidentes e ações relacionadas aos servidores da Unesc. Procedimentos básicos de contorno desses incidentes estão indicados no Anexo I e procedimentos específicos estão armazenados em servidor, com acesso restrito a equipe responsável.

Quadro 23 - Tipos de Incidentes e Ações Relacionadas Área I

Objeto/Servidor	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
LABINFO1	Sistema em rede parou de funcionar; Liberar licenças em rede.	Abertura de chamado pelo usuário; Monitoramento semanal.	Disciplinas que utilizam o sistema em rede (cursos diversos).	HD Backup com imagem do servidor; Mídias de instalação do sistema.	Teste inicial do sistema, identificação do erro para correção imediata. Verificação se há necessidade de reinstalação ou apenas configuração do gerenciador de licenças do sistema.	Executar a correção conforme identificação.	Até 3h.
LABINFO3	Sistema em rede parou de funcionar; Liberar licenças em rede.	Abertura de chamado pelo usuário; Monitoramento semanal.	Cursos de Engenharia, Design e Arquitetura.	Backup em repositório local e nuvem com imagem do servidor; Mídias de instalação do sistema.	Teste inicial do sistema, identificação do erro para correção imediata. Verificação se há necessidade de reinstalação ou apenas configuração do gerenciador de licenças do sistema.	Executar a correção conforme identificação.	Até 2h.
LABINFO4	Sistema em rede parou de funcionar; Banco de dados das empresas não abrem.	Abertura de chamado pelo usuário.	Curso de Ciências Contábeis.	Contrato serviço com a empresa do sistema (parceria); Backup em repositório local e nuvem imagem do servidor.	Teste inicial do sistema, identificação do erro para correção imediata. Abertura de chamado para a empresa responsável pelo sistema. Verificação se há necessidade de reinstalação ou apenas configuração do gerenciador de licenças do sistema.	Executar a correção conforme identificação. Liberar acesso remoto à empresa prestadora de serviço para a correção. Marcar visita para suporte in loco da empresa prestadora de serviço do sistema.	Até 24h.
LABINFO5	Sistema em rede parou de funcionar; Liberar licenças em rede	Abertura de chamado pelo usuário; Monitoramento semanal.	Disciplinas dos cursos diversos que utilizam os sistemas.	Backup em repositório local e nuvem com imagem do servidor; Mídias de instalação do sistema.	Teste inicial do sistema, identificação do erro para correção imediata. Verificação se há necessidade de reinstalação ou apenas configuração do gerenciador de licenças do sistema.	Executar a correção conforme identificação.	Até 3h.
Servidores (Todos)	Incêndio	Abertura de chamado; Monitoramento.	Setores que utilizam o serviço do servidor afetado.	Backup em repositório local e nuvem com imagem do servidor; Mídias de instalação do sistema; Aquisição de contrato de aluguel / hospedagem; Aquisição de novo hardware.	Criação de novo servidor virtual; ou Aquisição de contrato de aluguel para hospedagens dos servidores até aquisição de novo hardware; Aquisição imediata de novo hardware.	Executar a correção conforme identificação; Compra imediata de novo hardware.	a) 3 a 6h. por servidor; b) 48 à 120h.
Banco de Dados	Não liga; Travando; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Alerta por e-mail pelo sistema interno de monitoramento de rede.	Financeiro, Reitoria, Secretária, Setores diversos.	Backup em disco e em fita, mídias de instalação.	Identificação problema; Restauração backup.	Analisar problema; Ajustar configuração; Reinstalar sistema; Efetuar restauração do backup realizado dia anterior.	Máximo 12h.
Autenticação	Não liga; Travando; Recurso indisponível; Usuário sem autenticação.	Abertura de chamado.	Usuário da rede local e Wifi.	Backup em repositório local e nuvem; Mídias de instalação.	Identificação problema; Restauração backup.	Analisar problema; Ajustar configuração; Reinstalar sistema; Efetuar restauração do backup realizado dia anterior.	Até 6h.
Firewall	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva.	Usuário da rede local e Wifi.	Backup das configurações e equipamento de backup; Contrato de suporte.	Identificação problema; Restauração do backup; Substituição do equipamento.	Analisar problema; Ajustar configuração e ou recuperar do backup; Substituir equipamento backup; Abrir chamado contrato de suporte.	Até 2h.

Objeto/Servidor	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Internet	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva.	Usuário da rede local e Wifi.	Contrato de suporte.	Identificação problema.	Analisar problema; Abrir chamado contrato de suporte.	Até 4h.
Antivírus	Não liga; Travando; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva.	Usuários da rede local.	Backup em repositório local e nuvem, mídias de instalação.	Identificação problema; restauração <i>backup</i> .	Analisar problema; Ajustar configuração; Reinstalar sistema; Efetuar restauração do backup realizado dia anterior.	Máximo 6h.
Controladora Wifi	Não liga; Travando; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva.	Usuários da rede <i>Wifi</i> .	<i>Backup</i> da configuração; Contrato de suporte	Identificação problema; restauração <i>backup</i> .	Analisar problema; Ajustar configuração; Efetuar restauração do backup realizado anteriormente; Abrir chamado serviço externo.	Máximo 24h.
Servidor de arquivos	Não liga; Travando; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva.	Usuários da rede local.	<i>Backup</i> em repositório local e nuvem, mídias de instalação.	Identificação problema; restauração <i>backup</i> .	Analisar problema; Ajustar configuração; Reinstalar sistema; Efetuar restauração do <i>backup</i> realizado dia anterior.	Máximo 4h.
Servidor <i>Web</i>	Não liga; Travando; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva.	Usuários da rede local e externos.	<i>Backup</i> em repositório local e nuvem, mídias de instalação.	Identificação problema; restauração <i>backup</i> .	Analisar problema; Ajustar configuração; Reinstalar sistema; Efetuar restauração do <i>backup</i> realizado dia anterior.	Máximo 4h.

Fonte: Cito (2024).

6.3.1.2.2 Área II – Sistemas

Segundo Beal (2005), a segurança de sistemas aplicativos pode demandar diversos tipos de controle, de acordo com o requisito de segurança existentes:

- Validação de entrada de dados;
- Controle do processamento interno;
- Validação da saída;
- Controle da transmissão de mensagens.

A proteção adequada contra códigos maliciosos, entretanto, exige medidas complementares, como conscientização permanente dos usuários, controles para verificar a confiabilidade da origem de programas que se pretende instalar, inspeção do código-fonte e realização de testes antes da colocação de novos softwares em produção, sejam eles desenvolvidos internamente ou por terceiros (Beal, 2005).

Em linhas gerais, existem duas formas de tratar os incidentes nos sistemas de competência da equipe, dependendo da sua natureza. Para os sistemas desenvolvidos internamente, a identificação dos incidentes é realizada por meio sistema de monitoramento e do recebimento

de chamados do público utilizador de uma determinada solução. Esse público pode ser formado de alunos, professores ou funcionários (exclusivamente ou de forma mista), dependendo do contexto. Após o recebimento do incidente, um técnico e/ou analista de sistemas tentará reproduzir as condições e a operação que estava sendo realizada no momento do ocorrido. Confirmado a existência do incidente, ele será classificado como bug ou manutenção do tipo corretiva.

Os bugs são erros no funcionamento do software que impedem o prosseguimento do processo de trabalho, criando um entrave para etapas subsequentes, sejam desempenhadas manualmente ou digitalmente no próprio software. Também fazem parte de sua característica, a solução por única e exclusiva alteração imediata do software, não havendo nenhuma alternativa de contorno. Após a correção, o analista reproduz novamente a operação realizada pelo utilizador, validando a correção. Em seguida, o utilizador é notificado pelo mesmo canal de atendimento que escolheu para entrar em contato.

Quando o incidente é classificado como manutenção de tipo corretiva, a interrupção causada por ele é passível de contorno e processo de trabalho pode prosseguir. Embora o erro deva acontecer novamente ao repetir a operação, o analista momentaneamente executa um desvio no funcionamento do software e registra uma tarefa de correção, o que permite não interromper o seu próprio processo de trabalho. A falha será corrigida imediatamente após o término da atividade que estava sendo desempenhada pelo analista no momento da intervenção do usuário.

Já no caso de incidentes envolvendo sistemas de terceiros, o processo de resposta tem algumas alterações. A identificação é realizada também por meio de monitoramento ou recebimento de chamados, reproduzida em condições de teste, mas não é corrigida pela equipe de Desenvolvimento. Confirmado a existência do incidente, ele será registrado junto ao serviço de suporte do software e acompanhado pelos analistas que intermedeiam essa relação entre a instituição e os prestadores de serviços. Imediatamente após a solução dos incidentes pela equipe prestadora de suporte, a informação é transmitida ao solicitante do chamado.

6.3.1.2.3 Área II – Incidentes Específicos

A melhoria contínua dos sistemas desenvolvidos permite uma maior estabilidade dos processos de trabalho intermediados por esses artefatos. Ainda assim, é necessário estar preparado para futuros incidentes que não estão mapeados ou mesmo pontos sensíveis já conhecidos em arquiteturas de aplicações web e desktop.

No que se refere à quebra de autenticação, implementamos a troca semestral de senha para evitar assertividade de ataques ou mesmo tempo de exploração indevido das contas de acesso. Após esse período, o utilizador dos serviços Unesc deve escolher uma senha diferente da atual, contando com uma avaliação de força e complexidade da mesma. Ainda assim, em caso de acesso indevido, todas as tentativas de acesso aos sistemas são gravadas em registros de auditoria, com dados com contexto de usuário suficiente para identificar atividades suspeitas ou mal-intencionadas e mantidas por tempo suficiente para permitir análise forense atrasada. Os registros de auditoria também são empregados para analisar operações dentro dos sistemas.

Outro recurso imprescindível de que a Instituição dispõe em suas aplicações é a comunicação segura entre os utilizadores e os serviços institucionais. Com o HTTPS ativado nas aplicações, as senhas, notas, questionários no ambiente virtual, empréstimos de livros e todas

as operações acadêmicas ou organizacionais estão protegidas por criptografia. Isso impede que no trânsito dos dados entre o computador e o servidor, as informações possam ser lidas ou manipuladas, adicionando confiabilidade e integridade na conexão.

Esta preparação também passa por um mapeamento prático de possíveis falhas e soluções para mitigação. No quadro 24, estão listados os tipos de incidentes com suas respectivas ações resolutivas. Procedimentos básicos de contorno desses incidentes estão indicados no Anexo II e procedimentos específicos estão armazenados em servidor, com acesso restrito a equipe responsável.

Quadro 24 - Tipos de Incidentes e Ações Relacionadas Área II

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Sistema	SF1	Bug	Monitoramento; Abertura de chamado.	Ambiente de Desenvolvimento Integrado (IDE); Ferramenta de Administração de Banco de Dados; Documentação de Software.	Realizar simulação; Identificar ponto de falha; Identificar motivo da falha.	Desenvolver código de correção (<i>patch</i>); Testar correção isoladamente do ambiente de produção; Aplicar correção no ambiente de produção.	4h
	SF2	Manutenção corretiva.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Ambiente de Desenvolvimento Integrado (IDE); Ferramenta de Administração de Banco de Dados; Documentação de Software.	Realizar simulação; Identificar ponto de falha; Identificar motivo da falha.	Aplicar solução de contorno; Desenvolver código de correção (<i>patch</i>); Testar correção isoladamente do ambiente de produção; Aplicar correção no ambiente de produção.	8h
	SF3	Permissão de acesso.	Abertura de chamado.	Software relacionado; Ferramenta de Administração de Banco de Dados; Documentação de Software.	Identificar ponto do acesso necessário; Verificar nível de permissão do solicitante.	Liberar permissão de acesso.	15 min
Sistema	SF4	Parametrizações.	Abertura de chamado.	Software relacionado; Ferramenta de Administração de Banco de Dados; Documentação de Software.	Identificar ponto da parametrização necessária; Verificar nível de permissão do solicitante.	Cadastrar parâmetro.	15 min
	SF5	Integrações entre sistemas.	Abertura de chamado.	ERP Acadêmico; Serviço de integração de sistemas.	Realizar simulação; Verificar integração pendente com ERP.	Reexecutar procedimento de integração.	30 min
Banco de Dados	BD1	Falta de espaço do registro de auditoria (<i>log</i>).	Monitoramento; Abertura de chamado.	Ferramenta de Administração de Banco de Dados.	Verificar quantidade atual de espaço livre.	Realizar <i>backup</i> dos registros antigos; Apagar registros antigos.	15 min
	BD2	Falta de espaço em disco para dados.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Ferramenta de Administração de Banco de Dados; Gerenciamento de Disco do Servidor.	Verificar quantidade atual de espaço livre.	Redimensionar espaço máximo da base de dados.	15 min
	BD3	Número máximo de conexões por usuário.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Ferramenta de Administração de Banco de Dados.	Verificar número de conexões ativas do usuário.	Encerrar todas as conexões antigas.	15 min
	BD4	Problema de memória alocada.	Abertura de chamado.	Ferramenta de Administração de Banco de Dados.	Verificar número de conexões ativas do usuário.	Encerrar todas as conexões antigas.	15 min
Servidor	SV1	Servidor inacessível.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Servidor relacionado.	Verificar estado de operação do servidor.	Solicitar restabelecimento a equipe de Infraestrutura.	15 min
	SV2	Serviço de software inacessível.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Servidor relacionado.	Verificar estado de operação do serviço.	Solicitar restabelecimento a equipe de Infraestrutura.	15 min

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Servidor	SV3	Espaço em disco do servidor.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Servidor relacionado.	Verificar quantidade atual de espaço livre.	Solicitar restabelecimento a equipe de Infraestrutura.	15 min

Fonte: Cito (2024).

O quadro 25 apresenta os incidentes relacionados aos sistemas afetados:

Quadro 25 - Incidente X Sistemas Afetados

Software	Origem	Software				Banco de Dados				Servidor			
		SF1	SF2	SF3	SF4	SF5	BD1	BD2	BD3	BD4	SV1	SV2	SV3
Artigo 170	Interno	x	x		x			x			x	x	x
AVA Learnloop	Interno	x	x		x	x		x			x	x	x
AVA Moodle	Interno	x	x	x		x		x			x	x	x
Avaliação Institucional	Interno	x	x		x			x			x	x	x
Avaliação Medicina	Interno	x	x		x			x			x	x	x
Biblioteca Pergamum	Externo					x		x			x	x	x
Certificados Online	Interno	x	x					x			x	x	x
Clínicas Integradas	Interno	x	x	x		x		x			x	x	x
Compras	Externo					x			x		x	x	x
Conftools	Interno	x	x	x	x			x			x	x	x
CRM - RDStation	Externo										x	x	x
Diário Histórico	Interno	x	x		x			x			x	x	x
Diário Medicina	Interno	x	x	x	x			x			x	x	x
Diário Online	Interno	x	x		x			x			x	x	x
Egressos	Interno	x	x					x			x	x	x
Escriba	Interno	x	x					x			x	x	x
GED - Smartshare	Interno	x	x					x			x	x	x
Gestão	Externo			x	x	x		x			x	x	x
Gmail Moderador	Interno	x	x					x			x	x	x
ID Unesc	Interno	x	x					x			x	x	x
Iparque Online	Interno	x	x					x			x	x	x
Minha Unesc	Interno	x	x		x			x			x	x	x
Museu de Infância	Interno							x			x	x	x
Museu de Zoologia	Externo										x	x	x
Periódicos Unesc	Interno				x						x	x	x
Plataforma de vendas (e-commerce)	Externo										x	x	x
Portal DDH	Externo					x					x	x	x
Portal Unesc	Interno	x	x	x	x	x		x			x	x	x
Professor Unesc	Interno	x	x					x			x	x	x
Repositório Unesc	Interno							x			x	x	x
Sistema Acadêmico Unesc (SAU)	Interno	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x
Sênior	Externo			x		x			x		x	x	x
Serviço de Autenticação	Interno	x	x					x			x	x	x
Serviço de Integração	Interno	x	x			x		x			x	x	x
Serviço de Mensagens (mailbox)	Interno	x	x					x			x	x	x
Serviço de Pagamentos	Interno	x	x					x			x	x	x
Serviço de Publicação de Documentos	Interno	x	x					x			x	x	x
Serviço de Registro de Boletos	Interno	x	x					x			x	x	x
Suporte Técnico	Interno	x	x					x			x	x	x
Tigrinhos	Interno	x	x	x		x		x			x	x	x
Unesc Carreiras	Interno			x		x					x	x	x

Fonte: Cito (2024).

6.3.1.3 Área III – Hardware

Os equipamentos (Hardwares) exigem um ambiente estável, podendo ser danificados por desastres naturais, como fogo, inundações ou terremotos, falhas no controle de temperatura ou suprimento da energia elétrica, acidentes ou sabotagens. Muitos equipamentos de TI são visados por ladrões por serem portáteis, apresentarem uma relação valor/peso bastante elevada e poderem ser facilmente vendidos (BEAL, 2005).

O TI Unesc possui um sistema de inventário com registro dos equipamentos de TI da Instituição e informações como configurações, descrições, localização, classificação, informações financeiras do bem, etc. E baseado nele é possível fazer o controle dos ativos de hardware da instituição.

Para controle e contorno de incidente com hardware, o TI mantém equipamentos e peças de reserva como medida de contingência, para substituição imediata de equipamentos com avarias e para instalações adicionais, atendendo e garantindo postos de trabalho de tecnologia aos usuários (computadores, impressoras, notebooks, etc.). As falhas de hardwares podem ser identificadas por meio de suportes preventivos e abertura de chamados pelos usuários.

As manutenções preventivas visam monitorar, testar e garantir o pleno funcionamento dos equipamentos de toda a Instituição, contabilizar e verificar a integridade do ativo, cuja periodicidade é semestral.

No Quadro 26 são catalogados os incidentes e ações relacionadas aos hardwares da Unesc. Procedimentos básicos de contorno desses incidentes estão indicados no Anexo III e procedimentos específicos estão armazenados em servidor, com acesso restrito a equipe responsável.

Quadro 26 - Tipos de Incidentes e Ações Relacionadas Área III

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação
Computador	Não liga; Travando; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Usuários do recurso / Objeto.	Equipamento reserva; Peças reservas	Identificação do problema: reposição de peça ou equipamento.	Análise do problema, troca/ restauração de peça ou substituição por equipamento <i>backup</i> .
Monitor	Não liga; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Usuários do recurso / Objeto.	Equipamento reserva.	Identificação do problema.	Análise do problema, troca/ restauração de peça ou substituição por equipamento <i>backup</i> .
Impressora	Não liga; Travamento de papel; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Usuários do recurso / Objeto.	Equipamento reserva.	Identificação do problema.	Análise do problema, restauração do equipamento ou, substituição por equipamento <i>backup</i> ou remanejamento de impressão para impressoras comunitárias.
Scanner	Não liga; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Usuários do recurso / Objeto.	Equipamento reserva.	Identificação do problema.	Análise do problema, restauração do equipamento ou substituição por equipamento <i>backup</i> .
Projetor	Não liga; Não apresenta imagem; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Usuários do recurso / Objeto.	Equipamento reserva; Peças reservas;	Identificação do problema: peça ou equipamento inteiro?	Análise do problema, restauração do equipamento ou substituição por equipamento <i>backup</i> .

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação
Pequenos periféricos	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Usuários do recurso / Objeto.	Equipamento reserva;	Identificação do problema.	Análise do problema, restauração do equipamento ou substituição por equipamento backup.
Core / Roteador / Rede	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência; Alerta por e-mail pelo sistema interno de monitoramento de rede.	Todos os usuários da rede Unesc ou área afetada.	Equipamento reserva; Contrato de suporte junto ao fabricante do equipamento (24x7).	Identificação do problema: peça ou equipamento inteiro?	Analisar problema, Restaurar configuração do backup; Acionar suporte autorizado externo e ou trocar por equipamento backup.
Central Telefônica	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio	Abertura de chamado; manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Todos os usuários das linhas telefônicas Unesc.	Contrato de suporte externo; Uso de aparelhos celulares; Aquisição de nova central;	Identificação do problema: peça ou equipamento inteiro?	Analisar problema, Acionar suporte autorizado externo, Trocar / restaurar peça ou substituir por equipamento backup; Adquirir nova central telefônica.
Fibra ótica	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio; Cabo roído ou danificado por agressores externos (caminhão, raios, acidentes com remoção de poste, etc.).	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência; Alerta por e-mail pelo sistema interno de monitoramento de rede.	Todos os usuários de rede da área afetada.	Técnico terceirizado externo (fusão fibra);	Identificação do problema.	Análise do problema; Ativar par disponível (se houver); Abertura de chamado para técnico externo e acompanhamento da fusão.
Linha telefônica	Não funciona; Recurso indisponível; Cabo roído ou danificado por agressores externos.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Todos os usuários de rede da área afetada.	Cabos e ou material reserva; equipamento para testes; material para montagem de novo cabo.	Identificação do problema.	Trocar o cabo e ou tomada de rede/ telefone danificado; Reparar ponto de rede / telefone.
Ponto de rede	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio; Cabo roído ou danificado por agressores externos.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Todos os usuários de rede da área afetada.	Cabos e ou material reserva; equipamento para testes; material para montagem de novo cabo.	Identificação do problema.	Trocar o cabo e ou tomada de rede danificado; Reparar ponto de rede.
Switch	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência; Alerta por e-mail pelo sistema interno de monitoramento de rede.	Todos os usuários de rede da área afetada.	Equipamento reserva; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema; Ajustar configuração; Restaurar configuração backup; Trocar/restaurar peça ou substituir por equipamento backup; Abrir chamado contrato de suporte.
Antenas Wifi	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência; Alerta por e-mail pelo sistema interno de monitoramento de rede.	Todos os usuários de rede Wifi da área afetada.	Equipamento reserva; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema; Ajustar configuração; Trocar/restaurar peça ou substituir por equipamento backup; Abrir chamado contrato de suporte.
Patch panel	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Todos os usuários de rede da área afetada.	Equipamento reserva.	Identificação do problema.	Analisar problema, Efetuar manutenção ou substituir por equipamento backup.
Nobreak (Datacenter)	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência. Alerta por e-mail pelo sistema interno de monitoramento de rede.	Todos os usuários de rede da área afetada.	Equipamento reserva.	Identificação do problema.	Analisar problema, Efetuar manutenção ou ativar equipamento backup. Em caso de falha de equipamento backup, acionar assistência técnica ou fabricante (solicitação de equipamento).

6.3.1.4 Área IV – Software

Os softwares utilizados na Unesc, sejam eles de escritório, de uso específico, das áreas administrativas ou acadêmicas, necessitam de um ambiente estável, podendo ser danificados por má utilização do usuário, vírus, falhas do próprio software, incompatibilidade com o hardware ou sabotagens.

O Cito Unesc possui um sistema de inventário com registro dos softwares da Instituição e informações como versão, quantidade de licenças, descrições, localização, classificação, informações financeiras do bem, etc. E baseado nele é possível fazer o controle dos ativos de software da instituição.

Para controle e contorno de incidente com software, o Cito mantém as mídias de instalação em cofre específico com proteção de água/fogo, em local protegido e externo ao Cito, além de cópias autorizadas em servidor específico de softwares, com acesso exclusivo pela equipe técnica autorizada. As falhas de softwares podem ser identificadas por meio de suportes preventivos e/ou abertura de chamados pelos usuários. Em caso de perda de software, ele é imediatamente restabelecido por meio de nova instalação e /ou atualização pela equipe técnica responsável, salvo os softwares mantidos por contrato de serviço com fornecedores externos.

As manutenções preventivas visam monitorar, testar, atualizar e garantir o pleno funcionamento dos softwares de toda a instituição, contabilizar e verificar a integridade do ativo, cuja periodicidade é semestral.

No Quadro 27 são catalogados os incidentes e ações relacionadas aos softwares da Unesc. Procedimentos básicos de contorno desses incidentes estão indicados no Anexo IV e procedimentos específicos estão armazenados em servidor, com acesso restrito a equipe responsável.

Quadro 27 - Tipos de Incidentes e Ações Relacionadas Área IV

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Adobe Photoshop; Illustrator (Versão perpétua)	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Artes Visuais e Jogos Digitais	Mídias de instalação;	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Adobes: Creative Cloud VIP	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	AICOM, SEAD, Editora, Artes Visuais, Design e ECOCRIA	Acesso ao sistema on line via usuário e senha; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 2h.
Antivírus EndPoint	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Todos	Mídias de instalação; Contrato de suporte e atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
ARCGIS Comercial	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Iparque	Mídias de instalação; Contrato de suporte: Atualização. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
ARCGIS em rede	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharias: Agrimensura, Ambiental, Civil; Arquitetura, Geografia.	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
ARCGIS em rede	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharia Química	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
Atlas TI	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	PPGSCOL	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
AutoCad comercial	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Setor de Projetos, Ipaque	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização. Chave única para a licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Autodesk em rede – Autocad, Inventor, Powermill, Nastran, Revit.	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharias: Agrimensura, Ambiental, Civil, Materiais, Mecânica, Produção; Arquitetura e Geografia	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
BD Sybase	Não funciona; Recurso indisponível;	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Cito	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido).	Até 2h.
Codeblocks	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação e Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Construct 2	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Corel Draw	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Arquitetura	Mídias de instalação; Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
DBDesigner	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
DeepFreeze Ent	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Salas de aula, Biblioteca, LABEJ, Casas da Cidadania	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Derby Apache	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
DEVCPP	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação, Engenharias: Produção, Química, Civil	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Dicionários eletrônicos: Aurélio, HOUAIS, Michels	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Curso de Letras	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Eclipse	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação e Engenharia Mecânica	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
ENCORE	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Coral	Mídias de instalação	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
EndNote	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Professores que detém licença	Mídias de instalação	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
ENVI	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Cegego Iparque	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
Soft Plágio	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Professores, orientadores	Acesso ao sistema on line via usuário e senha. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
EPI Info	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Medicina	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
FieldChart e FieldLogger	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Labs Iparque	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
FlexSim (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng. De Produção	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 30 min.
FlexSim Professores	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng. De Produção	Mídias de instalação; Contrato de suporte. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 30 min.
Ftool	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharia Civil	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Geogebra	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Matemática	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Gestão de Ouvidoria	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ouvidoria	Acesso ao sistema on line via usuário e senha; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
GIMP	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Artes Visuais e Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Google EARTH	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharias: Agrimensura, Ambiental, Civil; Arquitetura, Geografia, Colégio Unesc	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Graph	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Matemática	Mídias de instalação – Software fr gratuito ee.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
GroupMail	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Pós-Graduação	Mídias de instalação; Contrato de suporte. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	A nalisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Hydros e Lumini	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Setor de Projetos	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Idrisi (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharias: Agrimensura, Ambiental, Civil; Arquitetura, Geografia	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 30 min.
Idrisi mono	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	LABECO	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 30 min.
JAWS	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Funcionária Elisabeth (deficiência visual)	Mídias de instalação	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo ou reinstalar o software.	Até 1h.
Linux (todas as versões)	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Makemoney	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Administração e Comércio Exterior;	Mídias de instalação; Contrato de suporte e atualização. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
MATLAB (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharias: Mecânica, Materiais e Química	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1 h.
Mercado EDU	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Setor de Planejamento	Acesso ao sistema on line via usuário e senha. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1 h.
MySQL	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Netbeans	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação, Jogos Digitais, Eng Mecânica	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Oracle	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Pacote JAVA	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação e Engenharias	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Pacote Office	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Todos	Mídias de instalação; Contrato de suporte e atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Partner Sis Sintegra Versa	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Editora	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Pergamum	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Biblioteca	Mídias de instalação. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido).	Até 1h.
Physical Test	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Projeto Curso de Ed. Física	Mídias de instalação. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
PLEO	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng Civil	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
PODIUM	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Farmácia Solidária	Mídias de instalação. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
PostgreSQL	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Powerbuilder	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Cito	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
QGis	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharias: Agrimensura, Ambiental, Civil; Geografia.	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Repetier	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Design	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Rhinocerus (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Design	Mídias de instalação. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 30 min.
SANCAD	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Cegeo Iparque	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Scilab	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Arquitetura, Engenharias.	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Sistema Domínio (Folha)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Setor Pessoal, Finanças	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 3 h.
Sistema LABINFO	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	LABINFOS XXI-B, XXI-C, Rs, T, LABMEC, CPSE	Mídias de instalação – Software interno.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Sistema Senior	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Setor Pessoal, Finanças	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 3 h.
Sistema TOEFL	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Diversos	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1 h.
Sistemas Domínio (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciências Contábeis	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 3 h.
Sketchup EDU	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Arquitetura	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Sketchup	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Setor de Projetos	Mídias de instalação; Contrato de suporte e atualização. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Softwares Básicos: Acrobat Reader, Compactador de arquivos, Navegadores padrão, drives para gravadores. descompactador de arquivos, Navegadores padrão, drives para gravadores.	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Cursos Diversos	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Softwares específicos de equipamentos acoplados a computadores	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Cursos Diversos	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 2 h.
Softwares específicos gratuitos	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Cursos Diversos	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Softwares específicos: pouco ou sazonalmente utilizados, antigo	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Cursos Diversos	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1 h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Solidworks (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng. Mecânica	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1 h.
Sphinx	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Seai e Pesquisa Sócio Econômica	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
SPSS	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Labs da Saúde, PPGDS, PPGCS	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
SQLServer	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
SQLyog	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Survey Monkey	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Pós-Graduação, DDH e Seai	Acesso ao sistema on line via usuário e senha. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1 h.
Sybase Anywhere	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
TabWin	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Medicina e Enfermagem	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Topograph	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engs: Agrimensura, Ambiental, Civil, Geografia	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 30 min.
Virtual Vision	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Biblioteca e Prof Richarles (deficiência visual)	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Visio	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	PROPLAN	Mídias de instalação; Contrato de suporte e atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Wrike	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	AICOM	Acesso ao sistema on line via usuário e senha. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.

Fonte: Cito (2024).

* Todos os procedimentos específicos estão armazenados em servidor, com acesso restrito a equipe responsável.

6.3.2 Simulação de Plano

A fim de garantir o pleno funcionamento do plano de contingência, é necessário simular, em um cenário mais realista possível, os incidentes de TI e capacitar a equipe na execução de todas as ações necessárias para a correção imediata do problema.

Após as simulações, reunir equipe envolvida e discutir, avaliar o desempenho na busca da melhoria do serviço quanto a eficiência e tempo de resposta. Cronograma para simulação do plano de contingência de TI da Unesc:

Quadro 28 – Simulação do Plano de Contingência Cito Unesc

Objeto do Incidente	Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Jul/Ago	Set/Out	Nov/Dez	OBS.:
Hardware Administrativos		x			x		As simulações serão realizadas em períodos fora do expediente/atividade do setor/usuário do equipamento.
Hardware LABINFO	x						As simulações serão realizadas durante as férias escolares, sem prejuízo aos usuários que utilizam os equipamentos.
Hardware Salas de Aula	x						As simulações serão realizadas durante as férias escolares, sem prejuízo para as aulas.
Servidor de Antivírus	x						As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc.
Servidor de Arquivos	x						As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc.
Servidor de Autenticação	x						As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc.
Servidor de Banco de Dados	x						As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc.
Servidor de Firewall	x						As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc.
Servidor de Internet	x						As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc.
Servidor Web	x						As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc.
Servidor Wifi	x						As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc.
Servidores LABINFO	x						As simulações serão realizadas durante as férias escolares, sem prejuízo aos usuários que utilizam os equipamentos.
Sistemas Administrativos	x	x	x	x	x	x	As simulações serão realizadas com teste de aceitação a cada nova entrega.
Softwares Administrativos		x			x		As simulações serão realizadas em períodos fora do expediente/atividade do setor/usuário do software.
Softwares LABINFO	x			x			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, sem prejuízo nas disciplinas que utilizam os softwares específicos.
Softwares Salas de Aula	x			x			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, sem prejuízo para as aulas.

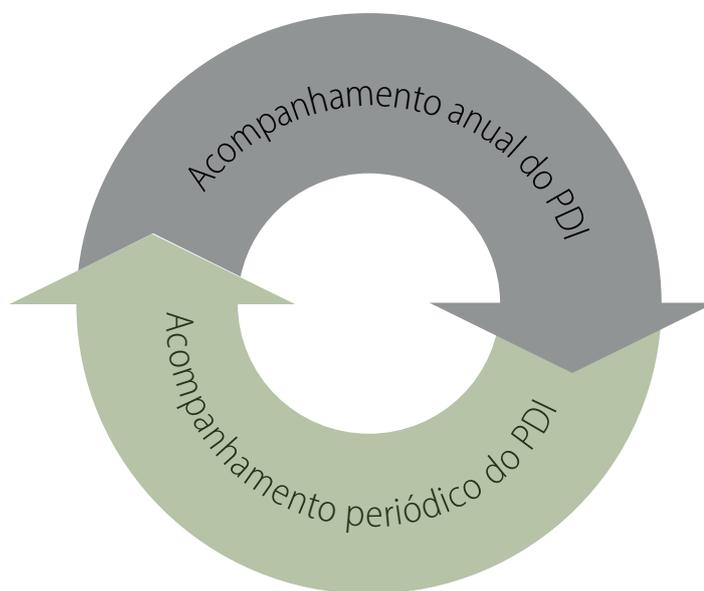
Fonte: Cito (2024).

7

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unesc é realizado anualmente por meio da execução dos projetos estratégicos que compõem o planejamento estratégico institucional - eixo norteador do PDI - os quais são acompanhados durante o ano, por seus líderes e respectivas Pró-Reitorias.

Figura 44 - Acompanhamento e Avaliação do PDI



Fonte: Seplan (2024).

A condução do acompanhamento anual ocorre pela Reitoria, Pró-Reitorias e suas respectivas Diretorias, Coordenações e Setores da gestão da IES cujo reporte sistemático se dará em reuniões acerca do seu cumprimento e desenvolvimento pelas áreas envolvidas.

Dessa forma, torna-se possível avaliar se a Instituição está realmente alcançando os objetivos estratégicos definidos e, se for necessário, realizar alinhamentos para as etapas vincendas, conforme alterações realizadas internamente e ou indicações de mudanças no cenário externo que exijam o ajuste das ações deliberadas, com a finalidade de a Instituição verificar se as estratégias adotadas permanecem sendo as mais indicadas.

Portanto, é por meio desse monitoramento, que a Instituição poderá descobrir as correções necessárias para as ações que não refletem mais a realidade atual para alcançar os objetivos estabelecidos.

Nesse encontro anual, o Seplan deverá apresentar diagnóstico externo e interno a fim de que as equipes que compõem o grupo gestor da Universidade avaliem se as estratégias e respectivos projetos estratégicos, diante do cenário atual, necessitam de alinhamentos de ações, prazos e responsáveis, bem como elaboração de novas estratégias, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 45 - Revisão Anual do PDI



Fonte: Seplan (2024).

As reuniões de acompanhamento dos projetos estratégicos que compõem o Planejamento Estratégico Institucional são realizadas conforme calendário estabelecido pelas Pró-Reitorias e respectivas Diretorias, validado pela Reitoria, considerando as suas devidas especificidades. A organização dessas reuniões deve apresentar a seguinte dinâmica:

- Os líderes dos projetos estratégicos apresentarão o status do projeto sob sua liderança.
- Destacar os pontos fortes e fracos acerca do andamento das ações do projeto.
- Indicar os pontos de atenção, bem como propostas de alinhamento das ações.
- Atualizar o Scopi conforme as deliberações na referida reunião.

Cabe ressaltar que é possível a Reitoria, Pró-Reitorias e Diretorias acompanharem o status dos projetos e ações por meio da plataforma Scopi durante o período de execução do projeto.

É de competência da Reitoria e operacionalizado pelo Seplan a coordenação desse processo de acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unesc, bem como do Planejamento Estratégico institucional. Caso ache necessário, poderá ainda constituir um comitê ou comissão permanente para auxiliar no processo de monitoramento e avaliação do PDI.

Além daquelas necessidades de alteração do PDI observadas pelo processo de monitoramento, tanto os órgãos colegiados como os gestores da Instituição também poderão, a qualquer momento, fazer indicação de atualização do PDI, quando constatarem inconsistências, visto que esse movimento se configura como um espaço de avaliação permanente, visto as demais instâncias e processos de avaliação interna e externa que impactam a IES.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, Philip G.; SALMI, Jamil (ed.). **The road to academic excellence: the making of world-class research universities**. World Bank Publications, 2011.

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. *In: PAQUAY, Léopold et al.* (org.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-36.

AMESC. **Municípios da Região**. Disponível em: <https://amesc.com.br/municipios-da-regiao/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

AMREC. **Municípios da Região**. Disponível em: <https://amrec.com.br/municipios-da-regiao/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

AMUREL. **Municípios da AMUREL**. Disponível em: <https://amurel.org.br/municipios-da-amurel/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville, SC: Univille, 2005.

ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. out. 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. Internacionalização ou transnacionalização da educação superior: entre a formação de um campo social global e um mercado de ensino mundializado. **Crítica Educativa**, Sorocaba, v. 1, nº 1, p. 56-79, jan./junº 2015. Disponível em: <https://oaji.net/articles/2016/2991-1455533130.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BARRETO, Jeanine dos Santos *et al.* **Fundamentos de segurança da informação**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*.

BATISTA, Nildo Alves. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 25-28, janº 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298824/mod_resource/content/1/educacao_interprofissional.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

BEAL, Adriana. **Segurança da Informação**: princípios e melhores práticas para a proteção dos ativos de informação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2005.

BEELEN, Jos.; JONES, Elspeth. Redefining Internationalization at Home. *In*: CURAJ, A. et al. **The European Higher Education Area**. Springer, 2015. p. 59-72.

BENJAMIN, Walter. **Para una crítica de la violencia y otros ensayos**. Madrid: Taurus, 1991.

BILGIN, Pinar.; MORTON, Adam David. Historicising representations of 'failed states': beyond the cold-war annexation of the social sciences? **Third World Quarterly**, v. 23, nº 1, p. 55-80, 2002. Disponível em: <https://eprints.lancs.ac.uk/id/eprint/13775/>. Acesso em: 03 junº 2024.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, nº 19, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante**: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Advocacia-Geral da União. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 152, nº 127, p. 2, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. Decreto Federal nº 66.229, de 18 de fevereiro de 1970. Autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências e Educação, da Fundação Educacional de Criciúma (Fucri). **Diário Oficial União**, Brasília, 20 fev. 1970.

BRASIL. Decreto Federal nº 73.734, de 05 de março de 1974. Autoriza o funcionamento da Escola Superior de Educação Física e Desportos, com o curso de licenciatura em Educação Física. **Diário Oficial União**, Brasília, 06 mar. 1974.

BRASIL. Decreto Federal nº 75.447, de 06 de março de 1975. Autoriza o funcionamento

da Escola Superior de Tecnologia de Criciúma. **Diário Oficial União**, Brasília, 07 mar. 1975.

BRASIL. Decreto Federal nº 75.920, de 30 de junho de 1975. Autoriza o funcionamento da Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas. **Diário Oficial União**, Brasília, 01 jul. 1975.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 03 junº 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 10 out 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013**. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12881.htm. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 776, de 3 de dezembro de 1997. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 23-24, 14 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos

de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 43, 9 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 56, 3 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 19 maio 2004a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 30 maio 2012a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 15 junº 2012b.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas do Conhecimento**, 01 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, nº 8, p. 1, 10 janº 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, a. 141, nº 72, p. 3-4, 15 abr. 2004b.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro

de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://bit.ly/3sGSTnD>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais oferecidos por Instituições de Educação Superior. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, nº 239, p. 131, 11 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 62, 24 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 01/2016, de 11 de mar. De 2016**. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Brasília, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/40NQELK>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 01, de 11 de março de 2016**. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 junº 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares**

nacionais gerais da educação básica. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Plano Nacional de Extensão 1999-2001.** Disponível em: www.mec.gov.br/Sesu/planonaex.shtm. Acesso em: 02 ago. 2007.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 2, 3 dez. 2004c.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** edição extra, Brasília, DF, a. 151, nº 120-A, p. 1, 26 junº 2014.

BRUNETT, Steve; PAINE, Stephenº **Criptografia e segurança:** o guia oficial RSA. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BYRAM, Michael. Multicultural societies, pluricultural people and the project of intercultural educationº **Language and Intercultural Communication**, v. 9, nº 2, p. 144-156, 2009. Disponível em: <https://rm.coe.int/16805a223c>. Acesso em: 03 junº 2024.

CABRAL, Leonardo Santos Amâncio *et al.* Gestão democrática na educação superior para a diferenciação e acessibilidade curricular. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, v. 24, nº 2, p. 1104-1117, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14336>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, nº 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>.

CASTANHO, Maria Eugênia.; CASTANHO, Sérgio. Trilhas para o aprender na educação superior. *In:* VEIGA, Ilma Passos Alencastro.; CARNEIRO, Claudia Christina Bravo de Sá. (org.). **Educação superior:** tramas e trilhas para o desenvolvimento profissional docente e institucional. Campinas, SP: Papyrus, 2023, p.71-94.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e228764, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WRKk9JVNBnJJsNnyNk-fJQj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 junº 2024.

CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (CRUB). **Evasão e Educação**

Superior: 2,3 milhões abandonaram curso superior em 2021. Disponível em: <https://www.crub.org.br/evasao-e-educacao-superior-23-milhoes-abandonaram-curso-superior-em-2021/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CORTELAZZO, Angelo Luiz et al. **Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem:** para refinar seu cardápio metodológico. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

CRICIÚMA. Lei Municipal nº 697, de 22 de junho de 1968. Institui a Fundação Universitária de Criciúma e dá outras providências. **Diário Oficial (do Município):** Criciúma, 22 junº 1968. Disponível em <https://bit.ly/3J67a2h>. Acesso em: 9 junº 2023.

CRICIÚMA. **Lei nº 697, de 22 de junho de 1968.** Institui a Fundação Universitária de Criciúma e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camaracriciuma.sc.gov.br/lei-municipal/lei-ordinaria-28/1968-697>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CRICIÚMA. **Lei nº. 2879, de 15 de outubro de 1993.** Consolida a legislação referente à Fundação Educacional de Criciúma, revoga a Lei nº 2272/87, e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/criciuma/lei-ordinaria/1993/288/2879/lei-ordinaria-n-2879-1993-consolida-a-legislacao-referente-a-fundacao-educacional-de-criciuma-revoga-a-lei-n-2272-87-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CRICIÚMA. **Lei nº. 697, de 22 de junho de 1968.** Institui a Fundação Universitária de Criciúma e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/criciuma/lei-ordinaria/1968/70/697/lei-ordinaria-n-697-1968-institui-a-fundacao-universitaria-de-criciuma-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CUNHA, Maria Isabel da. **Textos em foco:** docência, prática pedagógica e educação superior. Curitiba: CRV, 2022.

DE WIT, Hans de. **Trends, issues, and challenges in internationalization of higher education**º Amsterdam: Centre for Higher Education Internationalization, 2011. Disponível em: <https://www.eurashe.eu/wp-content/uploads/2022/02/wg4-r-internationalization-trends-issues-and-challenges-hans-de-wit.pdf>. Acesso em: 03 junº 2024.

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação:** de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

EGRON-POLAK, Eva. Internationalization of higher education: Converging or diverging trends?. **International Higher Education**, nº 76, Summer, p. 7-9, 2014.

ESTEVES Campos, Elisabete Ferreira. Ensino, pesquisa, extensão: contribuições da pesquisa-ação. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 20, nº 1, p. 533-551,

jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/aie/v20n1/1409-4703-aie-20-01-533.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

EVANS, T.; JAKUPEC, V. Teorias clássicas da educação a distância: contexto e interpretações. In.: ZAWACKI-RICHTER, O.; JUNG, I. (org.). **Educação Digital, Aberta e a Distância**: uma visão internacional. São Paulo: Artesaqnato Educacional, 2023. p. 17-42.

FARIA, Evangelina Maria Brito de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Avaliação na alfabetização na perspectiva de um currículo inclusivo. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2015. p. 31-43. Caderno 01.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus: 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FECAM. Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDEM). **Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável – IDMS**. 2023. Disponível em: <https://indicadores.fecam.org.br/index/index/ano/2023>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FELIX, Glades Tereza. **Programa de avaliação institucional**: exercício de gestão democrática na educação superior. Curitiba: Editora CRV, 2023.

FERNANDES, Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3MUyEtF>. Acesso em: 6 nov. 2023.

FIOREZE, Cristina; MORETTO, Clenir Maria; HENRICH, Giovana. O compromisso regional das universidades comunitárias por meio da extensão: transformações no contexto de mercantilização. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 34, nº 54, p. 276-289, 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/6000>. Acesso em: 03 junº 2024.

FONSECA, Almerinda Leite et al. Gestão democrática e participativa do ensino superior no Brasil. **Revista contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, nº 4, p. 1856-1866, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/570>.

FORMOSINHO, João et al. **Comunidades educativas**: novos desafios à educação básica. Braga: Livraria Minho, 2003.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai et al. Interdisciplinaridade e formatos institucionais. In: Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – Região Sul, 1., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Institucionalização da pesquisa. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário. Brasília, DF: INEP, 2006. p. 216-217. v. 2.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai; LONGHI, Solange M. Gestão da educação superior. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). **Enciclopédia brasileira de educação superior**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. p. 239-390. v. 1.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLAN, Elaine Gomes Matheus et al. Inclusão na educação superior: formação e experiência docente. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Sorocaba, v. 25, nº 2, p. 416-438, jul. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/49r1WJW>. Acesso: 6 nov. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1984.

GAMA, Maria Eliza Rosa; SANTOS, João Timóteo de los. Gestão na educação superior e avaliações de suas práticas. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 458-476, 2020.

GARLAND, Maureen R. Student perceptions of the situational, institutional, dispositional, and epistemological barriers to persistence. **Distance Education**, v. 14, nº 2, p. 181-198. 1993.

HARGREAVES, Andy. **Os professores em tempos de mudanças**: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Alfragide: McGraw Hill, 1998.

HEIDEGGER, Martinº **De caminhalabla**. Barcelona: Del Serbal, 1987.

HUDZIK, John K. **Comprehensive Internationalization**: from concept to actionº

Washington, DC: NAFSA, The Association of International Educators, 2011. Disponível em: https://commission.fiu.edu/helpful-documents/global-education/2011_comprehen_internationalization-hudzik.pdf. Acesso em: 03 junº 2024.

IBGE. **População**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em: 20 nov.2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 20 nov. 2023.

INEP. **Censo da Educação Superior 2022**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-da-educacao-superior-2022-notas-estatisticas>.

ITIL. ITIL **Foundation**º Disponível em: <http://ww3.itilofficialsite.com/>. Acesso em 20 maio 2018.

KNIGHT, Jane. **International Education Hubs**: student, talent, knowledge-innovation models. [S. l.]: Springer, 2015.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, nº 1, p. 5-31, 2004. Disponível em: <http://www.theglobalclass.org/uploads/2/1/5/0/21504478/rationale.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

KNIGHT, Jane. The changing landscape of higher education internationalization—for better or worse?. In: **Perspectives on the internationalization of higher education**º Routledge, 2018. p. 13-19.

LARROSA-BONDÍA, Jorge. **El trabajo epistemológico en pedagogia**. Barcelona: PPU, 1990.

LARROSA-BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº 19, p. 19-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LEAL, Fernanda Geremias; MORAES, Mário César Barreto. Decolonialidade como epistemologia para o campo teórico da internacionalização da educação superior. **Education Policy Analysis Archives**, v. 26, nº 87, 2018. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3026/2093>. Acesso em: 03 junº 2024.

LEASK, Betty. **Internationalizing the Curriculum**. Londres: Routledge, 2015. Disponível

em: <https://www.daneshnamehicsa.ir/userfiles/files/1/16-%20Internationalizing%20the%20Curriculum.pdf>. Acesso em: 03 junº 2024.

LEITE, Denise et al. Inovação na zona cinzenta da transição. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 6, nº 8, junº 1997. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/educacao/article/view/6319>. Acesso em: 03 junº 2024.

LEITE, Denise. A pedagogia da Reforma de Córdoba. **Integración y Conocimiento**, v. 1, nº 8, p. 37-53, 2018. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/20103>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2003.

LIMA, Francine de Paulo; MARTINS, Ronei Ximenes; FERREIRA, Helena Maria. Reflexões sobre os processos didático-pedagógicos na educação superior: para além da moda das metodologias ativas. **Revista Devir Educação**, Lavras, v. 2, nº 4, p. 149-169, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3S215sl>. Acesso em: 6 nov. 2023.

LINS, Fernanda. Workshop: o que é, como planejar e organizar com eficiência. **Doity**. Disponível em <https://doity.com.br/blog/workshop/>. Acesso em: 17 out. 2023.

MARCHAND, Pascal; RATINAUD, Pierre. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT, v. 2012, p. 687-699, 2012.

MASETTO, Marcos T. **Desafios para a docência universitária na contemporaneidade: professor e aluno em inter-ação adulta**. São Paulo: Summus, 2012.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAIS, João Luiz de (org.). **Perfil das universidades comunitárias**. Santos, SP: Leopoldianum, 1989.

MORAN, José; BACICH, Lilianº **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Seleção e organização dos conhecimentos curriculares no ensino superior. In: MORAES, Maria Cândida; PACHECO, José Augusto; EVANGELISTA, Maria Olinda (org.). **Formação de professores: perspectivas educacionais e curriculares**. Lisboa: Porto, 2004. p. 83-101.

MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana Carolina S. **Inovação organizacional e tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOROSINI, Marília. Dossiê: internacionalização da educação superior. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, nº 3, p. 288-292, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84854915002.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: out. 2023.

PAIVA, Vanilda Pereira. O novo paradigma de desenvolvimento: educação, cidadania e trabalho. **Educação e Sociedade**, Campinas, nº 45, p. 309-326, ago. 1993.

PEREIRA, Júlia Constante et al. A curricularização da extensão universitária no curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior comunitária. **ConTexto**, v. 19, nº 43, set./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/90872>. Acesso em: 03 junº 2024.

PNUD (Brasil). **ODS em ação**. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 17 out. 2023.

RAMOS, Marise. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil**: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; UFRJ, 2010.

RATINAUD, Pierre. **Iramuteq**: interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Versão 0.7 alpha 2, 2014. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 10 out. 2023.

REINERT, M. Classification descendante hiérarchique et analyse lexicale par contexte: application au corpus des poésies d'Arthur Rimbaud. **Bulletin de méthodologie sociologique**, v. 13, nº 1, p. 53-90, 1987.

REINERT, Max. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. **Bulletin of Sociological Methodology/ Bulletin de méthodologie sociologique**, v. 26, nº 1, p. 24-54, 1990.

Renex. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**: Pressupostos, indicadores e aspectos metodológicos. João Pessoa, 2000. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/Renex/>. Acesso em: 03 junº 2024.

Renex. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas

Brasileiras. **Extensão Universitária:** organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <http://www.Renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/06-Organizacao-e-Sistematizacao/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

Renex. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, maio 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/Renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ROLDÃO, Maria do Céu. Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior. **Revista Nuances**, São Paulo, v. 11, nº 13, p. 108-126, jan./dez. 2005. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1692>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SALMI, Jamil. Excellence strategies and the creation of world-class universities. In: **Matching visibility and performance.** Brill, 2016. p. 13-48.

SALMI, Jamil. **The challenge of establishing world-class universities.** World Bank Publications, 2009. Disponível em: http://www.anped11.uerj.br/internacionalizacao/Banco_mundial/thechallengeofestablishingworld-classuniversities.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Programas de Assistência Financeira Estudantil do Ensino Superior de Santa Catarina:** Graduação – Proesde: apresentação. Disponível em: <http://ensinosuperior.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SANTOS, Abner Delfino et al. Extensão universitária como mecanismo de desenvolvimento regional. **Revista de Extensão**, v. 5, nº 1, p. 73-83, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/revistaextensao/article/view/6498>. Acesso em: 03 junº 2024.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SCALCON, Suze. **À procura da unidade psicopedagógica:** articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SCALLON, Geràrd. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências**. Curitiba: PUCPress, 2015.

SCHLICHTING, Thais de Souza; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, nº 1, p. 10-39, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/45BK77C>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SECRETARIA DOS CONSELHOS. Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI) – Mantenedora e Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – Mantida, 2023.

SHIVA, Mayla, O que é live e como fazer transmissões ao vivo em 2024. In: **Netshow.me Blog**, Manaus, 27 fev. 2023. Disponível em <https://netshow.me/blog/o-que-e-live/#:~:text=Live%20streaming%2C%20ou%20simplesmente%20live,-de%20maneira%20simult%C3%A2nea%20e%20online>. Acesso em 17 out. 2023.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, nº 132, p. 641-659, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política e na pedagogia da política. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SILVEIRA, Denis Coitinho. Teoria da justiça de John Rawls: entre o liberalismo e o comunitarismo. **Trans/Form/Ação**, São Paulo, v. 30, nº 1, p. 169-190, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/jFZtQSxQDfnBCk7JTvZyfmH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SILVEIRA, Lia Márcia Cruz da; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. Grupo de adesão ao tratamento: espaço de “ensinagem” para profissionais de saúde e pacientes. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, nº 16, p. 91-104, set./fev. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9hHsHvbDLkYF4j845PJx5WM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SINDICERAM. **Dados do Setor**. 2023. Disponível em: <http://sindiceram.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SISP. **Tratamento de incidentes**. Disponível em: http://www.sisp.gov.br/faq_segurancainformacao/one-faq?faq_id=13972023. Acesso em: 09 maio 2018.

SÍVERES, Luiz (org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília, DF: Liber Livro, 2013. Disponível em: <http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/000085/00008506.pdf>. Acesso em 10 mar. 2024.

SLAUGHTER, Sheila.; LESLIE, Larry. L. **Academic Capitalism**: politics, policies, and the en-

trepreneurial university. Johns Hopkins University Press, 1997.

SOUSA, José Vieira de. História da educação superior. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). **Enciclopédia brasileira de educação superior**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. p. 25-207. v. 1.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira. O uso do software IRAMUTEQ: fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, nº 4, p. 1541-1560, 2021.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de *et al.* O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio**. São Paulo: Appris Editora, 2017.

STEIGLEDER, Luciane Iwanczuk; ZUCCHETTI, Dinorá Tereza; MARTINS, Rosemari Lorenz. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias-FOREXT e a definição de diretrizes nacionais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, nº 3, p. 167-174, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEICHLER, U. Internationalization of higher education: European experiences. **Asia Pacific Education Review**, v. 10, nº 1, p. 93-106, 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12564-009-9002-7>. Acesso em: 03 junº 2024.

TINTO, Vincent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition** 2. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

UFMG. **Plano de desenvolvimento institucional 2013 - 2017**. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/40NxbuJ>. Acesso em: 22 nov. 2023.

UFMG. **Plano de desenvolvimento institucional 2018 - 2023**. Belo Horizonte: UFMG, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3MUGH9A>. Acesso em: 22 nov. 2023.

UNESC. Biblioteca Central. **Agenda**. Disponível em: <https://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9243>. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. **Biblioteca Central**. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533>. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Biblioteca Central. **Repositório Institucional**. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/>.

UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 01/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, de 11 de novembro de 2010**. Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC e dá outras providências. Criciúma, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/460DpJO>. Acesso em: 21 nov. 2023.

UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 01/2021/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, de 13 de outubro de 2021**. Aprova o Regulamento da Atividade Discente nos Cursos de Graduação Presenciais. Criciúma, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/46phLOo>. Acesso em: 21 nov. 2023.

UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 02/2011/Câmara Ensino de Graduação, de 9 de junho de 2011**. Aprova Política de Educação a Distância da UNESC. Criciúma, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3QNRtzF>. Acesso em: 28 nov. 2023.

UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 10/2008/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, de 17 de julho de 2008**. Estabelece objetivos, normas e condições de oferta de disciplinas na modalidade de Educação a Distância e dá outras providências. Criciúma, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3SUu02u>. Acesso em: 28 nov. 2023.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 31/2019/CSA, de 22 de novembro de 2019**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022. 2019. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/17885.pdf?1575054223. Acesso em: 15 junº 2023

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 02/2008/CSA, de 24 de julho de 2008**. Aprova o Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo da FUCRI/UNESC. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/2788.pdf?1255714337. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 03/2008/CSA, de 24 de julho de 2008**. Aprova Plano de Carreira do Corpo Docente da UNESC. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1837.pdf>. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 03/2017/CSA, de 08 de junho de 2017**. Altera o Regulamento da Capacitação de docentes e técnico-administrativos da Fundação Educacional de Criciúma, FUCRI, aprovada pela Resolução nº 06/2011/CSA. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/14515.pdf?1497472793. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 04/2009/CSA, de 19 de março de 2009**. Estabelece critérios para definir vagas e professores que serão admiti-

dos no Regime de Trabalho em Tempo Integral, por Unidade Acadêmica, no Plano de Carreira do Corpo Docente da Unesc. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/2810.pdf>. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 05/2022/CSA, de 22 de setembro de 2022.** Aprova alteração no Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/11434.pdf?1665760000. Acesso em: 18 abr. 2024.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 06/2011/CSA, de 04 de agosto de 2011.** Aprova o Regulamento da Capacitação de docentes e técnico-administrativos da Fundação Educacional de Criciúma, FUCRI e toma outras providências. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5951.pdf?1315849204. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 06/2022/CSA, de 22 de setembro de 2022.** Altera o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3Yxhw0P>. Acesso em: 21 nov. 2023.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 07/2011/CSA, de 04 de agosto de 2011.** Aprova o Regulamento dos Benefícios da Fundação Educacional de Criciúma, FUCRI e toma outras providências. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5952.pdf?1315849514. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 11/2021/CSA, de 17 de dezembro de 2021.** Aprova alteração do Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/46um7ny>. Acesso em: 28 nov. 2023.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 38/2023/CSA, de 14 de dezembro de 2023.** Aprova alteração no Estatuto da Fundação Educacional de Criciúma, FUCRI. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5536.pdf?1696274996. Acesso em: 18 abr. 2024.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº. 06/2017/CSA.** Aprova o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2017. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/14992.pdf?15082544. Acesso em: 5 out. 2023.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº. 06/2022/CSA, de 22 de setembro de 2022.** Altera o Regimento da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2022. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/21737.pdf?1664805921.

UNESC. Conselho Superior de Administração. **Revolução nº 12/2017/CSA, de 07 de**

dezembro de 2017. Aprova Tabela de Temporalidade Documental da FUCRI e da UNESCO. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/15209.pdf?1513363984. Acesso em: 23 ago. 2023. Tabela utilizada para documentação administrativa.

UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 05/2008/CONSU, de 08 de maio de 2008.** Aprova Políticas de Ensino de Graduação da UNESCO. Criciúma, 2008. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/1780.pdf?1225767600. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 05/2022/CSA, de 21 de julho de 2022.** Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESCO. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/21387.pdf?1659727112. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 06/2008/CONSU, de 08 de maio de 2008.** Aprova Políticas de Extensão da UNESCO. Criciúma, 2008. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/1781.pdf?1225767600.

UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 07/2014/CONSU, de 5 de setembro de 2014.** Aprova o Programa de Fortalecimento das Licenciaturas, UNESCO. Criciúma, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3SL1bWa>. Acesso em: 21 nov. 2023.

UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 09/2003/CONSU, de 21 de agosto de 2003.** Cria o Setor de Educação à Distância, SEAD e valida as ações já realizadas. Criciúma, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3sSx04S>. Acesso em: 28 nov. 2023.

UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 11/2016/CONSU, 27 de outubro de 2016.** Aprova Políticas de Ensino de Graduação da UNESCO. Criciúma, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/43xPrZG>. Acesso em: 21 nov. 2023.

UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 11/2021, de 25 de outubro de 2021.** Regulamento da Comissão Própria de Avaliação, CPA, da UNESCO. 25 out 2021. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/20279.pdf?1636048945. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 12/2016/CONSU,** de 27 de outubro de 2016. Aprova as Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESCO. Criciúma, 27 out. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3oY4FYS>. Acesso em: 10 junº 2023.

UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 14/2021/CONSU, de 25 de outubro de 2021.** Aprova Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação Presenciais. Criciúma, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3MQaZKL>. Acesso em: 21 nov. 2023.

UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº. 09/2023/CONSU.** Regulamenta a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação Presencial e à Distância da

Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2023. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/22647.pdf?1686680832. Acesso em: 5 mar. 2024.

UNESC. Pró-Reitoria Administrativa. **Norma administrativa nº 04/2017/PROAF, de 14 de setembro de 2017**. Estabelece a norma administrativa que regula o benefício de Horas Capacitação Técnico - Administrativo: Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/14994.pdf?1508258869. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Reitoria. **Norma administrativa nº 02/2013 /Reitoria, de 06 de junho de 2013**. Aprova o procedimento interno para o Processo Seletivo de Docentes dos Programas Stricto Sensu. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/8626.pdf?1370525926. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Reitoria. **Portaria nº 49/2021/Reitoria, de 03 de agosto de 2021**. Nomeia Coordenadora da Biblioteca Central Professor Eurico Back. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/19940.pdf?1628280544. Acesso em: 23 ago. 2023.

UNESC. Reitoria. **Resolução nº 01/2022/Reitoria, de 07 de março de 2022**. Aprova alterações do Plano de Contingência da Biblioteca. Disponível em: <https://www.unesc.net/portal/resources/files/533/plano%20de%20contingencia%20biblioteca%20unesc.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

UNESC. Reitoria. **Resolução nº 09/2014/Reitoria, de 28 de novembro de 2014**. Regulamenta as modalidades de Bolsa Especial Excedente na pós-graduação lato sensu e Bolsa Especial em Vagas Ociosas na pós-graduação, que visam beneficiar os docentes e técnicos administrativos que desejarem realizar estudos, dentro ou fora de sua área de atuação na Unesc. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/10818.pdf?1417440837. Acesso em: 03 junº 2024.

UNESC. Reitoria. **Resolução nº 14/2019/Reitoria, de 05 de dezembro de 2019**. Aprova alteração do Regulamento da Biblioteca Central Prof. Eurico Back. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/17937.pdf?1575741284. Acesso em: 23 ago. 2023.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, nº 52, p. 455-478, abr./ junº 2017. Disponível em: <https://bit.ly/490m0T2>. Acesso em: 6 nov. 2023.

VANNUCCHI, Aldo. **A universidade comunitária: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Assessoria pedagógica: espaço-tempo no programa de desenvolvimento profissional docente e institucional. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro.; CARNEIRO, Claudia Christina Bravo de Sá. (org.). **Educação superior: tramas e trilhas para o desenvolvimento profissional docente e institucional**. Campinas, SP: Papyrus,

2023, p. 21-46.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, nº 61, p. 267-281, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CH67BM9yWB8tPfxjVz6cKSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

VICHÉ, Mario. **La animación cibercultural**. [S. l.]: Certeza, 2007.

YOGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N° **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 14. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. **Visão Global**, Joaçaba, v. 15, nº 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3u4PEXq>. Acesso em: 6 nov. 2023.

XAVIER, Amanda Rezende Costa; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. Assessoria pedagógica universitária no contexto da universidade nova: mapeamento e reflexões. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, nº 36, e232232, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Tfy7R8DLhWqnD9dKhK6mqHM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 junº 2024.

XENOS, Michalis; PIERRAKEAS, Christos; PINTELAS, Panagiotis. A survey on student dropout rates and dropout causes concerning the students in the Course of Informatics of the Hellenic Open University. **Computers & Education**, v. 39, nº 4, p. 361-377, 2002.

ZABALZA, Miguel A. **Planificação e desenvolvimento curricular na escola**. 3. ed. Lisboa: ASA, 2003.